

REMÉDIOS VÁRIOS E RECEITAS APROVADAS SEGREDOS VÁRIOS

Edição do Caderno II do manuscrito 142
do Arquivo Distrital de Braga



SÉRIE DIAITA
SCRIPTA & REALIA
ISSN: 2183-6523

Destina-se esta coleção a publicar textos resultantes da investigação de membros do projeto transnacional DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia. As obras consistem em estudos aprofundados e, na maioria das vezes, de carácter interdisciplinar sobre uma temática fundamental para o desenhar de um património e identidade culturais comuns à população falante da língua portuguesa: a história e as culturas da alimentação. A pesquisa incide numa análise científica das fontes, sejam elas escritas, materiais ou iconográficas. Daí denominar-se a série DIAITA de *Scripta* - numa alusão tanto à tradução, ao estudo e à publicação de fontes (quer inéditas quer indisponíveis em português, caso dos textos clássicos, gregos e latinos, matriciais para o conhecimento do padrão alimentar mediterrânico), como a monografias. O subtítulo *Realia*, por seu lado, cobre publicações elaboradas na sequência de estudos sobre as “materialidades” que permitem conhecer a história e as culturas da alimentação no espaço lusófono.

Anabela Leal de Barros é Professora Auxiliar no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, na Linha Temática de Ciências da Linguagem. É doutorada em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008) e Mestre em Linguística Histórica, Linguística Românica e Crítica Textual pela mesma instituição (2000), desenvolvendo os seus trabalhos de investigação e lecionação no âmbito da Linguística Histórica, da História da Língua Portuguesa, da Filologia e Ecdótica e da Linguística Aplicada.
<http://www3.ilch.uminho.pt/~aldb/>

SÉRIE DIAITA: SCRIPTA & REALIA
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS

DIATA: SCRIPTA & REALIA
ESTUDOS MONOGRÁFICOS

ISSN: 2183-6523

DIRETOR PRINCIPAL
MAIN EDITOR

Carmen Soares
Universidade de Coimbra

ASSISTENTE EDITORIAL
EDITORIAL ASSISTANT

João Pedro Gomes
Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Allen Grieco

Harvard Center for Renaissance Studies at
Villa I Tatti, Florence, Italy

Ana Isabel Buescu

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Anny Jackeline Torres Silveira

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andrew Dalby

Investigador Independente
Historiador de Alimentação, França

José Newton Coelho de Meneses

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Lorelai Kury

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

María Ángeles Pérez Samper

Universitat de Barcelona, Espanha

Maria Helena da Cruz Coelho

Universidade de Coimbra, Portugal

Maria José Azevedo Santos

Universidade de Coimbra, Portugal

Rebecca Earle

University of Warwick, United Kingdom

REMÉDIOS VÁRIOS E RECEITAS APROVADAS SEGREDOS VÁRIOS

Edição do Caderno II do manuscrito 142
do Arquivo Distrital de Braga

Edição semidiplomática e edição interpretativa
do Caderno II do ms. 142 do Arquivo Distrital de Braga,
com Introdução, Anotações e Índices

SÉRIE DIAITA
SCRIPTA & REALIA

TÍTULO TITLE

REMÉDIOS VÁRIOS E RECEITAS APROVADAS. SEGREDOS VÁRIOS

TÍTULO INGLÊS

VARIOUS REMEDIES AND APPROVED RECIPES . VARIOUS SECRETS

AUTORES AUTHORS

Anabela Leal de Barros

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto Contact

imprensa@uc.pt

Vendas online Online Sales

<http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Coordenação Editorial Editorial Coordination

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa - Fotografia Cover - Photo

Köhler's Medizinal-Pflanzen in naturgetreuen

Abbildungen mit kurz erläuterndem Texte (Plate 186)

Conceção Gráfica Graphics

Rodolfo Lopes, Nelson Ferreira

Infografia Infographics

Anabela Barros

Impressão e Acabamento Printed by

Simões e Linhares, Lda.

ISBN

978-989-26-1281-2

ISBN Digital

978-989-26-1282-9

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1282-9>

Depósito Legal Legal Deposit

424222/17

Publicação financiada pela Fundação Calouste

Gulbenkian, no âmbito do:

Concurso anual de 2014 de Apoio a Projectos de Investigação
no domínio da Língua e Cultura Portuguesas.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

© Dezembro 2016

Imprensa da Universidade de Coimbra

Classica Digitalia Universitatis Conimbrigenis

<http://classica.digitalia.uc.pt>

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

da Universidade de Coimbra

A ortografia dos textos é da inteira responsabilidade dos autores.

Trabalho publicado ao abrigo da Licença This work is licensed under
Creative Commons CC-BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/pt/legalcode>)

À minha mãe, Lucinda,
que tem sempre uma erva amiga
para quem precisa de mimo medicinal,
e cujas tisanas e palavras doces
transformaram as doenças da infância
em memórias felizes.

Ao meu pai, José,
que conhecia as plantas desde a semente
e nos apresentou com enlevo a todas as que pôde,
e às amoras nas silvas, às flores nas amendoeiras,
aos olhos das videiras
e às canas para os papagaios de papel.

Aos seus netos Sara e Tomás,
o dono do limonete
e a beneficiária de umas folhas para chá.

(Página deixada propositadamente em branco)

Remédios vários e receitas aprovadas. Segredos vários ***Various remedies and approved recipes. Several*** ***secrets***

Anabela Leal de Barros
Universidade do Minho
aldb@ilch.uminho.pt

Resumo

Apresentam-se neste livro as edições semidiplomática e interpretativa da mais extensa das obras que alberga o códice 142 do Arquivo Distrital de Braga, a correspondente ao seu segundo caderno, que começa por intitular-se *Remedios varios, e Receitas Aprovadas*, mas inclui ainda, para final, um exemplar dos conhecidos *fastos*, distribuindo pelos meses do ano as recomendações *Do que se deve fazer cada mes p^a se conseruar a saude*, de um lado, e *Da Agricultura de cada mes*, do outro, e ainda uma longa rubrica de *Segredos varios*, com receitas e conselhos domésticos, culinários, agropecuários, veterinários, botânicos, técnicos e mesmo do âmbito da magia e da religião (rezas curativas, etc.). Concebido como um tratado, nele foram compendiados numerosos remédios naturais, desde a antiguidade até ao século XVII, maioritariamente dependentes de ervas, plantas e árvores medicinais, ao alcance de qualquer pessoa, e ainda produtos mais exóticos como as especiarias, ou os ninhos de andorinha, que os Descobrimentos colocaram na rota da Europa, através dos Portugueses, com origem tanto na Ásia como em África e no Brasil. Organizado quer por doenças quer também por partes do corpo, por ervas e outros ingredientes medicinais, o manuscrito vai deixando nota de uma medicina prevalecentemente preventiva, que não se cinge de modo redutor ao âmbito curativo. Nele, e em muitos dos remédios, a dieta é fundamental, e não se trata da restritiva dieta para doentes, mas sim das recomendações dietéticas muito concretas e

abundantes para manter a saúde, numa perspectiva bem mais actual e holística. São constantes e ricas as referências cruzadas entre este caderno de remédios e os demais dois cadernos do códice 142, o primeiro, das receitas de cozinha, já editado (Barros, 2013), e o terceiro, *De Agricultura*, com valiosas e muito peculiares receitas e recomendações agropecuárias e veterinárias. Apesar da especificidade de cada parte, a informação, minuciosa e de mão conhecedora, perpassa pelos três cadernos e é retomada sob facetas distintas, complementares, compondo um tríptico essencial à vida: alimentação, saúde, actividade agropecuária e veterinária, em perfeito equilíbrio com a natureza e com o homem.

Palavras-chave: História da medicina, Medicina europeia do século XVII, História da Alimentação, História da Língua Portuguesa, Português do século XVII, Edição de manuscritos portugueses de medicina.

Abstract

This book presents the semidiplomatic and interpretive issues of the most extensive work which houses the codex 142 of the Arquivo Distrital de Braga, corresponding to its second part, which starts calling itself *Remedios varios, e Receitas Aprovadas*, but also includes, for the end, a copy of the well known and ancient calendaries, or *fastos*, distributing for each month of the year the recommendations about what to do for the maintenance of the good health, on the one hand, and about the agriculture of each month, on the other, and yet a long line of Several Secrets, with domestic revenues and advice, culinary, agricultural, veterinary, botanical, technic, and even magic and religious (healing prayers, etc.). Conceived as a treaty, it shows the collection of numerous natural remedies, from antiquity to the seventeenth century, mostly dependent on herbs, medicinal plants and trees, available to any person, and even more exotic products such as spices, or swallow nests, that the Discoveries put within reach of Europe by the Portuguese, originating both in Asia and in Africa or in Brazil. Organized by disease or also either by body parts, medicinal herbs and other ingredients, the manuscript highlights a prevalently preventive medicine and is not limited reductively to therapeutic medicine. In all the codex, and in many of the remedies, diet is key, and this is not a restrictive diet for patients, but of very specific and abundant dietary recommendations to maintain health in a much more timely and holistic perspective. The reader may find constant and rich cross-references between this part II of Codex 142 of remedies, the first part, of cooking recipes, already published (Barros, 2013), and the third, about agriculture, with valuable and unique recipes and recommendations from de fields of agriculture, pecuary, veterinary and ecological animal husbandry. Despite the specificity of each part, the information, thorough and from a knowledgeable hand, reveals itself through the three notebooks repeated under different facets, complementary, forming an essential triptych to life: nourishment, health, agricultural and veterinary activity, in perfect balance with nature and man.

Keywords: History of Medicine, European Medicine of the 17th century; Food and Gastronomy History, History of Portuguese Language; Portuguese of the 17th century; Edition of Portuguese manuscripts of Medicine.

Autora

Anabela Leal de Barros é Professora Auxiliar no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, na Linha Temática de Ciências da Linguagem. É doutorada em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2008) e Mestre em Linguística Histórica, Linguística Românica e Crítica Textual pela mesma instituição (2000), desenvolvendo os seus trabalhos de investigação e leccionação no âmbito da Linguística Histórica, da História da Língua Portuguesa, da Filologia e Ecdótica e da Linguística Aplicada.

<http://www3.ilch.uminho.pt/~aldb/>

Author

Anabela Leal de Barros is Assistant Professor in the Department of Portuguese and Lusophone Studies at the University of Minho and researcher at the Centre for Humanistic Studies, in the Thematic Line of Language Sciences. She has a PhD in Portuguese Linguistics by the Faculty of Arts of the University of Lisbon (2008) and a Master in Historical Linguistics, Romance Linguistics and Textual Criticism from the same institution (2000). Currently, she develops researching and teaching work in the fields of Historical Linguistics, History of the Portuguese Language, Philology, and Ecdotics and Applied Linguistics.

<http://www3.ilch.uminho.pt/~aldb/>

(Página deixada propositadamente em branco)

Agradecimentos

Uma palavra de gratidão a Carmen Soares, da Universidade de Coimbra, investigadora responsável do *Projecto Diaita* (agora com Inês de Ornellas e Castro), no âmbito do qual publiquei, a seu convite, e contando com o seu encorajamento e interlocução, *As receitas de cozinha de um frade português do século XVI* (Barros, 2013), que correspondem ao Caderno I do Manuscrito 142 do Arquivo Distrital de Braga, a cuja edição me dedicava quando, em 2012, me dirigiu o motivador desafio para participar nesse Projecto Interdisciplinar.

São ainda os voos altos do *Diaita*, agora com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian — instituição a que também agradeço —, a permitir a publicação do Caderno II desse manuscrito, sob o título *Remédios vários e receitas aprovadas. Segredos Vários*, a que se seguirá, brevemente, o Caderno III, intitulado *De Agricultura*, mas incluindo igualmente numerosos conselhos de pecuária, veterinária, culinária e medicina, entre outros vários, e acompanhado do Glossário dos dois cadernos, cuja extensão acabou por não tornar possível a sua inclusão já neste volume, bem como a do estudo linguístico conjunto.

A Inês de Ornellas e Castro, investigadora responsável do mesmo Projecto, fico a dever gentis palavras de estímulo e um paciente e entusiástico diálogo esclarecedor de vários aspectos do latim muito peculiar do códice, com ampla variação e algumas abreviaturas desafiadoras.

A Ana Maria Martins, Delfim Leão e Virgínia Soares Pereira agradeço também alguma atenciosa observação que ajudou a iluminar uma abreviatura latina ou a melhorar algum aspecto do texto.

Sou igualmente grata aos dois avaliadores anónimos do presente livro, pelas suas generosas palavras — um encorajamento bem-vindo diante de um trabalho árduo, lento, mas, ainda assim, nunca pronto e sempre imperfeito. Apenas não pude corresponder ao atractivo repto de coligir outros manuscritos europeus e bibliografia em torno deles, por um lado, por carecer

para esse trabalho da colaboração próxima de investigadores do âmbito da própria História da Medicina, por outro, e essencialmente, por me escassear o tempo para aperfeiçoar leituras e concluir a própria edição, sempre em paralelo com a introdução, o glossário e o estudo linguístico.

A todos os funcionários do Arquivo Distrital de Braga, e em particular a Júlio Nunes e Mário Filipe Rodrigues, sou grata pela disponibilidade, simpatia e atenção durante as numerosas visitas ao manuscrito, e a cada um dos seus problemas de leitura; ao seu Director, António Sousa, por nos receber sempre, e em particular aos meus estudantes do Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Minho, com hospitalidade e profissionalismo, dando a conhecer o Arquivo que a cada ano lectivo nos acolhe em sala própria para as aulas práticas de Linguística Portuguesa Histórica / Temas de Linguística Histórica.

Sumário

1. Introdução	15
1.1 Do manuscrito	17
1.2 Da interligação nos três cadernos entre alimentação, saúde, agricultura e pecuária	28
1.3 Da organização do manuscrito e da edição	42
1.4 Das dietas aos remédios	50
1.5 Algum vocabulário fundamental do âmbito da medicina patente no códice	63
1.6 Do autor	69
1.7 Referência a fontes e autoridades médicas e ao valor da experiência	79
1.8 A presença de remédios e ingredientes do mundo	109
1.9 Critérios de edição	119
1.10 Lista das abreviaturas que ocorrem no manuscrito (cadernos II e III)	127
1.11 Equivalências de pesos e medidas	143
2. Edição semidiplomática	145
3. Edição interpretativa	385
4. Referências bibliográficas	625
5. Apêndices	629
5.1. Índice das receitas pela ordem em que surgem no manuscrito	631
5.2. Índice alfabético das receitas (títulos e anotações marginais)	665

(Página deixada propositadamente em branco)

1. Introdução

(Página deixada propositadamente em branco)

Nihil Hominibus (Lector Benevole) datum est, aut dari potest in hoc mundi Theatro gredientibus Sanitate vel utilius, vel pretiosus. Haec sola inter omnia scilicet Dei Opt. Max. naturalia dona ut acquiratur, nostrum praecipue meretur studium; quippe quae Divitiis, Honoribus, Voluptatibus, imo Scientiae ipsi & Prudentiae longe praeferenda videtur. Sine hac nemo usq; adeo felix, minimè sapit vita... (Burnet, 1673, *Praefatio ad Lectorem*)

La santé est le plus précieux de tous les dons naturels que nous ayons reçus du Ciel & qui mérite le mieux nos soins. Les richesses, les honneurs, les plaisirs, la science, & la sagesse même luy donnent le pas. sans elle la vie n'a point de goût... (Burnet, 1691: *Preface*)

1.1. Do manuscrito

Embora haja muito a investigar acerca do Manuscrito 142 do Arquivo Distrital de Braga e do seu anónimo autor, não foi ainda a pretexto da publicação do seu Caderno II que restou tempo e oportunidade para aprofundar algumas linhas de pesquisa que poderão vir a dar algum fruto a esse respeito, parte das quais já fui esboçando aquando da edição do Caderno I, publicado sob o título *As receitas de cozinha de um frade português do século XVI* (Barros, 2013), com base em repetidas referências históricas a esta centúria em receitas esparsas, e ainda na língua clássica evidenciada pelas mesmas. Para além dos traços linguísticos não posteriores ao século XVI que corroborou, Ana Maria Martins, no seu artigo intitulado "Variação sintática no português quinhentista: a colocação dos pronomes clíticos", acrescentou outros argumentos dessa índole que vêm conferir

solidez à datação das receitas, ou de grande parte delas, para finais do século XVI (Martins, 2015: 85-86) — ainda que a sua cópia a limpo seja posterior, e que o seu carácter patrimonial as faça naturalmente abranger, no seu conjunto, várias fontes e épocas.

A existência no segundo caderno, agora editado, de referências a obras e autoridades não só do século XVI, e anteriores, mas também do século XVII vem reforçar a ideia de a cópia limpa de todo o códice ter sido feita neste século, eventualmente pelo personagem cujo nome foi isoladamente anotado, por mão diferente, em um dos fólhos inicialmente em branco, Luís Álvares de Távora ("O Doutor Luis Alures de Tauora / Prelado de tomar 26.6"). Da mesma família, Lourenço Pires de Távora, que em meados do século XVI era embaixador de Portugal em Roma, poderia haver compilado ou reunido parte ou o conjunto das receitas do primeiro caderno, bem podendo ser o autor daquelas em que se faz referência a Roma e à viagem de Lisboa para essa cidade, a partir da qual se escreve (Barros, 2013: 30-31); afinal, são de Quinhentos as gentes e factos mencionados no primeiro caderno, e em muitos casos também no segundo e terceiro. Ora, a unidade das três obras ou cadernos, e as referências em todos eles a Itália e aos Italianos, com presença e interferência de certos aspectos da própria língua italiana, compaginam-se melhor com um membro da família Távora que tenha tido essas experiências italianas; poderá, eventualmente, pertencer-lhe apenas uma parte das receitas (até mesmo porque a sua proveniência vária assim o justificaria), ou então um manuscrito anterior menos amplo.

Um dado histórico-bibliográfico presente no Caderno III, intitulado *De Agricultura* (o mais curto e o menos povoado de referências), pode igualmente trazer alguma luz sobre esta questão, já que, no canto superior direito do primeiro fólho (p. 1), se anotou o seguinte: "Fr^{co} do Canto *in suo libro de Agricultura*". Ora, o facto de não se citar o autor, Gabriel Alonso de Herrera (1470-1539), que efectivamente publicou — por recomendação do cardeal Cisneros, de quem foi capelão — o *Libro de Agricultura, que tracta de la labrança, criança, y de muchas otras particularidades y prouechos del*

ca[m]po, mas sim um dos seus muitos impressores — no caso, Francisco del Canto —, leva-nos a concluir que o compilador do caderno manuscrito não teve em mãos a edição de 1569, deste mesmo impressor, mas sim a de 1584, que veio à luz sem o nome do autor, sendo comum referir-se, por isso, o do impressor. A primeira edição do livro data, contudo, de 1513, e começou por apresentar título algo divergente (*Obra de Agricultura copilada de diuersos auctores*); nas dezenas de edições e reimpressões posteriores, tanto o título como, sobretudo, o conteúdo foram sofrendo melhoramentos, tendo a edição de 1539 sido a última acrescentada e corrigida pelo autor. A obra era bem conhecida, tendo Cisneros chegado a distribuí-la pelos próprios agricultores, e dela se havendo feito traduções para várias línguas europeias logo no século XVI. Trata-se, todavia, apenas de uma das muitas fontes de índole vária utilizadas pelo tratadista desse Caderno III do manuscrito 142.

A caracterização linguística do segundo caderno do códice, que poderá também vir a esclarecer questões de datação dos remédios (embora os mesmos, tal como todo o manuscrito, tenham certamente um leque relativamente alargado de proveniências e datações), reservar-se-á, contudo, para o terceiro volume que comporá a trilogia editada a partir do códice, já que o próprio Glossário é de tal modo amplo que acabou por não ter cabimento no presente livro, sendo o Caderno II de todos o mais extenso, pelo que ambos, estudos linguístico e glossário, englobarão o material dos dois últimos cadernos, estudado contrastivamente, e também com remissão para o primeiro caderno, das receitas de cozinha. Para já, a presença muito pontual de alguns traços linguísticos medievais não engana quanto à variedade cronológica dos remédios compilados nesta parte. Vejam-se, por exemplo, casos (raros) de concordância do participio passado com o complemento directo, de uso da preposição *de*, e não *por*, na introdução do complemento agente da passiva, ou de emprego pleno de um participio em *-udo*, estando estes ausentes do Caderno I:

Que' tiuer dores ꝑ ou estiuer perigoso ꝑ **hauer** **Contra as dores**
bebida m^{ta} **agoa fria** ou vinho depois de suar, ou **causadas da agoa**
feito grande exercitio; demlhe hua sangria, e logo
tornara e' sim. deselha logo. (46v)

Quando a orina e he **retiuda**, e naõ de pedra, *paritaria'* ou grama (*grame'*
e' latim) cosida e' agoa, ou vinho dose, e pisada ponhase *in pectine...* (59v,
Angurria)

O códice 142 do Arquivo Distrital de Braga é um volume em 4.º com encadernação irregular e artesanal em pergaminho, composto por três cadernos ou obras da mesma mão, passados a limpo (com raros acrescentos posteriores, de mão diversa e menos requintada, em alguns dos fólhos em branco que se colocaram a separá-los, quando foram cosidos e encadernados juntos). Composto por 151 fólhos muito preenchidos, apresenta uma letra miúda e regular, de mão culta e muito acostumada à escrita e trasladação (Barros, 2013: 1-2).

No códice, as rasuras devidas a saltos distraídos para o igual, ou simplesmente para pontos mais avançados do texto, denunciam com relativa frequência essa trasladação ou cópia a limpo — e, com efeito, na generalidade, limpa. Por exemplo:

- Se for de **quentura** <frialdade↑> hu' pouco de tabaco tomado em po pella bocca. Se de **quentura** agoa fria (8, *Remedios p^a a Colica*)
- Queime¹ pes de Carneiro mui be', e guarde' aquelles poos, **e enxuguemse ao sol** e quando quisiere' tirar a nodoa estendaõ o pano, e molhe' a nodoa com agoa, e deitemlhe destes poos **e enxuguese ao sol** (33v, *Nodas<oas↑> se tiraõ*)

¹ No manuscrito, *Queine'*.

- Se a dor de Cabeça pcede de sangue ou algu' humor q' esteia no cerebro, e ~~seia continua~~ e' abundancia, **sera a dor continua**, e se' interposisaõ (51, *De sangue e Humor*)
- O Dia q' se tomar esta purga ha o paciente de estar e' cama, e comer sua galinha cosida com seu caldo, e nos mais dias tera o resguardo como ficar, pq' pode ser pesoa em q' esta purga fasa m^{to} abalo, e em tal caso tera os dias de conualescensia **donde** q' ao medico parecer, e **donde** o não ouver; governese com tento guardandose alguns dias do ar... (55, *Antimonio*)
- coma pa' com leite <de↑> **tisana** amendoas, **tisana amidu' pineae** (56v, *Prioris*)
- Sobre elle não se lhe ponha nada, se não cousa, q' resolua, ~~como~~ fasa amadureser, e rompa, **como** emprasto de formento (57, *Carbunculo*)
- Tome' sterco de Jumento fresco, e ponhase e' bou' vinho e ahi o desfasaõ com as maons, depois deixese asentar, e deste vinho **dese** do mais claro **dese** hu' copo a beber (58, *Tericia*)
- Sarou hu' minino q' estaua todo jinchado, e desesperado, com tomar p alguns dias 3^{es} onsas de sumo de *paritariae depurati*, a noite, e mais pella manha, e com hauer tomado banhos e' ~~agoa~~ duas veses no dia **em agoa** cosida *limaciaru'*, *tribuloru' marinoru'*, *paritariae*, alecrim, folhas de louro, *et absintij* (59, *Inchado*)
- Se a dor nascer de quentura como sangue sangrias na vea do meio, ventosas sargiadas nas curuas, e rins. ~~Se Colera~~ os sinais seraõ ser a dor aguda, com quentura orina vermelha, **se colera** sera ~~amarela~~ cetrina, e delgada (59v, *Rins*)

- Se a esquinencia (q' he as veses hua postema na garganta q' se não enxerga de fora.) pcede de sangue, tras consigo febre aguda, dor grande, a cor do rosto vermelha, dosura na boca, veas cheias. pcede tambe' de colera. rosto inflamado, febre feruentis.ª **lingoa g** aspera. Se de fleima, rosto palido, enxabrimentos de boca, e humida **lingoa grossa**, e na tes[t]a parese q' te' peso (61, *esquinencia e garotilho*)
- se de frialdade **ponhano e' agoa** <lugar↑> quente, e **ponha'lhe agoa** quente no rosto (61v, *Fluxo de Sangue*)

O mesmo acontece quando, diante de um contexto semelhante, se repete texto já copiado:

Tome semente de meime'dros **sobre brasas**, e ponha o pee, ou a mão ensima que se defume bem, e depois o meta em hua basia de agoa fria, e logo sae' os bichinhos q' estão dentro. ~

Oleo rosado de mimendros ~~**sobre brasas**~~, e vnto de Raposas (17v, *Pª Frieiras*)

O Caderno II, que agora se publica, e à cabeça do qual surge o título *Remedios varios, e Receitas. Aprovadas*, encerra a mais extensa das três obras, embora subdivisível, para final, noutros subgéneros menores (vejam-se os fastos, alinhando conselhos agropecuários e de saúde pelos meses do ano, ou os segredos vários, com rubricas de agricultura, botânica, pecuária, magia, etc.).

O primeiro caderno começou por incluir 52 fólhos, de que se perdeu o primeiro (pp. 1-2), e acha-se uniformemente paginado até 92; posteriormente, foram preenchidos por mão diferente os fólhos em branco entre o texto e o seu índice, que andou solto; o primeiro só recebeu numeração no verso, 93 (com a mesma tinta diferente, preta ou cinzenta, do primeiro dos remédios acrescentados), pelo que corresponde, na verdade, às

páginas 93-94; o segundo foi numerado como 94, com a mesma tinta agora castanha do último acrescento, mas corresponde, em rigor, à página 95; o seu verso, e demais fólhos, acham-se inumerados — a página 96 apresenta a anotação, de mão diferente, isolada logo no topo, "O Doutor Luis Alures de Tauora / Prelado de tomar 26.6", que relaciona muito possivelmente a propriedade, se não mesmo a autoria do manuscrito, com a família Távora (também referida e implicada em algumas receitas, já mencionadas em Barros, 2013); o fólho seguinte permaneceu em branco (pp. 97-98); o índice, inumerado, da mesma mão de todo o códice, corresponde às páginas 99-102; o último fólho, originalmente em branco, compreende as páginas 103-104; na primeira anotou-se depois, apenas, ao cimo, *Remedio p.^a matar as lombrigas*, na mesma letra mais inábil dos remédios atrás acrescentados. Remata-se este título com um curioso desenho de um desses vermes, que se reproduziu na edição do primeiro caderno do manuscrito (Barros, 2013).

O segundo caderno inclui 81 fólhos, os primeiros 78 preenchidos com remédios e outros segredos e os últimos 3 correspondendo ao índice (pp. 103-108). Apesar de começar por ter sido paginado, com numeração em todas as páginas, de 1 a 10, a partir desse ponto é foliado, com numeração apenas no rosto dos fólhos, de 11 a 65; a partir daí, os fólhos voltam a ser paginados, com número expresso em todas as faces, de 66 a 76; neste passo, esqueceu-se o número 77, pelo que o verso desse fólho revela um salto para o número 78 — o texto acha-se, porém, completo (sendo a sequência confirmada pela antecipação de "e coada" no final de uma página, com respeito ao início da seguinte, o que não costuma ocorrer neste manuscrito); a paginação prossegue até 102 com remédios e outras receitas ou conselhos, a que se segue o índice. No conjunto é, pois, composto por 162 páginas, com falhas, e também emendas várias, na numeração.

O terceiro caderno, intitulado *De Agricultura*, apresenta apenas 15 fólhos, paginados de 1 a 29, com numeração no rosto e no verso, da mesma mão que preencheu o manuscrito. Acham-se, contudo, densamente preenchidos, tal como o conjunto do códice.

No caderno que ora nos ocupa, o segundo, o texto revela-se muito compacto, e a letra bastante miúda, contudo, quando se muda pela segunda vez da foliação, no fólio 65 (com numeração apenas no rosto), para a paginação (com indicação do número de página no rosto e no verso), ocorre também outra mudança: a partir da folha correspondente às páginas 66-67, embora o manuscrito continue a mostrar-se preenchido pelo mesmo punho, a letra revela-se mais apressada e larga, ocupando notoriamente mais espaço. A partir do fólio 87 regressa-se, todavia, à mancha textual mais concentrada, com anotações e acrescentos, na letra miúda e mais apertada de todo o códice. A mão permanece a mesma.

A meio da página 81 foram registados dois remédios a tinta diferente, que se mantém mais escura, e por mão distinta de todas as demais, em letra pausada, clara e graciosa. As doenças correspondentes foram, porém, anotadas na margem, ao lado de cada um deles, na mesma letra do resto da página e do manuscrito. Aparentemente, alguém, por sua iniciativa ou a pedido do compilador, registou pelo próprio punho essas receitas, que conhecia ou utilizava, entre aquelas que o copista já se achava a trasladar.

No final da página 82, no espaço que ficara em branco, foram registados dois remédios por mão diferente e menos requintada, que também anotou os seus títulos na margem, em altura posterior à cópia do manuscrito:

P.^a curar carnosidades he excellente Remedio tomar **Carnosidades e**
os miollos da pega secos he dados a beber em uinho **pedra.**
bra'co. o miollo p.^a duas ouses

P.^a pedra he bom os paniculos das muellas das **P.^a pedra**
galinhas secas e dadas a beber em v.^o bramco q' o
timtto he mao

Esta mão é coincidente com a que acrescentou quatro remédios e um conselho gastronómico (correspondente à segunda anotação, sobre como

avaliar a qualidade da pescada) no final do Caderno I, das receitas de cozinha — pp. 94-95, erradamente numeradas como 93-94 (Barros, 2013: 13-14) —, o que também fica comprovado pela coincidência e exclusividade de certas características ortográficas (é, de novo, o único caso em que se escreve *he* pela conjunção *e*; surgem várias terminações em *-am* para a 3ª pessoa do futuro imperfeito, em todo o manuscrito representadas por *-ão*).

Ignorando os raros e curtos acrescentos posteriores de mãos diversas, o códice guarda a cópia a limpo de três obras diferentes, mas revelando nesta fase fortes afinidades e interligações textuais, de conteúdo, língua e estilo, de que mais tarde nos ocuparemos.

A constituição do seu Caderno II com remédios ou receitas de várias épocas e proveniências, e a partir de numerosas fontes, orais e escritas, é muito clara em vários passos do manuscrito, e será mais adiante colocada em evidência.

O recurso a fontes escritas fica directamente patente nas pontuais referências a fólhos de obras, manuscritas ou impressas, cujo título raramente é citado (em alguns casos provavelmente porque seria o livro mais famoso, ou único, à época, do autor em questão, por vezes contemporâneo), mas também em expressões que permitem deduzi-las, como as seguintes:

- deselhe o mais cedo q' puder ser, guardando a orde' q' se dis **no fim deste Captº**. (24, *Qual seia o melhor tempo pª se tomar...* [o antimónio])
- Pera cousas de surgia **lege Antonio da Crus**. (42v)

Também se acham, no entanto, marcas discursivas apontando para receitas medicinais do próprio coleccionador, ou de um deles, embora este não tenha necessariamente que coincidir com o copista ou o proprietário do manuscrito final:

Hua minha, q' he licor de Aruore de arabica bebido em quantidade de hua faua com agoa e pime'ta duas horas antes, q' venha a cesaõ a atalha (31, *Cesaõ*)

O compilador, ou o autor de parte ou de todas as receitas, vai introduzindo sempre a sua perspectiva e a sua experiênciã e contributo:

Nos accidentes de Parlesia faz tornar e' sim a quem o te' sal metido na boca. **A mim me parese q' he bou' hua sambixuga na nuca ou duas** (38, *Parlesia*)

O conhecimento de vários dos remédios resulta da prática médica ou da observação directa por parte de quem os regista — o que faz, por vezes, mais tarde, de memória:

- **Tambe' vi dar** feitiõ de ratos pisado em vinho, e com elles parar a colica logo (8, *Remedios p^a a Colica*)
- Outro se deo a hu' q' tinha todo o pescoso, e parte do corpo encordoado se' se poder bulir, e como stupido de ourina, formento, e outra 3^a cousa **q' me naõ lembra** e nada mais, e logo obrou infinito, e sarou de todo (32, *Outro Cristel p^a encordoamento*)

O autor ou copista controla, porém, o conteúdo do seu tratado (embora este tenha sido, ao que tudo indica, composto de numerosas receitas soltas e de várias proveniências, como muitas das obras medicinais europeias, à época), remetendo para receitas anteriores e revelando certa consciênciã das repetições que ele encerra:

- Serue tambe' o Cristel **q' pus atras nas folhas 9** pera as pontadas (10, *Pera Quedas*)

- P^a a gota tome' Rais de barbasco feita e' miudos, frita e' aseite se' sal, e tirando as tais raises deitaraõ no aseite cerabella tanta q' baste a se faser hu' vnguento brando, o qual pondoo e' hu' panno quente o aplicaraõ a gotta. <fica posto atras-> (69, *Gota*)

Todavia, tal nem sempre acontece, pois, por vezes, repete informação sem mencionar ou dar conta de já o haver feito, o que deixa evidente que nos encontramos diante de uma colecção de receitas dispersas trasladadas sem especiais ou posteriores delongas:

Outro, **Tome' hua erua a q' chamaõ betonica** sequa feita em poo lancala em v^o, bebida em jeiu', e depois de cea misturandolhe sumo de sebola assada (16, *P^a Que' naõ pode Orinar*)

De facto, o autor ou copista já havia referido antes esta erva medicinal — pela primeira vez no fl. 14v, como um último remédio *P^a Feridas e Chagas* ("pos de betonica"), e pela segunda no fl. 15v, como remédio *P^a mordeduras de caõ danado*: "**Tome' a erua betonica** e pisená e ponhana, ensima da mordedura, e sara logo".

Num tratado que ambiciona coleccionar o máximo de remédios para cada problema de saúde ou para o bem-estar físico e psicológico, e em que as mesmas doenças e ingredientes se vão repetindo ao longo do manuscrito, quase sempre para se acrescentarem novos tratamentos, é compreensível que, por vezes, se repita informação, dada a amplitude da obra, não tanto em número de fólios como em concentração da informação. Repete-se, por exemplo, a referência aos benefícios da madressilva para o tratamento das *Bostelas*:

- Agoa de **madre silua** cosida lauar a cabeça com ella sarara logo (14v, *P^a Bostellas*)

- Laue' a cabeça q' tiuer bustellas com agoa de **madre silua**, e logo sararaõ (43v, *Bostellas*)

A obra possui, contudo, uma sequência lógica, revelando coerência e relativa unidade, a que o próprio autor ou copista por vezes faz referência:

- e Porq' pera quartas o melhor remedio q' ha he o do Antimonio **porei aqui a Receita** de como delle se vsa (21v, *Pª Quartans*, a que se segue *Antimonio*)
- De Como se fara o Vinho do Antimonio e do que he necessario aos q' o tomaõ. **a reseita q' fica atras não val nada e so esta se guarde pq' he experimentada², e breue.** (53v, *Antimonio*)

É precisamente esse estudo e trabalho com as fontes, aliado ao interesse na aprendizagem por meio da prática e da observação, bem espelhados no seu manuscrito, que conduz ao conhecimento, expressamente valorizado pelo autor no final de uma das secções dedicadas à Icterícia:

Fasase diligencia pª Conheser esta doensa pq' m^{tas} vezes antes q' seia Conhessida mata de repente. (39, *Tericia*)

1.2. Da interligação nos três cadernos entre alimentação, saúde, agricultura e pecuária

Numa época em que a manutenção da saúde se fundava essencialmente na natureza e na iniciativa individual, no caseiro e no preparado na hora ou para cada caso, era comum que os apontamentos de culinária incluíssem, não somente receitas também para dieta, mas igualmente remédios (uns e outros

² No manuscrito, *experimendada*.

confeccionados nas cozinhas), e que nos mesmos códices se entrelaçassem ainda indicações sobre as melhores formas de cultivo das plantas e de todo o fruto da terra, bem como conselhos sobre como tratar dos animais, como mantê-los saudáveis, como seleccionar os melhores e como aproveitá-los para benefício da saúde. O manuscrito I.E. 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles, conhecido como o *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* — pelo casamento duquesa de Parma (1538-1577) —, inclui, para além das 61 receitas culinárias, 6 mezinhas e dicas de cozinha (editado por Salema, 1956; Manupella & Arnaut, 1967; Manupella, 1986, etc.). O manuscrito 7376 da Biblioteca Nacional de Portugal evidencia a presença simultânea dessas importantes dimensões logo no seu título: *Receitas de milhores doces e de alguns guizados particullares e remedios de conhecida experiencia que fes Francisco Borges Henriques para o uzo da sua caza. No anno de 1715. Tem seo alfabeto no fim.*

No caderno primeiro do códice de que nos ocupamos, correspondente às receitas de cozinha, surgem igualmente mezinhas, dicas de cozinha, receitas cosméticas, dermatológicas ou medicinais e até mesmo químicas (Barros, 2013: 107):

Mezinhas:

- 5* Mesinha p^a dentes [37]
- 1* Mesinha p^a Escaldaduras e queimaduras [35]
- 4* Pera estancar sangue dos Narises [37]

Dicas de cozinha:

- 2* Mesinha p^a Quebraduras de panellas [35]
- 3* Remedio p^a as moscas não pore' bareja [35]

Receitas cosméticas, dermatológicas ou medicinais:

- 10* Banha de Flor [61-62]
- 11* Outra [62]

- 7* Seuo Confeito [39-40]
- 8* Vnguento Rosado [60-61]
- 9* Outra [61]

Receitas químicas:

- 12* Casuela [68-69]
- 13* Outra [69]
- 14* Outra [69]
- 18* Pastilhas [71]
- 19* Outras [71]
- 16* Piuetes [70]
- 17* Outros [71]
- 20* Poluera [72]
- 15* Poluilhos [69-70]
- 6* Regimento p^a faser tinta [38]

No final desse tratado de cozinha, nos fólhos que começaram por ficar em branco separando os cadernos, como já se referiu, registaram-se posteriormente ainda os seguintes remédios, para aplicação em seres humanos, e que reservámos para edição no presente livro:

Remedio p.^a matar perceuelhos

Sarna

P.^a Ciatica. [fls. 46v-47]

Remedio p.^a matar as lombrigas [fl. seguinte ao do Index]

Quanto às dietas para doentes — bem como ingredientes e procedimentos alternativos, no seio das demais receitas, para maior benefício ou menor prejuízo da saúde —, têm um lugar importante entre as três centenas de receitas culinárias do códice:

PRATOS E BEBERAGENS PARA DOENTES, OU FORTALECEDORES

- 114 Almeyroins [29]***Receita medicinal se com almeirões selvagens**
- 147 **Almoso p^a engordar mosos fracos** [ovos, pão] [37]
- 125 **Amendoada** [31-32]***Nota: Receitas medicinais (calmante, para dormir; capilar, para os tabardilhos)**
- 124 **Amido** [31]
- 49 **Apistos / Apisto** [16]
- 255 **Apisto de leite** [84]***Nota: Com receita alternativa para doentes**
- 91 **Cagado** [24]***Nota: Com receita alternativa para doentes**
- 51 **Caldo esforçado** [galinha] [16-17]
- 53 **Caldo m^{to} Esforçado** [galinha] [17]
- 144 **Caldo m^{to} substancial p^a pregadores** [ovos, caldo de galinha] [36]
- 52 **Galinha estillada** [17]
- 98 **Lentilhas** [26]***Nota: Com fórmula distinta para doentes**
- 60 **Ouos Mexidos** [18]***Nota: Com receita especial para doentes muito fracos**
- 120 **Soppas de Alhos** [30-31]***Nota: Com receita alternativa para doentes**
- 50 **Sumo de Carner^o, Lombo, ou Galinha** [16]
- 127 **Taluina** [32]
- 126 **Tisana** [32]

Acerca da unidade, constante inter-relação e complementaridade de conteúdo das três partes do manuscrito — alimentação, remédios, agricultura (incluindo pecuária e veterinária) —, essencialmente centradas no caseiro e no natural, já se escreveu mais detalhadamente no estudo introdutório à edição do primeiro caderno, *As receitas de cozinha de um frade português do século XVI* (Barros, 2013: 11-94, e mais especificamente 37-40). Retomemos, porém, alguns exemplos de indicações medicinais integradas nas receitas de cozinha:

- e feito hum molho de sumo de limas ou outro asedo com adubos, **se não ouuere' de ser p^a Doentes, por q' entã bastara o acafrão** (r. 13, *Almondegas*)
- se lhe haõ de ir lançando pouco a pouco pos de farinha de arros be' peneirada, **e se for p^a tísicos farinha de amido** (r. 48, *Manjar branco*)
- **E se fore' p^a doentes de sangue comsemse em duas agoas mudandoas logo na primeira feruura, e deitarselhea pouca, ou nenhua cebola** (r. 98, *Lentilhas*)
- **Se fore' monteses são medicinaes cozidos em hua so agoa, e pera gosto em duas**, os das ortas em hua (r. 114, *Almeyroins*)
- E he de aduirtir q' quando em cousas de carne por falta de algua manteiga se vsase de aseite; **naõ se deue de vsar m^{to} pq' fas mal** (r. 134, *Azeite*)
- Estara o trigo sinco dias de molho mudandolhe a agoa duas veses cada dia, **e segundo Galeno estara .9. mudandolhe hua so ves cada dia, o que naõ he taõ usado** (r. 143, *Amido*)

Por outro lado, algumas receitas que aos olhos do leitor do século XXI parecem insuspeitas quanto ao seu mero valor gastronómico e alimentício eram, na época e entre os conhecedores, tidas por medicinais, e cozinhadas e consumidas enquanto dieta importante para a saúde ou para o estancar da doença. Veja-se, por exemplo, a receita de cágado, prato destinado tanto a pessoas saudáveis como a doentes (Barros, 2013: 204):

Cagado.

***Nota: Com receita alternativa para doentes**

Ingredientes:

Cágado

Refogado com azeite (vd. r. 11, *Outro Genero de Picado*)

Caldo de galinha

Vinagre ou Limão

Aberto viuo q' se sangue, ou depois de morto no fogo, e tiradas as titellas, se lhe fara hu' molho em aseite como piccado de Carn^o. **P^a Doentes pomse a coser em caldo de galinha, e em lugar de vinagre se lhe lanca limaõ na vit^a feruura.**

João Curvo Semedo, na sua *Poleanthea Medicinal*, dá repetidamente conta do valor deste alimento para a restauração da saúde:

O manjar branco feyto de carne de cágado, ou de rãs, & o magisterio de coral, são cousa excellente [para os doentes de Diabetica] (Semedo, 1716: 458)

No *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria*, o códice I.E. 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles, dos séculos XV-XVI, os cágados não se recomendam como comida para os doentes, mas apenas como alimento único dos frângãos que depois entrariam na dieta dos enfermos:

*Como se fazem os framgãos
pera os etjuos*

2 Tomarão huia duzia de frãgaos
e por los am e parte q' amdem
soos q' nã llye darão outra cou
nenhuia a comer se nã titelas da
cagado cozido e ceuada cozida
na agoa e que se coze os caga
dos e mistura as titellas co ha
ceuada e pastilhas sempre co ha
comer e ffrico q' nã hã de co
mer outra soula mica se nã
d'fra e cozido cada dia hui amago
e de se murya e depois de m^o
cozido q' se d'ylla desfaloã e
apertalloã co huia colher que
ffiq' toda a mde. e a quelle caldo
e a tao coe aquile caldo tor
nenno ha panella e deitmilhuia
colher da cingaz torado e da
pois q' feruer hui pouq' torano a cam
e deyno na cama a que ho ouuer
de tomar e durma sobre elle
na huade ser cozido se nam
na agoa tal.

Como se fazem os framgãos
pera os etjuos

Tomarão huia duzia de frãgaos e por los am e parte q' amdem soos e na' lhe darão outra cousa nenhuia a comer se na' titelas de cagados cozidos e ceuada cozida na agoa e' que se coze' os cagados e misturara' as titellas co' há Ceuada, e darlheão sempre este comer fresq^o e na' hão de comer outra cousa nu'ca se não esta e cozerão cada dia hui em agoa q' na' seja muyta e depois de m^o cozido q' se d'ylla desfaloã e apertalloã co' huia colher que ffriq' toda a v'tude e' aquelle caldo e e' tão coe' aquele caldo e tornemno ha panella e deitemlhe hua' colher da cuquar rosado e de pois q' feruer hui pouq^o tor'eno a coar e deyno na cama a que' ho ouuer de tomar e durma sobre elle. e na' hade ser cozido se nam na agoa tal.//

Outra receita hoje à primeira vista insuspeita tinha também o seu objectivo medicinal, tal como muitas das que nos colégios e conventos se confeccionavam, entre outras especificamente identificadas como dieta (Barros, 2013: 170):

54

Pes de Carneiro.

Ingredientes:

- Pés de carneiro
- Vinagre
- Sal

Pelados com agoa quente, e enxuttos chamuscados, e quebradas as canellas se poraõ a coser, e deitarlheaõ o vinagre e o sal depois de cosidos, e comense molhados no vinagre.

João Curvo Semedo, na *Poleanthea Medicinal*, explica assim uma das suas virtudes para a recuperação da saúde:

Ultimamente, he conselho dos grandes Praticos, que os doentes de Diabetica usem sempre de comeres frios, & incrassantes, como são mãos de vacca, mãos de carneyro, caldos de goma, ou de cevada, feytos em agua cozida com alquetira (Semedo, 1716: 458)

Não cabendo na economia desta introdução dar conta especificamente, e de modo integral, da presença da própria alimentação entre os *Remédios Vários e Receitas Aprovadas*, nomeadamente no que concerne a dietas recomendadas para cada caso e doença, forneceremos apenas alguns exemplos ilustrativos.

Vocabulário tradicional como *canja*, *canja de galinha*, não figura ainda nesta obra de grande fôlego com receitas e remédios quinhentistas e seiscentistas³. Como acima se lê, logo no caderno de cozinha — cozinha de colégio, onde os moços fracos, os frades idosos e qualquer outro doente tinham direito ao que de melhor houvesse para restauro da saúde e fortalecimento dos dotes vocais (como os dos pregadores) — recomendam-se *caldos esforçados*, e até *muito esforçados*, ou seja, 'reforçados, ricos', incluindo galinha, frângão, frango; *galinha estillada*, ou seja, destilada, que se resume ao suco do animal extraído enquanto coze ou depois de bem cozinhado; *apisto* ou *apistos*, de novo o suco do peito de galinha acompanhado de leite de amêndoas e água de rosas; o sumo de carneiro, lombo ou galinha, destilados ou retorcidos num pano branco; a carne branca e nutritiva do cágado; as famosas *talvinas* ou

³ A forma indo-portuguesa *canja*, documentada por Dalgado (1919-21) desde 1553 (na *Década II* de João de Barros), começou por designar, e continua a designar na Ásia, essencialmente o 'caldo ou papa de arroz muito delido', a aceção que encerra o próprio étimo; na China, a canja feita de arroz aromático, sem sal, também recomendável como dieta, consome-se diariamente, complementada a gosto com temperos e ingredientes muito diversos, miudamente cortados (em cantonense, *kon dgi*, em crioulo de Macau, *canje*, *canje branco*). A designação podia, já na época, abarcar, contudo, outros tipos de papas. A respeito de *canjas*, *caldos esforçados*, *muito esforçados* ou *estilados*, Soares e Macedo, 2016.

talvina, papas árabes feitas de farelo de trigo, azeite de amêndoas doces e alfenim, etc. Neste segundo caderno aconselham-se caldos de galinha (magros, com gemas de ovo), caldos esforçados e outras dietas, como as seguintes, merecedoras de investigação mais aprofundada, com a indispensável colaboração da medicina, da dietética, da botânica e da filologia, a que voltaremos a referir-nos mais adiante:

- Se as Camaras não são muitas em quantidade, e sustansia, deixenas correr 3^{es} dias pq' he saude. Pore' se passados estes 3^{es} dias não estancare', e fore' p diante. **Coma se poder Micca de mermellos com fatias de pão torrado na entrada do comer e carne asada.**
[...] Pera estancare', **Comer lentilhas cosidas em duas agoas, mermelada de mel no cabo do comer** (1-2, *Remedios p^a Camaras*)
- **O Comer deue ser** amexas passadas cosidas com asuquar, beber agoa cosida com asucar, e não a beba totalt^e fria, tambe' pode ser cosida com passas se' caroso, ou com seuada machucada.
Tambe' he necessario tomar Tizana⁴ m^{tas} veses porq' da m^{to} mantimento
[...]
Pera esta doensa de Prioris **he boa a diabelha⁵ esparregada, ou bebido o sumo della.** (5-6, *Prioris*)
- **coma** pa' com leite <de↑> ~~tisana~~ amendoas, tisana *amidu' pineae*, caldo de Galinha cosida com seuada, **beba** agoa cosida com passas, e figos (56v, *Prioris*)
- **naõ coma** cousas calidas. **coma** amidos, tisanas, manteiga fresca. (61v, *esquinencia e garotilho*)

⁴ Veja-se a receita de *Tisana* no Caderno I do mesmo manuscrito, d'*As Receitas de Cozinha* (Barros, 2013: 242).

⁵ Leia-se a receita de cozinha *Mescolança*, ou salada italiana, com *diabelhas* ou *guiabelhas* (Barros, 2013: 220).

- Logo sangrado na vea darca, beba logo solda com agoa de pes de rosas, ou de tan<c↑>hage. **O comer deue' ser lentilhas.** (10, *Pera Quedas*)
- Meia hora antes de tomar esta purga **tome huns tragos de caldo de gallinha magro, ou huns tragos de agoa quente com asuquar**; isto na cama [...]
 Fasendo o Doente m^{tas} cameras demlhe logo de comer, e **comese por mermelada, ou sumo de mermellos, ou peras assadas, coma assado, e beba vinho**, deixeno dormir, e logo deixara de purgar.
 Tendo o Enfermo congoxa, e agastamen^{tos}, de'lhe **hua tigella de caldo de gallinha be' quente com suas gemmas de ouos, e huns poos de 3^{es} ou 4 crauos, e hua pouca de canella.**
 Sentindo o estamago com enpa asco, e nauseas, se lhes tiraraõ com **mastigar hu' mermello, ou huns graons de romã aseda, ou com beber huns tragos de agoa quente com asuqre, e de bou' vinho, ou de caldo magro.**
 Se o estamago ficar fraco, desconsertado da purga, se remedeia com **comer gallinhas, e caldos esforçados⁶, e bou' vinho**, e com naõ se leuantar 3^{es} ou 4 dias, e aduirtase q' nesta purga faz dano estar em casa humida. (22v-23, *De Como, e quando se ha de tomar e do q' se ha de faser nesse dia da purga, e a cantidade q' se ha de dar*)
- O Enfermo q' ouuer de tomar esta purga **naõ ha de faser m^{ta} dieta** depois de hauer purgado, e o dia da purga **naõ deixe de beber vinho, e tendo febre o tome ao menos em hu' biscoutinho q' haia estado nelle**; e enxaguese, e lauese com o v^o. (23v, *Do Regimento q' ha de ter que' ouuer de tomar esta jnfusaõ...*)

⁶ Vejam-se as receitas de *Caldo esforçado* e *Caldo m^{to} Esforçado* no Caderno I (Barros, 2013: 166-169).

- Se não ouuer febre **beba o doente vº, e coma carneiro ou galinha.** (26v, *Feridas*)
- O Dia q' se tomar esta purga ha o paciente de estar e' cama, e **comer sua galinha cosida com seu caldo** (55, *Antimonio*)
- não coma ~~doses~~ mantimentos doses, ne' q' enchaõ muito, ne' vº dose, e grosso. **coma romans azedas, frangons cabritinho com vinagre, ou agraso.** (57, *Carbunculo*)
- coma cousas leues com limaõ ou agraso. Sobre tudo coma cardo (60, *Vomito*)
- Se o stamago as veses incha, e sente ventosidades. o remedio he hua ventosa seca na boca delle. Coma cousas que'tes e delgadas, **fra[n]gaõ cosido com salua, e vinho cheiroso.** pois⁷ de erua dose, nos ~~ma~~ moscada, **beba vº vermelho cheiroso, e ta'be' cosido com poejos** (60, *Stamago*)
- Remedio pª qualquer q' seia, **tome' hua ~~quam~~ camuesa be' aparada e feita e' rodas, a frigia' e' sangue de peru fresco, e acrescentando lhe depois hu' pouco de mel,** a fasaõ comer a o doente quando se for a cama. o mesmo se pode faser de **hu' miolo de paõ quente.** (60v, *Tose*)

São especialmente ricas e variadas as dietas-remédio para *Tisicos*, de que extraímos apenas algumas, incluindo o caldo de frango recheado, estilado e prensado, e também o já referido cágado, os caracóis, o frango, a talvina, a farinha de cevada ou de trigo, o açúcar ou mel de rosas, o leite de cabra, as amêndoas doces, etc.:

⁷ No manuscrito, *pois*.

Pª Tísicos

Meio alquere de farinha de trigo. de alenteio m^{to} be' peneirado, e faser 3^{es} pains della moletes be' amasados, e tenhaõ prestes sem ovos de 4 dias tiradas de todo as claras, e em outra porselana hua canada, e meia de leite de cabras fresco, e em outra, outro tanto de v^o branco bou', e tanto q' os pains viére' do forno quentes metellos haõ abertos hu' nos ovos, outro no leite, outro no v^o, e estaraõ assim de molho 24 horas, e depois estillaraõ cada hu' per sim e deitemlhe dentro hu' pouco de almisqre, e depois de stillados se misture' as agoas, e beba dellas cada dia pellas menhas em jeium meio copo.

Outro. Tome' jsopo em hua certa de alambique deitemlhe dentro hua escudela de caracois pequenos, hua dusia, e meia de figos passados, estille' esto, e demlho a beber pellas menhas de continuo.

Leite quente assim como sae das cabras ou burra. Talhadas de diapapauer. Lambedor de violas, e de dormideiras.

Dos melhores mantimentos de q' pode vsar he asuquar rosado velho⁸. Tendo se<c↑>uras tome romã doce. Outro. Depois q' não lançar sangue se tiuer o peito cheio de scarros grossos, podera tomar p spaso de 30 dias huns xeropes feitos desta m.^a **Tome' hum frango, e recheeno de asuquar rosado, e de seuada pilada, e posto a feruer ate q' seia delido, e q' não fique do caldo mais q' meio quartilho, e espremaõ o frango em hu' pano e prene', e se aiunte este sumo com o caldo, e demlho quente pellas menhas cantidade de meio quartilho, e não mais, e no cabo dos 30 dias tendo o enfermo forsas, tome a purga seguinte.**

Hua onsa, e meia de canafistola, agarico torciscado; hua oitaua; de diafenicaõ, duas oitauas; de mel coado rosado hua oitaua desfeito tudo e' cosimento peitoral.

⁸ Vejam-se as numerosas receitas de açúcar rosado e de mel rosado no tratado de cozinha (Barros, 2013: 280-287; 390-391).

Beba sempre agoa cosida com auenca, huns graons de alquetira, vn^te' o peito com oleo de amendoas doses.

[...] Tome hua entrecasca de lingoa de vaca lauada, machucalaõ, e ferua hu' pedaso em hua canada, e meia de agoa, e depois lhe lanse' hua dusia de amexas pasadas sem carosos, e hua dusia de masas de Anafega abertas, e hum punhado de seuada pilada, e hu' pao de alcasus machucado, e ferua isto ate ficar menos de mea canada, e fora do fogo lhe lance' hu' molho de Auenca limpa se' ser lauada e hu' punhado de violas, e deixe' estar assim hu' bou' espaso, e depois se coara por hu' pan'o ralo, e be' espremido, e no que ficar lansaraõ hu' meio aratel de bou' asucar, e 4 onsas de Alfenim, e torne a o fogo brando ate q' fique como arobe

Pellas menhas frias, e ventosas, podera tomar o seguinte. hu' punhado de seuada picada em hua canada de agoa e ferua ate faltar a 3^a parte, e depois de coada ajunte mlhe hu' quartilho, e meio de mel, e hu' arratel de asucar do melhor, e ferua tudo be' hu' pedaso atte q' fique como cae.

[...] Tome tambe' huns caldos feitos desta m.^a farellos de trigo de alenteio lauados em 5 agoas, e na vltima agoa lance mlhe <quantidade de ↑> meio quartilho ~~de oleo~~ lance mlhe oleo de amendoas doces, e amido, alfenim, asucar tamanho de hua nos de cada cousa, e hua pequena de manteiga crua, e farinha de trigo, e de seuada quanto baste p^a se incorporar.

Se o enfasiare' estes caldos tome taluinas temperadas com Alfenim.⁹

Tome em todo tempo que quiser esta confeisaõ. Carne de 3 Cagados bem lauados, e cosidos, e pisados, e depois se lance' em agoa rosada por spaso de meia hora, e misturem lhe 2 onsas de titella de galinha, e 2 onsas de amendoas doces piladas, hua onsa e meia de asucar branco, e outro tanto de Alfenim. 3 onsas de leite de cabras, semente de do<r↑>mideiras aluas hua oitaua, tudo iunto ponhase ao fogo brando q' fique como cae. (19v-20v)

⁹ Veja-se a receita de *Taluina* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 242-243).

Em suma, embora o Caderno II inclua essencialmente os *Remédios vários e receitas aprovadas*, a sua relação com o primeiro caderno é bastante próxima, já que também naquele são frequentes as receitas salutíferas, com alternativas mais e menos convenientes para doentes, para moços fracos, para reforço dos dotes vocais dos pregadores, etc. Incluindo muitas das atualmente designadas *mezinhas*, mas igualmente remédios à época *aprovados*, ou seja, que davam corpo à medicina e à farmacologia, o segundo caderno oferece um riquíssimo vocabulário no campo semântico dos ingredientes de botica, das plantas medicinais, dos extractos, preparados, componentes e procedimentos cujos nomes são, desde logo, um desafio para a lexicografia, já que, em muitos casos, estão ausentes dos dicionários conhecidos, tal como também frequentemente ocorria no Caderno I, das receitas de cozinha, o que convidou ao desenvolvimento de um amplo glossário na edição (Barros, 2013: 437-496), como também se fez, mas ainda mais ampliadamente, para os dois últimos cadernos, dada a especificidade e riqueza do seu léxico.

A relação entre os dois primeiros cadernos do manuscrito e o terceiro, *De Agricultura*, oferece indícios claros da mão única que deles se ocupou: saúde, alimentação, agricultura e pecuária entrelaçam-se em cada fólio. Nos três cadernos surgem, aqui e ali, indicações de interesse comum, em vários lugares retomadas e desenvolvidas: os segredos e conselhos para tratamento de animais doentes, para aproveitamento medicinal de frutos e legumes, para a sua conservação, para afastar as pragas das plantas, para beneficiar a fruta através das mais inusitadas enxertias (muito para além da mão divina), para melhor e mais beneficentemente se cozinhareem as leguminosas... O Caderno III dá conta, de forma conhecedora e muito detalhada, dos melhores e muito variados modos de cultivar cada erva, árvore, planta, de criar e cuidar dos animais, mas também de extrair e tratar componentes vegetais e minerais, de curar e alimentar animais frágeis ou doentes, e de tudo aproveitar para benefício da saúde, inclusivamente os ingredientes mais remotos, e certamente desconhecidos de quem, não sendo frade ou clérigo,

difícilmente poderia dedicar a vida toda, e uma longa vida, à natureza, à culinária, à agricultura, à pecuária, à medicina, à veterinária, à leitura e à escrita, como pôde certamente fazer o frade ou padre anónimo que foi autor ou copista do manuscrito 142.

1.3. Da organização do manuscrito e da edição

O tratado *Remedios varios e receitas aprovadas* organiza-se maioritariamente por doenças, as quais se repetem ou retomam, contudo, ao longo do manuscrito, pelo que a sua consulta não fica facilitada. Por outro lado, a sua reorganização alfabética e por doenças, sendo esta a primeira edição que se faz do códice, também não é recomendável, tal como já se demonstrou a propósito da edição do Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2103: 40-43). Não retomando aqui todos os argumentos já aí aduzidos, pode acrescentar-se simplesmente o facto de a separação em secções alfabéticas por problemas de saúde se tornar impossível, desde logo, devido à referenciação comum — até no âmbito de uma mesma pequena sequência discursiva ou secção, como a relativa à *Peste / Fígado*, com dois remédios apontados num mesmo passo do fólho (e frequentemente eles são dez ou mais); veja-se, no exemplo abaixo, como "das ditas", no segundo remédio, para o *Fígado*, perderia o referente, e algum nexos e unidade discursivos, caso fizéssemos a reorganização do caderno por doenças. Esta, ainda que facilitasse a pesquisa e leitura em termos médicos, dificultá-la-ia sem dúvida no tocante à apreensão de um texto coeso e lógico:

As raises da erua pinpinella, e de S. esteuaõ trasendoas hu' home' junto a carne p'serva de qualquer ꝑ inficionasaõ de ar peste &. o Cosim^{to} **das dittas** raises, e folhas bebido liura de mal do figado e' 24 horas (45, *Peste / Fígado*)

Entre uma longa secção dedicada às virtudes do vinagre para tratar uma lista de doenças, anotadas na margem, e um remédio para a *Gota* (47v), incluiu-se uma pequena secção com duas anotações marginais, *ferruge'* e *purgar*. Embora pudessem ser separadas (ao menos em secções diferentes, ainda que sequenciais), já que a primeira delas não é de índole medicinal, o certo é que o ingrediente "curativo" é comum às duas, justificando o carácter compósito do códice e a sua edição integral, sem reorganização:

A ferruge' das espadas, e armas tirase **com agoa do mar.** **ferruge'**
 Dase **a agoa do mar** p^a purgar ~~o~~ o corpo por sim; ou
 com vinagre ou com v^o, ou com mel, e depois de hauer **purgar.**
 purgado se de hu' Caldo de galinha.

Por outro lado, um mesmo parágrafo ou secção podem iniciar-se com intuitos medicinais, prosseguir no âmbito da agricultura e terminar com informações de veterinária e higiene. Veja-se, por exemplo, esta:

A rais do fetaõ bebida serue contra as inchasoins do **chagas**
 baso. as do fetaõ femia q' saõ mais longas, e espargidas, **humidas**
 e de hu' Roxo escuro, lancadas e' poo sobre as chagas
 humidas, e rebeis as saraõ. as rachinas dos fetaons, tiraõ **rachas de**
 as rachas das cannas, *et e contra*, e donde nase' fetaons **Cannas.**
 naõ se daõ cannas, *nec e contra*. debaixo dos fetaons
 naõ se recolhe serpente algua; e o seu fumo afogenta os
 persoveios. (48) **persoueios**

A organização do caderno não se faz simples e homoganeamente por doenças, embora essa metodologia prevaleça; não raras vezes, alterna-se com uma estruturação por partes do corpo — supondo-se afectadas por algum mal ou devendo ser dele protegidas (por exemplo, *Olhos*, 32v), e também por ingredientes, medicamentos e procedimentos médicos (por

exemplo, *Cristel Comu'*; *Lauatiuo*; *De Meyoada*; *Purgatiuo*; *Solutiuo p^a resolver ventosid^{es}*; *De mejoada p^a resfriar*; *Outro p^a que' te' febre*, 31v-32). Incluem-se ainda, no interior desses remédios, aspectos irremediáveis, como os *Sinais de Morte no doente* (32v-33); aspectos (supostamente) incontroláveis, como os *Sinais de hauer de parir femia. ou macho* (33), ou aspectos de saúde a prevenir, como *Mininos adoese'* ("Se no tempo q' mamaõ se lhe der vinho, ou soppas delle", 33).

Quanto aos ingredientes, é comum alinharem-se conselhos e remédios específicos a partir dos nomes de cada erva ou planta, ainda que muitas delas se refiram frequentemente noutros passos do manuscrito organizados por nomes de doenças; por exemplo, o alecrim, de amplas e poderosas virtudes (35), o tabaco ou erva-santa, inesperado remédio para a extinção definitiva da asma (49), ou a betónica. Na parte a esta respeitante, incluída entre *Rins* (38) e *Esquinencia / Garganta* (38v), entrelaçam-se questões de tratamento médico com aspectos de agricultura, ainda que estes vão retomar-se no Caderno III, *De Agricultura* (e pecuária, e veterinária):

A betonica quebra a pedra dos Rins, purga todos os membros interiores, foge della qualquer bis bicho pesonhento, [38v] comida dantes de beber, naõ faz embebedar. te' insigne virtude de confortar o miolo, e extirpar todas enfermidades frias da cabeça. desfas ventosidades, e cruasas do stamago, serue p^a feridas &c **colhese e' agosto** (38v, *Betonica*)

É também comum, aqui e ali, indicar-se quando e como se devem colher e guardar ou conservar as plantas e outros ingredientes; existe mesmo uma secção assim intitulada: *Eruas quando se deue' colher, flores, Raises, folhas, e como se deue' secar* (50v).

O longo apartado relativo às virtudes do *Cardo Santo* tem a peculiaridade de, para além deste título, incluir a anotação marginal de cada um dos numerosos problemas de saúde e de cada parte do corpo que o mesmo trata ou previne (o que também é comum para outras ervas medicinalmente mais

importantes, dificultando uma futura reorganização alfabética por doenças), e nele sobra espaço para, uma vez mais, se rematar com a indicação agrícola necessária à sua boa sementeira, colheita e conservação, ainda que para esse efeito exista um Caderno III bem completo:

[...]

Sara a mordedura da Tarantola, vsandoa como p^a a dor da madre, he experimentado. hase de coser e' agoa 1^o, e depois posta sobre a madre. ~

Tambe' he experimentado p^a dor de Costas bebendo os poos e' vinho vermelho.

Semease dous palmos hua da outra, e colhese quando a semente esta pfeita, e colhese flor pao, e raises, e não o deixe' secar a o sol, mas dentro de casa a sombra (55v-56, *Cardo Santo*)

Por outro lado, não raras vezes, no interior dessas receitas mais próximas do âmbito medicinal surgem outras relativas à medicina veterinária; assim, entre um remédio para *Lingoa inchada* e outro para a *Vista* surge uma receita intitulada *Besta encravada*, ensinando como tratar da pata ferida de uma cavalgadura para que possa de novo ser ferrada (45). São também relativamente numerosos os remédios e conselhos bastante afastados do âmbito de qualquer Medicina, como as dicas domésticas e os segredos vários — por exemplo, *Nodas<oas↑> se tiraõ* (33v, em sedas, veludos, brocados, antes das mãos e suas doenças dermatológicas: *Nodoas das mao'ns / Sarna*); *Rosas Conserua'se todo o anno* (34v), podendo este conselho funcionar como relativo a ingredientes, já que as rosas eram frequentemente utilizadas em medicina, tal como na culinária. Mais adiante, entre um remédio para a *Hidropesia* (44v) e outro para as dores de *Ouideos*, registaram-se conselhos para confeccionar uma *Colla q' não teme fogo ne' agoa*, seguidos de vários procedimentos e remédios naturais para eliminar *Moscas / mosquitos / persoueios*, os insectos e parasitas mais incómodos da época. Da página 83 à 95 o leitor pode mesmo contar, entre os remédios medicinais e aprovados,

com uma extensa secção expressamente intitulada *Segredos Varios*. A verdade é que os livros de segredos, com todo o género de indicações úteis à vida quotidiana, desde as receitas culinárias e os remédios às soluções para tirar nódoas, etc., estavam em moda no século XVI. Inicia-se esta ecléctica secção com dois exorcismos ou rezas, a primeira com efeitos medicinais e, aparentemente, espirituais, a segunda para prevenir danos numa cavalgadura desprovida de ferradura:

- Quando der algu' ascidente de gota coral a algua pesoa, chegue'se a a orelha, e digan lhe estas palauras. *Creatura acuerdate de tu Criador; Criador aquerdate de tu Creatura*. e logo tornara e' si.
- Desferrandose hua caualgadura donde não haja ferrador, pera q' não receba periuiso o Casco, tomeno na mão, e digaõ estas palauras. *Oremus p'ceptis salutaribus moniti, et diuina institutione formati, audemus dicere Pater noster &. atte sicut in caelo et in terra*, e deixe' cair no chaõ a mão ou pe da Causalgadura.

Prossegue-se com o *Modo con que se curte' as pelles de animais p^a q' lhe não caia o pelo; Pera as bespas nao comere' as vvas e fruita* (84); *Pera o brugo, e Gafanhotos, lagarta &. não fasere' mal as aruores* (84) e com o segredo para manter os vidros cristalinos ou bem limpos, como têm os venezianos — *vidro cristallino* (84). Embora também incluia alguns remédios — entre as referências aos poderes das pedras, ou calcificações, das moelas da andorinha e do galo (84), abaixo citadas, e às formigas (85) surge um remédio para a pedra ou cálculo renal, enquanto entre os *meloins / pipinos* (86) e a *fruita* (87) se registaram soluções medicinais para as *febres de mininos* (86) —, a grande maioria dos conselhos e receitas desta secção tem afinidades com o Caderno III, *De Agricultura*, que a sua forçosa publicação separada nos fará temporariamente perder de vista; todavia, optou-se por manter cada uma no seu devido lugar e volume, respeitando a integridade do

manuscrito. Nela existem igualmente segredos relacionados com a magia, desvendando práticas secretas e antigas:

- A andorinha te' na moella hua pedra vermelha q' serue contra a malenconia, e fas as pessoas q' a trase' agradaueis aos home<i>↑>ns. (85)
- O Gallo velho te' na moella hua pedra q' te' virtude p^a faser os homeins animosos, e generosos na peleja. (86)

Este último exemplo é de novo abordado no Caderno III, *De Agricultura*:

na moella do gallo be' velho se acha hua pedra cristallina escura a qual trasida na bocca tira a sede, he quasi como hua faua. (III: 21, *Galinhas*)

Na verdade, este tratado de medicina não faz necessariamente a apologia do medicamento, sequer o natural; o remédio pode, em muitos casos, ser a simples actividade física, como acontece quando o estômago não promove devidamente a digestão — um dos mais actuais problemas de saúde, patrocinado pelo sedentarismo geral:

O melhor remedio he trabalhar be'. apueita m^{to} hu' saquinho de losna, e ortela pisada. pera o q' dóe, e he humido oleo rosado, e de marmellos quentes vntallo e poluerisallo com póos de rosas, e sandalos. deitar no v^o ou agoa q' ouuer de beber hu' ramo de alosna de infusaõ. (42v, *Estamago q' naõ cose*)

Por outro lado, numa época em que cada indivíduo era o primeiro médico de si mesmo, e às vezes o único, prevê-se com naturalidade a inexistência oportuna de um especialista:

No 1º lugar o enfermo se ha de preparar com xeropes a pposito como a o medico parecer, e **naõ hauendo medico** vse' dos q' apontaremos abaixo (22v, *De Como, e quando se ha de tomar...* [o antimónio])

O simples banho, que é voz corrente ter sido evitado e diabolizado noutros tempos, e que sazonalmente se desaconselha também neste tratado,¹⁰ é receitado para doenças causadas pelo frio, e era procedimento médico habitual, por exemplo, para tratamento da Pedra:

- Sobre tudo **he o melhor remedio o banho**, tomando quando estiuer nelle hua onsa de *Filoniu' Romanu'*, ou de definicaõ desfeito em caldo de galinha, e be' quente o tome estando no banho (9, *Remedio pª toda necessidade violenta causada de frio como pontadas &a.*)
- A esta doensa se applicaõ m^{tos} **remedios**, a saber, vnturas, fomentasoins, sangrias, cristeis, **banhos** & (28, *Pedra*)
- Sarou hu' minino q' estaua todo jnchado, e desesperado, com tomar p alguns dias 3^{es} onsas de sumo de *paritariae depurati*, a noite, e mais pella manha, e **com hauer tomado banhos e^l agoa duas veses no dia em agoa cosida limaciaru', tribuloru' marinoru', paritariae, alecrim, folhas de louro, et absintij.** (59, *Jnchaso. Jnchado*)

Banhos com ervas medicinais são frequentemente recomendados, mas nenhum que exceda em excelência o preventivo, curativo e miraculoso banho de alecrim:

¹⁰ Veja-se, por exemplo, nos fastos, o que se aconselha e desaconselha em termos de saúde no mês de Agosto, incluindo a periculosidade do banho, ainda que em período estival: "No ming.^{te} faser pasa de figos, pexegos, amexas, aparelhar lousa pª vª. **he danoso o banho**, sangria, e purga" (II: 65).

Que' Costuma a lauar o corpo com agoa de alecrim **Lauatorio**
viuira saõ. (35)

Banho de Alecrim he banho de vida, tira todas as dores **Banho de**
assim das iuntas como das demais partes, e faz outros **Alecrim**
m^{tos} pueitos, e o q' o vsar .2^{as} veses cada mes sera **P'seruatiuo**
p'seruado de doensas. (36)

Na verdade, muitas são as curas que se acham bem ao alcance do indivíduo desprovido de drogas, fármacos e mesmo de um médico, podendo recorrer aquele que se achar "esfalfado por causa de velhacarias" a uma simples gemada, embora de gigantescas proporções, e o que sofre de hidropisia, a um mero forno:

- Quando algu' estiuer esfalfado p causa de velhaqueras tome hua basia limpa, e nella mande lansar 40 ou 50 ovos crus, e sentese nella, *et nudus oia per anum ~~at~~ attrahat.* (59, *Esfalfado*)
- o melhor remedio p^a os q' estaõ inchados he, meterse dentro de hu' forno depois de lhe hauere' tirado o paõ, e ahi sentado suar. e fasaõ isto cada dia. (58, *Hidropesia*)

Tal não significa, porém, que a cirurgia esteja arredada da medicina quinhentista e seiscentista, podendo a descrição dos procedimentos ser bastante precisa, definitiva e *cirúrgica*:

P^a Erpes.

Esta doença quer grande diligencia pello grande perigo q' corre, e logo se ha de serrar, ou cortar a parte, q' esta contaminada e ha de ser be' pello saõ, serrada com algua cousa be' sutil, a qual parte poraõ logo hu' pano

molhado em agoa quente com sal, e deixala estar p hu' bou' espaso abafada p^a mollificar, e depois entre em cura com toda a diligencia. fase hu' emprasto de papas de perseruatiuos os quais se fase' de farinha de fauas, e de seuada, e tramosos crus, e de eruilhas, e de lentilhas, gemmas de ovos, mel coado vinagre tudo partes igoais e isto feito se pora na inflamasaõ como emprasto, e 1^a q' se ponha se haõ de curar aquella¹¹ serradura com vnguento Egipsiaco, e por sima huas pranchas de fios cubertas do mesmo misturandolhe gemmas de ovos; ensima disto se póe' o emprasto, e feito isto p alguas veses, e naõ se achando be', lhe aplicaraõ as pappas, as quais se estiuere' duras p^a as demais curas podenas refaser com vinagre ou sumo de erua coina, e sancta. (18)

Algvas saõ Curaueis como as q' saõ m^{to} grosas puem de **Cataractas** humores indigestos, *et ex nimia fricatione, et ex pcussione.* p^a ellas vt *plurimu'* he necessaria a arte da Surgia. [...] (64)

Não obstante a abundância de procedimentos médicos e de remédios, muitos deles naturais e à mão de qualquer um, aquilo que mais ressalta da leitura deste manuscrito é a importância dada à alimentação, à dieta, previamente a, ou em paralelo com o tratamento, podendo a palavra *remédio* englobar meros alimentos, elevados à categoria de produtos salutíferos.

1.4. Das dietas aos remédios

Ao contrário do que sucede hoje em dia, com uma dependência quase absoluta dos medicamentos e parca atenção aos alimentos ingeridos (desde logo preventivamente, mas sobretudo em termos curativos), as dietas eram no passado, e ainda no período dos Descobrimentos e pós-Descobrimentos,

¹¹ Embora se haja escrito primeiramente "se haõ de curar aquellas", transformou-se posteriormente *aquellas* em *aquella*, o que acerta a concordância com o substantivo *serradura*, mas permanecendo o verbo atrás no plural.

frequentemente apontadas como coadjuvantes da cura de cada doença ou maleita, ou como a primeira, a própria e mesmo a única cura. Assim, por exemplo, para a *Prioriz*, ou seja, a pleurisia, as ameixas e uvas passas, o açúcar, a água fervida, a cevada, e outros cereais moídos em tisanas:

O Comer deue ser amexas passadas cosidas com asuquar, beber agoa cosida com asucar, e não a beba total^e fria, tambe' pode ser cosida com passas se' caroso, ou com seuada machucada.

Tambe' he necessario tomar Tizana m^{tas} veses porq' da m^{to} mantimento (5)

Pera Quedas, convocando sempre a culinária como aliada da medicina, a solda administra-se acompanhada com água de pés de rosas ou de tanchagem, e o seu efeito é reforçado por uma alimentação à base de lentilhas:

Logo sangrado na vea darca, beba logo solda com agoa de pes de rosas, ou de tan<c↑>hage. **O comer deue' ser** lentilhas (10)

Pera Tisicos, as gemas de ovo, o leite de cabra, o vinho branco bom, em que se molham pães quentes de trigo do Alentejo para depois se beber o produto da sua destilação enriquecido com almíscar. E ainda açúcar rosado; o xarope ou caldo feito de frango recheado com açúcar rosado e cevada:

Meio alquere de farinha de trigo de alenteio m^{to} be' peneirada, e faser 3^{es} pains della moletes be' amasados, e tenhaõ prestes sem ouos de 4 dias tiradas de todo as claras, e em outra porselana hua canada, e meia de leite de cabras fresco, e em outra, outro tanto de v^o branco bou', e tanto q' os pains viére' do forno quentes metellos haõ abertos hu' nos ouos, outro no leite, outro no v^o, e estaraõ assim de molho 24 horas, e depois estillaraõ cada hu' per sim, e deitemlhe dentro hu' pouco de almisqre, e depois de

stillados se mesture' as agoas, e beba dellas cada dia pellas menhas em jeium meio copo.

[...]

Dos melhores mantimentos de q' pode vsar he asuquar rosado velho.

[...]

Outro. Depois q' não lançar sangue se tiuer o peito cheio de scarros grossos, podera tomar p spaso de 30 dias huns xeropes feitos desta m^a. Tome' hum frango, e recheeno de asuquar rosado, e de seuada pilada, e posto a feruer ate q' seia delido, e q' não fique do caldo mais q' meio quartilho, e espremaõ o frango em hu' pano e prene', e se aiunte este sumo com o caldo, e demlho quente pellas menhas cantidade de meio quartilho, e não mais... (19v-20)

Para além do açúcar rosado, doce compacto de rosas (tal como a florada, de flor de laranjeira, a marmelada, a perada, a pessegada, a gergelada, a limoada, a cidrada, etc.), o açúcar era, à época, bastas vezes convocado como remédio e como parte da dieta salutífera, podendo distinguir-se pela qualidade; frequentemente, aliava-se ao mel nos mesmos remédios e receitas:

Pellas menhas frias, e ventosas podera tomar o seguinte. hu' punhado de seuada pilada em hua canada de agoa e ferua ate faltar a 3^a parte, e depois de coada ajuntemlhe hu' quartilho, e meio de mel, e **hu' arratel de asucar do melhor**, e ferua tudo hu' pedaso atte q' fique como cae (20v, P^a *Tisicos*)

Em alguns remédios entra, mais rara e especificamente, o açúcar fino, ou então o açúcar em pedra:

- Agoa rosada, de funcho, de Ruda, hua onsa de cada qual. acresente'lhe hu' pouco de **Asuqr^e fino**, e hua pouca de tutia preparada feita em poó, e hua

clara de ovo fresco, bataõ tudo atte q' fasa escuma, e deixena depois asentar e aclarar, e laue' com ella os olhos, e veraõ marauilhas. (34v, *Olhos*)

- P^a o figado exesperado he remedio ~~af~~ aprovado, o por a coser hua boa quantidade de beldroegas, ~~ed~~ e depois de cosidas tome' as folhas dellas, e pisenas, e depois de pisadas espremanas e' hu' panno, e tomaraõ aratel, e meio das tais eruas espremidas, e pondo a feruer outro aratel e meio de **asucar fino** lhe botaraõ dentro estas eruas de modo q' fasa hua specie como de asucar rosado e pollahaõ e' hua panella vidrada cuberta a aserenar por espaso de 9 noites... (75, *Figado*)
- Sendo febre lenta na declinasaõ pode'lhe dar hua **lasca de Asucar**, com hu' picaro de agoa, se for febre sequa naõ lho de (21, *P^a Cezoen's*)
- Toma[r] hu' molho de Alecrim fresco, e verde metido em hu' orinol de vidro com as pontas p^a baixo q' naõ chegue' ao fundo, tape' a boca com hu' pano de linho dobrado, e encima deste lenso hua cama de fromento q' tape e tome toda a boca, e p^a sima delle outro pano dobrado, de maneira q' naõ saia ne' entre ar algu'. e ponhaõ o ditto orinol ao sol por spaso de 3 ou 4 dias, destilla o alecrim hua agoa mui pueitosa pera os olhos, a qual sera posta em hua rodomasinha p^a outros 3 ou 4 dias ao sol, e sereno, e de clara, e branca se torna amarella, e espesa, e nesta agoa se deitara hu' pouco de **asuqr^e pedra**, e poraõ desta agoa 3^{es} gotas nos olhos hua pella menha' outra ao meio dia, outra a noite, e tira as perlas, ~~ex~~ q' saõ huas como perolas brancas q' se criaõ nelle, e as cataractas, neuoas q' te' (35v, *Olhos, Cataratas, Neuoas &c dos olhos*)
- Tome' tres dusias de limoins *saetis*, feitos em fatias com casca, e tudo. hu' aratel de alcasus machucado, outro de **asucar de pedra** bou', e hua maõ cheia de folhas de Rabaons deitado tudo de jnfusaõ e' duas canadas de

vinho branco sem gesso, e bou'; deixeno estar hu' dia, e hua noite, tapado tudo, e depois estille' tudo junto, e guarde' a agoa que sair e' hu' vidro be' tapado, da qual tome' duas onças de 15 e' 15 dias. he aprouado, e preseruatiuo (100, *Contra a pedra, e Engurria*)

É também o açúcar bem moído, da ilha da Madeira, a adoçar os *farros reais*¹², com farinha de cevada e de trigo, simultaneamente alimento e medicamento a que "obedece bravamente o fígado":

O vnico remedio q' p^a elle ha são os farros reais q' se fase' com farinha de seuada outro tanto <de farinha de trigo, e outro tanto de ↑> asucar da madeira be' moído hu' pouco de ambar, e almiscar. e' hua panella noua¹³ botando no fundo sandalos vermelhos altura de hu' patacaõ. e depois pondolhe hua folha de papel q' não chegue ao fundo ~~fixada~~ <criuada ↑> com alfenete p baixo, e as pontas fique' fora da panella sustentando o q' não chegue ao fundo e p^a isto peguenas, depois bote'lhe tudo misturado, e tapena com masa q' não posa sair vapor algu', e ponhana no forno, e deixena estar depois de tirado o paõ cousa de hua noite, e dia, atte q' esteiaõ cosidos. e sera o sinal, se estiuer a masa dura. destes tomase meia porcelana hu' dia sim, e outro não e' caldo de galinha. pore' antes de se tomare', haõ de preceder 7 ou 9 dias huns soros de leite com algu' ruibarbo dentro, dormindo sobre elles, e ha de estar purgado o corpo, e depois torne as caldas se quiser. a isto obedese brauam^{te} o figado ~. (66, *Figado*)

A dieta dos tempos comuns era, por vezes, parca ou bastante severa, e digna de causar fome entre os padres ou frades não doentes, o que conduzia, como é sabido, a que, por vezes, estes se fingissem mais indispostos para passarem pela enfermaria e terem direito a uma refeição mimosa com

¹² Veja-se no Caderno I a receita 4, de *Farro*, feito de cevada mourisca e caldo de carne (Barros, 2013: 116-117).

¹³ No manuscrito, *nouo*.

alguma carne, que só não era poupada para os enfermos; veja-se esta, recomendada para os que sofriam de *Carbúnculo*:

naõ coma ~~doses~~ mantimentos doses, ne' q' enchaõ muito, ne' vª dose, e grosso. coma romans asedas, **frangons cabritinho** com vinagre, ou agraso.
(57, *Carbunculo*)

Tal como já tivemos ocasião de referir, mesmo pratos que surgem insuspeitamente no Caderno I, das receitas de cozinha, revelam afinal aplicações medicinais quando se lê este Caderno II, dos remédios. É o caso, por exemplo, da *talvina*, *talbina* ou *talvinas*, as famosas papas árabes, alternativas às papas portuguesas de farelo de trigo do Alentejo, de amido e alfenim — veja-se a receita 127, de *Talvina*, com alfenim, no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 242-243) —, ou também da carne de cágado, ambos importantes na cura e na dieta dos Tísicos, ou tuberculosos:

- Tome tambe' huns caldos feitos desta mª. farellos de trigo de alentejo lauados em 5 agoas, e na vltima agoa lance'lhe <quantidade de ↑> meio quartilho ~~de oleo~~ lance'lhe oleo de amendoas doces, e amido, alfenim, asucar tamanho de hua nos de cada cousa, e hua pequena de manteiga crua, e farinha de trigo, e de seuada quanto baste pª se encorporar.
Se o enfastiare' estes caldos tome **taluinis** temperadas com Alfenim. (20v, *Pª Tísicos*)
- Tome em todo tempo que quiser esta confeisaõ. **Carne de 3 Cagados** bem lauados, e cosidos, e pisados, e depois se lance' em agoa rosada por spaso de meia hora, e misturem lhe 2 onsas de titella de galinha, e 2 onsas de amendoas doces piladas, hua onsa e meia de asucar branco, e outro tanto de Alfenim. 3 onsas de leite de cabras, semente de do<r ↑>mideiras aluas hua oitaua, tudo iunto ponhase ao fogo brando q' fique como cae (20v, *Pª Tísicos*)

A propósito da infusão de antimónio, e *De Como, e quando se ha de tomar...* (22v-23), em vários passos surge entrelaçado o tratamento médico com a dieta, entre os marmelos, a marmelada, os caldos de galinha com gemas de ovo, os *caldos esforçados* ou o bom vinho:

Fasendo o Doente m^{tas} cameras demlhe logo de comer, e comese por mermelada, ou sumo de mermellos, ou peras assadas, coma assado, e beba vinho, deixeno dormir, e logo deixara de purgar.

Tendo o Enfermo congoxa, e agastamen^{tos}, de'lhe hua tigella de caldo de galinha be' quente com suas gemmas de ouos, e huns poos de 3^{es} ou 4 crauos, e hua pouca de canella.

Sentindo o estamago com ~~enpa~~ asco, e nauseas, se lhas tiraraõ com mastigar hu' mermello, ou huns graons de romã aseda, ou com beber huns tragos de agoa quente com asuqre, e de bou' vinho, ou de caldo magro.

Se o estamago ficar fraco, desconsertado da pø<u↑>rga, se remedeia com comer gallinhas, e caldos esforçados, e bou' vinho...

A marmelada e as lentilhas eram muito populares como dieta e remédio para vários males, e o já referido açúcar rosado ia além disso, sendo ao mesmo tempo uma guloseima e um medicamento polivalente; veja-se, por exemplo, para a *Esquinencia / Garganta*:

Tendo peio na garganta ou tendoa inflamada por dentro, ou chaga, o Principal remedio he sangrar na vea da cabesa. [...] O comer e' quanto durar a dor seia caldo de lentilhas, e mermelada. pellas menhas tome asucar rosado (38v)

Da forma integrada já anteriormente referida, com os três cadernos que compõem o manuscrito a funcionar interligadamente, a receita de *Lentilhas* (98) disponibiliza-se no Caderno I, das receitas de cozinha, e apresenta desde

logo uma formulação alternativa para doentes, que inclui a cozedura em duas águas (Barros, 2013: 212-213).

Os caldos de galinha e os *caldos esforçados* e *muito esforçados*, espécie de canja rica para doentes, são omnipresentes no Caderno II, dos remédios, e as suas receitas surgem muito explícitas no Caderno I, das receitas de cozinha. Veja-se, por exemplo, *O q' [o enfermo] ha de Comer p^a Quebrar a Pedra* (29):

Em quanto durar a dor Beba somente ~~ag~~ caldo de galinha com gemmas de ouos frescos desfeitas no mesmo caldo, e com isto pode passar hu' dia ou dous a o gentar, a noite pode cear hua asa de frango.

O m^{to} comer naõ he bou' em quanto ha dores, e p isso comera cousas leues, como Apistos, caldo sforsado &c. ou caldo de graons com raises de salsa, e nestes caldos lançe sempre alguns dos poo's sobreditos.

As receitas de *Apistos* e *Apisto de Leite* (com fórmula alternativa para doentes) podem achar-se no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 164-165; 384-385). Trata-se de dietas a serem administradas no apisteiro, utensílio de bico fino e alongado para inserir líquidos na boca ou garganta de doentes demasiado debilitados para poderem mastigar. As receitas de *Caldo esforçado* (51) e *Caldo muito esforçado* (53) também aí se encontram (Barros, 2013: 166-169).

No que respeita ao vinho, sobretudo se for bom, entra como ingrediente em numerosas receitas medicinais, mais do que nas culinárias, em que raramente surge (no Caderno I, recomenda-se especialmente para fazer tinta, numa das receitas químicas registadas entre as gastronómicas). Assim, por exemplo, é considerado benéfico para manter os dentes saudáveis, e recomendável depois da purga com antimónio, quer para beber, quer para medicinais abluções:

- Sendo podre, fasaõ hua masa de farinha de trigo erua leiteira, metida no buraco do dente podre, elle se cairá por sim. Se bou'. tome' jncenso,

almastiga, e cascas de Romas partes igoais pisenas, e a noite **lauados os dentes com bou' vº**, e pondolhe destes poos se apertaraõ (34, *Dentes*)

- O Enfermo q' ouuer de tomar esta purga não ha de faser m^{ta} dieta depois de hauer purgado, e o dia da purga **naõ deixe de beber vinho**, e tendo febre **o tome ao menos em hu' biscoutinho q' haia estado nelle; e enxaguese, e lauese com o vº**. (23, *Do Regimento q' ha de ter que' ouuer de tomar esta jnfusaõ [de Antimónio]...*)
- Dase no Principio de toda doença, tirado tísica, Comese galinha aquelle dia, e o seguinte. Naõ tome mais q' duas onsas pella 1ª ves, e seia clara, e naõ leue poos. e naõ purgando dahi a 3 ou 4 horas se lhe pode dar hua onsa en caldo de galinha magro, e se naõ fiser ainda camera deselhe hua ajuda. e purgando bastant^{te} naõ se lhe de nada. naõ se leuante da cama 2 dias **beba vinho depois da purga, e no dia della tambe' ou hu' biscouto molhado nele** (24v, *Resumese tudo o q' esta ditto, e o q' ha de faser que' tomar antimonio*)

Existem igualmente casos de alimentos a evitar, embora a alimentação e a dieta surjam muito mais frequentemente pela positiva. Veja-se a restrição no caso da *Gota Coral*, ou epilepsia: "naõ Comaõ salsa" (62v).

No âmbito dos ingredientes hoje incomuns, o tratado oferece-nos a visão da maravilhosa polivalência e utilidade alargada das mulheres, com o leite materno a servir, não somente de alimento infantil, mas também de medicamento para vários fins:

- Alguas veses he necessario tomar hu' pequenno de Agarico torciscado, e pirolas, ou agoa mel, e depois da purga he mui pprio tomar leite de burra, ou cabra, **ou de mulher q' he o melhor de todos** (5, *Prioris*)

- Feruaõ Cebola, e amexas, e fasaõ cosim^{to} disto, e 4 onsas delle, e 2^{as} de leite de molher com hua clara de ouo tudo batido, poraõ huns panos molhados nisto sobre os olhos, e tira a dor. Tambe' maluas, e violas cosidas **leite de molher**, e huas feueras de asafraõ, com huns paninhos molhados tira a dor (30v, *Dor de olhos*)
- Tambe' seuada, e amexas cosidas. 4 onsas deste cosim^{to} e 2^{as} de **leite de molher** com hua clara de ouo tudo batido, e pondo huns panos molhados nisto sobre os olhos tira a dor. Tambe' te' o mesmo efeito, maluas, e violas cosidas, **accresentadolhe leite de molher**, e huas feueras de asafraõ. paninhos molhados nesta agoa morna &. (34v, *Olhos*)
- lancarlheaõ hu' arratel de Resina por sima, e 6 onsas de trementina be' coada, e 4 onsas de cera branca bella noua, hua onsa de **leite de mulher q' crie macho, e outra, q' crie femia**. e outra onsa de almesega (37-37v, *Emprasto, e vnguento p^a chagas velhas...*)

Ora, das virtuosas, mas também perigosas, mulheres não é este o único produto com utilidade prática, ainda que o outro se aplique somente no âmbito da agricultura:

P^a sec'ar qualquer aruore, meta'lhe no tronco hu' prego afogueado. Tambe' descobrindo lhe as raises, e deitando lhe so esterco, ou fauas; ou **hu' panno molhado no sangue do menstruo de hua molher**. (93, *Das aruores*)

Não se descartam, também, os ossos humanos quando se trata de obter uma cura:

P^a este mal apueitaõ cinsas de **ossos de homens**, e de casco de asno, carne de doninha (62v, *Gota Coral*)

No que concerne a curas e ingredientes radicais, conta-se ainda, por vezes, com o sacrifício do animal causador da moléstia, num misto ético-medicinal, ou mesmo de animais em cujo sangue não corria a culpa da doença ou acidente:

- Dandolhe a comer **do figado do caõ q' o mordeo** sarara. (30v, *Mordedura de Caõ danado*)
- Outro. Tomar **lagartos viuos cosidos e' aseite** vntar com elles. (41, *Tinha*)
- **Poim'lhe logo o seso de hu' gallo depennado o ditto seso, sobre a mordidura, e logo o gallo morre; e torne'lhe a por outro, e outro,** e depois os mais defensiuos, apertandolhe m^{to} be' o braso e <ou↑> peé &. (96, *Pª mordeduras de biboras*)
- Não teraõ os mininos dor nos dentes a o nascer delles, ne' depois, se es lhes vntare' as gengibas **com <o↑> sangue q' sair da Crista de hu' gallo velho cortandolha**, ne' incharaõ as gengibas. (44, *Dentes em mininos*)
- Se morder bibora ou outra cobra. ~~tome'~~ ate' fortem^{te} o lugar mordido com alguma cousa, e depois **tome' a cabeça de algu' lagarto verde, ou de qualquer outro animal venenoso pisese, e ponhase e' sima**, pq' puxa p todo o veneno. **o mesmo fas hu' frangao aberto vivo**, e posto na mordidura. (57v-58, *Bibora*)
- o Cumo das raises *tribuli* com vinho quebra a pedra, e puoca a orina. **Poos de grilos q' canta' e' casa** bebidos com vinho. (60v, *Orina*)
- Pera pontadas he singular, e experimentado o seguinte oleo com o qual vntando a parte a rompe logo quer segia de frio quer de quentura. Tomase hua panella de aseite, e nella se mete' **dous o tres lagartos viuos** e se tapa

mui be' deixandoos estar dentro dous meses pondo se'pre a o sol; e depois coado este aseite he singular p^a o effeito. este segredo mo ensinou e' Tibuli mons^{or} Chante *vescouo di marsico*. (80-81, *Pontadas*)

O efeito esperado da ingestão de certos nutrientes ou ingredientes revela princípios que põem em contacto a medicina ocidental antiga e a medicina tradicional chinesa, a qual busca, desde logo preventivamente, o equilíbrio entre o quente e o frio interiores, por exemplo:

quando o doente te' grande sede, he bou' tomar hua somicha de agoa de lingoa de vacca, e hua oitaua de zaragatoa feruida nella, depois coado pode beber desta agoa, pq' apaga m^{to} a quentura interior. (5, *Prioris*)

Ingredientes exóticos, como os ninhos de andorinha ou os tamarindos, deixam rasto da conjugação de elementos orientais e ocidentais, seja apenas ao nível dos produtos, ervas, especiarias ou drogas, entretanto chegados mais maciçamente, seja no tocante aos próprios remédios ou receitas, não raras vezes eles mesmos de influência asiática:

- Tome' todo o **ninho inteiro da andurinha**, e desfeito com agoa quente o aplique' ao lugar. (60-61v, *esquinencia e garotilho*)
- <pos de andurinha. o **ninho** da mesma. <-> (26v, **Esquinenc<i>↑>a**)
- Duas onsas, e mea de canafistola, hua onsa de **tamarindos** desfeitos em agoa de beldroegas. (12, *P^a Sangue do Peito*)
- Meia onsa de **Tamarindos**, mea de polpa de canafistola desfeito isto em cosim^{to} de seuada. (26v, *Febre Continua*)

De igual modo, certos procedimentos de cura não apenas dão continuidade a métodos greco-latinos, mas também evocam algumas afinidades com a medicina tradicional chinesa:

He remedio m^{to} apuado e q' de hua só ves despede a<s-> ~~se~~saõ Tersas simples. Tome' ortigas, ortelá, tanchage' hu' manipulo de cada qual, e seiaõ estas eruas frescas, e esmeusadas entre as mao's, e pisalasaõ todas iuntas, e depois tomaraõ hua escudela de ferugem de chiminé m^{to} be' limpa, e borifallaõ com vinagre m^{to} forte, de maneira q' fique algu' tanto molhada, mas naõ m^{to}, e de nouo a pisaraõ iunto com as eruas ate q' fique este composto solido como masa. **e diuidindoa em 6 partes se paraõ sobre as 6 arterias do enfermo. a saber duas partes nos pulsos das maons, outras 2 nas fontes, outras 2 nos pulsos das pernas iunto dos tornelcellos da parte de dentro atado com suas ataduras,** e se aplicara isto 2 horas antes q' venha a febre ou hua hora; deixandoo estar assim espaso de hua hora, e a o tempo q' ella costuma de vir lhe tiraraõ a mesinha, e lauarse com agoa quente ou v^o, e comer pq' ficara saõ (27, *Tersa simplex*)

Como sobejamente verificado, vários ingredientes das receitas de cozinha, no Caderno I, revelam-se-nos no Caderno II sobretudo aplicados como medicamento. É o caso do açúcar rosado, ou doce compacto e seco de pétalas de rosa, e da marmelada:

Tomar m^{tas} vezes entre dia asucar rosado do mais velho q' se achar com agoa de beldroegas mastigandoo iuntamente com a bocca cheia de agoa. (12, *P^a Sangue do Peito*)

1.5. Algum vocabulário fundamental do âmbito da medicina patente no códice

No manuscrito, o substantivo culto *medicina* é utilizado apenas duas vezes, e unicamente no sentido de 'medicamento ou remédio':

O oximel. *śc* vinagre com mel **he boa medicina** p^a cortar, digerir, e adelgazar os humores grosos do peito, e desarraigar muitas enfermidades frias, e antigas, e tera mais efficacia p^a isso, se se preparar com cebola albarram. (47v, *humores grosos, e enfermidades frias*)

Sumo de Agraso p^a feb^{es} malignas.

Febres malignas.

A hua canada de sumo de agraso tres arrates de asucar clarificado primeiro, e o sumo antes de se lansar ha de ser m^{to} be' coado, q' fique m^{to} claro se' leuar pé p^a o q' sera bou' deixalo 1^a asentar, cosase e' vaso de barro, e não de cobre q' he venenoso p^a **estas medicinas**, e cosa tanto atte q' fique em ponto, e ta'be' se coe e' vaso de barro vidrado, e não fique mui grosso q' se chama *e'panejar*, e depois de frio deitese e' hu' vidro. Serue p^a cortar as febres malignas. (76)

Xerope

de agraso.

Nele se emprega comumente a sua forma divergente chegada por via popular, *mezinha*, sem o actual valor depreciativo, na mesma acepção de 'remédio', mas também de 'procedimento médico com administração de substâncias', incluindo *unturas, emprastos, purgas, xeropes, pirolas*, etc.:

- P^a fazer suar a que' não quer tomar **mesinhas** pella boca, estando na cama quente esfregue' o corpo com pannos quentes **h m^{to} be'**, e depois tome' quantidade de pimenta q' cubra real e meio e ponhase e' meio coppo de

vinagre, e aseite, e be' quente vnte' com elle o corpo, e suara, e fara camera. (45, *Suar faz*)

- ...estas **mesinhas**, e as mais naõ se fasaõ nos dias criti[c]os da doensa q' saõ o 2^{do}, e 4^o. pq' nesses peleia a natureza com o mal, e naõ pode acudir a duas cousas. mas fasa'se no .3.^o 6. e 8 dia (51, *De sangue e Humor*)

Da mesma família, era comum à época o substantivo *mezinheiro*, que Bluteau (1716) define como 'aquelle que sabe, ou compoem muitos generos de remedios'.

A palavra *medicamento* é referida apenas três vezes, a propósito da *infusão de antimónio*, usada como *purga*, do unguento recomendado para a *Asma* (nesta receita alternando com duas atestações do habitual *remédio*) e do fumo de ovo assado benéfico nas inflamações oculares:

- Nas partes donde se vsa mais deste **medicamento** soe' depois de 8 ou 10 dias apartar o vinho dos poos passando o v^o a outra redoma, e na 1^a donde ficaõ os poos deitaõ outro tanto vinho medido como o 1^o, e tem a mesma forca, e virtude, e assim o 1^o como o 2^{do} se pode guardar todo o anno. (22v, *Modo de faser a infusaõ do antimonio...*)

Receita p^a Asma.

- Hu' aratel de mantega crua de vacas cosida com hua maõ cheia de farellos trigos se' agoa, e depois coada a manteiga lhe misturaraõ hua quarta de enxundia de galhinha, e outro tanto de enxundia de patto, derretidas todas, se misturaraõ com a manteiga, e com duas onças de vnguento de alter, encorporarse ha tudo a fogo ~~ma~~ brando. e quando se quiser vsar deste **medica^{to}**, se lauara o peito com hua pouca de agoa na qual se haja cosido, <e↑> be' cosido hua maõ che'a [de] maluaisco, e outra de maluas, e estando a agoa be' quente se lauara o peito, e a boca do estamago, e se

enxugara com hua toalha quente, e se vntara com este vnguento, e se lhe pora en sima hu' panno de estopa noua enserado quente, e o enfaxaraõ. deste **remedio** se vsara atte q' se gaste o vnguento. —

Aduirtase q' este **remedio** causa no paciente algua alterasaõ, mas naõ de cuidado pque logo se despede o mal. (70-71, *Asma*)

- hu' ouo be' asado e duro partido com hua faca pello meio, e posto sobre hua beatilha rala tome' aquelle fumo nos olhos, e continue' este **medica**.^{to} (70-71, *olhos in<c↑>hados e Inflamados e p^a toda doensa de olhos, como de sangue &.*)

O adjectivo *medicinal* é frequente na mesma acepção do também usado *salutífero*, 'que restaura a saúde' ou 'que é bom para a saúde':

- A goa stillada de hua erua q' se chama *papauer corcicto* he **medicinal** pera esta doença, e se a naõ ouuer stillada, seia cosida na ditta erua. (29, *O q' ha de Comer* [quem tem pedra nos rins])
- [o oleo, do alecrim] he **mui medicinal** p^a curar qualquer dor de cousa fria, e o oleo das flores he m^{to} melhor, q' v o das folhas. (35, *frialdades*)

O termo habitual para designar qualquer medicamento, procedimento, preparado ou conjunto deles é *remedio* (125):

A esta doensa se applicaõ m^{tos} **remedios**, a saber, vnturas, fomentasoins, sangrias, cristeis, banhos & (28, *Pedra*)

Classificam-se numerosas vezes esses remédios como *aprovados*, *experimentados*, *eficazes*, ou ainda *bons*, *maravilhosos*, *de maravilhoso feito*, e até mesmo *secretos*, ou *ocultos*.

Entre os muitos remédios para as *cameras/camaras*, ou diarreia, surge, acrescentado na margem, ainda este:

<Remedio experimentado, e oculto he. olhos e flores de alecrim cosidos em agoa, e gastada a 3ª parte, coese, e dese a beber hu' copo della depois de fria, e logo imm^e paraõ. maior virtude tera, se for isto stillado.> (1)

Nos séculos XVI a XVIII, os escritos portugueses evidenciam do ponto de vista linguístico o mesmo entrelaçamento ocorrido na política, nas artes ou na conjuntura sociocultural, sobretudo tendo em atenção a corte, outros centros de influência e ainda a partilha de um mesmo ambiente intelectual, com franco intercâmbio e amplo conhecimento das obras de ambos os territórios do alargado reino dos Filipes. Assim, os empréstimos do castelhano, ou a tendência para reforçar o uso das formas alternativas evoluídas a partir do latim que eram mais peculiares ao castelhano, para além de algumas similaridades evolutivas de tipo gráfico e fonético, entre os séculos XVI e XVIII, conduzem a uma evidente e ampla variação, bem patente, desde logo, no léxico do presente código. No que se refere, pois, ao sujeito das doenças, males e maleitas, e objecto de eventual tratamento, utilizam-se tanto *doente* (60, incluindo o substantivo e o adjectivo) como *enfermo* (34), e ainda *paciente* (7), sempre como forma culta, conservando a consoante oclusiva alveodental surda. Em um só passo se emprega o metafórico *tocado* na acepção de 'doente', justificadamente afectado pela peste, quase que personificada, à época. Assim se lê em um dos vários remédios que contra ela estavam aprovados ou eram tidos como eficazes:

Outro. Tome' os granitos, ou semente da era be' maduros, e os q' ficaõ pª a parte septe'trional, os quais securaõ a sombra e os conseruaraõ em hua vasilha de pao, **estando algu' tocado** fasaõ e' poó os dittos graons e' hu' gral limpo, e delles daraõ em meio coppo de vª branco quentes cubraõ cubraõ meio escudo ou mais, e cubrase be' o enfermo, e suara m^{to}, e

depois de suar mude camisas lencois, e a demais roupa. temse este Remedio p efficas. (43v, *Peste*)

Quanto a regiões corporais afectadas ou feridas, o termo habitual é o adjectivo *leso*, do latim *laesu-*, de que se formou o verbo **laesare > lesar*, posteriormente substituído pelo particípio deste, *lesado*:

Cosimento de Rosmaninho alecrim, salva, louro, baga de louro pisada, macella, coser isto em agoa com hua maõ chea de sal, em hua basia donde se posa meter a parte **lesa**, e como o cosim^{to} se for esfriando tenha ahi agoa quente com q' a va fomentando, e tenha hu' pedaso ahi a parte **lesa**. (14, *P^a Ciatica*)

Ou então o adjectivo e particípio passado forte *afecto*, que viria posteriormente a ser substituído pelo fraco *afectado* ('lesado, doente'):

e lauando a parte **afecta** com vinagre lhe lanse' destes poos, e logo sarara (56)

Ou ainda *agravado*, ou seja, 'afectado', indicando igualmente a parte do corpo doente, dorida, ferida ou lesionada:

Oleo de marcella, e de murtinhos partes iguais feito hu' enserado, e posto no lugar **agrauado** (17, *P^a Erisipola de pernas*)

A *doença* surge referida habitualmente por este mesmo substantivo, mas também como "o mal":

estas mesinhas, e as mais não se fasaõ nos dias criti[c]os da doensa q' são o 2^{do}, e 4^o. pq' nesses peleia a natureza com **o mal**, e não pode acudir a duas cousas. mas fasa'se no .3.^o 6. e 8 dia (51, *De sangue e Humor*)

Raramente, o substantivo *maleita* pode substituí-lo, contudo, o seu plural representa uma doença específica, as *sezões*, como se indica no Índice:

- Outro pera faser arebentar em 24 horas. hua gemma de ouo anasada com asucar m^{to} be' ate q' fique grossa; estendase em hu' paninho, e ponhase, renovandose como estiuer seca, e ella faz buraco, e chama a **mal^a**, e continuena depois de aberto, o tempo q' quisiere', pq' atte a rais chupa (10, *Outro [Emprasto Maturatiuo p^a Nacidas]*)
- A Canina feita e' poó e dada a beber tres veses hu' dia sim e outro não saraõ. <o melhor Remedio de todos he purgar logo com v^o de antimonio.→> (70, **Maleitas**)
- <**Maleitas** vide Cesoins 70↓> (105)

O *médico* e a prática médica são amplamente considerados no tratado manuscrito, no entanto, a ausência ou indisponibilidade desse profissional também se acha prevista, podendo e devendo então estes registos manuscritos de remédios suprir tal falta:

No 1^o lugar o enfermo se ha de preparar com xeropes a pposito **como a o medico pareser**, e **não hauendo medico vse' dos q' apontaremos abaixo**.

[...]

P^a be' nesta purga **o medico deue visitar ~~ao menos 3^{es}~~ < muitas ↑ > veses o doente**. (22v-23)

O universo farmacológico é representado pelo *boticário*, mencionado apenas uma vez, e pela *botica*, duas vezes nomeada (mas mais frequentemente referida na parte I, das receitas de cozinha, a propósito dos pratos e alimentos para doentes).

- Tome' hu' vinte' de totia e aduirtase ao **buticario** que seia be' preparada pera olhos, porq' não sendo be' preparada p^a olhos corre perigo de segar que' della vsar (72, *olhos in<c↑>hados e Inflamados e p^a toda doensa de olhos, como de sangue &.*)
- P^a faser a enfusaõ se tome do melhor vinho branco q' se achar, e não o hauendo, seia v^o tinto as onsas q' quisiere', as onsas seiaõ as das **buticas**, e não outras (22-22v, *Modo de faser a infusaõ do antimonio...*)
- deite'se todas estas agoas e' hua panella vidrada, e dentro hua onsa de Solimaõ branco da **botica** (101, *Sarna*)

1.6. Do autor

Acerca do autor do manuscrito 142 do Arquivo Distrital de Braga, de cujo Caderno II aqui nos ocupamos, já detidamente referi na edição do livro de cozinha as poucas pistas que foi possível investigar até ao momento (Barros, 2013: 14-37). Se nesse primeiro caderno restassem dúvidas de que o seu autor foi um prelado ou frade, novos indícios presentes neste caderno se podem somar aos já apresentados; por exemplo, as curiosas indicações analógicas do âmbito eclesiástico ou católico – neste caso, a contagem do tempo pelas orações:

e torne-se ao fogo **p spaso de dous credos** (26v, *postemas*)

A referência às obreias ou hóstias, que surge também repetidamente no caderno de receitas de cozinha, orienta-nos na mesma direcção; no Caderno II, utilizam-se para embrulhar o ingrediente medicinal, assim formando uma espécie de pílula contra as *lombrigas*:

Ta'be' huns pedasinhos de Azevere tomados como pirolas e'brulhados e'
hua pouca de hostia as mata. (101)

Para final do mesmo caderno, na secção de *Segredos varios*, de novo essa analogia esclarece quem deseja curtir peles de forma que não percam o pêlo:

Tomase a pelle do animal, e tiraselhe com hu' cutello toda a carnosidade muito be'. e depois se mete e' hua massa ou polme feito de farinha de trigo com sal **taõ liquida como p^a ostias...** (84, *Modo con que se curte' as pelles de animais p^a q' lhe não caia o pelo*)

A preocupação com a abstinência a guardar na quaresma resulta em mais referências aos alimentos que se conservavam para essa quadra; tal como repetidamente acontecia no Caderno I, das receitas de cozinha,¹⁴ assim voltará a suceder no III, *De Agricultura*:

as aboberas quanto mais compridas tanto milhores. Se as fase' e' talhadas e as poe' a secar **serue' p^a a quaresma** (III: 18, *Aboberas*)

Neste Caderno II, acerca das numerosas virtudes medicinais do antimónio, em seguida largamente enumeradas, o autor revela logo de início as suas crenças:

Ds' N. S^{or} Comunicou virtude a o Antimonio, pera resolver e euacuar certos humores viscosos os quais estaõ pegados no estamago e se geraõ das continuas endegestoins, dos quais humores pcede' varias febres, e outras doenças, os quais humores por sere' viscosos, e pegajosos não se podem euacuar com outra cousa com tanta facilidade, e tam be', como com o antimonio. (21v, *Antimonio*)

¹⁴ Veja-se a edição (Barros 2013: 20, 25).

Podem ainda surpreender-se múltiplas marcas de fé e fórmulas católicas noutras receitas, entrelaçadas com algum latim, comum à linguagem médica e à clerical:

- feito hu' bolo de farinha de trigo **com o orualho da noite de S. Joaõ** e sarara. **Credo in Deu'**. (31, *Gota Coral*)
- Em males de garganta quanto menos a ~~inchasaõ~~¹⁵ **inchasaõ** por fora, tanto mais ameasa morte repentina, **p'sertim** se na respirasaõ ouuer dificuldade. [...] Se a Molher a o parto boseia, sinal perigoso. **Dios sobre todo**. (33, *Sinais de Morte no doente*)
- o qual aseite deitado em hu' vidro, **e com elle vntaraõ o baso noue dias e' crus**, e outros noue, e mais veses pondo sempre hu' pano sobre elle. (67, *Baso*)

A intercalação constante de latinismos e de expressões divinas e católicas, apontando para uma figura clerical, não colide com a possibilidade, e com o facto, de nos acharmos diante de receitas de vários autores e compiladores, conjugando medicina e religião, cuja língua era ainda frequentemente o latim, mantido ou introduzido por vezes no manuscrito em passagens inteiras (que uma pesquisa de fontes poderá frutuosa e identificar):

- **Rubeta .i.** sapo **cocta et** p emplastro **Cinanchios i.** doentes desquencia **max^e pdest. hoc remedio multi penè mortui sunt liberati**. Tambe' sterco de caõ seco pisado, e misturado com mel, pondoo no lugar doente. (50v, *Eruas quando se deue' colher, flores, Raises, folhas, e como se deue' secar*)
- demilhe xeropes acetosos **cum tepida**. (51, *De sangue e Humor*)

¹⁵ Começou aparentemente por escrever-se *inchasa'*, forma que se emendou e depois rasurou para se registar limpa adiante, *inchasaõ*.

- P^a se liurar pfeitam^{te} da pedra tome' *floru' genestrae*, da giesta *quae nascitr' p parietes*, e stillenos, e desta agoa beba hu' copo cada manha e' jeiu' p spaso de 9 dias. tambe' comaõ ~~ead~~ p noue dias a erua q' chamaõ ~~ve~~ *virga aurea* cosida cu' ouis. e se p respeito da rotura da pedra doer *xa [sic] bexica'* vntese com oleo de louro, *et agrippa*. (60v, *Pedra*)
- *Jte' Crines abrotani* queimados, e feitos em poo encorporenos com aseite velho comu', *et vnge*. (51v, *Cabellos*)
- Tambe' serue p^a a Gota pondolhe hua folha passada pello fogo *vt supra*, e vntandoa. (49v, *Gota*)

Por vezes, o compilador ou copista prefere rasurar a forma portuguesa já escrita e introduzir ou manter a latina, para maior precisão:

o melhor remedio q' ha he logo no principio euacuar p sangrias ~~att vsq'~~ *ad animi deliquiu'*, q' chamaõ *Sincope* os medicos (56v, *Prioris*)

É evidente que o autor traduz de fontes em latim e que, em alguns casos, por conhecer bem a língua e estar a compilar ou passar a limpo relativamente depressa, se abstém de colocar os equivalentes portugueses não só de palavras, mas também de passagens inteiras, contudo, outras vezes mantém ambos, ou discorre sobre eles. No caso de um dos remédios para a Fleuma, por exemplo, começou a traduzir um ingrediente, mas acabou por desistir e rasurou o primeiro equivalente já registado, *rabaons*; na segunda receita, de novo começou por escrever o mesmo termo, *rab-*, mas rasurou-o de imediato para registar antes o latino *raphani*, modulando de seguida o seu conhecimento momentâneo do equivalente português:

- Tambe' apueitaõ huns gargarejos de agoa cosida com semente de ~~rabaons~~ *rapae, sinapis, piparis, masturtij, et origani*. (51, *De Flema*)

- a rais do *raphani*,¹⁶ q' deue de ser rabao, mata o Scorpião. (58)
- Tambe' semente *Rafani .i. rabaons* com amendoas amargosas tudo pisado, e aplicado. (61, *Alporcas, papada*)
- o Remedio seja tomar hua libra de tisana de seuada boa, e com ella se misture' 3^{es} ~~vitellia~~ *vitella ouoru'*, q' deue' de ser claras de ouos crus (50v, *Cabesa. [...] farinha*)

A alternância entre português e latim é em algumas secções de tal ordem que as duas línguas nos surgem entrançadas e evidenciando da parte do autor ou coleccionador um amplo conhecimento e uso de ambas; veja-se, por exemplo, a parte final de uma das secções relativas a remédios para a *Pedra*:

P^a se liurar pfeitam^{te} da pedra tome' *floru' genestrae*, da giesta *quae nascitr' p parietes*, e stillenos, e desta agoa beba hu' copo cada manha e' jeiu' p spaso de 9 dias. tambe' comaõ ~~ead~~ p noue dias a erua q' chamaõ ~~ve~~ *virga aurea* cosida *cu' ouis*. e se p respeito da rotura da pedra doer *xa [sic] bexica'* vntese com oleo de louro, *et agrippa*. (60v)

Tal como já se pode observar nesse exemplo (no qual se começou por escrever *ve-* em português para logo se rasurar e se preferir *virga*), existem incrustações de latim que têm provavelmente a ver com alguma compostura e discrição, ou tentativa de evitar o uso mais cru de terminologia portuguesa, intuito não menos clerical:

- As pontas tenras de asinheira, e as ferueraõ e' v^o tinto, depois as pisaraõ e faraõ emprasto o qual aplicado ao cano, *et sup virga' patientis* sarara. (45v, *Fluxo de Orina*)

¹⁶ Começou por registar-se *rab-*, em português, tendo-se depois mudado em *rap-* da forma em latim.

- vnte'se com isto os Rins,¹⁷ se ahi estiuer a pedra, e se na bexiga vntase desde todo o spaso q' vai **inter anu', et virga'**. (60v, *Pedra*)
- se perder a falla tenha debaixo da lingoa **Castoreu'**, ou lhe de' **castorio** com sumo de saluia. se esta parlesia der na bexiga, molhese hum panno, ou hua spong<i↑>a e' vinho em q' se haia cosido o Castorio, e se aplique m^{tas} veses **pectini, et virgae**. (63, *Parlesia*)

Pontualmente não falta, porém, o termo popular português:

As folhas verdes do barbasco pisadas postas sobre as almoreimas q' sae' fora são boas. melhor he a verga do Boi posta no forno, e feita poos, molhando as almoreimas com v^o quente, e \wp depois poluerisandoas, saraõ, e tira a dor. (36, *Almoreimas*)

Tanto quando traduz do latim como do castelhano ou do italiano, são frequentes as vezes em que mantém inadvertida ou intencionalmente palavras, e mesmo passagens mais longas, incrustadas no discurso em português, quer isoladas, por facilidade de cópia, para evitar delongas, ou quando não está de imediato certo do equivalente exacto, quer lado a lado com o equivalente, ou ao menos para ir reflectindo por escrito sobre os equivalentes mais adequados, deixando nota da dúvida:

- Os sinais de ser o antimonio bou' são ser no seu mineral leue, limpo, e de cor de prata, e q' qua'do se quebrar appareasõ muitas **hebras, q' quer diser rachas**. (22, *Antimonio*)
- A sangr<i↑>a na vea safena q' esta debaixo de **las clauilhas de las piernas** serue p^a tirar dor de pernas. No meio do dedo mais pequeno do pe, e do

¹⁷ Começou por registar-se, uma vez mais, *or Rins*, com assimilação regressiva, mas, neste caso, emendou-se de imediato para *os Rins*.

meiaõ esta hua veia cuia sangria serue p^a tirar *el apostema, y optalmia*.
(41, *dor de pes / Olhos*)

- Remedio he sangrar **na vea Saphena q' esta sobre cauilla' pedis** ou na mesma ~~cau~~ abaixo do joelho hu' palmo. (58v, *Testiculos inchados. ou membro*)
- Depois de purgado, p^a tirar o inchaso dos membros, **terantur tribuli marini**, com hu' pouco de sterco seco de boi (58, *Hidropesia*)
- O Corasaõ da **talpa toupeira** comido p 9 dias (61, *Alporcas, papada*)
- **Tartaro di botte idest de pipa**. onsa 1. (78, *Gotta*)
- Pera confortar o estamago vsaõ vntallo com aseite, no qual haja feruido hu' molho de **neueda, che chamaõ e' Italia mentucha** (80, *Estamago*)

A evidência de se tratar de uma compilação com base, entre outras fontes, na tradução de obras essencialmente de línguas românicas, e sobretudo castelhanas, fica bem patente quando se rasura a forma estrangeira, registada por interferência de cópia, e se coloca adiante a portuguesa; vejam-se estes exemplos de fonte castelhana:

- Jte' clara de ouo com **pelos cabellos** cortados m^{to} miudam^{te}, de qualquer caõ. (57v, *Mordiduras*)
- Se esta doensa nascer de quentura, as sementes comuas pisadas, e de **leitug alfases** com v^o branco, e sumo de romas asedas, bebase, e aplique-se p emprasto. (59v, *Bexiga*)

Avultam mais raramente no manuscrito aspectos cabalísticos, mágicos ou esotéricos, partilháveis por um membro do clero, e que convidam ao aprofundamento das suas motivações:

- **A borrhage' q' lanca de sim 3^{es} talos** cosida com v^o raises semente, e tudo atte q' diminua a 3^a parte, dado este v^o a beber **tira as tersans, assim como as quartans aquella q' da de sim 4 tallos. Tres graons de erua gigante dados a beber e' v^o hua hora antes de vir a Terçá, a tira, e 4^{tro} se for quartã.** (36-36v, *Quartans*)
- Poras sobre o estamago hu' emprasto feito de bagas de louro **e' hu' paninho vermelho**, he cousa admirauel. p^a os intestinos tambe' &c. (37, *Ventosidades, Cruesas, e fraquesa do estamago*)
- Tomaraõ pinpinella, betonica, e beibena de cada hua seu molho, cosellasaõ e' hua canada de v^o branco, e forte ate se gastar a 3^a parte, e depois espremido e' hu' tacho estanhado, ou tigella vidrada, lancarlheaõ hu' arratel de Resina por sima, e 6 onsas de trementina be' coada, e 4 onsas de cera branca bella noua, **hua onsa de leite de mulher q' crie macho, e outra, q' crie femia.** e outra onsa de almeseqa. (37-37v, *Emprasto, e vnquento p^a chagas velhas...*)
- **Graons pretos** ðes torrados, e feitos e' poo. pondose nos narises fas estancar o sangue. tambe' hua mecha de sterco de **jum^{to} preto.** (44, *Sangue dos Narises*)
- **...ossos do corasaõ do viado trasidos ao pescoso. hu' chumaso cheio de Ruda,** durma nelle (62v, *Gota Coral*)

Se procurarmos outros indícios e aspectos biográficos relativos ao eventual autor, compilador ou copista do manuscrito, achamos no terceiro

caderno, *De Agricultura*, informação desenvolvida sobre como fazer e tratar vários tipos de vinho, sendo desde logo significativa a já habitual referência a Roma, onde o autor do manuscrito 142, ou de várias das suas receitas de cozinha, deixou testemunho de haver vivido (*vd.* Caderno I; Barros, 2013: 30-31); por outro lado, as indicações para a eventual manufactura dos sacos são de novo analógicas, e usam-se como referência os capuzes dos Frades Capuchinhos, evidenciando conhecimento familiar das ordens religiosas e seus trajas:

Fase' e' Roma o vinho doce de duas maneiras. 1.^a Recolhendo o mosto que escorre das vvas antes de as pisare' a que chamaõ mostatura. 2.^{da} Coando o por varias sacochas feitas¹⁸ **a modo de Capuchos de Frades Capuchinhos**, e recolhendo o mosto que saie claro, e tornando a coar, o outro atte q' saia claro. (25, *Vinho*)

Os próprios Capuchinhos italianos são mencionados noutro passo do códice:

Vsaõ os ff^{es} Capu<c↑>hinos de Jtalia p^a os que padese' de gotta presuare'se com tomar e' vinho, ou caldo cada 15 dias ou cada mes conforme a necessidade hua presa dos poos seguintes, e esta he a receita. [...] (78v, *Gotta*)

São ainda especificamente nomeados os Capuchos dos Olivais de Coimbra:

Ta'be' fas o mesmo effeito a baga de hua erua q' te' os **Capuchos dos olivais. de Coimbra** machucada, e botada de jnfusaõ e' v^o branco coado, e bebido. (100, *Contra a pedra, e Engurria*)

¹⁸ A forma latina *factas* foi mudada em *feitas* por emenda do *a* em *e* e acresceto da pinta no que começou por ser um *c*.

Quanto a topónimos que possam ainda apontar para a sua naturalidade, lugares de habitação, de passagem ou relativamente aos quais revela maior familiaridade, mencionam-se as fontes de Almada, em Lisboa, e da Cheira, em Coimbra:

Beba agoa cosida. **A agoa da fonte de almada de Lx^a** he boa p^a a pedra, **e a da Cheira em Coimbra**. (29, *O q' ha de Comer* [o doente com pedra nos rins])

O conhecimento do dia-a-dia em Lisboa surge também num remédio *Pera mouer*:

Sumo de Nipota, e de berbena, q' he erua Gorgiana **q' apregoã em Lx^a**, e Sabina com limaduras de ouro dado a beber fas mouer. (33, *P^a mouer*)

E mais para diante, no manuscrito, continua a insistir-se na região centro-sul:

hua onsa de poos de gram com q' se tinge' os pannos finos (a qual gram nasce dos carascos **como se ve e' caparica, e valdental**)... (47v, *Peste, Ares corruttos*)

Outros topónimos surgem quando se referem os já citados frades Capuchos dos Olivais de Coimbra, as freiras de Viseu. Todavia, mais do que a toponímia, o contacto e o conhecimento que este autor, compilador ou copista possa haver tido com os seus contemporâneos dedicados à medicina, não somente através das suas obras, por vezes ainda manuscritas, mas sobretudo pessoalmente, poderá oferecer indícios sobre a sua identidade e caracterização.

1.7. Referência a fontes e autoridades médicas e ao valor da experiência

Para além das referências especificamente feitas no caderno de remédios, e tendo em conta essa preocupação e entrelaçamento constantes entre aspectos de saúde, de alimentação, de cultivo dos campos e da vinha e de tratamento dos animais (para consumo e para aplicação medicinal), também nos demais cadernos existem menções a médicos famosos e respectivos remédios.

No Caderno I, de culinária, menciona-se Galeno na receita 138, de *Amido*:

Estara o trigo sinco dias de molho mudandolhe a agoa duas veses cada dia, e segundo Galeno estara .9. mudandolhe hua so ves cada dia, o que não he tão usado.

O famoso médico, cirurgião e filósofo da antiguidade greco-latina Cláudio, ou Élio, Galeno (*ca.* 129-*ca.* 216/217), também conhecido como Galeno de Pérgamo (sua terra-natal), será de novo mencionado no Caderno III, *De Agricultura*, a propósito das melhores formas de construir e instalar as colmeias, bem como de criar e tratar das abelhas:

o mel **dis Galeno** q' he bou' p^a os velhos. (III: 20, *Colmeias*)

Ainda no Caderno I, nomeia-se Thomas Rois como prescriptor de um remédio que se acha entre as receitas culinárias (fl. 37; Barros, 2013: 262; 417):

Pera estancar sangue dos narises

Tomarsea gesso queimado, e moido, e anassarsea com claras de ouos e porsea nas fontes. **Remedio q' ensinou Thomas Rois o medico famozo.**

Tomás Rodrigues da Veiga (1513-1579), Lente de Medicina na Universidade de Coimbra, cristão-novo e médico prestigiado, foi médico pessoal de D. João III e tratou igualmente D. Sebastião. Um dos seus filhos foi Tomé Pinheiro da Veiga, juiz, político notável e poeta (o autor da *Fastigimia*), satirizado por ser cristão-novo.

Ora, este médico surge citado mais de uma vez também no caderno de remédios:

- **Dis Thomas Roiz** q' esta erua se ha de aplicar depois de hauer p'cedido a euacuasaõ de sangrias, e purga; e p^a não ficar sinal vnte'se com balsamo do brasil, ou encouse. (40v, *Da Erua Patalo*)
- **He remedio aprouado pello D^{or} Thomas Roi'z.** Meo quartilho de agoa da fonte, com m^a onsa de Sal Armenico, estara de molho hua noite, e depois sera stillado por hu' ~~orelo~~ ourelo.
O mesmo faraõ com meo quartilho de vinagre branco, e mea onsa, de feses douro; destas duas agoas misturadas partes igoais lauaraõ o rosto a o lansar na cama. (42, *P^a tirar sinais de Bexigas*)

Evidenciando-se o Caderno II como um verdadeiro tratado (tal como os demais, cada qual no seu âmbito), nele se compendiaram numerosas alternativas, comentadas e experienciadas, para a cura de cada doença conhecida à época, pelo que o manuscrito em estudo apresenta em vários momentos não somente a mera menção a médicos e autores do âmbito da medicina antiga, até ao século XVII, mas também a obras concretas e a passos específicos das mesmas.

No interior dos remédios e procedimentos médicos para cada doença, figura uma longa lista dos sintomas e manifestações de aproximação da morte no doente, bem compreensível no manuscrito de um frade, para quem a vida e a morte surgem como realidades omnipresentes e interdependentes,

e esta inicia-se de imediato com uma citação de Galeno, prosseguindo com outra de Alexo de Vanegas:

<Sinais de Morte no doente.<->

Quando o Enfermo regala os olhos mais do ordinario. **Dis Galeno no lib. method. moriendi.** q' he sinal de morte; mais. Quando a o doente depois de ter fastio comesa de repente a ter fome q' naõ ha fartalo. Quando puixa ansiosam^{te} a roupa da cama p^a sim. Quando pede q' o leuante', e mude' p^a outras partes, e elle se leuanta subita.^{te}. Quando vira os olhos, e parese q' dorme, e q' quer repousar. Quando se lhe abre' os narises mais do costumado. Quando se lhe aiuntaõ moscas pq' he sinal q' te' a corruptsaõ ppinqua. Quando depois de comprida doença te' m^{tos} piolhos special^{te} os fracos, e tísicos. Quando o Tísico dis q' more de frio, stando quente, e estes falando, e comendo morre'. Quando depois de comprida doença sente vascas, e agonias no stamago. Quando depois de estar fraco, e hauer tido camaras lhe torna dor de tripas. Quando a o enfermo chagado de m^{tos} dias se lhe fechaõ de repente as chagas, *maxime* dandolhe cameras, com fastio, e sede. Quando bebendo lhe soaõ as tripas como vasias. Quando naõ digere o q' come, e o deita indigesto. Quando deita a colera verde. Quando esta humido o cobertor, e o colchaõ enxuto, e o doente quente. o sinal do scarrilho he mui geral. **Alexo de Vanegas no fin do tratado da agonia da morte. no. C. 3.** Quando o Doente vai com os dedos como a esfregar os narises, e olhos. Quando na minina dos olhos naõ se p rep'senta a image'. Quando treme' os besos *in phrenesi, † acuto morbo.* Quando no doente ha inuoluntario fluxo de lagrimas; estando doente de febres. Em males de garganta quanto menos a inchasaõ¹⁹ inchasaõ por fora, tanto mais ameasa morte repentina, *p'sertim* se na respirasaõ ouuer difficuldade. Em enfermidades agudas de febre ter as estremidades frias.

¹⁹ Começou aparentemente por escrever-se *inchasa'*, forma que se emendou e depois rasurou para se registar limpa adiante, com -ão.

nas mesmas difficuldade na respirasaõ com locuras. Se depois de m^{tas}
euacuasoins sobreuiere' solusos. Se depois de Comprida doença fechar, ~~eu~~
e abrir os olhos ameude, e apertar os dentes rijo. Se a o velho vier fome
canina. Se a Molher a o parto boseia, sinal perigoso. Dios sobre todo. O
Doente esteia em casa donde corra ar, pq' assim p^a elle, como p^a os q' o
serue' se lhe não apegar a doença he bou'. (32v-33)

O tratadista do manuscrito 142 do Arquivo Distrital de Braga refere-se à obra mais popular de Galeno, o *Methodo Medendi*, ou *De Medendi Methodo*, cuja influência foi notável na medicina dos quinze séculos seguintes.

No que concerne a Alejo Venegas del Busto (1497/98-1562), foi Mestre em Gramática na Real Universidade de Toledo e ensinou igualmente Teologia, sendo a sua obra mais conhecida aquela que é citada na passagem acima transcrita do manuscrito 142, *Agonía del tránsito de la muerte con los avisos y consuelos que cerca de ella son provechosos* (1537). O seu nome oferecia variação nas diversas edições das suas obras, por exemplo, entre Alexo Vanegas (1537), como se cita neste código, e Alexio Venegas (1565).

Quanto a Galeno, é ainda referido noutros passos do manuscrito:

P^a tere' as molheres m^{to} leite nos peitos demlhe a beber sumo de hinojo .i.
funcho doce, clarificado com ~~pøt~~ pos de erua dose, e asucar. <ou↑> as
noites, e pellas menhas hua tigella de cosim^{to} de seuada, e fun<c↑>ho
verde con asuqr^e, **he de galeno**. (36v, *Leite p^a as Molhe's*)

Menciona-se de novo este médico greco-romano, citando-o em latim, a propósito dos muitos remédios *P^a as Almoreimas q' saie' fora*:

Galeno. *Hemorroidas sananti antiquas, si vna earu' seruetr', periculu' est, a quam inter cute', et tabem superuenire*. (81-82)

E é de novo referido, juntamente com Avicena (ca. 980-1037), a propósito dos remédios para *a pedra*:

Galeno, e Auicena, q' tomar hua dragma de vidro queimado, e feito poos mui peneirados, e bebidos com vº branco he admirau<e↑>l remedio cª a pedra. Queimase o vidro desta maneira. toma vidro christallino, e vntao com trementina e pomno ao fogo ate q' se fasa fragua, e depois se margulhe em agoa, e fasendo isto 7 veses o poderaõ depois moer. (30-30v, *Ourinar*)

Reconhece-se a autoridade de Avicena também no tocante à higiene oral e à cura da dor de dentes:

Tira a ferruge' delles e fallos brancos, tira a dor, e fas o bafo **Dentes**
cheiroso, e conserua as gengibas a Rais de Tomilho, em **Gengibas**
latim *Thimus, et fructex*, cosida com vº branco enxaguando **Bafo**
2 ou 3^{es} veses no mes a boca com elle. **he de Auicena**. (37)

Indirectamente, evoca-se o célebre cirurgião milanês Guido Lanfranco (1250-1306), criador do conhecido *colírio* ou *água de Lanfranco*:

Pª Partes Inflamadas de humor quente

A agoa de tanchage' hua onsa, e meia olicrio²⁰ de lanfranco 2^{as} onsas mesturado tudo, lauemse com isto, e se estiuer esfolado, depois de o lauare' lhe ponhaõ vnguento de tutia (15v)

²⁰ Registou-se uma forma inusitada neste passo, iniciada indubitavelmente por *o*, que se fecha e eleva no *l*, seguindo-se-lhes uma espécie de *u* com pinta a meio. Trata-se de uma metátese gráfica: *olicrio* pelo farmacologicamente conhecido *colírio de Lanfranco*.

No tocante aos *Sinais para saber se a doença é de morte ou não*, referem-se os indicados por Guido Aretino, aparentemente o monge beneditino italiano Guido de Arezzo, ou Guido Aretinus (ca. 990-1050), que foi regente do coro da Catedral de Arezzo, na Toscana, tendo-se notabilizado pela criação de um novo sistema de notação musical:

Sinais p^a saber se a doensa he de morte ou não

Guido Aretino da estes p^a saber se a doenca he de morte ou não. Tomando a orina do doente, e misturandoa com leite de molher q' crie macho, e se anbos se misturare', he sinal de vida, se não de morte. Outro. Toma hua gota do sangue do doente fresca e' saindo logo, e deitaa em sima de agoa limpa; se o sangue se for logo a o fundo se' desfaserse sin<a↑>l de vida, pore' se se desfiser toda, e for nadando sobre a agoa sinal de morte. ou perigo grande da vida. [...] (25-25v)

No âmbito dos problemas urológicos, cita-se Andrés Laguna (1499-1559), o famoso médico, filósofo e humanista natural de Segóvia que se dedicou à farmacologia e à botânica, tendo sido médico pessoal do Imperador Carlos V, do Papa Júlio III (também referido neste códice) e dos reis Carlos I e Filipe II de Espanha, I de Portugal:

- **Laguna dis** q' a semente do paliuro quebra a pedra dentro da bexiga. **lib. 1. C. 101.** Jte' q' a agoa stillada dos gomos do carualho faz o mesmo. Jte' a Resina de ceregeira bebida em v^o, e a goma da amexieira e' v^o. a betonica. **lib. 3. C. 61.** A ortiga purga as areas dos rins. Carosos de sereias feitos em poo, e bebidos. **Laguna. lib. 2. C. 18 dis** q' a cinsa da lebre queimada desfaz a pedra dos rins, ~~ep~~ e beixiga. Jte' q' bebido [*sic*] os poos de sterco de Rato com encenso, e ~~el~~ clara faz o mesmo. (30, *Outros Remedios p^a a pedra*)

- Folhas de Rabaons cosidos com a carne he contra a difficultade de ourinar, e contra as opilasoins do figado, e baso. **Laguna**. lib. 2. C. 98. (30, *Ourinar / oppillasaõ*)
- **Laguna** dis maravilhas da salsa cª a pedra, agoa della stillada com raises, e tudo deue de ser excelente, maluas tambe' cosidas pouco aseite, e sumo de lima' (30)

Dá-se voz a António da Cruz (15--?-16--?), que foi cirurgião de el-rei e do Hospital Real de todos os Santos, no que concerne a fracturas e cirurgias (neste segundo contexto trata-se de um acrescento na margem, da mesma mão e na mesma tinta):

Antº da Crus. fol. 162. dis q' solda maravilhosam^{te} as **Ossos**
 quebraduras dos ossos a farinha volatil e poo de **quebrados.**
 sangue de dragaõ, feito de tudo hu' emprasto. <ta'be'
 betonica pisada. bichos q' se fase' como contas pisados
 com mel, postos sobre a chaga. Jte' minhocas feitas e'
 poo com mel.→> (42)

Mitiga qualquer dor hu' emprasto de farinha de **Dor se mitiga**
 ceuada, oleo rosado, hua gemma de ouo com duas **qualquer q'**
 feueras de asafraõ. **seia.**
 <Pera cousas de surgia *lege Antonio da Crus.*←> (42v)

A fonte escrita há-de haver sido a sua *Recopilaçam de cirugia...* (Cruz, 1605), que ia já na sexta impressão em 1661, com acrescentos de D. Francisco Soares Feyo e de António Gonçalves, sendo este último igualmente cirurgião do rei e do Hospital real de todos os Santos, conforme se indica no título (Cruz, 1661). A edição referida não foi, contudo, esta, já que nela a página 162 trata das *Feridas de nervos*.

Recuando no tempo, Plínio, ou seja, Caius, ou Gaius, Plinius Secundus, mais conhecido como Plínio, *o Velho* (23-79), é citado a propósito de um dos muitos remédios para os *Cabellos*, e especificamente para os fazer nascer e *arraigar*, ou seja, 'segurar, fortalecendo':

Dis Plinio q' o licor q' sae do alemo quando o podaõ vntando com elle a cabeça araiga o cabelo, e faz nascer outro de nouo lib. 24. C. 8. (24v)

O seu nome surge igualmente noutros passos do manuscrito, com grande probabilidade citado como era costume, de memória, e a partir da sua *Naturalis Historia* (Plinius Secundus, 1483):

- O bofe da Cabra comido restitue a agudesa da vista. **Plinio. lib. 8. C. 50.** ~ (36, *Olhos. vista*)
- **Dis Plinio q'** tendo os pees e' agoa se tira a spinha. de garganta. (49v, *Garganta, e espinha*)

É também referido no Caderno III, *De Agricultura*, a propósito do *gorgulho*:

Hauendo gorgulho deite' entre o paõ folhas de cornicabras, e ramos de enebros. A seuada não cria tanto isto p ser fria. **Dis Plinio q'** donde não entra ar, não se cria gorgulho (2)

E de novo logo a seguir, a respeito da *palha*, num testemunho a que se seguem ensinamentos agrícolas de Virgílio, mais conhecido como o poeta Publius Vergilius Maro (70 a.C-19 a.C):

- Pª q' os animais comaõ melhor a palha **dis plinio, q'** depois de aparta na eira a borife' de salmoura, e deixena be' enxugar. (2)

- **Dis Virgilio q'** deitando os graons, e mais legumes em agoa de aseitona ou de lagar de azeite q' não seia salgada p spaso de hua noite, q' nasceraõ mais tenros, maiores, e se' bichos. e não hauendo esta agoa rusa, seia e' agoa, e salitre. (2, *Graons. e Legumes*)

Neste Caderno III, é igualmente Plínio, o Velho a fonte do remédio *Pª faser aborreser o vº a que' se embebeda*:

Dis Plinio q' he bou' tomar duas ou 3^{es} enguias grandes, e fasellas afogar e' hu' cantaro de vº puro, e dallas a comer, e a beber daquelle vº. (7)

Matiolo, ou seja, o médico italiano Pietro Andrea Mattioli (1501-1578), nascido em Siena, é citado no âmbito dos remédios *Contra a Peçonha*:

Dis Matiolo q' beber poos das raises da erua chamada em latim, e Castelhana *Anonis*, com vinho por alguns dias, cura deste mal. (30, *Cª Pesonha*)

No caderno aqui em estudo, regista-se em nome de Gonçalo Rodrigues de Cabreira, cirurgião em Portalegre, um remédio *para não dormir* ou *para acordar* (fl. 32), sendo curiosa a referência à palavra dita, à aprendizagem pela prática e de ouvido, e não somente através de fontes literárias:

Dis Gª Roiz de Cabreira Surgiaõ q' foi de portalegre, q' Pª não dormir
 tomando a cabesa do morsego, e atandoa e' hu' pano **e accordar.**
 preto, posta no braso direito, nunca dormira, ate lha tirare'.
 O mesmo effeito dis q' fas os olhos, e fel do Roxinol atados
 e' hu' pano, e postos a cabeseira do q' ouuer de deitarse.

O seu nome, profissão e obra serão de novo mencionados a propósito do *Alecrim e de suas virtudes*:

Gonsalo Roiz de Cabreira Curgiaõ folh. 50 dis admiraueis cousas do Alecrim, e sua flor. (35)

Mais adiante, refere-se o seu tratamento para a *Hidropisia*:

Raises dos pipinos de S. Gregorio cosidos e' vº, e dado a beber ao Hidropico, desfaz a hidropesia. **Cabreira.** (42, *Hidropico*)

Inocêncio da Silva (1859: 158-159) é parco nas informações biobibliográficas acerca desse autor:

Gonçalo Rodrigues de Cabreira, Cirurgião, natural da villa d'Alegrete. — Consta que exercêra a sua profissão durante muitos anos, ignorando-se todavia aquelles em que nasceu e morreu.

Manuel de Sá Mattos, na sua *Bibl. Cirurg. Anatomica* (já por vezes citada), discurso II, pag. 16, falando de Cabreira, o faz *auctor de um livro, que imprimiu em Lisboa com o titulo de Thesouro de Pobres, do qual elle mesmo fez em nova edição uma outra miscellanea de remedios internos e externos*, com o titulo de *Compendio*. Confesso ingenuamente que não sei donde foi tirada esta noticia; da *Bibl. de Barbosa*, certo que não, pois ahi se não faz menção do tal *Thesouro de Pobres*. Por inducções tiradas do que leio a pag. 265 do *Index Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha impresso em 1790, tenho para mim que o *Thesouro de Pobres* foi escripto originalmente em latim; recopilado depois em hespanhol por um M. Juliano; e essa recopilação é que o nosso Gonçalo Rodrigues resumiu, ou abbreviou em portuguez, publicando-a com o titulo seguinte:

138) (C) *Compendio de muitos e varios remedios de cirurgia, e outras cousas curiosas, recopiladas do Thesouro de Pobres, e outros auctores*. Lisboa, por Antonio Alvares 1611. 8.º [...]

Para curar as *alporcas*, citam-se, entre muitos outros, os remédios de Piamontês e de Cabreira:

Que' trouxer dependurada hua lagartixa a o pescoso sarara das alporcas.

Outro. farinha de tremosos amargos cosida com oximel, q' he mel agoa, e vinagre, e ponhase sobre as alporcas. Outro, Calviva misturada com mel, e aseite. Outro. 4 onsas de aluaiade be' moido, 8 onsas de azeite comu'. ferua 6 horas mexendoo sempre, e como se tornar preto estara em seu ponto, e estendido em pano de linho se ponha sobre as alporcas.

Piamontes. fol. 49.

Cabreira. folh. 44. da Outro pera as arancar. tome' hua onsa de solimaõ e' pedra moido sotilm^{te} misturandolhe meia onsa de vermelhaõ m^{to} moido a isto iunto lhe misture' quantidade de claras douos, e deixeno secar, depois o torne' com mais claras a abrandar, e secar, e a 3^a ves lhe torne' a faser o mesmo, e faraõ huns grans sinhos do tamanho de graons de seuada, e deixenos enxugar a sombra ate q' se fasaõ duros como pedras, e porseaõ ensima das alporcas. (41v, *Alporcas*)

É repetidamente mencionado no presente manuscrito o nome Piamontes, de Alessio Piemontese, que se tornara famoso com o êxito notável do livro *Secreti del reverendo donno Alessio Piemontese*, publicado em Veneza em 1555, e que ultrapassou a centena de reedições em finais do século XVII, com tradução na maioria das línguas europeias (Rey Bueno, 2005: 27). Este nome, pseudónimo sob o qual Girolamo Ruscelli (1500-1566) publicou uma dessas obras de segredos da natureza com tanta fortuna no século XVI (incluindo conselhos medicinais, domésticos e técnicos), fora já antes referido a propósito de problemas urológicos:

Piamontes folh. 43. dis q' a erua a q' elle chama *Virga aurea* seus poos deitados hua colher em hu' ouo fresco e bebido em jejum se' comer dahi a 4 horas fas urinar, e deitar areas a que' ha m^{to} q' naõ ourina. (30, *Ourinar*)

Marca presença igualmente Amato Lusitano, nome por que ficou conhecido o médico português João Rodrigues (1511-1568), e de novo Piamontes:

Mea hora antes da febre esteia na cama be' cuberto tenha e' hu' braseiro v^o branco bou' como maluasias com tantos poos de Assaro (**a q' Amato chama Assarabaccaro**) quantos cubraõ 2^{as} veses hu' real de prata [...] e este modo ha ter atte a 3^a ves, e sarara. **Piamonte** (33v, *Quartans*)

A propósito das doenças oculares, evoca-se também o valenciano Jerónimo Cortés (1527-1615) e a sua *Phisionomia y varios secretos de naturaleza*, impressa em Valencia por volta de 1595, mas com várias edições posteriores:²¹

Toma[r] hu' molho de Alecrim fresco, e verde metido em hu' orinol de vidro com as pontas p^a baixo q' naõ chegue' ao fundo, tape' a boca com hu' pano de linho dobrado, e encima deste lenso hua cama de fromento q' tape e tome toda a boca, e p^a cima delle outro pano dobrado, de maneira q' naõ saia ne' entre ar algu'. e ponhaõ o ditto orinol ao sol por spaso de 3 ou 4 dias, destilla o alecrim hua agoa mui pueitosa pera os olhos, a qual sera posta em hua rodomasinha p^a outros 3 ou 4 dias ao sol, e sereno, e de clara, e branca se torna amarella, e espesa, e nesta agoa se deitara hu' pouco de asuqr^e pedra, e poraõ desta agoa 3^{es} gotas nos olhos hua pella menha' outra ao meio dia, outra a noite, e tira as perlas, ~~ou~~ q' saõ huas como perolas brancas q' se criaõ nelle, e as cataractas, neuoas q' te'. **he de Jeronimo Cortes valenciano na sua phisionomia. fol. 25.** (35v, *Olhos, Cataratas, Neuoas &c dos olhos*)

²¹ Do autor, seria bem conhecida em Portugal a edição que se publicou em Lisboa, na oficina de Jorge Rodrigues, intitulada *El curioso de varios secretos de naturaleza, y fisionomia natural, el qual contiene cinco tratados de materias diferentes, de menos curiosas, que provechosas* (Cortés, 1601).

O facto de, três remédios mais adiante, ainda se mencionar "este autor" poderá indiciar que da obra de Jerónimo Cortés se retiraram igualmente as receitas intermédias (fls. 35v-36), o que é também bom indício de como terá procedido o coleccionador de remédios para compor este seu tratado manuscrito, com contributos relativamente longos de fontes várias:

A a molher a que' faltar o leite coma flor, e folhas de alecrim, e <o↑> cobrara m^{to}, e bou'. o mesmo tera se beber agoa na qual se coseo funcho. outros dise' q' o alecrim a fas secar.

Leite q' falta a as molheres, ue', e como?

Banho de Alecrim he banho de vida, tira todas as dores assim das iuntas como das demais partes, e faz outros m^{tos} pueitos, e o q' o vsar .2^{as} vezes cada mes sera p'seruado de doensas.

Banho de Alecrim P'seruatiuo

Dis este author maravilhas do mosto; ou vinho feruido com flor, e gomos de alecrim. que' depois de lauado o Rosto com agoa o correr com hu' pano molhado neste v^o o conseruara sempre fresco.

Rosto fresco.

De Espanha se refere também *Arnoldo de Vila Nova*, ou Arnau de Vilanova, mais conhecido como Arnaldo de Vila Nova, Vilanova ou Villanueva, em latim Arnaldus de Villa Nova ou Villanovanus (ca. 1242-1311), o prestigiado médico, teólogo e alquimista que exerceu a medicina em vários pontos da Europa, sendo conhecido como *médico de reis e de papas* (fl. 50v):

Se a dor de Cabeza nasce de frio, sera o sinal. entupirse os narises, e lansare' hua como agoa clara, e as veses falta a vos. o Remedio he tomar 3^{es} ou 4 ~~mg~~ telhas, e fasellas be' vermelhas no fogo, e tiradas lansemilhe vinho ensima o qual haia fervido com folhas

Cabeza. Catarro. Ex Arnaldo de villa noua. Dor de Cabeza

de louro, alecrim poejos & ~~e-la~~ e tome aquelle fumo q' **de frialdade.**
sair pella boca, e narises tendo a cabeça cuberta com
hua toalha. e esteia e' lugar de ar quente com cheiro
se' fumo.

Se for a dor de Cabeza da destemperia de quentura. **De Quentura.**
saõ os sinais ter dor e' toda a cabeça com quentura, e
secura, p'cipue na testa, strectura dos narises se'
purgare' com ardere', e estare' quentes, e pouco, ou
nada purgaõ. o Remedio seia tomar hua libra de tisana **farinha**
de seuada boa, e com ella se misture' 3^{es} ~~vitellia~~ *vitella*
ouoru', q' deue' de ser claras de ovos crus, e tudo
misturado se aquente, e com isto laue' a cabeça, e ~~ee~~ a
ate' be' com hu' tocador. ale' disto tome' hum pouco
de oleo rosado, ou de violas, e hu' pouco de leite de
molher, e vinagre; e misturado tudo, molhe' huns
paninhos de linho nisto, e os ponhaõ sobre as fontes, e
testa sfregandoas 1^o m^{to} atte q' se fasaõ vermelhas.
tamb'e he bou' remedio soruer agoa fria pellos narises
e coma cousas frescas. como alfase borage' &.

Evoca-se ainda a figura de Frei Lourenço, cirurgião francês cujos tratamentos para *Inchaços, inflamações e dores* daí resultantes, bem como para a *asma*, terão sido testemunhados pelo próprio autor do registo dos remédios, que por essa via da observação assimilou muito do conhecimento registado neste compêndio manuscrito, tal como refere aqui e ali, e como também já sucedia no tocante às receitas de cozinha, no Caderno I (fls. 68v-69):

Pera tirar dores de inchasos, e inflamasoins, e tirar os **Inchasos**
mesmos inchasos. Cosaõ huas maluas, e violas; **Inflamasoins**
espremidas pisamse com hu' miolo de paõ, e hua **e dores q'**

pouca de manteiga crua de vacas, e depois de pisado **delles pcede'**
tudo se lhe deite aseite Rosado; e disto se fas hu'
emprasto e' hu' panno, e se poe' sobre o lugar e sobre
elle hu' panno molhado no ditto cosimento de maluas,
violas, e seuada. vntandose 1º o lugar com aseite
rosado morno
Ta'be' se faz outro com os mesmos materiais no qual
se deita leite, e canafistola.

**tudo vi eu faser a fr. Lourenso Surgiaõ franses, e vi o
efeito.**

**O mesmo cura dos acidentes de asma admirauelm^{te}, Asma
nesta forma;** e he o vnico remedio p^a este mal. Sangra
logo na vea de todo o corpo; e se de todo não melhora
lhe da outra no outro dia. Se sente o paciente dores no
estamago, o vnta com azeite quente, e lhe poe' hu'
papel furado com ceuo quente.

Eventualmente recebida também pela prática, e quiçá *in loco*, em França, e não de fonte literária, existe no manuscrito um remédio atribuído ao "médico francês" Thomas Brunet; poderá tratar-se do escocês Thomas Burnet (ca. 1632-ca. 1715), que foi médico do Rei de Inglaterra,²² e cuja primeira obra publicada, e a mais conhecida, surgiu em Londres em 1673. É o seguinte o remédio que corre no códice de que nos ocupamos:

***Tisana Refrigerante, e Relaxatiua pera quenturas,
e pera aliuar o corpo quando se sentir carregado
Dada pello D.^{or} Thomas Brunet medico frances.***

Feruaõ hua canada de agoa da fonte que de hua **Tisana**

²² Conforme se refere no próprio título do seu livro *Le trésor de la pratique de medecine...* (Burnet, 1691), traduzido do latim, com anotações de Daniele Puerarius e prefácio do autor.

feruura; e tirandoa se lhe deitara dentro de jnfusaõ **Refrigerante,**
duas onsas de canafistula, e hua onsa de folha de sene **e purgatiua.**
(sendo o sugeito calido se diminuira o sene, e se
acresentara a canafistula cantidade de meia onsa) hu'
limaõ aparado, e feito e' fatias, tudo se deixe estar de
infusaõ por hua noite. a o outro dia coe' esta agoa, e
bebaõ hu' coppo desta agoa. fas purgar suaue.^{te} depois
de gentar, refresca aliuia o corpo de que' se sente
carregado. (79)

Embora se conheçam raros dados biográficos seguros de Burnet, o facto de haver aprofundado os seus estudos de Medicina em Montpellier até 1659, aliado ao de poder ter sido assim nomeado pelos contemporâneos locais, podem haver-lhe valido a metátese no nome e a confusão da nacionalidade. A sua presença neste caderno do manuscrito tem ainda valor filológico, já que situa no século XVII algumas das receitas ou remédios do mesmo, e ainda o coleccionador último, ou copista, de tudo quanto encerra.

Menciona-se também no códice a experiência do "médico insigne" Gaspar da Silveira na cura da *gota*:

Gotta

Sendo o humor q' causa a gotta de natura aquea, pois **Gotta.**
a<i>↑>nda q' inche não faz materia **o D^{or} Gaspar da**
Silueira medico insigne. vsa dar huas pirolas com q' o
purga, e infalliuel^{te} preserua da Gotta. constaõ do
seguinte.

Trementina de Abetto finissima, vna onsa con asucar
Candil quanto baste a formar pirolas pequennas; e
depois do paciente purgado, se tomen cada menha
duas o tres destas pirolas, continuando e' as tomar por

largo espasso, fas purgar o humor pella orina e
preserua infalliuel.^{te} (79)

Os remédios são frequentemente dados como *experimentados*, e essa experiência confirma as leituras e autoridades que já antes os davam como *eficazes*. Veja-se, por exemplo, a sua referência a Monardas no que respeita a uma das curas para *Pontadas e Camaras de sangue*:

Balsamo Caburaiba q' ve' e' ~~hu~~ coquinhos.

Tudo o q' Monardas delle dis acerca da surgia e mais mesinhas he certo.
Pera pontadas frias, e p^a as Camaras de sangue tome' algumas gotas pella boca abaixo, e hu' emprastinho de pano de cor sobre o embigo. **he experimentado.** (52)

Trata-se do médico e botânico sevilhano Nicolás Bautista Monardes (1493-1588); doutorado em Medicina, aprofundou o estudo dos clássicos, incluindo Dioscórides, e as suas obras, traduzidas em várias línguas, granjearam-lhe o reconhecimento em toda a Europa quinhentista.

Entre os remédios do Caderno II surge ainda uma secção intitulada *Das arvores*, na qual se refere Pedanius Dioscorides (40-90), o reconhecido especialista em plantas e drogas medicinais, desde a publicação do seu *De Materia Medica*, obra enciclopédica em cinco volumes redigida no seu grego natal, mas amplamente traduzida e comentada, sobretudo no Renascimento, sendo bem conhecidos os comentários do português João Rodrigues, Amato Lusitano, também citado neste manuscrito:

e daraõ as Romeiras muito fruto, se as agoare' de quando e' quando com sumo de Portulaca, e de titimallo. **vide Dioscorid^{es}** p^a saber q' eruas são estas. (93)

No mesmo fólio, menciona-se um misterioso "livro italiano", que poderá constituir novo indício, juntamente com outros mais concretos, da vivência do autor do manuscrito (ou de algumas das suas receitas) em Roma, tal como indirectamente informa, e mais de uma vez, no caderno primeiro, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 30-31):

As Roma's não se abriã se a o plantar deitare' na Coua pedrinhas, e' quanto são tenras. mas sendo gia prantadas, prantai debaixo asusenas, ou liliõs pq' estas por certa uirt^{de} da natureza não deixaraõ abrir as roma's.
<scille dis o liuro jtaliano.<-> (93)

A presença de outras fontes escritas não especificadas também se deixa adivinhar aqui e ali, tanto no Caderno II como no III:

- **Dis hu' Autor**, q' se pusere' hu' alho dependurado do Ramo da fruta, q' não viraõ passaros a a comer. (III: 10)
- Seja quanto for possiuel o garfo nouo de hu' anno, <e não de mais↑> e nisto **dis o Autor q' falla com experiencia**. pera enxerto de vides melhores são velhos de dous annos &c. (III: 11, *Garfos*)

Seria ainda este o autor do livro cujo título, *De Agricultura*, e impressor, Francisco del Canto, se registou no canto superior direito do primeiro fólio desse Caderno III, ou seja, Gabriel Alonso de Herrera?

Outro humanista italiano citado é Pierio Valeriano Bolzani, ou Giampietro Valeriano Bolzani (1477-1558), nascido em Belluno, mas tendo vivido em Roma e noutras cidades italianas, onde desempenhou vários cargos eclesiásticos. À sua autoridade se recorre no manuscrito, não a propósito de assuntos médicos ou de agricultura, mas a respeito da criação de pombas ou pombos:

Dis pierio q' se pusere' no pombal hua cabesa de morsego, q' se não iraõ delle as pombas. (III: 22, *Pombal*)

A aprendizagem, por vezes de boca a ouvido, envolta em secretismo, é claramente testemunhada pelo autor, que em vários momentos dá conta de contactos com Itália e os Italianos (fls. 80v-81), como Monsenhor *Chante, Vescovo di Marsico*, ou seja, Monsignor Gioseffo Maria Ciantes (1602-1670), cujas obras teológicas assinava com indicação do seu episcopado:

Pera pontadas he singular, e experimentado o seguinte **Pontadas.**
oleo com o qual vntando a parte a rompe logo quer segia de frio quer de quentura.

Tomase hua panella de aseite, e nella se mete' dous o tres lagartos viuos e se tapa mui be' deixandoos estar dentro dous meses pondo a se'pre a o sol; e depois coado este aseite he singular p^a o effeito. **este segredo mo ensinou e' Tibuli mons^{or} Chante vescouo di marsico.**

Outras vezes, as referências às fontes não são tão claras, mas apontam seguramente para territórios ou países estrangeiros:

Dise' alguns naturais q' o Pauaõ he taõ inimigo da pessoa, q' na casa e' q' esta, não aque'ta atte a não descobrir, e ~~enter~~ derramar. (95)

São, curiosamente, muitas as referências a autores dos séculos XVI e XVII do âmbito eclesiástico, o que de algum modo também parece situar no seu seio o compilador ou compiladores deste tratado, ao menos na sua versão final.

Médicos ou praticantes eclesiásticos de medicina são citados muitos, como o P.^e António Barradas, da Companhia de Jesus, a que o próprio autor

poderia ter pertencido — ou talvez não, já que refere a filiação deste padre como se lhe fosse alheia (Barros, 2013: 14-37):

P^a as alporcas q' estaõ ainda p arebentar, he cousa milagrosa huns ossinhos de hua cobra q' ve' de Angola. **fez milagres hu' q' te' o P^e An^{to} Barradas da Comp^a de Jesu.** (39v, *Alporcas*)

Apresenta-se uma receita para a *Gotta* conhecida através dos já mencionados Frades Capuchinhos, que se esclarece serem os italianos:

Vsaõ os ff^{es} Capu<c↑>hinos de Jtalia p^a os que padese' de gotta preseruare'se com tomar e' vinho, ou caldo cada 15 dias ou cada mes conforme a necessidade hua presa dos poos seguintes, e esta he a receita. (78v)

No mesmo remédio, introduz-se uma nota diacrónica ao aludir aos Modernos (médicos e/ou Capuchinhos), que alteram a receita num aspecto:

e **os modernos** lhe ajuntaõ hoga hu' pouco de ruibarbo (78, *Gotta*)

Dos já referidos Capuchinhos dos Olivais de Coimbra figura uma receita entre os vários remédios *Contra a pedra, e Engurria*:

Ta'be' fas o mesmo effeito a baga de hua erua q' te' **os Capuchos dos olivais. de Coimbra** machucada, e botada de jnfusaõ e' v^o branco coado, e bebido. (fl. 100)

São também conhecidos do compilador os remédios a que lançam mão as freiras nos seus conventos, alguns dos quais, embora se achem no manuscrito

entre os aplicados aos humanos, se destinam às plantas; é o caso do remédio para o *brugo* aplicado pelas religiosas do Convento de Viseu²³:

pera o brugo q' come as ~~ar~~ aruores he Remedio pello S. Joaõ quando desse p^a sobir de nouo atarlhe ~~na~~ na aruore hua cinta vntada de vnto de porco ão passaõ, e se mataõ, e pera o anno seguinte ão pom semente. **assim o fase' as freiras de Viseo, e te' o pumar se'pre bou'.** (95, *brugo*)

O autor dá igualmente conta do que se passava no Brasil, e regista medicamentos e práticas de medicina daí provenientes; a propósito do *Oleo de Cuparaiba de q' se enche' butigias*, cuja receita fornece de seguida, revela alguma familiaridade com os jesuítas do Colégio de S. Salvador da Baía, fundado pelo Padre Manuel da Nóbrega em 1553, e que inaugurou o ensino superior no Brasil (aí estudaram figuras como o Padre António Vieira ou Gregório de Matos):

Dis delle o enfermeiro do Collegio da Baya, q' ha m^{tos} annos q' cura com elle mt^{as}, e mui grandes feridas, e m^{tas} veses dis q' lhe acconteseo depois da 1^a applicasaõ deste remedio ão ser necessaria mais cura, e apponta casos; e dis q' de feridas frescas ão se fasia caso no Collegio pella facilidade com q' as curauaõ. o modo he o seguinte. (52, *Feridas saraõ logo*)

Por vezes faz referência a figuras históricas envolvidas em curas, ou que detiveram ingredientes de grandes virtudes medicinais, como o Preste João ou o Papa Martinho IV; tendo o francês Simon de Brie sido papa, sob esse nome, de 1281 a 1285, fica conhecido o período de aplicação do remédio:

Te' esta erua **q' o Preste Joaõ enuiou ao Papa Martinho 4.** 25. ppriedades conforme aos medicos, as quais saõ experimentadas. (55, *Cardo Santo*)

²³ Trata-se do antigo convento de Viseu, a que em 1705 se refere Fr. Joseph Antonio de Hebrera (1705: L, v.).

Outras vezes refere medicação criada especificamente para tratar certas individualidades, como Júlio III, que terá dado o nome aos pós que lhe administraram. Tendo o pontificado do italiano Gian Maria del Monte, ou Giovan(ni) Maria Giocci, decorrido entre 1550 e 1555, como Julius III, fica igualmente datado o remédio:

Tambe' são excelentes huns poos sobre jentar **q' foraõ feitos p^a Julio 3^o, e chama'se de seu nome** fasemse do seguinte. (14v, *Ventositades, Cruesas, e fraquesa do estamago. Hidropesia*)

É ainda comum a referência indiferenciada à comunidade médica da época, nem sempre para partilhar das suas posições, já que a experiência (ou seja, a própria e insubstituível prática médica, e também a observação da prática alheia) é claramente o valor mais vezes invocado e garantido pelo autor deste manuscrito, naquilo que lhe diz respeito:

Alguns Medicos querendo desacreditar o antimonio diseraõ q' p ser mineral era pesonha pore' erraraõ.

Sua virtude ~~hã~~ em jnfusaõ he pera euacuar dos corpos somente os maos humores, os quais não achando, cessa ~~sua~~ de obrar, com tanto, pore' q' se de em quantidade q' não exceda, e dado da maneira q' aqui se aponta he mui seguro, e **atte aos mininos se da** se' temor de mal algu'. **pera o q' he necessario 1^o conhesello.** (21v-22)

Mais raras vezes, referem-se leigos, pessoas comuns ou desconhecidas de que se sabe, ou se diz, terem obtido alguma cura notória e mais ou menos inadvertida, apresentando-se o correspondente remédio, garantido pela experiência:

- O melhor Remedio de todos he não beber nada hu' anno, e so custa os primeiros 8 ou 10. dias. **assim o fez hu' lavrador, e sarou. Tambe' outro**

pobre p falta de roupa se deitou 6 dias no sterco, e sarou. donde se pode aplicar ao stamago e seia de boi, ou cabra borrifado com vinagre. (42, *Hidropesia*)

- **hu' home' que tinha no peito hua fistula** acertou de comer hu' dia com a carne, e couues e a erua chamada *cauda equina*, e ficou saõ. [...] **outro** tomou cada manha sin<c↑>o corasoins de Rans aquateis p modo de pilloras, e sarou de hua fistula q' tinha sobre o stamago. (56v, *Postema*)
- **Sarou hu' minino q' estaua todo jnchado**, e desesperado, com tomar p alguns dias 3^{es} onsas de sumo de *paritariae depurati*, a noite, e mais pella manha, e com hauer tomado banhos e ~~agoa~~ duas veses no dia em agoa cosida *limaciaru'*, *tribuloru' marinoru'*, *paritariae*, alecrim, folhas de louro, *et absintij*. (59, *Inchaso. Inchado*)

Pode ser esse também o caso de uma das receitas para *postemas*, apresentada no fl. 26v:

As postemas quais quer q' seiaõ se curaõ como esta **postemas** ditto em as feridas, e este aseite as faz amadureser, abre, e cerra, e tudo faz se' dar acidente de febre, ou q' he cousa rara.

Este Home' chamado Aparicio curaua com este vnguento q' trouxe do hospital da corte cuia receita he a seguinte.

Onsa, e mea de encenso macho, hua onsa de mirra, hu' arratel de tromentina, dous arrates e meio de bou' aseite, isto posto a feruer em fogo bra'do ate q' se incorpore, e tirado do fogo, se lhe deitara a mirra, e encenso moido, e peneirado por pene<i↑>ra de seda, e tornese ao fogo p spaso de dous credos, e afastese

abafandoo, e enroupandoo m^{to} bem.

O entendimento, os usos e tradições populares são igualmente considerados quando se compilam os remédios para cada doença, admitindo mesmo aspectos de magia branca, fé e religião, que continuam a sublinhar o carácter eclesiástico do(s) autor(es) dos remédios ou do código, e que merecem aprofundado estudo em trabalho futuro:

Tome' hua cebolla ~~cheia~~ partida e' crus cheia de cominhos **Lumbrigas**
rusticos, e metana e' hua panelinha noua cobrindoa de
vinagre forte ponhana a coser, fasendoa q' cousa como
carne de vaca, e tomando depois deste vinagre e' hu'
paninho ponhano nas fontes, detras das orelhas, no
estamago, e nas cadeiras, e pulsos; **os velhos disem** q'
quando o pusere' nas fontes, que tome' hu' canivete, e
Rapando com elle digaõ **Com o nome de D's, e da**
Virge' M.^a, corta as lombrigas a fulano. (67)

[...]

Hua mulher q' os curaua vsua de dar a Roda do Cancros
Cancro com a ponta de hu' alfenete aleuantando leue^{te} **Postemas.**
a pelle, e disendo. **Aleunto a leborada, eu te talho a**
cabessa, e o rabo, q' tu não cresas, ne' aguresas, ne'
vas mas pera diante do q' foraõ as sinco chagas de N.
S^{or} Jesu X^{to}, sendo a vontade de meo S^{or} Jesu X^{to}
seruido, e da Virge' Sacratiss^a N. S.^{ra} e depois vsua do
vnto &c. e elle arebentado fasia huas papas de vinho,
tomando o melhor vinho q' se achaua, e nelle deitaua
hu' paõ molete e o feruia atte q' se fasiaõ huas papas
grosas, e pondo destas papas e' hu' casco de cebolla
punha sobre a postema.

Destas proprias papas vsaua p³ erpes pernas podres, e **Erpes**
sarauaõ. (72-73)

Modo de dar a Batata.

<e Pinho'es do Brasil.↓>²⁴

[...]

Os Pinhoe's **o Comu' he** tomare' .5. esbrugados, e **De Pinhoe's**
tirada a pelle branca, e hua lingoa q' te' no meio e
pisados, e dados e' agoa de cidra ficaõ menos
venenosos. **porem o Comu' da gente rustica he**
comere' 7. ou 8. esbrugados sem p'parasaõ algua.
Alguns p³ fasere' 3. ou 4 camaras tomaõ dous, ou 3.
grao'ns assim comidos de peé. (53v)

A narrativa de casos concretos em que foram experimentados
tratamentos com sucesso faz-se raramente, mas evidencia o valor da
experiência (39):

Os Remedios seguintes se experime'taraõ e' hu' Parlesia
mancebo, a que' daua fasendolhe torcer a boca, como
se fora endemunhinhado [*sic*]. Vntar lheaõ aquella
parte com aseite feruido, e hua pouca de mostarda
pisada. Naõ beba outra cousa mais q' agoamel a qual
de faz lansando lhe 3²⁵ partes de agoa, e hua de mel <
be' feruido, e escumado.↑> o Comer seia ou hu' ouo,
ou hua talhada de carneiro. Tomar xaropes de
esticados, cosimento dos mesmos esticcados. **Depois**

²⁴ Acrescento feito na entrelinha em letra menor da mesma mão, ainda como título.

²⁵ Apesar de se ler bem claramente no manuscrito *30 partes*, supõe-se que terá sido uma abreviatura inadvertida, como *terço*, sendo comuns as abreviaturas com número e letra ou letras terminais de abreviatura (veja-se também, no fl. 43, *Estamago*, aquilo que parece ser o número 40, aparentemente por 4.^o, para *quatro dias*).

se deo a este mancebo hua oitaua, e meia de pirolas de gera. e depois tomou pellas menhas 6. ou 7. dias conserua de rosmaninho. **Com isto se achou be'**. [...]

M^{tos} desconfiados da vida sararaõ com este P^a estancar Remedi<co>↑. Tome' Ortigas, pisenas, e do sumo dellas **sangue**.
4 onsas bebaõ pellas menhas alguns dias e' jejium.

É também a experiência o que permite anotar algumas das receitas alertando para o seu muito, pouco ou nenhum valor, ainda que todas se registem neste tratado, para avaliação, e nenhuma se rasure, dentro de um espírito reconhecidamente científico; veja-se o seguinte título:

*De Como se fara o Vinho do Antimonio e do que he necessario aos q' o tomaõ. **a reseita q' fica atras naõ val nada e so esta se guarde pq' he experimentada, e breue.** (53v)*

Por vezes, aflora o discurso na primeira pessoa, evocando a experiência de quem redigiu o remédio ou daquele que o deu a conhecer:

- Quando com as 2^{as} 1^{as} onsas se arebesa, e purga, ou purga be' se' arebesar, por aquelle dia naõ se de mais vinho, pore' no seguinte, se o enfermo naõ ficar fraco, <se> de logo a onsa com o caldo, e quando fica fraco, **espero** dahi a 4. ou .5. dias conforme parese be', e se neste meio tempo se vai a febre, ou sara, **deixo** ficar o enfermo porq' naõ he necessario ir p diante. (54, *Colica / Pedra*)
- P^a as frieiras naõ ha cousa como a semente do meimendro; applicase desta maneira. lauanse as maons ou pes, ou partes q' te' frieiras e' agoa morna m^{to} lauadas e' algua basia ou alguidar, q' esteia sempre com esta agoa morna, e deitandose hu' golpe desta semente e' brasas viuas, tomara o paciente este fumo na parte donde as tiuer sofrendo o fogo e quentura

quanto poder, e logo dara com as maons na agoa morna e logo torne a o fumo, e logo a agoa donde apareseraõ huns bichos pequennos e brancos q' vaõ saindo das frieiras, **eu o experimentei**. (71, *Frieiras*)

- **O que acima esta dito deste oleo tudo temos experimentado**, e o temos pello melhor antidoto p^a feridas frescas de quantos D's criou pq' homes hoje retalhados, amenha paseaõ pella rua, digaõ o que quisere' os q' curaõ p drõ. (52v, *Oleo de Cuparaiba de q' se enche' butigias*)

O sujeito enunciador do discurso aflora aqui e ali de modos vários, e as variadas formas de endereçamento ou referência ao leitor ou executor das receitas (incluindo formas de tratamento variegadas, como o tuteamento, o voseamento, o sujeito indeterminado, os verbos pronominais, no infinitivo, etc.), já antes documentadas no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 92-93), podem evidenciar autores diferentes e proveniências diversas das mesmas, como também referiu Ana Maria Martins (2014: 88-89), que relacionou sequências concretas de receitas e os respectivos estilos com duas variedades, dialectos ou *gramáticas* do português quinhentista distintos, espelhados no que toca especificamente ao uso dos clíticos. Esse estilo é, por vezes, especialmente compósito, resultando do seu grau de coloquialismo, da informalidade com que se faz o registo manuscrito, antes de mais para uso próprio, e ainda, eventualmente, da passagem das receitas, pecúlio patrimonial, de mão em mão. Veja-se, por exemplo, este *Remedio excelente p^a dores de Rins, dor de Colica, pedra, ventosidades, e p^a que' não pode orinar* (30v):

Das raises dos Rabaons m^{to} fortes **toma** hua onsa. De ossos de nesporas meos moidos duas dragmas, **pisa** ou **machuca** hu' pouco as cascas dos Rabaons, e tudo iunto **deitaras** de molho em 4 onsas de vinho <branco↑> por spaso de 8 horas, e depois de coado **demno** a beber ao doente pella menha em jeiu', e a noite quando se for deitar. este remedio **se continue**

alguas veses, acrescentando se **te pareser**, conforme a disposisaõ do enfermo a quantidade dos materiais, **e vos me afamareis**.

Toma hua drama de semente de retama. hua onsa de mel Rosado coado cosimento de sparragos, e meia drama de poos de **goma** <resina↑> de ceregeiro, e bebida rompe a pedra dos rins.

Por outro lado, o imbricamento de estilos dos remédios, incluindo a forma de endereçamento ao leitor, chega a tal ponto que as centenas de receitas se sucedem com grande variedade a esse nível, alternando constantemente:

Pera faser vinagre e' hua hora. **Tomen** quatro raises de selgas, e **limpenas** se' que lhe chegue agoa; e depois **pisenas**, e pisadas **metanas** dentro de 28 onsas de vinho, e dentro de hua hora sera vinagre. e assim **deitaras** mais en cantidade se mais for o vº q' **quiseres** faser vinagre (94, *Vinagre*)

Veja-se esta sequência (33v-34):

Tirase a inflamasaõ demasiada do Rosto com **faser** hu' **Rosto m^{to}**
aseite de amendoas de pesegos 4 onsas, de semente **Corado**
de cabasas 2^{as} onsas, e **vnte'se** com isto pellas menhas,
he puado; e ta'be' a tarde.

O mesmo fas flor de alecrim feruida e' vº branco
lauando o Rosto, e **bebendo** delle.

Casca ou pedasos de Ruibarbo de molho, e desfeito **Cabelos louros.**
em vº branco, e depois de lauada a cabesa com elle
enxugai os cabellos a o fogo, ou ao sol, e fasendo isto
m^{tas} veses ficaraõ mui louros.

Lauados com agoa stillada de alcaparras frescas fas os
cabellos verdes.

Vnte' as maons com sumo de Rabaons.

Pª **naõ** **mordere'**
animais
pesonha'tos

Ou ainda esta, em que se alterna entre o tuteamento, o voseamento, o tratamento vago com sujeito indeterminado e o endereçamento a um sujeito na terceira pessoa do singular ou na terceira do plural (42-42v):

Tomai esterco fresco de boi, e ferua e' panela com bou' vinho ate q' se torne speso, e assim quente **ponde** emprasto disto, e logo tira a dor, e inchasaõ. Tambe' panos de agoa de maluas cosidas tira a fogage', e se ainda ficar inchado mais algua cousa, e balofo, **ponde** poos de alecrim com mel [...].

Pees inchados

O melhor Remedio de todos he naõ **beber** nada hu' anno, e so custa os primeiros 8 ou 10. dias. assim o fez hu' lavrador, e sarou. Tambe' outro pobre p falta de roupa se deitou 6 dias no sterco, e sarou. donde **se pode aplicar** ao stamago e seia de boi, ou cabra, borrifado com vinagre.

Hidropesia

Tomai vinho branco, e **deitai** nelle cinsa de enebro nome castelhano, e della **fasei** senrada, e desta **dai** a beber cada menha 4 onsas ao hidropico e' jeiu', e botara o mal pella orina.

Alecrim cosido e' vº, e **ensopar** neste vº quente hua meada de fio crua, e **polla** sobre o stamago quente.

Dor de stamago.

Outro. **Tome** sumo de ortela, e aruda de cada qual 3^{es} onsas quente, e **bebao** logo tira a dor. Tambe' **vomite** pª alegar o stamago. e pª jssso. **tome** hua pouca de

Vomitar faz.

semente de Rabaons cosida, coada aquella agoa, e nella **lhe deite'** hua culher de mel, e hu' pouco de aseite, e **beba'** isto ~~quente~~ morno.

Tambe' faz vomitar hu' copo de agoa de flor bebida morna, ou xerope acetoso, e depois **ponha** hua penna de galinha molhada e' azeite.

Verifica-se por vezes o aflorar do espírito crítico, e não apenas de coleccionador ou compendiador de obra alheia, quando se defende o melhor e o mais adequado para o doente, sempre largamente experimentado, e em indivíduos das quatro compleições conhecidas da medicina:

Na Jtericia, na Gota quer pceda de quentura, quer de **Tericia.**
frio, serue em todo o tempo, e em toda a idade, e em **Gota**
toda a compreisaõ, quer seja flematico, quer colerico,
ou Malenconico, ou Sanguinho. **digo isto pq' ja o**
experimentei e' todas estas compresoins, e e' todas
serue.

Serue e' molheres pejadas, **nas quais esta feita larga** **molheres**
experiencia p diuersas veses, e he cousa mui certa **pejadas.**
naõ lhe faser mal algu'. e nisto se ve naõ hauer neste
vinho veneno algu', e que' lho asaca, he q' ve ser
veneno pª a sua bolsa, q' a queria encher matando
homeis' &. (54v-55)

Apesar da proveniência vária e alheia de muitas das receitas, o seu coleccionador não deixa de recomendar a obediência ao médico próprio — contando sempre com a possibilidade frequente da sua inexistência — e também deixa testemunho do que a alguns deles terá visto fazer, conhecendo, pois, a medicina pela via da experiência e sendo o primeiro a reconhecer a sua autoridade:

O Dia q' se tomar esta purga ha o paciente de estar e' cama, e comer sua galinha cosida com seu caldo, e nos mais dias tera o resguardo como ficar, pq' pode ser pesoa em q' esta purga fasa m^{to} abalo, e em tal caso **tera os dias de conualescensia ~~onde~~ q' ao medico parecer, e donde o não ouver; gouernese com tento** guardandose alguns dias do ar, particularm^{te} no Jnuerno, ou em qualquer outro hauendo ventos frios.

Alguns antes de dar este v^o mandaõ dar hua sangria p^a reuoluer o sangue e os humores. e no outro dia o daõ. outros não **ne' nesta receita o apponta que' a fez q' sabia, mas eu o vi ordenar a medico** (54v, *Antimonio*)

1.8. A presença de remédios e ingredientes do mundo

A proveniência dos remédios e dos ingredientes espelha bem a presença ampla dos Portugueses no mundo de Quinhentos e Seiscentos, tal como também fica evidente no Caderno I, das receitas de cozinha, no tocante ao século XVI (Barros, 2013).

Existe especificamente um *remedio do Brasil*, para as *camaras*:

Regimento do Cipo das Camaras

remedio do Brasil.

Tomaraõ peso de dous reales de prata pisado e' hu' **Camaras.** almofaris, botado este poo e' hua porsolana com hu' meio copo de v^o ou agoa conforme as camaras fore', de frio ou quentura, e pella manha se dara frio, mas hase de botar a noite de molho. ~

Naõ se deue tomar este Cipo se não depois q' as camaras tem corrido 3. ou 4 dias, e ser ja fora parte do humor; Serue p^a todo genero de camaras. e se não

estancar da 1ª ves dase duas, e 3^{es} veses, mas sempre se ha de por entre hua, e outra hu' dia. Se de todo não estancare', o q' raramente acontese, dase e' hu' Christel e' calda de bredos cantidade de 4. reales com 3^{es} gemmas douos, e oleo rosado se' outra cousa ne' sal. da algua aflisaõ este Cipo mas dura pouco, não he pª temer; com elle hase de ter o resguardo q' com purga assim e' comer galinha cosida como no mais. (53-53v)

Recomendam-se também os *pinhões do Brasil*, e a *Almesega do Brasil*, sendo ainda repetidamente recomendado o *Balsamo do Brasil*:

Modo de dar a Batata.

<e Pinho'es do Brasil. ↓>²⁶

[...]

Os Pinhoe's o Comu' he tomare' .5. esbrugados, e tirada **De Pinhoe's** a pelle branca, e hua lingoa q' te' no meio e pisados, e dados e' agoa de cidra ficaõ menos venenosos. poremo Comu' da gente rustica he comere' 7. ou 8. esbrugados sem p'parasaõ algua. Alguns pª fasere' 3. ou 4 camaras tomaõ douos, ou 3. grao'ns assim comidos de peé. (53v)

- Ha huns emprastos, q' serue' m^{to} pª Resoluer quando o lugar da dor fica inchado, como de **Almesega do Brasil** (18v-19, *Pª Gotta*)
- **Balsamo do Brasil**, ou outro qualquer (14, *Pª Feridas e Chagas*)
- **Balsamo do Brasil** ou qualquer outro (25v, *Feridas, e Chagas*)

²⁶ Acrescento feito na entrelinha em letra menor da mesma mão, ainda como título.

- vnte'se com **balsamo do brasil**, ou encousese (40v, *Da Erua Patalo*)

Utilizam-se medicinalmente o cardamomo (uma só vez referido) e a canela juntamente com o açúcar da Ilha da Madeira (este igualmente mencionado e usado nas receitas de cozinha):

Tomaraõ p^a hua canada de v^o (q' seia palheto, e doce. **ventosidades** ou branco maduro) mea onsa de folhas de sene, e **e Malenconia** outra meia de Epithimo, com duas oitauas de **Cardamomo**, e outras duas de **canella**, tudo seia pisado grosam^{te}, e lansadas no v^o p hu' dia, e noite, depois coado guardarsea tapado be' q' não vapore. Deste v^o tome' 4 onsas no Principio do Comer, e fas faser. duas 3^{es} camaras de humor malenconico, e he remedio contra ventosidades. tambe' lhe deite' huas poucas de flores seccas de borrhage', e se lhe quisere' asucar lansaraõ a cada canada meo aratel **do da madeira**. (50)

Do trigo utilizado fica o testemunho da proveniência alentejana:

Meio alquere de farinha de **trigo. de alenteio** m^{to} be' peneirado, e faser 3^{es} pains della moletes be' amasados [...]
Tome tambe' huns caldos feitos desta m.^a farellos de **trigo de alentejo** lauados em 5 agoas (19v; 20v, *P^a Tísicos*)

Por vezes, a referência a ingredientes de territórios ultramarinos portugueses chama a atenção para a vivência nesse lugar, para a comunidade portuguesa aí residente, eventualmente para os padres que aí recolheram certos remédios, que trazem consigo algum eco da medicina local. É o caso de

Angola e das virtudes, repetidamente dadas como miraculosas, dos ossos de certa cobra africana:

P^a as alporcas q' estaõ ainda p arebentar, he cousa milagrosa **huns ossinhos de hua cobra q' ve' de Angola**. fez milagres hu' q' te' o P^e An^{to} Barradas da Comp^a de Jesu. (39v, *Alporcas*)

A Índia é mencionada a propósito de produtos que daí nos chegavam, sobretudo desde as Descobertas, e cuja popularidade os vulgarizou mesmo como medidas de capacidade; foi o caso da porcelana, com origem na China:

Comesaraõ hu' dia pella menha, e o 1^o que tomare', e as mais menhas em jeiu' tanta quantidade delle quanta caiba e' **hua jauena da India** morno (74, *Receita do Vinho Santo. Bo<u>bas. Frialdades*)

As referências a Itália surgem disseminadas por todo o manuscrito 142 do Arquivo Distrital de Braga, desde logo no seu caderno primeiro, que encerra essencialmente as receitas de cozinha (Barros, 2013). Veja-se no segundo caderno, dos remédios, a referência à nêveda, erva espontânea em Portugal, semelhante à menta, com indicação do seu nome em italiano, *mentucha*, acompanhada de uma interferência gráfica no próprio texto do remédio (*che por que*):

Pera confortar o estamago vsaõ vntallo com aseite, no qual haja feruido hu' molho de neueda, **che chamaõ e' Italia mentucha** [...] (80, *Estamago*)

Ora, este remédio para o estômago é seguido de outro para pontadas em que, além de nova interferência gráfica (*segia por seja*), se menciona ter sido a receita ensinada em Tibuli, na Itália, por Monsenhor *Chante, Vescovo di Marsico*, ou seja, o já referido Monsignor Gioseffo Maria Ciantes (1602-1670),

o que faz de novo remontar esta parte do texto, e a compilação e cópia de todo o caderno, ao século XVII.

este segredo mo ensinou e' Tibuli mons^{or} Chante *vescouo di marsico* (81, *Pontadas*)

Outras interferências de uma grafia que é, aparentemente, a italiana conduzem à ideia de que pelo menos alguns dos remédios foram redigidos ou coligidos em Itália, se não somente a partir de fontes italianas. Veja-se, por exemplo, como se começou a escrever *giog* para logo se emendar em *joelhos*:

o remedio he lauese o Rosto, as fontes, os pes, os ~~giog~~ joelhos, os brasos com agoa na qual se haiaõ cosido rosas, *mellilotu'*, flores camomilla (51, *De Colera*)

O sujeito que fez a compilação das receitas e remédios, as passou a limpo e fala por vezes na primeira pessoa poderia, pois, ser Luís Álvares de Távora, prelado de Tomar no século XVII, o qual terá compilado numerosas receitas de cozinha mais antigas, nomeadamente as da sua família e as dos colégios que conhecia, pois são várias aquelas em que se referem personalidades do século XVI, e mesmo o convívio com algumas delas. Estas deduções remetem-nos de novo para a dimensão patrimonial das receitas de cozinha e dos remédios e segredos de agricultura e pecuária, além de outros vários. Era normal que as compilações ou tratados congregassem todos os papéis e informação acumulada por vários indivíduos da mesma família ou instituição. Se as receitas da tia, por exemplo, uma vez nomeada como D. Madalena de Távora, são comuns na parte I, das receitas de cozinha, também nesta parte II, dos remédios, se inclui uma "*Purga Suaue de minha tia*" (76).

Outra referência a Itália, para onde viajou uma das vozes que fala mais de uma vez na primeira pessoa nas receitas de cozinha (Barros, 2013: 30-31), faz-se no âmbito dos *Segredos varios*, no Caderno II do manuscrito, a

propósito do segredo para se tornarem os vidros cristalinos, detido pelos venezianos:

A clara de ovo misturada con cal virge' fas Resplandescente o vidro, e o cristal, e este deue de ser o seg^{do}, q' te' os venecianos p^a faser o vidro Crista'lino (84, *vidro cristallino*)

No segredo seguinte, *Modo de tirar a pedra q' te' o sapo na cabessa* (85), surge outra grafia que poderia ter saído de uma fonte italiana, *giunto (junto)*, e em *Gota ortetica* (58v), "a duresa das *Gjuntas*".

A influência das obras, autores e produtos de Castela, desde logo anunciada pelas receitas de cozinha daí provenientes no Caderno I, e aliada aos frequentes castelhanismos, torna-se bem evidente ao longo dos Cadernos II e III, e acha-se já bem documentada nesta Introdução. Existe ainda uma referência a água medicinal que dá boa conta da familiaridade com as coisas e locais peninsulares:

Em Espanha a agoa da fonte Antequie<i>↑>ra he insigne e leuana ce' legoas contra a pedra (30)

Apenas a título de exemplo, é com o castelhanismo *egipsiaco* ('egípcio, do Egipto') que se refere o remédio para a herpes: "serradura com *vnguento Egipsiaco*" (18, *P^a Erpes*).

Das múltiplas obras de medicina consultadas, em línguas várias, e das numerosas fontes humanas de que recebeu ensinamentos acha-se desde logo rasto, não apenas na citação mais ou menos directa, mas também na preocupação metalinguística do autor poliglota do manuscrito 142. Vejam-se, por exemplo, os seguintes passos, nos quais procura registar de imediato, para si mesmo ou para qualquer outro eventual leitor do seu manuscrito, os termos portugueses, ou estrangeiros, correspondentes àqueles que lê nas

suas fontes, ou que ouve aos seus pares, médicos, clérigos, frades, conterrâneos, pátrios e de outras regiões, territórios ou nações:

- P^a Gota vsaõ alguns, e he remedio experit.^o da **erua a q' chamaõ sopeira**. [...]
a esta erua chamaõ tambe' erua patalo (19, P^a Gotta)
- Tome' o sumo da erua **a q' chamaõ torna sol, q' deue de ser a q' nos chamamos gira sol**, e a noite ponhano na chaga (41, P^a tirar ferro, ou lasca de *algua ferida*)
- O ferro, q' estiuer dentro de *algua ferida* tirase deitando a noite na chaga sumo **da erua q' chamaõ torna sol** (44, *ferida, e ferro dentro*)
- P^a baso tome' semente de frexo be' moida hu' scrupulo cada ves e' caldo, ou v^o. ou tambe' comendo noue dias pellas menhas hua pouca de rais de **torna sol**. (44v, *Baso*)
- **A erua gigante, p outro nome torna, ou gira sol**, te' m^{tas} virtudes. (46, *Freimas, e Colera...*)
- Outro. farinha de tremosos amargos cosida com **oximel, q' he mel agoa, e vinagre**, e ponhase sobre as alporcas. (41v, *Alporcas*)
- **Tabaco e suas virtudes. Asma**
Te' grande virt^e p^a mal de Asma. tome' **hua folha da erua s^{ta}, q' he o mesmo**, e sequena a o sol [...] (49)
- tome' o sumo da erua **chamada e' latim quinquefoliu'**, [56v] e em Grego **pentáphilon** (56-56v, *Almorreimas*)

- o melhor remedio q' ha he logo no principio euacuar p sangrias ~~at~~ **vsq' ad animi deliquiu'**, q' chamaõ **Sincope os medicos** (56v, *Prioris*)
- Tambe' molhado hu' paninho no sumo da **erua Sisimbrij domestica**, q' he **semelhante a ortela**, e ponhase, e sendo seco, tornese a molhar. (57v, *Postema*)
- Foge' ta'be' do fumo das cascas, e poo de romeira. **a rais do raphani**, q' **deue de ser rabao** (58, [*mordiduras*] *De Caõ Danado*)
- Pª qual quer inchadura de cano, ou parte do corpo, tome' ~~æeh~~ **tribulos agrestes**, q' **deue de ser treuo agreste** hua onsa (58v, *Inchasaõ e Inchaso*)
- Quando a orina e he retirada, e naõ de pedra, **paritaria' ou grama (grame' e' latim)** cosida e' agoa, ou vinho dose, e pisada ponhase in pectine (59v, *Angurria*)
- Jte' **flores genestra citrini**, **deue de ser giesta** cosida e' agoa, e bebase a agoa (59v, *Vomito*)
- os poos de hu' **pasarinho chamado e' latim cauda tremula**, ~~æes~~ **entre nos deue de ser a cotouia**, torrada com pennas, e tudo, e bebidos os poos e' vº; ou dados e' siringa com huns graons de pimenta, marauilhosa.^{te} tira as areias da bexiga, e rins. (60v, *Pedra*)
- Hu' pouco de aluaiade, e **Cardenilho q' he hua tinta a q' chamaõ verderama** (67, *Cauillos, ou Chagas*)
- Pera o figado naõ ha cousa como **a erua chamada epatica** q' nasce nas fontes torrada e moida beuida e' v.º **p outro nome chamase a erua figadinha**. (71, *Figado*)

- Ta'be' são boas huas pastilhas, ou tablilhas feitas de asucar **losna, q' he o mesmo q' lescenso**, e betonica feitas e' poó estas eruas. (80, *Estamago*)
- He a Hidropesia hu' mal quasi encurauel a os ho'es; pore' Ds' deu virtude a as Raises dos **pipinos de S. Gregorio** que chamamos pera a curar, **q' por outro nome se chamaõ e' latim Cocumar agrestis**. (97, *Hidropesia*)
- Serue esta purga e' todas as enfermidades **humoraes, quero diser, q' te' sua horige' e' humores** (54v, *Tabardilho. Peste. Febre maligna*)

São numerosos os manuscritos portugueses do âmbito da medicina, de remédios dados à época como aprovados e de receitas mais ou menos caseiras, essencialmente centradas em ingredientes e alimentos naturais, ervas, elementos minerais e outros de origem animal, e a sua maioria permanece inédita. Muitos dos que tenho recenseado e pretendo editar merecem seguramente um estudo interdisciplinar e cooperativo entre filólogos, especialistas em ecdótica, História da Língua Portuguesa, Latim e investigadores de História da Medicina, da Farmacologia, da Botânica, da Biologia e da Química, entre outras áreas necessariamente implicadas. Para além da ampla bibliografia europeia, manuscrita e impressa, ininterruptamente retomada e editada desde a antiguidade, a presença portuguesa em todo o mundo quinhentista e seiscentista, acompanhando o desenvolvimento da medicina em numerosos espaços ultramarinos, com a vivência dos autores destes manuscritos, maioritariamente membros do clero, em diferentes países e territórios, deixou-nos em herança remédios e receitas que partilham do saber e da experiência de numerosos povos, dos ingredientes que a partir dos Descobrimentos passaram a circular amplamente pelo globo, muitos dos quais eram conhecidos e registados com recurso a um léxico ainda hoje ausente das obras lexicográficas. Para além do importante desafio de decifrar, reunir e investigar esse vocabulário desconhecido ou mal conhecido, sem atestações antigas localizáveis ou presença e contextualização

na lexicografia portuguesa, urge igualmente inventariar, distinguir e testar esses ingredientes activos e esses remédios então aprovados ou oficiais, bem como os pessoais e domésticos, os abundantíssimos conselhos medicinais que ainda hoje podem ter uma função positiva a desempenhar, num mundo em que o natural, o caseiro e o individualizado é por muitos mais valorizado do que o industrializado, o global e o químico ou proveniente da poderosa indústria farmacêutica, com ingredientes de síntese cada vez mais abundantes, e de efeitos nem sempre previsíveis. A união entre todas essas forças, investigadores e entidades com vista ao estudo científico destes manuscritos, que terá necessariamente de começar pela sua edição profissional e pelo seu estudo filológico, tem ainda muito a oferecer à humanidade. A criação e disponibilização de uma base de dados com o conteúdo de todas essas obras, organizável e pesquisável por doenças, por ingredientes, por procedimentos; a elaboração de um glossário aturado de todos os nomes das ervas e elementos mencionados, a criação de uma base fotográfica que os identifique desde logo para benefício do leitor comum, são etapas que interessa ultrapassar, ainda antes de os especialistas em História da Medicina poderem actuar, em vez de se limitarem, tal como tem sucedido em outras áreas científicas (como a História da Matemática, a História da Economia, etc.), a colocar-se no papel do filólogo e a editarem por sua conta, mas sem os necessários conhecimentos de História da Língua Portuguesa, de Linguística românica e comparada, de ecdótica, de Latim, textos cuja fidelidade e fidedignidade são os primeiros e fundamentais requisitos para uma investigação frutuosa e... salutífera.

1.9. Critérios de edição

1.9.1. Edição semidiplomática

1. Manteve-se a grafia do manuscrito, incluindo a plica indicadora de consoante nasal, *m* ou *n*, e de nasalidade da vogal, de forma a não interferir através de escolhas selectivas de umas e outra.

2. Respeitou-se a distribuição de maiúsculas e minúsculas, mesmo quando estas pontualmente iniciam frases, e também a pontuação do original, tendo-se conservado os pontos nos títulos, quando existem, e não interferindo nos casos em que estão ausentes, o que somente se normalizará na edição interpretativa. Acrescentou-se, contudo, ponto final em cerca de meia dezena de receitas que não o incluíam a encerrar a frase ou parágrafo.

3. Separaram-se formas unidas no momento da cópia, como, por exemplo, *acabo* (*a cabo*), *defora*, *selhe*, *sele* ('se lhe'), *tambe'* ('tão bem'), *lheponha*, *daboa*, *peraq'*, *postoaq'*, *emaq'*, *comaq'*, *ehe*, *defora*, *aparte*, *sehadefaser*, *hadeser*, *ehuapoucade*, etc., mas não as que eram vulgarmente entendidas como separadas, à época.

4. Juntaram-se unicamente as formas cuja separação se deve a condicionalismos de ritmo de escrita, não evidenciando motivação linguística, como *gor dura*, *car como*, *quand o*, *com ponhana*, *des feito*, *des fas*, *grans sinhos*, *bar/ri fando*, *super fluidades*, *o ximel*, *por solana*, *reuo luer*, *experimentadas*, *a tras*, mas não *com sigo*.

5. Emendaram-se somente raros equívocos interpretáveis com segurança como gralhas, e, ainda assim, reproduzindo em nota de rodapé a forma presente no manuscrito; por exemplo:

ferua tudo atte se **gastas** o vinho → ferua tudo atte se **gastar** o vinho (fl. 27v)

6. Não se respeitou nem indicou a translineação do manuscrito; casos dignos de nota são apenas *merme/llo* (fl. 3, anotação - final do papel); *ponhal/ho* (13v); *pa/scer* (21); *na/sceraõ* (25), *bas/tte* (l: 95)

7. Incluiu-se, contudo, / quando a translineação pode justificar e suprir a falta de pontuação entre os membros da frase que ficaram separados pelo final da linha (na edição interpretativa, todavia, ela é substituída por um sinal de pontuação). Por exemplo:

e feito isto p 3^{es} vezes se vera ser o remedio certo / isto se lhe fasa cedo...
(21v)

8. Colocaram-se em itálico as palavras e passagens em línguas distintas, e formas sobre as quais o autor se debruça, que nomeia noutros idiomas ou que define, e que na versão manuscrita, como é normal, não surgem destacadas através de sublinhado ou de algum outro modo:

- e' outras partes vntaõ estes enxertos com hua erua a que chamaõ *Gero*, q' se da a os porcos, e he como cebolinho (III: 5, *Vides enxertar*)
- hua onsa de *Filoniu' Romanu'* (9, *Remedio p^a toda necessidade violenta...*)

9. A numeração dos fólhos e páginas (o manuscrito acha-se ora paginado ora foliado, com o mesmo número para rosto e verso) incluiu-se entre parênteses rectos no interior da frase cortada, mas não separando palavras. Ou seja, quando a palavra é truncada no final do fólho, apresenta-se na edição inteira, e seguida do respectivo sinal de pontuação, só depois se registando o número do fólho: por exemplo, não *mistu* [64] *rada*, mas *misturada* [64].

10. Acrescentaram-se entre parênteses rectos, e em itálico, algumas letras ou palavras claramente em falta:

- *algua[s]* ajudas lauatuias (2)
- e b[e]ba vinho (4)
- tan[be'] he bou' funcho (8)
- scil[i]cet; empra[s]to; deite dent[r]o (13v)
- donde se lhe não posa accudi[r] logo (52)
- Te' outra virtude este oleo q' [he] pera currimentos (52v)

11. Acrescentaram-se raramente, entre parênteses rectos e em itálico, letras ou palavras indispensáveis em termos de concordância, embora mantendo ainda vários casos de falta das mesmas, já que a concordância funcionava muitas vezes apenas semanticamente, com um termo alternativo possível, em que se pensa, mas que não é o presente na frase (por exemplo, concordâncias repetidas com *pó*, mas achando-se a forma alternativa *pós* em certo passo do manuscrito, e vice-versa; no caso abaixo, com o singular *olho*, mas tendo-se registado *olhos* como antecedente):

- e auendo iuntam^{te} pontada, não [ha] q' duuidar (5, *Prioris*)
- Podese dar até [a] hu' minino de ~~hu'an~~ 3^{es} annos a infusaõ de hu' graõ em hua onsa de vinho (23, *Como se deue de dar a os mininos de 7 annos p^a baixo*)
- Dise' q' desfas, *albugine'*, dos olhos, q' he parese a bilida q' **nelle[s]** se cria ou pano (32v, *Olhos*)
- Tome' cal ~~uova~~ <viua↑>, e deitena e' aseite comu', e tirena [o] mais enxuta q' pudere' (34v, *Queimadura*)

12. Eliminaram-se raras formas repetidas, sobretudo na transição de um fólio para outro:

e depois se fas dar a tudo isto hua feruura, e coada e coada se deita e' hu' aratel de asucar → e depois se fas dar a tudo isto hua feruura, e coada se deita e' hu' aratel de asucar (76-78, *Purga Suaue de minha tia*)

13. Substituiu-se *i* por 1 quando representa o numeral, e por I quando se trata de numeração romana:

botaraõ nesta agoa i2 amexeas → botaraõ nesta agoa 12 amexeas (1, *Regimento das Amexas de sene*)

Amido 3 iii → Amido 3 III (20v, *Pª Stallecido*)

14. Costumando as enumerações surgir graficamente desiguais de ponto em ponto, eliminou-se o travessão esporádico depois do número respectivo, já seguido de ponto, sendo este o único sinal de pontuação dos demais itens (7.; 8. — ; 9. — ; 10.).

15. As emendas e acrescentos, invariavelmente da mesma mão e quase sempre na mesma tinta, colocaram-se na edição no lugar a que diziam respeito, sempre que tal era fisicamente possível sem dificultar demasiado a leitura das palavras (de contrário, foram explicados em nota de rodapé). As formas acrescentadas foram representadas entre colchetes grandes < >, com, no final dos grafemas, palavras ou excertos, a seta representativa do lugar do acrescento (entrelinha superior, inferior, lado esquerdo ou direito); estes sinais são os mesmos quando se trata de acrescentos na margem, podendo ser estilisticamente organizados, como estéticas chamadas de atenção para conteúdos da receita não anunciados no seu título, ou meros acrescentos e esclarecimentos posteriores que já não cabiam no final do texto. Todos esses casos foram devidamente aclarados em nota de rodapé.

tambe' vntense<as↑> com fel de porco (56, *Almorreimas*)

16. Apesar de se haver imitado o manuscrito ao manter os títulos ou indicações na margem (nomes de doenças, plantas, animais ou aspecto sobre o qual versa o remédio, conselho ou segredo), quando se trata de acrescentos mais extensos (ou seja, outras receitas), constituindo por vezes longas anotações, foram estes incluídos no corpo da receita respectiva, ou seja, na sequência textual, para mais fácil leitura e organização do volume e da futura base de dados.

<pª a gotta fasaõ lauatorios todas as noites com agoa sal eruas e durmaõ com meias de baietta pª q' sue o pe. e quando der ponha'lhe duas sambixugas. aprovado.←>²⁷ (78, *Gotta*)

17. As formas presentes nesta edição conservadora que suscitem dúvidas devem ser procuradas na edição interpretativa ou, quando esta não esclareça, no glossário (que acompanhará a edição do terceiro caderno do manuscrito). Isto porque, por um lado, entre uma versão e a outra houve já uma actualização que permite, em muitos casos, aclarar a identidade e acepções de muito do léxico, e, por outro lado, porque desse modo o glossário pode servir simultaneamente os leitores de ambas as edições sem que tenha que incluir como entrada todas as numerosas variantes de cada termo (as quais surgiram representadas nos exemplos ou contextos do códice). Assim, por exemplo, *arebesar* ou *beso* devem ser procurados como *arrevessar* e *beição*.

1.9.2. Edição interpretativa

1. Para facilitar a leitura e execução das receitas, actualizou-se a grafia e modernizaram-se as formas até ao limite da morfologia; ou seja, certos

²⁷ Remédio acrescentado pela mesma mão, em letra miúda, na margem esquerda, logo abaixo do nome da doença a tratar.

aspectos fonéticos apreciáveis na lição semidiplomática foram ignorados na modernizada (por ex.: *sambixuga, sambexuga e sambeixuga - sanguessuga*); todavia, não se interferiu em questões morfológicas, relativas a prefixos, sufixos, género e número diferentes dos actuais ou evidenciando variação, etc. (por exemplo, *pez líquida, pez desfeita, pez grega, pez moída; os narizes; surdeza, escascar*). Modernizou-se, contudo, o feminino *comua* para *comum*. Manteve-se a variação no tocante a formas que alternavam com prótese ou aférese, ou com aglutinação de artigo (*ruda/arruda; cipreste/acipreste; losna/alosna; moreira/amoreira*), e também outras formas alternativas, frequentes e admitidas nos dicionários, como as palavras divergentes, ainda que entretanto uma delas tenha deixado de ter uso (por exemplo, *electuário, eleituário*). Para mais especificações vejam-se os critérios já explanados para a edição modernizada do Caderno I do mesmo manuscrito, das receitas de cozinha, em Barros 2013.

2. Interferiu-se o mínimo possível na pontuação, retirando-se o ponto final nos títulos, eliminando-se, em muitos casos, a vírgula antes da conjunção copulativa *e*, e alterando ou acrescentando muito pontualmente pontuação conforme a necessidade de aclarar a frase. Também nos títulos, uniformizou-se o emprego de maiúsculas (originalmente não sistemático), tendo-se mantido apenas a inicial e as ortograficamente justificadas no seu interior; por exemplo:

mons^{or} — Mons^{or}; agosto — Agosto

3. Conservaram-se, contudo, todos os aspectos gráficos e de pontuação no tocante às formas e passagens em castelhano, italiano e, sobretudo, latim, com ampla variação e aspectos característicos da língua em que eram frequentemente redigidas, e citadas de memória, as obras medicinais dos séculos XVI-XVII (por exemplo, *decoctionis, deccotionis, decotionis; vescica', bexica'*; em castelhano, *acuerdate, aquerdate*).

4. Desenvolveram-se as abreviaturas, que se mantiveram na versão semidiplomática. Delas se oferece uma lista no final desta Introdução, que permitirá observar alguns traços filológicos de interesse, como a variabilidade gráfica (vd. *cosim^{to}*, *cosimt^o*, *cosit.^o*, *cozim.^{to}*, *cusim^{to}*), por vezes aliada à coincidência de abreviaturas para formas diferentes — *M.^o* → *Maria* (cf. *m.^o*, *m.^o*, *m.^o*); *m.^o* → *mea/meia* (cf. *M.^o*, *m.^o*); *m.^o* → *maneira* (vd. *m.^o*, *m.^o*; cf. *M.^o*, *m.^o*); *m.^o* → *materia* (vd. *mâ*, *mã*); *m.^o* → *maneira* (vd. *m.^o*, *manei.^o*, *m.^o*; cf. *M.^o*, *m.^o* —, ou a dupla abreviatura, denunciando escritores e copistas muito acostumados à redacção e à cópia (vd. *pfeitam^{te}*). Não se desenvolveram, contudo, as referências bibliográficas abreviadas e indicações de passos de livros (*lib.*), fólio(s)/folha(s) (*fol./folh.*) e capítulos (*C.*).

5. No interior de frases completas, registaram-se por extenso ou desenvolveram-se os números árabes ordinais e cardinais, já que umas vezes se empregam no manuscrito abreviados (com o número seguido de letras finais das palavras correspondentes), outras, por extenso, e outras ainda, apenas os números, não raras vezes numa mesma frase ou expressão.

6. Emendaram-se raramente erros de concordância que se mantiveram na edição semidiplomática, habitualmente assinalados em nota de rodapé, tendo-se, contudo, mantido certas incongruências típicas, resultantes do excessivo alongamento e encadeamento de frases com marcas coloquais, registadas em todo o códice:

- e primeiro que se ponha se **há-de** curar aquela²⁸ serradura com unguento egipsíaco (18, *Para herpes*)
- Sendo a terra da vinha viçosa, dá melhor vinho sendo menos cavada, porque o muito cavar em terras grossas **causa**²⁹ muito viço (III: 5-6, *Cavas*)

²⁸ Embora se haja escrito primeiramente "se hão de curar aquelas", transformou-se posteriormente *aquelas* em *aquela*, o que acerta a concordância com o substantivo *serradura*, mas permanecendo o verbo atrás no plural, agora emendado.

7. As letras, formas e passagens rasuradas, que se reproduziram na edição semidiplomática, foram eliminadas da Edição Interpretativa, excepto nos raros casos em que se revelam indispensáveis à compreensão ou completude do texto, ou fornecem informação que não foi suprida por nenhuma outra em determinada secção:

~~A mulher que a³⁰ trouxer nunca conceberá.~~ (34v, *Para não conceberem as mulheres*)

8. Mantiveram-se os acrescentos a cada receita (da mão responsável por toda a trasladação), sempre que possível, no corpo da mesma, preferencialmente no seu final³¹, à excepção de pequenas anotações que se referem a um passo muito específico e não fazem sentido numa linha independente.

²⁹ Emendou-se *causaõ*, concordando com o mais próximo "terras grossas", e não com o sujeito singular ("o muito cavar").

³⁰ Referência à erva *pimpinela*, que trazida junto ao corpo protege da peste, segundo o remédio que surge imediatamente antes, no fólho precedente.

³¹ Estes surgem no seu lugar exacto, ou com indicação pormenorizada acerca dele, na edição semidiplomática.

1.10. Lista das abreviaturas que ocorrem no manuscrito (cadernos II e III)³²

AA ^{es}	autores
admirauelm ^{te}	admirauelmente
admirauel ^{te}	admirauelmente
agastam ^{tos}	agastamentos
äl	animal
ansiosam ^{te}	ansiosamente
Ant ^o	Antonio (<i>vd.</i> An ^{to})
An ^{to}	Antonio (<i>vd.</i> Ant ^o)
apbado	aprobado (aprovado)
apuado	aprouado
apueita	aproueita
apueita ^l	aproueitam
apueitaõ	aproueitaõ
apueitara	aproueitara (aproveitará)
apueitaraõ	aproueitarão
bastant ^{te}	bastantemente
brandam ^{te}	brandamente (<i>vd.</i> brandat. ^e)
brandat. ^e	brandat. ^e (<i>vd.</i> brandam ^{te})
brauam ^{te}	brauamente
braua ^{te}	brauamente
breuem ^{te}	breuemente
C.	Capitulo
c ^a	contra [abreviatura com c invertido]
c. ^a	contra [abreviatura com c invertido e ponto sobre o c]
cantid ^e	cantidade

³² Não se desenvolveram, nas referências bibliográficas do manuscrito, C. (*Capítulo*), fol. e folh., por corresponderem geralmente a indicações sintéticas não integradas na frase, e ainda porque estas últimas podem representar quer *folium* e *folia* quer *folha* e *folhas*.

cantid ^{es}	cantidades
capt ^o .	capitulo
carn ^o	carneiro (vd. carn ^r , carn ^{ro})
carn ^{ro}	carneiro (vd. carn ^o , carn ^r)
carnr ^o	carneiro (vd. carn ^o , carn ^{ro})
carregam ^{to}	carregamento
ceb ^a	cebola (26)/cebolla (13)
certiss ^o	certissimo
Comp ^a	Companhia (Companhia de Jesus)
cosim ^{to}	cosimento (cozimento; vd. cosimt ^o , cosit. ^o , cozim. ^{to} , cusim ^{to})
cosimt ^o	cosimento (cozimento; vd. cosim ^{to} , cosit. ^o , cozim. ^{to} , cusim ^{to})
cosit. ^o	cosimento (cozimento; vd. cosim ^{to} , cosimt ^o , cozim. ^{to} , cusim ^{to})
cozim. ^{to}	cozimento (vd. cosim ^{to} , cosimt ^o , cosit. ^o , cozim. ^{to} , cusim ^{to})
cusim ^{to}	cusimento (cozimento; vd. cosim ^{to} , cosimt ^o , cosit. ^o , cozim. ^{to})
Dioscorid ^{es}	Dioscorides
D ^{or}	Doutor
D. ^{or}	Doutor
drò	dinheiro
D's	Deos
Ds'	Deos
emg. ^{to}	emguento (vd. vng. ^{to})
entendim ^{to}	entendim ^{to} (vd. ente'dim ^{to})
ente'dim ^{to}	entendimento (vd. entendim ^{to})
escosi. ^{to}	escosimento
escritt ^{os}	escrittos [<i>pesseg^{os} escritt^{os}</i>]
espantosam ^{te}	espantosamente
experi ^{tdo}	experimentado
experit. ^o	experimentado
facilm ^{te}	facilmente
feb ^{es}	febres
Febr ^o	Febreiro

Fr. ^o	Febreiro/Feureiro
Fr. ^o	Febreiro/Feureiro
ff ^{es}	frades
feruentis. ^a	feruentissima
fig. ^a	figueira/figuera
fig ^{as}	figueiras/figueras
f ^o	filho
folh.	folhas
fortem ^{te}	fortemente
Fr. ^{co}	Francisco
gargnta	garganta
G ^o	Gonsalo (G ^o Roiz de Cabreira; Gonsalo Roiz de Cabreira)
grandem ^{te}	grandemente
Greg ^o	Gregorio (S. Greg ^o)
Greg. ^o	Gregorio (S. Greg. ^o)
Grego	Gregorio (pepinos de S. Grego)
Grego.	Gregorio (S. Grego.)
g ^{ro}	genero (vd. g ^{ro})
g ^{ro}	genero (vd. g ^{ro})
grosam ^{te}	grosamente (grossamente)
humidad. ^e	humidade
igualm ^{te}	igualmente
im ^e	imediatamente
imm ^e	imediatamente/ <i>immediate</i>
imptante	importante
infalliuel ^{te}	infalliuelmente
jum ^{to}	jumento
iuntam ^{te}	iuntamente
iunta ^{te}	iuntamente
leue ^{te}	leuemente
lombrig ^{ra}	lombrigueira (erva-lombrigueira)

Lx ^a	Lixboa/Lisboa
M. ^a	Maria (<i>cf.</i> m. ^a , m. ^a , m. ^{ra})
m. ^a	mea/meia (<i>cf.</i> M. ^a , m. ^a)
m. ^a	maneira (<i>vd.</i> m. ^a , m. ^{ra} ; <i>cf.</i> M. ^a , m. ^a)
m. ^a	materia (<i>vd.</i> m.ã, m.ã)
m. ^a	maneira (<i>vd.</i> m. ^a , manei. ^a , m. ^{ra} ; <i>cf.</i> M. ^a , m. ^a)
maior ^m te	maiormente
mal ^a	maleita
manei. ^a	maneira (<i>vd.</i> m. ^a , m. ^{ra} ; <i>cf.</i> M. ^a , m. ^a)
mansam ^{te}	mansamente
mantim ^{tos}	mantimentos
marauilhosam ^{te}	marauilhosamente (<i>vd.</i> marauilhosa ^{te})
marauilhosa. ^{te}	marauilhosamente (<i>vd.</i> marauilhosam ^{te})
mart ^o	Martinho (S. Martinho)
m. ^{ra}	maneira (<i>vd.</i> m. ^a , m. ^a , manei. ^a)
m.ã	materia (<i>vd.</i> m. ^a , m.ã)
m.ã	materia (<i>vd.</i> m. ^a , m.ã)
m.ãs	materias
medica ^{to}	medicamento
mes ^o	mesmo
milagrosa ^{te}	milagrosamente
ming. ^{te}	minguante
miudam ^{te}	miudamente
moderadam ^{te}	moderadamente
Mons ^{or}	Monsenhor
m.õ	modo (<i>vd.</i> m.õ')
m.õ'	modo (<i>vd.</i> m.õ)
mordedu.	mordedura
mouim'to	mouimento
moui. ^{to}	mouimento
m ^{ta}	muita

m ^{tas}	muitas
m ^{to}	muito
m ^{tos}	muitos
m. ^{to}	muito
N.	Nossa (Virge' Sacratiss ^a N. S. ^{ra})
N.	Nosso (N. S ^{or} Jesu X ^{to} ; Deus N. S ^{or})
neces. ^o	necessario
necessid ^e	necessidade
necessidë	necessidade
notaueIm ^{te}	notaueImente
Noueb. ^o	Nouembro (vd. Nouenb ^o e Nouem.)
Nouem.	Nouembro (vd. Noueb. ^o e Nouenb ^o)
Nouenb ^o	Nouembro (vd. Noueb ^o e Nouem.)
ordinariam ^{te}	ordinariamente
Outub.	Outubre (vd. Outub ^e , Outub. ^e , Outubr. ^e)
Outub ^e	Outubre (vd. Outub., Outub. ^e , Outubr. ^e)
Outub. ^e	Outubre (vd. Outub., Outub ^e , Outubr. ^e)
Outubr. ^e	Outubre (vd. Outub., Outub ^e , Outub. ^e)
par ^a	pareira/parreira
particularm ^{te}	particularmente (vd. particular ^{te})
particular ^{te}	particularmente (vd. particularm ^{te})
p ^a	pera (vd. p. ^a)
p. ^a	pera (vd. p ^a)
p ^e	Padre
perpetuam ^{te}	perpetuamente
pesseg ^{os}	pessegos [palavras completas: <i>pesseg^{os} escritt^{os}</i>]
pë	parte (vd. pë)
pè	parte (vd. pè)
pës	partes
porq'	porque (vd. pq' e pque)
p'cedendo	precedendo

p'cedido	precedido
p'cipue	precipue
p'cioso	precioso
p'dictas	predictas
p'parados	preparados
p'parar	preparar
p'parasaõ	preparasaõ
p'sensa	presensa
p'serua	preserua
p'seruado	preseruado
p'seruatiuo	preseruatiuo
p'serva	preserva
p'ro	primeiro <i>vd.</i> 1º, prº)
p'feita	perfeita
p'feitam ^{te}	perfeitamente
p'fumenas	perfumenas (<i>vd.</i> p ^{nas} , pernas)
p'fumo	perfumo (= <i>perfume</i> ; <i>vd.</i> p ^{nas} , pernas)
p'gaminho	pergaminho
p'soueios	persoueios (<i>sempre persoueo(s)</i> , 4)
prº	primeiro (<i>vd.</i> 1º, p'ro)
Prima. ^a	Primavera/Primavera (<i>vd.</i> Primav ^a , 1 ^a vera)
Primav ^a	Primav ^a (<i>vd.</i> Prima. ^a , 1 ^a vera)
primeiram ^{te}	primeiramente
principalm ^{te}	principalmente
principalt ^e	principalmente
p ³³	por (<i>cf.</i> pôr)
p	pôr (<i>cf.</i> por)
p drò	por dinheiro
pceda	proceda

³³ As abreviaturas portuguesas e latinas representando *por* e *pro* registam mais propriamente um *p* laçado, que não foi possível representar graficamente na edição.

pcede	procede
pcedem	procedem
pcede'	procedem
pceder	proceder
pcurese	procurese
pduça	produça (produza)
pduse'	produsem
phibe	prohibe
pnas	pernas
ppinqua	propinqua
pposito	proposito
ppria	propria
ppriedades	propriedades
pprio	proprio
pprios	proprios
pq'	porque (vd. porq' e pque)
pque	porque (vd. porq' e pq')
puado	prouado (= aprovado)
pue'	prouem (provém)
puem	prouem (provêm)
pueito	proueito
pueitos	proueitos
pueitosa	proueitosa
pueitosas	proueitosas
pueitosos	proueitosos
puoca	prouoca
puocada	prouocada
puocar	prouocar
puoque	prouoquem
puoque'	prouoquem
puoque'se	prouoquemse

p̄uoquem	prouoquem
p̄uoquenos	prouoquenos
q	que
q'	que
q̄'	quam (quãõ)
q̄do	quando (<i>vd.</i> q̄n')
q̄n'	quando (<i>vd.</i> q̄do)
q̄n ^{to}	quanto
que'	quem
q̄is	quais
Regim ^{to}	regimento
regit ^o	regimento
remdio	remedio
rep'senta	representa
rigiam ^{te}	rigiamente (rijamente)
Roiz	Rodriguez (G ^o Roiz de Cabreira; Gonsalo Roiz de Cabreira; Thomas Roiz)
Roi'z	Rodriguez (D ^{or} Thomas Roi'z)
Sacratis ^a	Sacratisima
sang ^e	sangue
seg ^{do}	segredo
seguram ^{te}	seguramente
Setemb ^o	Setembro
Setemb. ^o	Setembro
sob ^e	sobre
S ^{or}	Senhor (N. S ^{or} Jesu X ^{to} ; Deus N. S ^{or})
S. ^{ra}	Senhora (Virge' Sacratis ^a N. S. ^{ra})
sotilm ^{te}	sotilmente (<i>vd.</i> sutilm ^{te})
special ^e	specialmente (especialmente)
special ^{te}	specialmente (especialmente)
S ^{ta}	santa (erva-santa)

s ^{to}	santo (Santo Antão; cardo-santo)
suauem ^{te}	suauemente (vd. suaue ^{te})
suaue. ^{te}	suauemente (vd. suauem ^{te})
subita. ^{te}	subitamente
supabundante	superabundante
supfluas	superfluas
sutilm ^{te}	sutilmente (vd. sotilm ^{te})
temperadam ^{te}	temperadamente
totalm ^{te}	totalmente (vd. totalt ^e)
totalt ^e	totalmente (vd. totalm ^{te})
uirt ^{de}	uirtude (vd. virt ^e)
ventosid ^{es}	ventosidades
violad.	violado
virt ^e	virt ^e (vd. uirt ^{de})
vir. ^{tes}	virtudes
vltima ^{te}	vltimamente
vng. ^{to}	vnguento (vd. emg. ^{to})
vtilm ^{te}	vtilmente
violad.	violado (<i>oleo violado</i>)
virg.	virgem
v. ^o	vinho
v ^o	vinho
v. ^{os}	vinhos
v ^{os}	vinhos
x ^e	xerope (xarope)
xp. ^e	xerope (xarope)
X ^{to}	Christo (N. S ^{or} Jesu X ^{to})
1	uma
1 ^a	primeira
1 ^{as}	primeiras
1 ^a vera	Primavera (vd. Prima. ^a , Primav ^a)

1 ^o	primeiro (vd. pr ^o , 1.º)
1.º	primeiro (vd. pr ^o , 1º)
1 ^{os}	primeiros
2 ^{as}	duas
2	duas
2	dois
2 ^{da}	segunda
2 ^{do}	segundo
3 ^a	terceira
3 ^a	terça (terça parte)
3 ^{es}	três
3 ^o	terceiro (vd. 3.º)
3 ^o	terço (terça parte)
3.º	terceiro (vd. 3º)
4 ^o	quarto (vd. 4 ^{to} , 4.º)
4 ^o	quatro (vd. 4 ^{tro} , 4.º)
4 ^{ta}	quarta
4 ^{to}	quarto (vd. 4º, 4.º)
4.º	quarto
4 ^{tro}	quatro (vd. 4º, 4.º)
4.º	quatro (vd. 4º, 4 ^{tro})
6	seis
6.	sexto (no .3.º 6. e 8 dia)
7	sétimo
8	oitavo (no .3.º 6. e 8 dia)

Substituição de grafema por plica ('):

para dobrar consoante:	sec'ar	seccar
	crista'lino	cristallino

	gem'as	gemmas
	pap'as	pappas
	almor'eimas	almoreimas
	di'semos	dissemos
para substituir <i>h</i> :	Gafan'otos	Gafanhotos
para substituir <i>i</i> (ou \sim , <i>n</i>):	che'a	cheia (che'a 1, cheia(s) 20)
para substituir <i>l</i> :	rol'ado	rollado
para substituir <i>m</i> :	almorei'as	almoreimas
	ho'es	homes
	gem'a(s)	gemma(s)
	ge'mas	gemmas
para substituir <i>n</i> :	coro'ilha	coronilha
	viole'tas	violentas
para substituir um <i>s</i> :	apodres'e	apodresse
	di'semos	dissemos
	vis'o	visso
para substituir <i>u</i> :	fiq'e	fique
por duas consoantes:	molhe's	mulheres

Abreviaturas em latim

<i>absintiu'</i>	<i>absintium</i>
<i>absinthiu'</i>	<i>absinthium</i>
<i>amidu'</i>	<i>amidum</i>
<i>an'</i>	<i>ana</i> ('cerca de')
<i>anteq̄</i>	<i>antequam</i>
<i>anu'</i>	<i>anum</i>
<i>apetitu'</i>	<i>apetitum</i> (vd. <i>appetitum</i>)
<i>appetitu'</i>	<i>appetitum</i> (vd. <i>appetitum</i>)

<i>appositu'</i>	<i>appositum</i>
<i>asidua'</i>	<i>asiduam</i>
<i>atrahitr'</i>	<i>atrahitur</i>
<i>aure'</i>	<i>aurem</i>
<i>auriu'</i>	<i>aurium</i>
<i>bexica'</i>	<i>bexicam</i>
<i>cä</i>	<i>causa</i>
<i>cancroru'</i>	<i>cancrorum</i>
<i>castoreu'</i>	<i>castoreum</i>
<i>cauilla'</i>	<i>cauillam</i>
<i>centru'</i>	<i>centrum</i>
<i>confortanda'</i>	<i>confortandam</i>
<i>coquatr'</i>	<i>coquatur</i>
<i>cruentatione'</i>	<i>cruentationem</i>
<i>cu'</i>	<i>cum</i>
<i>cute'</i>	<i>cutem</i>
<i>debelitate'</i>	<i>debelitatem</i>
<i>defectu'</i>	<i>defectum</i>
<i>deliquiu'</i>	<i>deliquium</i>
<i>detr'</i>	<i>detur</i>
<i>Deu'</i>	<i>Deum</i>
<i>digitoru'</i>	<i>digitorum</i>
<i>distemperantr'</i>	<i>distemperantur</i>
<i>dragma'</i>	<i>dragmam</i>
<i>duoru'</i>	<i>duorum</i>
<i>e'</i>	<i>est</i>
<i>earu'</i>	<i>earum</i>
<i>egreditr'</i>	<i>egreditur</i>
<i>fabroru'</i>	<i>fabrorum</i>
<i>factu'</i>	<i>factum</i>
<i>Filoniu'</i>	<i>Filonium</i>

<i>floru'</i>	<i>florum</i>
<i>fluuialiu'</i>	<i>fluuialium</i>
<i>gravela'</i>	<i>gravelam</i>
<i>grosu'</i>	<i>grosum</i>
<i>i.</i>	<i>idest</i> ³⁴
<i>.i.</i>	<i>idest (id est, 'isto é, ou seja')</i>
<i>illu'</i>	<i>illum</i>
<i>impeditr'</i>	<i>impeditur</i>
<i>imponatr'</i>	<i>imponatur</i>
<i>incidatr'</i>	<i>incidatur</i>
<i>indigestione'</i>	<i>indigestionem</i>
<i>infrigidatu'</i>	<i>infrigidatum</i>
<i>iniectu'</i>	<i>iniectum</i>
<i>instilletr'</i>	<i>instilletur</i>
<i>intestinu'</i>	<i>intestinum</i>
<i>intestinatoru'</i>	<i>intestinatorum</i>
<i>ipsoru'</i>	<i>ipsorum</i>
<i>‡</i>	<i>vel</i>
<i>lib.</i>	<i>liber</i>
<i>limaciaru'</i>	<i>limaciarum</i>
<i>lumboru'</i>	<i>lumborum</i>
<i>lu'bos</i>	<i>lumbos</i>
<i>lupu'</i>	<i>lupum</i>
<i>marinoru'</i>	<i>marinorum</i>
<i>max^e</i>	<i>maxime</i>
<i>mellilotu'</i>	<i>mellilotum</i>
<i>membrau'</i>	<i>membrum</i>
<i>minge'di</i>	<i>mingendi</i>
<i>method.</i>	<i>methodus</i>

³⁴ Desenvolveu-se a abreviatura *.i.* ou *i.* em uma só forma, apesar de provir de *id est*, 'isto é', sendo como *idest* que se apresenta em todo o manuscrito, e igualmente no primeiro caderno.

<i>missu'</i>	<i>missum</i>
<i>mitatr'</i>	<i>mitatur</i>
<i>mittitr'</i>	<i>mittitur</i>
<i>nascitr'</i>	<i>nascitur</i>
<i>n'</i>	<i>nec</i>
<i>occultatr'</i>	<i>occultatur</i>
<i>oculoru'</i>	<i>oculorum</i>
<i>operabitr'</i>	<i>operabitur</i>
<i>ovoru'</i>	<i>ovorum</i>
<i>paritaria'</i>	<i>paritariam</i>
<i>percussione'</i>	<i>percussionem</i>
<i>perforetr'</i>	<i>perforetur</i>
<i>periculu'</i>	<i>periculum</i>
<i>plurimu'</i>	<i>plurimum</i>
<i>ponatr'</i>	<i>ponatur</i>
<i>ponticoru'</i>	<i>ponticorum</i>
<i>p'cedenti</i>	<i>praecedenti</i>
<i>p'cepti</i>	<i>praecepti</i>
<i>p'sertim</i>	<i>praesertim</i>
<i>p'sertir</i>	<i>praesertir</i>
<i>p'terem</i>	<i>praeterem</i>
<i>p</i>	<i>per</i>
<i>pp</i>	<i>propter</i>
<i>pcedit</i> ³⁵	<i>procedit</i>
<i>pdest</i>	<i>prodest</i>
<i>psunt</i>	<i>prosunt</i>
<i>puocat</i>	<i>prouocat</i>
<i>puocatque</i>	<i>prouocatque</i>
<i>put</i>	<i>prout (prout opus fuerit)</i>

³⁵ As abreviaturas representando *pro-*, excepto *propter* (*pp* com as hastes traçadas), registam mais propriamente um *p* laçado, que não foi possível representar graficamente na edição.

<i>ĭ</i>	<i>Plurimum (vt plurimum)</i>
<i>qā</i> ³⁶	<i>qua</i>
<i>qs</i> ³⁷	<i>quis</i>
<i>qñ'</i>	<i>quando</i>
<i>quib's</i>	<i>quibus</i> [em final de linha]
<i>quinquefoliu'</i>	<i>quinquefolium</i>
<i>qque</i>	<i>quoque</i>
<i>radicu'</i>	<i>radicum</i>
<i>raparu'</i>	<i>raparum</i>
<i>renibb</i>	<i>renibus</i>
<i>renu'</i>	<i>renum</i>
<i>Romanu'</i>	<i>Romanum</i>
<i>Salsamentiu'</i>	<i>Salsamentium</i>
<i>sanabitr'</i>	<i>sanabitur</i>
<i>.s.</i>	<i>scilicet</i>
<i>sċ</i>	<i>scilicet</i>
<i>śċ</i>	<i>scilicet</i>
<i>śċ.</i>	<i>scilicet</i>
<i>seqtr</i> ³⁸	<i>sequitur (vd. seqtr')</i>
<i>seqtr'</i>	<i>sequitur (vd. seqtr')</i>
<i>servetr'</i>	<i>servetur</i>
<i>sĭ</i>	<i>sunt</i>
<i>strangurria'</i>	<i>strangurriam</i>
<i>sup</i>	<i>super</i>
<i>supr</i>	<i>super</i>
<i>supponat'</i>	<i>superponatur</i>
<i>superponatr'</i>	<i>superponatur</i>
<i>tribuloru'</i>	<i>tribulorum</i>
<i>vn'</i>	<i>vnum</i>

³⁶ Abreviatura com *q* traçado.

³⁷ Abreviatura com *q* com traço longo ou laçado até ao fundo da haste.

³⁸ Abreviatura com *q* laçado.

<i>vacu'</i>	<i>vacum (gado vacuum)</i>
<i>ventosa'</i>	<i>ventosam</i>
<i>Ventositate'</i>	<i>Ventositatem</i>
<i>vescica'</i>	<i>vescicam (vessicam/vesicam)</i>
<i>viaru'</i>	<i>viarum</i>
<i>vinu'</i>	<i>vinum</i>
<i>virga'</i>	<i>virgam</i>
<i>vitellu'</i>	<i>vitellum</i>
<i>vitiu'</i>	<i>vitium</i>
<i>vomitu'</i>	<i>vomitum</i>
<i>vrina'</i>	<i>vrinam</i>
<i>vö</i>	<i>voluntas</i>
<i>xa</i>	<i>circa</i>

1.11. Equivalências de pesos e medidas

alqueire	Cerca de 12 quilos ou de 13,8 litros.
arrátel	459 gramas.
canada	Cerca de 2 litros, ou 2,622 litros; subdividia-se em 4 quartilhos.
dracma	A oitava parte de uma onça; num dos remédios do manuscrito existe uma equivalência mais específica: "60 dramas q' fase' 7 onças e mea" (21, <i>P^a Stallecido</i>)
escrúpulo	A quarta parte da oitava, ou seja, 15 gramas; no manuscrito refere-se explicitamente: "hua oitaua ou 4 escrupulos" (27, <i>Tercas</i>)
libra	12 onças, mas também 1 arrátel.
oitava	Cerca de 60 gramas, a oitava parte do arrátel.
onça	Cerca de 29 gramas, ou seja, 28.961 gramas, a décima-sexta parte do arrátel. Mas também de 24 a 33 gramas.
quarta	Cerca de 125 gramas, a quarta parte do arrátel. Cerca de 7,3 gramas, a quarta parte da onça.
quartilho	Cerca de 1/2 litro, ou 0,665 mililitros, a quarta parte da canada.

(Página deixada propositadamente em branco)

2. Edição semidiplomática

(Página deixada propositadamente em branco)

[1]

Remedios varios, e Receitas. Arouadas.

(Página deixada propositadamente em branco)

Regimento das Amexas de sene.

Meia onsa de folhas de sene botadas de molho e' hu' **Purga suave** quartilho de agoa da fonte, e daraõ hua feruura a o fogo, e tirado fora, e tapado o vaso em q' ferueraõ estara assim compondose 4 horas. coado isto p hu' panno botaraõ nesta agoa 12 amexeas, e estaraõ de molho 6 horas, e lhe lansaraõ depois 3 onsas de Xarope violado de 9 infusoins, feruera tudo ate que mingue a metade, entaõ se tiraraõ do lume. e polla menha se tomaraõ quentes as 8 horas; e dahi a hora, e meia tomaraõ hua tigella de caldo temperado, e com ellas purgara suaue^{te}

Pera faser Camera

Tomaras os olhos das ortigas a que chamaõ Mortas, e borragens, e amexeas se' caroso, e cosaõ tudo isto com mel, e comaõ estas eruas, e bebaõ o caldo, duas veses ou 3^{es} em jeiu', e he melhor hua hora antes de comer.

Remedios p^a Camaras.

Se as Camaras naõ saõ muitas em quantidade, e sustansia, deixenas correr 3^{es} dias pq' he saude. Pore' se passados estes 3^{es} dias naõ estancare', e fore' p diante. Coma se poder Miua de mermellos com fatias de paõ torrado na entrada do comer e carne asada. E indo p diante o mais efficaz Remedio he hua oitaua de pos de Mecleta em hu' pouco de xarope de mortinhos. beber agoa de abrunhos. Tomar pos de queixo velho lauado em agoa rosada tomados em vinho. Tomar gemmas de ouos cosidas em

vinagre. Beber agoa ferrada, ou de Canella.

Tomar hua pinha verde mal pisada cosida em v.^o vermelho, com masas de acipreste, alosna, cumagres; depois q' tudo isto feruer se pora esta panella dentro de hu' vaso, e tomara o doente o fumo deste cosim^{to} assentado no vaso. Naõ estancando ainda; fasase hu' Christel desta mar^a. Tomese hua cabeça de Carneiro, ou os, ou a coelheira cosido com hua maõ chea de eruas, quando queira, e de rosas outras tantas, e neste cosim^{to} se lançara hua onsa de seuo de veado, e [2] duas onsas de oleo de marmelos, e se lansara a noite p^a q' fique de mejoada.

Tambe' he ~~me~~ remedio, hua laranja velha tirandolhe o amego de dentro, e se enchera de huas papas feitas de aseite, e sumagre pineirado, e tornar a tapar, e pola ao fogo, e depois de estar be' trespasada se abrira com 4 golpes, e se estendera em hu' panno, e sera poluerisada com pos de almesegua, e espique, e se pora sobre o embigo¹.

Pera Cameras de puxo, ou de sangue. Depois de tomar algua[s] ajudas lauatiuas se pode lançar esta. //.

Oleo Rosado 3^{es} onsas, oleo de almesegua onsa, e meia, hu' ouo, pos de almesegua outaua, e meia. ~.

Pode tomar de madrugada a modo de xerope o seguinte. hua oitaua de Mirabolanos torrados, hua onsa, e meia de xerope de infusaõ de Rosas secas com hua pouca de agoa de tanchagem.

Pera estancare', Comer lentilhas cosidas em duas agoas, mermelada de mel no cabo do comer. hu' cristel, de

¹ Começou por escrever-se *imbigo*, depois emendado para *embigo*, aparentemente pela mesma mão e tinta.

² Remédio acrescentado na margem, pela mesma mão e tinta, logo no início da receita.

³ Começou por escrever-se *hu' cristel*, depois emendando *hu'* em *hua'* e rasurando *cristel* para se escrever adiante *drama*.

ceuada torrada; tomar 8 onças deste cosimento. 2 onças de seuo de rins de Carneiro, 2. onças de mel coado. 2 onças de oleo Rosado.

Pera os puixos causados das camaras he bou' tomar huns defumadouros no vaso, e pes; de casca de pinhas, e cominhos, e Outro Remedio, he tomar hua saquinha, de pano de linho pequenno, cheio de folhas de Rosas ~~sequeas~~ secas, metido em vinho quente, e posto no lugar &c.

<Remedio experimentado, e occulto he. olhos e flores de alecrim cosidos em agoa, e gastada a 3ª parte, coese, e dese a beber hu' copo della depois de fria, e logo imm^e paraõ. maior virtude tera, se for isto stillado.>²

Camaras de sangue

Tomaraõ nos noscada torrada hua em boralho q' fique be' secca, e cominhos rusticos bem seccos escolhidos das palhas, e tostaõ em hu' testo bem quente, e moeraõ cada cousa destas por sim em partes iguais, e lancarlheaõ asucar branco, tanta quantidade como cada hu' destes, e tudo iunto o pisaraõ, e destes pos se daraõ a o enfermo tanta quantidade q' se posa tomar com 3^{es} dedos tres veses, e darsaõ assim sem mais nada a noite duas horas depois de Cea, pola menhá outro tanto antes de comer ne' beber alguma cousa. ~.~

Outro p^a o mesmo. Christel [3] do cosimento de seuada, mesturarlheaõ o sumo de tanchage', e ge'mas de ovos, e almesega, seuo de bode sem sal.

Outro. tomar hua panella lancarlheaõ agoa, e losna, macella, poejos, e feruido tudo isto tomara o doente os

² Remédio acrescentado na margem, pela mesma mão e tinta, logo no início da receita.

fumos em hu' vaso limpo.

**Pera Camaras de sangue, ou materia grossa q' parese fas
algua chaga nas tripas.**

Comer galinha se' sal ne' vinagre; e no caldo lhe lanse' hua' *cristel drama*³ de pos de coral, e agoa de canela.

Quatro dias a reio tome *christel* de cosimento de graons se' outra cousa, e a o quinto dia lhe lancem hu' *cristel* de sumo de tanchage', 4 onsas de oleo de almesega, de mortinhos hua onsa, pos de murta, ensenso, cumagre, sangue de dragaõ, Alquetira, e de almesega, de cada cosa meia dragma, e iunto tudo lho lanse'.

Naõ se achando be', e vindo nas camaras alguma gotta de sangue, posto q' se ache melhor purguese, e xeropese 1^o com xerope Rosado agoa de beldroegas de cada hu' 2 onsas.

A purga seia. Mirabolanos, quebulos cetrinos torrados huns, e outros Ruibarbo torrado x^e rosado de infusaõ de rosas secas agoa de beldroegas.

<p.^a camaras tomar mermello moido apanhado dia de s. ioaõ tomar estes pozes⁴ bebidos he remdio singular>⁵

³ Começou por escrever-se *hu' cristel*, depois emendando *hu'* em *hua'* e rasurando *cristel* para se escrever adiante *drama*.

⁴ A letra do acresceto, escrito na margem mais apressadamente, e a tinta diferente, embora, ao que tudo indica, pela mesma mão, não deixa certezas quanto ao que se registou neste passo. Aparentemente, repetiu-se o *r* de *tomar* na linha seguinte por se achar essa última letra mesmo na extremidade da folha, tendo-se prosseguido com *estes pozes*; todavia, no manuscrito raramente surge o grafema *z*, e não existe nenhuma outra atestação deste plural popular de *pó*, documentando-se quase uma centena e meia de atestações de *pos*, *poos*, *poós* e *po's*.

⁵ Acresceto no final, na margem, a tinta diferente, pela mesma mão.

Cameras de frio.

Cristel de caldo de tripas de carneiro sem sal.

Cameras de quentura.

Cristel de caldo de tripas de Cabrito.

Pera que' tuer dores nos puixos causados das cameras

Tomaraõ Rosas secas, murta, tan<c↑>hagem, barbasco, macela galega, hua maõ chea de cada cousa, e cosase tudo m^{to} be' em hua panella grande de agoa m^{to} quente, lance' esta agoa em hu' alguidar, na qual se asente o doente chapinhando na agoa com o seso o melhor q' puder sofrer por hu' bou' espaso, e depois se enxugue, e lance na cama. Outro remedio p^a o mesmo. Tomaraõ hu' chumaso pequenno metamlhe folhas de barbasco, rosas secas, alforuas,⁶ ensenso, ferueloaõ em vinho, e agoa, e pouco espremido o poraõ sobre o seso.

Accidentes causados das cameras com Colica

[4]

Tomaraõ 3^{es} onsas de agoa Rosada com hua drama de almesega em po, e morno o tome pela boca.

Lauatorio, e mechas p^a o mes^o. Tomaraõ folhas de barbasco cosido em vinho vermelho, laue' o seso com isto quanto quente puder sofrer, e destas folhas cusidas faraõ

⁶ Aparentemente, lê-se no original *alpruas*, embora possa depreender-se que o copista não elevou o *f*, por já se achar desenhado o *l* anterior no espaço acima dele, e podendo apresentar um minúsculo *o* antes de *r*.

huas mechas e assim quentes as poraõ no sesso.

Outro. Tomar hua moela de galinha, e a poraõ a secar a o fogo, e a faraõ em poó, e deitalaõ em agoa de pes de rosas, e bebelãõ em jejum.

Outro. Tomar sangue de Agraõ⁷, ensenso tormentina, e pese 2 oitauas de cada cousa destas, e fasaõ huns pilouros do tamanho de hua auela com os quais perfume o sesso por veses, botando ~~de~~ <de↑>⁸ cada ves hu' nas brasas.

Outro pera todo gr^o de camaras. Tomaraõ hua pouca de seuada torralaõ m^{to} bem, e depois a coseraõ. Desta agoa tomaraõ hu' quartilho e meio, e desfaraõ nelle hu' pouco de mel, e asucar rosado, lance' este cristel a o doente, naõ lhe aiuntando nada nelle, e logo lhe estancaraõ as cameras.

Pera confortar o estamago.

Tomar hu' mermello, tirado o caroso de dentro, e enchelloaõ de pos de almesega, e corais, e torneno a tapar, assalãõ, e depois de pisado, e estendido em hu' pano ponhano no embigo.

Outro. Oleo de Almesega, e marmellos, fomentar o estamago, e poluerisar o estamago com pos de almesega, e aromatico rosado, ou de rosas, e encenso.

Outro p^a o mesmo. Tomaraõ dous saquinhos feitos ao modo de colchaõ, e cheios de rosas vermelhas secas, alosna seca, almesega, coral, çumagre tudo mal pisado, e depois de feito desta mane<i↑>ra, tomaraõ hua panella com vinho vermelho, e posto a o fogo atte q' ferua, e como

⁷ Por provável haplogogia e metátese de cópia, registou-se *sangue de agrão* por *sangue-de-dragão*.

⁸ Repetiu-se a forma na entrelinha superior, por ter ficado a primeira envolta num borrão de tinta.

feruer meteraõ entaõ hu' destes saquinhos dentro na panela, e depois tiralo, e espremido m^{to} be', ponhase no estamago, e depois q' for arefesendo pora o outro, e fara isto por 4 ou .5. veses em espaso de mea hora, e depois o enxugara, e o vntara como asima esta ditto, e poluerizado o cobrira.

Outro p^a o mesmo. Tomara dous ouos amasados m^{to} bem, e fritos em seuo de veado, ou de Rins de Carn^o, e postos em hua pasta de estoppas, e poluerizados com pos de espique, e almesega, e postos no estamago. e b[e]ba vinho, ou agoa de canella ferrada.

[5]

Prioris

Os sinais mais certos q' ha p^a conhesser esta doensa saõ os seguintes. Aflicaõ de febre com algua tose a qual alguas veses he secca, outras veses com escarros, e auendo iuntam^{te} pontada, naõ [ha] q' duuidar. mas he necessario m^{ta} diligencia tomando Cristeis, sangrando logo da parte da pontada 2 veses no mesmo dia, e no seguinte dia tome canafistola cantidade de 4 onças, e tambe' pode levar 2 onças de xerope solotiuo de Alexandria. a pontada he bou' vntalla com oleo de amendoas doçes, ou vnguento peitoral cobrindoa de modo q' nunca fique descuberta. podese faser hua fomentasaõ antes desta vntura se a pontada doer m. ^{to}, como seguinte. Macela, Coroa de Rei, Maluaisco, ou maluas, cosido tudo com agoa e metido este cosimento em hua bexiga de boi posta sobre a pontada. Tambe' se pode faser com feltros, ou panos de lã, como se costumaõ faser as ordinarias fomentasoins ~

O Comer deue ser amexas passadas cosidas com asuquar, beber agoa cosida com asucar, e naõ a beba totalt^e fria, tambe' pode ser cosida com passas se' caroso, ou com seuada machucada. ~

Tambe' he necessario tomar Tizana m^{tas} veses porq' da m^{to} mantimento, os lambedores q' tomar sejaõ de violas, e de auenca, no principio maior quantidade do de violas, porq' te' virtude de abrandar, e no cabo maior quantidade do de Auenca, porq' te' virtude de alimpar, e o violado he mais frio, e a febre no princ<i>pio he mais ardente, e tome muitas veses entre dia destes lambedores.

Quando o Doente fica com tose, e lansa escarros como he de ordinario, he bou' beber agoa cosida com alcasus, tomar tisanas q' leue' no cosim^{to} rais de alcasus ~~com~~ ajuntandolhe x^e de Auenca.

Alguas veses he necessario tomar hu' pequenno de Agarico torciscado, e pirolas, ou agoa mel, e depois da purga he mui pprio tomar leite de burra, ou cabra, ou de molher q' he o melhor de todos; quando o doente te' grande sede, he bou' tomar hua somicha de agoa de lingoa de vacca, e hua oitaua de zaragatoa feruida nella, depois coado pode beber desta agoa, pq' apaga m^{to} a quentura interior.

Em quanto o pulso sofre sangrias no braso, naõ he bom lançar ventosas, ne' sangrar na maõ, das quais naõ se vse senaõ quando ouuer m^{ta} fraquesa.

Ventosas sequas saõ m^{to} pueitosas quando ha dores, ou pontadas no vasio, [6] estamago, ou tripas.

Tambe' he bou' por hu' emprasto na pontada feito de folhas de maluas, e bonefe cosido, e depois pisadas com mantega crua, e vnto de Porco se' sal; p^a a pontada maluas fritas em oleo de amendoas amargosas, e mantega crua, e

assim quente posto no lugar da pontada.

Pera esta doensa de Prioris he boa a diabelha esparregada, ou bebido o sumo della.

Tabardilho.

Sinais desta doensa saõ sentirse logo o enfermo quando comesa com arrepiamentos de frio, e carregamentos das costas, e dor na cabesa e por esta causa em tendo febre ha de ser sangrado com m^{ta} diligencia na vea de todo o corpo ate ser purgado, a qual purga se dara ao 3^o, ou 4^o dia. Se o Doente for homen grosso, ou sanguinho sangreno duas veses no dia; Tomando bolo Armenico, ou Julepe pella menha, e a tarde, e a tarde tomandoo em agoa de Azedas, porq' estas duas cousas defende' m^{to} o corasaõ deste humor venenoso, e o bolo Armenico serue special^{te} pera preseruar da corupsaõ, e o Julepe p^a appagar a m^{ta} sede quentura jnterior. hua oitaua feita em poo em 3^{es} onsas de agoa de asedas. O bolo Armenico se toma logo pella menha, e o Juleppe antes do jantar.

O Juleppe se faz desta maneira. Agoa de lingua de vacca, de Azedas, de Almeiro'is de luparos, de cada qual 6 onsas x^e de limo'is 2. onsas de rosas meia onsa, de violas meia onsa, hua oitaua⁹ de pos de diamargarita, e dous pains douro, tudo isto mexido, e de cada ves tomara o doente sinco onsas.

Depois de sangrado purgueno com esta purga.

Duas onsas de canafistola, hua onsa de tamarindos, hua oitaua, e meia de Ruibarbo, o Cosimento de flores hua oitaua, de piuides de Cidra, ou laranja, e o dia q' tomar a

⁹ No original, *hua oitaua, hua oitaua de pos de diamargarita.*

purga ao jentar somente ~~com~~ lhe de' hu' caldo de galinha, com as asas da galinha, ou franga, e sua marmelada; a o outro dia hua ajuda de cosimento comum, e duas onsas de canafistola, 2^{as} onsas de sumo de selgas, oleo rosado, mel rosado, e a o pr^o, e 2^{do} dia depois da purga se a febre ainda for por diante, sangue' hua, ou duas veses conforme a necessidade do enfermo, e sempre na vea de todo o corpo [7] e de cada ves lhe tire' 7. ou 8 onsas de sangue, e se tiuer dores de cabesa ponhanlhe huns defensiuous de oleoo rosado, e agoa rosada; e se tiuer m^{to} sono de dia lancemlhe hu' pouco de vinagre rosado no defensiuo, e se naõ poder dormir lancemlhe hum pouco de coentro no defensiuo, digo o sumo de coentro, e naõ lho haõ de por senaõ quando se quiser agasalhar p^a dormir co' elle.

Tambe' he bou' hu' pero verdial asado tiradas as cascas, e peuides, e pisado feitos huns emprastinhos com pos de dormideira, e de incenso lancandolhos por sima, e postos nas fontes a noite, e isto continuese atte dormir bem.

Depois de estar sangrado alguas veses se tiuer grande dor de cabesa, e carregam^{to} de costas lhe lance' alguas ventosas seccas nas costas, comesando dos ombros, ate as barrigas das pernas, e depois huas de sangue nas espadoas e lhe tiraraõ 5 onsas de sangue.

E se o doente naõ pode dormir, e te' a cabesa fraca, porq' he ordinario nestas doencas ha perigo de fernesís lhe fasaõ hua emborcasaõ desta maneira.

Folhas de Alface, cabesas de macella, cabesas de dormideiras, rosas sequas, tudo cosido em 3 quartilhos de agoa ate ficar hu' quartilho, e meio. Tomese este cosim^{to}, e lancese¹⁰ alto na moleira, e batendo na cabesa mansam^{te}

¹⁰ Começou por escrever-se *lançar*, logo emendado para *lancese*.

com hu' panno, e accabado de lançar apertar a cabeça, e deixeno dormir, isto se fara a noite, ou pella menha.

Outra emborcasaõ feita do defensiuo q' asima disemos sem vinagre, com o sumo do coentro, e isto frio, e se de noite tiuer a cabeça m^{to} quente, pq' com isto dormira.

Tambem he bou' p^a isto Condito das 4 conseruas com pos de diamargarita, e de aljofar, e de pedras jacintas, e de paens douro, e disto pode tomar as veses q' quiser, e sobre elle pode tomar o juleppe, ou alguas das dittas agoas per sim.

Depois da 1^a purga pode continuar com seu julepe, e bolo Armenico, e pedra de vasar se tiuer agastamentos de corasaõ, e se nas sangrias passadas lhe tiraraõ ruin sangue pode tor[n]ar¹¹ a continuar mais sangrias p^a o tornar a purgar outra ves sendo necessario, a qual purga ha de ser a mesma 1^a, accresentandolhe algua cousa se a compreisaõ do doente o pedir. De leituarios de ~~sem~~ sumos de Rosas naõ se vze, saluo [8] se o doente tiuer m^{tos} humores no estamago specialt^e se saõ fleimas grossas, ou outros humores q' naõ purgou com a 1^a purga.

Remedios p^a a Colica.

Cristel de Azeite se' sal. ~~de 12 onças~~ quantidade de 12 onças com oleos quentes, e 3. onças de mel, e gerepiga. Outro. folhas de Ruda cosidas, e o mais sera aseite.

Outro. Com 4^{tro} onças de mantega crua com hu' pouco de vinho, oleo de endros, e macella.

Outro. Com 2^{as} onças de sementes quentes. tan[be'] he bou' funcho, cominhos, erua doçe, endros, cosido tudo em

¹¹ Vê-se no manuscrito *tor ar*, e logo adiante, na mesma linha, *tornar*.

calda, e depois lance' 3^{es} onsas de oleo de macella, e de endros e 2 onsas de mel coado rosado.

Outro. Do maluaisco, coroa de Rei, e de macella cosido em calda comua, lancem duas onsas de oleo de linhasa, e 2 de baga de louro benedita, ou gerepiga, hua' onsa de canafistola.

Tambe' he bou' p^a a colica huas vnturas de oleo de endros e de baga de louro, estoraque liquido, pos de cominhos, com tudo isto se vntara pellas partes donde tiuer a dor.

Tambem com oleo de lacrais, e de baga de louro.

Podemselhe lançar huas ventosas secas depois de faser camara pondolhe pannos quentes, sacco de milho.

Depois lhe pode' faser hua fomentasaõ, com macella, coroa de rei, aRuda, alforuas, maluaisco, cosido tudo isto, e aiuntemse a este cosimento 3. onsas de oleo de endros, e lancese tudo isto quente em hua bexiga, e ponhase sobre a dor.

Outro. Alfauaca de cobra, cebola picada frito tudo isto em oleo de endros posto sobre a dor.

Outro. Meia oitaua de endros bebida em hu' ~~ame~~ ouo mal assado.

Hu' trago de agoa ardente bebido com hua casca de limaõ.

Se for de ~~quentura~~ <frialdade↑> hu' pouco de tabaco tomado em po pella bocca. Se de quentura agoa fria.

Tambe' vi dar feitio de ratos pisado em vinho, e com elles parar a colica logo.

Remedios p^a vomitar.

Cosimento de cabeças de macella, semente de Rabao's, oximel, Agoa morna.

[9]

**Remedio p^a toda necessidade violenta causada de frio
como pontadas &a.**

Hu' cristel, cosimento de macella, coroa de Rei, maluaisco, cominhos hua boa quantidade de aseite com hua drama de gerepiga, e lansese quente, quanto o doente poder sofrer.

Outro. hu' quartilho de orina fresca, e hu' pequenno de fromento aluo com[o] hua nos, e desfalaõ na orina, lancandolhe ~~hua drama de geropiga, e lancese este cristel quã quente poder sofrer.~~ meia onsa de asuqr^e, outra de mel, e perto de meio quartilho de aseite, e tome logo este cristel.

Outro. Hu' paõ de trigo, ou de Rolaaõ partido pello meio, e metido em aseite de q' fique como tiborna be' quente, ponhase sobre o embigo, porq' por ali entra a virtude do aseite nas tripas.

Pode tomar pella menha em lugar de purga hua onsa de diafinicaõ em caldo de galinha; e coma a o Jentar caldo de galinha com canella casca de sidra, ou limaõ, ou laranja em conserua, e beba vinho, ou agoa cosida com auenca, ou semente de funcho; tome pirolas de trementina de venesa. Outro. Folhas de figuera de Jnferno fritas com aseite, e postas no lugar da dor.

Depois q' a dor for abrandando, tome hu' cristel de cosim^{to} de tripas de Carnr^e, e cabeza; meo quartilho deste cosimt^e, e outro meio de caldo de Galinha sem mais outra cousa, seia esta be' quente. E se teme q' naõ se resoluaõ ainda alguas ventosidades, traga hu' colchaõsinho feito destas cousas. Rosas secas, pao de Aquila, canela, semente de Alcorauia, erua doce cominhos, cabezas de macella, alosna, tudo mal pisado posto no lugar q' doer.

Sobre tudo he o melhor remedio o banho, tomando quando estiuer nelle hua onsa de *Filoniu' Romanu'*, ou de definicaõ desfeito em caldo de galinha, e be' quente o tome estando no banho.

Pera qualquer Doença veheme'te como Colica.

Tomara as folhas da erua Santa fritas em qualquer oleo quente e postas no lugar aonde tem a dor porq' logo dormira:

Emprasto Maturatiuo p^a Nacidas.

Maluajscó, maluas, fromento, asafraõ, gema de ouo figos passados, vnto de porco. e se quisere' q' resolua antes de amadureser, aiuntemlhe Alforuas, linhaça, farinha de fauas.

Outro

[10]

P^a resolver nascidas, farinha de semeas, oleo Rosado, vinho. Outro. Cosimento de barbasco, oleo rosado com hu' pouco de asafraõ, farinha de trigo galego feito huas papas. Outro pera faser arebentar em 24 horas. hua gemma de ouo anasada com asucar m^{to} be' ate q' fique grosa; estendase em hu' paninho, e ponhase, renovandose como estiuer seca, e ella faz buraco, e chama a mal^a, e continuena depois de aberto, o tempo q' quisere', pq' atte a rais chupa.

Lauatorio p^a pes escozidos.

Murta, maca's de acipreste, Rosas secas sumagre agoa de pia de ferreiro.

P^a resolver em partes delicadas

Rais de maluaisco depois de cosidas tiradas as cascas, e maluas cosidas pisado tudo em manteiga e crua oleo rosado feito hu' emprasto com hua gemma de ouo.

Pera Quedas

Logo sangrado na vea darca, beba logo solda com agoa de pes de rosas, ou de tan<c↑>hage. O comer deue' ser lentilhas. vntar a parte donde te' a dor com oleo de murtinhos, e alosna. Oleo rosado, e poluerisado com pos de murtinhos, e de Rosas pondolhe hu' pano molhado no mesmo oleo, e atado com outro. Se ouuer perigo de quebradura tomar hua oitaua de poos soldatiuos em vinho. Serue tambe' o Cristel q' pus atras nas folhas 9 pera as pontadas. molhe' tambe' hu's panos de feltro no cosimto do Cristel, e ponhanos sobre a dor. Beba oximel com agoa quente.

P^a Torceduras de membros.

Hum emprasto de trementina de beta, e pós de solda posto na torcedura, ou quebradura. Outro. Hua pouca de trementina de beta com breu pisado, e peneirado poos de

solda, Cerabella enxundia de galinha, ou de pato, se fasa hu' enserado, e quente se ponha ensima da torcedura, e pode estar feito m^{to} tempo.

P^a dores de braços ou pernas.

Vntar com vnguento Marciataõ, ou de oleo de endros com pos de incenso.

P^a pes desmentidos.

[11]

Tomar seuo de bode, oleo de murtinhos miolo de paõ de rala vinho vermelho, tudo feruido, e posto em hu' pano sobre a parte q' doe, e poraõ ensima hu' pano de vinagre destemperado.

Antes de pore' isto laue' a parte q' te' a dor com este lauatorio. de Rosas, macella, murta se for no pee, ou maõ.

Outro.

Vntar com oleo de murtinhos quente pondo em sima hua pouca de laa' ludrossa quente.

Outro.

Pos de encenso, e clara de ouo, oleo de murtinhos com hua casca de auela, molhar nisto huns pannos, postos no lugar da dor.

P^a Dores de Cabezas.

Estopas defumadas em pao de Aquila; hu' saquinho de rosas secas metido em agoa fervendo, depois de be' espremido embrulhado em hu' pano posto na cabeça, e

antes q' se esfrie de todo enxugara a cabeça com pano quente.

Outro. Claras de ovos anasadas¹² em agoa rosada tudo iunto, molhar huns panos nisto postos sobre as fontes e como fore' seccos tornallos¹³ a molhar.

Tomara, o q' a estas dores he sugeito pirolas¹⁴ de regit^o cada 8, ou 15. ou 30 dias.

Outro. Tomara hu' pero camues cosido em agoa Rosada, depois pisado, e posto em a cabeça tira a dor.

P^a Xaquequa

Fara hu' casco de Cera quanto tome a meia parte da cabeça, e deretano lancando nella pos de sandalos brancos e vermelhos, e de Rosas, e disto fasaõ hu' meio casco q' ponhaõ na cabeça.

<hu' pero verdial asado, posto sobre as fontes quente.→>¹⁵

P^a Inchasoins de Rosto, Garganta &c q' nase' de humidad.^e

Cosaõ a herua Agrabelha em vinagre branco, e tome' os vapores com hua toalha lançada por sima da cabeça, lansando fora as humidades q' ve' a bocca.

<Remedio experi[men]tado he Guiabelha feruida com vinagre, e tomar o fumo q' sair deste cosim^{to}, tendo a

¹² Escrito *asasadas*.

¹³ É possível que se haja emendado *tornadas* para *tornallas*, contudo, resultou um borrão que não deixa claro ser esta a ordem da mudança.

¹⁴ Começou por escrever-se *piroras*, logo emendado em *pirolas*.

¹⁵ Esta nova receita foi acrescentada pela mesma mão, mas na letra algo menor e mais aproveitadora do espaço, em momento posterior, preenchendo o restante da linha em branco e o espaço à esquerda do título seguinte, centrado.

cabesa cuberta, e tapado tudo. →>¹⁶

Tambe' he bou' mastigar hu' grao de pimenta, ou dous de almesega pela menha em Jeium, e trasellos na boca por espaso de meia hora lancando fora as humidades q' lhe viere' a bocca.

Outro.

Tomar hu' pouco de [11v]¹⁷ sumo de selgas com hu' pequeno de mel soruendo o pellos narises tendo a boca cheia de agoa, e vase asoando.

Pª Sangue dos Narises.

Tomar geso, e claras de ouos posto com huns pannos nas fontes. Pannos de agoa rosada postos nas fontes. Ortigas mortas pisadas postas no toutiso da cabesa, digo ortigas brauas.

Tomar sumo de ortigas brauas com vinagre molhar huns pannos, e polos no rosto. Faser huas mechas das folhas da erua q' chamaõ de bolça de pastor metellas nos narises. Molhar hu' pano em agoa fria polo na testa, e fontes.

Fasaõ esfregasoins nas pernas atandoas con estriga de linho por sima do Joelho.

Sumo de Ortela, e de Aruda postos nos narises, ou donde sair o sangue. Tomar Cabellos de Bode, ou cabra queimados feitos em poos e polos na parte donde corre o sangue. Pos de Esponja queimada lançados em qualquer parte de q' sae o sangue.

Cascas de ouos torradas e moidas, lancadas na parte donde

¹⁶ Remédio acrescentado na margem logo a par do início do primeiro, que ocupa o centro da folha, pela mesma mão, mas a tinta diferente.

¹⁷ A partir deste verso do fólho 11 o manuscrito passa a estar foliado, e já não paginado, com número expresso em todas as páginas.

sae o sang^e, pondolhe hu' pano.

Clara de ovo misturada com pos de torciscos de carabe, molhados huns panos, e postos nas fontes. Tomar tambe' huas mechas de fios molhadas no mesmo, e metellas em os narises.

Se com estes remedios não estancar o sangue vejaõ de q' venta sae. se sair da direita lancem hua ventosa seca sobre o figado, se da esquerda, lance' a ventosa sobre o baso.

Tambe' são boas as ventosas secas pellas costas, e nadegas.

Se com isto não estancar, sera bou' sangralo do outro braso contrario, abrindo pouco a vea, e pondolhe o dedo, de quando em quando.

Outro Remedio mui efficas he. Bolo Armenico, sumo de tanchage', clara douo, tudo misturado posto em pannos por dentro, e fora dos narises.

P^a Sangue do Peito.

Logo sangria, vea m^{to} pouco aberta, e ponhase o dedo de quando, em quando. Mastigar folhas de saiaõ, ou de [12] beldroegas, e leuar o sumo p^a baixo. beber agoa ferrada cosida com huns graons de Alquatira. Clara de ovo, pos de ensenso em hu' pano posto sobre o peito. Oleo de Marmellos em hu' pequenno de vinagre em hu' pano posto sobre o peito. Oleo de Marmelos, e de Murtinhos partes iguais hu' pano q' tome o peito darlhe alguns golpes pequennos, molhado este nestes oleos posto sobre o peito, com outro pano desima.

Tomar lambedor de rosas secas, ou de Murtinhos, ou de dormideiras le lansandolhe poos de lapis matitis, ou de

trosisco de carebe. Atar as pernas, asima dos joelhos, e
brastos com fitas. Tomar hua oitaua de filonio persico em 2
onsas de agoa de tanchage'.

Comer lentilhas maons, e pes de carne<i>↑>, cabesa de
Cabrito.

Purga p^a o mesmo.

Hua drama e mea de mirabolanos setrinos, goma arabia,
Ruibarbo de cada hu' meia drama seia feito ponto, e
misturese con agoa de tanchage, beldroegas quanto baste
p^a isso. Gargareio de arobe de ~~romas~~ amoras, e de agoa de
tanchage, e seuada, e vinagre.

Vntar as costas com vnguento rosado, e sumo de marmelos
pondolhe hu' pano molhado em agoa rosada ensima do
vnguento. Hua ventosa seca sobre o figado, e depois q' a
tirare' lhe ponhaõ hum apiteme de sumo de marmellos e
agoa rosada, e vinagre rosado, e sandalos.

Outra Purga.

Duas onsas, e mea de canafistola, hua onsa de tamarindos
desfeitos em agoa de beldroegas.

~~Ponhe~~ Ponhalhe panos sobre o peito molhados em agoa
de pes de Rosas, e de tanchage claras de ouo, pos de rosas,
de almesegua, de murtinhos.

Se o sangue for em m^{ta} quantidade tomar hu' panno do
tamanho do peito, cheio de vnguento sandalino posto no
peito, e reformado p veses.

Tome pellas menhas hua onsa de xerope de infusaõ de
Rosas sequas e mea de x^e de indiuia, hu' scrupulo de poos
de pedra matitis, e desatala em agoa de tanchage.

Tomar m^{tas} veses entre dia asucar rosado do mais velho q'
se achar com agoa de beldroegas mastigandoo iuntamente
com a bocca cheia de agoa.

[12v]

P^a Almorre<i>↑>mas.

Coser erua jorna em agoa e depois huns pan'os molhados neste cosimt^o quentes postos no lugar adonde tiuer as dores, mudalos por veses, e lauarse com elles.

Tambe' se faz p^a o mesmo hu' vnguento, de Oleo Rosado. gema de ouo, poos de galha, poos de murtinhos, feses de ouro, masas de acipreste em po. de cada cousa destas hu' pequeno, e moido tudo em hu' almofaris sem ir a o fogo, e polo sobre as almore<i>↑>mas.

Tambe' lavalas com agoa de maluas cosidas, e emxugadas em pannos de linho.

Outro. Tomar enxunda de galinha agoa rosada, Azeite rosado, aluaiade, e amasado tudo fasa hu' vnguento com q' se posa vntar.

Outro vnguento da gema de ouo, e manteiga, cera oleo rosado estendido posto em hu' panno, e polo nas almorreimas.

P^a os que as tem dentro. Tomar bafos de cosimentos quentes feitos de Maluaisco das folhas, e das Raíses.

Faser hu' chumaso de Alsofas¹⁸ posto quente ensopado em agoa quente.

Costumaõ algumas veses de ter no lugar das almorreimas hua maneira de stallecido, ou fluxo de humor q' enfada. P^a esto he bou' pos de asso, ou ferro, mas os de asso tem mais virtude, destes poos hua oitaua iunto con asuquar rosado tomado pellas menhas por espaso de 15 ou 20 dias. Os q' fore' sugeitos a esta infirmitade naõ fasaõ m^{to} exercitio corporal principalt^e no andar.

¹⁸ No original *Alsofas*, por *alfofas*, a variante comum de *alforfas* ou *alforvas*.

P^a Dentes Descarnados.

Myrra, Coral, Sangue de dragaõ poos de cascas de ouos de cada hua partes iguais, tudo poluerisado sutilm^{te}, depois por hua tira de pan'o em agoa, espremida e molhada nestes pós, e posta nas gengiuas ao deitar na cama.

P^a Dor de Dentes

Mastigar dous gran's de Crauo, ou hu' pequeno de páo q' se chama pireto.

Marroios cosidos em v^o, ou vinagre e tomar este Cosim^{to} quente, quanto poder sofrer.

Erua sidreira [13] e Alosna cosidas em v^o, ou vinagre, e tomar isto quente. Antrecasco de hera cosido em v^o tomar aquele cosim^{to}, lentilhas cosidas, Rosas sequas, macas de Acipreste, murta casquas de Rom'as cosido tudo em v^o, ou vinagre, e tomar este cosim^{to} enxaguando a boca com elle.

Se for podre, ou furado. Tomar hua gota de agoa forte e' hu' pequeno de Algodaõ, ou farinha de seuada, e posto no buraco, ou podridaõ do dente.

Quando doe' os dentes o melhor remedio he tomar o sumo de selgas com hu' pouco de mel tendo a boca cheia de agoa soruer este sumo pellas ventas, se a dor for de hua parte, soruer da outra.

Fasase hu' lauatorio com, 5 gomos de Aroeira, hua oitaua de ensenso, duas de pedra hume, dous escrupulos de goma arabia cosase isto em duas partes de v^o, e hua de agoa. Quantidade q' seia 6 onsas, a deste¹⁹ Cosimt^e aýunte'lhe hua onsa de eximel esquilitico.

¹⁹ A mesma mão transformou no momento do registo "e deste" em "a este".

Depois deste lauatorio tome' estes poós. Hu' escrupalo de ceruce, dous de ensenso. dous de almesega, hu' e meio de Alcatira, meia oitaua de coral vermelho, meia oitaua de goma arabica de tudo misturado se fasaõ huns poos.

Conserua de Azeitonas feruida, e quente. Hum bocado de mostarda moida, e desfeita em vinagre tira logo a dor. Boccados de agoa ardente fria. <hua cabesa dalho posta no pulso do braso a q' corresponde a dor, e tragaa 24 horas fas²⁰ hua empola, piquena, e saira a aguadilha q' causaua a dor de dentes.→>²¹

Pª Dor de Ouvidos ou Zonido.

Deitar 2^{as} gotas de oleo de amendoas amargosas pello ouuido com hua peninha, por alguas veses.

Tomar raises de Abroteas, e hua dusia de carosos de pesegos, mea dusia de amendoas amargas isto tudo machucado se lance de molho hua noite e se ponha ao ar, depois dara hua feruura em fogo brando, e espremido, e morno se lance nos ouvidos da maneira ásima ditta.

Oleo de amendoas amargosas feito em hu' casco de cebola lancado com hua pena 2 gottas no ouuido q' doe.

Tome hua dusia de amendoas de pesegos, e machucadas as lansaraõ em vidro cubertas de agoa ardente, e abafadas estaraõ hu' dia, e hua noite, e depois attadas em hu' panno [13v] as espremeraõ m^{to} bem, e o leite q' lançare' morno o lancaraõ nos ouvidos quando se quiser deitar, tapando os ouvidos m^{to} bem cuberta a cabesa durma. Tambe' sera

²⁰ No manuscrito, *has*, seja por eventual influência do castelhano *hace* ou por influência regressiva do sinal gráfico que inicia a palavra seguinte (*has hua*).

²¹ Acrescento na margem, da mesma mão, a tinta diferente, para integrar no final da receita, conforme no lugar se assinala com uma cruz.

necessario purgarse com as ~~purg~~ pirolas seguintes. Pirolas de *sine quibus*. ou agargatiuas, ou outras q' melhor pareser tomando 1º seus xeropes *scil[i]cet*. Rosado, e de esticados²² em agoa de funcho.

Beba agoa cosida com funcho.

<Se tiuer bichos dentro do ouuido fasa hu' empra[s]to de folhas de pessegueiro, e ponhalho, e deite dent[r]o o sumo<->²³

Pª Dor de Olhos.

Clara de ouo com agoa rosada posta em hu' pano sobre os olhos, ou lancandoa²⁴ dentro com hua pena.

Meio escrupulo de Asucar com hua onsa de xerope Rosado lançando dentro as gote<i>↑>ras com hua pena.

Tomar caparosa tamanha como hu' caroso de hua sereja, meio copo de agoa de cisterna, lançada dentro no copo deixando estar hua noite, e depois coada lauar os olhos com ella com hu' pan'o delgado.

lauese com agoa de maluas, e Rosas seccas tudo cosido.

Alcatira asafraõ, cascas de mirabolanos cetrinos, e azevre. de cada hua cousa hu' pequenna<o>↑> fervido tudo com agoa rosada e coada lançada com hua pena nos olhos a as goteiras.

Tomar hua oitaua de Tutia preparada atada em hu' pano com hua feuera de asafraõ, e dous graons de canfora, isto em duas onsas de agoa, lancando as goteiras nos olhos, isto tem força pª alimpar, e pera apertar q' não corra ahi o

²² Parece ter-se começado por registrar *esticados*, tendo a parte superior do *l* sido depois rasurada com um borrão de tinta; mais adiante no mesmo fólio já se lê claramente *esticados*.

²³ Acrescento na margem, da mesma mão e com a mesma tinta.

²⁴ Começou por escrever-se *lancandoos*, depois emendado em *lancandoa*.

humor, q' causa a dor.

Tambe' se lançaõ os pos de aseuere, mas p^a isto he necessario 1^o sangrarse, e purgarse, tomando 1^o estes xeropes Rosado, e esticados em agoa de funcho. Tomar algas pirolas, como das *sine quib's*, ou agargatiuas, ou outras q' melhor pareser.

Rosas, alfofas be' cosido, molhar paninhos.

Hum pero asado, e depois aberto enuolto em hu' pano de linho e posto sobre o olho, he efficax.

Queixo fresco lavado m^{tas} veses em agoa quente, e claras de ovos, agoa Rosada destemperado tudo posto nos olhos com panos de linho delgados. Tomar ergeuaõ batido com clara de ouo e deitese nos olhos com hua pena.

[14]²⁵

P^a Ciatica

Tome' hu' pouco de mel, e hua pouca de tormentina quente, e vnte a parte q' doe, e depois de vntada lancemlhe estes poós. Malageta, pimenta, macella, partes iguais, e depois a cubriraõ com hu' pano de linho, e outro de cor.

Outro.

Agua ardente quente, e esfregar a perna poluerisandoa com os pos asima dittos.

Cosimento de Rosmaninho alecrim, salva, louro, baga de louro pisada, macella, coser isto em agoa com hua maõ chea de sal, em hua basia donde se posa meter a parte

²⁵ Surge um 2 no canto superior esquerdo, enquanto esta foliação 14 surge no direito, como habitualmente.

lesa, e como o cosim^{to} se for esfriando tenha ahi agoa quente com q' a va fomentando, e tenha hu' pedaso ahi a parte lesa.

P^a Catarro.

Lambedor de Auenqa violado, alfenim, asucar candil em poó de alcasus peneirado.

Huns bocados de canafistola com alfenim agoa cosida com alcasus.

Alcasus raspado feito em pedasinhos lancarlhe agoa feruendo, e abafalo, e mastigar este alcasus, melhor he cosello na mesma agoa, e de quando em quando mastigar hu' paó destes, e leuar a agoa p^a baixo.

Outro.

Sumo de aipo soruido pelos narises tendo a bocca chea de agoa.

Se o catarro for do peito bebera cosime'to do Aipo m^{to} quente, depois de cear, e deitar, ou em jeiu'.

Outro.

Asucar Rosado enuolto em almesega traser isto na bocca, e cuspir fora as humidades q' ve' a ella; e se ha estallecido a noite depois de deitado tome dous garfos de Asucar rosado, e se for quente he melhor.

Hua oitaua de Alfenim, outra de asucar candil, outra de x^e auilado; onsa, e meia de x^e de Avenqua, meia de Azetoso, 2 oitauas de sumo de Alcasus.

Indo o Catarro p diante tome passas se' carosos, ceuada pilada, alcasus auenca asucar, sinco onsas de cada ves.

Depois de 5 ou 6 dias purguese com mea onsa de Affinicaõ desatado em caldo de galinha. Seie²⁶ fatias de paõ com manteiga, e asucar.

Pª Feridas e Chagas

Balsamo do Brasil, ou outro qualquer.

Enchaõ hua aredoma de flor de alecrim, e metelaõ em hu' tacho de agoa fria [14v] de tal maneira q' este segura, e ferua ate stillar a flor da aredoma, e como estiuer estillada, tire' o tacho do fogo, e naõ tire' a redoma, ate naõ estar fria a agoa, e depois coalaaõ em hu' vidro, e ponhana a o sol quasi hu' mes, e com isto vnte' as chagas, e feridas; Ta'be' he boa pª a vista.

Outro. Tomar aseite velho, e bou' em hua aredoma chea de flor de alecrim e posto a o sol te' o mesmo effeito. Depois q' vai sarando a ferida se haõ de molhar as mechas em mel coado rosado e pera encourar deAquilaõ, e se for na cabeça diapalma.

Outro. Tomar poos de alecrim secco lancados sobre a conjuntura da ferida depois de be' espremida do sangue, e se naõ se pode ajuntar, seia com pontos lansandolhe os poos de alecrim por sima pella menha, e a noite raspando 1ª a codea q' fiseraõ os poos antecedentes, e lhe poraõ hu' pano grande em q' se embeba o sangue corrupto da ferida. Fel de boi torrado esses poos saõ bouns pª a ferida. pos de betonica.

²⁶ Embora se haja começado por escrever *seie'*, rasurou-se depois a plica que substituiria a consoante nasal, indicadora do plural, também comum nas receitas.

Pª Pisaduras, e feridas pequen'as.

hu' pequeno de alecrim verde mastigado, e posto no lugar. Saiaõ pisado quente posto sobre brasas, e posto no lugar da ferida.

Herua fidigosa he grande remedio pª as feridas.

As feridas de 24 horas q' estaõ ja inchadas he necessario laualas 1º com vinho branco feruido com salua, ou alecrim.

Outro. Tomar os gomos do alecrim; melhor he a flor lancarlhe aseite velho feruido tanto q' fique o alecrim torrado, e por os fios deste oleo nas feridas.

Pª Bostellas.

Agoa de madre silua cosida lauar a cabeça com ella sarara logo.

Se fore' bostellas, ou inchadura em outras partes, Tome' huns tremosos, e cinsa pineirada e feruaõ tudo, e depois laue' o lugar ~~da~~ leso com aquella agoa e logo se ira a fogage'.

Pª Sarna.

Pisaraõ enxofre sotilmente, e posto em vidro com aseite [15] comu', e amarsea ate ficar como masa, e estillarsea, e metersea em hua aredoma de vidro q' somente se enche ate o meio, e o mais q' fica vasio se enchera de agoa de tanchage, e sumo de cardo, e ao redor ferua hu' pouco entaõ se meta na redoma e querendo curar a chaga lauarsea 1º com vº bra'co morno, e depois se lhe ponha este oleo com fios ou pannos.

Outro. Enxofre pisado e peneirado posto a noite antes de se deitar p 3^{es} vezes na planta da mão com hua gota de aseite, e esfregar estas plantas da mão com elle m^{to} be', e depois durmaõ com as maons debaixo dos souacos, e logo ficaraõ saons da sarna.

P^a Lombrigas.

Beba o sumo de alecrim com v^o, e sal.

Outro. vnte' o embigo com oleo rosado poluerigsandoo com pos de aseuere pella menha, e a noite ao deitar.

Outro. Partir hua sebola branca e ponhaõ a metade entre o embigo, e o stamago, e a outra ametade nas costas defronte do embigo.

Outro. Tomar aRuda, <e↑> macella, e feruer tudo em aseite, e dipois deitando fora as eruas, tomaraõ hu' pouco de aquelle aseite misturandoo com hu' pouco de fel de boi, e vnte' com isto deredor do embigo, e cadeiras. Outro. Tome' a erua lombrig^{ra} cantidade de hua moeda de real, e mexelaaõ m^{to}, e lancallaa' em agoa de flor, ou v^o branco, e bebana pella menha em jeiu' hu' dia sim, e outro naõ, ou hu' dia e 3^{es} naõ, pore' os q' tiuere' febre naõ os tome' e' vinho mas em agoa de flor, saluo se a febre pceder das mesmas lombrigas. Antes de tomar estas mesinhas tomara hua culher de mel naõ hauendo febre, e hauendoa, hua de asucar rosado.

Outro. tomar os poos de semente de beldroegas quanto seja meia casca de nos e lancallos haõ em agoa de beldroegas, e tome' isto pellas menhas.

Tome cristeis de leite com hu' pouco de asuquar, e isto p algumas veses.

Pª que' cheirar mal o bafo.

Poo de alecrim hua onsa, poo de bejoim de boninas hua onsa, poo de canella hua onsa ferua tudo isto em 3^{es} [15v] canadas de vº branco ate gastar a metade, e tome meio copo disto pellas menhas, e outro meio a noite lauando a boca com isto.

Pª Pontadas

Violas, maluvas feruidas com oleo de amendoas doces posto quente sobre a pontada. Se for de frio, saccos de farelos, e cabeças de ma<r↑>cella quente posto sobre a dor.

Hum cristel q' esta nos remedios pª a Colica o 1.º vntar a pontada com oleo de golfafa, ou de Raposa, ou de sebola se tem, ou de louro, ou de marcella.

Pª Partes Inflamadas de humor quente

A agoa de tanchage' hua onsa, e meia olicrio²⁷ de lanfranco 2^{as} onsas mesturado tudo, lauemse com isto, e se estiuer esfolado, depois de o lauare' lhe ponhaõ vnguento de tutia; e se a cousa for leue basta laualla com agoa jluminosa, a qual se faz desta m.^{ra} hu' quartilho de agoa de tanchage' e hua onsa de chumbo, meia oitaua de pedra hume posto tudo ao fogo ate q' comese de feruer.

Outro.

Minhocas lauadas com vº branco, e ponhanas a feruer em

²⁷ Registou-se uma forma inusitada neste passo, iniciada indubitavelmente por *o*, que se fecha e eleva no *l*, seguindo-se-lhes uma espécie de *u* com pinta a meio. Tomo a liberdade de admitir uma disfunção de cópia que levou a uma espécie de metátese gráfica: *olicrio* pelo farmacologicamente conhecido *colírio de Lanfranco*.

vº, hua parte, e duas de oleo rosado, e ferua ate se gastar parte do vº, e deste oleo se vn-te, e tome as minhocas e ponhaas sobre a carne, ou parte q' te' a dor apertadas com hu' pano.

Pª mordeduras de caõ danado

Tome' a erua betonica e pisen-a e ponhana, ensima da mordedura, e sara logo.

Pª Reter a ourina

Beba vº ferrado com hu' ferro m^{to} abrasado no fogo.

Outro.

A cabesa da lebre tor<r↑>ada em hua panella noua e feita em poo, bebaos em vº.

Pª Escaldaduras.

Tomar logo vinagre lacallo²⁸ na terra, e a lama q' fiser posta na escaldadura, e naõ empollara.

Outro efficax. Tomara logo a cebola branca pisada ponha o sumo na escaldadura [16] pondo depois o mais da cebola atado con hu' pano. Outro. Tome' o saiaõ, ou os coucellos pisados e ponhanos attados com hu' pano.

Pingo de tousinho velho asado, e anasado com hua clara de ovo, e posto tudo na queimadura he bou' remedio.

Vnguento de cal he nestes casos marauilhoso, com tanto q' preceda algu' dos outros remedios a este.

²⁸ Começou por escrever-se, com metátese de cópia, *lacan[lo]*, logo emendado em *lacal[lo]*.

Pª Tirar nodoas de pisaduras

Se a pisadura tiuer ferida lauarsea com vº quente, e be' enxuta tome' a o sumo das folhas do barbasco, e lance'lho e' sima, e ponhaõ depois as folhas do mesmo barbasco ensima, e deixe estar todo o dia pq' faz marauilhoso effeito.

Pª Borbulhas de comichaõ

Tomara hu' pequeno de pez e seuo de carn^{ro}, e hu' alho ingreme, e tudo be' pisado, e posto em hu' pano atado, entañ esquentado no fogo, e com isto vntaraõ assim como esta no pano salpicaraõ toda a comichaõ.

Pª Empiges q' naõ pode' sarar.

Resina de amexieira lancada em vinagre branco e forte a noite e pella menha darlhe hua feruura em borvalho ate se faser vnguento, e posto he Remedio efficax.

Pos de goma, e sumo de limaõ feito hu' vnguento, e posto sobre a empige' com hu' panno.

Pª Que' naõ pode Orinar.

Tomar passas cosidas em vº faser hu' emprasto com hu' panno no mesmo lugar sobre ~~a barga~~ <o membro[↑]→²⁹ be' quente, vntar as virilhas com oleo de alacrais.

Outro. Tomaraõ hua cebola tiremlhe o redondo de dentro,

²⁹ Rasurada a primeira expressão, acrescentou-se a segunda na entrelinha superior; contudo, para maior clareza repetiu-se na margem direita.

e lancenlhe oleo de alacrais dentro pouco, e enxun'da de galinha, embrulhada a cebola em estopas e posta a asár, e depois pisada e posta no mesmo lugar.

Outro, Tome' hua erua a q' chamaõ betonica³⁰ sequa feita em poo lancala em v^o, bebida em jeiu', e depois de cea misturandolhe sumo de sebola assada. A quantidade dos pos quanto cubra hu' real de prata, e a do sumo outro tanto, ou pouco mais.

Outro. Esterco de boi misturado com mel be' quente e posto no mesmo membro logo ourinara.

Outro banhas de Porquo quentes com oleo de lacrais posto nas vrilhas.

[16v]

Hu' Remedio mui efficas ha p^a isto particular^{te} quando nasce da dor de pedra o naõ se orinar, e foi experimentado em pesoa q' hauia 5 dias naõ ourinava, e com elle logo ourinou, e deitou desfeitas as pedras. he elle. Raises de Ortigas, e Rabaons, folhas fora lauados enxutos, e todos iuntos estillados no lambique. tome' meio coppo desta agoa q' sair, e lancandolhe huns poos de asucar, pq' he amargosa algu' tanto dena a beber a o doente, e logo sarara. Se dentro desta agoa lancare' hua pedra das q' se orinaõ em breue spaso a desfas logo.

P^a tirar lentilhas do Rosto

Tomaraõ o sumo de Auenca pisada, e mel de enxame novo, e vnte' as lentilhas pq' logo se tiraõ.

³⁰ O autor ou copista já tinha referido, porém, anteriormente esta erva medicinal, pela primeira vez no fl. 14v, como um último remédio *P^a Feridas e Chagas* ("pos de betonica"), e uma segunda no fl. 15v, como remédio *P^a mordeduras de caõ danado*: "Tome' a erua betonica e pisena e ponhana, ensima da mordedura, e sara logo".

P^a Araigar os cabellos.

Faser decoada de cinsa de sterco de Pombas, e lauar com a decoada m^{tas} veses.

P^a faser Nascer Cabellos.

Tome' Ran's, e lagartixas, ponhanas a torrar no forno dentro de hua panella pisenas como estiuere' be' torradas, e frigiaõ em aseite huas poucas de moscas, e depois ~~ama~~ anasando hua gemma de ouo deitemlhe deste aseite, e poós, e por 3^{es} dias ponhaõ emprasto disto as noites donde quisere' q nasaõ³¹ os cabellos.

P^a tirar Ousoen's.

Tome' Jncenso, e tousinho velho de porco macho, tudo desfeito e ferua ate se faser vnguento, e com elle vntar aonde elles estiuere'.

P^a Gengibas Inchadas.

V^o vermelho, folhas de maluas rosas sequas feruaõ tudo e morno o tome' na boca enxaguando e lançando fora. ~
Outro tome' mel, e vinagre ferua tudo, e morno tomeno na boca, e se tiuer chagas laueas, e sendo o vinagre branco lancemlhe hu' pouco de sarro, ou asinhaure. ~
Sumo de Limoins ou de laranjas agras, ou agraso tendo a 3^a parte do vinagre estillado por feltro ou sombreiro, lauar

³¹ Tendo começado por registrar-se *nascaõ*, creio que se transformou em seguida o *sc* em *a*, formando *nasaõ*.

com elle as gengibas, depois vntallas com hu' dedo de mel

P^a Erisipola³² de pernas.

[17]

Oleo de marcella, e de murtinhos partes iguais feito hu' enserado, e posto no lugar agrauado.

P^a Bortoeja

Sendo o sogeito fraco he bou' sangralo na vea darca braso direito.

Se lhe sair tambe' na boca fasaõ hu' gargarejo de agoa rosada, e de tanchage partes iguais de mel coado rosado 3^{es} partes. isto tudo junto com 2^{as} ou 3^{es} folhas de oliueira e ferua, e gargareje com elle. ~

Outro. Tomara oximel simples e duas partes de agoa de tan<c↑>hage / laue todo o corpo com lauatorio de maluas, e agoa de farellos.

P^a Vomitos.

Vntar o estamago com oleo de losna, e marmelo. ~

Tomar hu' paõ de rala partido pello meio torrado e depois molhado em vinagre, e pisado com alosna, e ortela', e marmelada, e isto quente posto em hu' pano, e emsima pos de almesega, e ensenso. ~

Hu' saquinho quente q' baste p^a tomar o estamago, e enchello de losna, e ortela' pisada.

³² *Sic*, embora a forma tenha começado por apresentar um *J*, logo transformado em *E*, que, para maior clareza, se repete na entrelinha superior.

Estamago humido.

Oleo de Rosas, e de marmelos quente; vntar com elle o estamago poluerisado, com pos de Rosas, e de sandalos. ~

Alosna feruida e' v^o posta assim quente no estamago. ~

Tome talhadas de Dirodaõ em aromatico Rosado. ~

Lance no v^o, ou agua hu' ramo de losna p espaso de 2 horas.

<vinho cosido com alecrim beba meio coppo pellas menhas.→>³³

Torcedura.

Depois de m^{to} be' estirados os neruos hase de lauar com vinagre quente, tornando a puxar os neruos vntalo [*sic*] com oleo rosado pondolhe hua estopa de gema e clara de ouo poluerisando 1^o com poos de murtinhos, sobre a estopa hu' pano molhado em vinagre.

Espinhella Caida.

Sinais de ser a espinhella caida, he faser tose, tira a vontade de comer, causa vomitos, muda as cores, fas cansar as barrigas das pernas, fas cansaso no corpo, faz chaga interior no bofe, ou outra parte, faz tísicos, e heticos. Aleuantase desta m.^a Estende' hua pouca de tormentina no estamago, e com a palma da maõ lhe carregaõ, e aleuantaõ depresa com forsa, lancando p sima pos de solda, e [17v] de Agraõ, pondo huas estopadas ou panos em crus atados

³³ Receita acrescentada posteriormente na margem direita, ocupando todo o espaço em branco até ao título da receita seguinte.

m^{to} be' com hua faixa

P^a Verrugas

Esfregar as verrugas com hua erua q' se chama leiteira, ou com o leite do trouisco ainda he melhor. ~

Queimar a cabesa de hu' alfenete, e queimar com ella tantas veses a verruga ate q' se seque, e depois de queimada lansar lhe hua gotta de agoa forte. ~

Tambe' he bou' esfregalas com as folhas de beldroegas.

Tomar agoa quente lansar lhe hu' pouco de sal e a escuma q' fiser se ponha a noite na verruga com hum pano, isto feito secase

P^a Quebradura

Quando a quebradura esta fora, tomar hua pouca de losna posta a aqueantar sobre hu' testo, e depois de estar assada, tome' pos de ensenso, e lancenos sobre a quebradura e a losna ensima atando com hu' pano, logo se recolhe.

Traga hu' saquinho de alfasema debaixo da funda; hu' empraste <astro ↑> contra caso poos de solda.

P^a Dores de brasos.

Os brasos q' te' dor a que naõ apueitaraõ os remedios quentes laueno com agoa ardente quente, e lancemlhe poos de jncenso e estoppas molhadas em agoa ardente ensima dos pos atalo depois com hu' pano. ~

Tome' minhocas lauenas em v^o, e com v^o branco, e oleo rosado frigilas de modo q' se naõ torre' m^{to} e com este oleo

se vnte a dor, e depois lhe ponhaõ as minhocas com seu pano atado, e durma assim.

P^a Frieiras.

Laualas com cosim^{to} de selgas, e ma<n↑>sas³⁴, esuerdeadas pq' as brancas naõ saõ boas p^a isso. ~

P^a as frieiras q' saõ arebentadas poos de sumagre postos na chaga ~

Nabo feito em fatias delgadas, e tousinho rançoso posto tudo a frigir, e vntese com este vnguento. ~

Tome semente de meime'dros sobre brasas, e ponha o pee, ou a maõ ensima que se defume bem, e depois o meta em hua basia de agoa fria, e logo sae' os bichinhos q' estaõ dentro. ~

Oleo rosado de mimendros ~~sobre brasas~~, e vnto de Raposas, manteiga de vacca, hua onsa de cada cousa. Massans assadas, pisese tudo em hu' almofaris de modo q' fique tudo bem encorporado, e quente m^{to}, se ponha na frieira.

[18]

P^a Baso.

Quando o baso esta inchado tomaraõ tremosos feitos em farinha tomaraõ ~~a alca~~ a alcarouia, e cominhos, e vinagre m^{to} forte, e tudo cosido o poraõ no lugar da dor m^{to} quente, e he Remedio apuado.

³⁴ Aquilo que inicialmente parece ter sido "e masas" foi depois aparentemente adaptado para *mansas*, com acresceto de *n* na entrelinha superior.

Defensiuos

O Defensiuo p^a moderar a dor, dize o sono, he tomar hu' carneiro vivo, e tiremlhe os bofes m^{to} depresa, e postos logo na testa tendolha 1^a vntada com oleo de castoreo, e com os poos do mesmo morno.

Tambe' lhe pom sambeixuga na testa e p^a q' pegue' lhe vntaõ a testa com sangue de galinha, ou outro. ~

P^a esta doença do baso³⁵ costumaõ tomar em lugar de purga meia onsa de gerepiga em agoa de funcho. ~

Serue tambe' p^a isto 5 graons de castorio desfeitos em hu' pequeno de oximel.

Outro defensiuo p^a a cabeça he Agoa rosada, oleo rosado partes igoais, e se naõ dorme lancemlhe hua gotta de vinagre rosado, e se dorme be' lancemlhe boa quantidade de vinagre rosado, e cabelos queimados, e coentro.

P^a Erpes.

Esta doença quer grande diligencia pello grande perigo q' corre, e logo se ha de serrar, ou cortar a parte, q' esta contaminada e ha de ser be' pello saõ, serrada com alguma cousa be' sutil, a qual parte poraõ logo hu' pano molhado em agoa quente com sal, e deixala estar p hu' bou' espaso abafada p^a mollificar, e depois entre em cura com toda a diligencia. fasase hu' emprasto de papas de perseruatiuos os quais se fase' de farinha de fauas, e de seuada, e tramosos crus, e de eruilhas, e de lentilhas, gemmas de ouos, mel coado vinagre tudo partes igoais e isto feito se

³⁵ As formas *do baso* acham-se quase completamente apagadas, embora talvez não por rasura intencional.

pora na inflamasão como emprasto, e 1º q' se ponha se haõ de curar aquella³⁶ serradura com vnguento Egipsiaco, e por sima huas pranchas de fios cubertas do mesmo misturandolhe gemmas de ouos; ensima disto se póe' o emprasto, e feito isto p alguas veses, e naõ se achando be', lhe aplicaraõ as pappas, as quais se estiuere' duras pª as demais curas podenas refaser com vinagre ou sumo de erua coina, e sancta.

Pª Gotta.

Quando comesa a dor haõ lhe de por hu' ouo batido com clara [18v] e gem'a com stopas mitiga m^{to} a dor. Mas o pprio defensiuo he 2 onsas de oleo rosado. 2^{as} de agoa rosada. 1 de vinagre tudo morno, e molhar huns paninhos, golpeados, e postos sobre a dor.

Depois q' jncha a gota tome' agoa de pia de ferreiro, e cosaõ nella murta, folhas de sabugueiro, e no cabo lancemlhe huas pequennas de rosas sequas; neste cosim^{to} molharaõ pannos, e polos haõ nas partes q' estaõ enflamadas ~

Agoa salgada quente meter nella o peé ou maõ, ou lansalla p sima. Depois disto he bou' pª confortar os neruos hu' pano molhado em vº estitiquo quente, postos alguns dias antes de gentar ou cear.

O melhor remedio de todos, he vº cosido com alecrim quente. ~

Tome' peuides de mermellos em agoa rosada, e ferua, e molhe' panos nesta agoa e ponhanos, tornandoos outra

³⁶ Embora se haja escrito primeiramente "se haõ de curar aquellas", transformou-se posteriormente *aquellas* em *aquella*, o que acerta a concordância com o substantivo *serradura*, mas permanecendo o verbo atrás no plural.

ves a molhar em vinagre. ~

Tambe' serue' panos molhados em Leite de mulher.

Tambem em ourina fresca.

Amendoada de dormideiras feita em agoa rosada.

Pª Gota q' esteja³⁷ araiçada. Tomaraõ hu' miolo de paõ aluo embebeloaõ em leite com hua gema douo, amasada com huas feueras de asafraõ e oleo Rosado feitas huas papas, e postas na dor. ~~

Tome' dous ouos com claras, e gemmas, e oleo de minhocas, e auilado 2 onças de cada hu' com leite de mulher tudo be' amasado, e farinha de seuada com huas feueras de asafraõ feitas huas papas lhas ponhaõ, mas 1º vnte' com os oleos asima dittos mornos sc̄ de minhocas, e auilado ale' dos q' se lancare' nas papas.

Vntar com hua onça de oleo rosado, e duas de vinagre Rosado.

Depois das dores passadas, se a<i↑>nda estiuer inchado fasa huas papas de farinha de seuada, e arrobe, e oleo de amendoas doçes. Ou lauar com hu' lauatorio stitico a saber de murta, Rosas sequas balustia masas de acipreste, e vinho tudo fervido;

Quando as dores saõ grandes, e o sugeito te' forças he bou' sangrar, e purgar ainda q' naõ seia mais q' com alexandrino, ou Pirolas de Roma. posto q' estes Remedios serue' mais pª preseruar, do q' pª curar, pq' no tempo das dores saõ necessarios remedios mais fortes.

Ha huns emprastos, q' serue' m^{to} pª Resolver, [19] quando o lugar da dor fica inchado, como de Almesega do Brasil, de Cierosio de diapalma com hu' pequeno de Diaquiliçaõ,

³⁷ No manuscrito, o desenho da segunda vogal, terminado na parte superior, aparenta ser o de um *a*, *estaja*, talvez por assimilação, ainda que de cópia, relativamente ao contexto em *a*.

estes dous juntos a<i↑>untandolhe hu' pequeno de sumo de rais de lirio, e oleo de minhocas, e fritas p^a desfaser qualquer duresa, he necessario faser camara, ou lancarlhe hu' cristel q' leue hua pequena de benedita, ou gerepiga.

P^a mitigar a dor, tome' folhas de violas maluas tudo cusido, e quente fomentar a parte q' te' dor.

Outro p^a a gota he apuado. Tome' bofes de boi ou de vacca, e abrilosaõ com hua faca, e assim retalhados os ponhaõ no lugar da gota; em todas as partes q' tiuer dor, e estiuer inchada, e apertados m^{to} be' com hu' pano de linho, e p^a sima outro de lam, e tenhaõ isto 12 horas, depois teraõ hu' tacho a feruer com agoa salgada, ou feita de salmoura, lansandolhe m^{to} alecrim, ou masas de acipreste, e tirando os bofes laue' as partes da gota com este lauatorio, e logo sarara, e desinchara. E sarando vse cada dia pellas menhas em jeiu' depois de faser camera de se esfleimar, e he o remedio de *la Escobilha*.

<P^a Gota vsaõ alguns, e he remedio experit.^o da erua a q' chamaõ sopeira. esta pom dentro de hua meia bolota, ou casca de nos. no inchasso da gota atana deixana estar 24 horas, fas logo chaga, a qual lanca hu' humor com agoa, e depois espremida outro verde negro, e fica logo saõ, e em tornando tornamlhe a faser o mesmo, e saraõ. a esta erua chamaõ tambe' erua patalo.→>³⁸

P^a Pernas Inchadas com chagas

Tome' tremosos, e cinsa de vides, ou de carualho, ou de sobro, e cosaõ tudo, e com esta agoa laue' a perna, e ponhaõ panos molhados huns, e outros, e logo desinchara.

³⁸ Receita integralmente acrescentada na margem, pela mesma mão, com tinta diferente.

P^a Sarna, lepra, comichaõ.

Tome' rais de cabasa lauada be', e depois de be' pisada em hu' gral tomaraõ tanta quantidade como hua maõ chea, e lhe ajuntaraõ hu' pedaso de vnto de porco, com hu' ouo, ou meio ouo pisado tudo junto, e depois tomaraõ hua boa salseira de aseite e vinagre partes iguais, azogue tamanho como hua auela' batelahaõ, como que' bate ouos, e como estiuer be' desfeito o lance' m^{to} depresa p^a q' naõ se torne o asogue a aiuntar, mexendoo com diligencia, e com isto se vnte a noite quando se quiser lansar na cama, tomando o vnto nos dedos, e esfregandose m^{to} rigio de maneira q' penetre be' a sarna, mas se a sarna he m^{ta} he necessario sangrar, e purgar com canafistola.

Outro. Azeite Rosado estoraque liquido sumo de limoins misturado tudo be', naõ seia m^{to} forte.

[19v]

Se pore' a sarna pceder do figado. Tome' Azeite rosado, vinagre rosado, fezes douro, Aluaiade tudo pisado, ferua tudo em hua panella vidrada, e como se gastar hu' pedaso lancemlhe sumo de tanchage' tanta quantidade, como o q' esta na panela e ferua tudo hu' pedaso, e lancemlhe hua pequenna de cera.

Outro. Duas oitauas de Aluaiade, hua oitaua de fezes douro 3 de enxofre, 2 onsas de vinagre com o qual se moera tudo isto iunto, e lancemlhe depois 2 onsas de oleo rosado, e hua gema douo.

Outro. hua oitaua de solimaõ, e 3 de Aluaiade, sumo de laranjas azedas hua onsa, e meia, outro tanto de oleo rosado, e feito se' fogo. Quando se vntar com este vnguento, naõ seia mais q' nas partes necessarias, pq' nas

outras faz mal.

A tudo jsto haõ de preceder, e estar tomadas as purgas sangrias, e xeropes q' haõ de ser de fumaria, e agoa de fumaria. hua oitaua de pirolas de *fumus terra*. ou 4 oitauas de canafistola/. Ameche em cusim^{to} de fumaria cascas de mirabolanos, e meia onsa de canafistola.

Lauatorio p^a todo g^{ro} de Comichaõ.

Mentrastos, erua molarinha, Rais de cabasas, folhas de cannas, hua maõ chea de cada cousa, e tambe' hua dusia de laranjas asedas cortadas, tudo cosido em agoa, e com isto se lauara p spaso de 15 dias a noite em se querendo deitar.

P^a Tisicos

Meio alquere de farinha de trigo de alenteio m^{to} be' peneirada, e faser 3^{es} pains della moletes be' amasados, e tenhaõ prestes sem ouos de 4 dias tiradas de todo as claras, e em outra porselana hua canada, e meia de leite de cabras fresco, e em outra, outro tanto de v^o branco bou', e tanto q' os pains viére' do forno quentes metellos haõ abertos hu' nos ouos, outro no leite, outro no v^o, e estaraõ assim de molho 24 horas, e depois estillaraõ cada hu' per sim, e deitemlhe dentro hu' pouco [20] de almisque, e depois de stillados se mesture' as agoas, e beba dellas cada dia pellas menhas em jeium meio copo.

Outro. Tome' jsopo em hua sarta de alambique deitemlhe dentro hua escudela de caracois pequenos, hua dusia, e meia de figos passados, estille' esto, e demlho a beber

pellas menhas de continuo.

Leite quente assim como sae das cabras ou burra.

Talhadas de diapapauer.

Lambedor de violas, e de dormideiras.

Dos melhores mantimentos de q' pode vsar he asuquar rosado velho.

Tendo se<c↑>uras tome romã doce.

Outro. Depois q' não lançar sangue se tiuer o peito cheio de scarros grossos, podera tomar p spaso de 30 dias huns xeropes feitos desta m^a. Tome' hum frango, e recheeno de asuquar rosado, e de seuada pilada, e posto a feruer ate q' seia delido, e q' não fique do caldo mais q' meio quartilho, e espremaõ o frango em hu' pano e presse',³⁹ e se aiunte este sumo com o caldo, e demlho quente pellas menhas cantidade de meio quartilho, e não mais, e no cabo dos 30 dias tendo o enfermo forsas, tome a purga seguinte.

Hua onsa, e meia de canafistola, agarico torciscado; hua oitaua; de diafenicaõ, duas oitauas; de mel coado rosado hua oitaua desfeito tudo e' cosimento peitoral.

Beba sempre agoa cosida com auenca, huns graons de alquetira, vnte' o peito com oleo de amendoas doses.

Hu' enserado p^a o peito⁴⁰ feito de oleo de amendoas doces, de sebola, ensenso, enxunda de galinha, cerabela, æ asafraõ, reformado p algumas veses.

Tome cada somana hu' dia tres oitauas da confeisaõ seguinte. Onsa, e meia de diacatelicaõ, diafelicaõ, e leituario de cada cousa meia onsa, agarico torc<i↑>scado duas oitauas com mel rosado coado q' baste p^a se faser

³⁹ No manuscrito, *prensaõ*, por provável influência de *espremaõ*, embora não seja incomum a oscilação modotemporal, e também de endereçamento e (falta de) concordância, no discurso das receitas.

⁴⁰ No manuscrito, *feito*, por equívoco de cópia, influência da forma seguinte.

confeisaõ.

Tome hua entrecasca de lingoa de vaca lauada, machucalaõ, e ferua hu' pedaso em hua canada, e meia de agoa, e depois lhe lanse' hua dusia de amexas pasadas sem carosos, e hua dusia de masas de Anafega abertas, e hum punhado de seuada pilada, e hu' pao de alcasus machucado, e ferua isto ate ficar menos de mea canada, e fora do fogo lhe lance' hu' molho de Auenca limpa se' ser lauada [20v] e hu' punhado de violas, e deixe' estar assim hu' bou' espaso, e depois se coara por hu' pan'o ralo, e be' espremido, e no que ficar lansaraõ hu' meio aratel de bou' asucar, e 4 onsas de Alfenim⁴¹, e torne a o fogo brando ate q' fique como arobe.

Pellas menhas frias, e ventosas podera tomar o seguinte. hu' punhado de seuada pilada em hua canada de agoa e ferua ate faltar a 3ª parte, e depois de coada ajuntemlhe hu' quartilho, e meio de mel, e hu' arratel de asucar do melhor, e ferua tudo hu' pedaso atte q' fique como cae.

Tambe' he bou' tomar huns bafos pela bocca pª o **Pª Stallecido**⁴² da cabesa do cosim^{to} das maluas, macella, coroa de Rei, violas alfofas tudo machocado ferua, e tome o bafo deste cosim^{to} assim quente com hu' funil tapando a bocca da panella, e pode seruir este cosim^{to} 8 dias aquentandoo.

Tome tambem huns caldos feitos desta mª. farellos de trigo de alentejo lauados em 5 agoas, e na vltima agoa ~~lance' lhe~~ <quantidade de ↑> meio quartilho ~~de oleo~~ lancemlhe oleo de amendoas doces, e amido, alfenim, asucar tamanho de

⁴¹ Não se registou neste passo um *f*, letra habitualmente bem desenhada e inequívoca (como aqueles que rodeiam esta forma), e sim algo como *Alyenim* ou *Alxenim*, ou seja, algo semelhante a um *y* com o traço curto feito, ao que tudo indica, posterior e separadamente.

⁴² Esta anotação acrescenta-se na margem, enquanto a mancha textual prossegue sem espaçamento em branco.

hua nos de cada cousa, e hua pequena de manteiga crua, e farinha de trigo, e de seuada quanto baste p^a se encorporar. Se o enfasiare' estes caldos tome taluinas temperadas com Alfenim.

Tome em todo tempo que quiser esta confeisaõ. Carne de 3 Cagados bem lauados, e cosidos, e pisados, e depois se lance' em agoa rosada por spaso de meia hora, e misturem lhe 2 onsas de titella de galinha, e 2 onsas de amendoas doces piladas, hua onsa e meia de asucar branco, e outro tanto de Alfenim. 3 onsas de leite de cabras, semente de do<r↑>mideiras aluas hua oitaua, tudo iunto ponhase ao fogo brando q' fique como cae. ~~

Outro pera tomar pellas menhas agoa stillada de Bosta de boi almeroins, lingoa de vacca, auenca partes iguais e stille' isto tudo iunto, e tome hu' copo desta agoa pellas menhas. Tambe' he bou' tomar leite de Burra, ou cabra, ou x^e de dormideira, ou de masas de anafega duas ou 3^{es} oitauas destes poos q' se segue' em 3 ou 4 onsas de leite, ou xp.^e X^e Semente de dormideiras brancas 3. x de goma Arabiga. Amido 3 III [21] semente de beldroegas, de meloins, de maluas. an' 3 V. Semente de melaõ. Semente de Cabasa. Semente de pipino. Semente de marmelos. an' 3 VII. Rosas Sumo de alcasus an' 3 III. alfenim. quantidade de todos os poos q' saõ 60 dramas q' fase' 7 onsas e mea sera tudo junto poluerisado.

P^a Cezoen's.

Vindo o frio se cubra be' com a roupa, e vindo agastam^{tos} ao coraçãõ, ou vomitos tome alguma cousa p^a vomitar, como agoa quente, ou cousida com cabeças de marcella, ou

Semente de Rabaons. Se tiuer grande dor de cabeça podemlhe por hu' bolo de Rosas secas molhado em agoa Rosada, ou vntar a cabeça com oleo rosado aque'tandoo nas maons antes de o por na cabeça. Se tiuer grande secura tome sumo de romas, ou enxague a boca. Sendo febre lenta na declinasaõ pode'lhe dar hua lasca de Asucar, com hu' pucaro de agoa, se for febre sequa naõ lho de. pode conhesser se he lenta desta maneira pondolhe a maõ no pescosso, e se vier lenta, ou humida heo, se naõ, he seca.

Pª Tercas ou Quartas Antigas.

Partaõ hua cebola pello meio, e fasaõ hua coua em cada hua das ametades da parte de dentro, lancemlhe huns poucos de sandalos vermelhos, e hu' pouco de sal tudo pisado, e mesturado o metaõ no buraco da cebola, e assim os ponhaõ nos pulsos das maons p spaso de 24 horas atados com hua atadura. Ou lance' nessa cebola oleo rosado, ou sal.

Outro. Sumo de folhas de tanchage 4 onsas, e de vª branco 5 isto bebido hu' quarto antes da cesaõ.

Outro. beba antes da Cesaõ o sumo do maluaisco.

Pª Quartans o melhor remedio q' ha he o antimonio. Ou tambe' hua purga de huns poos q' se fase' das Raises de hua erua chamada Fernaõ pires.

Pª Tercans Dobres.

Beba antes da Tercã agoa cosida com Aipo, e como 3 graons de ~~quatro~~ coentro.

Tome sumo de Losna, erua moura, vinagre, fio de Aipo

partes igoais, farinha de fauas, e de seuada, e Rosas, Sandalos, canafistola oleo rosado, de tudo isto fasaõ huas papas, e ponhanas no figado.

[21v]

P^a Quartans.

Tome salua, Ruda, bolça de pastores partes iguais e pisada se ponha nos peitos do enfermo, e nos brasos hua boa meia hora antes q' lhe acuda a cesaõ, e se deite na cama, e tenha junto hu' braseiro com hu' pucaro de bou' v^o, e demlho a beber com hu' pouco de poo de faro, e logo areuesara; a cantidade de poo sera quanto posa caber e' hua maõ, e o v^o ha de ser quente. e com isto vnte os pulsos. Tambe' he bou' emprasto; lancense [*sic*] na cama e cubrase be', e logo suara, e depois se va enxugando pouco, e pouco, e as eruas estem nos peitos ate' o outro dia. e quando vier a outra cesaõ fasa outro tanto, mas co' eruas frescas, e feito isto p 3^{es} veses se vera ser o remedio certo / isto se lhe fasa cedo, e naõ aguarde' q' esta enfermidade curse m^{to} tempo no corpo. ~~

Outro. ~~

Salua montesinha pisada, e lançada em v^o bom, e hu' paõ de senteio em saindo do forno embebido em este v^o estilado em alambique, e desta agoa lhe de' a beber em jeiu'.

Outro. Poos feitos da Semente das Senouras deitados estes poos em v^o vermelho puro, e antes q' fasaõ peé os poos beba o v^o com os poos quando estiuer no meio do frio, e se estiuer em jeiu' he isto melhor o q' fara p 3^{es} veses.

e Porq' pera quartas o melhor remedio q' ha he o do

Antimonio porei aqui a Receita de como delle se vsa.

Antimonio.

Ds' N. S^{or} Comunicou virtude a o Antimonio, pera resolver e euacuar certos humores viscosos os quais estaõ pegados no estamago e se geraõ das continuas endegestoins, dos quais humores pcede' varias febres, e outras doenças, os quais humores por sere' ta' viscosos, e pegajosos⁴³ não se podem euacuar com outra cousa com tanta facilidade, e tam be', como com o antimonio.

Alguns Medicos querendo desacreditar o antimonio disseraõ q' p ser mineral era pesonha pore' erraraõ.

Sua virtude ~~he~~ em jnfusaõ he pera euacuar dos corpos somente os maos humores, os quais não achando, cessa ~~sua~~ de obrar, com tanto, pore' q' se de em quantidade q' não exceda, e dado da [22]⁴⁴ maneira q' aqui se aponta he mui seguro, e atte aos mininos se da se' temor de mal algu'. pera o q' he necessario 1º conhesello.

Os sinais de ser o antimonio bou' saõ ser no seu mineral leue, limpo, e de cor de prata, e q' qua'do se quebrar appareasaõ muitas *hebras*, q' quer diser *rachas*: ha outro pesado, e negro, q' se parte em pedasos quadrados, e lisos, e este tal não val nada.

Conhesido o bou' hase de moer, e pineirar, e calcinar e preparar, e tirar todo o cheiro de enxofre, e em sua preparasaõ, e calcinasaõ não se ha de misturar.

⁴³ No manuscrito, *pegasosos*.

⁴⁴ Registou-se 3 no canto superior esquerdo.

Cura o Antimonio a palpitação do coração, o catarro⁴⁵ q' dese da cabeça a garganta, torna a trazer o apetito perdido pella repleição de humores, tira a dificuldade da respiração como de asma, tomando cinco ou seis vezes. tira a dor de cabeça, he bom pera a inflamação das eca'painhas, ou padar de donde nasce' as esquinencias, e o garrotilho. p^a as inflamações dos precordios, e p^a resolver os nervos quando estão encolhidos por causa da perlasia tomando algumas vezes em dias interpolares. p^a modorra; pera a Tericia. pera o mal caduco. pera as lombrigas, pera desenteria, cámaras de sangue e de humores; p^a colica. p^a febre maligna. p^a tercans, e quartans. p^a bobas, ou mal frances.

So pera etica, e tísica não he bou'.

fas m^{to} pueito ora se de por diminoratiuo, ora por purga principal; o efeito desta purga he tirar p vomitos, e cámaras todo o superfluo de coleras, fleimas q' he a materia q' acha no estamago e tripas, em q' o mal se araiga e ateia, e tirada esta causa se tira a doença, e p isso he bou' dallo a o principio da doença.

Modo de faser a infusão do antimonio, e da quantidade q' se ha de dar della; e que peso de poos se ha de deitar p^a cada purga, pera os de maior, e menor idade.

P^a faser a infusão se tome do melhor vinho branco q' se achar, e não o hauendo, seja v^o tinto as onças q' quisiere', [22v] as onças sejaõ as das buticas, e não outras. A cada onça de v^o lhe deite' dous graons de peso do antimonio em

⁴⁵ As letras iniciais da forma que aqui se conjectura foram eliminadas juntamente com um círculo de papel queimado.

poó, e deitado em algu' vaso, ou redoma o mexaõ duas ou 3^{es} veses e o deixe' depois asentar, e depois de hu' dia o pode' ir tomando, e dura por todo o anno se' se danar.

Aduirtamse duas cousas 1^a q' p' nenhu' modo se chegue esta infusaõ ao fogo. 2^{da} q' desta p' nenhu' modo se dé aos mininos, porque p^a elles ha outra q' logo diremos.

Quando o quisiere' dar coemno por hu' lenço de vagar, e mansinho de maneira q' os poos, e peé q' esta no fundo do vaso fique', se' se bulire' do fundo.

Nas partes donde se vsa mais deste medicamento soe' depois de 8 ou 10 dias apartar o vinho dos poos passando o v^o a outra redoma, e na 1^a donde ficaõ os poos deitaõ outro tanto vinho medido como o 1^o, e tem a mesma forca, e virtude, e assim o 1^o como o 2^{do} se pode guardar todo o anno.

Quando quisiere' faser hua soo purga deitaõ soos 4 graons de peso dos poos em duas onsas de v^o, e fasendo o q' asima fica ditto, e coandoo depois p' hu' pano se pode dar a o enfermo.

De Como, e quando se ha de tomar e do q' se ha de faser nesse dia da purga, e a quantidade q' se ha de dar.

No 1^o lugar o enfermo se ha de preparar com xeropes a pposito como a o medico pareser, e naõ hauendo medico vse' dos q' apontaremos abaixo.

Coando pois o 1^o vinho, como esta dito, tomara o enfermo duas onsas de vinho a o tempo q' se tomaõ as outras purgas, guardando o q' se segue.

Meia hora antes de tomar esta purga tome huns tragos de caldo de galhinha magro, ou huns tragos de agoa quente

com asuquar; isto serue p^a desapegar as flemas, e facilitar os vomitos. deitese na cama, guardese do ar, e de tudo o mais q' se soe' guardar os enfermos nas outras purgas, e não durma antes de ter mui be' purgado.

Tenha junto a cama em q' posa vom<i>↑>tar p^a ver a quantidade, e de q' cor he o humor. não trate neste tempo em cousa q' o posa diuirtir do purgar.

[23]

P^a be' nesta purga o medico deue visitar ~~ao menos~~ 3^{es} < muitas↑ > veses o doente. visiteo 3^{es} horas depois de a hauer tomado e esteia com elle aquelle tempo, a resaõ he pq' com as 1^{as} duas onsas q' o enfermo tomar haõ de susceder 3^{es} ou 4 cousas p^a as quais he necessaria sua p'sensa, ou de que' saiba gouernar o enfermo conforme a este regim^{to}.

Se nas 3^{es} 1^{as} onsas < horas↑ > depois de hauer tomado as duas onsas não purga bastantem^{te} por vomitos, e camaras, deselhe outra onsa da infusaõ de por si, e logo huns tragos de caldo.

Quando o enfermo com estas diligencias não vomitar, ne' fiser camaras bastantes, deitemlhe *huna* ajuda antes de comer, e seia somente de vinho branco aseite comu' mel arobe, e sal quanto cubra hu' real, não tendo febre; e tendoa seia hua ajuda ordinaria de cousas frias.

Fasendo o Doente m^{tas} cameras demlhe logo de comer, e comese por mermelada, ou sumo de mermellos, ou peras assadas, coma assado, e beba vinho, deixeno dormir, e logo deixara de purgar.

Tendo o Enfermo congoxa, e agastamen^{tos}, de'lhe hua tigella de caldo de galinha be' quente com suas gemmas de ouos, e huns poos de 3^{es} ou 4 crauos, e hua pouca de

canella.

Sentindo o estomago com ~~enpa~~ asco, e nauseas, se lhas tiraraõ com mastigar hu' mermello, ou huns graons de romã aseda, ou com beber huns tragos de agoa quente com asuqre, e de bou' vinho, ou de caldo magro.

Se o estomago ficar fraco, desconsertado da pœ<u↑>rga, se remedeia com comer gallinhas, e caldos esforçados, e bou' vinho, e com não se leuantar 3^{es} ou 4 dias, e aduirtase q' nesta purga faz dano estar em casa humida.

Posto q' esta purga tomada nesta quantidade não fasa mal, todauia aflige algua cousa a o doente, e por isso he necessario q' asista, que' saiba curar, e aliuiar. Aduirtase q' o antimonio, q' se da p^a mesinha, ha de ser preparado.

Como se deue de dar a os mininos de 7 annos p^a baixo.

Podese dar até [a] hu' minino de ~~hu' an~~ 3^{es} annos a infusaõ de hu' graõ em hua onsa de vinho desta maneira.

Deimlhe a 1^a ves meia onsa de vinho, e não purgando com [23v] ella ~~em~~ depois de passadas 2^{as}, ou 3^{es} horas, entaõ lhe de' a outra meia onsa misturada com hu' pouco de caldo, ou demlhe 1^o o vinho, e depois o caldo.

A os mininos de 7 annos p^a sima lhe pode' dar a infusaõ de dous graons de poos em duas onsas de vinho, dandolhe hua onsa de hua ves, e passadas duas ou 3^{es} horas, a outra onsa não purgando, da maneira q' asima disemos. e não deixe' leuantar da cama estes mininos os 1^{os} dous dias. e guarde' em tudo as aduertensias seguintes.

**Do Regimento q' ha de ter que' ouer de tomar esta
jnfusaõ, e do q' ha de faser o q' naõ quiser mais q'
vomitar. e do q' fara o q' quiser vomitar, e faser cameras.
ou cameras se' vomito; e de Como se da a os q' saõ
Robustos.**

O Enfermo q' ouer de tomar esta purga naõ ha de faser m^{ta} dieta depois de hauer purgado, e o dia da purga naõ deixe de beber vinho, e tendo febre o tome ao menos em hu' biscoutinho q' haia estado nelle; e enxaguese, e lauese com o v^o. O dia da purga ne' o seguinte naõ se leuante; ne' saia de casa os outros dous dias, e seia a camara quente, e naõ humida.

O que naõ quiser mais q' ~~faser~~ vomitos tome a jnfusaõ, feita de hu' dia ou dous. ~~ou mais~~ e que' quiser faser a cameras, e vomitar. tome a infusaõ feita de 3^{es}, ou 4 meses, ou de mais tempo, e a cabo de 3^{es}, ou 4 horas se le de a onsa, como fica ditto atras.

A os q' saõ Robustos, e te' difficuldade em faser camera se lhes pode dar a 1^a ves duas onsas da infusaõ, com hua onsa de xerope de infusoids de Alexandria. Naõ faser cameras a cabo de 3^{es} horas se lhe de hua onsa da infusaõ do ~~caldo~~ ~~em~~ vinho em caldo de galinha, e ~~dis~~ desta maneira succede tirar selhe a febre, e todo o mal em hu' só dia.

Que' quiser vomitar tome as duas onsas da [24] jnfusaõ, misturadas com hua onsa de xerope de Alexandria e apos isto tome huns tragos de caldo, ou o mesture' com a infusaõ.

**Qual seia o melhor tempo p^a se tomar,
e qual não seia, com outras aduerte'cias.**

Primeiram^{te} he mui bou' dar logo a infusaõ do Antimonio por minoratiuo, em sentindo a 1^a indispusisaõ, fastio, ou amargura de boca, cameras, ou qualquer outra infirmitade, antes q' o mal entre nas veas e corrompa o sangue, porq' com esta diligencia se atalha as mais das veses a doensa, ou a fas ser breue. e quando não se lhe haja p^o dado no principio da doensa, deselhe o mais cedo q' puder ser, guardando a orde' q' se dis no fim deste Capt^o. pasando avante a doensa fasase o q' o medico iulgar, pq' o hauer se tomado a infusaõ serue de atalhar &.

Quando não se toma logo ~~he~~ no principio, entãõ he necessario q' preceda sangria e xeropes.

Os que toma' esta purga pera preuensaõ tomena no Outono, no Inuerno, e primauera, e com necessidade em todo tempo

No tabardilho se aduirta q' não se de quando esta o enfermo com crescimento, mas depois de elle remetido, a qualquer hora do dia q' seia ou da noite, estando o estamago desembarasado da comida, e não seia termo de doença ne' dia de coniunsaõ, ne' de opposisaõ de lua. tambe' se da p^a erisipula. Não se de em dia de sangria antes de hauer passado 24 ou 30 horas.

O que estiuer repleto não tome logo esta infusaõ como ne' se sangue ainda q' tenha grande febre, mas espere, q' se gaste a replesaõ, se' q' coma, e depois se lhe de a infusaõ.

**Resumese tudo o q' esta ditto, e o q' ha de faser que'
tomar antimonio.**

Feita a jnfusaõ pello modo sobredito com a cantidade a proposito dos sugeitos, se' mais preparasoins ne' xeropes, ne' agoas quentes &. se da hua so ves [24v] e naõ duas no mesmo dia, saluo se a necessidade for grande. Dase no Principio de toda doença, tirado tísica, Comese galinha aquelle dia, e o seguinte. Naõ tome mais q' duas onsas pella 1ª ves, e seia clara, e naõ leue poos. e naõ purgando dahi a 3 ou 4 horas se lhe pode dar hua onsa en caldo de galinha magro, e se naõ fiser ainda camera deselhe hua ajuda. e purgando bastant^{te} naõ se lhe de nada. naõ se leuante da cama 2 dias beba vinho depois da purga, e no dia della tambe' ou hu' biscouto molhado nele.

Pª Araigar o Cabelo.

Cabellos.

Decoada de cinsa de sterco de pombas, e lauar com ella m^{tas} veses.

Cortisa queimada, e aplicada com aseite de louro faz vir os cabellos mais bastos, e negros.

**pª vire'
bastos, e
negros.**

Os cabellos fasemse pretos vntados com a baga de h'ra.

**pª os faser
pretos.**

O Azeite donde se frigiraõ m^{tas} moscas restitue os cabellos maxime se se lhe ajuntar vnto de cauallo.

Restituemse

Esfregue m^{to} be' donde quer q' nascaõ os cabellos com hu' p^a nascere'
panno, depois com agoa ardente m^{to} boa; e com oleo de
ouos.

Outro. Sterco de cabras feito em poo, e misturado com
aseite, e vn^{te}' a cabesa.

Outro. pelle de bibera applicada com aseite de louro faz vir
o cabelo da cabesa pelada.

Outro. Sfregue e vn^{te} m^{tas} veses a parte donde falta o
cabello com cebola aneja e logo nascera.

Tome galhos de noses mastigados, e ponhanos sobre as
mellas donde falta o cabelo m^{tas} veses. Tambeim
amendoas, ou auellans queimadas, e postas de molho em
vinagre forte e depois pisadas, vn^{te}' com ellas as mellas.

Dis Plinio q' o licor q' sae do alemo quando o podaõ
vntando com elle a cabesa araiga o cabelo, e faz nascer
outro de nouo *lib.* 24. C. 8. Tambe' sterco de cabras, e
vnhas das mesmas queimadas, e postos em vinagre, e
vntando com isto faz nascer o cabelo. o mesmo faz o
marubio verde molhado, e posto no lugar donde falta.

[25]

Abelhas torradas no forno, e feitas poó, misturadas em
aseite ordinario, vntando o lugar donde quere' q' nasca
logo nasce o cabelo.

Depois de rapados os cabellos esfregue' o lugar co' goma p^a não nascer
arabiga desfeita com *fumus terrae*, e não lhe nasceraõ mais o cabelo.

O mesmo faz o sterco do gatto desfeito com vinagre.

Folhas de nogueira, e cascas de Roma stilladas por p^a os
lambique de vidro, e molhar a barba, e cabellos com esta conseruar

agoa 15 dias, conseruarsehaõ roxos, e castanhos.

**Roxos, e
castanhos.**

Pª secar verrugas.

Cumo de sinoura branca vntando com elle secaraõ.

verrugos.

Poos de borrhage' sobre a cabeça ou vestido donde se criare' piolhos os mata, e naõ faz criar lendias, e m^{to} milhor se os misturare' com hu' pouco de sabaõ.

piolhos.

Tambe' caparosa moida destemperada com vinagre, e aseite, vntando com isto a cabeça os mata.

Mata as pulgas da casa poos de Solimaõ feruidos em agoa hu' 4 de hora agoando com ella a casa 3. ou 4 dias. Tambe' poejo em flor, e tremosos feruidos, desta agoa deitar na casa 3. ou 4 veses.

pulgas.

Pondo hua esponja com vinagre na casa ahi se iraõ por todos os mosquitos; ou lauar o Rosto com agoa onde for delido sumo de cominhos; naõ viraõ ao Rosto.

Mosquitos

Guido Aretino da estes pª saber se a doenca he de morte ou naõ. Tomando a orina do doente, e misturandoa com leite de molher q' crie macho, e se anbos se misturare', he sinal de vida, se naõ de morte.

**Sinais pª
saber se a
doenca he de
morte ou naõ.**

Outro. Toma hua gota do sangue do doente fresca e' saindo logo, e deitaa em sima de agoa limpa; se o sangue se for logo a o fundo se' desfaserse sin<a↑>l de vida, pore' se se desfiser toda, e for nadando sobre a agoa sinal de morte. ou perigo grande da vida.

Outro. Ponhaõ artemisa debaixo da cabeseira do doente, e se o doente dormir, sinal de vida. Outro. Se regare' a ortiga com a vrina do doente, e a o outro dia estiuer verde sinal de vida.

Outro. [25v] Sfregar as plantas dos pes do doente com vnto de porco, e o q' sobeia deiteno a hu' caõ, se o não vomitar, sinal de vida.

Se o doente q' te' frenesis se alegrar dando risadas de subito, sinal de morte. *Jte'* se o doente de malenconia folga de star so. *Jte'* se olha p^a algue' com os olhos fitos. sinal de morte.

Outro. Se no principio deitar por baixo humor negro, ou orinar negro, ou pardo. morte.

Outro. Se a frebre⁴⁶ aguda sobreuiere' pasmos, indicio mortal, e pello contrario, se a o pasmo sobreuier febre bou' sinal.

Andar o pulso hu' pouco, e parar outro ves⁴⁷ pouco não sendo natural, sinal q' não durara m.^{to}.

Não podendo dormir o enfermo toma erua boa, e barbasco, e misturadas, e hu' pouco pisadas as ponhaõ em hu' pano sobre a testa do doente e se dormir com isto he sinal de vida. Tambem dise' q' metido o barbasco debaixo da cabeseira fas dormir espantosam^{te} os saons.

Semente de pepinos brancos, e de aboberas brancas **p^a faser** misturadas com leite de molher, ou clara de ouo vnta'do a **dormir.** testa e fontes faz dormir.

Cera da orelha do caõ dada a beber em vinho, logo faz dormir. o mesmo faz o fel da lebre.

⁴⁶ No manuscrito, *frebre*.

⁴⁷ Começou por registrar-se "outra ves", contudo, posteriormente mudou-se *outra* em *outro*, rasurou-se *ves* e prosseguiu-se com *pouco*, ou seja, "outro pouco".

Outro. ponhaõ hua sambexuga na vea do meio da testa q' sangue, e dormira.

Outro. Peudes de cabasa desfeitas com leite de molher, e com oleo vialado⁴⁸ vntando a cabesa rapada faz dormir.

Balsamo do Brasil ou qualquer outro. Hua redoma chea de flor de alecrim deitandolhe bou' aseite, e posta ao sol vnte' a ferida com este oleo. **Feridas, e Chagas.**

Poos de alecrim seccos no veraõ a sombra, e lancallos sobre a iuntura da ferida depois de be' espremida do sangue; e raspando pella menha, e a noite a codea, e pondo outros de nouo, e ponhamlhe pannos bastantes, em q' se embeba o sangue corrupto da ferida. Tambe' esta redoma chea de flor metida em hu' tacho ate q' ferua e se estille a flor, e naõ tire' a redoma do tacho atte naõ estar a agoa fria, e coado aquelle oleo, e posto [26] hu' mes ao sol, he cousa excelente p^a feridas.

Outro. hua estopada de ouo anasado se' a galladura, e se tiuer necessidade de mecha, se fasa ~~de stop~~ de stopas, e molhe tambe' no ouo a mecha; as outras curas, se fase' vntando a o redor da ferida com oleo rosado⁴⁹ morno, pondo emsima o pano com q' vntou estendido. tambe' se fase' as mechas de fios, e quando ja sara a ferida a vntaõ com xerope rosado, depois p^a encourar diaquiliaõ, e na cabesa diapalma.

P^a feridas pequennas hu' pouco de alecrim verde mastigado posto no lugar mas tapar o sangue, q' naõ corra. Saiaõ pisado posto sobre brasas p^a q' va quente. Erua S^{ta} pisada.

⁴⁸ No manuscrito, *vialado*.

⁴⁹ No manuscrito, *rosada*.

Outro. Tomar gomos de alecrim, e melhor he a flor, e lansar lhe aseite velho feruido tanto q' fique o alecrim torrado, e por fios molhados neste oleo na ferida.

Ora seia com pao, ora com pedra tome' mel cru assim frio **pisaduras**
vnte' com elle e ponhamlhe hu' pano ensima, e logo sarara.

Tambem a salua restringe o sangue, e solda feridas frescas. **feridas.**
Sumo de folhas de carualho tenras posto nas feridas saraõ m^{to} depresa, mas se ouuer mister pontos demse primeiro.

Freixo te' virtude de soldar as feridas, e o seu sumo, e do **quebradura**
maluaisco com solda maior, e oleo de mortinhos, e clara **de osso.**
douro, e farinha volatil, e poo de sangue de dragaõ feito de tudo hu' emprasto, e posto na fractura, e quebradura de osso a gruda milagrosa^{te}.

folhas de freixo molhadas em agoa rosada, e sumo de **olhos.**
romas, e postas nas fontes tolhem os humores q' corre' aos olhos.

Molhe' as bostellas da cabeça cada dia 3 ou 4 veses com **Bostellas**
agoa ardente, e sararaõ. tambe' com agoa de madresilua.

Depois de se dare' os pontos nas feridas assim humida a **Feridas.**
chaga se ha de lauar com azeite de aparisio quaõ quente se poder sofrer, e se ha fluxo de sangue se o aseite se deita ardendo naquella parte aberta com mor forsa. Sobre o paninho com q' se vntou [26v] se pora outro de vinho quente espremido, e curese de 12 em 12 horas. Se naõ ouuer febre beba o doente v^o, e coma carneiro ou

galinha.⁵⁰ Este vnguento apueita m^{to} p^a cabesas.

As postemas quais quer q' seiaõ se curaõ como esta ditto **postemas**
em as feridas, e este aseite as faz amadureser, abre, e
cerra, e tudo faz se' dar acidente de febre, ou q' he cousa
rara.

Este Home' chamado Aparicio curaua com este vnguento q'
trouxe do hospital da corte cuja receita he a seguinte.

Onsa e mea de encenso macho, hua onsa de mirra, hu'
arratel de tromentina, dous arrates e meio de bou' aseite,
isto posto a feruer em fogo bra'do ate q' se incorpore, e
tirado do fogo, se lhe deitara a mirra, e encenso moido, e
peneirado por pene<i>ra de seda, e tornese ao fogo p
spaso de dous credos, e afastese abafandoo, e
enroupandoo m^{to} bem.

P^a mataduras de bestas parras pisadas, e espremer aquelle **Mataduras.**
sumo, e lauarlhas com elle e logo saraõ.

P^a Cauillos q' naõ pode' orinar he bou' darlhe a beber agoa
quente. pera encraadura de bestas, he bou' depois de
tirada a ferradura, e tirada a materia toda atte be' asima
deitarlhe naquelle buraco Resina & derretida, e feruendo, e
tornarlhe a por a ferradura.

P^a besta q' te' cascos molles. he bou' hu' emprasto de
bosta de boi desfeita com vinagre, e por lho nos cascos
com hu' pano, p algumas veses.

Poos de sterco de Caõ deitar lhos por hu' canudo dentro da **Esquinenc<i>a**
garganta, em tocando na postema logo a faz arebentar.

⁵⁰ Vejam-se várias receitas de carneiro e galinha no Caderno I deste manuscrito, das receitas de cozinha, ora exclusivas para doentes ora com alternativas para os mesmos (Barros, 2013).

<pos de andurinha. o ninho da mesma. <->⁵¹

P^a as febres q' as veses ficaõ continuas depois das cesoins com grande secura he boa a purga seguinte.

**Febre
Continua.**

Meia onsa de Tamarindos, mea de polpa de canafistola desfeito isto em cosim^{to} de seuada. e depois se vn^{te} as noites com vnguento rosado desfeito com oleo Rosado, e violado todos os lombos, e pernas pella parte de detras. e não hauendo melhoria tome 8 dias tisanas. e [27] pera accabar de temperar tome mea onsa de canafistola e' boccados, ~~ponhaõ~~ ponhaõlhe no figado vnguento sandalino, e ajudeno com hu' cristel de mejoada 4 onsas de cosim^{to} de ceuada, violas, maluas, 6 onsas de oleo auilado, hua onsa, e mea de canafistola, e hua onsa de Asuquar.

Os xeropes milhores p^a tersans quando as comesaõ a curar saõ xeropes de jndiuia, e tendo algua opillasaõ ajuntemlhe x^e de duas Raises, e agoa de funcho.

Tercas

Sendo o sogeito colerico podese purgar com esta purga. 2 onsas de Canafistola 2 oitauas de lectuario de sumo de Rosas desfeito em agoa de jndiuia, Ruibarbo, e' infusaõ hua oitaua ou 4 escrupulos. Naõ constando ter lesaõ no figado, ou estar torrado, escusara o Ruibarbo, e em seu lugar lance' duas onsas de xerope solutiuo, e sendo o sugeito forte, ~~o~~ e hauendo copia de humores, lhe lance' hua oitaua de lectuario de sumo de Rosas.

He remedio m^{to} apuado e q' de hua só ves despede a<s->> ~~sesaõ~~ Tersas simples. Tome' ortigas, ortelá, tanchage' hu'

Tersa simplex

⁵¹ Receitas acrescentadas na parte em branco da linha, pela mesma mão, contudo em letra menor, de modo que coubessem.

manipulo de cada qual, e seiaõ estas eruas frescas, e esmeusadas entre as mao's, e pialasaõ todas iuntas, e depois tomaraõ hua escudela de ferugem de chiminé m^{to} be' limpa, e borifallaõ com vinagre m^{to} forte, de maneira q' fique algu' tanto molhada, mas não m^{to}, e de nouo a pisaraõ iunto com as eruas ate q' fique este composto solido como masa. e diuidindoa em 6 partes se poraõ sobre as 6 arterias do enfermo. a saber duas partes nos pulsos das maons, outras 2 nas fontes, outras 2 nos pulsos das pernas iunto dos tornecellos da parte de dentro atado com suas ataduras, e se aplicara isto 2 horas antes q' venha a febre ou hua hora; deixandoo estar assim espaso de hua hora, e a o tempo q' ella costuma de vir lhe tiraraõ a mesinha, e lauarse com agoa quente ou v^o, e comer pq' ficara saõ.

Lauatorio de hu' molho de raises de maluaisco, Raises de coroa de Rei, Marcella galega, Alfrouas, Rosmaninho, hu' quartilho, e meio de v^o bou', tudo em hua panella cuberta de agoa, e cosido este lauatorio laue' a parte doente com elle qua' quente puder sofrer, e depois abafar logo.

Frialdades.

[27v]

Outro. tome' farinha de fauas, e de Alforatas<vas↑>, e de linhasa, onsa e meia de cada hua, e fasaõ cosim^{to} de maluas, marcella, Rosmaninho, hu' coppo de bou' v^o, feitas huas pap'as as poraõ em stopas nas partes q' doere' quanto mais quentes se podere' sofrer.

Tome' dous quartilhos de v^o, e hu' de Aseite Rosado mesturado, feruido, faraõ hua emborcasaõ sobre a parte q' mais doer, e seia o mais quente, q' puder sofrer, e depois de limpo abafese, e vnste esta parte com oleo de minhocas.

Vnteno tambem com oleo de Raposa morno. e quando naõ
bastar com oleo de louro tambe'.

Tome' hu' paõ ~~rola~~ de Ralla, e o miolo m^{to} be' rol'ado, e o
coseraõ em bou' v^o, com hua gemma de ouo amasada com
aseite rosado, e feitas huas papas as poraõ em stopas
quentes nas partes q' doem.

Tome' Raises de lirio, e cabessas de marcella galega, oleo
de minhocas com bosta de boi, quentes, e feitas huas
papas postas &c. Serue' tambe' p^a os q' lhe doe' as juntas,
ou outras partes de frio.

Dor de juntas.

Tome' minhocas lauadas da terra, vivas as lancaraõ em
Azeite, e vinho, ferua tudo atte se gastar⁵² o vinho, depois
se coara tudo por hu' panno, lancaraõ neste aseite hua
enxundia de galinha, e feruera atte se derreter a enxundia;
Aÿuntemlhe hua onsa de oleo de Amendoas doces, outra
de oleo de marcella, outra de oleo de endros, e tanta
cantidad de cera q' baste p^a faser vnguento, ou emprasto
duro, como cerol de sapateiro, estendersea em hu' panno,
e ponhase no lugar q' tiuer a dor, quente algu' tanto.

pera frio

emprasto.

p^a dor de

Cadeiras

Se esta dor de frio for em brasos, ou coixas, ou em alguma
outra parte do corpo forte, e naõ bastar vntar de oleos
quentes, lhe pode' por huas papas feitas de farinha de
seuada, oleo de ma<r↑>cella, arobe de amoras, e isto seia
quente.

Se a dor for em parte mais delicada, como pescosso, virilhas
&c tome' hu' pouco de vnguento de Alter, e de oleo de
minhocas, e de marsella tudo iunto, e molhando hua pouca
de la' ludrosa, [28] a poraõ no lugar da dor apertada.

A esta doensa se applicaõ m^{tos} remedios, a saber, vnturas,

Pedra.

⁵² No manuscrito *gastas*.

fomentasoins, sangrias, cristeis, banhos &c

As vnturas se haõ de faser 1º pª abrir caminho a passar a pedra, e abrandar a dor. os oleos saõ os seguintes. Oleo de amendoas doces simples, ou com cerabella. Oleo de Cebola se te', oleo de alacrais, ~~eu~~ <e↑> o podem misturar com mantega crua, hua onsa de cada hu' por sim.

Tambe' pode' faser hu' vnguento desta maneira. Oleo de Alacrais, e de Amendoas doças, e de amargosas, e de gergelim partes iguais, e Gordura de Coelho, e de Adem, tutanos de vacca, mucelageis de Af Alfofas, e de Moselage' de maluaisco, asafraõ e cera, e feito de tudo isto hu' vnguento vntese nas partes da dor.

Quando a pedra esta ja na bexiga, ou posta em caminho pª sair se vse destas vnturas nas mesmas partes.

Quando a pedra for ta' grossa q' entupa o caminho da urina, tome hua tigella de agoa quente quanto poder sofrer, e lauese nella as virilhas, bexigua, e cano, porq' isto abre m^{to} principal^{te} se lhe lançare' hu' quartilho de Azeite e melhor se for feito este lauatorio com folhas de maluas e <ou↑> de maluaisco.

Outro.

Tome' hua Cebola branca be' picada, e frigir a metade della em aseite comu', e depois posta em as virilhas, e bexiga, e fasendo isto alguas noites apertando sempre as mesmas partes com pano lancara a pedra.

Tambe' he bou' Alfavaqua de Cobra frita, e posta sobre as partes asima dittas.

Outro

Tomar hua Cebola qualquer q' seia, escaualla por dentro enchella de oleo de lacrais, amendoas amargosas, e tornala a tapar, e metida em boralho q' be' quente como estiuier be'

assada posto desta maneira sobre o cano fas deser, e desfaser a pedra.

As fomentasoins serue' de abrandar a dor. fasemse ou no mesmo lugar, ou Rins, ou bexiga.

Outro.

Azeite e agoa be' quente molhado hu' pano de Cor, ou de baeta, posto no lugar da Dor logo abrandara.

[28v]

Outro. fomentasaõ de maluaisco, alfauaca de Cobra azeite.

Alfauaca feruida em aseite se' sal, hua cebola picada, duas gem'as de ouos, frito tudo com oleo de lacrais e de amendoas doces, se faz hua malasada ensopado hu' panno naqueles oleos posto sobre os Rins, e nas outras partes.

Da⁵³ sangria so se vsa qua'do a dor he grande p^a desaliuiar, e tomesse daquella parte donde doer. Aduirtase q' <naõ↑> sendo a doensa antiga, mas noua naõ se ha de sangrar no pée se' o ser 1^o no braso, e sendo antiga be' se pode sangrar seguram^{te} no peé, tirando sinco, ou 6 onsas de sangue.

O p'ro Christel q' se der ha de ser comum, e depois⁵⁴ outro de Aseite se' sal, e outros q' ficaõ atras p^a dor de pedra.

Depois de vnturas, e Christeis, q' saõ remedios p^a moleficar se daõ Remedios p^a quebrar a pedra quando a dor vai por diante. a saber. **p^a Quebrar a pedra.**

Poos de Alambre bebidos em vinho branco.

Poos de sangue de bode bebidos no mesmo v^o. menos de hua oitaua.

⁵³ Aparentemente, começou por escrever-se *A sangria*, tendo-se depois acrescentado nova maiúscula para formar a contracção da preposição *de* com *a*, em *usar da sangria*, em vez da construção alternativa *usar a sangria*.

⁵⁴ O borrão de tinta que se acha neste lugar poderá esconder um eventual artigo *o*.

de Triaga desfeita em xerope de Raises onsa, e meia.
vidro feito em brasas e depois apagado em agoa de saxifragie, e isto feito noue, ou des veses, tanto q' se fiser brasas apagalho logo na ditta agoa, e depois disto se fara em poo muito meudo q' fique como farinha m^{to} peneirada, e estes poos daraõ a beber na mesma agoa de saxifragie,⁵⁵ ou em v^o branco, naõ tendo febre, ou quentura.

Beba agoa de raises de ~~ordi~~ ortigas verdes stilladas ~~com~~ iuntamente com agoa de Rabaons stillados ~~em~~ com as ortigas, quantidade de meio copo con huns poos de asucar dentro, e logo orinara, e deitara a pedra desfeita; he remedio experimentado.

Mirra feita em poo tomandoa em cosimento de cardo santo, e semente de Apio, hua pouca de erua doce, bebido isto.

Se a dor for extensa demlhe meia oitaua de Filonio misturada com meia oitaua de Triaga.

Banhos he grande remedio p^a abrandar a dor de pedra. **Banhos.**
antes de entrar no banho tome hua pouca de agoa morna bebida, e depois de sair delle, tomara [29] quais quer poos dos sobreditos, q' quebraõ a pedra.

No banho lancaraõ folhas de Rabaons, e de louro. estando no banho tome hua oitaua de Ruibarbo e' v^o branco, ou de poos de cascas de ouos, e se as cascas fore' de donde sairaõ ja pintainhos saõ milhores.

A agoa do banho seja quente quanto possiuel, e tenha boa quantidade de cosim^{to}, folhas de maluaisco, maluas, dous punhados de linhassa, e no mesmo banho se pode' tomar alguns dos poos, q' quebraõ a pedra, pore' melhor he hu'

⁵⁵ No manuscrito, *agoa de de saxifragie*.

pouco depois de sair do banho, hua boa quantidade de azeite q' abre, e abranda m^{to}.

Em quanto durar a dor Beba somente ~~ag~~ caldo de galinha com gemmas de ouos frescos desfeitas no mesmo caldo, e com isto pode passar hu' dia ou dous a o gentar, a noite pode cear hua asa de frango.

O m^{to} comer não he bou' em quanto ha dores, e p' isso comera cousas leues, como Apistos, caldo sforsado &c. ou caldo de graons com raises de salsa, e nestes caldos lance sempre alguns dos poo's sobreditos.

Beba agoa cosida. A agoa da fonte de almada de Lx^a he boa p^a a pedra, e a da Cheira em Coimbra. Agoa de saxifraga he boa, e quebra a pedra, esta se de ordinariam^{te} pellas menhas sobre algua cousa como mel asucar, conserua viaolada &c. Agoa stillada de hua erua q' se chama *papauer corcicto* he medicinal pera esta doença, e se a não ouuer stillada, seia cosida na ditta erua. Agoa cosida com graons ruiuos, ou raises de salsa. Agoa de Raises de grama cosida he boa pera alimpar a beixiga, ou stillada.

Quando tem a dor he⁵⁶ boa a agoa cosida com semente de meluaisco, e tambe' p^a quando anda saõ.

De ordinario vze da agoa cosida com semente de funcho, ou da agoa da grama. Agoa stillada de funcho he boa p^a beber pellas menhas sobre algua cousa.

Não coma carne de vacca ne' de coelho q' saõ carnes malenconicas como ne' outras destas calidades.

O Carne<↑>ro, ou galinha q' comer, seia sempre cosida com graons, ou Raises de salsa. Guardese de pes de Carnr^o,

**O q' ha de
Comer.**

**Regim^{to} q'
deue de
guardar
quando esta**

⁵⁶ No manuscrito, *ha*.

e de outros animais pq' geraõ humores viscosos, e malenconicos q' he a ãa da pedra. Carne de porco he ruim p^a esta doensa. [29v] Naõ coma pescado, ou outras cousas q' geraõ humores crassos, e viscosos. Guardese de frutas, so pode comer melaõ, alface com pouco, ou nenhu' vinagre, sereias saõ boas. borrhagens, folhas de Rabaons, Rabaons, e agoa delles stillada Todo o Azedo he periudicial, tirado limaõ seu sumo quebrado com asucar he bou' bebido. Amendoas amargosas preseruaõ q' se naõ gere pedra podemse tomar pella menha 4. ou 5. de tempos em tempos tome pirolas de tormentina de beta 2 oitauas. He cousa boa tomar pellas menhas poos de Alambre em v^o branco, hua oitaua de poos de cada ves ou mea.

Almesegas, Alecrim feitos em poó, mea onsa de cada hu', mea onsa de poo de mirra, ou de Resina e' poo, ~~hua onsa de~~ poos de trementina, e cerabella 2^{as} onsas de cada hu' destes poos, depois de peneirados seraõ iuntos todos, e tome' meio quartilho de v^o branco, e ferua' com hu' pouco de alecrim, e depois coaloaõ, e lancallo haõ con os poos, e mexendo m^{to} be' a o ar do fogo ate se faser vnguento, e naõ o mexaõ ate se esfriar, e depois em hu' pedaso de couro, se estendera e quente se aplicara a parte da dor.

A mesma pedra q' hu' home' lança feita em poos, e dada a beber a o doente da mesma pedra em jeiu', logo lha quebrara, e fara lansar.

O mesmo fas hua pedra q' se acha na cabeça do cagado feita em poo, e dada a beber em v^o quente em ieiu' logo lhe faz deitar a pedra, he remedio apbado.

<As raises dos tremosos cosidas e' agoa, esta bebida fas

saõ.

Emprasto p^a a dor de pedra. pera Frio, pisaduras, e partes quebradas.

Outros Remedios p^a a pedra.

orinar, e deitar a pedra.←>

Tome o sangue do bode, figado, rins, tuberas, verga, tripas, tirado a tripa maior, e depois de be' limpo tudo pique-se, e metase na tripa maior, e cosano, e comano, he cousa maravilhosa, q' se tiuer anel no dedo, q' tenha pedra a quebra, e fara saltar fora, e logo faz orinar. Cousa certa he; q' cosendo 6 cabeças de alhos, e bebendo 3^{es} dias deste cosim^{to} fara quebrar a pedra.

Sangue de raposo bebido quente, he taõ certo remedio, q' se lhe deitare' hua pedra dentro a quebrarà.

Tome' hum Rabaõ grande com suas folhas, e semente, e depois de lauado pisenno com dous limoins, e cosaõ tudo em meia canada de v^o branco ate mingoar a metade, e deitemlhe hua colher de mel, e coe' tudo, tome hu' coppo deste cosim^{to}, e deitese na cama abafado, e logo sintira o effeito.

[30]⁵⁷

O mesmo te' hu' Rabaõ feito em fatias q' naõ seia fofa deitadas de molho hua noite em v^o branco, e pella menha bebaõ daquelle v^o, q' quebra a pedra.

Hua oitaua de semente de piornos, outra de mel rosado e coado, hua onsa, e meia oitaua de resina garcigeira em cosim^{to} de spargos tudo misturado, e dado a beber quebra a pedra dos Rins, e a fas lancar pellas ourinas.

O miolo dos carosos das gingas, ou das nesporas feito em póo e bebido <e' v^o↑> desfas a pedra.

Laguna dis q' a semente do paliuro quebra a pedra dentro da bexiga. lib. 1. C. 101. *Jte'* q' a agoa stillada dos gomos do carualho faz o mesmo. *Jte'* a Resina de ceregeira bebida em v^o, e a goma da amexieira e' v^o. a betonica. lib. 3. C. 61. A

⁵⁷ No canto superior esquerdo figura o número 4, enquanto no direito segue a foliação habitual.

ortiga purga as areas dos rins. Carosos de sereias feitos em poo, e bebidos. Laguna. lib. 2. C. 18 dis q' a cinsa da lebre queimada desfas a pedra dos rins, eþ e beixiga. *Jte'* q' bebido os poos de sterco de Rato com encenso, e e- clara faz o mesmo.

poos do sterco do Rato e' vº, ou em agoa he bou' remedio pª a colica. poos de jncenso macho bebidos he bou' remedio pª a pedra. **Colica**

Folhas de Rabaons cosidas com a carne he contra a difficuldade de ourinar, e contra as opilasoins do figado, e baso. Laguna. lib. 2. C. 98. **Ourinar oppillasaõ.**

O Rabaõ cortado em Rodas deitadas de molho e' vinagre comido em jeiu' he bou' pera preseruar do ar pestifero, e contra pesonha. **C.ª Ares mao's, de doenças.**

Em Espanha a agoa da fonte Antequie<i>↑</i>ra he insigne e leuana ce' legoas contra a pedra. Laguna dis marauilhas da salsa cª a pedra, agoa della stillada com raises, e tudo deue de ser excelente, maluas tambe' cosidas pouco aseite, e sumo de lima'.

Dis Matiolo q' beber poos das raises da erua chamada em latim, e Castelhana *Anonis*, com vinho por alguns dias, cura deste mal. o mesmo se dis das folhas, e Raises da erua Gilbarbeira. **C.ª Pesonha.**

Piamontes folh. 43. dis q' a erua a q' elle chama *Virga aurea* seus poos deitados hua colher em hu' ouo fresco e bebido em jeium se' comer dahi a 4 horas fas ourinar, e deitar areas a que' ha m^{to} q' naõ ourina. Galeno, e Auicena, q' **Ourinar**

tomar hua dragma de vidro queimado, e feito poos mui peneirados, e bebidos com v^o branco he admirau<e↑>| remedio c^a a pedra.

Queimase o vidro desta maneira. toma [30v] vidro Christallino, e vntao com trementina e pomno ao fogo ate q' se fasa fragua, e depois se margulhe em agoa, e fasendo isto 7 veses o poderaõ depois moer.

Sementes de Retama feita em poo, e dada a beber ate 4 dragmas em cosimento de salsa, tira a pedra dos Rins, rompe a pedra, e não deixa m^a pera se criar outra. a Carrica frita em azeite, ou comida crua a modo de pirola faz lançar logo a pedra.

Das raises dos Rabaons m^{to} fortes toma hua onsa. De ossos de nesporas meos moidos duas dragmas, pisa ou machuca hu' pouco as cascas dos Rabaons, e tudo iunto deitaras de molho em 4 onsas de vinho <branco↑> por spaso de 8 horas, e depois de coado demno a beber ao doente pella menha em jeiu', e a noite quando se for deitar. este remedio se continue alguas veses, acrescentando se te pareser, conforme a disposisaõ do enfermo a cantidade dos materiais, e vos me afamareis.

Toma hua drama de semente de retama. hua onsa de mel Rosado⁵⁸ coado cosimento de sparragos, e meia drama de poos de ~~goma~~ <resina↑> de ceregeiro, e bebida rompe a pedra dos rins.

Porros fritos em azeite de scorpiaõ pisados, e posto este emprasto qua' quente puder ser sobre os lombos logo faz orinar.

Remedio excelente p^a dores de Rins, dor de Colica, pedra, ventosidades, e p^a que' não pode orinar.

P^a ourinar.

⁵⁸ No manuscrito, *Rorado*.

Cornos de cabra queimados, e feitos em po, sfregando os dentes fallos mui aluos.	Dentes brancos.
Dandolhe a comer do figado do caõ q' o mordeo sarara.	Mordedura de Caõ danado.
Feruaõ Cebola, e amexas, e fasaõ cosim ^{to} disto, e 4 onsas delle, e 2 ^{as} de leite de molher com hua clara de ouo tudo batido, poraõ huns panos molhados nisto sobre os olhos, e tira a dor. Tambe' maluas, e violas cosidas leite de molher, e huas feueras de asafraõ, com huns paninhos molhados tira a dor. Vinagre forte, e salua estando feruendo, se lhe metere' dentro marfim ou ossos se tornaõ brandos. Pondo Christal em sangue de Cordeiro quente ou de cabraõ se abranda e se corta como chu'bo, pore' en se sfiando tornase duro.	Dor de olhos.
[31] Demlhe a beber salmoura, e sumo de selgas com vinagre, e isto a matara logo. lanse' lhe poos de tabaco.	Sambexuga bebida Remedio.
feito hu' bolo de farinha de trigo com o orualho da noite de S. Joaõ e sarara. <i>Credo in Deu'</i> .	Gota Coral.
Hua minha, q' he licor de Aruore de arabica bebido em cantidade de hua faua com agoa e pime'ta duas horas antes, q' venha a cesaõ a atalha.	Cesaõ.⁵⁹
Trasida debaixo da lingoa ate q' se desfasa fas vos clara.	Vos clara.

⁵⁹ Começou por escrever-se *Sesaõ*, logo emendado para *Cesaõ*.

Hu' dente de alho asado e posto quente sobre o dente q' **dor de dentes**
doe he admiravel remedio, naõ sendo a dor de inflamasão
de gengibas &c. tambe' he bou' en[x]aguar⁶⁰ os dentes com
cosimt⁹ de spargos, ou sumo de cellas quente.

He remedio experimentado p⁹ os q' te' vista curta, velhos, **Olhos.**
ou a perde'. Deita Eufrasia no mosto, e depois de feito **Vista.**
vinho vai bebendo delle. O mesmo fase' os poos da Eufrasia
comidos em gemas de ouos asados. ou bebidos no v⁹.

Feitas as euacuasoins necessarias - vze o doente depois de **Quarta's.**
vinho em q' se haiaõ cosido alguas folhas de salua, ou haiaõ
estado de molho hua noite.

Molha hu' pouco de algodão em sumo de cebola e pomna **Almoreimas**
de maneira q' toq' as almoreimas, e logo se abriã. A erua
chamada sempre noiua desfas as almoremas. Hua Cebola
~~albar ou alua~~ branca asada debaixo das cinsas molhada
com m^{ta} manteiga fresca, e vnta com isto as almoreimas
mitiga m^{to} a dor.

Tambe' fas o mesmo minhocas cosidas em aseite de
amendoas doces, e depois de cosidas pisadas, e postas
sobre as almoremas.

Abreas m^{to} raises de asusenais pisadas, e postas ensima.

A Cinsa do sapo feito a modo de vnguento com agoa de
Rosas, e posta sobre as almoremas, tira a dor, e as fas abrir,
e as enxuga.

Fasa' hu' Gargareio de folhas de tan[c]hage', gomos de **Campainhas**

⁶⁰ No manuscrito, *enaguar*, forma com falha de grafema ou interferência do castelhanismo *enaguar*.

sylua, e de parra, huns graons de seuada, asuqr^e e hu' **inflamadas.**
tantico de vinagre.

A 1ª Coussa q' se ha de faser a o tal he atarlhe hua fita hu' **Mordedura de**
pouco mais asima da mordedura [31v] m^{to} apertada p^a q' o **Animal**
veneno naõ posa subir. Sargem logo a parte mordida com **pesonhento.**
sarjaduras⁶¹ profundas, e ensima ventosas com be' fogo, e
deitem nas chagas q' ficare' das sarjaduras sumo de porros,
e sal. *Jte'* ponhaõ oleo de mostarda sobre a parte mordida,
ou oleo de rabaons, ou tambe' aseite comu' be' velho, e
toda a sorte de trementina posta sobre a mordedura he
boa. P^a tirar a dor, e veneno he excelente hua galinha ou
frangao aberto, e posta quente, ou hu' Cabrito, cordeiro ou
leitaõ. *Jte'* o sangue quente da ade'. Alhos cosidos com
vinagre, e vinho, e sal posto ensima.

Dise' alguns AA^{es} q' trasendo ensima do corasaõ hum pouco
de Solimaõ, q' o defende da pesonha. Mordendo algum
Alacral, tome' outro por elle, e piseno, e ponhano sobre a
mordedura. laue' a chaga com o cuspo do p^{prio} mordido.
Folhas de figueira pisadas postas sobre a chaga.

Bebaõ o sumo da agrimonia com v^o. Ruda, noses, e mel
tudo pisado, e posto na mordidura. As mordiduras das
viuoras curanas e' algumas partes. depois de atada, &e
sargiada &c com ourina podre, e leite tambe' podre, e
saramagos pondo emprasto disto cada meio quarto de dia,
e de noite p spaso de 9. ou 12 dias, com frangainhos
abertos, e postos quentes sobre a maõ.

Hua maõ chea de maluas, outra de meruviaes, e se for **Cristel Comu'**

⁶¹ Aparentemente, ter-se-á escrito *sargaduras* e mudado de seguida o *g* em *j*, acrescentando-se na entrelinha superior um *r* algo equivocado: *sarjraduras*.

veraõ, outra de celgas, e borragens, e cosamse em quantidade de agoa q' as cubra, e depois de coada se tomara deste cosim^{to} 12 onsas, e 2 de aseite, e hua de mel, e tamanho sal como hu' caroso de sereia, e tudo iunto se aquentara, e fica feito. Auendo presa se pode faser com agoa de farelos spremidos.

Leua 11 onsas de calda comua .2 de mel coado .2 de oleo coado, e sal. mas p^a os q' te' febre a calda ha de ser tisana e' lugar da comua. **Lauatiuo.**

Leua cosim^{to} de seuada se' casca, e 2 gemmas douos, asuqre como hua nos, 2^{as} onsas de oleo ~~rosado~~ auiolado, e 8 onsas de cosim^{to} de ceuada. e quando o doente [32] tiuer febre m^{to} aguda, cosamlhe com a ceuada huas folhas de alface; naõ leua sal. **De Mejoada.**

Dez onsas de calda comua, 3^{es} de sumo de celgas, hua de jerepiga, 2^{as} de azeite, hua de mel, sal como o miolo de hua auela. **Purgatiuo.**

Duas onsas de 4 sementes quentes, a saber, funcho, cominhos, erua doce, endros. meia onsa de alforuas, hum molho de coroa de rei, duas raises de maluaisco machucado, e m^{to} be' cosido tudo em agoa. Doze onsas deste cosim^{to}, e 3^{es} de oleo de marcella, e endros, hua onsa, e meia de mel coado, e sal. **Solutiuo p^a resolver ventosid^{es}.**

Hu' frangaõ cosido com huas folhas de alfase, e hua pouca de ceuada, e depois pisado e' hu' gral, e desfeito com o mesmo caldo, e coado p hu' pano, duas gemmas de ouo, e **De mejoada p^a resfriar.**

asuqre como hua nos, duas onsas de oleo rosado, e 2^{as} de auiolado, naõ leua sal.

Maluas cosidas, e mercuriais, selgas violas, ceuada, amexas, neste cosim^{to} se deite hua, ou 2^{as} onsas de canafistula, oleo rosado 3 onsas. de violado outras 3^{es}. Asuqr^e hua onsa. e 3^{es} onsas de sumo de celgas. este he o ordinario q' se deue dar, a que' te' febre.

**Outro p^a que'
te' febre**

Agoa de Ceuada cosida com agoa rosada, e asuqr^e, agoa de maluas com agoa rosada, arobe de amoras com agoa de tanchage' stillados. Leite de cabras, ou de amendoas doces, com hua colher de asuqre Rosado

Gargareio.

Outro se deo a hu' q' tinha todo o pescoso, e parte do corpo encordoado se' se poder bulir, e como stupido de ourina, formento, e outra 3^a cousa q' me naõ lembra e nada mais, e logo obrou infinito, e sarou de todo.

**Outro Cristel p^a
encordoamento**

Dis G^o Roiz de Cabreira Surgiaõ q' foi de portalegre, q' tomando a cabeça do morsego, e atandoa e' hu' pano preto, posta no braso direito, nunca dormira, ate lha tirare'. O mesmo effeito dis q' fas os olhos, e fel do Roxinol atados e' hu' pano, e postos a cabeseira do q' ouuer de deitarse.

**P^a naõ dormir
e accordar.**

Miols de Galinha con hua pequena de pimenta bebidos em v^o doçe. Tambe' qualho de cordeiro bebido e' v^o. [32v] Moscas pisadas; e postos sobre a mordidura, tiraõ a pesonha, e a dor.

**Mordiduras
de Aranha.**

Dise' q' desfas, albugine', dos olhos, q' he parese a bilida q' nelle[s] se cria ou pano. Aranhas destas brancas q' te' pes m^{to} delgados, e compridos pisadas com † aseite be' velho. **Olhos.**

Quando o Enfermo regala os olhos mais do ordinario. Dis Galeno no *lib. method. moriendi*. q' he sinal de morte; mais. **Sinais de Morte no doente.**
Quando a o doente depois de ter fastio comesa de repente a ter fome q' não ha fartalo. Quando puixa ansiosam^{te} a roupa da cama p^a sim. Quando pede q' o leuante', e mude' p^a outras partes, e elle se leuanta subita.^{te}. Quando vira os olhos, e parese q' dorme, e q' quer repousar. Quando se lhe abre' os narises mais do costumado. Quando se lhe aiuntaõ moscas p^q' he sinal q' te' a corruptaõ p^{pin}qua. Quando depois de comprida doença te' m^{tos} piolhos special^{te} os fracos, e tísicos. Quando o Tísico dis q' more de frio, stando quente, e estes falando, e comendo morre'. Quando depois de comprida doença sente vascas, e agonias no stamago. Quando depois de estar fraco, e hauer tido camaras, lhe torna dor de tripas. Quando a o enfermo chagado de m^{tos} dias se lhe fechaõ de repente as chagas, *maxime* dandolhe cameras, com fastio, e sede. Quando bebendo lhe soaõ as tripas como vasias. Quando não digere o q' come, e o deita indigesto. Quando deita a colera verde. Quando esta humido o cobertor, e o colchaõ enxuto, e o doente quente. O sinal do scarrilho he mui geral. Alexo de Vanegas no fin do tratado da agonia da morte. no. C. 3. Quando o Doente vai com os dedos como a esfregar os narises, e olhos. Quando na minina dos olhos não se p

rep'senta a image'. Quando treme' os besos⁶² *in phrenesi*, † *acuto morbo*.

Quando no doente ha inuoluntario fluxo de lagrimas; estando doente de febres. Em males de garganta quanto menos a ~~inchasaõ~~⁶³ *inchasaõ* por fora, tanto mais ameasa morte repentina, *p'sertim* se na respirasaõ ouuer diffiuldade. Em enfermidades agudas de febre ter as estremidades frias. nas mesmas diffiuldade na respirasaõ com locuras. Se depois de m^{tas} euacuasoins sobreuiere' solusos. [33] Se depois de Comprida doença fechar, ~~ou~~ e abrir os olhos ameude, e apertar os dentes rijo. Se a o velho vier fome canina. Se a Molher a o parto boseia, sinal perigoso. Dios sobre todo. O Doente esteia em casa donde corra ar, pque assim p^a elle, como p^a os q' o serue' se lhe naõ apegar a doença he bou'.

Se no tempo q' mamaõ se lhe der vinho, ou soppas delle.

**Mininos
adoese'**

Antes de comer meio 4^{to} comaõ quatro amendoas amargosas, ou de ~~caso~~ caroso de pesegos. e se se sentire' depois de beber carregados, bebaõ hu' pouco de sumo de couues com asuq^{re}, e ficaraõ como se nada beberaõ.

**P^a se naõ
Embebedare'
Bebados**

He q' as peiadas se fase' mais palidas, e carregadas; e o deseiare' m^{tas} cousas com efficacia, e logo se enfastiaõ. mais. Se a barriga he comprida, e com enormidade grande,

**Sinais de
hauer de parir
femia. ou**

⁶² No manuscrito vê-se neste passo um s longo com pinta de *i*, interpretável como a forma com redução do ditongo, *beso* (no início do fólho seguinte, *rijo* evidencia, aí sim, um *j*). O substantivo *beso* surge mais uma vez no códice, fl. 41, e apenas nesta forma monotongada.

⁶³ Começou aparentemente por escrever-se *inchasa'*, forma que se emendou e depois rasurou para se registar limpa adiante, *inchasaõ*.

se a o peito esquerdo he maior q' o dereito, e o leite liuido, **macho.**
e aqueo, se a dor na ilhargua esquerda. sinal de femia. Se
deitando hua gota de leite do peito dereito, e for iunto, e
logo se for a o fundo da porcelana, sinal de macho; se se
desfiser⁶⁴ ensima sinal de femia.

Poos de carosos de Tamaras, cascas de Canafistola, de cada **Pª que' não**
hu' hua onsa feruido em vº branco depois coado, e de **pode Parir.**
asafrão canella, e crauo meia onsa de cada cousa, tudo be'
moido deno a beber a molher, e logo parira. Tambe' folhas
de Diptamo pisadas, ou feitas em poo, e denas a beber em
agoa a molher.

Naõ fas mouer. Cascas de Romas queimadas feitas em poó **Pª não mouer.**
dadas a beber.

Sumo de Nipota, e de berbena, q' he erua Gorgiana q' **Pª mouer**
apregoaõ em Lxª, e sabina com limaduras de ouro dado a
beber fas mouer.

Peudes de melaõ pisadas com agoa, e coadas con hu' **Pª fluxu'**
pouco de asuqr^e tomado hu' copo antes de se leuantar da **seminis.**
cama p 3^{es} ou 4 veses apueita pª homes, e molheres q' te'
seminis fluxu'.

Hu' ouo be' asado, e posta a gemma delle no no da **Pª se não**
garganta de fora quente depois de tomada a purga. Tambe' **vomitar a**
coma hu' figado de galinha asado. hua ventosa na boca do **purga.**
stamago.

⁶⁴ No manuscrito *se se disfise'.*

[33v]

Mea hora antes da febre esteia na cama be' cuberto tenha e' hu' braseiro vº branco bou' como maluasia com tantos poos de Assaro (a q' Amato chama *Assarabaccaro*) quantos cubraõ 2^{as} veses hu' real de prata, o vº este quente, e be' cuberto. demlho a beber e cubrase be', e sue m^{to} enxugue o suor, e' quanto sentir o stamago mais desabrido, tanto milhor pq' he sinal q' faz effeito; sofra o mais q' puder atte se accabar a febre enxugando o suor com panos. Depois se leuante se quiser, e coma. entaõ tome' salua, ruda, bolsa de pastor, partes igoais pisadas, e borrifadas com vinagre branco forte, e pondolhe hu' emprasto disto ~~de~~ sobre os pulsos dos brasos, e debaixo das iuntas das maons, e ligando, ande assim todo o dia. no outro dia tiremlho. E quando ouver de tornar a outra cesaõ, tomando das mesmas eruas frescas lhe fasaõ o mesmo pore' debaixo dos brasos, e deitado na cama torne a tomar o vinho com o Assaro, vt P*/ e este modo ha ter atte a 3ª ves, e sarara. Piamonte

Quartans.

De panos. Sal com sabaõ preto tudo misturado, e com isto vnte' a nodoa, e dexena enxugar depois a lauem com A agoa q' sae da barela de cinsa, e depois com agoa clara. De sedas, telas brocados pannos, e atte de papel. Queime⁶⁵ pes de Carneiro mui be', e guarde' aquelles poos, e ~~enxuguemse ao sol~~ e quando quisiere' tirar a nodoa estendaõ o pano, e molhe' a nodoa com agoa, e deitemlhe destes poos e enxuguese ao sol, e depois torne' a molhar, e secar mais veses , vltima^{te} laue' com agoa clara. O mesmo pode' faser com fel de boi, e he mais suaue, e laue' com

Nodas<oas↑>

se tiraõ

⁶⁵ No manuscrito, *Queine'*.

agoa quente.

Pª sedas <veludos↑> brocados &c. tenhaõ a ceda pellas pontas bem teso sobre hu' fugareiro de fogo, e por sima das nodoas esfregue' com farelos de trigo pq' se embebe tudo nos farelos, e fica limpo, pore' reuese, e mude os farelos. Sumo das folhas de ~~moras~~ <amoras↑>. tira nodas de aseite.

Quais quer nodoas, das maons se tiraõ lauandoas com sumo de limas, e sal, enxugadas ao sol. e serue pª a sarna; e depois torneas a lauar.

**Nodoas das
mao'ns
Sarna.**

Tirase a inflamasaõ demasiada do Rosto com faser hu' aseite de amendoas de pesegos 4 onsas, de semente de cabasas [34] 2^{as} onsas, e vnte'se com isto pellas menhas, he puado; e ta'be' a tarde.

**Rosto m^{to}
Corado**

O mesmo fas flor de alecrim feruida e' vª branco lauando o Rosto, e bebendo delle.

Casca ou pedasos de Ruibarbo de molho, e desfeito em vª branco, e depois de lauada a cabeça com elle enxugai os cabellos a o fogo, ou ao sol, e fasendo isto m^{tas} veses ficaraõ mui louros.

**Cabelos
louros.**

Lauados com agoa stillada de alcaparras frescas fas os cabellos verdes.

Vnte' as maons com sumo de Rabaons.

**Pª naõ
mordere'
animais
pesonhe'tos**

Na mordidura da abelha⁶⁶ ponhaõ lama ou sterco de boi, **olhos**⁶⁷
ou folhas de maluas, ou leite de figueira, vinagre aguado.
Sara.

Tome' Cidras, e alosna, e pisenas com claras de ouos, e agoa **Sangue dos**
rosada, e ponhaõ hu' emprasto disto nos olhos qua'do vaõ **olhos.**
dormir, e pella menha estaraõ saons. e p^a lhe tirar a dor
ponhaõlhe hu' liuiano de cabrito assim que'te. Tambe'
ourina de mininos, e v^o branco feruido tudo e' panela noua
com ruda, e raises de funcho, lauar com isto.

Sendo podre, fasaõ hua masa de farinha de trigo erua **Dentes.**
leiteira, metida no buraco do dente podre, elle se cairá por
sim. Se bou'. tome' jncenso, almastiga, e cascas de Romas
partes igoais pisenas, e a noite lauados os dentes com bou'
v^o, e pondolhe destes poos se apertaraõ.
Se doe'. tome' jsopo, ou raises de barbasco cosido com
vinagre, e laue' o dente. tambe' carosos de Tamaras be'
quentes. Tambe' sumo de s cinouras quente.

Fase de sabaõ mole, e cal viua partes igoais misturadas. **Caustico.**
aplicase cantidade de hu' graõ de trigo, e em 3 ou 4 horas
fas chaga se' dor.

Se choraõ, tome' ruda seca e mel, e ferua, e com isto os **Olhos.**
vnte, e sarara. ou sumo de raises de tanchagem lauandoos
a meude com elle. Cosaõ hu' par de ouos duros, e tiradas
as gemmas enchaõ as claras de bou' asuqre, e ponhanas e'

⁶⁶ Escreveu-se no manuscrito *abelhaõ*, provavelmente por equívoco com a palavra seguinte, *ponhaõ*.

⁶⁷ A indicação na margem, paralela a estas linhas, é "olhos", contudo, não aparentam referir-se-lhes todos os remédios mencionados.

lugar frio, e como estiuer desfeito esprema'se, e deite' as goteiras nos olhos q' estaõ inflamados. Clarifica os olhos vinho cosido com ruda verde bebendoo, e comendo da ruda.

Defende della, as raises de pinpinela trasida iunto as carnes. **Peste**

[34v]

~~a molher q' a⁶⁸ trazer nunca concebera~~

**Pª Naõ
Concebere' as
mulheres.**

Conserua' m^{to} a saude os pos seguintes tomandose hua ves cada mes. Ruibarbo, agarico e Azeuere hepatico de cada cousa hua dragma, e de *spica nardi* hum scrupulo, tudo feito poos. **Conserua a saude**

Aclara m^{to} a vos o sumo de Aipo, e de verbena bebido a meudo em jeiu'. **Vos clara.**

Que' naõ poder ourinar, tome carosos de albicorques e pesegos, e nesperas partes igoais feitos em póo e peneirados e depois lhe misture' outro tanto de asuqr^e, e bebaõ, e logo ourinara. **Ourinar.**

Tome' cal uua <viua↑>, e deitena e' aseite comu', e tirena [o] mais enxuta q' pudere', e componhana e' aseite rosado, e ficara como vnguento, vnte' com elle, tira a dor, e naõ faz ficar sinal da queimadura. **Queimadura.**

⁶⁸ Referência à *erua pinpinela*, que trazida junto ao corpo protege da peste, segundo o remédio que surge imediatamente antes, no fólio precedente.

Quando as Rosas estiure' e' botaõ a tarde cortenas com hua tisoura, q' naõ chegue as folhas a maõ, e na noite seguinte ponhanas ao sereno, e pella minhasinha as ponha' e' panellas vidradas, e mui be' tapadas as enterre', e quando as ouuere' mister as tire' dahi.

Rosas
Conserua'se
todo o anno.

Mosquitos naõ morde' a que' mastigar cominhos, e com elles vntar Rosto, e maons.

Mosquitos
naõ morde'.

P^a as chagas das frieiras he bou' pelle de Cobra fervida e' pucarinho com aseite, e vntar as maons.

Frieiras

Sendo de frio cousaõ poeios, e bebaõ hua escudella desta agoa com asuqr^e quando se for deitar, por 3 ou 4 veses.

Roquidaõ

Agoa rosada, de funcho, de Ruda, hua onsa de cada qual. acresente'lhe hu' pouco de Asuqr^e fino, e hua pouca de tutia preparada feita em poó, e hua clara de ouo fresco, bataõ tudo atte q' fasa escuma, e deixena depois asentar e aclarar, e laue' com ella os olhos, e veraõ marauilhas. Tambe' seuada, e amexas cosidas. 4 onsas deste cosim^{to} e 2^{as} de leite de molher com hua clara de ouo tudo batido, e pondo huns panos molhados nisto sobre os olhos tira a dor. Tambe' te' o mesmo effeito, maluas, e violas cosidas, accresentandolhe leite de molher, e huas feueras de asafrãõ. paninhos molhados nesta agoa morna &.

Olhos.

[35]

Farinha de aros amasada com vinagre forte, fasendo disto huns painssinhos cosidos ate q' esteiaõ queimados, e feitos depois em poos, sfregando cada minha com elles os dentes

Dentes albos.

os fas albos.

Gonsalo Roiz de Cabreira Curgiaõ folh. 50 dis admiraueis cousas do Alecrim, e sua flor.

Se quisere' faser hu' oleo m^{to} p'cioso como balsamo p^a m^{tas} enfermidades, e chagas. Tome' hua Redoma grande de vidro, e deite' dentro della do melhor, e mais velho aseite q' achare', e tomando flor de alecrim, e a naõ hauendo, seiaõ os gomos, e folhas mais tenras do alecrim nouo, e deiteno dentro da redoma, de modo q' seia hua parte de azeite, e duas de flor, ou folha q' enchaõ o vidro, e o taparaõ mui bem q' naõ vapore, e porseha esta redoma enterrada em sterco de caualllo 4º dias, o esterco seia de palha, e seuada, e naõ de erua, e pcurese q' este quente, e no cabo dos 4 dias se tirara, e apartara o oleo, do alecrim.

he mui medicinal p^a curar qualquer dor de cousa fria, e o oleo das flores he m^{to} melhor, q' v^o das folhas.

vntando com elle o Rosto o faz fermoso, e de velho o faz parecer moso.

A flor do Alecrim seca se guarda, e se faz della hu' leituuario marauilhoso com asuqr^e, o qual tomado pellas menhas com hu' pouco de v^o branco tira os desmaios do corasaõ, frialdades, e dores de stamago.

A flor do Alecrim fresca, e feruida com hum pouco de v^o branco, e tomado pellas menhas alguns sorvos abre as entranhas, tira a malenconia. Alegra o Corasaõ, asenta o estamago, confor[t]ao da digestaõ, t<i↑>ra as ventosidades, e Rete' os vomitos. enxaguando com elle os dentes aperta as gengibas.

Alecrim pisado, e posto sobre qualquer dor de frio logo a tira.

Alecrim e de suas virtudes.

Chagas. feridas.

frialdades

Rosto fresco.

Corasaõ, desmaios estamago

Malenconia Estamago. ventosidades

Corasaõ Gengibas.

Frio.

trasido com sigo iunto a carne da parte esquerda alegre o corasaõ.	Corasaõ
Tomando seus poos bem moidos com sal misturados com bou' vº pondoos em qualquer ferida e' 24 horas a sara.	Feridas
Que' Costuma a lauar o corpo com agoa de alecrim viuira saõ.	Lauatorio
Os q' tendo catarro se perfumare' com sua casca, purgaraõ da cabesa, e sararaõ.	Catarro
[35v]	
Os q' estiuere' tolhidos por frialdade, por lhe hauer dado o ar, lauandose m ^{tas} veses com este cosim ^{to} sararaõ.	Tolhidos Ar.
Alecrim pisado e posto emprasto sobre as quebraduras dos mininos as cura, e solda em 9 dias.	Quebraduras de mininos
Sua rama ou tronco queimado e feita cinsa fas os dentes albos, confirmaos, e naõ lhes deixa criar bicho.	Dentes.
A molher q' comer sua flor, naõ sentira dores da madre.	Madre.
As folhas do Alecrim cosidas com vº branco, e postas como emprasto sobre as almorreimas as aperta, enxuga, e tira a dor fasendoo 3 ^{es} dias e tres veses.	Almorreimas.
Suas folhas mastigadas em jeiu' tiraõ o Roim bafo, e trasido hu' pouco debaixo da lingoa a desata e faz expedita pª fallar, o mesmo fas a salua.	Bafo. Lingoa expedita.
Cosido em vinagre, e lauando com este cosim ^{to} quente a boca, confirma os dentes q' bole', fortifica as gengiuas, e tira a dor.	Dentes. Gengiuas
O miolo do Bugalho feito em brasa, e metido em vº, e depois na coua do dente tira a dor. Flores de Romas asedas cosidas aperta as gengiuas, e ti encarna os dentes q' bole' , esfregandoos com ellas.	
Toma[r] hu' molho de Alecrim fresco, e verde metido em hu' orinol de vidro com as pontas pª baixo q' naõ chegue'	Olhos, Cataratas,

ao fundo, tape⁶⁹ a boca com hu' pano de linho dobrado, e encima deste lenso hua cama de fromento q' tape e tome toda a boca, e p sima delle outro pano dobrado, de maneira q' não saia ne' entre ar algu'. e ponhaõ o ditto orinol ao sol por spaso de 3 ou 4 dias, destilla o alecrim hua agoa mui pueitosa pera os olhos, a qual sera posta em hua rodomasinha p outros 3 ou 4 dias ao sol, e sereno, e de clara, e branca se torna amarella, e espesa, e nesta agoa se deitara hu' pouco de asuqr^e pedra, e poraõ desta agoa 3^{es} gotas nos olhos hua pella menha' outra ao meio dia, outra a noite, e tira as perlas, ~~ou~~ q' saõ huas como perolas brancas q' se criaõ nelle, e as cataractas, neuoas q' te'. he de Jeronimo Cortes valenciano na sua phisionomia . fol. 25. A a molher a que' faltar o leite coma flor, e folhas de alecrim, e <o↑> cobrara m^{to}, e bou'. o mesmo tera se beber agoa na qual se coseo funcho. outros dise' q' o alecrim o fas secar.

**Neuoas &c
dos olhos.**

**Leite q' falta a
as molheres,
ue', e como?**

[36]

Banho de Alecrim he banho de vida, tira todas as dores assim das iuntas como das demais partes, e faz outros m^{tos} pueitos, e o q' o vsar .2^{as} veses cada mes sera p'seruado de doensas.

**Banho de
Ale[c]rim
/P'seruatiuo**

Dis este author marauilhas do mosto; ou vinho feruido com flor, e gomos de alecrim. que' depois de lauado o Rosto com agoa o correr com hu' pano molhado neste v^o o conseruara sempre fresco.

Rosto fresco.

⁶⁹ Apesar de se haver iniciado o remédio com o verbo *Toma* — que interpretamos com um infinitivo, embora possa efectivamente pretender-se a segunda pessoa do singular (do imperativo), prosseguiu-se neste ponto com a terceira do plural (do conjuntivo), como não raras vezes sucede no discurso apressado e colloquial.

- O jacinto trasido defende de pesonha, e ares corruptos. ~ **Ares
Corruptos.
Pesonha.**
- O bofe⁷⁰ da Cabra comido restitue a agudesa da vista. **Olhos. vista.**
Plinio. lib. 8. C. 50. ~
- Na cabeça da Andorinha dise' hauer 2^{as} pedrinhas hua **Sede**
branca, outra corada, que' trouxer consigo a branca, naõ **f[/]luxo de**
lhe dara trabalho a sede, e tendo fluxo de sangue se **sangue**
restringira. e trasendoa a molher iunto aos musculos da **parto.**
parte direita, ajuda ao parto, como se fora pedra da aguaia.
- Agoa stillada de fun[c]ho, verbena, rosa, Celidonia, ruda, **Olhos.**
clarifica braua^{te} a vista. ~
- A agoa da salua stillada e' alambique he boa contra a **Parlesia**
parlesia, e a sua conserua he boa p^a mal do corasaõ, e gota **Corasaõ**
coral. Mastigada, e posta sobre mordedura pesonhenta tira **Gota coral**
a dor, e a pesonha. ~ **Pesonha**
- lauando a boca com v^o em q' haiaõ stado flores de Romeira **Dentes.**
aperta as gengivas conforta os dentes.
- As folhas verdes do barbasco pisadas postas sobre as **Almorreimas.**
almorreimas q' sae' fora saõ boas. melhor he a verga do Boi
posta no forno, e feita poos, molhando as almorreimas
com v^o quente, e~~p~~ depois poluerisandoas, saraõ, e tira a
dor.

⁷⁰ No manuscrito, *fofe*.

He remedio p m^{tas} veses experimentado, e tira as tercans. **Tercans.**
Agoa de noses verdes stilladas por alambique, dada a beber
3. ou 4 onsas æ quando com<e↑>saõ os boseios. o
mesmo effeito te' a agoa das raises da Genciana. dada na
mesma cantidade, e ao mesmo te'po depois de stilladas.

A borrhage' q' lanca de sim 3^{es} talos cosida com v^o raises **Quartans.**
semente, e tudo atte q' diminua a 3^a parte, dado este v^o a
beber tira as tersans, assim como as quartans aquella q' da
de sim 4 tallos. Tres graons de erua gigante [36v] dados a
beber e' v^o hua hora antes de vir a Terçá, a tira, e 4^{tro} se for
quartã.

Se o Quartanario depois de feitas as euacuasoins beber
vinho em q' se haia cosido salua, ou haia estado nelle de
molho, se' duuida, se lhe iraõ.

Enxaguar a boca com cosim^{to} de Ruda, hysopo, e erua doce, **Dentes, dor.**
tira admirauel^{te} a dor de dentes, e he experi^{tdo}. Se se naõ
for logo, he sinal q' a dor pcede de quentura, entaõ toma
hu' pedaso de abobera verde cosea, e expreme o sumo, e
com elle quente enxagua os dentes. ou com v^o branco
cosido com rosas seccas.

Se a tose pcede de frio, tome pellas menhas e a noite **Tose.**
colher de mel amasado com poos de alecrim colhido no
veraõ, e seco a sombra.

Se pceder de quentura farelos de trigo lauados e' 9 agoas, e
a derradeira agoa feruida com asuqr^e, ou alfenim, e bebida
quente a noite. Tambe' Cebolas asadas comidas com mel;
ou Cumo de Salua bebido com vinho.

Tambe'. mea onsa de enxofre moido bebido dentro de hu'

ouo fresco com hu' graõ de bejoim moido. he excelente pª a tose bebido a noite e sendo a tose seca fasa isto mais veses q' 4 veses.

Poos de Betonica com agoa mel quente. Tambe'. folhas de medronhos as mais nouas, e tenras secas a sombra, se fasaõ em poó, e pellas menhas tomenas em agoa, ou vª. pore' a noite tome hua gemma de ouo quente com hua gota de oleo de amendoas doces.

Asma.

Ouregaõ cosido e' agoa e coada esta deite'lhe mel, e tornena ao fogo <escumandoa↑> q' fique agua mel. tome' hua tigelinha desta a noite, e pella menha e' jeiu' 4 horas antes de gentar. Melhor he dar ao doente meia onsa de sumo de Albahacha clarificado com meio scrupulo de asafraõ e' poó.

Pª tere' as molheres m^{to} leite nos peitos demlhe a beber sumo de hinojo .i. funcho doce, clarificado com ~~po~~ pos de erua dose, e asucar. <ou↑> as noites, e pellas menhas hua tigella de cosim^{to} de seuada, e fun<c↑>ho verde con asuqr^e, he de galeno. Tambe' poos de minhocas bebidos e' vª vermelho, coma folhas de Af Alfase cosidas.

Leite pª as

Molhe's.

[37]

Se se enduresere' os peitos depois do parto, tome' farellos fervidos com sumo de ruda, e ponhano sobre os peitos, e abra'daraõ.

Peitos &c.

Poras sobre o estamago hu' emprasto feito de bagas de louro e' hu' paninho vermelho, he cousa admirauel. pª os intestinos tambe' &c. e se lhe acrescentare' meia libra de

Ventosidades,

Cruesas, e

fraquesa do

poos de sterco de cabra, e hua onsa de ~~Cy~~ Cypero he **estamago.**
admirauel p^a Hidropesia. **Hidropesia**

Tambe' saõ excelentes huns poos sobre jentar q' foraõ feitos p^a Julio 3^o, e chama'se de seu nome fasemse do seguinte. Erua dose, fun<c↑>ho e' graõ, cominhos rusticos, de palo dulce raído, deue de ser deste q' daõ p^a o cataro, de dictamno real, e de boa canella, de cada cousa hua onsa. de Culatro preparado 6 onsas, de asucar fino hua libra. ~~pouee~~ e na[õ] muito pisadas estas cousas p respeito⁷¹ do figado. Saõ excelentes p^a o estamago.

Tira a ferruge' delles e fallos brancos, tira a dor, e fas o bafó cheiroso, e conserua as gengibas a Rais de Tomilho, em latim *Thimus, et fructex*, cosida com v^o branco enxaguando **Dentes**
2 ou 3^{es} veses no mes a boca com elle. he de Auicena. **Gengibas**
Bafo

Agoa de salua stillada serve p^a contra parlesia, e mal do **Parlesia**
corasaõ, e gota coral, e pisada tira a dor da mordedura de **Gota coral**
bicho pesonhento. **Pesonha.**

Lauar a boca com v^o em q' haiaõ estado de molho flores de **Dentes.**
Roma' aperta as gengibas, e confirma os dentes. **Gengibas**

As folhas do Barbasco verde p<i↑>sadas e postas sobre as **Almoreima**
almoremas q' sae' fora as cura se' dor.

Agoa ardente misturada com triaga, ou mitridato te' **Pesonha**
grande virtude p^a mordiduras de ãl pesonhento <, e
empede a pesonha bebida ja.→>⁷² Tambe' as folhas e fruto

⁷¹ No manuscrito, *resfeito*.

⁷² Acrescento feito no final da linha, na margem.

do legacão são remédio c.ªpesonha se se bebe' dantes ou depois della.

Tomaraõ pinpinella, betonica, e beibena [sic] de cada hua seu molho, cosellasaõ e' hua canada de vº branco, e forte ate se gastar a 3ª parte, e depois espremido e' hu' tacho estanhado, ou tigella vidrada, lancarlheaõ hu' arratel de Resina por sima, e 6 onsas de trementina be' coada, e 4 onsas de cera branca bella noua, hua onsa de leite de mulher q' crie macho, [37v] e outra, q' crie femia. e outra onsa de almesega. ferua tudo atte se gastar o vº, e como se esfriar q' se posa tocar enrolaraõ este vnguento e' canudos a maneira de diaquilicaõ. quando se ouuer de applicar estenderseha chegando a o fogo, ou nas maons e' algu' pano nouo, e fique m^{to} leue de modo q' quasi aparesaõ os fios do pano, pq' doutro modo fas mal, e aperta m^{to}.

Emprasto, e vnguento pª chagas velhas, Cancer, fogo de S. Antaõ, neruos encolhidos, relaxados pª frialdades, fistola, pontadas.

Tome' hua maõ cheia de sabugueiro, e cosido e' agoa, e vinagre partes iguais, e neste cosim^{to} quente molhe' pannos e ponhanos sobre a dor, e inchasaõ. Ta'be' serue a agoa de pia de ferreiros feruendo nella a erua tauesa, ou sabugueiro, ou engoz. Serue ta'be' a agoa salgada, e vº stillado. ~

Inchasaõ de maõ ou peé com dor.

Mosilageis de maluaisco, semente de zargatoa, peuides de marmellos, mantega crua, oleo auilado, e de amendoas doces se' sal, e seuo, feito hu' vngue'to vnte con elle as maons. ~

Maons gretadas do figado.

Azeite rousado, vinagre Rosauda [sic], feses douro, aluaiade tudo pisado, e ferua tudo e' hua panella vidrada, e

Sarna q' pcede do

como gastar hu' pouco lancemlhe sumo de tanchage' tanta **figado.**
cantidade como o q' esta na panella, e ferua tudo hu'
pedaso, e lan<c↑>emlhe hua pequena de sera.

Hua boa maõ chea de Rosas, Ortela', losna, hua pequena **Opilados,**
de canella espique, ferua isto e' hua canada de agoa, e mea **fome'tasoins**
de vº. Outro. linhasa, alfofas, maluas, maluaisco, Raises de **q' se lhe haõ**
alcaparras, e depois da fomentasaõ enxuta, se fas hua **de faser**
vntura com jsopo humido desatado e' oleo de alcaparras. **depois de**
Ta'be' pode faser vntura com oleo de spique, e amendoas **purgados, e**
doces. **quasi saons.**

Maluas, ma<r↑>cella, coroa de Rei, alfofas, raises de **Peito serrado**
maluaisco, linhasa isto cosido e' agoa até gastar a 3ª parte **depois de**
de'lhe com este cosim^{to} a emborcasaõ, e a vntura seia com **catarro.**
oleo de amendoas doces.

Raises de maluaisco, e de funcho, de tamargueira de **Figado, e**
almeiraõ, espique, losna, linhasa, alfofas cosido a 3ª parte **Estamago.**
seia de vinagre, e o mais agoa. ~

Quando o figado depois da febre fica m^{to} esque'tado, tome'
sumo de Almeiroins 6 onsas, oleo rosado, vinagre Rosado,
agoa rosada de cada hua hua onsa. <tambe'↑> Sandalos
vermelhos 3 oitauas com farinha de seuada fasaõ huas
papas ralas.

[38]

A principal cousa com q' se cura a Opillasaõ he com sumo **Opillasaõ.**
de erua santa vntandoa pella menha, e a noite ante cea co'
forsa. ~

Nos accidentes de Parlesia faz tornar e' sim a quem o te' salmetido na boca. A mim me parese q' he bou' hua sambixuga na nuca ou duas. **Parlesia**

No 1º lugar bebera a menos agoa q' for possiuel, e a q' beber seia de salsaparilla. o comer seia asado, e pouca cantidade, e biscouto, beba vº naõ tendo febre. **Hidropesia**

Purgueno logo. os xeropes seiaõ oximel composto, agoa de funcho. a Purga seia. meia onsa de lectuario jndo desatado e' agoa em agoa de funcho, hua onsa, e mea de mel coado rosado. Depois de purgado he bou' tomar o asso moido, e preparado, hu' dia sim, e outro naõ hua oitaua deste asso e' duas onsas de x^e de raises. e depois fasa hu' pouco de exercitio e' jeiu'. Vntemlhe o estamago com vnguento desopilatiuo; tendo as pernas inchadas ponhamlhe todas as noites as papas seguintes estendidas e' hu' pano. fase'se de poos de bosta de boi be' sequa no forno, e depois pisada, e peneirada, e lansandolhe vinagre branco feruera hu' pouco, e depois lhe lanse' poos de marsella, de coroa de Rei, oleo de minhocas; pella menha lhas tire', e lhe laue' as pernas com cosim^{to} de marsella, e coroa de Rei.

Tome hua pouca de trementina ~~de beta~~ de beta, e poos de sangue de dragaõ, e de almesega iunto tudo, e quente se ponha e' hu' pano na boca do stamago per modo de emprasto. **Estamago eneruado e azedumes na boca**

Se doe' por respeito de estare' quentes vntenos com vnguento Rosado desatado com oleo de violas, ou rosado. O melhor he lansar lhe hu' <o↑> Cristel seguinte. Hu' frango cosido com folhas de violas, com 3^{es} onsas de oleo **Rins**

rosado, hua onsa de canafistola desfeita no cosim^{to} de frangaõ lansar lho morno, q' seia de meigioada, a Ou estoutro⁷³. Tome' hu' Rim de vacca, tire'lhe a gordura, cosano e' duas canadas de agoa e' fogo brando e hua pouca de seuada, e ferua atte se gastar a metade, lansem'lhe huas poucas de rosas, e violas, e depois da 1ª feruura lansem'lhe tres onsas de oleo Rosado, e duas de asuqr^e.

A betonica quebra a pedra dos Rins, purga todos os membros interiores, foge della qualquer ~~bis~~ bicho pesonhento, [38v] comida dantes de beber, naõ faz embebedar. te' insigne virtude de confortar o miolo, e extirpar todas enfermidades frias da cabeça. desfas ventosidades, e cruesas do stamago, serue pª feridas &c colhese e' agosto.

Betonica

Tendo peio na garganta ou tendoa inflamada por dentro, ou chaga, o Principal remedio he sangrar na vea da cabeça. Se sentir dor nas costas, e o doente estiuer grosso, sangreno 1º na vea de todo o corpo, e tire 6 ou 7 onsas, naõ tarde' nada com as sangrias pq' pode hauer perigo. fasamlhe logo hu' gargarejo de sumo de amoras x^e rosado, agoa de tanchage'. Tendo dor na cabeça, lhe ponhaõ logo defensiuo hu' bolo de Rosas seccas borrifado com agoa rosada, indo a dor p diante, ou for rigia sangraloaõ na vea q' esta debaixo da lingua. lanse'lhe ventosas sarjadas nas costas. traga na boca hua pedra de Cristal molhandoa m^{tas} veses e' agoa rosada. O comer e' quanto durar a dor seia caldo de lentilhas, e mermelada. pellas menhas tome asucar rosado. quando se for achando melhor tome entredia lambedor de

Esquinencia

Garganta

⁷³ Começou por registar-se com metátese *estr-*, logo emendado em *estoutro*.

violas o qual lhe pode servir de xerope, ou tome os de mel coado, e <ou↑> x^e rosado. A purga seja hua oitaua de pirolas agregatiuas. ou 2 onças de canafistola desfeita e' agoa de tanchage'.

denlhe m^{tas} esfregasoins nas pernas.

A tericia causa dores no figado q' he parte perigosa / a essa conta conue' faser camara ou com cristeis logo, ou se' elles, e sangrar logo no braso direita<o↑> vea darca, e continuando as dores pomnhamlhe [sic] oxorodino e' hua lua de panno sobre o figado. **Tericia**

<he remedio singular tomar pellos narises huas gottas daquela agoa q' lansa o pipino de Saõ Gregorio.<->⁷⁴

Demlhe hu' copo de agoa rosada quente a beber p^a vomitar. Coma caldo de graons com raises de salsa, e amexas, tudo cosido. as mesmas raises, e graons lanse' no frangao, ou galinha. pellas menhas tome tisanas com raises de salsa, e aipo. Depois tomara hua oitaua, e meia de Ruibarbo e' infusaõ de meio quartilho de soro de cabras, o qual depois de estar hua noite pella menha o espremeraõ tanto q' fique m^{to} pouco no panno. depois de purgado p este modo continue com as tisanas. De mes e' mes p spaso de 3^{es} ou 4 dias tome duas talhadas de diroda', agoa de folhas de Rabaons. Outras [39] veses tome pirolas de Regim^{to}, ou Azeuere simples, ou pirolas de Roma, e tome isto andando saõ tambe' pq' he preseruatiuo. Durando as Dores, fasa'lhe hua fomentasaõ de Ruda, losna tamargueira com duas partes de agoa e hua de vinagre com dous pannos de feltro pondolho molhado, e expremido no

⁷⁴ Acrescento na margem, logo após a anotação do título ou assunto dos remédios, entre a segunda e a oitava linhas do texto.

stamago, ou figado, e outro e' riba cubertos com algu' pano &c, e depois de feito se cubra, e abafe m^{to} be'. ta'be' he bou' hu' saquinho de farellos fervidos e' v^o, e espremidos postos no lugar da dor. Ta'be' saõ excelentes os banhos pq' abre', e logo e' saindo lhe de' agua cousa p^a obrar. Tambe' saõ boas minhocas lauadas e' v^o branco, e torradas; tomara hua oitaua destes poos 4-ø e' v^o branco 4 ou 5. menhas. Fasase diligencia p^a Conheser esta doensa pq' m^{tas} veses antes q' seia Conhessida mata de repente.

Os Remedios seguintes se experime'taraõ e' hu' mancebo, **Parlesia** a que' daua fasendolhe torcer a boca, como se fora endemunhinhado [*sic*]. Vntar lheaõ aquella parte com aseite feruido, e hua pouca de mostarda pisada. Naõ beba outra cousa mais q' agoamel a qual se faz lansando lhe 3⁷⁵ partes de agoa, e hua de mel < be' feruido, e escumado. ↑ > o Comer seia ou hu' ouo, ou hua talhada de carneiro. Tomar⁷⁶ xaropes de esticados, cosimento dos mesmos esticados. Depois se deo a este mancebo hua oitaua, e meia de pirolas de gera. e depois tomou pellas menhas 6. ou 7. dias conserua de rosmaninho. Com isto se achou be'. O q' for achacado desta doensa naõ coma peixe, mas ou ovos, ou carne, e tome de quando e' q̃do algumas pirolas de gera. traga comsigo contas de nos noscada mastigue hu' graõ de pimenta, e dous de almesega p spaso de meia hora, lançando fora da boca as humidades q' lhe viere' a

⁷⁵ Apesar de se ver bem claramente no manuscrito *30 partes*, supõe-se que terá sido uma abreviatura inadvertida, como *terço*, sendo comuns as abreviaturas com número e letra ou letras terminais de abreviatura (veja-se também, no fl. 43, *Estamago*, aquilo que parece ser o número 40, aparentemente por 4.^o, *quatro dias*).

⁷⁶ No manuscrito, *Tomer*. Poderá ter ocorrido neste passo uma metátese gráfica mais complexa, já que costuma escrever-se "tomar xaropes" mas se lê aqui "tomer xaropes". As formas *xerope* e *xarope* alternam, contudo, no manuscrito, mas com amplo predomínio da primeira.

boca. Estes remedios saõ bouns p^a que' for humido da cabesa, ou sentir falta de memoria. tambe' he boa salua

M^{tos} desconfiados da vida sararaõ com este Remedi<o↑>. **P^a estancar sangue.**
Tome' Ortigas, pisenas, e do sumo dellas 4 onsas bebaõ pellas menhas alguns dias e' jeium.

He cousa singular tomar e' toda a jdade, e tempo pirolas a q' chamaõ vaticanas. ao 1^o dia: hua a o 2^{do}. 2^{as}, ao 3^o 3. ao 4. ^{to} 4. serue' p^a agusar o ente'dim^{to}, e p^a velhos caducos, e p^a todos os males. **Conserua a saude**

[39v]

Quando se tira a vontade de comer por causa das frialdades, e humidades do stamago pise' huas folhas de erua santa, e estendaõ o sumo, ou a ellas mesmas sobre o stamago, e barriga, quando se puser a folha machucada so com a maõ sobre o stamago vn^{te}'na com hu' pouco de aseite. **Vontade de Comer Fastio.**

Tome' hu' molho de coroa de Rei com hua pouca de linhasa galega, e metendo tudo dentro de hu' chumaso cosido, fasano feruer m^{to} e' agoa de beber, e apliqueno a as almorreimas. **Almoreimas**

Outro. Maluas cosidas postas e' hu' pano de cor, e assim quentes quanto se pode sofrer, se asente' sobre ellas.

Cosaõ graons pretos com raises de salsa, e aipo, e de funcho, e huns poucos de poejos, e bebaõ o caldo disto. 9 dias. **Opilasoins do Baso, figado, e estamago.**

Pera o figado he bou' o Remedio seguinte, Agoa de Ceuada **Figado**
~~tomada~~ pilada, e nella lanse' as cousas seguintes. sc.
Maluas, luparos, chicoria, indiuia, borragem de cada cousa
partes igoais, sandalos citrinos, ou ~~ma~~ marmellos hua
onsa, ferua isto hu' pouco, e coa'do o lhe lansaraõ hua onsa
de canafistola, hu' pouco de asucar, e tome' hua manha⁷⁷ e
outra naõ hu' copo deste cosimento, e depois de tomado,
naõ se aleuante da cama dahi a hua hora, e estara deitado
boca a baixo. isto tomase e' 18 dias 9 veses.

Tomar mel coado pellas menhas, beber agoa cosida com **P^a Belidas dos**
funcho, ou vinho agoado com ella. **olhos**
Outro. Asucar m^{to} fino feito e' po, lancado nos olhos he
bou' remedio. ~~Outro. Sumo de~~

Hu' molho de trouisco tira'lhe as cascas, e o miolo feito e' **Alporcas**
pedasinhos, e 4 dusias de carochas pretas ou vermelhas
fritas com tudo o mais e' aseite rosado se' sal, e coado
lansaõ cerabella neste aseite q' fasa vnguento. aplicase isto
so as alporcas q' estaõ ja arebentadas, estendido e' pano
de linho.
P^a as alporcas q' estaõ ainda p arebentar, he cousa
milagrosa huns ossinhos de hua cobra q' ve' de Angola. fez
milagres hu' q' te' o P^e An^{to} Barradas da Comp^a de Jesu.

[40]

A vea q' esta no meio do braso he a de todo o Corpo. a q' **Veas. e**
esta no mesmo lugar p^a baixo he a q' chamaõ darca, a q' **Sangrias**
esta no mesmo lugar p^a cima he a da cabeça, a q' esta

⁷⁷ Alguma espessura da tinta, na letra *a*, pode significar que se emendou um *manha* inicial para o mais frequente *menha*, embora a existência de emenda não seja clara.

entre o dedo meminho⁷⁸, e outro he a do figado, a qual se sangra com pueito nas febres q' se não quere' despedir ou nas conualescencias Ruins. A q' esta na mão esquerda entre o dedo meminho, e o outro he a do baso.

A 1ª sangria se da ordinariam^{te} no braso direito na vea de todo o corpo. a 2^{da} no esquerdo. mas hauendo gra'de dor de cabeça darlhehaõ hua sangria na vea da cabeça. Pera pontadas sangrase na vea darca do braso direito.

Quando apurisma a sangria vnte' com oleo de marcella, e dahi a 2 ou 3^{es} dias com oleo de murtinhos.

Agoa Rosada oleo Rosado, iguais partes, hua gota de vinagre rosado se não dorme, e se dorme m^{to} lance'lhe mais vinagre, e cabellos queimados, e se não dorme sumo de quentro botado no defensiuo.

Outro. Se não dorme tomaraõ sumo de quentro, e' canudos de canna metidos e' agoa posta ao fogo a feruer molhando panos no sumo, e postos sobre os pulsos.

Ponhaõ folhas de alfase, e quentros a cabeseira. tome a noite amendoada de dormideiras.

**Defensiuos p^a
a Cabeça**

Vinagre Rosado, ꝑ cabellos queimados postos e' pannos molhados na cabeça. Outro. Tomaraõ hua cebola partida, e lance'lhe dentro das ametades huns poos de sandalos vermelhos, sal, oleo rosado mesturado tudo, e ponha'lhe estas ametades nos pulsos e este' attadas 24 horas.

Outro. Sumo de folhas de tanchage' com v^o branco beber hu' coppo disto antes da cesaõ hu' quarto, e isto quando as cesoins duraõ m^{to}, e as deixaõ ja os medicos.

**P^a Quando
dorme muito**

⁷⁸ Escreveu-se primeiramente *miminho*, mas logo se transformou o *i* em *e*; mais adiante escreveu-se já sem hesitação *meminho*.

Aplicase esta erua pisada cantidade de hu' ouo e porseha no pulso do braso esquerdo atada co' hu' panno, e estara 24 horas, e sendo a empola q' faz pequenna deixena estar mais 3 ou 4 horas, e depois furena com hum alfenete, e poraõ sobre a ferida huns fios, e sobre os fios hu' paninho de vnguento amarello, ou branco, e com isto se cure 3^{es} veses ao dia, ate q' este p^a encourar, e entaõ [40v] lhe poraõ diaquilicaõ, e naõ coma peixe. Dis Thomas Roiz q' esta erua se ha de aplicar depois de hauer p'cedido a euacuasaõ de sangrias, e purga; e p^a naõ ficar sinal vnte'se com balsamo do brasil, ou encourese.

Da Erua

Patalo

A Cantidade q' se deue tomar p^a se purgar sera 4 onsas, huns o tomaõ hua hora antes de gentar bebendolhe hu' coppo de agoa, e andando sobre elle guardandose do frio; mas melhor he tomalo no principio do comer

Asucar

Alexandrino.

Quando a quebradura esta fora. Tomaraõ hua pouca de losna sobre hu' testo; depois de estar assada tome' poos de incenso postos sobre a quebradura, e a losna e' cima e attada com pannos logo se recolhe. Traga debaixo da funda hu' emprasto contra rupturas ou hu' saquinho de alfasema.

Quebradura

Poo de sumagre posto na chaga, nabo co[r]tado e' fatias delgadas, tousinho ranso posto tudo a frigar, e vntese com este vnguento. Tambe' lauar com cosim^{to} das celgas mansas verdoengas, e naõ brancas. Tambe' cosim^{to} de nabos he bou'.

P^a frieiras

arebentadas.

A que' cheirar mal o bafo tome hua onsa de flor de alecrim feita e' poo, e outra de bejoim de boninas e' poo, e outra

Bafo

de canela e' poo, e fasa feruer isto e' tres canadas de vº
branco, q' fique hua, e meia, e beba meo copo pella
menha, e meio a noite, e laue a boca com isto.

Agoa rosada 2 onsas, agoa de tanchage' 4 onsas agoa de **Sarna.**
flor 2 onsas ferua tudo e' hua panella brandamente com
hua onsa de Solimaõ por spaso de hu' quarto, e cada 3^{es}
dias se laue com esta agoa se' se enxugar e p 4 ou 5. dias
vera marauilhas.

Tome hu' molho de Agroe's cosidos se' sal e' agoa e ponhaõ **Estamago**
de noite ao sereno o tal cosim^{to}, e tomallo pellas menhas **humido**
morno se' mais nada, e comer agroins esperregados a
noite.

Tome' os tallos dos Rabaons quando espigaõ, e tirada **Dor de**
aquella pelesinha de sima os metaõ nos ouuidos. **Ouuidos.**

Tome' erua santa machucada, e posta sobre a cabesa de **Tinha.**
maneira q' a tome toda, fas sarar, e crescer o cabelo.

[41]

Outro. Tomar lagartos viuos cosidos e' aseite vntar com
elles.

Outro. Tome' Caranguejos fasanos e' poó, e com elle
cubraõ a tinha logo sarara.

Ponha'lhe em sima hua pasta de fromento de trigo. hua **Inchasos.**
folha de Amieiro faz arebentar os lescensos. hua gemma de
ouo batida, e amasada com asucar tambe'.

Aclara m^{to} a vista huns gomos de louro tenros pasados por **Vista**

mel, estillados, e ~~as~~ lauando com esta agoa os olhos, e pondo ensima hu' paninho molhado

Que' te' vomitos Tome Marmellos cosidos em vinagre forte, pisados depois, e mesturados com mostarda, crauo, e ortela' seca, e almesega segundo a descriçaõ e ponhaõ isto a maneira de emprasto sobre o stamago. **Vomitos**

Tome' as folhas da erua chamada golfaõ, q' nasce nas alagoas, ou nas enseadas dos rios, q' naõ corre', e se teuer o doente febre, apegaõ, e se secaõ, e saraõ logo, e assim serue' no veraõ. **Rins**

Tome' o sumo da erua a q' chamaõ torna sol, q' deue de ser a q' nos chamamos gira sol, e a noite ponhano na chaga, e pella menha acharaõ aberto, quanto baste &c. <o mesmo fas o sumo de bredos misturado com sterco de adens, e ponhano sobre a ferida. o mesmo fase' folhas de pipinos de S. Grego pisadas com figos passados.→> **Pª tirar ferro, ou lasca de algua ferida**

Raspar a vnha pello meio atte q' fique m^{to} delgada. **Vnhas q' se mete'**

Vei'as.

No meio da testa esta hua veia cuia sangria serue pera tirar dor de cabeça, apostemas dos olhos, e do rosto. Em cada canto dos olhos esta sua vea, cuia sangria vale pª clarificar a vista; e pera toda enfermidade dos olhos. **dor de Cabeza Vista.**

No beso de sima a parte superior de dentro esta' ~~hua~~ **dentes**
 <duas↑>⁷⁹ veas cuja sangria he boa p^a toda doensa de **olhos**
 olhos. Debaixo da lingoa e' o mais fundo della esta outra,
 cuja sangria he boa pera tirar inchasoins do rosto, e ~~males~~
 <dor↑> de olhos, dor de dentes, fedor dos narises. Tres
 veas estaõ debaixo dos joelhos cuias sa[n]grias serue' p^a **Rins**
 tirar apostemas dos Rins. A sangr<i↑>a na vea safena q'
 esta debaixo de *las clauilhas de las piernas* serue p^a **dor de pes**
 tirar dor de pernas. No meio do dedo mais pequeno do pe, e do
 meiaõ esta hua veia cuja sangria serue p^a **Olhos**
 tirar *el apostema*, y *optalmia*. no cabo do naris esta hua vea cuja sangria
 serue p^a tirar o fluxo das lagrimas dos olhos.

[41v]

Debaixo da lingua no principio della estaõ duas veas cuja **Esquinencia.**
 sangria serue m^{to} p^a esquinencia, e apostemas. <esterco de
 caõ seco e pisado, e mel posto sobre a dor, he bello
 remedio p^a a esquinencia←>

A sangria na vea Comua do braso serue p^a tirar a dor de **Dor de Cabeza.**
 cabeça, do corasaõ, e pulmaõ. A sangria feita na vea **Dor de**
 Basilica, e na epatica, q' he a do figado, serue p^a tirar a dor **Corasaõ.**
 de cabeça, e reprimir o fluxo de sangue dos narises. **Fluxo de**
sangue.

No meio da Cabeza esta hua vea, cuja sangria serue p^a **Enxaqueca.**
 tirar dor de enxaqueca.

A sangria feita na vea q' esta entre o dedo anular, e ø **febres largas**
~~Indice~~ <o miminho↑> da maõ serue p^a tirar febres largas, **e dor do Baso.**
 e dor do baso.

A sangria feita nas duas veas q' estaõ sobre as canellas, **Dor de siatica.**
 chamadas veas ciaticas, serue p^a tirar a dor artetica, ou **fluxo de**

⁷⁹ Rasurou-se neste passo *hua*, que se substituiu adiante por *duas*, acrescentando-se então a plica indicadora do plural do verbo, *esta'*.

siatica; e fluxo de sangue. o mesmo efeito da siatica, e m^{to} **sangue.**
mais p^a a vista, te' a sangria feita nas veas q' estaõ detras
das orelhas.

Que' trazer dependurada hua lagartixa a o pescoso sarara **Alporcas.**
das alporcas. Outro. farinha de tremosos amargos cosida
com oximel, q' he mel agoa, e vinagre, e ponhase sobre as
alporcas. Outro. Calviva misturada com mel, e aseite.
Outro. 4 onsas de aluaiade be' moido, 8 onsas de azeite
comu'. ferua 6 horas mexendoo sempre, e como se tornar
preto estara em seu ponto, e estendido em pano de linho
se ponha sobre as alporcas. Piamontes. fol. 49.

Cabreira. folh. 44. da Outro pera as arancar. tome' hua
onsa de solimaõ e' pedra moido sotilm^{te} misturandolhe
meia onsa de vermelhaõ m^{to} moido a isto iunto lhe misture'
cantidade de claras douos, e deixeno secar, depois o torne'
com mais claras a abrandar, e secar, e a 3^a ves lhe torne' a
faser o mesmo, e faraõ huns granssinhos do tamanho de
graons de seuada, e deixenos enxugar a sombra ate q' se
fasaõ duros como pedras, e por seaõ ensima das alporcas.

Maluas cosidas, e pan'os molhados e' sima. Semente de **Peitos**
linho be' pisada misturada com azeite feito emprasto. **jinchados.**
Miolo de paõ misturado com sumo de Aipo, fas desinchar.
Folhas de oliueira pisadas com mel. Farinha de fauas, e
gemmas douos feito hu' emprasto. esterco de ratos moido
misturado com agoa tira a dor.

He cousa singular p^a feridas pequennas o fel de boi morto **Feridas.**
em maio, guardase, e depois se desfaz hu' pouco e' hua
pouca de agoa, e se pom sobre a ferida.

[42]

P^a Garganta he cousa singular gargareio de folhas de oliueira **Garganta.**

Tomaraõ hua boa maõ chea de Taueda, e be' cosida lanse' deste cosim^{to} qua' quente se posa sofrer dalto e' hua basia, e este outro esfregando p onde estiuer o stupor. **Stupor ou Artetica de perna.**

Raises dos pipinos de S. Gregorio cosidos e' v^a, e dado a beber ao Hidropico, desfaz a hidropesia. Cabreira. **Hidropico.**
Ourina de cabra preta ou de ouelha, ou a mesma do hidropico bebida cantidade de hua colher.

He remedio aprouado pello D^{or} Thomas Roi'z. Meo quartilho de agoa da fonte, com m^a onsa de Sal Armenico, estara de molho hua noite, e depois sera stillado por hu' ~~orele~~ ourelo. **P.^a tirar sinais de Bexigas.**

O mesmo faraõ com meo quartilho de vinagre branco, e mea onsa, de feses douro; destas duas agoas misturadas partes iguais lauaraõ o rosto a o lansar na cama.

Quando a queimadura he de agoa quente. tome' hua gemma de ouo fresco e farinha tudo batido e feito emprasto o ponhaõ. <ponhaõ hu' pedaso a pè queimada e' aseite frio. →>⁸⁰ **Queimaduras**

Ant^o da Crus. fol. 162. dis q' solda marauilhosam^{te} as quebraduras dos ossos a farinha volatil e poo de sangue de dragaõ, feito de tudo hu' emprasto. <ta'be' betonica **Ossos quebrados.**

⁸⁰ Acrescento pela mesma mão e tinta, mas em caligrafia miúda, de acordo com o espaço disponível de final de parágrafo.

pisada. bichos q' se fase' como contas pisados com mel, postos sobre a chaga. *Jte'* minhocas feitas e' poo com mel. →>⁸¹

As folhas do frexo molhadas e' agoa rosada, e sumo de roma postas sobre as fontes tolhe os humores que corre' a os olhos. **Olhos**

Tomai esterco fresco de boi, e ferua e' panela com bou' vinho ate q' se torne speso, e assim quente ponde emprasto disto, e logo tira a dor, e inchasaõ. Tambe' panos de agoa de maluas cosidas tira a fogage', e se ainda ficar inchado mais algua cousa, e balofo, ponde poos de alecrim com mel; Tambe' sabugueiro cosido e' agoa, e vinagre partes igo[a]is postos panos destes molhados ensima. tambe' agoa da pia dos ferreiros feruido nella o sabugueiro **Pees inchados**

O melhor Remedio de todos he naõ beber nada hu' anno, e so custa os primeiros 8 ou 10. dias. assim o fez hu' lavrador, e sarou. Tambe' outro pobre p falta de roupa se deitou 6 dias no sterco, e sarou. donde se pode applicar ao stamago e seia de boi, ou cabra, borrifado com vinagre. **Hidropesia**

Tomai vinho branco, e deitai nelle cinsa de enebro nome castelhano, e della fasei senrada, e desta dai a beber cada menha 4 onsas ao hidropico e' jeiu', e botara o mal pella orina.

[42v]

Alecrim cosido e' vº, e ensopar neste vº quente hua meada de fio crua, e polla sobre o stamago quente. **Dor de stamago.**

⁸¹ Acrescento posterior à redacção inicial de todo o parágrafo, fazendo caber em letra menor, da mesma mão e tinta, vários remédios no final deste, e ocupando o início do parágrafo seguinte.

Outro. Tome sumo de ortela, e aruda de cada qual 3^{es} onsas quente, e bebaio logo tira a dor. Tambe' vomite p^a alegar o stamago. e p^a jssso. tome hua pouca de semente de Rabaons cosida, coada aquella agoa, e nella lhe deite' hua culher de mel, e hu' pouco de aseite, e beba' isto quente morno.

Vomitar faz.

Tambe' faz vomitar hu' copo de agoa de flor bebida morna, ou xerope acetoso, e depois ponha hua penna de galinha molhada e' azeite.

Contra os vomitos he excelente miua de mermellos⁸². Xerope de Ortela. Tambe' mermellos cosidos e' vinagre forte pisados, e misturados com ~~vin~~ mostarda moida, crauo, e ortela secca, almesega, e ponhase isto a maneira de emprasto sobre o stamago.

Contra vomitos.

Tambe' vntar o estamago com oleo de losna, e marmellos. Tambe' paõ de ~~ra~~ rolaõ partido, e torrado, e molhado e' vinagre, e pisese com losna, ortela, mermelada, ou mermellos; isto quente ponhase p modo de emprasto sobre o stamago.

Tomai poos de goma de henebro, e daios e' hu' ouo brando ao doente. Outro. fasei huas pirolas de poos de losna com xerope de losna e tome delles alguas veses pella menha e' jeiu', e quando se for deitar o doente.

O melhor remedio he trabalhar be'. apueita m^{to} hu' saquinho de losna, e ortela pisada. pera o q' dóe, e he humido oleo rosado, e de marmellos quentes vntallo e

Estamago q' não cose

⁸² Um borrão de tinta cobriu por completo a vogal inicial, pelo que se edita a forma etimológica *mermellos* tal como registado na linha seguinte, embora seja comum no manuscrito, e neste mesmo remédio, a alternância entre essa forma, apenas com dissimilação consonântica, e a duplamente dissimilada *marmellos*.

poluerisallo com póos de rosas, e sandalos. deitar no v^o ou agoa q' ouuer de beber hu' ramo de alosna de infusaõ.

Tomaraõ Azeite de rasuras hispanas, e com elle quente vnte' a cabesa, e ~~na~~ nasceraõ os cabellos mais fortes em 8 dias que' isto fiser. **no Caluo restitue o cabelo.**

Mitiga qualquer dor hu' emprasto de farinha de ceuada, oleo rosado, hua gemma de ouo com duas feueras de asafraõ. **Dor se mitiga qualquer q' seia.**

<Pera cousas de Surgia *lege* Antonio da Crus.<->⁸³

A casca do Rabao applicada a modo de emprasto resoluue duresas do baso. Misturada com mel atalha chagas. he contra mordedura de biboras. he contra pesonha pera os q' comeraõ ~~em~~ cogumellos pessonhentos. **Baso. Chagas. biboras, e pesonha.**

[43]

Laue' o lugar donde se cria' persoueios com agoa e' q' se fiseraõ dose[s] os tremosos, e logo morreraõ. **Persobeios.**

Pera fluxo de sangue dos narises naõ ha cousa igual como meter lhe pellas ventas huas mechas de sterco de jumento preto se for possiuel, logo stanca, he cousa experimentada. o mesmo effeito deue de ter pera fluxo de sangue pella boca, se a dere' a beber. **f[/]uxo de sangue**

Folhas de moreira cosidas com agoa da chuua fazem os **Cabellos.**

⁸³ Anotação na margem, paralela ao parágrafo referente aos tratamentos do baço, chagas, etc., mas tendo os títulos respectivos sido registados apenas depois, na margem, como habitualmente, e já no rodapé, por falta de mais espaço. Podem, pois, os assuntos de cirurgia dizer respeito tanto à *Dor...* como ao *Baso*, etc.

cabellos negros. Cura mordiduras de aranhas. aplaca a dor dos dentes. e a pudridaõ das gengiuas.	Aranhas. dentes Gengibas.
Sumo de alhos na garganta.	Sambixuga.
p ^a Tericia saõ bouns alhos cruus comidos, e bebalhe e' sima v ^o branco. <tambe' Borrage' ↓> ⁸⁴	Tericia.
p ^a o stamago he cousa excelente o Ascenso ou beuido, ou emprastado. e postos na Roupa, naõ a roe a trasa. ne' os Ratos. posto hu' pouco pisado chupano, e deitando dentro de hu' pouco de v ^o , estando nelle 4 ^o . ⁸⁵ dias. fica aquelle vinho com m ^{tas} virtudes tapandoo. <i>et p'terem</i> contra a peste.	Estamago. Roupa Trasa peste.
P ^a mordidura de Caõ danado folhas de couues pisadas. tambe' alho mel, e sal pisado.	Caõ danado.
Que' naõ ouue be' tome cumo de couues com vinho morno misturado, e deiteo nos ouuidos.	Ouuidos
P ^a Dentes q' doe'. he remedio sperimentado cosim ^{to} de raises de maluaisco, folhas, e entrecasco de moreira, e raises de tanchage', e asedas. tudo feruido e' vinagre. tomandoo logo se vai a dor.	Dentes.

⁸⁴ Acrescento registado logo abaixo do parágrafo referente ao remédio para a *Tericia*, e muito próximo do início do parágrafo já relativo ao *Estamago*, que começa com a devida indentação.

⁸⁵ Acha-se neste ponto do manuscrito um número que poderá ser 4^o (abreviatura comum para *quarto* mas também para *quatro*) ou 40., já que o *o* ou *O* se acha praticamente alinhado, e não elevado; contudo, acontece o mesmo noutros casos em que temos 3^o (ou seja, 3) e não 30 (veja-se o fl. 39, *Parlesia*).

A agoa da mostarda beuida e' ʒ jeium sperta, e auia o entendim ^{to} . p ^a as quartans he singular tomandoa e' jeium moida e' caldo de galinha, ou tomandoa pellas menhas hua colher della e' vinho branco <ou mel↑>. mitiga m ^{to} o frio.	Quarta's
Beuida e moida com agoa, e mel tira a roquidaõ, e aclara a vos, e fas purgar do peito.	Roquidaõ.
P ^a Gota he singular cousa lauar os pes e' caldo de nabos.	Gotta.
o sumo das raises da salsa quebra a pedra. o sumo das folhas fas mouer.	pedra mouer faz
a os q' com frio estaõ regelados dando lhe a beber o sumo das folhas aqueuta todos os membros.	Frio
[43v]	
Hu' bolo de miolo de paõ ou farinha com leite de molher faz arebentar inchasos.	Inchaso arebenta.
Beber sumo de alecrim com sal, e' vinho. ou por meia cebolla branca sobre o embigo, e a outra metade detras be' no meio das costas.	Lombrigas.
Laue' a cabesa q' tiuer bustellas com agoa de madre silua, e logo sararaõ	Bostellas.
Betonica pisada posta sobre a mordidura logo sarara.	Mordidura de Caõ.
Resolue nascidas. farinha de semeas, oleo Rosado, e vinho. Tambe' cosim ^{to} de barbasco oleo Rosado asafraõ farinha de	P^a Resolver nascidas.

trigo galego feitas huas papas.

P^a matar o Carbunculo, ou qualquer outra postema **Carbunculo**
pestifera, tome' sal comum m^{to} moido, e passado p **Postema**
peneira, e encorporeno com hua gem'a de ouo, e ponhano
sobre o carbunculo.

P^a Contra a peste [sic]. tome' hua cebolla e a corte' a o **Peste.**
traues, e em cada hu' dos pedasos fasaõ hu' buraco, o qual
encheraõ de triaga fina, e tornaraõ a ajuntar a cebolla
como dantes estaua, e embrulhada e' hu' panno a poraõ
debaixo do boralho, atte ser be' assada, depois de ser fora
a espremaõ m^{to} be', e do sumo daraõ hua colherada a o
enfermo, e logo melhorara, e sarara.

Outro – Tomem bagas de loureiro qn' estaõ e' sua sesaõ a
as quais tire' o ~~o~~ olhinho de sima, e depois moanas com
hu' pouco de sal q' fique' em poó, e quando algu' se sentir
ferido de peste com febre tome hua colherada dos dittos
póos com vinagre agoado, e cubrase m^{to} be' , e durma qn^{to}
quiser, pq' suara, e sarara, pore' se a febre vier com frio e'
lugar de vinagre, lance' os poos e' vinho.

Outro Tome' esterco de minino de 10, atte 12 annos, e
depois de seco o faraõ em poó, e lansaraõ duas colheradas
delle e' hu' copo de v^o branco, com algu' almisqre p^a tirar o
cheiro, e logo e' dando o mal antes de 6 horas lho de' a
beber –

Outro. Tome' os granitos ou semente da era be' maduros, e
os q' ficaõ p^a a parte septe'trional, os quais securaõ a
sombra e os conseruaraõ em hua vasilha de pao, estando
algu' tocado fasaõ e' poó os dittos graons e' hu' gral limpo,
e delles daraõ em meio coppo de v^o branco quentes cubraõ

cubraõ meio escudo ou mais, e cubrase be' o enfermo, e suara m^{to}, e depois de suar mude camisas lencois, e a demais roupa. temse este Remedio p efficas.

<Tambe' serue p^a que' te' ~~carbunculos~~ Carbunculos, fogo de S. esteuõ, ou de S^{to} Antaõ.<->⁸⁶

[44]

Nasceraõ Cabellos e' qualquer pè, tomando lagartixas **Cabellos** gordas, e verdes, ou ~~ranas~~ ranas marinhas, e cortemlhes as cabezas, e rabos e depois seque'se e' hu' forno, e fasamse e' poo, depois tome' gemmas de ouos, e fasaõ aseite dellas, e misture' tudo, e com este vnto vnte' o lugar donde quere' q' nasaõ.

Graons pretos ~~tes~~ torrados, e feitos e' poo. pondose nos narises fas estancar o sangue. tambe' hua mecha de sterco **Sangue dos Narises.** de jum^{to} preto. ~

A postema q' nasce na garganta se rompera, tomando **Garganta** sterco de asno, e de andorinhas secos, e feitos e' poo p lansemse e' agoa ou vinho quente, e esteiaõ nella hu' pedaso, e depois gargarege' com ella.

O ferro, q' estiuer dentro de alguma ferida tirase deitando a **ferida, e ferro** noite na chaga sumo da erua q' chamaõ torna sol, pella **dentro.** menha a acharaõ aberta &c. ~

Naõ teraõ os mininos dor nos dentes a o nascer delles, ne' **Dentes em** depois, se ~~es~~ lhes vntare' as gengibas com <o↑> sangue q' **mininos.** sair da Crista de hu' gallo velho cortandolha, ne' incharaõ

⁸⁶ Anotação registada na margem pela mesma mão e com a mesma tinta.

as gengibas. ~

Fas Romper a pedra, e sair pouco a pouco, o sangue de **Pedra.**
raposo fresco molhando nelle hu' pano de linho, e pondoo
assim fresco sobre o pentelho, e logo se quebrara, e saira
pouco a pouco. —

Os q' padesere' polluçoins p causa da demasiada qentura **Pollucio.**
dos Rins. tome' sandalos, e camfora, e' poos e' agoa
rosada, e vinagre, e tudo misturado fasaõ vnguento com q'
vnte' os rins, e ensima ponhaõ folhas de abobereira.

Que' não pode tomar folego p causa de asma, ou outra **Respirasaõ**
cousa. tome enxundia de galinha, aseite de lirio, manteiga
de vaca, aseite de amendoas doçes e' igual quantidade, e
com a cera, q' for necessaria, faraõ vngue'to com q' vntaraõ
a noite o peito.

Cairaõ, e não nasceraõ mais os cabellos, se tomando meia **Cabellos caen**
tigella de ovos de formigas, hua maõ cheia de era verde, e
hua onsa de goma de pessegueiro, ou seregeiro, moendose
tudo be', que fique branco, e paresa vnguento, a noite
vnten se no lugar donde quiser, e pella menha lauase com
agoa de fonte, e caeraõ os cabellos.

Que' tiuer o Rosto leproso, tome pedra enxofre, canfora, **Rosto leproso**
hua onsa de cada cousa. de mirra meia onsa, e outra de
encenso e feito tudo e' póo se pase p peneira, e metaõ
tudo e' hu' vidro [44v] com hua liura de agoa Rosada, e be'
tapado deixeno estar a o sol 3^{es} dias, e com ella laue' o Rosto.

Que' tiuer chagas nas maons, ou pes causadas de frio, tome **chagas de**

- despojo de hua cobra, e ferua com aseite, e vn-te com elle. **frio.**
- Pª Colica tome' sterco de jum^{to} preto fres[c]o cosano e' vº **Colica.**
branco q' não seia m^{to} doce, e depois se esprema be' o dito
sterco no vº, e deste vº lhe de' ajudas.
- Pª baso tome' semente de frexo be' moida hu' scrupulo **Baso.**
cada ves e' caldo, ou vº. ou tambe' comendo noue dias
pellas menhas hua pouca de rais de torna sol. ou tambe'
hu' ~~sq~~ scrupulo de *ligno* aloe be' moido.
- Pª Escaldadura vntese logo com vn-to de porco macho. **Escaldadura.**
- Que' a bebo demlhe logo a beber salmoura, e sumo de celgas **Sambixuga.**
q' a mataõ pq' se se pega na boca do stamago afoga. ~
- A Roquidaõ quando nasce de frio tirase bebendo a noite **Roquidaõ.**
agoa de poejos com asucar. ~
- Que' perder o ouuido deitlhe dentro sumo de Couues com **[Ouvidos]**
vº morno ~
- Que' tiuer desenterea cousa fauas verdes com a casca e' **Desentertia**
agoa, e vinagre, e comas com a casca. ~
- Que' tiuer dor de dentes, co<u>⁸⁷sa⁸⁷ huas rans, e' agoa, e **dentes**
vinagre, e laueos com este cosim^{to} ~
- A dor do estamago tirase pondo esterco de porcos feruido **estamago**

⁸⁷ O copista pretende registrar, como terceira pessoa do singular do presente do conjuntivo do verbo *cazer*, *causa*, tal como fez também no remédio anterior, pelo que, tendo escrito primeiramente *cosa*, acrescenta depois propositadamente o *u* na entrelinha superior.

e' aseite sobre o embigo. o mesmo faz o poeio pisado.

he remedio singular cosim^{to} de hisopo bibido. ~

Hidropesia.

Destempere' æg cal viva e' poó com aseite de linhasa, e encolle' o q' quisere', e depois ponhano a enxugar æ a sombra, e depois ao fogo, e fica como ferro. ~

Colla q' não teme fogo ne' agoa.

As moscas morrerão rusiando a casa com cosim^{to} de sabugueiro, misturandolhe cominhos. os quais cominhos mastigados, e com aquelle sumo vntando as maons, e rosto, faz fugir os mosquitos. os persoueios não se criaraõ se vntare' o lugar com aseite comu' misturado com sumo de losna. tambe' se vntare' a cousa com cebolla albarra' pisada com vinagre. *ite'* pondo debaixo da cama hua vasilha de agoa. Ou vntando com sumo de losna ou folhas de cidra cosida e' aseite. O sumo de folhas de aboberas vntando com elle o cabelo pella menha, ou ao meio dia fugiraõ as moscas, e o não atormentaraõ.

**Moscas
mosquitos
persoueios**

Folhas de Rosas⁸⁸, de salua, de ortela', de loureiro, hua maõ cheia de cada qual ferua tudo e' bou' v^o atte q' se gaste o 3^o, e este a panella cuberta. depois indose deitar tomara no ouvido p espaso de hua hora aquele vapor, e depois pora dentro daquellas eruas, e durma sobre ellas. he singular p^a a [45]⁸⁹ dor, e p^a que' não ouue be'. ~

Ouvidos.

Que' não poder orinar tome carosos de albiquorques, de pesegos, de nesporas partes igoais e feitos e' poó lhes

Orinar

⁸⁸ No manuscrito, *Roras*.

⁸⁹ Esta foliação foi antecedida de outra, 36, que se rasurou.

misture outro tanto de asucar fino, e dese a beber ao paciente, peneire os poos 1^o. ~

a que' tiuer este vicio⁹⁰ den lhe sterco de ratos moido⁹¹, e misturado com asucar a beber e' hu' ouo, ou outra cousa. ou auella's torradas antes de se deitar. ~

**Ourinar na
cama**

P^a a Gota tome' e' hua panella noua, e a metade de aseite, a outra de v^o bou' e lance' dentro ortigas, e ferua tudo. depois ponhaõ aquellas ortigas q' quentes poder sofrer sobre a gota, 3^{es} o 4, veses. ~

Gota

Fas a vos clara sumo de aipo e orgavaõ bebido a meude e' jeiu'. ~

Vos clara.

P^a occupamento do peito tome' hu' bofe de raposa no forno, e feito e' poó tome' pella menha huns poucos e' v^o branco. ~

peito

Sendo a lua cheia tome' hu' Caracol limpo, e quebre'lhe a cabeça, e acharaõ dentro hua pedra branca, a qual faraõ e' poó, e bebanos e' v^o branco. ~

Pedra

Que' tiuer dor de stamago beba sumo de ortela, e Ruda. quente 3^{es} onsas. ~

stamago

As raises da erua pinpinella, e de S. esteuaõ trasendoas hu' home' junto a carne p'serva de qualquer p' inficionasaõ de ar peste &. o Cosim^{to} das dittas raises, e folhas bebido liura

**Peste
Fígado.**

⁹⁰ Achando-se esta forma equivocadamente registada como *vivio*, e sendo esta a sua única atestação no manuscrito, apresento-a com a grafia actual, *vicio*.

⁹¹ No manuscrito, *sterco de ratos moidos*.

de mal do figado e' 24 horas. ~

Contra picaduras de aranhas he bou' molhar com cosim^{to} **Aranhas**
de maluas, ou com agoa do mar. ou cinsa de figueira, e sal
moido.

Poos de Losna incorporados com mel postos debaixo da **Lingoa**
lingoa tira a dor. ~ **inchada.**

tire' o crauo limpe [sic] be' o lugar atte chegar ao vivo. **Besta**
depois ~~pe~~ enchano de resina, e em sima hu' ferro quente q' **encravada**
a derreita, e podera caminhar logo, e ser logo ferrado. ~

Clarifica a vista rvda <verde↑> posto [sic] dentro de v^o **Vista**
branco, e beuido este <quente↑> e comida aquella.

p^a fazer suar a que' não quer tomar mesinhas pella boca, **Suar faz**
estando na cama quente esfregue' o corpo com pannos
quentes ~~m^{te}~~ m^{to} be'⁹², e depois tome' quantidade de
pimenta q' cubra real e meio e ponhase e' meio coppo de
vinagre, e aseite, e be' quente vnte' com elle o corpo, e
suara, e fara camera. ~

P^a tirar dentes se' ferro tome' farinha de trigo, e erua **Dentes fora**
leiteira fasaõ hua masa, co'⁹³ ella enchaõ o buraco do **se' ferro**
dente, e p si caira.

⁹² Tendo-se começado por registrar *b* (para compor *esfregue' [...] be'*), acrescentou-se na entrelinha superior, e antes dessa letra, *m^{to}*, contudo, provavelmente porque a proximidade dos caracteres tornava a leitura confusa, inutilizou-se este acresceto, embora apenas com traço sublinear, e escreveu-se de novo *m^{to}* adiante. Nunca sucede no código a reduplicação *muito muito bem*, pelo que é improvável que se pretendesse manter ambas as abreviaturas.

⁹³ O papel, queimado neste ponto, e eventualmente emendado, só permite deduzir que nesse passo possa registrar-se *co'*.

[45v]

Tome' as pontas dos ramos de losna e pisadas lhes misture' **olhos.**
clara de ovo, e agoa rosada, e feito hu' emprasto disto se **Sangue de**
estenda sobre hu' pano de linho, e se ponha sobre os olhos **olhos**
quando se deitar.

Poeios pisados verdes ou secos molhados e' bou' vinho, **Scorpião.**
ponhaõ disto hu' emprastinho, e sararaõ da mordidura do
scorpião

As pontas tenras de asinheira, e as ferueraõ e' vº tinto, **Fluxo de**
depois as pisaraõ e faraõ emprasto o qual aplicado ao cano, **Orina.**
et sup virga' patientis sarara. ~

laue' a boca com cosim^{to} de hisopo cosido e' vinagre, e logo **Dentes.**
se tirara a dor de Dentes. pª firmar os q' andare' abalados, **Lombrigas**
tome' hua pouca de mirra, e destemperada com vº, e **bafo.**
aseite laue' a boca. Tambe' a mirra mata as lombrigas, e
mastigada fas bou' alento.

Tome' farellos cosidos com cumo de ruda, e ponhano e' **Mordedura**
sima da mordedura, e sarara. he Remedio bou' pª peitos **peitos.**
enduresidos de molheres depois do parto. Ruda pisada fas **testiculos**
desinchar os testiculos inchados. ~

A que' morder caõ danado tome flor de cardo siluestre **Caõ danado**
seca a sombra, e feita em poos se de a beber e' vº branco
cantidade q' caiba e' meia casca de nos. ponha'lhe ta'be',
hu' emprasto de alhos, <e↑> mel pisados. ~

Feridas cura'se com hu' emprasto aureo, q' se faz de pez **Feridas.**

grega, pedra enxofre, encenso branco ães igoais, e be' moido se misture com hua ~~cha~~ clara de ouo, e fasase hu' emprasto sobre hu' pgaminho, e espremendo be' a ferida, e limpandoa com os dedos apertada lho ponhaõ em sima, e atem be'.

A mosqueta braua te' hu' cascabulho em q' da a semente, este tomado, e be' seco p<i↑>sado e moido e' poos, e peneirados, tome' destes poos quantidade q' cubra hu' Real de patra, e os bebaõ e' vinho branco puro, e logo abrandara a dor, e a pedra p mais pegada q' este nos rins se desapegara. P^a Preseruar dos accidentes de pedra se tome' quantidade de hu' vinte' hu' dia sim, e outro naõ, e mais ameude ou mais tarde, como a necessid^e apertar, e desta maneira se purificaõ os rins de toda a ãa <de↑>⁹⁴ pedra, e ventosidade renal. Tambe' he bou' hu' banho, ou fomentasaõ de cosim^{to} de folhas de cannas, e de marcella.

**Pedra e
Remedio p^a
preseruar**

Estille' mercuriais e' alambique de vidro, e desta agoa beba' e' jeiu' sobre asucar rosado. ~

Figado.

He remedio experimentado tomar as folhas tenras das pontas dos medroneiros, e secas a sombra se fasaõ e' poo's⁹⁵, e pellas menhas tomenas e' agoa ou vinho, p'cedendo a noite hua gemma de ouo quente com hua gota de oleo de amendoas doses.

Asma.

⁹⁴ Havendo um círculo de papel queimado no fólio (seguido de outro algumas linhas abaixo), foi escrita na entrelinha superior a preposição que provavelmente se leria antes no papel perdido.

⁹⁵ No manuscrito, *pao'o*.

[46]⁹⁶

Asse' hu' ouo, e tirada a gemma, applicuena a o no da garganta q' toq' nelle assim quente, e naõ se vomitara a purga, he experimentado. **Purga se retera.**

Fas arebentar nascidas huns graons de trigo mastigados, e postos com o mesmo cuspo ensima. **nascida arebenta**

A erua gigante, p outro nome torna, ou gira sol, te' m^{tas} virtudes. Cosido hu' punhado de suas folhas, e bebido o cosim^{to}, fas purgar p baixo as freimas. tambe' bebido, e applicado per modo de emprasto he vtil p^a mordeduras de Scorpiaõ. **Freimas, e Colera. Scorpiaõ**

Quatro graons de sua semente bebedios em v^o, e feitos e' poo, hua hora antes do paraxismo atalha as quartans. e 3^{es} graons as tercans. feito hu' emprasto da mesma semente, e applicado as verrugas as deseca. As folhas se applicaõ vtilm^{te} a dores de gotta. como tambe' as do amieiro; e sobre os membros desconsertados, e sobre inflamasoins q' se geraõ sobre as cabezas dos mininos. **Quartans. Tercans. Verrugas Gota membro desconsertado. Inflamasoins de cabesa.**

Suas folhas pisadas, e applicadas sobre o vaso de mulher *puocat menstruet partum*. te' virtude contra serpentes. posta sobre os formigueiros, e tapandoos com ella morreraõ todas as formigas. **mouer faz. Serpentes Formigas.**

Hua auesinha, chamada carrisa frita e' aseite ou tomada a carne crua a modo de pirola faz lansar logo a pedra. **Pedra**

⁹⁶ Registou-se este número de página sobre um 37 previamente escrito, no canto superior direito; no esquerdo surge o número 6.

A erua chamada Scabiosa, he saudavel p^a todas as paixoins de peito, contra oppillasoins de figado, e baso, e contra toda sorte de lepra, e sarna, se se bebe com mel, ou asucar. hua onsa de seu sumo, ou da sua agoa estillandoa, e' jeiu'.

Peito
Figado, e
Baso.
Sarna, e lepra

Pisada esta erua se applica sobre os inchassos, carbunculos pestilentes, e em spaso de 3^{es} horas os rompe, he quente, e seca notaelm^{te}. em tempo de peste se vsaua m^{to} della com vnto de porco pisada somente, e obraua marauilhas, pq' ou rompia os inchasos, ou os somia.

Inchassos.
Carbun[c]ulo
Peste

Applicando a 𐌵⁹⁷ <erua↑> zaragatoa em forma de emprasto he vtil p^a as dores de Junturas, inchasoins, e membros desconsertados pq' te' forsa de resfriar, e apertar.

Dores de
Juntas
Inchassos.
membros
desconiuntados.
Cabesa.

Applicase contra a dor de Cabesa com aseite rosado, ou vinagre, ou com agoa.

[46v]

Misturada com vinagre, e posta sara das quebraduras aos mininos, e mosos, e reprime o embigo saindo fora. na casa donde esta erua <verde↑> estiuer naõ se criaraõ pulgas. Pisada com vnto de porco. modifica as chagas de ma casta. Sua semente he boa p^a os amargores da boca, e febricitantes.

Quebraduras.
Pulgas.
Chagas.
Amargores da
boca.

Que' tiuer dores ꝑ ou estiuer perigoso ꝑ hauer bebida m^{ta} agoa fria ou vinho depois de suar, ou feito grande exercitio; demlhe hua sangria, e logo tornara e' sim. deselha logo.

Contra as
dores causadas
da agoa

⁹⁷ Rasura ilegível, por se achar integralmente coberta de tinta.

Contra Corrupsaõ da carne vse' de tinta de screuer, a qual he desecatiua e' extremo. enxuga humidades supfluas q' sobreue' as queimaduras de fogo. escasca a sarna. e he grande Remedio contra o Cancer corrupto, e exulcerado.

Corrupsaõ de carne
Queimaduras.
Sarna.
Cancer corrupto.

Contra qualquer desmaio he bou' Remedio tomar hu' pedaso de Asiuche, e depois de jnflamado no fogo o deite' dentro de hu' pouco de vº, e deno a beber a que' tiuer o desmaio. tambe' seu poo bebido em vº, he bou' Remedio contra a colica; e dor de ilharga

Desmaio
Colica, dor de Ilharga.

Pa encourar ~~qua~~ e desecar qualquer chaga maligna, tomem poó de cristal com mel; bebido serue a desenteria.

Chaga.
Desenteria.

O Coral, e seus poos, encarnaõ, e encouraõ as chagas fundadas. Restringe grandem^{te} o sangue do peito. Socorre a os que naõ pode' ourinar e bebido com agoa desfaz o baso. Te' o Coral assim bebido, como trasido a o pescoso virtude contra a gota coral, bebido digo e' agoa; conforta o corasaõ, e o alegre deseca as chagas da boca putridas, e conserua os dentes &.

Chagas.
Sangue do peito
Ourinar faz.
Baso.
Gota coral.
boca. Dentes.

Relaxa o ventre o sarro de pipa beuido e' caldo ou e' soro. applicado p si resolve as inchasoins. te' facultade de abrasar, encourar, e apertar.

Relaxar o ventre.
Inchasos.

O Geso applicado com sumo de tan<c↑>hage', e hua clara de ouo restringe m^{to} qualquer fluxo de sangue.

Fluxo de sangue.

A Cinsa das vides com vinagre sara as mordeduras de Cains,

Caõ.

e Serpentes. Sua decoada bebida com sal, mel e vinagre he mui vtil a os q' cairão de alto.
sua Cinsa com vnto de porco, serue a os noos dos neruos, e desconsertos das juntas.

Serpente.
Quedas.
Artetica.
neruos⁹⁸, e
Juntas.

[47]⁹⁹

o Sal misturado com seuo de vitella serue contra as mordeduras das berras. applicado com mel, azeite, e vinagre aliuia a esquinencia.

Berras.
mordeduras
Esquinencia
corrupsa' de
ossos.

applicado com seuo de vitella serue tambe' contra ~~picaduras de~~ a corrupsaõ dos ossos, as bostellas brancas da cabeça, e callos.

Bostellas da
Cabesa.

Incorporado com passas, vnto de porco, ou mel, resolve os inchasos. applicado com mel apueita a quais quer mordeduras de feras. applicase com farinha e mel a os membros desconsertados. posto com aseite sobre as queimaduras do fogo não deixa aleuantar empollas.

Callos.
Inchasos.
Mordeduras
de feras.

Applicase com vinagre contra a gota, e dor de ouuidos. ajuda de salmoura, ou agoa do mar he vtil p^a siaticas antigas.

Membros
desconsertados.
Queimaduras.
Gota, dor de
Ouuidos.
Siatica.

lansando hua culherada de enxofre feito e' poó sobre a testa, ou soruido e' hua gema de ovo, purga a Jtericia, e he vtil a o Catarro. desfeito com agoa se aplica a gota. seu fumo resebido p hua cana nos ouuidos sara a surdesa. Seu

Tericia, e
Catarro. Gota.
Ouuidos.
Modorra.

⁹⁸ Forma que se depreende do conteúdo do remédio, mas de que apenas se lê -os, por se ter gasto e perdido o canto inferior do fólio.

⁹⁹ Registado sobre o número 38, que se rasurou.

<p>pfumo abate os vapores da modorra. aplicandose com mel ou saliuva sobre a mordedura venenosa, atrahe o veneno fora. Soruido e' hu' ouo socorre e' hu' jnstante a Colica e tambe' a que' te' pontada na jlharga ou materia junta no peito.</p>	<p>mordedura de veneno. Colica. Jlharga peito com m̃a</p>
<p>O Aluaiade applicado com aseite violado, e duas gemmas de ouos he singular remedio contra a gota q' pcede de quentura.</p>	<p>Gota de Quentura</p>
<p>O Azougue bebido he pesonha q' mata, o Remedio c.^a elle he beberlhe m^{to} leite, e vomitallo; e tambe' a limadura de ouro bebido</p>	<p>he veneno.</p>
<p>A pedra Armenia te' a cor como de beringela e en si esta masa, te' gran virtude contra todo veneno, peste, e gota coral. Dando a beber o v^o em q' tiuer fervido desfaz a pedra da bexiga; e dos rins.</p>	<p>veneno. Peste. Gota coral pedra</p>
<p>Hua lamina de chumbo cheia de buraquinhos e posta sobre os callos, ou loubinhos os abranda, e resolve. hua verga delle metida p membru' verile te' grande virt^e p^a aplainar as carnosidades, q' lhe cresem dentro, e desecar as chagas q' nelle se geraõ. reprime o chumbo os humores q' stillaõ a os olhos, e a carne demasiada q' crese.</p>	<p>Callos. Lobinhos. chagas membri.</p>
<p>A agoa em q' se apagar hu' ferro bebida serue p^a fluxos desentericos, e ennundasoins colericas; resolve as duresas do baso.</p>	<p>Camaras. Baso.</p>

[47v]

O vinagre rete' toda a effusaõ de sangue bebendoo, ou asentandose sobre elle. applicado com laam suja he vtil p ^a as feridas frescas, e fas q' se naõ apostemen. <i>Reprimit podicem</i> saido fora.	Sangue feridas frescas podex saido
Aperta as gengiuas laxas, e ensangoentadas. Mitiga a dor da gotta se cosido. com enxofre se applica quente misturado con azeite rosado.	Gengiuas. Gotta.
Applicado com laam su<↑>a he vtil a dor de cabesa.	Cabesa dor.
O vapor q' sae do vinagre quente e feruente he vtil a os q' ouue' mal, e sentem zonido nos ouuidos. Jnstillado quente nelles mata os bichos q' acha. e morno applaca a comichaõ.	Ouuidos. Comichaõ
Gargarejando com elle Aproueita p ^a a esquinencia, e dor de garganta; e p ^a as campainhas caidas. Tira o solluso.	Esquinencia e Campainha'.
He vtil a os colericos, naõ deixa gerar piolhos; e cosida a camisa e' vinagre nunca se criaraõ.	Solluso. Colericos. piolhos.
Lansando hua onsa de poos de gram com q' se tinge' os pannos finos (a qual gram nasce dos carascos como se ve e' caparica, e valdental) e' hua canada de vinagre rosado, e assim iunto ande alguns dias ao sol e' agua redoma be' tapada, tera grande virtude contra peste, e ar corrupto, assim bebido, como dado a cheirar, e e' epitomas.	Peste Ares corruttos
O oximel. sc̄ vinagre com mel he boa medicina p ^a cortar, digerir, e adelgasar os humores grosos do peito, e desarraigat muitas enfermidades frias, e antigas, e tera mais efficacia p ^a isso, se se preparar com cebola albarram.	humores grosos, e enfermidades frias.
A ferruge' das espadas, e armas tirase com agoa do mar.	ferruge'
Dase a agoa do mar p ^a purgar o o corpo por sim; ou com vinagre ou com v ^o , ou com mel, e depois de hauer purgado se de hu' Caldo de galinha.	purgar.

<p>Os Gotosos de idade ja bebaõ agoa mel. pq' o vinho lhes faz correr os humores, e a agoa lhes debilita o stamago.</p> <p>[48]</p>	<p>Gota.</p>
<p>Pª faser vomitar os q' beberaõ veneno, deselhe agoa mel com aseite. pª mollificar o ventre dese a agoa mel crua. ~</p> <p>As passas brancas, te' grande virtude pª digerir humores crus. Se' os graons, pisadas com ruda saraõ os carbunculos¹⁰⁰ velhos, e corrupsoins de juntas. limpas de seus graons confortaõ m^{to} o stamago, e figado.</p>	<p>Vomitos m e Cruesas Carbunculos, e corrupsoins de Juntas estamago, e figado</p>
<p>A rais do fetaõ bebida serue contra as inchasoins do baso. as do fetaõ femia q' saõ mais longas, e espargidas, e de hu' Roxo escuro, lancadas e' poo sobre as chagas humidas, e rebeis as saraõ. as rachinas dos fetaons, tiraõ as rachas das cannas, <i>et e contra</i>, e donde nase' fetaons naõ se daõ cannas, <i>nec e contra</i>. debaixo dos fetaons naõ se recolhe serpente algua; e o seu fumo afogenta os persoveios.</p>	<p>chagas humidas rachas de Cannas. persoueios</p>
<p>Pª as dores da cabeça tome' folhas de vides pisenas com seus panpanos, e per modo de emprasto as ponha' ensima. applicadas p sim temperaõ o ardor do stamago. o sumo dellas serue a os fracos de stamago bebendoo, e a os q' cospe' sangue. e a os q' te' desenteria. A lagrima q' deita a vide, e se faz á maneira de goma bebida e' vinho expelle a pedra. a cinsa de vides con vinagre he vtil a mordedura da bibora, e as verrugas.</p>	<p>Cabesa Stamago quente Stamago fraco cospir sangue. Camaras. pedra mordedu. de bibora verrugas</p>

¹⁰⁰ Aparentemente começou-se por escrever *corp-*, talvez saltando na cópia a limpo para uma forma que vem adiante na mesma linha, *corrupsoins*; depois, emendou-se o *p* em *b*.

O Continuo vso dos mirabolanos faz os home's mosos, espertaõ o entendim^{to}, refrescaõ o sangue despede' a malencolia, e daõ boa cor ao corpo. saõ bouns contra a lepra, e febres quartans.

mirabolanos.
Quartans.
Lepra

Stillado nos ouuidos o sumo das folhas dos pepinos de S. Gregorio, sara a dor. a rais delles cosida com vinagre e posta resolve a dor da gotta. este mesmo cosim^{to} tomado e' cristel he vtil a siatica. a rais cosida com v^o, e posta purga as materias araiçadas nas juntas. o mesmo cosim^{to} bebido com v^o, ou lansado e' Christel euacua a agoa dos hidropicos. p^a o mesmo te' virtude o sumo da rais do sabugueiro, dado a beber com caldo de graons pretos. serue isto tambe' p^a oppillasaõ. o poo das raises do pepino de S. Grego. encorporado com mel¹⁰¹ consume as verrugas, resolve os sinais do rosto, tambe' p^a estes sinais serue o sumo applicado com farinha de fauas. ~

ouuidos.
gota
siatica.
Juntas
hidropesia
opillasaõ
verrugas
Sinais do
rosto

Bebidas as folhas ou fruito da [48v] erua Gil barbeira com vinho desfas a pedra da bexiga, e rins, e puoca a orinar, e sara o stallicidio da bexiga e a tericia. e a dor de cabesa. os mesmos effeitos te' o Cosim^{to} de sua rais bebido com v^o.

pedra
Bexiga
Ourinar
Tericia.
Cabesa.

Tome' folhas de era, e borrifadas com vinagre as estillaraõ, e desta agoa tomem duas partes, com hua de orina de minino pequenno, e neste liquor morno se molhe hu' panno limpo retalhado, e se ponha ensima da erisipula q' estiuer na cabesa ou rosto.

Erisipula do
Rosto, e
Cabesa

¹⁰¹ Forma hipotética, pois se acha coberta por uma mancha de tinta, que queimou o papel, formando um orifício, só deixando ver o / final; o espaço é, porém, compatível com *mel*.

Se estiuer pore' a erisipula nas pernas, ou brasos tomem **Das pnas, e brasos.** alecrim, muita salua, e folhas de alhos sequas rosas secas, e hua pequena de pedra hume, tudo isto cosaõ e' vinho vermelho, e molhe' hu' ~~pame~~ panno limpo neste cosim^{to}, e ponhaõ ensima do lugar e p' riba delle huns pannos pretos, com q' fique be' abafado a modo de suadouros. P^a qualquer erisipula serue m^{to} vntar o lugar com tutanos de burro, ou sangue de cagados.

Tome' sumo de Rabaons, e de salsa, e de laranjas bicais **Tiricia** partes iguais, e disto se pora cantidade de meio quartilho. a serenar, e lansandolhe hu' pouco de asuqre, se bebera pella menha em jejum p' spaso de 8 dias, a mesma cantidade.

P^a faser amadureser nascidas tome' Maluaisco, maluas, **emprasto de nascidas** formento, asafraõ, gema de ouo, figos passados, vnto de porco. e se quisere' que se resolua mais do q' amaduresa, aiuntemlhe alfouas, linhasa, e farinha de fauas. Tambe' farinha de sementeas, oleo rosado, e vinho ~

pera pes escosidos p' causa de humidade fasaõ hu' **pees escosidos** lauatorio de murta masa's de acipreste, rosas sequas, sumagre, agoa de pia de ferreiro, e vinho. ~

Pera quedas, o principal remedio he sangria no principio, **Quedas** oleo de murtinhos p^a se vntar donde der a queda, e depois coberto de [49] poos de mortinhos, e ensenso. Se a queda for grande, e ouuer perigo de quebradura, tome hua oitaua de poos de solda. e' hu' pouco de v^o.

P^a dores de brasos <ou pernas↑> vntemse com vnguento marciata', ou de oleo de endros com pòos de incenso p sima da vntura.

**Dor de braso,
ou pernas.**

Tome' mirra, coral, sangue de Dragaõ poos de cascas de ovos de cada cousa partes igoais, tudo poluerisado sotilm^{te}, e depois hua tira de pano estreita molhada em agoa e depois espremida, e molhada nestes poos, e postos nas gengiuas a o deitar.

**Dentes
abalados
e escarnados**

P^a os alimpar tome' poos de porcellana peneirados ou poos de caruaõ peneirados, ou de cascas de ovos, com quaisquer destes poos molharaõ a ponta do lenso, e depois de spremida molhada nestes poos, e depois esfregar os dentes 4 ou sinco veses.

dentes aluos.

Deitese hu' Christel p^a as resolver. leua 2^{as} onsas de quatro sementes quentes, a saber: funcho, cominhos, erua dose, endros. mea onsa de Alfouas, hu' molho de coroa de Rei, duas ra<i↑>ses de maluaisco machucado, e m^{to} be' cosido e' agoa. dose onsas deste cosimento¹⁰², e 3^{es} de oleo de marcella e endros, hua onsa e meia de mel coado, e sal.

ventosidades

Fase hu' ~~xer-h~~ vnguento excelente a saber 6 onsas de cebo de bode castrado da rinhooda. 6 onsas de vnto de porco se' sal. seis onsas de resina clara fina. hua onsa de cera bella. hua onsa de mel de enxume nouo. 3^{es} onsas de encenso macho claro. duas onsas de mirra de gota clara. hua onsa de aseure, cocotrina. Fase como (?) os (?)¹⁰³ mais vnguentos.

Feridas

¹⁰² No manuscrito, *sosimento*.

¹⁰³ Formas hipotéticas, já que se acham cobertas por manchas de tinta opacas, praticamente ilegíveis à excepção do *f* inicial da primeira palavra, do *c* inicial da segunda e do *s* final da terceira.

Te' grande virt^e p^a mal de Asma. tome' hua folha da erua s^{ta}, q' he o mesmo, e sequena a o sol, e depois queimada e' hu' pouco de papel a maneira de que' da hua fumasa, tome aquelle fumo pella boca, e leuandoo p^a baixo tapando os narises quanto poder sofrer, e tomando isto 3. ou 4 veses ficara saõ perpetuam^{te} da asma. tambe' se o tomare' e' poo, e o leuare' p^a baixo apueitara.

do mesmo modo se vsa contra o mal da madre.

[49v]

Te' tambe' virt^e p^a <dores de ↑> pernas, brasos e dores de cabeça pondo hua folha amortigada ao fogo quanto pase pella chama, e vntando o lugar com hu' pouco de aseite a ponhaõ 3. ou .4: veses.

p^a chagas ainda q' seiaõ mui velhas, lauandoas 1^o com vinho, e enxugandoa¹⁰⁴ com fios, pise' hua ou 2^{as} folhas, e lanse'lhe o sumo, e ponha'lhe huns fios, ou pannos limpos se' outra cousa atte q' sare. e naõ hauendo folhas verdes seiaõ poos moidos, e secos lauando a ferida &c.

Digerir¹⁰⁵ fas a homens, e a mininos fitos po'dolhe hua folha no ventre e vntandoo com aseite, e passando a folha pella chama *vt supra*. ~

Tambe' serue contra feridas de armas eruadas pondo na ferida esta erua verde, ou seca. ~

Tambe' sara as mataduras espremendorhe o sumo, e pondo e' sima as folhas espremidas ou poos, se as naõ ouuer verdes. ~

Tambe' serue p^a a Gota pondolhe hua folha passada pello fogo *vt supra*, e vntandoa. ~

Tabaco e suas virtudes.

Asma

mal de madre.

Brasos.

pernas

Cabesa.

Chagas;

Feridas.

feridas

eruadas

Mataduras.

Gota.

¹⁰⁴ Apesar de se haver começado pelo plural *chagas*, concretiza-se depois o remédio pensando no singular *chaga*, em concordância com a forma verbal da terceira pessoa do singular *sare*, no final da frase.

¹⁰⁵ Começou por registar-se *Digirir*, depois emendado para *Digerir* pela mesma mão.

he boa p^a dor de dentes. e p^a siatica pondoia como esta ditto. Colha'se as folhas quando estaõ m^{to} grandes pq' te' virtude quando as eruas te' flor, e semente.

Dentes.

Siatica.

Dis Plinio q' tendo os pees e' agoa se tira a spinha. de garganta.

**Garganta, e
espinha.**

Os vaguados se tiraõ. tomando ortela' seca pisada, canella, e encenso, tudo pisado, e borrufado com agoa Rosada fasaõ hu' saquinho, e ponhano sobre a molleira.

Vagados.

Depois de se tornar o pé a seu lugar lhe poraõ o emprasto seguinte. farinha de centeo, mel, hu' ouo. tudo isto mexido, e espalmado sobre huas stopas, e se pora sobre o lugar inchado vntandoo 1^o Com trementina, e por sima das stepodas¹⁰⁶ lansaraõ huns poos de breu. Tambe' serue a o mesmo ~~huas~~ hu' paõ feito e' duas partes, e ensopado e' vinho. e cubra com hu' pano de laa'.

Pe Torcido

[50]¹⁰⁷

Amido desfeito e' agoa Rosada e bebido rete' o fluxo demasiado q' sobreue' depois da purga.

**purga
fluxo.**

Tomaraõ p^a hua canada de v^o (q' seia palheto, e doce. ou branco maduro) mea onsa de folhas de sene, e outra meia de Epithimo, com duas oitauas de Cardamomo, e outras duas de canella, tudo seia pisado grosam^{te}, e lansadas no v^o p hu' dia, e noite, depois coado guardarsea tapado be' q'

**ventosidades
e Malenconia**

¹⁰⁶ O copista revela noutros lugares do manuscrito alguma dificuldade ao grafar esta forma *stopas/estopas*: "hua **estopada** de ouo anasado se' a galladura, e se tiuer necessidade de mecha, se fasa ~~de stop~~ de **stopas**" (26, *Feridas, e Chagas*).

¹⁰⁷ Rasurou-se ao lado deste número uma foliação original ou alternativa.

naõ vapore.

Deste v^o tome' 4 onsas no Principio do Comer, e fas faser. duas 3^{es} camaras de humor malenconico, e he remedio contra ventosidades. tambe' lhe deite' huas poucas de flores seccas de borage', e se lhe quisere' asucar lansaraõ a cada canada meo aratel do da madeira.

P^a Quebraduras tome' Algarrouas verdes pisadas, e postas sobre a quebradura as saraõ 9 dias.

Quebraduras

Tome' agoa ardente feita de bou' v^o vermelho, e desta misturem 3^{es} onsas com outras ~~de~~ 3^{es} de agoa asucarada. (q' se faz pondo hua liura de asucar fino dentro de hua redoma, e lanse' dentro agoa de cisterna, ou chuua, q' o cubra, meio dedo, e mexaõ.) e meia onsa de agoa rosada. te' esta mistura de agoas grandes virtudes. Desopila marauilhosam^{te} o figado. tira o mal de rins. ajuda a desfaser a duresa, e inchasaõ do baso. expelle ventosidades do corpo. ajuda a fraquesa do stamago; e da Cabesa; e dos mais membros.

Agoa

asucarada

figado

Rins.

Baso

ventosidades

Stamago.

Cabesa

Membros

fracos

peiadas

Conualescentes

velhos.

tremor de

maons.

Sede em

febre.

Esta agoa bebida esforça m^{to} as mulheres q' andaõ peiadas. e a os q' ~~sae' desta agoa beb~~ saem de algua doensa bebendo desta agoa e' jeium, e entre dia sentiraõ gosto no comer, e forcas.

Os velhos bebendo desta agoa se conseruaraõ m^{to} tempo em seu vigor se' tremor das maons ne' da cabesa pq' augmenta o calor natural.

Podese tambe' dar desta agoa a os febricitantes q' tem m^{ta} sede, com tal q' a 3^{es} onsas de agoa asucarada misture' so hua onsa de agoa ardente, e hua dragma de agoa rosada.

[50v]

As eruas se deue' colher estando cheias de semente, e o Ceu sereno, e o tempo seco. o sumo se deue tirar quando ellas brotaõ os tallos. as raises se deue' de recolher quando cae' as folhas das eruas, e se seque' a sombra depois de lauadas e enxutas. as flores se haõ de secar em lugares temperados, e a sombra.

Eruas quando se deue' colher, flores, Raises, folhas, e como se deue' secar.

Rubeta .i. sapo cocta et p emplastro Cinanchios i. doentes desquinencia max^e pdest. hoc remedio multi penè mortui sunt liberati. Tambe' sterco de caõ seco pisado, e misturado com mel, pondoo no lugar doente.

Esquinencia

Os Cabellos q' cae' vntem a cabeça com o succo do Masturcio. esta erua te' m^{tas} virtudes particularm^{te} fas vomitar a colera. <Outros dise' q' os fas cair toma'do o sumo pellos narises→>

Cabellos.

Se a dor de Cabeça nasce de frio, sera o sinal. entupirse os narises, e lansare' hua como agoa clara, e as veses falta a vos. o Remedio he tomar 3^{es} ou 4 t^{ig} telhas, e fasellas be' vermelhas no fogo, e tiradas lansemelhe vinho ensima o qual haia fervido com folhas de louro, alecrim poejos &. e ~~la~~ e tome aquelle fumo q' sair pella boca, e narises tendo a cabeça cuberta com hua toalha. e esteia e' lugar de ar quente com cheiro se' fumo.

Cabeça. Catarro. Ex Arnaldo de villa noua. Dor de Cabeça de frialdade.

Se for a dor de Cabeça da destemperia de quentura. saõ os sinais ter dor e' toda a cabeça com quentura, e segura, p'cipue na testa, strectura dos narises se' purgare' com ardere', e estare' quentes, e pouco, ou nada purgaõ. o Remedio seia tomar hua libra de tisana de seuada boa, e

De Quentura. farinha

com ella se misture' 3^{es} ~~vitellia~~ *vitella ouoru'*, q' deue' de ser claras de ovos crus, e tudo misturado se aquente, e com isto laue' a cabeça, e ~~ee~~ a ate' be' com hu' tocador. ale' disto tome' hum pouco de oleo rosado, ou de violas, e hu' pouco de leite de molher, e vinagre; e misturado tudo, molhe' huns paninhos de linho nisto, e os ponhaõ sobre as fontes, e testa sfregandoas 1^o m^{to} atte q' se fasaõ vermelhas. tambe' he bou' remedio soruer agoa fria pellos narises e coma cousas frescas. como alfase borage' &.

[51]¹⁰⁸

Se a dor de Cabeça pcede de sangue ou algu' humor q' esteia no cerebro, ~~e seia continua~~ e' abundancia, sera a dor continua, e se' interposisaõ. Se for p¹⁰⁹ causa de algu' humor q' esteia no stamago, ou noutra parte, e cause as tais dores de cabeça, tera entaõ a dor interpellasaõ. os sinais de ser a dor da 1^a causa seraõ. ser a dor com quentura, e grauesa da testa, os olhos estare' vermelhos, e as veas das fontes parese' estare' cheias, o pulso estar cheio, a orina abrasada, e continua, e todos os membros carregados. o Remedio he tirar o sangue da vea cephalica do braso direito sendo o tempo quente, se frio do braso esquerdo. se a dor naõ cessar a o outro dia lanse'lhe huas ventosas detras do pescosso, e seiaõ sargiadas. demlhe xeropes acetosos *cum tepida*. fasa'lhe tambe' as vnturas q' disemos se fasaõ nas dores de cabeça q' pcede' de quentura. se p causa da tal dor inchar o rosto, lauese com agoa em q' se haiaõ cosido lentilhas, ou ponha' lhe barro desfeito com agoa da chuua ou rosada a modo de

**De sangue e
Humor.**

¹⁰⁸ À direita do número do fólio, registado a tinta diferente, rasurou-se outra numeração, 42.

¹⁰⁹ Começou por registar-se *Se p [causa]*, mas emendou-se de imediato o *p em f: Se for p [causa]*.

emprasto. se ouuer febre fasa dieta.

estas mesinhas, e as mais não se fasaõ nos dias criti[c]os da doensa q' saõ o 2^{do}, e 4^o. pq' nesses peleia a natureza com o mal, e não pode acudir a duas cousas. mas fasa'se no .3.^o 6. e 8 dia.

Pcede¹¹⁰ a dor de cabesa as veses de colera supabundante **De Colera** *cuius* ~~saõ~~ sinais saõ ser hua dor mui aguda, e picante, e a maior parte della he da banda direita, ~~de~~ causa sede, e espertesa e vigilancia, asperesa na lingoa com amargores de boca, e de quando e' quando huas como vertigens, as orinas de cor de cidra, e delgada. o pulso velos, e agudo, a cor do rosto, e dos olhos vermelho claro com hu' palorsinho. o remedio he lauese o Rosto, as fontes, os pes, os ~~gros~~ joelhos, os brasos com agoa na qual se haiaõ cosido rosas, *mellilotu'*, flores *camomillae*, pq' isto fas vaporar o feruer da colera, vn'te' depois estas partes com oleo rosado, ou de violas. purgue' a este tal com pilloras de mirabolanos cetrinos, e com out<r↑>as cousas frias &c.

Pcede¹¹¹ tambe' da abundancia de fleima no cerebro, cuios **De Flema** sinais saõ vir a dor de cabesa com nimia frialdade e carregamento, particularm^{te} na nuca. as superfluidades sae' pella boca, e narises, causa desabrimento na boca; a vrina he branca, *et spissa*. a cor do rosto branca, e palida, e hua grauesa com sono. o Remedio he. Oximel composto com agoa [51v] de semente de funcho, erua dose; tomado isto pellas menhas. Tambe' apueitaõ huns gargarejos de agoa cosida com semente de ~~raabons~~ *rapae*, *sinapis*, *piparis*,

¹¹⁰ Abreviatura com P maiúsculo laçado na haste ou pé.

¹¹¹ Veja-se a nota anterior.

masturtij, et origani. Tambe' laue' a cabeça com agoa em q' se haja' cosido poejos, alecrim, ortela' louro &c. hu' alho pisado, e aqueitado e' hua telha, e posto sobre a parte doente, ou abaixo della, minue a dor. puoque' spirros pondo nos narises ellebaro confeito. <naõ coma peixe. coma carne de porco.→>

Pcede¹¹² tambe' a dor de cabeça as veses de abundancia de malenconia, cuios sinais saõ, ser a dor com frio, e maior na parte esquerda, temores, vigílias, e tristesas. a orina branca, e delgada, a cor do rosto palida, inclinando p^a a negrura. o remedio he dar lhe o oximel pellas menhas. (oximel he vinagre com mel) composto com agoa de *thimo, epithimi,* e de flores de borragens. estando as mãs dispostas purguese com pilloras de mirabolanos *Jndi.* & fasanse fomentasoins a cabeça com agoa em q' se cosaõ, ~~sabe~~ poejos, alecrim, louro &c fasa'se tambe' as vnturas q' p^a as flemas disemos.

Alguas veses a dor he no meio do casco, e neste caso se deue purgar o cerebro com oximel sendo o humor frio. composto *ut .P &* e o purgue' p com pirolas *vt P* de flema. Se de sangue, humor, e quentura, sangreno na vea *cephalica* q' esta na fronte ou lhe deite' hua sambixuga. e o mais *vt P de sanguine.* ou lhe deite' hua ventosa no vasio do pescoso. —

Se a dor nase de abundancia de fleima q' no stamago q' te' simpatia com o cerebro, fasa o q' este ditto. e trate de vomitar com agoa quente, e oximel.

P^a faser nascer cabellos em qualquer parte do corpo. tome'

**De
Malenconia.**

Cabellos.

¹¹² Veja-se a nota anterior.

gafanhotos verdes, e abelhas, torrados, e feitos e' poo misturemse com oleo rosado, ou enxundia, *et vnge loca*.

Tambe' o miolo das auellans torradas e feitas e' poo encorporemse com oleo de murtinhos e vnte'. *Jte' Crines abrotani* queimados, e feitos em poo encorporenos com aseite velho comu', *et vnge*.

Pª q' não nasaõ. rapem o lugar be', vnteno com sangue de morsego¹¹³, e sumo de hera, *et raphani*, e fel de bode, e nunca mais nasceraõ cabellos. Tambe' ~~houos~~¹¹⁴ <ouos↑> de formigas pisadas, e encorporados com azeite em q' se haia cosido *Eritius*. e vntese.

**Cabelos não
nasceraõ**

[52]¹¹⁵

Balsamo Caburaiba q' ve' e' ~~hu~~ coquinhos.

Tudo o q' Monardas delle dis acerca da surgia e mais mesinhas he certo. Pera pontadas frias, e pª as Camaras de sangue tome' alguas gotas pella boca abaixo, e hu' emprastinho de pano de cor sobre o embigo. he experimentado.

**Pontadas
Camaras de
sangue.**

Oleo de Cuparaiba de q' se enche' butigias.

Dis delle o enfermeiro do Collegio da Baya, q' ha m^{tos} annos

¹¹³ Aparentemente, começou por registar-se *morcego*, tendo-se depois alongado o c num s bem desenhado.

¹¹⁴ Foi rasurada a forma que começara por se escrever, e que aparenta ser *houos*, ainda que pudesse ser *huns* (*ouos*), já que a rasura é relativamente espessa e inviabiliza a leitura; acrescentou-se posteriormente na entrelinha superior o termo *ouos*.

¹¹⁵ No canto superior esquerdo acha-se registado o número 7. No canto superior direito, acima da foliação, encontra-se rasurada a expressão *2ª De dispersionib's*. Por baixo, mesmo ao lado da numeração vigente, rasurou-se uma numeração diferente (43?), tal como em outros fólhos.

q' cura com elle m^{tas}, e mui grandes feridas, e m^{tas} vezes dis q' lhe acconteseo depois da 1ª applicação deste remedio não ser necessaria mais cura, e apponta casos; e dis q' de feridas frescas não se fazia caso no Collegio pella facilidade com q' as curauaõ. o modo he o seguinte.

A ferida que se der na cabeça com espada, ou cousa q' corte, depois de rapado o cabelo ao redor da ferida, se lavara a ferida com vº morno com os dedos por dentro m^{to} bem, e a enxugaraõ com hu' paninho, tendo preparados seus pannos pouco maiores que a ferida, e o oleo morno, e não m^{to} quente, e molhando hu' paninho neste oleo, se passara breuem^{te} por dentro da ferida, deixandoa molhada por dentro com elle, dando com brevidade seus pontos, conforme a ferida, deixaraõ no mais baixo da ferida, hum agulheiro com sua mecha, pera euacuar algu' sangue, cobrindo logo a ferida com dous ou 3^{es} paninhos emsopados no oleo, pondo outros dous por cima emsopados em clara de ovo, aperta'do muito be' a cabeça; e não bulaõ nesta ferida senaõ ao 3º dia pondolhe seus paninhos de nouo emsopados no mesmo oleo por riba se' mais outra cousa, metendolhe sempre hua mechinha, como dise pera euacuar alguma materia.

Se a ferida for de pancada, ou ouuer pisadura q' paresa hauer casco quebrado, descubriã com hua naualha cortando a carne, e não hauendo casco quebrado notauelmente {que hauendo alguma fracturesinha pequen'a, não se deixe de faser tudo o q' na ferida de espada asima tenho dito)¹¹⁶ hauendo pore' casquo quebrado notavelmente antaõ se pode' seguir as curas acostumadas. Acertando de ser alguma corrupsaõ grande se' abrir, ne'

**Feridas saraõ
logo**

¹¹⁶ O primeiro parêntese foi rasurado, contudo, o segundo manteve-se.

derramar sangue, se podera entaõ abrir com a naualha, e proseguir a mesma cura, q' nas mais digo.

Asertando estas feridas de accontesere' e' algu' lugar, donde se lhe naõ posa accudi[r] logo, se naõ dahi a dous ou 3^{es} dias [52v] com o oleo, tenhanas ainda por frescas, porq' com aquelle vinho morno as tornaõ a refrescar, e assim tornaõ a reseber m^{to} bem o oleo, e se entaõ estiuerem ja inchadas por causa do ar afomente' a ferida ao redor com oleo rosado com seus pannos be' quentes. ~

O que digo destas feridas da cabeça e rosto, se pode faser em toda a mais parte do corpo. e se acertar de ser ferida que pase braso, ou perna de parte a parte, embrulhese entaõ hum paninho e' vinho morno, e se laue por dentro com elle, e depois se fas o mesmo do oleo botandolhe alguas pinguinhas dentro, e pondo seus paninhos como nas mais, e aperte' be' aquella parte pera q' ajunte, e sendo caso que a ferida for penetrante sem pasar de parte a parte, se fara o mesmo.

Guardemse que feridas q' este oleo curar, ao encourar lhes naõ ponhaõ vnguento algu', senaõ com o mesmo oleo e' fios se ira secatrizando, e se acerta de a carne crescer com superfluidade, podese acanhar, com pedra hume que<i>↑>mada.

O que acima esta dito deste oleo tudo temos experimentado, e o temos pello melhor antidoto p^a feridas frescas de quantos D's criou pq' homes hoje retalhados, amenha paseaõ pella rua, digaõ o que quisere' os q' curaõ p drò.

Te' outra virtude este oleo q' [he] pera currimentos, **Corrimentos.** vntandose com elle, e gardandose do ar fas m^{tos}, e bouns effeitos.

Regimento de tirar Lobinhos, e Alporcas.

Tomaraõ solimaõ, e o poo da safra do ferreiro partes igoais **Lobinhos** e m^{to} bem pisado e' almofaris lhe botaraõ clara douo pera se encorporare', bem batido, e posto em taboa, ou porsolana se ponha ao sol estendido a modo de pasta, e como se enxugar com hua ponta de caniuete o iraõ cortando em partes pequenas de grandura de lentilhas □¹¹⁷, e depois de bem seco, o guardaraõ e' vidro ou em canudo quanto tempo quisiere'. —

O modo de tirar os lobinhos he este. —

Rapada com naualha a parte se tiuer cabelo, e posto prancha em sima de almesega, ou trementina dura em hu' papel goso de mataborraõ, e posta esta prancha esteia dous dias pera mollificar, e despor aquella parte, e feito isto tome outra [53]¹¹⁸ prancha, como a que asima digo, e no meio della asente hum dos graons sobreditos □¹¹⁹, e posta sobre o lobinho a deixe estar 4. ou 5. dias pera o ir corrompendo, e depois o arancaraõ com a maõ, e naõ vindo todo fora a cabo de 4. ou 5. dias, torne a por outro graõ e' outra pasta de nouo, e o deixe estar atte faser materia. e se o lobinho for grande assim faraõ a pasta q' digo, e pode' por mais graons ao redor na mesma pasta, p^a q' se corrompa mais depresa; depois d'elle saido, fica hua coua, e ferida a qual se cura com vnguento preto feito de aluaiade, e azeite feruido e' fogo brando atte q' fique como

¹¹⁷ Desenhou-se neste passo como referênciã, e de novo no início do fólio seguinte, um "quadrado" um pouco irregular e algo oblíquo (descaindo para a direita) com cerca de 5 milímetros de largura por 4 de altura.

¹¹⁸ Numeração diferente foi rasurada à direita deste número (44?).

¹¹⁹ Desenhou-se neste passo como referênciã, tal como já se fizera no final do fólio anterior, um "quadrado" um pouco irregular e algo oblíquo (descaindo para a direita) com cerca de 5 milímetros de largura por 4 de altura.

cerol de sapateiro. ~

Declaro q' se ouver grande jnflamasaõ no rosto, ou parte donde tirare' o lobinho, q' vaõ sempre vntando com ~~a~~ manteiga crua, pq' naõ ha q' temer, porquanto como o caustico faz seu officio logo amaina tudo. ~

no tempo q' vaõ tirando este lobinho sendo a dor grande ponhaõ manteiga crua por cima, e ao redor da prancha, e desta maneira tiramos ja aqui cinco.

Se as Alporcas estaõ por abrir vso do mesmo modo q' asima digo dos lobinhos, e se estaõ abertas da mesma maneira lhe meto o graõ com sua ~~papa~~ pasta e' sima como digo, e assim vou apos elles tirando de cada ves q' tiro a prancha a cabo de 3.^{es} ou 4 dias, hua q' sempre sae apegada nella; isto com seu defensiuo de manteiga como esta dito p^a mitigar a dor.

Aduirtase q' em quanto ha carne branca, ha alporcas, e assim vaõ apos ellas, porq' saõ mui conhesidas.

Alporcas

Regimento do Cipo das Cameras remedio do Brasil.

Tomaraõ peso de dous reales de prata pisado e' hu' almofaris, botado este poo e' hua porselana com hu' meio copo de v^o ou agoa conforme as camaras fore', de frio ou quentura, e pella manha se dara frio, mas hase de botar a noite de molho. ~

Naõ se deue tomar este Cipo se naõ depois q' as cameras tem corrido 3. ou 4 dias, e ser ja fora parte do humor; Serue p^a todo genero de cameras. e se naõ estancar da 1^a ves dase duas, e 3^{es} veses, mas sempre se ha de por entre [53v] hua, e outra hu' dia. Se de todo naõ estancare', o q'

Cameras.

raramente acontece, dase e' hu' Christel e' calda de bredos cantidade de 4. reales com 3^{es} gemmas douos, e oleo rosado se' outra cousa ne' sal. da algua aflisaõ este Cipo mas dura pouco, naõ he p^a temer; com elle hase de ter o resguardo q' com purga assim e' comer galinha cosida como no mais.

Modo de dar a Batata.

<e Pinho'es do Brasil.↓>¹²⁰

Tendoa fresca rapase a rais, e se rala espremida e' hu' pano, se toma deste sumo 4 onsas morno, mas naõ m^{to} quente. ~

**Purga de
Batata**

Outro modo he tomar peso de 3^{es} reales por pisar, e be' pisados os bote' e' 4 onsas de vinho a noite, e de madrugada tomada fria. ~

Outro. tome' 5 reales, e be' pisada a bote' e' v.^o q' baste, e de madrugada, depois de estar de molho a noite, se coe, e tomaraõ o v^o frio. soponho estare' p'parados sempre, e enxeropados, conforme as doensas.

Os Pinhoe's o Comu' he tomare' .5. esbrugados, e tirada a pelle branca, e hua lingoa q' te' no meio e pisados, e dados e' agoa de cidra ficaõ menos venenosos. porem o Comu' da gente rustica he comere' 7. ou 8. esbrugados sem p'parasaõ algua. Alguns p^a fasere' 3. ou 4 camaras tomaõ dous, ou 3. grao'ns assim comidos de peé.

De Pinhoe's

¹²⁰ Acrescento feito na entrelinha em letra menor da mesma mão, ainda como título.

**De Como se fara o Vinho do Antimonio e do que he
necessario aos q' o tomaõ. a reseita q' fica atras naõ val
nada e so esta se guarde pq' he experimentada¹²¹, e
breue.**

Do Antimonio preparado e feito e' poo o qual se pode faser **Antimonio.**
e' hu' almofaris onde se pisaõ adubos, ou e' lousa de pintor
p^a ficar mais sutil. deste poó hauemos de tomar pera cada
onsa de vinho peso de dous graons ordinarios de escudo,
ou de bou' trigo, e lansado este poo e' hu' vidro de boca
pequena, e tapando m^{to} be' a boca, com cera pergaminho
&c. [54]¹²² assim o pode' ter por m^{tos} meses, se' se
corromper ne' danar, e qua'to mais esta fas melhor obra,
desta aredoma iraõ tirando o vinho mansamente, e vira
mui claro, e se' poos, pq' estes vaõse ao fundo, e hanse de
deixar sempre porq' naõ queremos q' se tome', mas depois
de accabado o 1^o vinho, pode' segunda ves lansar outro
tanto, como da 1^a ves se' lhe lansar mais poo algu' mais do
q' esta na redoma, e basta mexendoo m^{to} bem, e deixalo
estar, o qual p^a se faser purgatiuo hauera mister 24 horas,
como tambe' as ha mister o 1^o, e dahi p diante estara **Colica**
quanto quisere'. E quando pera alguma necessidade **Pedra**
repentina como saõ dores de colica, ou pedra nas quais faz
milagre, o naõ ouuer feito dantes, por naõ esperare' as 24
horas haõ de tomar 7 ou 8 graons do poo, e lancallos em 3.
ou 4 onsas de vinho, e posto isto e' hua porcolana, a
meteraõ e' agoa quente pera que se aquente o vinho, e
assim a deixaraõ estar por spaso de hua, ou duas horas, e
logo pode' dar delle hum par de onsas ao doente, deixando

¹²¹ No manuscrito, *experimendada*.

¹²² Duas numerações alternativas deste fólio foram rasuradas à direita; talvez 56 e 45?

estar o mais q' fique pera o ir dando dahi a 4 ou .5. horas; porq' nas dores he necessario dallo mais veses q' hua, ate q' fasa obra pfeita a qual ordinariamente fas a segunda ves q' o tomaõ.

O modo de vsar deste vinho he, q' ordinariamente da primeira ves naõ passe' de duas onsas, e qua'do estas naõ fisere' obra perfeita, passadas 4 ou .5. horas (costumaõ alguns outros naõ, e he o milhor) a dar mais hua onsa com hua porcellana de caldo de galinha, ou frangao, e podese lansar no mesmo caldo, ou tomar 1^o o vinho, e depois logo o Caldo e' sima. Quando com as 2^{as} 1^{as} onsas se arebesa, e purga, ou purga be' se' arebesar, por aquelle dia naõ se de mais vinho, pore' no seguinte, se o enfermo naõ ficar fraco, <se↑> de e logo a onsa com o caldo, e quando fica fraco, espero dahi a 4. ou .5. dias conforme parese be', e se neste meio tempo se vai a febre, ou sara, deixo ficar o enfermo porq' naõ he necessario ir p diante.

[54v]

Dase esta purga como as outras ordinariam^{te} pella manha e' jeium; tirando e' caso de dores, ou na esquinencia ou catarros q' destillaõ ao peito, e ha perigo de afogar, pq' entaõ a todo tempo se deue de acudir.

Dores.
Esquinencia
Catarros.

Nos Tabardilhos, e pestes se ha de dar logo e' se entendendo q' he jnfirmitade maligna, e depois de dada hua ves, poderaõ sangrar o que pareser necessario, porem tornaraõ a repetir com tempo o vinho, dando a onsa, como fica ditto, e vaõ accudindo ao enfermo com cordiais, e sustentandoo com bouns mantimentos.

Tabardilho.
Peste.
Febre
maligna.

Serue esta purga e' todas as enfermidades humoraes,

quero diser, q' te' sua horige' e' humores, pq' faz arebesar, e faser camaras, despeiando os vasos maiores, onde m^{tas} veses esta a ~~ca~~ causa de toda a enfermidade, porque dali se vai comunicando a os vasos menores, e a todo o corpo p onde fica a enfermidade mortal, ou pello menos dura muito, e euitase grandem^{te} este perigo com dar o v^o logo no Principio, se' bulir e' sangue.

As doensas aonde naõ serue saõ as febres habituais, como tisticas, ~~esticas~~ ethicas, ou efirmernas. e ainda as tisticas q' vem por via de stallecidio antes de chegare' a faser chaga serue o v^o grandem^{te} p^a attalhar ao stallecidio, mas depois de Confirmada a febre naõ serue.

Stallecidio grande.

Nas Tersans; Quartans, e Cotidianas serue grandissimamente, e assim mesmo e' todo genero de camaras; ou seiaõ de sangue, ou se' sangue.

Terçans. Quartans. Camaras.

Na Itericia, na Gota quer pceda de quentura, quer de frio, serue em todo o tempo, e em toda a idade, e em toda a compreisaõ, quer seia flematico, quer colerico, ou Malenconico, ou Sanguinho. digo isto pq' ja o experimentei e' todas estas compresoins, e e' todas serue.

Tericia. Gota

Serue e' molheres pejadas, nas quais esta feita larga experiencia p diuersas veses, e he cousa mui certa naõ lhe faser mal algu'. e nisto se ve naõ hauer neste [55]¹²³ vinho veneno algu', e que' lho asaca, he q' ve ser veneno p^a a sua bolsa, q' a queria encher matando homeis' &.

molheres pejadas.

O Dia q' se tomar esta purga ha o paciente de estar e' cama, e comer sua galinha cosida com seu caldo, e nos mais dias tera o resguardo como ficar, pq' pode ser pesoa em q' esta purga fasa m^{to} abalo, e em tal caso tera os dias de conualescensia ~~onde~~ q' ao medico pareser, e donde o

¹²³ Vêem-se à direita deste número duas numerações de fólio entretanto rasuradas.

naõ ouver; gouernese com tento guardandose alguns dias do ar, particularm^{te} no Jnuerno, ou em qualquer outro hauendo ventos frios.

Alguns antes de dar este v^a mandaõ dar hua sangria p^a reuoluer o sangue e os humores. e no outro dia o daõ. outros naõ ne' nesta receita o apponta que' a fez q' sabia, mas eu o vi ordenar a medico.

Cardo Santo.

- Te' esta erua q' o Preste Joaõ enuiu ao Papa Martinho 4. **Cardo s^{to}**
25. ppriedades conforme aos medicos, as quais saõ experimentadas.
- 1^a. pera mordedura de qualquer animal pesonhento, **Mordedura pesonhenta.**
tomada esta erua, e tomado o sumo della, e bebido sara logo, e naõ o querendo beber ponhao sobre a mordedura, e naõ hauendo sumo tome a flor e feruida e' azeite, e posta sobre a mordedura.
- 2^a. pera qualquer dor, ou mal de cabesa principalm^{te} p^a **Cabesa**
tinha, cosendoa na agoa, e lauando com ella' ameude he **Tinha.**
experimentado.
3. apueita a os de fraca memoria vsando delle ao comer; e **Memoria**
conserua a vista; e pq' amarga comase e' ensalada com **vista**
outras eruas, e a os doentes deselhe com mel ou asucar.
4. lauando os olhos com seu sumo ou com [sic] tomando a **olhos.**
dita erua moida, e deitada na agoa, e laua'dose os olhos **vermelhidaõ**
com ella, he marauilhosa cousa. melhor he o sumo assim **delles.**
pera as cataractas como p^a a vermelhidaõ dos olhos. ~ **Cataractas.**
5. tomada desta maneira he boa p^a estancar o sangue dos **Sangue**
narises, das almoresimas, e do peito bebendo esta agoa. ~ **Almorremas**
6. bebendo sua agoa, ou comendo sua erua alimpa o peito, **Garganta**

garganta, consume a freima, tira a dor do stamago, e da vontade de comer a que' a te' perdida, e purifica o peito.

[55v]

7ª. bebendo o vinho cosido com ella tira qualquer dor do Corpo, faz suar, tira toda a sugidade do Corpo. tambe' bebe' do a agoa cosida com ella tira todo o mau humor, e conserva o bou'.

8. vsando a comela conforta os membros paraliticos e fracos, e continuandoa sara o mal do baso. e bebido o vº cosido com ella, ou comendoa a ella rompe a pedra. ~

9. Cosendo esta erua com ourina de mininos, e tomandoa a modo de xarope, ou christel, sara de qualquer jdropesia, e sara toda pestilencia, e rompe qualquer postema. e feita e' poos tomando boa cantidade, e bebendoa e' agoa be' desfeita, sara e' 24 horas qualquer pestilencia.

10. vsando della ao comer, ou tomando a e' Christel pella menha, e a noite, e nos Christeis lansar lhe ourina de mininos he experimentado pª qualquer pestilencia. e a flor he boa pª qualquer chaga ou ferida, e sara se' dor. he experimentado. a flor se deue de colher quando a semente esta madura, a flor he a maneira de algodão, a qual vsandoa a comer, ou mastigando a tira o mau cheiro da boca. he boa pª o Catarro, e a semente moida e encorporada e' farinha, e be' spessa, e comida he boa pera qualquer fluxo, e corrimento. posta sobre o Carhunco sera saõ —

Mastigada a erua, ou a rais apueita pª as gengibas, e conserua os dentes. Comida sara o mal da madre; e lauandose com o cosim^{to} della, ou pondo a nas vrilhas, ou no embigo faz vir o mestruo.

Vsando a o comer fas dormir suauem^{te}. ~

vos. peito

Stamago

Vontade de

comer da.

Dores

limpa o Corpo

Suar

membros

paraliticos.

Baso.

Hidropesia

Pestilencia

Postema.

Peste.

ide'.

Chagas

feridas.

Bafo.

Catarro

Corrimento

Carhunco

Dentes.

Gengibas.

Madre.

Mestruo.

Dormir faz.

be' cosida com ourina de mininos, ou tomada e' christel **mal Caduco**
sara o mal caduco, e alegre o corasaõ. o Sumo sara qual **Queimadura.**
quer queimadura; ou elle, ou a erva posta e' qualquer **Chaga**
chaga, e' e lauandoa com o cosim^{to} logo sara. ~

Cosida e' bou' vinho, e bebido morno sara o mal frances. **Bobas.**
Bebendo agoa quente cosida com ella 4 horas antes q' **Cesoins**
venha a febre, e abafandose be', sara as febres. ~

Sara a mordedura da Tarantola, vsandoa como p^a a dor da **Tarantola**
madre, he experimentado. hase de coser e' agoa 1^o, e
depois posta sobre a madre. ~

Tambe' he experimentado p^a dor de Costas bebendo os **Costas e**
poos e' vinho vermelho. **Cadeiras.**

[56]¹²⁴

Semease dous palmos hua da outra, e colhese quando a
semente esta p^rfeita, e colhese flor pao, e raises, e naõ o
deixe' secar a o sol, mas dentro de casa a sombra.

Saõ remedios experimentados, e pueitosos. hu' pouco de **Almorreimas.**
algodaõ molhado e' Cumo de Cebolas, e posto sobre ellas,
logo as fas abrir. —

mitiga a dor, hua cebola branca asada debaixo do rescaldo,
pisada com manteiga fresca, e com esta mistura vnte' as
almorreimas q' he de grande effeito. —

Tambe' mitiga as dores, vntandoas com vnguento feito de
duas onsas de oleo rosado, ou violado, e duas dragmas de
vnguento *pupilion*, e hua gemma, e clara de ovo. —

Resolue e abranda hu' emprasto de sambixugas, ou
minhocas cosidas e' aseite, e pisadas postas sobre &c. —

abranda a dor. 3^{es} onsas de rosas vermelhas, e duas
gemmas de ovo batidas com vinho branco, e lansar lhe haõ
hu' pouco de oleo rosado, vntando as, com isto, e a roda. —

¹²⁴ Fólho com três numerações diferentes, tendo as duas mais à direita sido rasuradas (60; 47?).

Fas abrilla raises de asusenas pisadas, e postas nas &c.
mitiga a dor jntensa. hu' Cosim^{to} com hua onsa de azeite
rosado e onse graons de asafraõ, e 4. de apio, e vnte' com
isto. —

outro experimentado excelente. a Cinsa do sapo – feita a
modo de vnguento com agoa de Rosas, tira a dor, o sangue,
e as enxuga. —

tambe' vntemse<as↑> com fel de porco, e triaga magna
tudo misturado, e logo lhe des<c>eraõ¹²⁵ as dores. —

pera estancar o sangue dellas tome' hu' pano de laa' tinto
so com pastel, e molhado e' cosimento de ortigas, e cardo
santo feito de vinho asedo, e verde. e ponhaõ sobre ellas. —
afirmaõ alguns, q' so com traser iunto a carne no braso, e
perna esquerda hua pouca da erua chamada *pillosella*, haõ
sarado. —

os q' tiuere' ou almoreimas, ou verrugas detras no
assento. tome' no mes de Setembro Rabaons e tirada a
casca, os fasaõ e' fatias delgadas, e sequenas, e fasaõ poó
dellas, e fe lauando a parte afecta com vinagre lhe lanse'
destes poos, e logo sarara. —

o vnguento p m^{tas} veses experimentado p^a as almoreimas
he o seguinte. tome' o sumo da erua chamada e' latim
quinquefoliu', [56v] e em Grego *pentáphilon*, deste sumo 4
onsas, de vnto de porco se' sal onsa e meia, de azeite oleo
de *hipericon* hua onsa. misture' tudo, e fasaõ vnguento, e
com elle vnte as almoreimas que' deste Mal for molestado.

Fas resolver nascidas farinha de sementes, oleo rosado, e **Nascidas.**
vinho.

¹²⁵ A forma originalmente escrita, *deserão*, parece ter sido objecto de tímida emenda, com fino c,
desceraõ.

Tambe' cosim^{to} de barbasco, oleo rosado, com hu' pouco de asafrão, e farinha de trigo gallego feito papas. —

A betonica pisada posta na mordedura do caõ logo sara. **Caõ.**

He postema q' nasce entre as pelliculas das costas, e os lagartos. Se o Prioris he de calido, e humido os sinais saõ, febre continua pella visinhansa do corasaõ. pontada aguda, a qual dor ou se sente logo no Principio, ou so quando se tose; difficultade no respirar. o pulso *serinus*, por causa da fraquesa da virtude. a cor do rosto amarella, a lingua negra, ~~egon~~¹²⁶ sanguinolenta. a orina grossa. **Prioris**

Quando o Prioris nasce de Colera, ou de sangue colerico, he peor, e perigoso, naõ assim o q' nasce de fleima, e malenconia. o melhor remedio q' ha he logo no principio euacuar p sangrias ~~att~~ vsq' *ad animi deliquiu'*, q' chamaõ *Sincope* os medicos, isto quando a doensa he de colera, e sangue. e depois do 7 dia purgueno. Se he de fleima ou malenconia ponha'lhe hu' saquinho de milho quente com sal no lugar da dor; e ~~raises~~. <nos de sangue↑> ~~tambe'~~ Raises de asusena naõ m^{to} pisadas, com farinha de seuada tudo cosido, e postas p modo de emprasto sobre a dor, depois do 7 dia se rompe a postema. Se com pouca tose lansa o enfermo m^{to}, he bou' sinal, como tambe' se desde o principio atte o 7 dia os escarros saire' com sangue, ou podres. coma pa' com leite <de↑> ~~tisana~~ amendoas, tisana *amidu' pineae*, caldo de Galinha cosida com seuada, beba agoa cosida com passas, e figos.

¹²⁶ Embora a forma não se ache rasurada no manuscrito, depreende-se que houve confusão de cópia por mistura inadvertida das sílabas iniciais de *sanguinolenta* (*egon* por *sanguino*-).

Pcede¹²⁷ ou de fluxo de sangue e entaõ sangreno, e **Desmaio** purgueno, ou de tristesa, &c. Fleima &c purga. se de comer, fasa p vomitar. borifese logo com agoa rosada, ou fria, de'lhe hu' pouco de vinho agoado, e com elle laue os testiculos. e ponhase lhe hu' paninho de linho molhado e' agoa rosada sobre o corasaõ, o qual fica *tribus digitis sub asella sinistra*. nos narises cousas cheirosas, q' puoque' o spirrar.

[57]¹²⁸

O Carbunculo se gera de sangue grosso, e corrupto, e de **Carbunculo** trabalhar logo depois de farto. huns saõ vermelhos, outros amarells, outros verdes, ou negros, qualquer delles he mortal, o peor o negro, e o amarelo. O Remedio he p sangrias, ventosas, despeiar o ventre com mirabolanos citrinos, *fumus terrae tamarindis* &c. naõ coma ~~doses~~ mantimentos doses, ne' q' enchaõ muito, ne' v^o dose, e grosso. coma romans asedas, frangons cabritinho com vinagre, ou agraso. apueita' cousas cheirosas como rosas &. Sobre elle naõ se lhe ponha nada, se naõ cousa, q' resolua, ~~com~~ fasa amadureser, e rompa, como emprasto de formento,¹²⁹ e sal, ou so de fromento mastigado e' jeiu', e figos rechiados de mostarda, e oleo de asusena, ou pisemse figos, ou passas *cu' nitro sale*, e azeite. tambe', incorpore' *vitellu' ~~ovi~~ oui* com sal, e ponhamlhe isto atte q' se ~~arep~~ arebente. depois disto tome' sumo de aipo, e mel spumado farinha *siliginis*, e de trigo, e f cosase¹³⁰ tudo

¹²⁷ Abreviatura com P maiúsculo laçado na haste ou pé.

¹²⁸ Acompanham este número outros dois rasurados, talvez 61, 46.

¹²⁹ Começou por escrever-se *fromento*, em seguida emendado para *formento* pela mesma mão e com a mesma tinta. Logo a seguir, na mesma linha, escreveu-se e manteve-se, contudo, *fromento*.

¹³⁰ No manuscrito, *cosase'*.

como papas, e destas lhe ponhaõ em riba. se p causa destes emprastos se sentir alguma cousa no corasaõ, accuda'lhe com os defensiuos de agoa rosada, sandalos brancos, e vermelhos, coral &c tome sumo de Romas asedas. asucar rosado, 3. sandalos, laue' tambe' o lugar com agoa quente. —

O fel do porco seco no forno, ponhase tanto delle quanto he o Carbunculo, e' sima. *si adhaeret postemati, attrahit apostema cu' tota radice sua.* ~~si naõ~~ vº *n' adhaeret aeger n' sanabit'*. —

A Scabiosa pisada com sal, *et supposita* destroe, e mortifica o carbunculo — tambe' poos de quentro misturados com mel. —

Cardo Santo, *absinthiu'*, *limac<i>↑>ae*, ruda, fromento mastigado, qualquer destas cousas per sim com mel, e fel de boi applicada a o Carbunculo, ou a apostema a sara.

O doente no Principio desta doensa naõ deue de dormir, atte estar seguro da saude, pq' dormindo pode ir a ãa venenosa ao corasaõ, e de subito matar o enfermo.

Tome' hua panella cheia de caracois se' agoa, e ponhana ao fogo, e ~~da~~ <a↑> spuma q' sair e' riba arecadena pq' serue pº mortificar o cancro, e fistula. pore' melhor he ~~ma~~ stillar os caracois, e tomar sua agoa. tambe' o couro *Bufonis*, *et testa* do caguedo seca, e feita e' poo, *valet ét combusta*, e feita della cinsa lansada na fistula, depois de estar mortificada, a sara. Tambe' a sara *sucus pedis columbinis injectus*. o mesmo dado a beber —

feito o sterco de cabras e' poó, e misturado com mel [57v] ponhase e' sima, pq' tira a dor, e o tumor, e chama a ãa. — *fimus columbinus* com leite de cabras destemperado

**Cancro, e
Fistula.**

Postema.

bebido, sana a podridaõ ~~da~~ q' esta dentro das entranhas. e posto de fora sara. e he excelente p^a qualquer fistula, e postema. o que esta dito da fistula, tambe' serue p^a o Cancro, *et lupu'*. hu' home' que tinha no peito hua fistula acertou de comer hu' dia com a carne, e couues ~~er~~ a erua chamada *cauda equina*, e ficou saõ. Agoa ardente com *alumine* succarino, na fistula ou Cancro, 3^{es} ou 4 veses no dia. sara. o Sumo da Celidonia, e a mesma erua pisada posta e' sima. outro tomou cada manha sin<c↑>o corasoins de Rans aquateis p modo de pilloras, e sarou de hua fistula q' tinha sobre o stamago. Agoa ardente posta sobre a ferida, ou hu' paninho nella molhado pq' a destrue. — Tambe' molhado hu' paninho no sumo da erua *sisimbrij* domestica, q' he semelhante a ortela, e ponhase, e sendo seco, tornese a molhar.

Que' sentir hauer bebido veneno, beba logo agoa que'te com aseite, e se naõ poder vomitar com isto coma¹³¹ de muitas cousas, e beba m^{to} leite, com cosim^{to} de ortigas, e manteiga. Se o veneno descer abaixo, tome hu' Christel q' leue alguma cousa laxatiua, ou tomea pella boca. como 6 ou 7. ~~¶~~ olhos de ruda com hua nos antes ou depois de comer, e naõ tema veneno.

o melhor remedio he m^{ta} triaga.

quando a que' tomou pesonha sobreve' desmaio, com inchasaõ da barriga, e mudansa da pupilla dos olhos, *et occultatr' nigredo pupilla, rubent oculi, cadit pulsus, et egreditr' lingua cu' sudore frigido signa sã mortis.*

p^a mordedura de toda bicha pesonhenta he remedio beber

Veneno.

Mordiduras.

¹³¹ No manuscrito, *como*.

hua ~~cuhi~~ colher de sumo da rais *ebuli*, com vinho. *Jte'* ruda. os lugares mordidos. vnte'se com oleo de ortigas, e semelhantes. —

P^a mordeduras de homens, cains mansos. gatos, mona &. ponha'lhe cinsa com pes, sal, e mel pisado tudo. ou jncenso com vinho, azeite, e mel. *Jte'* clara de ouo com ~~peles~~ cabellos cortados m^{to} miudam^{te}, de qualquer caõ. P^a mordeduras das Auelhas bespas &c. cumo de maluas, e de eruas frias. ou azeite <e vinagre↑>. bosta de boi com vinagre —

**Abelhas, e
Bespas.**

Se morder bibora ou outra cobra. ~~tome'~~ ate' fortem^{te} o lugar mordido com algua cousa, e depois tome' a cabesa de algu' lagarto verde, ou de qualquer outro [58]¹³² animal venenoso pisese, e ponhase e' sima, pq' puxa p todo o veneno. o mesmo fas hu' frangao aberto vivo, e posto na mordidura. *Jte'* ponha'lhe m^{tas} sambixugas, e ventosas sargiadas. de'lhe triaga. ou douninha, ou rato cosido com vinagre, e fauas, e disto se fasa hu' emprasto q' se lhe ponha —

Bibora

alhos. ceb^a,¹³³ porros ~~se~~ mostarda, rabaons, ruda saramago pisado tudo, com vinagre, orina corrupta de 9 dias leite, tudo isto applicado, e renouado. o vltimo remedio he cortar a parte lesa, ou dar lhe cauterio de fogo. ou com azeite, e pes ferue'do. traga' consigo ruda e fugiraõ os animais venenosos. Foge' ta'be' do fumo das cascas, e poo de romeira. a rais do *raphani*,¹³⁴ q' deue de ser rabao, mata o Scorpiaõ. —

P^a saber se a mordidura foi de caõ danado molhe' hu'

De Caõ

¹³² À direita desta foliação surgem mais dois números rasurados, talvez 60 e 47.

¹³³ Começou por escrever-se *cep*-.

¹³⁴ Começou por registar-se *rab*-, em português, tendo-se depois mudado em *rap*- da forma em latim.

pouco de paõ no sangue q' sair da mordedura, e de'no a os **danado**
mais cains, q' se for de dannado naõ o comeraõ. o Remedio
1º he ir as ondas. 2º ter a ferida aberta p 4º dias, e se naõ
for be' aberta appliquelhe sambixugas, ou ventosas sobre
as mordeduras, o comer seia leue, e de boa degestaõ; e pq'
os tais teme' a agoa, e corpos claros demlhe de beber p
hua fistula na qual agoa vaõ poos ~~can<e>†~~ *cançruru'*
fluualiu' queimados. ponha'lhe alhos & vt *P. epar* do
mesmo caõ danado posto sobre a ferida, ~~ca~~ peixe salgado
cosido com alhos, e posta.

Naõ coma mantim^{tos} calidos, ne' seccos, ne' q' gere' fleima. **Chagas das**
purgue' o corpo depois fasa'lhe hu' emprasto. tome' boa **Coxas, e**
quantidade de cardo s^{to} verde, be' pisado, e depois cosido e' **pernas**
bou' vº, depois enxundia de porco se' sal deretida, e torne
tudo iunto a feruer, depois se lhe misture' huns poos de
farinha de trigo, e fasase e' modo de vnguento liquido, e
com elle se vnte' cada dia.

Depois de purgado, pº tirar o inchaso dos membros, **Hidropesia**
terantur tribuli marini, com hu' pouco de sterco seco de
boi, e fasase empra[s]to q' se ponha nos pes, e mais partes.
ou de caracois pisados com casca, e tudo, e pouco sal. o
melhor remedio pº os q' estaõ inchados he, meterse dentro
de hu' forno depois de lhe hauere' tirado o paõ, e ahi
sentado suar. e fasaõ isto cada dia. ta'be' apueita a
decosaõ da spiga ~~na~~ nardo com soro de cabra pella
menha, e a tarde. tambe' se faz euacuasaõ p *incisione'* vt
śc. incidatr' venter tribus digitis sub vmbelico, et exiet aqua
p interualla.

Tome' sterco de Jumento fresco, e ponhase e' bou' vinho e **Tericia.**

ahi o desfasaõ com as maons, depois deixese asentar, e deste vinho ~~dese~~ do mais claro dese hu' copo a beber, e cubrano be' na cama pq' suara. ta'be' o mesmo sterco seco feito e' poo dado e' v^o branco com asucar.

[58v]

P^a este G^{ro} de Camaras puoque'se vomitos. depois cosamse e' vinagre forte 4 ouos, tiremlhe depois de cosidos as gemmas, e as ponhaõ sobre carboins acesos deitando lhe e' sima vinagre forte atte q' se fasaõ pretas, e depois fasanas e' poo, e deste po receie' hua galinha, e ponhana a coser com cousas stiticas, e cosase atte q' de os ossos be', e desta galinha coma e beba o caldo. vntese o stamago com oleo de mastich. ou *alio ponticoru'*, euite'se comeris indigestos

**Cameras nas
õjis
se lansa o q'
se come da
mesma
maneira &c.**

Sangrase, e purgase. mitiga as dores sal pisado, e mel tudo quente aplicado #. Queijo velho pisado, e feito ~~empras~~ emprasto com azeite he bou' p^a a duresa das Gjuntas. hu' emprasto de farelos ou farinha cosida com vinagre apueita p^a a dor dos joelhos.

Gota ortetica.

Tome das raises de Crispella solda farinha, e gemmas douos tudo batido; e posto p modo de emprasto. Tome cada manha 3 onsas de sumo da scabiosa, e entre 9 dias sarara. abstenhase de cousas q' cause' ventosidades; e este na cama. se saire' as tripas, e naõ se posaõ tornar a meter dentro, ponha'lhe sterco de jumento quente, p 4<3↑> dias, e no 4 dia lhe de' raises de Consolida mai; e pella menha ouos com farinha. o empra[s]to pore', seja de termentina mastic. e solda, e atese m^{to} be' a quebradura e o doente esteia deitado de costas.

Quebradura.

Alguas veses inchaõ p causa de más grosas sangue ventosidades &c. Remedio he sangrar na vea Saphena q' esta sobre *cauilla' pedis* ou na mesma ~~cau~~ abaixo do Joelho hu' palmo. depois tomai fauas esbrugadas partes 3., e hua de poos de Cominhos, cosido tudo e' bou' vº, pisese tudo junto, e depois encorporase com manteiga e este emprasto quente apliquese m^{tas} veses ao dia. Pª qualquer inchadura de cano, ou parte do corpo, tome' ~~toch~~ *tribulos* agrestes, q' deue de ser treuo agreste hua onsa, e de sterco de boi hua libra; pisese tudo, e cosase ou e' salmoura, ou e' agoa do mar, e apliquense. se as dores fore' grandes e a enflamasaõ. tome' manteiga fres<c↑>a, e lauena e' 10 agoas, e desta derete' hua pouca, e depois de fria vnte' com ella; Porem se os testiculos estiuere' com demasia inchados, e ouuer perigo de apodresere', naõ se fasaõ os remedios sobredictos, mas *sub radice ipsoru' ad quantitate' vnus † duoru' digitoru', et perforetr' pellis cu' ferro calido et ponatr' ibi laqueus cu' penna gallinae*, e saira m^{ta} agua clara, *et cessabit tumor.*

**Testiculos
inchados. ou
membro.**

**Inchasaõ e
Inchaso**

[59]

Tome' tambe' pª inchaso do cano, e testiculos, e pª todo qualquer outro do corpo. *Scabiosa, et fumus terrae*, e cosase tudo e' agoa, e nesta agoa quente ponhaõ as partes lesas. e das p'dictas eruas pisadas, com fauas escascadas, e cosidas, e <com↑> cominhos poluerisados, com enxundia de galinha se fasa hu' emprasto, e se ponha e' qualquer parte inchada. Sarou hu' minino q' estaua todo jnchado, e desesperado, com tomar p alguns dias 3^{es} onsas de sumo de *paritariae depurati*, a noite, e mais pella manha, e com hauer tomado banhos e' agoa duas veses no dia em agoa cosida *limaciaru', tribuloru' marinoru', paritariae*, alecrim,

**Inchaso.
Inchado**

folhas de louro, *et absintij*. ~

Quando algu' estiuer esfalfado p causa de velhaqueras **Esfalfado**
tome hua basia limpa, e nella mande lansar 40 ou 50 ouos
crus, e sentese nella, *et nudus oua per anum ~~at~~ attrahat*.

Esta doenca chamase e' latim *Diabes, estq' immoderata* **Vrina**
atractio orinae ab epate ad renes, vn' in hac passione **continua.**
defecit virtus contenti ova renu', et lumboru', et
distemperantr' in caliditate, et siccitate, virtus itaq' actiua
viget, renes incessanter atrahunt, vn' necesse e' seqtr'
fluxus frequens vrinae. pcedit † ex immoderato coitu
p'cedenti, vel vsu cibi calidi, et sicci, et febrī, et vnctionibus
calidis emplastris. Os Signais desta doensa. são quentura
circa renes, et lu'bos, sitis immoderata, et appetitus frigidae
aquae, accepto potu, statim seqtr'¹³⁵ voluntas ~~moendi~~
mingendi, a orina he frequente, muita, delgada, e branca,
qa¹³⁶ anteq̄ possit in epate colorari atrahitr' a renibus, et
mittitr' ad vescica¹³⁷, tenuis vō e' pp siccitate' epatis, et
defectu' cibi. e os tais estaõ mui perto de dare' e' hua
Hidropesia. ou e' hua etica. Remedio, vn'te' os rins com oleo
rosado, de violas, e semelhantes frios, e tragaõ nos rins
im.^e hua chapa de chu'bo delgada, e m^{to} sl-sburacada.
tome m^{tas} veses christeis com soro, e sumo de eruas frias.
os rins da lebre cosidos com aneto, semente de apio, *et*
petro, comidos; são de virtude. coma cousas frescas, e
euite as calidas.

¹³⁵ Abreviatura com *q* laçado.

¹³⁶ Abreviatura com *q* traçado.

¹³⁷ Observa-se nesta forma uma espécie de *s* longo seguido de *c* direito, escondido sob a haste de um *q* da linha superior (sequência de letras que se lê igual logo abaixo, em *viscise*); noutro passo do códice regista-se *bexica'* com *x* perfeitamente desenhado pela mesma mão (fl. 60v), tal como em *xerope*, etc.

Chamada dos medicos *stanguria e' difficultas minge'di* .5. **Angurria**

*q̄n' q̄s*¹³⁸ *gutatim, et cu' dolore miget pp opillatione' viaru' vrinae. fit q̄q' haec passio pp vitiu' lapidis renu', † viscise, e* entaõ curase como a pedra. *vt plurimu'* nasce esta doensa *ex frigiditate*. Remedio demlhe a beber tiricca com cosim^{to} de semente de nasturcio. a os mininos pore' com leite &c. pera logo orinar ponhaõse a feruer 4 ou 5. cabeças de alhos esbrugadas [59v] e' bou'. v^o branco, e hu' pouco de tiria, e de mitridato, e mexaõ tudo, e beba hu' copo deste v.^o *Jte'* fasam lhe hua mecha de sal branco, e metano no aseite, e ponhana pello trasero. ponhaõ piolhos ou psoueios viuos na cabeça do neruo iunto ao buraco p onde sae a vrina q' logo he puocada. hu' alho pisado como salsa posto sobre a cabeça donde sae a orina. *Jte'* cascas de caracois lauadas, secas, se fasaõ poo, e destes poos com v^o branco, e agoa quente beba 3 onças. 3. ou 4 caracois com casca, e tudo se moaõ, e attados e' hu' pano se ponhaõ na ponta da verga. — Quando a orina e he retiuda, e naõ de pedra, *paritaria'* ou grama (*grame'* e' latim) cosida e' agoa, ou vinho dose, e pisada ponhase *in pectine. decoctio radicu' acori puocat vrina', et sanat strangurria'*. Cosimento de poejos ~~ees~~ tira a dor da bexiga, e tira o tapume q' impede a ourina.

Bexiga

Se esta doensa nascer de quentura, as sementes comuas pisadas, e de ~~leitug~~ alfases com v^o branco, e sumo de romas asedas, bebase, e aplique-se p emprasto.

Se a dor nascer de quentura como sangue sangrias na vea do meio, ventosas sargiadas nas curuas, e rins. ~~Se Colera~~ os sinais seraõ ser a dor aguda, com quentura orina vermelha, se colera sera ~~amarela~~ cetrina, e delgada. entaõ lhe de' Christeis lauatiuos. xeropes frios, souro de cabras, vn^{te}' os

Rins.

¹³⁸ Abreviatura com q com traço longo ou laçado até ao fundo da haste.

rins com oleo rosado ou de violas, as pontas da murta cosidas e' vinagre, e applicadas sobre os rins.

Se a dor for de frialdade hauera grauesa, e frialdade, a orina branca, e delgada algumas veses, outras grossa *cu' longis resolutionibus*. purguena com piloras aureas. Christel com 4 sementes cosimento com mercuriais. vnte' os Rins com oleo de louro, marcella. tome banhos quentes com eruas quentes. ponhaõ sobre os rins poejos, cominhos bagas de louro tudo e' poó. coma cousas que'tes.

Pera puocar vomito fasaõ hu' paõ de farinha triga com çumo de elleboro, † *laureolae*, † *esulae*. ~~es~~ ou deite' os ~~p~~ poos de qualquer dos sobreditos e' hu' pomo dose concauo no meio, e o pomo embrulhese e' pasta, e sobre ella se lhe fasa hu' buraco com agulha, e ponhase a coser no forno, e comase, deste modo vomitara suauem^{te}. *Jte'* flores *genestra citrini*, deue de ser giesta cosida e' agoa, e bebase a agoa; e se lhe acrescentare' semente [60]¹³⁹ *raparu'*, *citius operabitr'*. —

Vomito

Pera reter os vomitos. tome' femmento forte com sumo de ortela, e vinagre, tudo misturado, e ponhase no stamago. tome' stercio de porcos, *p'sertim* dos q' comere' belotas desfasase e' vinagre forte, e ferua nelle atte se consumir todo o vinagre, e depois o aplique' ao stamago. *Jte'* pinhas cosidas e' agoa de chuua, e applicadas ao stamago. se iuntamente ouuer fluxo do ventre de'selhe xeropes rosado, ~~mir~~ de murta, *et plantaginis*. coma cousas leues com limaõ ou agraso. Sobre tudo coma cardo. tome boa quantidade de sumo de ortela, com hua pouca de agoa rosada, *mosticae*, tudo be' misturado, e ~~de~~ depois deuidindo hu' paõ pello

¹³⁹ Acompanham este número dois rasurados, talvez 64, 60.

meio, e asandoo ao fogo o ensope' neste liquor, e o ponhaõ sob^e o stamago, e fasaõ isto m^{tas} veses.

Se o stamago as veses incha, e sente ventosidades. o **Stamago** remedio he hua ventosa seca na boca delle. Coma cousas que'tes e delgadas, fra[n]gaõ cosido com salua, e vinho cheiroso. poos¹⁴⁰ de erua dose, nos ~~m~~ moscada, beba v^o vermelho cheiroso, e ta'be' cosido com poejos; hua spongia ensopada neste v^o, e aplicada a o stamago. Cosaõ huns farellos de trigo e' v^o branco, e tirados assim quentes sobre hu' pano os ponha sobre o stamago, e p^a q' naõ arefesaõ ponha' lhe hu' tixolo quente ensima. a os q' deseiaõ de **Barro & q'** Comer barro, terra & c purguenos com pilloras aureas, pq' **come'** he sinal q' te' humores corruptos *in villis stomachi*.

Se for de quentura beba agoa coma cousas frias. se de **Fome Canina** frialdade de'lhe a comer paõ molhado e' amurca, ou e' outras cousas grosas, e beba vinho dose, e grosso.

Se pcede' de ventosidades do stamago *psunt electuaria* **Arotos.** como diacimino, dianiso &. se ha humores de'lhe piloras de agarico, e aplique'se cousas, q' conforte' o stamago, coma cousas leues, e guardese de asedos, e verdes. se os sollusos **Solusos.** pcede' de quentura. xerope rosado, e hua sponja molhada sobre o stamago. se de Replesaõ. vomite. misture *castoreu'* com cumo de ortela, e morno¹⁴¹ o beba; ou e' hua sponja o aplique sobre o stamago.

A Inchasaõ do Stamago he doensa pesima. contra a qual **Stamago** apueita comer cada dia cominhos torrados. erua dose, **inchado**

¹⁴⁰ No manuscrito, *pois*.

¹⁴¹ Começou por escrever-se *morb-*, tendo-se depois substituído *b* por *n*.

fun<c↑>ho. apio *et mastric*. o comer seja quente, e q' não gere ventosidades.

Se a pedra esta nos rins seus sinais são. dor, e grauidade dos mesmos pontada com dor de ambas as ancas, e adormese aquelle pe p^a a qual parte declina mais a pedra. algumas [60v] veses doe' os testiculos, e a orina sae com ardores, e no fundo do orinol se ve' pedrinhas ou areas vermelhas, ou citrinhas. se a pedra he fixa nos rins, fixo [*sic*] he a dor.

Sinais da pedra da bexiga. São ~~sinais~~ dores *in collo visicae*, e na verga, *et in pectine apparet prurigo cum intentione virgae*, e dificuldade no orinar, e no faser camera, facil^{te} se aleuanta a verga e padese angurria, a orina he branca, e no fundo apparese' areias.

a 1^a Cousa q' se deue aplicar nesta doensa são vnturas lenituias. vapóremse os rins¹⁴² ou ~~pedr~~ bexiga, com hua sponja molhada e' agoa quente, e aseite, depois oleo *camomillae* de ruda, manteiga tudo misturado, e se a compreisaõ he fria misture ~~he~~ selhe hu' pouco de castoreo, vnte'se com isto os Rins,¹⁴³ se ahi estiuier a pedra, e se na bexiga vntase ~~desde~~ todo o spaso q' vai *inter anu'*, *et virga'*. de'selhe banhos de agoa doce quente. Se a dor for grande tome' 2^{as} cebolas pisadas, quentes, e borifadas de v^o branco e ponhanas sobre a dor. Se a pedra estiuier nos rins lansandolhe hua ventosa sobre a mesma pedra a poderaõ ir chamando abaixo com a maõ; e se na desida sente dores vse do Christel —

¹⁴² No manuscrito, *or rins*, por influência da realização fonética assimilada, que se repetirá mais adiante.

¹⁴³ Começou por registar-se, uma vez mais, *or Rins*, com assimilação regressiva, mas, neste caso, emendou-se de imediato para *os Rins*.

o Sterco dos ratos com incenso, e agoa quente quebra a pedra.

os poos de hu' pasarinho chamado e' latim *cauda tremula*, ~~nos~~ entre nos deue de ser a cotouia, torrada com pennas, e tudo, e bebidos os poos e' v^o; ou dados e' siringa com huns graons de pimenta, marauilhosa.^{te} tira as areias da bexiga, e rins.

P^a se liurar pfeitam^{te} da pedra tome' *floru' genestreae*, da giesta *quae nascitr' p parietes*, e stillenos, e desta agoa beba hu' copo cada manha e' jeiu' p spaso de 9 dias. tambe' comaõ ~~ead~~ p noue dias a erua q' chamaõ ~~ve~~ *virga aurea* cosida *cu' ouis*. e se p respeito da rotura da pedra doer *xa bexica'* vntese com oleo de louro, *et agrippa*. —

A sobredita erua *virga aurea* posta em qualquer chaga ainda q' maligna ~~sara~~ p 9 dias a sara, pore' *in uulneribus ponatr' inuoluta in carpia*. Tambem o poo desta erua comido, e bebido *sanat illu' cui intestinu' grosu' exit*; e quando te' dores de Almor'eimas. —

Chaga

Testiculos.

Almorei'as.

Mitiga a dor applicado hu' saquinho cheio de farellos, e de giesta paritaria, cosido e' ~~vinagre~~ agoa; e assim quente *in pectine † renibb*. —

o Cumo das raises *tribuli* com vinho quebra a pedra, e puoca a orina. Poos de grilos q' canta' e' casa bebidos com vinho. *grauella' expellit cito*.

Orina

[61]¹⁴⁴

*puluis*¹⁴⁵ *factos de pulmone vvlpis, detur cu' vino, † xerope*
Jsopi

Asma

¹⁴⁴ Emendou-se o segundo dígito deste número, vendo-se ainda outra foliação à direita, rasurada.

¹⁴⁵ No manuscrito, *puuluis*.

Se a tose for de frialdade conhesese pella cor palida, e pellas agoas qalidas. se de quentura. da sede asperesa da lingoa, cor vermelha, ou citrina das agoas &. Remedio p^a qualquer q' seia, tome' hua ~~qua~~ camuesa be' aparada e feita e' rodas, a frigia' e' sangue de peru fresco, e acrescentando lhe depois hu' pouco de mel, a fasaõ comer a o doente quando se for a cama. o mesmo se pode faser de hu' miolo de paõ quente.

Tose

O Corasaõ da *talpa* toupeira comido p 9 dias, ou a mesma asada e comida. ou esfolada e feita poos, e amasados com mel branco se fasaõ huas como piloras das quais se de' cada tarde .3. ou .5. ao doente. emprasto reselutiuo dellas he. pise' huas vides com as ~~erua~~ raises da erua lingoa de boi, e com o fel do porco, *et capitello* destemperado, e applicado. Tambe' semente *Rafani .i.* rabaons com amendoas amargosas tudo pisado, e aplicado.

**Alporcas,
papada.**

Remedio p^a quando cae algua das campainhas. tome' poos de cinamomo, e de anteria, e ponhase nella. tambe' se poe' *in occipitio* hu' emprasto de ~~de~~ pes liquida quente, e poos de incenso, e de *mastich*. tudo misturado, e tepido. tambe' mel, e pimenta.

Campainhas

Se a esquinencia (q' he as veses hua postema na garganta q' se naõ enxerga de fora.) pcede de sangue, tras consigo febre aguda, dor grande, a cor do rosto vermelha, dosura na boca, veas cheias. pcede tambe' de colera. rosto inflamado, febre feruentis.^a lingoa g aspera. Se de fleima, rosto palido, enxabrimentos de boca, e humida lingoa grossa, e na tes[t]a parese q' te' peso. de qualquer ño q'

**esquinencia
e garotilho**

seia. o Remedio he. no 1.^o dia sangreno na vea da cabeça q' esta na mão, e tire' pouca quantidade. no .2.^{do} corte' as veas q' estaõ debaixo da lingua, e tirese boa quantidade de sangue, tendo apertada a garganta algu' tanto com hua facicola. se não cesar. ao 3^o dia demlhe 3^{es} ventosas sargiadas duas nas espaldas, e hua no pescosso. vntese o lugar da dor com oleo rosado, ou violad. misturado com manteiga ou isto e' hua sponia ou paninho morno se aplique.

Pa chamar a mã fora, tome' hu' paõ quente, e tirado o miolo o empape' e' sumo de apio, e mel, e quaõ quente poder o enfermo sofrer lho ponhaõ no lugar, e como for frio torne' a faser o mesmo. ou. tome' hua certa, e vntena com vnto de porco, e nella lanse' sterco de asno, e absintio tudo pisado e hua pouca de manteiga, e fasa' frigir tudo hu' pouco virandoo, e mexendoo, e disto quente lhe ponhaõ m^{tas} vezes no lugar. Tome' [61v] todo o ninho inteiro da andurinha, e desfeito com agoa quente o aplique' ao lugar. *Jte'*. Sterco de caõ, e seia sterco branco desfeito com enxundia de galinha, ou de ade, e applicao. não coma cousas calidas. coma amidos, tisanas, manteiga fresca.

Se pceder de quentura, cuos sinais saõ o rosto vermelho e a dor aguda; apueita sangria na vea cephalica. ou hua ventosa debaixo da barba. sumo de alfases na boca retenhase p tempo.

se a dor pceder do stamago, e de frialdade. hauera dor de cabeça, rosto descorado, e fase inchada. puoque' vomitos. posto o Castoreo entre os dentes tira a dor; cousaõ poejo e mel, e deste cosim^{to} tome' m^{tas} vezes na boca. ouregaõ cosido e' vinho, ou e' agoa.

Dentes

Se pceder de abundancia de humores, sangreno na vea cephalica do braso opposto a venta p donde sae. e deite'lhe ventosas no pescoso, detras, e nas spadoas, e ~~estas~~. se de fumosidades, ponhano e' ar fresco, e de'lhe xerope fresco. se de frialdade ponhano e' ~~agoa~~ <lugar↑> quente, e ponha'lhe agoa quente no rosto. se do figado, ou bofe, sangreno nessas veas, e ponha'lhe hua ventosa e' sima. demlhe sfregasoins nos pes, e brasos. ponha os testiculos, e verga em agoa fria. Deite'lhe¹⁴⁶ pellos narises sumo de ortigas. poos de sterco de cabras, asno cauallo, cornos de viado, com ~~agoa~~ <vinagre↑> e clara de ouo sobre a testa, e narises, qualquer destes basta.

**Fluxo de
Sangue.**

Se a sordura for de quentura depois de purificado o cerebro sangreno na cephalica. e *instillett'* no ouuido o sumo de roma aseda morno pq' nos ouuidos nada frio se deue de aplicar. *Jte'* fel de bode com manteiga.

**Sordura
Ouuidos.
Zonido**

Se de causa fria, depois de purgado. tome' sumo de ruda, fel de ~~q~~ cabraõ, vrina de menino virg. tudo misturado, e instillease disto m^{tas} vezes nos ouuidos. —

Ou cominho misturado com manteiga e agoa quente, e lansado nos ouuidos desfas as ventosidades grosas, e tira o sonido. o mesmo faz orina de minino, e mel escumado tudo misturado. o mesmo sumo de ruda con manteiga, ou tousinho tepido *auribus missu'*. —

oleo de scorpiaõ tepido *iniectu' saepe dolore' auriu' minuit*. Se a Sordura for p causa de opillasa' de humores, cosamse fauas com v^o branco e' hua panella be' tapada, e e' se tirando do fogo tomese aquelle fumo no ouuido p alguma fistula. tambe' agoa ardente lansada p 3. ou 4 vezes nos

¹⁴⁶ Começou por escrever-se *p*, logo emendado em *D*.

ouuidos liura da Sordura.

[62]

Nas Postemas dolorosas q' nasce' detras dos ouuidos, e colige' mà. o remedio he duas ou 3^{es} gemmas de ouos cosidos e'teiros, e duros moderadam^{te}, misturadas com algu' vnto de porco fresco, e aplicallas; o mesmo se fasa per¹⁴⁷ modo de emprasto, nas postemas arebentadas, e nos carbunculos.

Se a postema for de quentura, hauera vermelhidaõ dor grande, febre a qual se termina e' apostema as veses detras do ouuido, outras abaixo delle, e nelle, e outras e' fluxo de sangue pellos ouuidos. se a mà for fria a dor sera pesada, *et lentus*, e a febre lenta. p^a as dores de quentura, sangria *ex cephalica* no braso contrario. *Jte'* Cumo de quentros misturado com leite de molher, e lansado. *Jte'* hua gemma douo destemperada com oleo rosado sobre a postema p^a amadureser. *Jte'* farinha de seuada com gema douo, azeite rosado, ou violado, feita masa, *et mitatr' in aure'*.

Jte' malum terrae, pisado com manteiga, e feito emprasto e' qual quer postema logo fas amadureser; e vir fora a mà.

**Postema
amadureser
faz.**

Se a dor dos ouuidos pceder de frialdade, fasa'selhe vnsoins calidas nas partes adiacentes, fomentasoins de louro &c. vinho cosido e' paritaria, *et absintio*; ou as eruas so quentes deue' de ser ascenso, e paritaria. *Jte'* tutano de vaca ou vitella desfeito com v^o, e quente he excelente emprasto p^a qualquer postema de frio. Cardo S^{to}, cosido e' v^o com pouca farinha, feito emprasto fas amadureser qualquer postema. fel de cabras, e leite de molher tudo misturado, e desfeito, e quente deitado nos ouuidos que

**amadureser
faz**

¹⁴⁷ Embora se haja começado por escrever *p*, abreviatura da preposição, optou-se depois por emendá-lo em *p* e por desenvolver a forma, tornando evidente que correspondia a *per*, não a *por*.

fedé', os ~~ma~~ alimpa. Saõ, e a postema purificada lauese cada manha com vº em q' se ha<i↑>a cosido salua quente. Se corre sangue dos ouuidos deixe' purgar a natureza, e quando quisere' reprimillo lanse' hua ventosa *super epar* se for da parte dereita, se da esquerda *super splenen*. — Se ouuer bicho, lansemlhe sumo de *absinthio*, q' deue de ser las<c↑>enso. o mesmo faz hua camuesa asada, e partida posta sobre o ouuido. quando quisere' ~~la~~ tirar alguma cousa q' caio dentro lanse'lhe hua ventosa no ouuido, e repitana m^{tas} veses, e espirre'.

Apueitaõ a memoria ventosas sobre o pescoso secas. *Jte'* **Memoria** spirros. —

Se pcede' as vertigens do stamago fasaselhe hu' emprasto de cominho, bagas de louro ~~lescense~~ losna cosida e' vº doce &. esfregasoins nos pes, agoa rosada e vinagre rosado nos narises, fontes &. pirolas da cabeça sobre tudo. **Vertigens**

[62v]

Christeis. cosaõ e' aseite barro ou lodo, e quente ponhano sobre a parte lesa. *Jte'* *postulaca fortiter* cosida e' agoa, com ~~trigo~~ seuada pisada, <casca de↑> fauas ~~ꝛe~~¹⁴⁸, e de belotas tudo cosido, e pisado quente, estendido e' hu' pano de la', e posta na parte. *in occipitio* ventosas secas. **Pasmo de neruos e membros**

Se este accidente q' fas cair hu' hom' se' sentidos e se chama *Epilepsia* e' latim pceder do Cerebro cuios sinais saõ cair de subito, e lansar espumage'. sangrenos na vea da cabeça, e lanse'lhe pellos narises sumo de ruda, ou poos de **Gota Coral.**

¹⁴⁸ Rasurado ilegível, equivalente a 3 ou 4 letras, para além da visível.

sua semente, e logo tornaraõ e' sim. se pcede do stamago, cuios sinais saõ sentir o paciente quando cae *moscura in stomaco*, e tinir lhe os ouuidos, e vomitos alguas veses. sangreno na vea do stamago. Se de mà q' esta nas estremidades, como maons, pes &c. estes tais sente' no Principio como formigas nestas partes. sangreno na vea Saphena. naõ Comaõ salsa. lauese a cabeça hua ves cada semana, com serrada¹⁴⁹ feita de cinsa de vides e de agoa e' q' se haia cosido salua, louro, alecrim, betonica. puoque vomitos antes do paroxismo, com decosaõ de semente de rabaõ, e xerope acetoso, e no mesmo accidente lhe metaõ hua penna na garganta molhada *in hierapigra*, ou em vinagre squillitico,¹⁵⁰ e fasano vomitar. endereite'lhe a cabeça p^a q' respire be'; se pcede da 1^a causa naõ puoquem spirros pq' o afogara. se das outras duas puoquenos com castoreo, pimenta &c. quando A epilepsia pceda da 1^a causa fasa'lhe hua fonte detras da Cabeça *in ceruice*. vse m^{tas} veses de sal. pq' extenua a ventosidade. P^a saber se o tal esta ja saõ de todo fasa'lhe tomar pella boca e narises o fumo de hua ponta de cabra queimada. se cair logo, naõ esta saõ. se naõ o esta. P^a este mal apueitaõ cinsas de ossos de homens, e de casco de asno, carne de doninha, todo qualho, de camelo, e de lebre *p'sertir* bebido e' vinagre; quentro. cera dos ouuidos bebida. fel de cagado lansado pellos ouuidos; seu sangue bebido com v.^o seus ouos, e os do coruo. carne de xabali. ossos do corasaõ do viado trasidos ao pescoso. hu' chumaso cheio de Ruda, durma nelle; seu sumo clarificado com hu' pouco de *asse ferri* bebido. *Jte'* poos de raises

¹⁴⁹ Embora correspondendo a *cenrada* ('barrela, decoada'), esta forma *serrada* poderá eventualmente indicar uma realização fonética com assimilação, pelo que não se emendou.

¹⁵⁰ No original, *squillitico*.

cocumaris agrestis quantos pode' leuar 3 dedos. serue **Stamago.**
ta'be' p^a as frialdades do stamago; *simul cu'* oximel
composto. *Jte' balsamus. ite'* meia colher de oleo de
teribintina. sobre tudo fonte no lugar donde pceder.

[63]

quando o accidente da no 1º quarto da lua, he de rña
flegmatica, nos dous seguintes de sangue, e no vltimo de
malenconia.

Na apoplexia fasa'se os pprios remedios q' ac<i↑>ma ficaõ **Apoplexia.**
dittos, fasa'lhe hua fomentasaõ com sumo de porros
deitado sobre brasos.

Quando algu' membro fica priuado de sentido, e mouim'to. **Parlesia**
acontese esta doensa qn' o humor flegmatico esta no
cerebro, e cae a hu' dos Cuartos, e mollifica os neruos p
onde vaõ os spiritos e moui.^{to} fasa dieta. e no principio naõ
se de' cousas q' euacue' com violencia pq' o humor he
indigesto, e cru. se perder a falla tenha debaixo da lingua
Castoreu', ou lhe de' castorio com sumo de saluia. se esta
parlesia der na bexiga, molhese hum panno, ou hua
spong<i↑>a e' vinho em q' se haia cosido o Castorio, e se
aplique m^{tas} veses *pectini, et virgae*. se der no braso ou
maõ. vntese com vº em q' haia' feruido salua, *mastrix*, oleo
rosado atte se consumir o vº, e lauese com agoa de salua
quente. fasa hu' vnguento de cebo de carneiro, ou de
porco derretido, com bou' vº, 5. ou 6 veses, ~~ou~~ e sera
melhor se 1º ouuer feruido no vº salua, *castoreu'*, pimenta
&c. atte q' se fasa como vnguento, e com elle vnte' –
erua benedicta com sumo de ruda lansado pellos narises
restitue a fala. hu' emprasto feito de sterco de caõ
misturado com vinagre *et occipitio appositu'* logo faz

restituir a fala;

Toda doença de olhos pcede de demasia de humores na cabeça. A *lippitudo* q' he vermelhidaõ dos olhos pue' de abu'dancia de colera, os sinais saõ doere' os olhos e picaõ; e estaõ quente[s] com ardor. laue os olhos com agoa morna, e naõ fria. apueita lauallos pellas menhas com a ppria vrina. ou com o cuspo. naõ lhe ponha nada antes de se purgar. p^a a vermelhidaõ, e sangue. tome agoa rosada, e canphora tudo misturado e fechese tudo e' hu' vaso de vidro, e este ao sol 3^{es} dias, e a o sereno 3^{es} noites depois se ponha nos olhos. hu' emprasto de cominhos, e cera noua posta sobre elles a noite, he excelente remedio atte p^a as pancadas dadas nos olhos. *Jte'* poos de cominhos com cumo de ruda *oculis clausis* &c. p^a as neboas e *caligines* dos olhos tome' flores de ruda cosidas e' v^o velho e posto isto e' hua rodoma estille' disto cada dia nos olhos com hua peninha. p^a o mal dos olhos he excelente remedio hua gota de balsamo dentro p 3. ou 4 veses. quebra qualquer nodoa ainda q' seia velha.

[63v]

Olhos q' lagremejaõ. rape' a cabeça ao enfermo, e vnte'lha com mel, maiorm^{te} *in occipitio*. e depois lhe lanse' emsima huns poos sotis de semente de mostarda, e depois lhe ponha' emsima hua carapusinha de couro, e traga isto 3. ou 4. dias q' logo paraaõ as lagrimas. o mesmo effeito te' se se ~~vntar com sumo de folhas~~¹⁵¹ <vntar hua folha↑> de era

¹⁵¹ A mesma mão rasurou *vntar com sumo de*, que substituiu na entrelinha por *vntar hua folha*, mas defeituosamente, não só porque a forma do verbo se repetiu sendo igual, mas sobretudo porque se manteve o substantivo plural *folhas* (*vntar com sumo de folhas*), que deixa de ter lugar

<com mel↑>¹⁵² e se lhe botare' poos de ruda seca, e feito hu' emprasto, se puser *clausis oculis* sobre os olhos, isto quente.

lauemse 3^{es} ou 4 veses no dia os olhos e' agoa de pia de ferreiro, ou de orifes. Tome' bagas de louro tire'lhe as cascas, e lansenas hua noite de molho e' bou' v^o branco. e depois pella manha as tire', e as aperte' rigiamente e' hu' pano, atte q' se moaõ, e <◀> de licor q' sair e se guarde e' hu' vidro. e deste se lanse hua ou duas gotas no canto lacrimal. he excelente. Como tambe' p^a qualquer doensa de olhos e p^a neboa delles, mastigar hu' home' e' jeiu' estas bagas de louro, e depois bafejar no olho do doente. tambe' fumo de alambre queimado.

Alguas veses dese o sangue ao olho, e se se naõ cura logo se conuerte e' pano, o q' ve' por sfregar os olhos as veses. este sangue se e cura logo deitando cada dia 3^{es} veses deitare' dentro [sic] 3 ou 4 gotas de sangue de pomba tiradas da vea da asa. Se o sangue for de algua pancada. ponha'lhe sumo *paritariae* com clara de ovo, e com hu' pouco de algodã se ponha no olho, e depois elles fechados o emprasto q' fica atras dito. tambe' *absintiu'* verde pisado com clara de ovo, emprasto &c. laue'se os olhos com agoa rosada, ou em q' se haia' cosido Rosas, ou com agoa de prateiros ou ferreiros.

p^a a Comichaõ. sumo de ruda poos de cominhos, e clara douo vnte' os olhos p^a sima *clausis*. extingue brauam^{te} o leite de molher com clara de ovo, e oleo rosado, e lansado

Sangue

Olho

pancada

na nova frase. Assim, apresentamos esta forma igualmente rasurada, para mais fácil leitura, embora ela não se ache inutilizada no manuscrito.

¹⁵² Acrescentou-se na entrelinha *com mel e*, contudo, já se acha a conjunção *e* na sequência textual, pelo que desprezamos a do acréscimo, sem a registar.

nos olhos. hua migalha de pa' com clara <gema↑> douo supr p modo de emprasto. —

Se a dor dos olhos, e o sangue nelles pceder de alguma pancada. o miolo de paõ trigo quente ou asado no fogo ensopado e' bou' vº branco, 3^{es} o quatro vezes a o dia quente suppose. louro cosido e' vº, pisado e posto debaixo do olho, tira a dor, e a inchasaõ. pera tirar o sangue, dor, e reprimir as lagrimas, ruda seca misturada [64]¹⁵³ com mel velho, e por ensima dos olhos fechados. Se o sangue for iunto, *et congregatus pp percussione'*; sumo de *absinthij, apij*, com clara douo, agoa rosada, leite de mulher tudo misturado, e molhando nisto algodaõ ponhase sobre os olhos, e fasa isto ao menos p spaso de 3 dias. Se o sangue estiuer ja qualhado; rais de funcho com clara douo tudo pisado *valet ad id.*

O sinal he ter os olhos claros, e não ver, ou parecer q' ve duas cousas sendo hua so nos velhos suscede isto mais vezes. Remedio. boa triaga desfeita com hu' pouco de bou' vinho branco, e m^{tas} vezes no dia ponhase nos olhos /. Rais de Celidonia com vº branco lauada ~~os olhos~~ be', e depois pisada be'. e o q' espremida e' hu' pano lansar, *oculo impone, valet ~~et~~¹⁵⁴ albulae, nebulae, et panno.* —

**Pano ou
Neboa.**

Alguas saõ Curaueis como as q' saõ m^{to} grossas puem de humores indigestos, *et ex nimia fricatione, et ex pcussione.* p^a ellas *vt plurimu'* he necessaria a arte da Surgia. Remedio. Sterco de coruo, ou seu fel misturado com mel ponhase

Cataractas.

¹⁵³ Foi emendado o segundo dígito do número do fólio, tendo uma outra tentativa de foliação, à direita, sido rasurada.

¹⁵⁴ Embora se leia no manuscrito *.n.*, sem rasura, tudo indica que o autor, tendo começado por registrar o *n* de *nebulae*, optou de seguida pela ordem distinta (e alfabética) das três doenças oculares: *albulae, nebulae, et panno*, em dativo sem preposição, regido por *valet*, o qual surge mais frequentemente no códice com *ad* mais acusativo.

nos olhos.

Ad Caligine' oculoru' sume gordura dos peixes de rios deretido, misturado com pouco mel escumado, e ponhase p m^{tos} dias a o sol e' hua redoma de vidro, e deste licor vsese. o mesmo effeito te' a enxundia da bibora feita do pprio modo.

Que' tiuer comichaõ laue os olhos dentro, e fora com orina, seca as lagrimas.

Tudo pouco mais ou menos ve' a ser a mesma cousa. algumas veses esta brancura da aluura apparese sanguinolenta / no Principio se cura esta doensa deitando lhe p 3 dias continuos dentro do olho huas gotas de sangue da asa de algu' pombinho terno. *Jte'* lanse' de molho em v^o cominhos, e como fore' molles pisenos, e postos e' hu' saquinho de linho, e quente *clausis palpebris* ponha'se nos olhos. p^a a macula, comichaõ, vermelhidaõ. tome' paritaria, rosas, e ruda, e tudo iunto pisado misturese com hua clara de ouo, e posto isto sobre hua pouca de seda molhada e' vinho, *clausis oculis supponat'*. *Semen centru' galli*, posto no olho cada dia, cura breuem^{te} do pano. p^a todas estas doensas de olhos, e p^a a vermelhidaõ das pastanas, e p^a as q' se viraõ he singular remedio, o sumo da madresilua; o qual sumo se pode tirar, e secar, e depois destemperar com v^o branco, e lansai nos olhos. a agoa *fabroru'* dos ferreiros orifeses &c. *valet* p^a todas estas doensas dos olhos, e p^a faser delgada a tes do Rosto.

Comichaõ de olhos.

Lagrimas.

Albuge' ou macula e vnhado olho.

Rosto.

[64v]

Escalfado hu' ouo, feito duro partano, tire' a gema, e aplique' a clara quente as pastanas, ou lagrimais ou parte en q' elles estiuere', e logo se iraõ a clara.

Piolhos

O mesmo fas a cinsa destemperada com aseite, e vntando com isto qualquer lugar em q' estiuere' piolhos logo os mata.

**Do que se deve faser cada mes
p^a se Conseruar a Saude.**

Janeiro

neste mes não se sangue' se' grande
necessidë. bebaõ vinho branco. não
laue' a cabeza. tome' alguas veses
pellas menhas 3 horas antes de
gentar hu' pouco de mel rosado
coado pq' conforta o stamago, e
limpa de coleras, e freimas.
guarde'se do frio, e de cousas
salgadas.

Feuereiro.

vse' de confeisoins brancas no mel
pq' purgaõ. comaõ mais cosido q'
asado. as masans saõ boas neste
mes. tome' algua pirola p^a aliuiar a
cabeza pq' neste mes carrega mais q'
e' outro. he perigoso o mal dos pes.

Da Agricultura de cada mes.

Janeiro.

Na Cresente da lua desponhaõ
bacello, e mergulhe' aruores q' cedo
arebentaõ. enxertar aruores p^a
temporas. deitar galinhas. prantar
rosas. Na mingunte. podar vinhas
alimpar aruores cortar madeira,
semear alhos, cebolas.

Feuereiro.

Na Cresente. despor bacello, e
arbores q' ainda não arebentaõ,
mergulhar, e lansar de cabeza,
enxertar vidonho, transpor pereiras,
maseras tardias. semear ortalise,
comprar gado meudo, deitar
galinhas, patas adens. por estacas de
murta, romás, moreiras, rosas, violas,
asafraõ, faser valados, deitar sterco
podre nas escauas das aruores
tardias. na mingunte. podar vinhas,
atar parreiras, cortar canas, alimpar
pombaes, colmeas.

Marso.

Vse de mantimentos doses, e v^o dose. tome' banhos. não tome' mesinha algua ne' sangria; vse' de poeio q' fas o estamago quente p^a digirir. comaõ betonica, q' clarifica a vista, e ainda a cabeça. doensas de cabeça perigosas.

Abril.

Tome' hua sangria da vea comua, e vse' de carnes frescas. tome' algua purguinha p^a o estamago alejar. não comaõ raises alguas. vse' do sumo da ortela, e betonica. não comaõ peixe salgado, pq' neste mes se gera a sarna. <gargnta perigo.↓>

Maio.

laue' m^{tas} veses o rosto. não vse'

Marso.

Na Cresente. mergulhar, lansar de cabeça pq' he melhor quando a vide lansa q' dantes. enxertar [*arvores*] de fruto tardio, comprar gado vacue' vacu'. consertar cortisos. na minguante. podar em terras frias

Abril

No Cresente plantar estacas de moreira, semear ortelise regadia, e p^a sequeiro, buscar enxames ~~erestales~~. crestar colmeas posto q' e' setembro he o pprio. lansar ouelhas, e cabras p^a emprehare'. deixar criar pombinhos q' seraõ maiores q' os outros. no minguante laurar terras. grosas, e humidas [65]¹⁵⁵ e' lugares quentes, o cauar he perigoso. he bou' tosquiar ouelha, mas melhor he pasada a lua de S. Jorge, cubrir aruores q' estiure' e' escaua e as vides

Maio

No Cresente semeemse meloins,

¹⁵⁵ Título da coluna, no novo fólio: na coluna da esquerda, *Saude*, na da direita, *Agricultura*.

manjares quentes. sangrese da vea do figado. ñ comañ ne' cabezas, ne' pes de animais. bebaõ cumo de losna, ou v^o aderelado com elle. comañ Raises de funcho. ~~naõ toque' nas porgantes¹⁵⁶ con feucio~~ [?].

pepinos aboberas, cardos, rabaons, alfases, enxertar de scudo pexegos, amendoeiras, lorangeiras e' terras podres com m^{ta} agoa figueiras tod¹⁵⁷ spinho, oliueiras, aiuntar cabras p^a enpre'nhare'. Na minguante. desfolhar as vinhas, capar gado e' terra fria, tosquiar ouelhas, crestar colmeas, cegar ceuada.

[65]

Junho.

Neste mes bebaõ bouns v.^{os} e alguas veses em jeiu' hu' pouco de v^o branco pq' purga a colera. comañ alfases com vinagre pq' saõ boas p^a os humores q' dese' aos rins. fasa' pellas menhas be' de exercitio, e vse' de mantim^{tos} sacieis, e sempre se leua'te' da mesa com fome.

Junho

No Cresente enxertar de scudo, prantar estacas de fig^{as}, e toda aruore de grosa casta como oliueiras, lorangeiras. no minguante aparelhar as eiras, colher ceuada, e trigo e' terras quentes, e todo o legume, Crestar colmeias, e arancar linho, e o trigo segado nesta minguante, se conserua mais tempo, q' o da lua noua.

Julho.

Naõ se sangre', ñ tome' mesinhas. comañ pella manha e' jeiu' hua pouca de salua, e de ruda com hu'

Julho.

No Cresente cubraõ as sepas q' as ñ tome o sol, e cortar a grama q' ñ ñ torne a nascer bolir com a terra,

¹⁵⁶ Forma de início desfeita juntamente com o canto inferior do papel; *dargantes*?

¹⁵⁷ Forma cortada por se haver perdido o papel na margem do fólio, surgindo simplesmente *spinho* na linha seguinte.

bocado de paõ, e bebaõ agoa em jeiu' pq' mata o ardor da colera, e tempera o corpo. comaõ pouca fruta, e vse' m^{to} de agraso. <naõ durmaõ de dia, ne' tome' banhos->> <he bou' o alho e salua↓>

e poo junto a sepa. he bou' semear mostarda, e no mingunte colher as amendoas, ñ

Agosto.

Agosto.

vse' neste mes de manjares, e vinhos asedos, e naõ comaõ coues pq' geraõ melanconia, e trase' febres. vse' salua e' todos os manjares, e meloins dos quais comaõ temperadam^{te}. Comaõ vitella frango's q' refrescaõ m^{to}.

No Cresente abrir posos, e queimar terra¹⁵⁸ semear tremosos, e hauendo choudo se ñ semea' nauos, rabaons, e coues tardias. No ming.^{te} faser pasa de figos, pexegos, amexas, aparelhar lousa p^a v^a. he danoso o banho, sangria, e purga.

Setembro.

Setembro.

Comaõ do q' lhes agradar, pq' tudo esta e' seu ser neste mes; e pq' entramos no outono he necessario faser hua ligeira purgasaõ, tomando hua pouca de flor de cassia p^a aliuiar o corpo, e a p'parar a natureza p^a o Jnuerno. vse' nos caldos de poos cordiais.

No Cresente semear senteio, e seuada e' terras humidas. e tremosos e' terra [65v]¹⁵⁹ quente, e trigo, e linho q' naõ se rega, faser posos antes da chuua, e por crauos. No mingunte. vindimar, esterocar a terra, crestar colmeias faser couas p^a depois por, ou transpor aruores.

¹⁵⁸ Forma cortada na margem, a meio do hipotético *a*, por se haver desfeito a extremidade lateral do papel.

¹⁵⁹ Repetição do título na coluna do fólío verso: *Agricultura*. Esta coluna é única, e registou-se à esquerda por não se haver alinhado durante a cópia o texto de cada mês, tendo para este fólío sobrado informação apenas da parte de agricultura.

podese sangrar se' perigo.

Outubro.

Comaõ majares frescos, e bebaõ e' jeiu' leite de cabras pq' clarifica o sangue, e purifica o bofe. naõ laue' a cabesa neste mes.

Outubre.

No Cresente. he bou' pª toda sementeira de trigo, linho, ceuada, fauas. escauar as vinhas pª cair a folha. cubramse as aruores de spinho. no minguante faser couas pª as aruores da 1ªvera, e lansar lhe logo sterco. plantar gingias, pereiras p temporans, e toda aruore q' naõ tema frio.

Nouembro.

Fugiaõ de banhos neste mes pq' o sangue esta recolhido nas arterias. comaõ cardos, e marisco, e tubaras da terra, pq' neste mes as ditas cousas naõ fase' mal. naõ saiaõ de casa se naõ depois de sair o sol.

Nouembro.

Na Cresente ponha'se aruores q' naõ temaõ frio, e semee'se carosos, estercar aruores, e vinhas, alimpar aruores do seco. por bacelo alporcar, e mergulhar, por alhos, e canas no tempo humido. no minguante he bou' faser tousinhos cortar madeira pª obra. e e canas, colmeias, escauar oliueiras.

Dezembro

Comaõ Couues, e cebolas cosidas, peras e masans asadas. Capoins, cabritos, toda aue volatil excepto as

Decembro.

No Cresente faser esterqueira pª o outro Jnuerno, e nas ortas se pode be' por ortalise, semear alfases,

de paludes. não saiaõ de noite. rabaons e alhos. na minguante cortar
comaõ raises de salsa. nabos asados. madeira, consertar valados, tapar
não comaõ carne de vaca, ne' de portais, esterocar onde for necessario,
porco q' saõ humidadas. alporcar, e lansar ourina na escaua,
todas as cousas quentes saõ boas
neste mes.

[66]¹⁶⁰

Folhas de pareira machucadas postas 7 ou 8 veses sobre os erpes, ou apostemas totalm^{te} as sara.

Erpes

Postemas

O vnico remedio q' p^a elle ha saõ os farros reais q' se fase' com farinha de seuada outro tanto <de farinha de trigo, e outro tanto de ↑> asucar da madeira be' moido hu' pouco de ambar, e almiscar. e' hua panella noua¹⁶¹ botando no fundo sandalos vermelhos altura de hu' patacaõ. e depois pondolhe hua folha de papel q' naõ chegue ao fundo ~~fixada~~ <criuada ↑> com alfenete p baixo, e as pontas fique' fora da panella sustentando o q' naõ chegue ao fundo e p^a isto peguenas, depois bote'lhe tudo misturado, e tapena com masa q' naõ posa sair vapor algu', e ponhana no forno, e deixena estar depois de tirado o paõ cousa de hua noite, e dia, atte q' esteiaõ cosidos. e sera o sinal, se estiuer a masa dura. destes tomase meia porcelana hu' dia sim, e outro naõ e' caldo de galinha. pore' antes de se tomare', haõ de preceder 7 ou 9 dias huns soros de leite com algu' ruibarbo dentro, dormindo sobre elles, e ha de estar purgado o corpo, e depois torne as caldas se quiser. a isto obedese brauam^{te} o figado ~.

Figado

[]¹⁶²

Pera Callos tome' hua folha de saiaõ tire'lhe aquella

Callo

¹⁶⁰ Com outro número rasurado à sua direita. A partir desta página (ponto desde o qual o manuscrito deixa de ser foliado para surgir paginado), a letra revela-se mais apressada e larga, ocupando notoriamente mais espaço, embora se trate da mesma mão; o texto voltará a mostrar-se mais concentrado, como habitualmente, a partir da p. 87.

¹⁶¹ No manuscrito, *nouo*.

¹⁶² Espaço em branco correspondente a 3 ou 4 linhas de texto.

casquinha delgada q' tem, e com a vnha machuque' a folha, e ponhana pq' depois de meio dia estar sobre o callo, o abra'da de maneira q' com a vnha se tira

Cera desta verde, idest feita com verdete e posta sobre elle aranca a rais do callo.

O melhor remedio saõ as bixigas dos Cabritos, sendo secas se deite' de molho, e se ponhaõ sobre o callo

[67]¹⁶³

Pa os mininos, e homens q' saõ doentes do baso he bou' **Baso**
Remedio, hua Cebolla branca, cortada ao comprido miudam^{te}, e frita e' aseite bou'; m^{to} frita, o qual aseite deitado em hu' vidro, e com elle vntaraõ o baso noue dias e' crus, e outros noue, e mais veses pondo sempre hu' pano sobre elle.

Tome' hua cebolla ~~cheia~~ partida e' crus cheia de cominhos **Lumbrigas**
rusticos, e metana e' hua panelinha noua cobrindoa de vinagre forte ponhana a coser, fasendoa q' cousa como carne de vaca, e tomando depois deste vinagre e' hu' paninho ponhano nas fontes, detras das orelhas, no estamago, e nas cadeiras, e pulsos; os velhos disem q' quando o pusere' nas fontes, que tome' hu' canivete, e Rapando com elle digaõ *Com o nome de D's, e da Virge' M.ª, corta as lombrigas a fulano.*

Hu' pouco de aluaiade, e Cardenilho q' he hua tinta a q' **Cauillos, ou**
chamaõ *verderama*; desfeito tudo com agoa rosada, e **Chagas.**

¹⁶³ Sendo o caderno foliado até este ponto, com numeração apenas no rosto do fólio, a partir deste verso do fl. 66 o manuscrito passa a ser paginado, com indicação do número da página no rosto e no verso.

vinho, e lauar com isto. o q' serue p^a qualquer outra chaga por velha q' seia.

P^a mitigare' as dores. que causa a gotta pceda do que pceder, tome' Raíses de Barbasco miudamente cortadas, frigianas e' aseite se' sal, fritas botenas fora, e deitando no azeite cera bella, faraõ hu' vnguento brando, o qual posto e' hu' panno o aplicaraõ quente a dor. **Gota.**

tome' ortigas brauas pisenas em cousa limpa q' naõ **Feridas.** Recolha poo, e deite' e' fresco dentro da ferida o sumo dellas; e ~~dente~~ aperte' a ferida [68] e dentro de meia hora estara saõ della, he cousa m^{to} experimentada.

O mosto do alecrim he cousa mui aprouada p^a toda **frialdades** infirmitade de frialdade, como p^a bouaticos &. fase desta m.^a a hu' cantaro de mosto como saie do lagar, se deitaõ dous arateis de alecrim, com rama, e tudo. tanto q' o vinho feruer com este alecrim, coese e deitese fora o alecrim, e guardese m^{to} tapado o tal v^o, e delle se beba com moderasaõ.

P^a tirar as dores da gotta. he remedio aprouado o **Gota** seguinte: tomesse hu' pouco de leite de molher e nelle se deite hu' miolo de paõ; depois de be' ensopado nelle, se lhe deite' duas gemmas de ouos frescos anasadas e huas feueras de asafraõ <cortado↑> e hua casca de ovo de oleo rosado, e outra de agoa rosada, e tudo junto se desfasa, e se encorpore no fogo, destas papas ponhaõ sobre a gotta, m^{to} quentes, e logo se tiraõ as dores.

Pera tirar dores de inchasos, e inflamasoins, e tirar os mesmos inchasos. Cosaõ huas maluas, e violas; espremidas pisamse com hu' miolo de paõ, e hua pouca de manteiga crua de vacas, e depois de pisado tudo se lhe deite aseite Rosado; e disto se fas hu' [69] emprasto e' hu' panno, e se poe' sobre o lugar e sobre elle hu' panno molhado no ditto cosimento de maluas, violas, e seuada. vntandose 1º o lugar com aseite rosado morno
Ta'be' se faz outro com os mesmos materiais no qual se deita leite, e canafistola.
tudo vi eu faser a fr. Lourenso Surgiaõ franses, e vi o efeito.

Inchasos
Inflamasoins
e dores q'
delles pcede'

O mesmo cura dos acidentes de asma admirauelm^{te}, nesta forma; e he o vnico remedio p^a este mal. Sangra logo na vea de todo o corpo; e se de todo naõ melhora lhe da outra no outro dia. Se sente o paciente dores no estamago, o vnta com aseite quente, e lhe poe' hu' papel furado com ceuo quente.

Asma

P^a a gota tome' Rais de barbasco feita e' miudos, frita e' aseite se' sal, e tirando as tais raises deitaraõ no aseite cerabella tanta q' baste a se faser hu' vnguento brando, o qual pondoo e' hu' panno quente o aplicaraõ a gotta. <fica posto atras->>

Gota

as Alporcas abertas, e por abrir por spasso de 30 dias continuados de' ao enfermo hua culher de mel de enxame nouo, e nella cantidade de peso de dous vinteins de canina de caõ moida, e sobre isto se lhe de meio quartilho de agoa de marroios stillada.

Alporcas

No cabo dos 30 dias se lhe de meia casca de ovo de sumo de antrecasco de Zabugo; com isto, purgara muito, e as veses sucede vire' as mesmas glandes. Como estiuer fraco da purga se lhe de hu' figado de galhinha asado, e pararaõ as cameras. este [70] remedio se vsara, quer esteiaõ as alporcas abertas, quer por abrir; so as abertas se faz de mais laualas com vinho, e agoa.

Cal virge' lauada e' 3^{es} ou 4 agoas deixandoa asentar de cada ves, e deitando a agoa fora se lhe deitara outra e se fara o mesmo, depois escorrida a agoa se lhe deitara hu' golpe de aseite proporcionado a cantidade da cal, e misturado se vntaraõ as partes queimadas e saraõ.

Queimaduras

A Canina feita e' poó e dada a beber tres veses hu' dia sim e outro naõ saraõ. <o melhor Remedio de todos he purgar logo com v^o de antimonio.→>

Maleitas

P^a que' vomita. tome' hu' mermello mal asado ~~so~~ e ponhanlho amasado sobre o estamago borifandoo com po's de Rosa ou de Coral.

Vomitos.

Receita p^a Asma.

Hu' aratel de manteiga crua de vacas cosida com hua maõ cheia de farellos trigos se' agoa, e depois coada a manteiga lhe misturaraõ hua quarta de enxundia de galhinha, e outro tanto de enxundia de patto, derretidas todas, se misturaraõ com a manteiga, e com duas onsas de vnguento de alter, encorporarse ha tudo a fogo ~~ma~~ brando. e quando se quiser vsar deste medica^{to}, se lauara

Asma.

o peito com hua pouca de agoa na qual se haja cosido, <e↑> be' cosido hua maõ che'a [de] maluaisco, e outra de maluas, e estando a agoa be' quente se lauara o peito, e a boca do estamago, e se enxugara com hua toalha quente, e se vntara com este vnguento, e se lhe [71] pora en sima hu' panno de estopa noua enserado quente, e o enfaxaraõ. deste remedio se vsara atte q' se gaste o vnguento. —

Aduirtase q' este remedio causa no paciente alguma alterasaõ, mas naõ de cuidado pque logo se despede o mal.

Pera o figado naõ ha cousa como a erua chamada *epatica* q' nasce nas fontes torrada e moida beuida e' v.^o p outro nome chamase a *erua figadinha*. ~

Figado.

P^a as frieiras naõ ha cousa como a semente do meimendro; aplicase desta maneira. lauanse as maons ou pes, ou partes q' te' frieiras e' agoa morna m^{to} lauadas e' alguma basia ou alguidar, q' esteia sempre com esta agoa morna, e deitandose hu' golpe desta semente e' brasas viuas, tomara o paciente este fumo na parte donde as tiuer sofrendo o fogo e quentura quanto poder, e logo dara com as maons na agoa morna e logo torne a o fumo, e logo a agoa donde apareseraõ huns bichos pequennos e brancos q' vaõ saindo das frieiras, eu o experimentei.

Frieiras

hu' ouo be' asado e duro partido com hua faca pello meio, e posto sobre hua beatilha rala tome' aquelle fumo nos olhos, e continue' este medica.^{to}

A agoa de tutia pera olhos de sangue e toda doensa delles

olhos

in<c↑>hados

e Jnflamados

e p^a toda

he cousa singular, [72] pore' importa sabella preparar, e fase nesta forma.

Tome' hu' vinte' de totia e aduirtase ao buticario que seia be' preparada pera olhos, porq' naõ sendo be' preparada p^a olhos corre perigo de segar que' della vsar.

botada e' meio quartilho de agoa rosada e' hu' vidro, e m^{to} be' batida, e mexida, e depois se torne a bater com a metade de meio quartilho de agoa de funcho, ou de flor de sabugueiro, e assim batida se lhe botara hu' copo de vinho branco com que se torne a bater, e a bateraõ todas as veses que quisiere' vsar della. vsase botando hua gota e' hu' vaso pequen'o e com hua penna a poraõ a o redor dos olhos vntandoos; e depois bote' hua gotinha dentro dos olhos, arde, mas sara, e por nenhu' modo se lhe ponha a maõ, ne' panno / dura pouco o ardor.

**doensa de
olhos, como de
sangue &.**

Quando comesaõ, tome' rais de lilio, e vnto se' sal muito pisado, tudo junto e posto sobre a postema ou Cancro a fas logo arebentar. —

Hua mulher q' os curaua vsaua de dar a Roda do Cancro com a ponta de hu' alfenete aleuantando leue^{te} a pelle, e disendo. *Aleuanto a leborada, eu te talho a cabessa, e o rabo, q' tu naõ cresas, ne' aguresas, ne' vas mas pera diante do q' foraõ as sinco chagas de N. S^{or} Jesu X^{to}, sendo a vontade de meo S^{or} Jesu X^{to} seruido, e da Virge' Sacratiss^a N. S.^{ra}* [73] e depois vsaua do vnto &c. e elle arebentado fasia huas papas de vinho, tomando o melhor vinho q' se achaua, e nelle deitaua hu' paõ molete e o feruia atte q' se fasiaõ huas papas grosas, e pondo destas papas e' hu' casco de cebolla punha sobre a postema.

**Cancros
Postemas.**

Destas proprias papas vsaua p^a erpes pernas podres, e

Erpes

saruaõ.

Pa^a Corrimentos e inchasos procedidos delle, tome' vnto de carn^o, e de porco tudo pisado, e feruido e' vinagre, e aplique' pannos molhados neste cosit.^o **Corrimentos**

Pa^a qualquer entrecosido, ou escosi.^{to} tome'. Vnguento branco cru hua onsa q' por outro nome se chama de *letragidio* e vnte', e logo desaparese. **Escosimento de coxas ou pernas.**

Pa^a q' naõ labre, ponha'lhe logo sumo de cebolla, ou a mesma cebolla pisada, ou picada, e logo tome' hua pouca de cal, e fasaõ o q' asima esta ditto, e dentro de 9 dias esta saõ. **Queimaduras**

Tome' a erua Aipo pisada, e fasendo della dous emprastos borrifados de leite de mulher ponhaõ hu' no embigo e outro nas cadeiras; hua so ves. **lombrigas.**

Ta'be' tremosos secos pisados, vnte' o embigo e cadeiras, e vasios das ilhargas de mel e borife' destes poos.

[74]

Receita do Vinho Santo.

Tomaraõ 6 canadas de V^o branco muito bou' q' naõ tenha gesso, e lhe lansaraõ dentro groseiramente pisado o seguinte. 3. onsas de salsa muito boa. 3. onsas de lascas de paõ Santo. 3.^{es} onsas de pao santo feito e' farello, ou serraduras de pao santo. 3. onsas de sene. 3. onsas de quentro seco preparado. onsa e meia de cardo santo. onsa e meia de ruibarbo. **Frialdades**

Tudo pisado groseiramente o lansaraõ dentro do v.º **Bo<u>bas.**
donde estara 24 horas, q' he o praso q' ha mister pª o vº
receber a virtude dos ingredientes com os quais deue de
estar o vº e' quanto se for tomando. e se tomara nesta
forma.

Comesaraõ hu' dia pella menha, e o 1º que tomare', e as
mais menhas em jeiu' tanta cantidade delle quanta caiba
e' hua jauena da India morno, e logo q' comesare' a o
tomar, se pudere' o continue' 3^{es} dias a oito, comendo
samente galhinha, ou Carnº asado se' vsare' de outra
carne, e comeraõ paõ; e entre dia hu' bocado de
mermelada se quisere' beber deste vº, do qual se pode
tomar toda a cantidade que cada hu' quiser, e puder;
adurtindo que nestes dias em q' se toma, se naõ ha de
beber agoa, ne' algu' outro genero de bebida se naõ for
deste v.º, e passados os 3^{es} dias areios; ou dous segundo
cada hu' puder se fartaraõ de quanta agoa quisere', ou de
outro vº ordinario, por que este vinho se mete e' meio pª
hua pessoa se aliuiar da sede, e enfado q' causa o vº
Santo; e logo passado este dia de descanso, logo a o outro
se ira continuando com o Vº Santo na forma em q' esta
ditto atte q' se acabe' as 6 canadas —.

[75]

Este Vº serue pera todo genero de infirmitade, pª boubas,
pª frialdades principalm^{te}, e pª todo genero de achaque
procedido de humor frio, como alporcas. pore' se o **Alporcas.**
enfermo for achacado de febre o naõ tome q' o matara.

Pª o figado exesperado he remedio af aprouado, o por a **Figado.**
coser hua boa cantidade de beldroegas, e e depois de
cosidas tome' as folhas dellas, e pisenas, e depois de

pisadas espremanas e' hu' panno, e tomaraõ aratel, e meio das tais eruas espremidas, e pondo a feruer outro aratel e meio de asucar fino lhe botaraõ dentro estas eruas de modo q' fasa hua specie como de asucar rosado e pollahaõ e' hua panella vidrada cuberta a aserenar por espaso de 9 noites, e depois tomaraõ cada menha, e noite hua colher com hua pouca de agoa de lingoa de vaca, ou de almeiroids, e tomaraõ isto por espaso de 16 dias. he cousa aprouada.

Ta'be' serue de araiçar os dentes

Dentes araiça.

Vnguento p^a Febres Continuas.

Tome' as aboheras quando saõ nouas pequenas, e tenras verdes, tirarlhe haõ a casca de sima com o menos branco q' for possiuel, e as pisaraõ, e espremeraõ por hu' panno pera q' saia todo o sumo q' tiuere'. Tomaraõ ta'be' beldroegas as mais tenras q' for possiuel, e tirem lhe o sumo, e porq' saõ m^{to} secas, e naõ quer sair be', la[']salas haõ de molho e' agoa rosada, ou e' agoa comua. Destes sumos tomaraõ partes iguais, e iunta^{te} sumo de erua moura tirado da [76] mesma maneira partes iguais comos mais. Tomaraõ aseite rosado em tanta quantidade como os tres sumos asima dittos, e lansaraõ tudo e' hu' vaso que poraõ ao fogo brando pera q' ferua atte q' se gaste' os sumos e fique o aseite só e' o qual deitaraõ hua pequenna de cera branca pera q' qualhe, e fique vnguento, e frio o guardaraõ e' hu' vaso vidrado.

**febre
continua.**

Com este vnguento vntaraõ o doente pella menha sedo todo o corpo, tirando o estamago, bariga, ilhargas, e espinhaso, e embrulhenho e' hu' lensol, e torneno a cama

donde esteia por hua hora, e isto cada dia atte sentir q' não te' febre.

Aproueita ta'be' quando a febre vai continuando dar ao enfermo banhos de agoa dose, e vntalo depois com este vng.^{to}

Sumo de Agraso p^a feb^{es} malignas.

A hua canada de sumo de agraso tres arrates de asucar clarificado primeiro, e o sumo antes de se lansar ha de ser m^{to} be' coado, q' fique m^{to} claro se' leuar pé p^a o q' sera bou' deixalo 1^o asentar, cosase e' vaso de barro, e não de cobre q' he venenoso p^a estas medicinas, e cosa tanto atte q' fique em ponto, e ta'be' se coe e' vaso de barro vidrado, e não fique mui grosso q' se chama *e'panisar*, e depois de frio deitese e' hu' vidro. Serue p^a cortar as febres malignas.

Febres malignas.

Xerope de

agraso.

Purga Suaue de minha tia.

Quatro onsas de polipodio, e 4 de folhas de sene deitadas de infusaõ e' canada e meia de agoa por espaso de 24 horas, e depois se fas dar a tudo isto hua feruura, e coada [78]¹⁶⁴ se deita e' hu' aratel de asucar e se pom a clarificar, e como estiuer e' ponto de julepe se guarde, aduirtindo que se deixe gastar na feruura quasi a metade; e com duas culhers disto se purga. toca de quente a purga.

Purga suaue

Tanto que se queima hua pessoa ponhalhe logo hu' pouco

Queimadura

¹⁶⁴ Passa-se da página 76 para a 78, no verso do mesmo fólio; o texto não só se acha completo como é confirmado pela repetição de "e coada" no final de uma página e no início da seguinte, o que não é frequente neste manuscrito.

de azeite, e sal. he aprouado.

Hua mão cheia de barbasco cosido com outra de sal; e **pernas** banhar a perna com esta agoa, e sec<c↑>araõ. he **jinchadas**. experimentado. ~

Vsaõ os ff^{es} Capu<c↑>hinos de Italia p^a os que padese' de **Gotta** gotta preseruare'se com tomar e' vinho, ou caldo cada 15 dias ou cada mes conforme a necessidade hua presa dos poos seguintes, e esta he a receita.

Tartaro di botte idest de pipa. onsa 1. sena onsa 1. *Ermo da toli* onsa – 1. *Turbitti Salsa parilha* — meia onsa por sorte.¹⁶⁵

Anisi, e scamonea duas onsas por sorte e os modernos lhe ajuntaõ hoge hu' pouco de ruibarbo.

fiat puluis subtilissima ex omnibus, et capiat eger dragma' bis in mense, vel put opus fuerit. se toma 4 horas antes de comer.

<p^a a gotta fasaõ lauatorios todas as noites com agoa sal eruas e durmaõ com meias de baietta p^a q' sue o pe. e quando der ponha'lhe duas sambixugas. aprouado.<->¹⁶⁶

[79]

¹⁶⁵ No manuscrito surgem enumerados no início de duas linhas diferentes *Turbitti* e *Salsa parilha*, seguidos de uma espécie de parêntese largo,), abrangendo os dois, com indicação da quantidade a seguir, aplicável a cada um, portanto: *meia onsa por sorte*.

¹⁶⁶ Remédio acrescentado pela mesma mão, em letra miúda, na margem esquerda, logo abaixo do nome da doença a tratar.

**Tisana Refrigerante, e Relaxatiua pera quenturas, e pera
aliuiar o corpo quando se sentir carregado
Dada pello D.^{or} Thomas Brunet medico frances.**

Feruaõ hua canada de agoa da fonte que de hua feruura; e tirandoa se lhe deitara dentro de jnfusaõ duas onsas de canafistula, e hua onsa de¹⁶⁷ folha de sene (sendo o sugeito calido se diminuir o sene, e se acrescentara a canafistula quantidade de meia onsa). hu' limaõ aparado, e feito e' fatias, tudo se deixe estar de infusaõ por hua noite. a o outro dia coe' esta agoa, e bebaõ hu' coppo desta agoa. fas purgar suaue.^{te} depois de gentar, refresca aliuia o corpo de que' se sente carregado.

**Tisana
Refrigerante,
e purgatiua.**

Gotta

Sendo o humor q' causa a gotta de natura aquea, pois a<i>↑>nda q' inche naõ faz materia o D^{or} Gaspar da Silueira medico insigne. vsa dar huas pirolas com q' o purga, e infalliuell^{te} preserua da Gotta. constaõ do seguinte.
Trementina de Abetto finissima, vna onsa con asucar Candil quanto baste a formar pirolas pequennas; e depois do paciente purgado, se tomen cada menha duas o tres destas pirolas, continuando e' as tomar por largo espasso, fas purgar o humor pella orina e preserua infalliuell.^{te}

Gotta.

[80]

Estamago

Pera confortar o estamago vsaõ vntallo com aseite, no

¹⁶⁷ No manuscrito, *de de*.

qual haja feruido hu' molho de neuada, *che* chamaõ e' Italia *mentucha*; e que' o quer faser mais efficas, feruido hu' molho, fase' na mesma panelinha, e no mesmo aseite feruer, outro molho, e este tirado, fasaõ feruer o 3.º e coado o aseite se guarde pª este effeito.

Ta'be' saõ boas huas pastilhas, ou tablilhas feitas de asucar losna, q' he o mesmo q' lencenso, e betonica feitas e' poó estas eruas.

Sal de lencenso ~~ter~~ cousa de tres gra'os tomados e' ~~vinho~~ hu' pouco de caldo he singular.

huas papas de farinha com poejo deitando lhe hua colher de mel, e hu' pouco de aseite; e tanto de poos de polipodio quanto¹⁶⁸ se poder tomar com tres dedos. feruido tudo. limpa, e conforta o estam<a↑>go.

Pera pontadas he singular, e experimentado o seguinte **Pontadas.** oleo com o qual vntando a parte a rompe logo quer segia de frio quer de quentura. Tomase hua panella de aseite, e nella se mete' dous o tres lagartos viuos e se tapa [81] mui be' deixandoos estar dentro dous meses pondo se'pre a o sol; e depois coado este aseite he singular pª o effeito. este segredo mo ensinou e' Tibuli mons^{or} Chante *vescouo di marsico*.

Xerope de Limão¹⁶⁹

Sumo de limoens galegos com outra tanta agoa, e o asucar **pera os**

¹⁶⁸ No manuscrito, *quando*.

¹⁶⁹ Este remédio (tal como o seguinte) surge redigido com especial cuidado, em letra bem desenhada e muito regular, por mão diferente e tinta diversa, mais escura, provavelmente registado directamente pela pessoa que a concedeu ao autor do manuscrito. Oferece de imediato uma diferença linguística: pela primeira vez surge no códice *hu'a*, com nasalidade ou indicação de consoante nasal expressa.

conforme o gosto de cada hu' posto em hu'a garrafa, e **Caniculares e**
dahi a hum dia meixido, e depois de assentado coado se **febres**
toma nos caniculares duas culheres pella menham / corta **malignas.**
as colleras, e preserua da malignidade.

**Pera os males q' nascem no orificio, e trazeira como
almorreimas e outros achaques.¹⁷⁰**

Cozim.^{to} de barbasco tomar os uapores, ou lauar com a **Almoreimas.**
ditta agoa morna.

Pª as Almoreimas q' saie' fora.

Elmasi, que he hu' mineral; e' seu lugar tem suas veses a
Caparosa misturada com trementina, a maneira de
emprasto, auendo se primeiro lauado com agoa morna.
Hua onsa de Cardinilho, meia de pedra hume, ferua e' hua
canada de agoa atte minguar a metade.

Cascas de Ouos queimados e lauados 1º, depois de
torradas feitas em poo poluerisallas.

[82]

Asso moido, e preparado misturado com gordura de lobo,
e feito mechas de algodaõ, e applicallas

Antimonio hua onsa, olio rosado, e farinha de fauas, o q'
bastar a formar vnguento, as cura, e sem dor.

Hua berengella piccada, e frita e' oleo de alcaparras, atte
ficcar mui secca, e logo misture'lhe hua onsa de cera
virge', e hu' pouco de cardinilho.

Galeno. *Hemorroidas sananti antiquas, si vna earu'*

¹⁷⁰ Receita de outra mão, como a anterior, com o nome da doença, na margem, já escrito pelo copista do códice inteiro e eventual frade anónimo. Como aspecto distintivo temos a redacção de *cozimento* (sempre *cosimento* na mão habitual) e de *trazeira* com z minúsculo bem distinto de s.

seruetr', periculu' est, aquam inter cute', et tabem superuenire.

quando se der na arteria o remedio vnico, he tomar hua **Arteria**
torcidinha de algodão, molhada, e embrulhada be' e'
caparosa, e metella na arteria, e logo sara infalliuell^{te}, e não
ha outro remedio. melhor

P^a curar carnosidades he excellente Remedio tomar os **Carnosidades e**
miollos da pega secos he dados a beber em uinho bra'co. o **pedra.**¹⁷¹
miollo p.^a duas uestes

P.^a pedra he bom os paniculos das muellas das galinhas **P^a pedra**
secas e dadas a beber em v.^o bramco q' o timtto he mao

¹⁷¹ Este remédio e o seguinte foram registados no final do fólio por mão diferente e menos requintada, que também registou os seus títulos na margem, logo, provavelmente em altura posterior à cópia do manuscrito. Trata-se do mesmo punho que acrescentou cinco anotações (sendo a segunda sobre como avaliar a qualidade da pescada) no final do Caderno I, das receitas de cozinha, pp. 94-95, erradamente numeradas como 93-94 (Barros, 2013: 13-14), e manifesta as mesmas características ortográficas (é, de novo, o único caso em que se escreve *he* pela conjugação *e*).

[83]

Segredos varios

Quando der algu' ascidente de gota coral a alguma pesoa, chegue'se a a orelha, e digan lhe estas palauras. *Creatura acuerdate de tu Criador; Criador aquerdate de tu Creatura.* e logo tornara e' si.

Desferrandose hua caualgadura donde não haja ferrador, pera q' não receba periuiso o Casco, tomeno na mão, e digaõ estas palauras. *Oremus p'ceptis salutaribus moniti, et diuina institutione formati, audemus dicere Pater noster &.* atte *sicut in caelo et in terra*, e deixe' cair no chaõ a mão ou pe da Caualgadura.

Modo con que se curte' as pelles de animais p^a q' lhe não caia o pelo.

Tomase a pelle do animal, e tiraselhe com hu' cutello toda a carnosidade muito be'. e depois se mete e' hua massa ou polme feito de farinha de trigo com sal taõ liquida como p^a ostias, e sendo inuerno, se deixaõ estar neste polme 15 dias, e' sendo veraõ 10. depois secas, e enxutas per si se cae a massa, e se sacode' muitas vezes com huas varas por causa do poó q' he o q' fas criar a trasa q' corta os cabellos, e se guardaõ donde não entre poó sacodindo as com as varas muitas vezes. o sal seia so q' te'pere a massa.

[84]

Pera as bespas nao comere' as vvas e fruita.

Vnte' o peé do cacho con azeite leue^{te} que não o tocaraõ, e as fruitas da mesma manei.^a

Pera o brugo, e Gafanhotos, lagarta &. não fasere' mal as aruores.

Attai hu' morsego a hu' Ramo da aruore deita fora estes **brugo** bichos. Ta'be' borrifando as aruores com agoa na qual se **lagarta** hajaõ cortido os tremossos. Ta'be'. fasendo hua massa **gafan'otos.** como vnguento das mesmas sauandigias <de↑> gafanhotos &. e fasendo alguas couas e enchendoas de agoa na qual desfareis hu' pouco daquelle vnguento, e dahi a poucos dias se acharaõ todas atormentadas junto destas couas. Tambe' não tocaraõ cousa que seia borrifada con agoa na qual haja estado pisado lenceno q' chamamos losna. ou porros.

Pera q' as sauandigias, e pulgaõ e outros animais não comaõ os olhos das vides, vntai a podadoura quando se podaõ as vides com enxundia de bode, ou com sangue de raá.

A clara de ouo misturada con cal virge' fas Resplandescente **vidro** o vidro, e o cristal, e este deue de ser o seg^{do}, q' te' os **cristallino** venecianos p^a faser o vidro Crista'lino.

[85]

Modo de tirar a pedra q' te' o sapo na cabessa

o sapo ha de ser dos grandes que naõ seia de lugar m^{to} humido, mas secos, e dos amarellos, e q' tenha como escamas, metese e' hua gaiola q' tenha as vergas de baixo largas e delgadas. e debaixo esteia hu' alguidar de agoa, e a gaiola ensima alta hu' pouco do alguidar. a qual se cobre toda de vermelho, e se mete hu' espelho de fora de hua das bandas, e depois se vai dando no sapo viuo com hua vara atte q' elle deita pella bocca hu' humor como escarro, do qual vai hu' fio delgado da bocca do sapo, e tanto q' este escarro caie na agoa corte' logo com hua tisoura este fio q' esta atacado no escarro p^a q' o naõ torne a recolher o sapo, o qual escarro e' caindo na agoa, e sendo cortado o fio se fas pedra. e esta he a pedra q' serue p^a muitas cousas e' special te' virtude contra a pesonha, e trasendoa *giunto* a carne e' hu' anel tanto q' aparese pesonha na mesa queima o dedo. Serue ta'be' contra a pedra, e males da bexiga. e fas vrinar.

A andorinha te' na moella hua pedra vermelha q' serue contra a malenconia, e fas as pessoas q' a trase' agradaueis aos home<i>↑>ns.

[86]

O Gallo velho te' na moella hua pedra q' te' virtude p^a faser os homeins animosos, e generosos na peleja.

Os carossos das nesporas feitos e' poos, e beuidos saõ **pedra.** maravilhosos p^a a pedra; he experimentado.

Pera q' as formigas não subaõ as aruores ponhan lhe a roda **formigas.**
della o Oregaõ, pq' foge' do seo cheiro. <ta'be' cinsa.→>

Pera q' as aues não se ponhaõ nas aruores, e comaõ o **passaros.**
fruito ate'lhe alhos nos ramos, ou vnte' a fruita com elles. **vespas &.**

Pera q' os bichos não Roaõ o meloal, ou a ortalise plantese **meloins**
entre elles o Oregano; e pera q' os pipinos, meloins & **pipinos.**
nascaõ se' peuide. depois de nascer o ramo alporqueno
como vide deixando lhe o olho de fora; e fasaõ isto mesmo
como este olho for crecido outra ves. e outra. depois q'
este 3º crescer corte' os dous. e este 3.º dara o fruito se'
peuides. Seraõ os meloins &. doces pondo as peuides em
leite, e asucar o mel antes de as prantar. e tendoas entre
rosas e prantandoas com ellas e f hauerã o Cheiro dellas.

Tendo hu' minino de mama febre ponhano a dormir, e **febres de**
pegado com elle dous pipinos de hu' tamanho, cada hu' de **mininos**
sua banda q' toque' a carne, q' toda a febre se lhe tirara,
pq' a chupaõ e' sim.

[87]¹⁷²

Que' quiser q' não caiaõ as fruitas da aruore e q' pduça **fruita**
muita cantidade ponhale hua coroa feita de seuada com
Raises, e tudo, quando ella f tiuer quasi feita a espiga.

Para q' os bichos não comaõ o trigo, milho, senteio, **Siaras &.**
legumes <ortalises, &↑> depois de semiados. tomaras a **como as não**
semente q' has de semiar, e a misturaras com folhas de **roeraõ os**

¹⁷² A partir deste fólio regressa-se à escrita mais concentrada, com anotações e acrescentos, na letra mais apertada, ainda que da mesma mão.

acipreste pisadas. ou a burrifaras com agoa na qual haia **bichos.**
estado, e este as raises dos pipinos de S. Gregorio pisadas;
abafando e cobrindo com hu' panno por 24 horas. <ta'be'
antes de os semiar mistureno [sic] com sumo de se'pre
viua.→>

Pera q' os passaros as naõ comaõ, semeie' a roda ou p^a hua **e as naõ**
banda hua pouca das sementes¹⁷³ misturadas com Elebaro, **comeraõ os**
q' matara todos os passaros e pondoos e' hua canna **passaros.**
fugiraõ os outros.

Pera q' o Gorgulho naõ nassa no trigo, ou senteio; muitos **Gorgulho.**
misturaõ com o graõ cinsa de vides. outros de carualha,
outros sterco de boi secco. outros folhas de losna ou
lescenso seccas. outros de se'preuiua. outros folhas de
laranjeira seccas e auelladas misturadas com terra barrenta
secca, as camas. outros misturaõ com o trigo e senteio
milho, porq' a frialdade deste te'pera e conserua o trigo e
senteio.

E p^a q' as formigas o naõ leuem, poim a roda do monte hu' **formigas**
circulo de cinsa, ou de oreganos.

Os Graons pondoos e' demolho antes de os semiar, **gr[a]ons**
nasceraõ cedo, e maiores, e cose'se depressa deitando
dentro da panella huns graons de mostarda; e ta'be' a
carne.

[88]

Todos os legumes semiandoos antes que o sol entre e' o **legumes.**
tropico de Capricorno [sic] naõ seraõ sugeitos as neuoas.

¹⁷³ Tendo-se começado por escrever *hua pouca de*, emendou-se de seguida para *hua pouca das sementes*.

P^a o piolho ou bicho das ortas

Semear as sementes com aueia, não se criaraõ piolhos. Outros pom de molho as sementes e' sumo de sempre viua q' he o saiaõ.

Naõ seraõ roidas dos bichos tendo as sementes dentro de hua concha de Cagado.

Os brugos se mataõ com a cinsa de vides pondoas tres dias de molho, e depois barrifando as aruores ou eruas com a tal agoa e cinsa. ou fasendo fumo debaixo das aruores de vinho <bitume ↑>,¹⁷⁴ *idest* feito ~~com~~ hu' bitume com o v^o, ou com as borras, e enxofre. Ou ta'be' tendo de molho as sementes e' lexia, e semiandoas logo, ou ta'be' com agoa ~~na qual~~ digo borrifandoas com agoa e' que haiaõ cozido hua cantidade destes bichos depois de fria. Ta'be' o fumo dos tortulhos ou Cogumellos q' nasce' a o peé das nougueiras, ou carualhos.

Metendo vn ventre de cabra, ou de cordeiro assim como saie sobre a terra vaõ a elle todos os bichos, e matenos.

Enterrando os Cornos de hu' bode debaixo de terra nasceraõ os esparregos os quais colhidos, e cauandolhe a o peé deita logo outros. **Spargos**

[89]

Enxertando hua vide e' hu' seregeiro dara vvas no te'po das seregias. e deitara depressa ramos se tanto que a podare' a vntare' com agoa na qual haia ou esteia salnitro tanto que fasa a agoa grossa como mel. dise' que se o podador andar **Vides.**

¹⁷⁴ A mesma mão acrescentou *bitume* na entrelinha, acima da palavra *vinho*.

com hua coroa de edra na Cabessa quando poda, q' as vides daraõ muita vva. estando enferma, e não dando fruto, vn'te' o tronco com cinsa de vides, ou de carualho misturada com vinagre, e reguena com orina velha de home'.

O sumo das folhas de vides bebido he bou' pera as cameras, e p^a os q' cospe' sangue. e p^a as molheres pegadas q' haõ o apetite destragado e perdido.

O brugo, e as mais sauandigas q' roe' as vides, ou as aruores, se tiraõ com queimar debaixo sterco de bois, ou vnhas de caualllo, ou de cabras. **Brugo**

Viraõ as vvas mais te'pora's pondo ar'oda della m^{to} bagulho; ou prantandoos com ella.

Rachando a vide pello meio quanto hade ficar debaixo de terra, e tirando lhe o miollo e depois apertandoa com hu' pouco de papel molhado nasceraõ as vvas se' caroso.

Pera q' as bespas, e outros bichos não comaõ as vvas, ne' a **bespas &** outra fruita, toma hu' pouco de aseite na boca, e borrifaas com elle leue^{te} q' as não tocaraõ.

[90]

E' Vn cacho de vva sairaõ os bagos de diferentes cores, e castas tomando os garfos, ou as vides de diuersas castas, e fendanse com tanta ligere'sa, q' não se toque' nos olhos, e q' não caia nada do miollo, e os aguntaras de tal maneira q' os olhos venhaõ a igualar huns com outros, e se toque' de tal maneira que muitos olhos venhaõ a ser vn só; depois os ataras com papel molhado, e com barro q' pegue, e prantaos, e regaos sinco dias a oito, e mais se for neces.^o

Pª Conhoser se hauera abundança de vinho toma hu' bago, e apertao be' na maõ, se cair algua gota e' terra hauera grande abundancia.

Pª Conhoser se o vº te' agoa.

Tomaras hua pera, ou hua masa siluestre, ou hua Cigarra, ou hu' Gafanhoto, e se algua destas cousas fica e' riba do vº se' se ir a o fundo. o V.º tem agoa.

Outros tomaõ hua canna, ou pao molhado e' aseite e o mete' dentro, e se neste pao ve' algu' orualho pegado te' agoa.

Outros mete' dentro hua pouca de Cal viua, e te'ndo agoa se desfara. e naõ a tendo, ficara mais dura.

O Vº se dannu ou por muito frio, ou por muita calma, ou quando as vides florese', ou por grandes cantid^{es} de chuvas, ou por muitos trouoins. pera q' se naõ danne'. Pondose na bocca da pipa hua chapa de ferro o vº naõ se dannara.

[91]

alguns lhe lansaõ hu' punhado de sal torrado; outros amendoas doçes e' especial no vº vermelho. outros cinsa de vides. outros leite misturado com mel.

Pª faser com q' o vinho branco paressa moscatel, ou guarnacia. toma no mes de Maio as flores do Sabugueiro, e secandoas a o sol guardaas e' hua boseta pª o te'po da vendima; e depois e' metendoas dentro de hu' panno de linho q' chegue' ao meio da pipa as deixe' estar e' qua'to o vº ferue; e as tire' fora como accabar de feruer. fica docissimo, e cheiroso.

Deitando hu' pouco de sumo de coue e' hua pipa de v.º o

danna logo, e fas vinagre.

A pessoa a que' dere' a beber daquella agoa que choraõ as vides na Primav^a, perdera o gosto de beuer v.^o

Que' se naõ quiser e'bebedar coma os boffes de Cabra assados. ou huas poucas de couues mal cosidas. ou hua dusia de amendas<oas↑> amargosas e' juiu'. ou de pessegos digo amendoas.

A bebedisse se cura com beber hu' pouco de vinagre be' forte.

Das aruores.

P^a faser com q' nascaõ os pessegos scritos, e pintados; Toma o Caroso, e naõ sendo aberto meteio e' agoa p^a q' se abra. Aberto tome' a amendoa com destresa e na casca sutilmente escreuaõ ou pinte' o q' quisere', naõ entrando com a agulha o com q' escreuere' muito dentro e no fundo; e tornando a meter dentro do caroso o e'brulhe' e' algumas [92] folhas ou de vides, ou de outras, e enterraio e aguiao muito a miud^o, e nasceraõ pesseg^{os} escritt^{os} ou pintados.

E p^a q' nascaõ se' caroso, arancai o pessegueiro, e fendei o tronco debaixo e tirando lhe o miolo, meteilhe hua estaca de salgueiro do tamanho do miollo q' tiraste, ou hua stacca de corno; e tornando o a prantar, agueno muitas veses. do mesmo modo se pode faser as amendoeiras, q' aqui e asima di'semos.

Se alguma amendoeira naõ der fruto no inuerno tire'lhe a terra das barbas das raises, e deixenas estar todo o jnuerno se' terra, tornandolha a por na Prima.^a ou ta'be' fincando hu' como corno de pinheiro no tronco da amendoeira ao longo da terra, digo giunto as raises enchano de orina de

home', e depois cubraõ com a terra. ou hu' Corno.

As Roma's naõ se abriã se a o plantar deitare' na coua pedrinhas, e' quanto saõ tenras. mas sendo gia prantadas, prantai debaixo asusenhas, ou lilios pq' estas por certa uirt^{de} da natureza naõ deixaraõ abrir as roma's. <scille dis o liuro jtaliano.<->

E escauando as raises da Romeira aseda, e stercandoas com sterco de porcos, e com orina de home' de azeda se tornara doce.

[93]

e daraõ as Romeiras muito fruto, se as agoare' de quando e' quando com sumo de Portulaca, e de titimallo. vide Dioscorid^{es} p^a saber q' eruas saõ estas.

As figueiras he melhor plantallas na Primauera q' no outonno, pq' saõ mui sugeitas ao frio: e melhor q' tudo no mes de Giunho agoandoas m^{tas} veses. e se mataõ os bichos q' as roe' e fase' secar deitando naquella parte do tronco q' te' ruido calcina, ou cal.

Pera q' os figos na' caiaõ da figueira tingiaõ o tronco com sumo de amoras; ou ~~ee~~ cubraõ as raises com sal, ou com <as↑> eruas q' nasce' no mar. O leite do figo qualha o leite, quando he ñ liquido o tal leite de fig.^a e sendo qualhado, desfas o leite qualhado como o desfas o vinagre.

A nogueira dara noces se' casca, se tomando a nos a partire', e tirare' o miollo de dentro inteiro, se' q' seia tocado digo gastado e' parte, e enuoluendoo e' folhas <de vides↑> o prantare'. o mesmo fara a amendoeira.

P^a sec'ar qualquer aruore, meta'lhe no tronco hu' prego afogueado. Tambe' descobrindo lhe as raises, e deitando lhe so esterco, ou fauas; ou hu' panno molhado no sangue do menstruo de hua molher.

Pera que a fruta não caia das arvores metei hu' arco de chu'bo a roda da arvore. outros mete' hua pedra donde os ramos se comessaõ a repartir.

[94]

Pera as giadas não caire' e' hu' ca'po, queimaõ alguns sterco de boi nelles antes de amanheser e' muitas partes do ca'po. outros lhe semeiaõ cinsa.

Pera a ferruge' não faser mal as siaras he bou' queimar no campo sterco de bois e de cabras, e ~~ee~~ pontas de boi. ou meter varios ramos de louro pello ca'po.

Se as vides comesare' a ter ferruge' molhaias com agoa na qual haiaõ estado de molho raises dos pipinos de S. Greg^o, ou cinsa de figueira, ou de carualha antes q' saia o sol.

Pera faser vinagre e' hua hora. Tomen quatro raises de selgas, e limpenas se' que lhe chegue agoa; e depois pisenas, e pisadas metanas dentro de 28 onças de vinho, e dentro de hua hora sera vinagre. e assim deitaras mais em cantidade se mais for o v^o q' quiseres faser vinagre.

Vinagre

As frutas metidas dentro de hu' odre cheio de vento se conseruaõ hu' anno.

**fruta
conseruase.**

Os coelhos nasceraõ vermelhos, ou bra'cos, ou negros &c. se a o te'po que se agiunta o macho com a femia teraõ diante hu' panno destas cores.

Coelhos.

Nasceraõ as andorinhas ou ponbos ou Rollas &. Brancos se lhe vntares¹⁷⁵ os ouos ~~de~~ quando saõ frescos de aseite, e assim dos mais animais.

[95]

Fasendo morrer hu' peixe e' agoa ardente, ou tendoo nella **peixe¹⁷⁶ e'** hu' pedasso sera gostosissimo a comer e' special ~~e~~ **agoa ardente.** metendo depois no *pesce* sal, e pimenta. e por alguns dias se conserua o peixe na agoa ardente.

Dise' alguns naturais q' o Pauaõ he taõ inimigo da pessoa, q' na casa e' q' esta, naõ aquie'ta atte a naõ descobrir, e ~~enter~~ derramar.

pera o brugo q' come as ~~arg~~ aruores he Remedio pello S. **brugo.** Joaõ quando desse p^a sobir de nouo atarlhe ~~na~~ na aruore hua cinta vntada de vnto de porco naõ passaõ, e se mataõ, e pera o anno seguinte naõ pom semente. assim o fase' as freiras de Viseo, e te' o pumar se'pre bou'.

¹⁷⁵ Começou por escrever-se *vntare'*, logo adaptado para *vntares*, antes de se continuar o registo na linha. O endereçamento a um leitor singular, que se tuteia, é raro no código e não surge antes deste fólio.

¹⁷⁶ Escrito inicialmente *pes-*, a mesma mão e tinta o mudou depois para *peixe*.

[96]

P^a Garrotilho.

Tome' duas cebollas brancas podendo se achar, pisenas, e **Garrotilho**
tire'lhe o sumo por hu' panno, e deste sumo de' huas
culheres a o enfermo na boca, e tenhao nella algu' espaso,
e lansandoo fora, torne'lhe a dar outro, q' vai abrindo, atte
que passe, e logo faz arebentar a chaga. he experimentado.

P^a mordeduras de biboras.

Poim'lhe logo o seso de hu' gallo depennado o ditto seso, **biboras**
sobre a mordidura, e logo o gallo morre; e torne'lhe a por
outro, e outro, e depois os mais defensiuos, apertandolhe
m^{to} be' o braso e <ou↑> peé &. e esfregue' depois disto a
mordidura, com limaõ, e sal.

P^a estallecido

Duas rodas de laranja aseda picadas com hum garfo, e **Estallecido**
cubertas de asucar candil moido, postas sobre hua
porselana, q' escorra nella o sumo de noite, tome' deste
sumo e bebano. he experimentado.

[97]

Hidropesia.

He a Hidropesia hu' mal quasi encurauel a os ho'es; pore'
Ds' deu virtude a as Raises dos pipinos de S. Gregorio que
chamamos pera a curar, q' por outro nome se chamaõ e'

latim *Cocumar agrestis*. o modo de tirar esta virtude he o seguinte.

Tome' as raises desta erua, as mais grossas, e mais saa's que pudere' achar; as quais lauaraõ m^{to} be' lauadas de toda a terra. e depois as relaraõ e' hua raladeira a quantidade que quisere', e depois de reladas as expremeraõ por hu' panno be' forte, ou e' hua empresa, atte q' saia todo o sumo e' hua porsolana, e vaso de barro, donde estara 24 horas. e depois iraõ m^{to} de vagar deitando fora por inclinasaõ o sumo q' esta a o de sima, q' naõ serue de nada; so o que fica no fundo he o q' te' a virtude, e este sera m^{to} aluo. este tal que fica se ha de metter a seccar na mesma porsellana a o sol, ou a sombra. e da mesma maneira se tira o sumo de mechoucan.

As virtudes deste sumo destas raises de pipino de S. Greg.^o preparado [98] desta sorte he p^a purgar toda sorte de humores cerosos, dores de estamago, encolhimento de neruos toda hidropesia, humores malenconicos.

A quantidade que se da de ordinario saõ 25 graons. 30, atte 40, conforme a jdade, forsas do enfermo, tomase em poo m^{to} sotil, em caldo de frango, ou e' agoa de escorcioneira, ou de lingoa de vacca, ou de Borrage'. Aduirtase q' ainda que se tome 6, 7 atte 8 veses em hua doensa, naõ pode ser periudicial, ne' faser mal as partes mais nobres, e jsto he certissimo.

***Contra Opilatione' ex frigiditate.*¹⁷⁷**

Aqua decoctionis seminis das cidras.

¹⁷⁷ Remédio apontado em parte da metade do fólio que se achava em branco, em momento diferente, pela mesma mão, porém com tinta diversa, mais escura.

[99]

Contra frigiditate' stomachi, et Ventositate'

1.º *Puluis maiorane in cibo*

2 *Vinu' deccotionis maioranae, Estomachu' infrigidatu' calefacit, et confortat*

3. *Contra jndigestione' stomachi, epatis, et intestinorum: Detur Vinu' decotionis nucis moscatae, et anisi, et masticis.*

4. *Vinu' decoctionis Origani digestionem confortat, et dolore' stomachi, et intestinoru' exiludit.*

5. *Salsamentiu' ex mente, et aceto, et modico cinamomo, † piper; appetitu' prouocat, cu' impeditr' ex frigidis humoribus existentibus in ore stomachi.*

6. *Decotio mente in aqua salmucina, et aceto; et spongia intinta in stomachi superponatr': vomitu' <votimu'↑>¹⁷⁸ factu' ex vitio virtutis retentuae, uel ex frigida causa resoluit et confortat*

7. *Decoctio aneti, et masticis, valet contra vomitu' ex frigiditate sthomatici.*

8. *Decotio anisi in vino, intestinis laborantibus, et ventris dolore iuuat.*

¹⁷⁸ Desconhece-se a intenção ou interesse deste acrescento ou esclarecimento na entrelinha superior, já que a palavra se lê perfeitamente na linha (*vomitu'*), e sem a metátese da segunda versão (*votimu'*), acrescentada depois.

[100]

Contra a pedra, e Engurria.

Tome' tres dusias de limoins *saetis*, feitos em fatias com casca, e tudo. hu' aratel de alcasus machucado, outro de asucar de pedra bou', e hua maõ cheia de folhas de Rabaons deitado tudo de jnfusaõ e' duas canadas de vinho branco sem gesso, e bou'; deixeno estar hu' dia, e hua noite, tapado tudo, e depois estille' tudo junto, e guarde' a agoa que sair e' hu' vidro be' tapado, da qual tome' duas onsas de 15 e' 15 dias. he aprouado, e preseruatiuo.

Ta'be' fas o mesmo effeito a baga de hua erua q' te' os Capuchos dos olivais. de Coimbra machucada, e botada de jnfusaõ e' v^o branco coado, e bebido.¹⁷⁹

Contra ventosa' indigestione', et asidua' cruentatione', arotos, e sollucos. Detr' vinu'. decoctionis seminis anisi funiculi, et masticis, vel pulueris cinamomi e mastici, et haec decoctio et valet contra dolore' intestinoru' ex frigiditate.

Contra dolore' stomachi ex frigida cã Pulvis Cardamomi cum menta viridi, [101]¹⁸⁰ vel sicca in aceto, et aqua salmacina, coquat' et spongia intinta sthomocho sup imponatr'.

Ad debelitate', sthomocho, et digestione' confortanda'. puluis cardamomi cu' semine anisi detr' in cibis, puocatq' appetitu'.

¹⁷⁹ O texto em latim a partir deste parágrafo foi escrito pela mesma mão em momento diferente, em letra mais apertada e com tinta mais escura.

¹⁸⁰ Página sem numeração expressa, no verso do fólio.

Vinu' decoctionis zizimbris, et comini valet ad dolores sthombachi; et intestinoru', ex ventositate,¹⁸¹ et indigestione.
Pera puocar o Sono. Sumo de alfase amasado com aseite rosado, vntai as fontes, e a testa. Leite de amendoas doces desfeito com agoa rosada, e vntai &.

Contra as lombrigas

Corno de viado queimado feito e' poó deitado e' hua colher de agoa estillada de beldroegas.

P^a as que estaõ nas tripas.

Por hu' emprastinho no embigo de hua resina a que chamaõ *Galvano* as faz deitar todas fora com facilidade.
Ta'be' huns pedasinhos de Azevere tomados como pirolas e'brulhados e' hua pouca de hostia as mata.

Sarna.

Duas tasas de agoa de tanchage', hua de agoa rosada, meia de agoa de flor, deite'se todas estas agoas e' hua panella vidrada, e dentro hua onsa de Solimaõ branco da botica, e ferua tudo brandat.^e por hu' quarto de hora, e apartado e frio la'sese e' hua rodoma, laue'se com esta agoa hu' dia sim, e outro naõ, e lauado deixeno enxugar per sim aos dous dias tira tudo fora, e a o 3^o sara.

[102]

¹⁸¹ No manuscrito, *vensotite*.

Emprasto Exc<e↑>lente¹⁸² e apuado p^a quebraduras frescas

Tome' macans de acipreste, folhas de murta, cascas de caracois, e de briguigoin, hua onsa de cada cosa. de bolo armenio duas onsas, de sangue de dragaõ e (?)¹⁸³ *mastico en carne* <.i. hua maõ cheia←> de cada hu' 2 onsas, e meia. de resina e cera noua tres onsas de cada hum, de trementina a cantid^e que bastar p^a faser emprasto feito elle se ponha sobre hua pelle de lobo do tamanho da quebradura, e se aperte bem com a funda, ou ligadura, e esteia 15 dias na cama com os pe's mais altos q' a cabessa, mudandolhe o emprasto de dous e' dous dias, se for a quebradura fresca, e o doente naõ m^{to} velho sarara infalliu^{te}.

Cameras de sangue, ou outras

P^a se estancare' fasaõ hu' caldo de miollo de paõ dentro do qual se metaõ a derreter 2^{as} onsas de Cera noua, e de' duas veses a o dia pella menha, e a noite a o doente a comer estes caldos.

Outro. faraõ hu' caldo de leite de cabra ferrado deitando lhe codias de paõ como se fora caldo de miolo, e dentro a o coser duas onsas de cortisa be' rapada, e de' duas ou tres veses a comer delle a o doente.

¹⁸² Tendo-se começado por escrever *Exclente* ou *Exelente* (o desenho de ambas as letras é coincidente), acrescentou-se-lhe posteriormente o *e* antes do *l*.

¹⁸³ Por cima da eventual forma (com uma ou duas letras apenas) que se lia neste ponto, e que por isso se tornou difícil de decifrar, foi registado em letra miúda o acrescento que uma cruz orienta para que se integre diante de *Carne*, embora corte a frase neste passo.

Pera¹⁸⁴ as formigas não subire' as aruores, ne' passare'¹⁸⁵

Tome' aseite de Zimbro, feruaõ nelle huns olhos de **formigas** trouisco, e vnte' os pees das aruores q' não subiraõ, ne' passaraõ.

¹⁸⁴ Começou por escrever-se *Pª*, depois desenvolvido em *Pera*.

¹⁸⁵ Acrescentou-se esta última receita posteriormente, no final do fólio em branco, evidenciando tinta diferente e letra mais apertada, ainda que da mesma mão.

Índice do manuscrito

A

Almorreimas	12.31.35.36.37.39.<81.60↓>
Antimonio	44.46 <53 55.56.↑>21.
Ares maos, e corruptos	30.36.47.
Alecrim, e suas virtudes	35.
Ar	35.
Asma	36.45.49.61.69.70
Azedumes de boca	38.
Alporcas	39.41.53.61.69.75.
Alexandrino	40.
Aranhas q' morderaõ	43.45.
Amargores da boca [vd. Azedumes...]	
Azougue mata	47.
Armas eruadas	49.
Agoa asuquarada	50.
Alimpa o Corpo	55. 55.
Abelhas q' morde'	57.
Angurria	59.
Arotos	60.
Apoplexia	63.
Albuge', ou macula de olhos	64.
Arteria	82. ¹⁸⁷

B

Brasos q' doe'	10.17.49.
----------------------	-----------

¹⁸⁶ Começou-se por numerar esta página como 102, depois emendado em 103.

¹⁸⁷ Linha acrescentada posteriormente, a tinta diferente e sobre o início do B que anuncia a secção seguinte.

Bostellas	14.26.43.47.
Bafo	15.35.37.40.45.55.
Borbulhas	16
Bortoeja	17
Baso	<67.←>18.39.41.42.<44.46.47.50.55→>
Bebados.	33
Banho de alecrim	36.
Betonica e suas vir. ^{tes}	38
Belidas de olhos	39.
Bibora	42.
Besta encrauada	45.
Boca	46.
Bo<u↑>bas	55.74
Bespas q' morde'.	57
Bexiga	59
Bexiga	48. ¹⁸⁸

C¹⁸⁹

Cauillos ou chagas	67 ¹⁹⁰
Chagas<gas <i>membri</i> ↑>	47
Callos	47.66.63
Corrupsa' de Carne	46.
Carbunculo	43.55.57.
Cameras	1.2.3.4.44.46.<48.53.←><47.54↓>
Cameras de Sangue	<i>ibidem</i> .52.

¹⁸⁸ Inclui-se no final da secção do B este segundo registo de *Bexiga*, que se acha no manuscrito no final da secção do R, após *Rachas de cannas*.

¹⁸⁹ Esta secção vai nesta página apenas até *Corrimentos 73*, que é já uma linha acrescentada após a de *Cameras*; contudo, no final do índice, após o Z, surgem acrescentos para três secções, esta do C (com *Convalescentes*, *Corrimentos* de novo, indicando-se novas páginas, etc.) e ainda a do F e a do P, pelo que editamos esses registos posteriores no final de cada uma das secções respectivas. Antes da maiúscula C que anuncia a secção, e por cima da mesma, foram-se igualmente acrescentando os remédios ou doenças, conforme iam sendo levantados do texto pelo autor, pelo que deixou de existir qualquer espaço em branco, separador, entre as secções mais abundantes.

¹⁹⁰ Linha acrescentada em momento posterior, na mesma tinta diferente.

Colica	3.8.9.30.44.47.48.49.50.51. &c.
Cabesa q' doe.	11.41.46.<48.55. ↓>
Ciatica	14. <93←>
Catarro	14.35.37.47.50.54.55.
Chagas, e feridas.	14.35.37.46.48.49.55.67 ¹⁹¹
Comichaõ	16.19.19.47
Cabellos	16. 24.25.34.43.44.50 51 ¹⁹²
Chagas de pernas	19.25.42.
<Cruesas do stamago↓>	48. ¹⁹³
Cesoins	21.31.55.70
Cadeiras <e costas↑>	27.55.
Campainhas	31.47.61
Cristeis varios.	31.32.
Caustico	34.
Conceber phibe	34.
Conserua a saude.	34.36.39.64
Corasaõ	35.36.41.
<Cataractas	35.55.64 ¹⁹⁴
Cancer<ro↑>	37.47. 57.72.
Caluo	42.
Chagas de frio	44.
Coleras	46.47.
Colla	44.
Cameras faz fazer	46.

¹⁹¹ O segundo dígito é hipotético, pois desapareceu com o próprio papel, gasto e perdido nas extremidades laterais e inferiores. Deverá tratar-se da p. 67, já que existe aí um remédio para *Feridas*.

¹⁹² Este número de página é hipotético (correspondendo ao lugar dos dois últimos remédios capilares do manuscrito), pois o último dígito desapareceu juntamente com o papel, desfeito e perdido nas extremidades laterais e inferiores.

¹⁹³ Linha acrescentada posteriormente entre as já registadas, na entrelinha.

¹⁹⁴ Desde esta linha, e até à última das palavras iniciadas por C, todas foram acrescentadas após o preenchimento do fólio, já que se encontram escritas sobrepondo-se ao D maiúsculo e de tamanho grande que anunciava a secção seguinte, e tendo-se subdividido a coluna em duas, para melhor aproveitamento do espaço.

Corrimentos	73.↓>
<Carnozidade	81> ¹⁹⁵
Convalescentes	50. ¹⁹⁶
Corrimentos.	52.55.73.
Cardo S ^{to} - 55 e suas virtudes	55.
Chagas de coxas, e pernas	58.
Cameras em q' se lansa o comer se' se coser	58.
Comer barro. Remedio	60.
Comichaõ, de olhos	64.

D

Dores, e doenças viole'tas causadas de frio	9.
Dentes &tc.	12.13.30.31.34.35.36.37 ¹⁹⁷ <43.49.75.↑>
Defensiuos	18.40.44.
Dormir faz.	25.55.
Desmaios	35.46.56.
Dormir m ^{to} tira	40.32
Dor mitiga	54.
Dentes de mininos q' doe' ao nascer	44
Dentes fora se' ferro	45.
Dentes	45.46.49.55.61.
Dores causadas da agoa	46.
Dor de ilharga	46.47.
Desenteria <i>vide</i> Cameras.	
Dor de braso, ou perna	49.
Dentes aluos, es[?].	49[?] ¹⁹⁸

¹⁹⁵ Linha acrescentada no espaço em branco entre a secção do G e a do H, na página seguinte à da secção a que pertence.

¹⁹⁶ Este remédio e os seis seguintes acham-se registados no final do índice, p. 108, no qual se acrescentaram novas secções com remédios em C e em P, precedidas de nova secção de A, mas em branco; acrescentou-se também, depois de C, *Fome canina*, que incluímos na secção do F.

¹⁹⁷ Número de fólio hipotético, pois que não se lê o segundo dígito, achando-se rasgado o papel; contudo, é neste fólio que se acha outro remédio para *Dentes / Gengibas / Bafo*.

¹⁹⁸ Linha acrescentada mesmo no final do rodapé, e hoje só legível parcialmente (apesar de se adivinhar preenchida na totalidade, com um 4 visível quase no seu final), por se haver danificado

[104]

Entrecosido	73.
Emprasto maturatiuo	9.10. <62.↑>
Emprasto resolutiuo	10.
Enxaquequa	11.41.
Escaldaduras	15.44.
Empigens	16
Erisipola de pes<rnas↑>	16.48.
Estamago humido	17.
Espinhella caida	17
Erpes	18.66.73.
Esquinencia.	26.38.41.47.50.54.61.
Embebedar naõ faz	33.
Estamago	35.37.38.39.40.<42.↑>43.44.45.48.55.60.62.
Erua patalo	40.
Erisipula do rosto	48.
Emprasto p ^a nascidas	48.
Eruas quando se deue' colher	50.
Esfalfado.	59.
Enxalmo p ^a feridas	65.
F ¹⁹⁹	
Febre maligna	54.76.
Fluxo q' sobreue' depois da purga	49<50↑>
Ferruge'	47.
Feridas frescas	52.47.
Formigas	46.

o lado inferior do papel; referem-se, contudo, os dentes alvos pelo menos no fl. 35, em *Dentes albos*; no 35v, em *Dentes* (no remédio, registados como *albos*), e no fl. 49, em *dentes aluos*. *Vd.*, acima, *Dentes &tc.*, e, mais abaixo, *Dentes*, com outros lugares e remédios indicados.

¹⁹⁹ As doenças e remédios de *Febre maligna* até *formigas*, pelo menos, foram todos posteriormente acrescentados a este índice no espaço em branco depois de terminada a secção do E, e sobretudo correspondente ao F maiúsculo e de tamanho muito grande que anuncia a nova secção.

Feridas	14.35.41.44.45.<49↑>65.<67.↓>
Frieiras	17.25.26.34.40.
Febre Continua	26.75.
Frialdades	27.35.43.68.74.
Frio, emprasto	27.29.37.
<i>Fluxu' Seminis</i>	33.
Fogo de S. Antaõ	37.43.
Fistola	37.57.
Figado	37.39.45.46.48.50.66.71.75.
Fastio	39.
Fluxo de Sangue	41.43.46.
Febres largas	41.
Ferro dentro da carne	44.
Fluxo de orina	45.
Fleimas	46.
<Frieiras	71.→>
Fome canina	60. ²⁰⁰

G

Genguias	16.35.37.43.47.<55.↑>
Gota	18.19.43.45.<46.47.48.49.54.↓>
Garganta	26.38.42.<55↓>
Giuntas q' doe'	27.
Gota Coral.	31.36.37.46.47.62.
Gota ortetica	42.46.58.69
Gota de quentura	47
Garotilho esquinencia.	61.
Gota	67.
Gotta	78.79.

H

²⁰⁰ *Fome canina* surge no manuscrito como acrescento no final do índice, mas editamo-lo aqui junto às demais doenças e remédios iniciados em F, após a última doença, *Frieiras*, também um acrescento, embora este na mesma página.

Hydropesia	37.38.42.44.48.55.58.
Humores grosos	47.
[105]	

Y

Inchasos de rosto e garganta q' ve' de Humidade	11.
Inflamasoins de humores que'tes	15.
Inchasaõ de maons, e pes com e ²⁰¹	37.
Inchasos	41.46.47.58.59.
Inchaso arebenta	43.
Inflamasoins de cabeza	46.
Juntas q' doe'	46.
Jlharga q' doe	46.47.
Junturas corruptas	48.
Inchasos	68.
Inflamasoins	68.

L

Lumbrigas	15.43.45.67.73
Lentilhas do rosto	16.
Lepra	19.46.48.
Lingoa desembarasa	35.
Leite	35. 36.
peitos &	36.
Lingoa inchada	45
Lobinhos	47.52.
Lagrimas	63.64.
<Lombrigas	94 ↓ > ²⁰²

M

Mordiduras de caõ danado	15.43.45.
Mosquitos	25.24.44.58.

²⁰¹ No texto, fl. 37v, *Inchasaõ de maõ ou peé com dor*, de que começou a escrever-se neste índice *com* e ainda o início do *d*, logo rasurados.

²⁰² Linha acrescentada posteriormente, a tinta diferente.

<Moscas	44. ↓> ²⁰³
Mataduras	26.49.
Mordedura de Caõ	30.43.46.56.
Mordiduras de animais pesonhentos como Biboras & ..	31.32.43.46.47.48.55.57
Mouer não faz	33.
Mouer faz	33.43.46.
Mordeduras de animais phibe	34.
Malenconia	35.50.
Madre	35.49.55.
Maons gretadas do figado	37
Madorra	40.47.
Membro desconsertado	46.46.
Mordedura de Bespa	47.
Membros desconsertados	47.
Mirabolanos	48.
Membros fracos	50.
Molheres pejadas	50.57.
Memoria	55.62.
Membros paraliticos.	55.
Mestruo	55.
Mal caduco	55.
<Maleitas <i>vide</i> Cesoins	70 ↓>

N²⁰⁴

Nascidas	9.43.56.
Nodoas de pisaduras.	16
Nodas de vestidos, e sedas.	33.
Nodoas das maons	33.
Neuoas de olhos.	35.

²⁰³ Linha acrescentada entre as duas previamente escritas.

²⁰⁴ A secção do M inclui pelo menos cinco doenças e remédios já anotados sobre a letra maiúscula N que anuncia esta secção, deixando-a coberta de caracteres e sem qualquer espaço separador em branco.

Neruos encolhidos	37.
Neruos relaxados	37.
Nascida arebenta	46.
Neruos, e Juntas	46.
Nascidas emprasto	48.
[106]	

O

Ouuidos	13.40.43.44.<47.48.61.↓>
Olhos	13.30.<33.↑>34.36.42.<45.55.63.↓>
Ourina se retera	15
Orinar faz	16.17.30.45.<46.48.60↓>
Ousoins	16.
Olhos	26.31.32.34.34.35.41.71.
Opillasaõ	30.37.38.48.
Ossos quebrados.	42.
Orinar na cama.	45.
Ourina e' fluxo.	45.
Ossos corruptos	47.
Orina continua	59.
O que se deue faser cada mes p ^a conseruar a Saude	64.65.

P²⁰⁵

papada.	61.
purgar faz	47
<i>podex</i> q' sae fora	47.
purga se rete'.	46.76
p'serua da pedra	45.
peito	45.46.55.

²⁰⁵ A secção do P sofreu numerosos acrescentos no espaço deixado em branco para doenças em O, antes de ser anunciada por esta maiúscula, que ficou sob os remédios ou doenças iniciados por P, mais concretamente a meio da coluna, sob *pees inchados* e *peitos inchados*. Por outro lado, ainda se acrescentou no final do índice um conjunto de mais 5 doenças ou remédios em P, que editamos na secção respectiva, junto às demais, após *Parlesia*.

pollusaõ reprime ²⁰⁶	
persobeios	43.44.48.
pees inchados	42.
peitos inchados	41.45.47.
Peito serrado	37.
Purga suaue.	1
<Pontadas	80↓>
Purgar fas	1
Prioris	5.56.
pees escusidos.	10.48.
pees que doe'	10.41.
Pisaduras	14.26.29.
Pontadas	15.37.52.
Pernas inchadas	19.49.<78←>
Piolhos	25.47.64.
Pulgas	25.46.
Postema.	26.43.55.57.62.66.72.
Pedra.	28.29.30.43.44.45.46.47.48.58 54.60.
Parir faz	33.
Purga se retera	33.
Peste	34.43.45.46.47.54.55.
Parlesia	36.37.38.39.63.
Purga de batata	53. ²⁰⁷
Purga de pinhoe's	53.
Pancada no olho	63.
Pano ou neboa dos olhos	64.
Purga suaue de minha tia	76.

²⁰⁶ Sem indicação de fólio, provavelmente o 44, que inclui um remédio para as *polluções*, também designadas como *Pollucio*.

²⁰⁷ Este remédio e os quatro seguintes acham-se registados no final do índice, p. 108, no qual se acrescentaram novas secções com remédios em C e em P, precedidas de nova secção de A, mas em branco; acrescentou-se também, depois de C, *Fome canina*, que incluímos na secção do F.

Q

Quedas	10.46.48.
Quebraduras	17.35.40.46.<50.58.↓>
Quartans antigas	21.
Quartans	21.31.36.43.46.48.54.
Quebradura de osso	26.29.
Queimadura	34.42.46.47.55.70.73.78.

R

Rins	30.38.41.50.59
Rosto m ^{to} corado	33.
Rosas conserua'se todo o anno	34.
Rouquidaõ	34.43.44.
Rosto fresco	33.36.64.
Respirasaõ	44.
Rosto leproso	44.
Rachas de cannas	48.

[107]

S

Sangue dos narises	11.39.44.
Sangue do peito	11.12.46.48.
Sarna	14.19.40.46.
Sinais de morte ou vida	25.32.
Sambexuga	31.43.44.
Sinais de ser o f ^o femia, ou macho	33.
Sangue estanca	39.
Sangrias	40.41
Sangue e fluxo	41.61.
Siatica	41.47.48.49.
Stupor de membro	42.
Sinais de bexigas tira	42.

Su Suar faz	45.55.
Sangue dos olhos.	45.63.
Scorpiaõ.	45.
Sangue	47.55.
Solluso	47.60.
Sinais do rosto se tiraõ	48.
Spinha da garganta.	49.
Sede e' febres	50.
Stallecido.	54.
Sordura	61.
<Sařrnna	93↓> ²⁰⁸

T

Tabardilho	6.54.
Torceduras de membros	10.13.49.
Tisicos	19.20.
Tersans antigas.	21.
Tersans dobres	21.
Tersans	27.36.46.54.
Tolhidos	35.62.
Tose	36.61.
Tericia	38.43.47.48.54.58.
Tinha	40.55.
Trasa naõ roera a roupa	43.
Tabaco	49.
Tremor de maons	50
Tarantola	55.
Testiculos ou membro inchado.	18.60.
Tisana refrescatiua e purgatiua	79.

V

²⁰⁸ Linha acrescentada, esta somente a tinta diferente, mas como pelo menos duas outras antes, já que desde *Stallecido*, inclusive, se passou a escrever no espaço do T, que anuncia esta secção.

Vomitar faz	9.42.<48.59.↑>
Vomitos rete'	17.41.42.60.<70←>
Verrugas	25.46.48
Veneno	30.36.37.47.57.
Ventosidades	30.35.37.49.50.
Vos clara faz	31.34.45.55
Vista	31.36.41.45.55.
Vinho faz adoecer os mininos.	33.55.
Vontade de Comer	39.
Veas	40.
Vnhas q' se mete'	41.
Verrugas	48.
Vagados	49.
Velhos sustenta frescos	50.
Vertigens	62.
Vinho santo	74.
X	
Xerope de agraso	76.
Z	
[108]	
Zonido de ouuidos	61.

(Página deixada propositadamente em branco)

[Remédios e conselhos acrescentados por mão diferente no final do Caderno I, das receitas de cozinha]

[94]²⁰⁹

Tomarão camtidade de sambixugas as q' baste p.^a vtarem hu' ou dois catres e' huã tigella asim como uem dalgoa estas feitas em retalhos co' huã tizoura e do samgue q' lamcarem vtem o catre co' elle e não cria mais e fogem todos

**Remedio p^a
matar
perceuelhos**

Pera se saber coal he a melhor pescada que ha p.^a comer he a melhor tamto que sair do mar lhe daram 2. golpinhos no Rabo he²¹⁰ se bottar samgue e este samgue ha de cair na agoa, he se fiser olhos de gordura a modo de graixa esta se pode caldejar q' he a melhor mas esta licam he boa p.^a os pescadores que as pescam uiuas.

pescadas

Tomarão azougue m.^a onça sumo de limas azedas .3. onças trementina de betta onca he m.^a manteiga de porco ou vntto sem sal 4. onças .3. ovos com clara, e gema apagarseha o azougue com o sumo das limas m.^{to} bem batido ~~se~~ depois se ajumtara tudo, e se fara emg.^{to}, e se vmtaram 3: uezes ficaram saõs.

**Sarna
e
experimentado**

Tomarão Herua q' se chama *malpica* q' nace pelos ribeiros e pisada m.^{to} bem a poram em hu' didal este didal se pora

**P.^a Ciatica
he**

²⁰⁹ Página inicialmente inumerada, e posteriormente numerada como 93, mas sendo a 94.

²¹⁰ A mão que preencheu todo o códice nunca confunde a conjunção *e* com a forma verbal *he*, como aqui se faz.

emtre o dedo mostrador e o dedo maior, e fara huã chaga **experimentada**
he se furara e depois se curara como folha de erejra sem
mais [na]da²¹¹. e p.^a sarar se lhe pora folha de tamchagem.

[95]²¹²

P.^a As bichas hua' drama de azebre mirra hua' oitaua agoa **bichas**²¹³
ardente q.^{to} bastte p.^a formar massa bramda dos dittos
pos a coal massa estemderão sobre estopas e as porão
sobre o embigo do emfermo

²¹¹ Forma hipotética, já que se lê no manuscrito apenas *da*, com um ponto bastante afastado do *a*, embora podendo apontar uma eventual abreviatura. Ou "sem mais dá"?

²¹² Página inicialmente inumerada, e posteriormente numerada como 94, mas sendo a 95.

²¹³ O desenho do *s* transitou para a margem do rosto do fólho seguinte, em branco, na posição de escrita com o códice aberto e as folhas em perspectiva do lado direito, aparecendo no rosto deste fólho 95 apenas *bicha*, com *a* elevado legível como *o*, ou não fosse o remédio de *bichas* ou lombrigas.

3. Edição interpretativa

(Página deixada propositadamente em branco)

Remédios vários e Receitas aprovadas

(Página deixada propositadamente em branco)

Regimento das ameixas de sene

Meia onça de folhas de sene botadas de molho em um quartilho de água da fonte, e darão uma fervura ao fogo, e tirado fora, e tapado o vaso em que ferveram, estará assim compondo-se quatro horas. Coado isto por um pano, botarão nesta água doze ameixas, e estarão de molho seis horas, e lhe lançarão depois três onças de xarope violado de nove infusões; ferverá tudo até que mingúe¹ a metade, então se tirarão do lume, e pela manhã se tomarão quentes, às oito horas; e daí a hora e meia tomarão uma tigela de caldo temperado, e com elas purgará suavemente. **Purga suave**

Para fazer câmara

Tomarás os olhos das ortigas a que chamam *mortas*, e borragens, e ameixas sem caroço; e cozam tudo isto com mel, e comam estas ervas e bebam o caldo, duas vezes ou três em jejum, e é melhor uma hora antes de comer.

Remédios para câmaras

Se as câmaras não são muitas em quantidade e substância, deixem-nas correr três dias, porque é saúde. Porém, se passados estes três dias não estancarem e forem por diante, coma se puder miba de marmelos com fatias de pão torrado na entrada do comer, e carne assada. E indo por diante, o mais eficaz remédio é uma

¹ Embora a forma *mingue*, no original, ofereça ambiguidade, já que nela se confundem os verbos divergentes com o mesmo significado *minguar* e *mingar*, existe no manuscrito uma atestação do

oitava de pós de mecleta em um pouco de xarope de murtinhos. Beber água de abrunhos. Tomar pós de queijo velho lavado em água rosada, tomados em vinho. Tomar gemas de ovos cozidas em vinagre. Beber água ferrada ou de canela.

Tomar uma pinha verde mal pisada, cozida em vinho vermelho com maçãs de cipreste, alosna, sumagres; depois que tudo isto ferver, se porá esta panela dentro de um vaso e tomará o doente o fumo deste cozimento sentado no vaso.

Não estancando ainda, faça-se um cristel desta maneira. Tome-se uma cabeça de carneiro, ou *os*², ou a coelheira, cozido³ com uma mão-cheia de ervas, quanto queira, e de rosas outras tantas, e neste cozimento se lançará uma onça de sebo de veado e [2] duas onças de óleo de marmelos, e se lançará à noite para que fique de meijoadada.

Também é remédio uma laranja velha, tirando-lhe o âmago de dentro, e se encherá de umas papas feitas de azeite e sumagre peneirado, e tornar a tapar e pô-la ao fogo, e depois de estar bem trespasada se abrirá com quatro golpes e se estenderá em um pano, e será pulverizada com pós de almécega e espique, e se porá sobre o embigo.

Para câmaras de puxo ou de sangue, depois de tomar algumas ajudas lavativas se pode lançar esta.

Óleo rosado,⁴ três onças, óleo de almécega, onça e meia,

² Aparentemente, introduziu-se no discurso a forma do substantivo latino *os*, *-sis*, 'osso', como também ocorre noutros passos do manuscrito, mas para termos mais específicos, como os nomes de plantas.

³ A concordância faz-se semanticamente, e de modo coloquial, com *carneiro*.

⁴ A receita do *Óleo rosado*, ingrediente omnipresente nos remédios (Caderno II), pode ler-se no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 330-331, receita 208).

um ovo, pós de almécega, oitava e meia.

Pode tomar de madrugada, a modo de xarope, o seguinte: uma oitava de mirabólanos torrados, uma onça e meia de xarope de infusão de rosas secas com uma pouca de água de tanchagem.

Para estancarem, comer lentilhas cozidas em duas águas,⁵ marmelada de mel no cabo do comer; um cristel de cevada torrada; tomar oito onças deste cozimento: duas onças de sebo de rins de carneiro, duas onças de mel coado, duas onças de óleo rosado.

Para os puxos causados das câmaras é bom tomar uns defumadouros no vaso e pés, de casca de pinhas e cominhos, e outro remédio é tomar uma saquinha de pano de linho pequeno cheio de folhas de rosas secas, metido em vinho quente e posto no lugar, etc.

Remédio experimentado e oculto é: olhos e flores de alecrim cozidos em água, e gastada a terça parte, coe-se e dê-se a beber um copo dela depois de fria, e logo imediatamente param. Maior virtude terá se for isto estilado.

Câmaras de sangue

Tomarão noz-moscada torrada, uma, em borrarho, que fique bem seca, e cominhos rústicos bem secos escolhidos das palhas, e tostá-los-ão em um testo bem quente, e moerão cada coisa destas por si em partes iguais, e lançar-lhes-ão açúcar branco, tanta quantidade como cada um destes, e tudo junto o pisarão, e destes

⁵ No caderno I, das receitas de cozinha, a 98, *Lentilhas*, oferece uma formulação distinta para doentes que inclui a cozedura em duas águas (Barros, 2013: 212-213).

pós se darão ao enfermo tanta quantidade que se possa tomar com três dedos três vezes, e dar-se-ão assim sem mais nada à noite, duas horas depois de ceia, pela manhã outro tanto antes de comer nem beber alguma coisa.

Outro para o mesmo. Cristel [3] do cozimento de cevada, misturar-lhe-ão o sumo de tanchagem e gemas de ovos, e almécega, sebo de bode sem sal.

Outro. Tomar uma panela, lançar-lhe-ão água e losna, macela, poejos, e fervido tudo isto, tomará o doente os fumos em um vaso limpo.

**Para câmaras de sangue ou matéria grossa
que parece faz alguma chaga nas tripas**

Comer galinha sem sal nem vinagre, e no caldo lhe lancem uma dracma de pós de coral, e água de canela.

Quatro dias a reio tome cristel de cozimento de grãos sem outra coisa, e ao quinto dia lhe lancem um cristel de sumo de tanchagem, quatro onças de óleo de almécega, de murtinhos uma onça, pós de murta, incenso, sumagre, sangue-de-dragão, alquetira, e de almécega, de cada coisa meia dracma, e junto tudo, lho lancem.

Não se achando bem, e vindo nas câmaras alguma gota de sangue, posto que se ache melhor, purgue-se e xarope-se primeiro com xarope rosado, água de beldroegas, de cada um duas onças.

A purga seja: mirabólanos, québulos, citrinos, torrados uns e outros, ruibarbo torrado, xarope rosado de infusão de rosas secas, água de beldroegas.

Para câmaras tomar marmelo moído apanhado dia de S. João; tomar estes pós bebidos é remédio singular.

Câmaras de frio

Cristel de caldo de tripas de carneiro sem sal.

Câmaras de quentura

Cristel de caldo de tripas de cabrito.

Para quem tiver dores nos puxos causados das câmaras

Tomarão rosas secas, murta, tanchagem, barbasco, macela-galega, uma mão-cheia de cada coisa, e coza-se tudo muito bem em uma panela grande de água muito quente; lancem esta água em um alguidar, na qual⁶ se assente o doente, chapinhando na água com o sesso o melhor que puder sofrer, por um bom espaço, e depois se enxugue e lance na cama.

Outro remédio para o mesmo. Tomarão um chumaço pequeno, metam-lhe folhas de barbasco, rosas secas, alforvas, incenso, fervê-lo-ão em vinho e água, e pouco espremido o porão sobre o sesso.

Acidentes causados das câmaras com cólica

[4]

Tomarão três onças de água rosada com uma dracma de almécega em pó, e morno o tome pela boca.

Lavatório e mechas para o mesmo. Tomarão folhas de barbasco cozido em vinho vermelho, lavem o sesso com isto quanto quente puder sofrer, e destas folhas cozidas

⁶ É claro o artigo *a*, remetendo para a *água*, não para o antecedente, *alguidar*.

farão umas mechas, e assim quentes as porão no sesso.

Outro. Tomar uma moela de galinha, e a porão a secar ao fogo, e a farão em pó, e deitá-la-ão em água de pés de rosas, e bebê-la-ão em jejum.

Outro. Tomar sangue-de-dragão,⁷ incenso, termentina, e pese duas oitavas de cada coisa destas, e façam uns pelouros do tamanho de uma avelã com os quais perfumem o sesso por vezes, botando de cada vez um nas brasas.

Outro para todo género de câmaras. Tomarão uma pouca de cevada, torrâ-la-ão muito bem e depois a cozerão. Desta água tomarão um quartilho e meio e desfarão nele um pouco de mel e açúcar rosado⁸; lancem este cristel ao doente, não lhe ajuntando nada nele, e logo lhe estancarão as câmaras.

Para confortar o estômago

Tomar um marmelo, tirado o caroço de dentro, e enchê-lo-ão de pós de almécega e corais, e tornem-no a tapar; assá-lo-ão, e depois de pisado e estendido em um pano, ponham-no no embigo.

Outro. Óleo de almécega e marmelos, fomentar o estômago, e pulverizar o estômago com pós de almécega e aromático rosado, ou de rosas, e incenso.

Outro para o mesmo. Tomarão dois saquinhos feitos ao

⁷ No original, *sangue de agraõ*, com provável troca fonética, espécie de haplogogia com metátese (*de dragão, de agrão*); ao contrário deste registo único, *sangue-de-dragão* é ingrediente atestado em 7 passos do manuscrito, incluindo outro remédio para *câmaras*.

⁸ Existem no Caderno I, das receitas de cozinha, oito receitas de *Açúcar rosado* (Barros, 2013: 105; 280-287; 390-391), doce compacto de pétalas de rosa, com açúcar e, por vezes, também mel, e que podia manter-se inteiro ou secar-se em ladrilhos ou *bocados*, tal como a marmelada, a gergelada, a florada (de flor-de-laranjeira), a perada, a pessegada ou a limoadá.

modo de colchão, e cheios de rosas vermelhas secas, alosna seca, almécega, coral, sumagre, tudo mal pisado, e depois de feito desta maneira, tomarão uma panela com vinho vermelho, e posto ao fogo até que ferva, e como ferver meterão então um destes saquinhos dentro na panela, e depois tirá-lo, e espremido muito bem, ponha-se no estômago, e depois que for arrefecendo porá o outro, e fará isto por quatro ou cinco vezes em espaço de meia hora, e depois o enxugará e o untará como acima está dito, e pulverizado, o cobrirá.

Outro para o mesmo. Tomará dois ovos anaçados⁹ muito bem, e fritos em sebo de veado ou de rins de carneiro, e postos em uma pasta de estopas, e pulverizados com pós de espique e almécega, e postos no estômago. E beba vinho ou água de canela ferrada.

[5]

Prioriz

Os sinais mais certos que há para conhecer esta doença são os seguintes. Aflição de febre com alguma tosse, a qual algumas vezes é seca, outras vezes com escarros, e havendo juntamente pontada, não [há] que duvidar, mas é necessário muita diligência, tomando cristéis, sangrando logo da parte da pontada duas vezes no mesmo dia, e no seguinte dia tome canafístula, quantidade de quatro onças, e também pode levar duas onças de xarope solutivo de alexandria. A pontada é bom untá-la com óleo de amêndoas doces ou unguento peitoral, cobrindo-a de modo que nunca fique

⁹ Embora se registre *amasados* no manuscrito, o verbo (frequente) é *anaçar*, ou seja, 'bater'.

descoberta. Pode-se fazer uma fomentação antes desta untura, se a pontada doer muito, como seguinte: macela, coroa-de-rei, malvaíscos ou malvas, cozido tudo com água, e metido este cozimento em uma bexiga de boi, posta sobre a pontada. Também se pode fazer com feltros ou panos de lã, como se costumam fazer as ordinárias fomentações.

O comer deve ser ameixas passadas cozidas com açúcar; beber água cozida com açúcar, e não a beba totalmente fria; também pode ser cozida com passas sem caroço ou com cevada machucada.

Também é necessário tomar tisana muitas vezes, porque dá muito mantimento;¹⁰ os lambedores que tomar sejam de violas e de avenca, no princípio maior quantidade do de violas, porque tem virtude de abrandar, e no cabo maior quantidade do de avenca, porque tem virtude de limpar, e o violado é mais frio, e a febre no princípio é mais ardente, e tome muitas vezes entredia destes lambedores.

Quando o doente fica com tosse e lança escarros, como é de ordinário, é bom beber água cozida com alcaçuz, tomar tisanas que levem no cozimento raiz de alcaçuz, ajuntando-lhe xarope de avenca.

Algumas vezes é necessário tomar um pequeno de agárico trociscado e pírulas ou água-mel, e depois da purga é muito próprio tomar leite de burra ou cabra, ou de mulher, que é o melhor de todos; quando o doente tem grande sede, é bom tomar uma somicha de água de língua-de-vaca e uma oitava de zaragatoa fervida nela,

¹⁰ Veja-se a receita de *Tisana*, entre os numerosos pratos e beberagens para doentes, ou fortalecedores, no caderno I do mesmo manuscrito (Barros, 2013: 242-243, receita 126).

depois coado, pode beber desta água, porque apaga muito a quentura interior.

Enquanto o pulso sofre sangrias no braço não é bom lançar ventosas nem sangrar na mão, das quais não se use senão quando houver muita fraqueza.

Ventosas secas são muito proveitosas quando há dores ou pontadas no vazio, [6] estômago ou tripas.

Também é bom pôr um emprasto na pontada feito de folhas de malvas e benefe cozido, e depois pisadas com manteiga crua e unto de porco sem sal; para a pontada, malvas fritas em óleo de amêndoas amargas e manteiga crua, e assim quente, posto no lugar da pontada.

Para esta doença de prioriz é boa a diabelha esparregada, ou bebido o sumo dela.¹¹

Tabardilho

Sinais desta doença são sentir-se logo o enfermo, quando começa, com arrepiamentos de frio e carregamentos das costas, e dor na cabeça, e por esta causa, em tendo febre há-de ser sangrado com muita diligência na veia de todo o corpo até ser purgado, a qual purga se dará ao terceiro ou quarto dia. Se o doente for homem grosso ou sanguinho sangrem-no duas vezes no dia, tomando bolo arménico ou julepe pela manhã e à tarde; e à tarde tomando-o em água de azedas, porque estas duas coisas defendem muito o coração deste humor venenoso, e o bolo arménico serve especialmente para preservar da

¹¹ As diabelhas ou guiabelhas são igualmente mencionadas nas receitas de cozinha, que correspondem ao caderno I do manuscrito, comendo-se cruas na receita número 104, *Mescolança*, ou "salada de Italianos" (Barros, 2013: 220-221).

corrupção, e o julepe para apagar a muita quentura interior. Uma oitava feita em pó em três onças de água de azedas. O bolo arménico se toma logo pela manhã, e o julepe antes do jantar.

O julepe se faz desta maneira. Água de língua-de-vaca, de azedas, de almeirões, de lúparos, de cada qual seis onças, xarope de limões, duas onças, de rosas, meia onça, de violas, meia onça, uma oitava de pós de diamargarita e dois pães-de-ouro, tudo isto mexido, e de cada vez tomará o doente cinco onças.

Depois de sangrado purguem-no com esta purga.

Duas onças de canafístula, uma onça de tamarindos, uma oitava e meia de ruibarbo, o cozimento de flores, uma oitava de pevides de cidra ou laranja, e o dia que tomar a purga, ao jantar¹² somente lhe dêem um caldo de galinha com as asas da galinha ou franga, e sua marmelada; ao outro dia, uma ajuda de cozimento comum e duas onças de canafístula, duas onças de sumo de celgas, óleo rosado, mel rosado,¹³ e ao primeiro e segundo dia depois da purga, se a febre ainda for por diante, sangrem uma ou duas vezes, conforme a necessidade do enfermo, e sempre na veia de todo o corpo, [7] e de cada vez lhe tirem sete ou oito onças de sangue, e se tiver dores de cabeça ponham-lhe uns defensivos de óleo rosado e água rosada; e se tiver muito sono de dia, lancem-lhe um pouco de vinagre rosado no defensivo, e se não puder dormir, lancem-lhe um pouco de coentro no defensivo, digo o sumo de coentro, e não lho hão-de pôr senão

¹² A forma *jantar* designava o 'almoço'; *vd.* Glossário.

¹³ Vejam-se no caderno primeiro do manuscrito, a arte de cozinha, as receitas 165 e 167, "Mel e açúcar" (Barros, 2013: 282-283) e "Outro mel e açúcar" (Barros, 2013: 284-285), ambos *rosados* ou com rosas.

quando se quiser agasalhar, para dormir com ele.

Também é bom um pêro verdeal assado, tiradas as cascas e pevides, e pisado, feitos uns emprastinhos com pós de dormideira e de incenso, lançando-lhos por cima, e postos nas fontes à noite, e isto continue-se até dormir bem.

Depois de estar sangrado algumas vezes, se tiver grande dor de cabeça e carregamento de costas lhe lancem algumas ventosas secas nas costas, começando dos ombros até às barrigas das pernas, e depois umas de sangue nas espáduas, e lhe tirarão cinco onças de sangue. E se o doente não pode dormir e tem a cabeça fraca, porque é ordinário nestas doenças, há perigo de frenesis, lhe façam uma emborcação desta maneira.

Folhas de alface, cabeças de macela, cabeças de dormideiras, rosas secas, tudo cozido em três quartilhos de água até ficar um quartilho e meio. Tome-se este cozimento e lance-se alto na moleira, e batendo na cabeça mansamente com um pano, e acabado de lançar, apertar a cabeça, e deixem-no dormir; isto se fará à noite ou pela manhã.

Outra emborcação feita do defensivo que acima dissemos sem vinagre, com o sumo do coentro, e isto frio, e se de noite tiver a cabeça muito quente, porque com isto dormirá.

Também é bom para isto condito das quatro conservas com pós de diamargarita, e de aljôfar, e de pedras jacintas, e de pães-de-ouro, e disto pode tomar as vezes que quiser, e sobre ele pode tomar o julepe, ou algumas das ditas águas por si.

Depois da primeira purga pode continuar com seu julepe

e bolo arménico, e pedra-de-bazar, se tiver agastamentos de coração, e se nas sangrias passadas lhe tiraram ruim sangue, pode tornar a continuar mais sangrias para o tornar a purgar outra vez, sendo necessário, a qual purga há-de ser a mesma primeira, acrescentando-lhe alguma coisa se a compleição do doente o pedir. De eleituários de sumos de rosas não se use, salvo [8] se o doente tiver muitos humores no estômago, especialmente se são fleumas grossas, ou outros humores que não purgou com a primeira purga.

Remédios para a cólica

Cristel de azeite sem sal, quantidade de doze onças, com óleos quentes, e três onças de mel, e jeropiga.

Outro. Folhas de ruda cozidas, e o mais será azeite.

Outro. Com quatro onças de manteiga crua com um pouco de vinho, óleo de endros e macela.

Outro. Com duas onças de sementes quentes. Também é bom funcho, cominhos, erva-doce, endros, cozido tudo em calda, e depois lancem três onças de óleo de macela e de endros e duas onças de mel coado rosado.

Outro. Do malvaíscio, coroa-de-rei e de macela, cozido em calda comum, lancem duas onças de óleo de linhaça, e duas de baga de louro, benedita ou jeropiga, uma onça de canafístula.

Também é bom para a cólica umas unturas de óleo de endros e de baga de louro, estoraque líquido, pós de cominhos; com tudo isto se untará pelas partes donde tiver a dor.

Também com óleo de lacrais e de baga de louro.

Podem-se-lhe lançar umas ventosas secas depois de fazer câmara, pondo-lhe panos quentes, saco de milho.

Depois lhe podem fazer uma fomentação com macela, coroa-de-rei, arruda, alforvas, malvaíscos, cozido tudo isto, e ajuntem-se a este cozimento três onças de óleo de endros, e lance-se tudo isto quente em uma bexiga, e ponha-se sobre a dor.

Outro. Alfavaca-de-cobra, cebola picada, frito tudo isto em óleo de endros, posto sobre a dor.

Outro. Meia oitava de endros bebida em um ovo mal assado.

Um trago de água-ardente bebido com uma casca de limão.

Se for de frialdade, um pouco de tabaco tomado em pó pela boca. Se de quentura, água fria.

Também vi dar feitiço de ratos pisado em vinho, e com eles parar a cólica logo.

Remédios para vomitar

Cozimento de cabeças de macela, semente de rábãos, oximel, água morna.

[9]

Remédio para toda necessidade violenta causada de frio, como pontadas, etc.

Um cristel, cozimento de macela, coroa-de-rei, malvaíscos, cominhos, uma boa quantidade de azeite com uma dracma de jeropiga, e lance-se quente quanto o doente puder sofrer.

Outro. Um quartilho de urina fresca e um pequeno de fermento alvo como uma noz, e desfá-la-ão na urina, lançando-lhe meia onça de açúcar, outra de mel, e perto de meio quartilho de azeite, e tome logo este cristel.

Outro. Um pão de trigo ou de rolão partido pelo meio e metido em azeite, de que fique como tiborna bem quente, ponha-se sobre o embigo, porque por ali entra a virtude do azeite nas tripas.

Pode tomar pela manhã, em lugar de purga, uma onça de diafenição em caldo de galinha; e coma ao jantar caldo de galinha com canela, casca de cidra ou limão ou laranja em conserva, e beba vinho, ou água cozida com avenca ou semente de funcho; tome pímulas de termentina de Veneza.

Outro. Folhas de figueira-de-inferno fritas com azeite, e postas no lugar da dor.

Depois que a dor for abrandando, tome um cristel de cozimento de tripas de carneiro e cabeça; meio quartilho deste cozimento e outro meio de caldo de galinha sem mais outra coisa; seja esta bem quente. E se teme que não se resolvam ainda algumas ventosidades, traga um colchãozinho feito destas coisas: rosas secas, pau-de-áquila, canela, semente de alcaróvia, erva-doce, cominhos, cabeças de macela, alosna, tudo mal pisado, posto no lugar que doer.

Sobre tudo é o melhor remédio o banho, tomando quando estiver nele uma onça de *filonium romanum*, ou de diafenição desfeito em caldo de galinha, e bem quente o tome, estando no banho.

Para qualquer doença veemente como cólica

Tomará as folhas da erva-santa fritas em qualquer óleo quente e postas no lugar aonde tem a dor, porque logo dormirá.

Emprasto maturativo para nascidas

Malvaísco, malvas, fermento, açafião, gema de ovo, figos passados, unto de porco. E se quiserem que resolva antes de amadurecer, ajuntem-lhe alforvas, linhaça, farinha de favas.

Outro

[10]

Para resolver nascidas, farinha de sêneas, óleo rosado, vinho. Outro. Cozimento de barbasco, óleo rosado com um pouco de açafião, farinha de trigo galego, feito umas papas.

Outro para fazer arrebentar em vinte e quatro horas. Uma gema de ovo anaçada com açúcar muito bem, até que fique grossa; estenda-se em um paninho e ponha-se, renovando-se como estiver seca, e ela faz buraco e chama a maleita, e continuem-na depois de aberto o tempo que quiserem, porque até a raiz chupa.

Lavatório para pés escozidos

Murta, maçãs de acipreste, rosas secas, sumagre, água de pia de ferreiro.

Para resolver em partes delicadas

Raiz de malvaíscio, depois de cozidas tiradas as cascas, e malvas cozidas, pisado tudo em manteiga crua, óleo rosado, feito um emprasto com uma gema de ovo.

Para quedas

Logo sangrado na veia d'arca, beba logo solda com água de pés de rosas, ou de tanchagem. O comer devem ser lentilhas.¹⁴ Untar a parte donde tem a dor com óleo de murtinhos e alosna. Óleo rosado e pulverizado com pós de murtinhos e de rosas, pondo-lhe um pano molhado no mesmo óleo, e atado com outro. Se houver perigo de quebradura, tomar uma oitava de pós soldativos em vinho.

Serve também o cristel que pus atrás, nas folhas 9, para as pontadas. Molhem também uns panos de feltro no cozimento do cristel e ponham-nos sobre a dor.

Beba oximel com água quente.

Para torceduras de membros

Um emprasto de termentina de beta e pós de solda posto na torcedura ou quebradura. Outro. Uma pouca de termentina de beta com breu pisado e peneirado, pós de solda, cera bela, enxúndia de galinha ou de pato, se faça um encerado, e quente se ponha em cima da torcedura, e pode estar feito muito tempo.

¹⁴ Veja-se a receita 98, de *Lentilhas*, no caderno I, das receitas de cozinha, oferecendo formulação distinta para doentes, que passa pela cozedura em duas águas (Barros, 2013: 212-213).

Para dores de braços ou pernas

Untar com unguento marciatão, ou de óleo de endros com pós de incenso.

Para pés desmentidos

[11]

Tomar sebo de bode, óleo de murtinhos, miolo de pão de rala, vinho vermelho, tudo fervido e posto em um pano sobre a parte que dói, e porão em cima um pano de vinagre destemperado.

Antes de porem isto lavem a parte que tem a dor com este lavatório: de rosas, macela, murta, se for no pé ou mão.

Outro.

Untar com óleo de murtinhos quente, pondo em cima uma pouca de lã ludrosa quente.

Outro.

Pós de incenso e clara de ovo, óleo de murtinhos com uma casca de avelã, molhar nisto uns panos, postos no lugar da dor.

Para dores de cabeças

Estopas defumadas em pau-de-áquila; um saquinho de rosas secas metido em água fervendo, depois de bem espremido, embrulhado em um pano, posto na cabeça, e antes que se esfrie de todo, enxugará a cabeça com pano quente.

Outro. Claras de ovos anaçadas em água rosada, tudo junto, molhar uns panos nisto, postos sobre as fontes, e como forem secos, torná-los a molhar.

Tomará o que a estas dores é sujeito pímulas de regimento cada oito ou quinze ou trinta dias.

Outro. Tomará um pêro camoês cozido em água rosada, depois pisado e posto em a cabeça, tira a dor.

Para xaqueca

Fará um casco de cera, quanto tome a meia parte da cabeça, e derretam-no, lançando nela pós de sândalos brancos e vermelhos, e de rosas, e disto façam um meio casco que ponham na cabeça.

Um pêro verdeal assado, posto sobre as fontes quente.

Para inchações de rosto, garganta, etc., que nascem de humidade

Cozam a erva-agrabelha em vinagre branco e tomem os vapores com uma toalha lançada por cima da cabeça, lançando fora as humidades que vêm à boca.

Remédio experimentado é guiabelha fervida com vinagre, e tomar o fumo que sair deste cozimento tendo a cabeça coberta, e tapado tudo.

Também é bom mastigar um grão de pimenta ou dois de almécega pela manhã em jejum, e trazê-los na boca por espaço de meia hora, lançando fora as humidades que lhe vierem à boca.

Outro.

Tomar um pouco de [11v] sumo de celgas com um

pequeno de mel, sorvendo-o pelos narizes, tendo a boca cheia de água, e vá-se assoando.

Para sangue dos narizes

Tomar gesso e claras de ovos, posto com uns panos nas fontes. Panos de água rosada postos nas fontes. Ortigas mortas pisadas postas no toutiço da cabeça, digo ortigas bravas.

Tomar sumo de ortigas bravas com vinagre, molhar uns panos e pô-los no rosto. Fazer umas mechas das folhas da erva que chamam bolsa-de-pastor, metê-las nos narizes. Molhar um pano em água fria, pô-lo na testa e fontes.

Façam esfregações nas pernas, atando-as com estriga de linho por cima do Joelho.

Sumo de hortelã e de arruda postos nos narizes, ou donde sair o sangue. Tomar cabelos de bode ou cabra queimados, feitos em pós, e pô-los na parte donde corre o sangue. Pós de esponja queimada lançados em qualquer parte de que sai o sangue.

Cascas de ovos torradas e moídas, lançadas na parte donde sai o sangue, pondo-lhe um pano.

Clara de ovo misturada com pós de trociscos de carabé, molhados uns panos e postos nas fontes. Tomar também umas mechas de fios molhadas no mesmo, e metê-las em os narizes.

Se com estes remédios não estancar o sangue, vejam de que ventosa sai; se sair da direita, lancem uma ventosa seca sobre o fígado, se da esquerda, lancem a ventosa sobre o baço.

Também são boas as ventosas secas pelas costas e

nádegas.

Se com isto não estancar, será bom sangrá-lo do outro braço contrário, abrindo pouco a veia e pondo-lhe o dedo de quando em quando.

Outro remédio muito eficaz é bolo arménico, sumo de tanchagem, clara de ovo, tudo misturado, posto em panos por dentro e fora dos narizes.

Para sangue do peito

Logo sangria, veia muito pouco aberta, e ponha-se o dedo de quando em quando. Mastigar folhas de saião ou de [12] beldroegas, e levar o sumo para baixo. Beber água ferrada cozida com uns grãos de alcatira. Clara de ovo, pós de incenso, em um pano posto sobre o peito. Óleo de marmelos em um pequeno de vinagre, em um pano posto sobre o peito. Óleo de marmelos e de murtinhos, partes iguais, um pano que tome o peito, dar-lhe alguns golpes pequenos, molhado este nestes óleos, posto sobre o peito, com outro pano de cima.

Tomar lambedor de rosas secas, ou de murtinhos, ou de dormideiras, lançando-lhe pós de lápis-hematitis, ou de trocisco de carabé. Atar as pernas acima dos joelhos e braços com fitas. Tomar uma oitava de filónio pérsico em duas onças de água de tanchagem.

Comer lentilhas, mãos e pés de carneiro, cabeça de cabrito.

Purga para o mesmo.

Uma dracma e meia de mirabólanos citrinos, goma-arábia, ruiubarbo, de cada um meia dracma; seja feito ponto e misture-se com água de tanchagem, beldroegas,

quanto baste para isso. Gargarejo de arrobe de amoras e de água de tanchagem, e cevada e vinagre.

Untar as costas com unguento rosado e sumo de marmelos, pondo-lhe um pano molhado em água rosada em cima do unguento. Uma ventosa seca sobre o fígado, e depois que a tirarem lhe ponham um epítima de sumo de marmelos e água rosada, e vinagre rosado, e sândalos.

Outra purga.

Duas onças e meia de canafístula, uma onça de tamarindos desfeitos em água de beldroegas.

Ponha-lhe panos sobre o peito molhados em água de pés de rosas e de tanchagem, claras de ovo, pós de rosas, de almécega, de murtinhos.

Se o sangue for em muita quantidade, tomar um pano do tamanho do peito cheio de unguento sandalino, posto no peito, e reformado por vezes.

Tome pelas manhãs uma onça de xarope de infusão de rosas secas e meia de xarope de endívia, um escrúpulo de pós de pedra-hematitis, e desatá-la em água de tanchagem.

Tomar muitas vezes entredia açúcar rosado, do mais velho que se achar,¹⁵ com água de beldroegas, mastigando-o juntamente com a boca cheia de água.

[12v]

¹⁵ Existem várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 105; 280-287; 390-391); tratando-se de um doce compacto de pétalas de rosa, com açúcar e, por vezes, também mel, tal como a marmelada, a gergelada, a perada, a pessegada, a limoadá ou a florada (de flor-de-laranjeira), podia conservar-se longo tempo, depois de seco ou enxuto ao sol, pelo que facilmente se disporia em casa de açúcar rosado velho, de mais de um ano, inteiro ou em *ladrilhos* ou *bocados*.

Para almorreimas

Cozer erva-jorna em água e depois uns panos molhados neste cozimento quentes, postos no lugar adonde tiver as dores; mudá-los por vezes, e lavar-se com eles.

Também se faz para o mesmo um unguento de óleo rosado, gema de ovo, pós de galha, pós de murtinhos, fezes-de-ouro, maçãs de acipreste em pó, de cada coisa destas um pequeno, e moído tudo em um almofariz sem ir ao fogo, e pô-lo sobre as almorreimas.

Também lavá-las com água de malvas cozidas, e enxugadas em panos de linho.

Outro. Tomar enxunda de galinha, água rosada, azeite rosado, alvaiade, e amassado tudo, faça um unguento com que se possa untar.

Outro unguento da gema de ovo e manteiga, cera, óleo rosado, estendido, posto em um pano, e pô-lo nas almorreimas.

Para os que as têm dentro, tomar bafos de cozimentos quentes feitos de malvaíscos, das folhas e das raízes.

Fazer um chumaço de alforfas posto quente, ensopado em água quente.

Costumam algumas vezes de ter no lugar das almorreimas uma maneira de estilicídio ou fluxo de humor que enfada. Para isto é bom pós de aço ou ferro, mas os de aço têm mais virtude; destes pós uma oitava, junto com açúcar rosado, tomado pelas manhãs por espaço de quinze ou vinte dias.

Os que forem sujeitos a esta enfermidade não façam muito exercício corporal, principalmente no andar.

Para dentes descarnados

Mirra, coral, sangue-de-dragão, pós de cascas de ovos, de cada uma partes iguais, tudo pulverizado subtilmente, depois pôr uma tira de pano em água, espremida e molhada nestes pós, e posta nas gengivas ao deitar na cama.

Para dor de dentes

Mastigar dois grãos de cravo, ou um pequeno de pau que se chama *pireto*.

Marroios cozidos em vinho ou vinagre, e tomar este cozimento quente, quanto puder sofrer.

Erva-cidreira [13] e alosna cozidas em vinho ou vinagre, e tomar isto quente. Entrecasco de hera cozido em vinho; tomar aquele cozimento, lentilhas cozidas, rosas secas, maçãs de acipreste, murta, cascas de romãs, cozido tudo em vinho ou vinagre, e tomar este cozimento enxaguando a boca com ele.

Se for podre ou furado, tomar uma gota de água-forte em um pequeno de algodão, ou farinha de cevada, e posto no buraco ou podridão do dente.

Quando doem os dentes, o melhor remédio é tomar o sumo de celgas com um pouco de mel; tendo a boca cheia de água, sorver este sumo pelas ventas; se a dor for de uma parte, sorver da outra.

Faça-se um lavatório com cinco gomos de aroeira, uma oitava de incenso, duas de pedra-hume, dois escrúpulos de goma-arábia; coza-se isto em duas partes de vinho e uma de água, quantidade que seja seis onças; a este

cozimento ajuntem-lhe uma onça de oximel esquilítico. Depois deste lavatório tomem estes pós: um escrúpulo de cerusa, dois de incenso, dois de almécega, um e meio de alcatira, meia oitava de coral vermelho, meia oitava de goma-arábica; de tudo misturado se façam uns pós. Conserva de azeitonas fervida e quente. Um bocado de mostarda moída e desfeita em vinagre tira logo a dor. Bocados de água-ardente fria. Uma cabeça de alho posta no pulso do braço a que corresponde a dor, e traga-a vinte e quatro horas; faz uma empola, piquem-na e sairá a aguadilha que causava a dor de dentes.

Para dor de ouvidos ou zunido

Deitar duas gotas de óleo de amêndoas amargas pelo ouvido com uma peninha, por algumas vezes.

Tomar raízes de abróteas e uma dúzia de caroços de pêsegos, meia dúzia de amêndoas amargas; isto tudo machucado se lance de molho uma noite e se ponha ao ar, depois dará uma fervura em fogo brando, e espremido e morno se lance nos ouvidos da maneira acima dita.

Óleo de amêndoas amargas feito em um casco de cebola, lançado com uma pena, duas gotas no ouvido que dói.

Tome uma dúzia de amêndoas de pêsegos, e machucadas as lançarão em vidro cobertas de água-ardente, e abafadas estarão um dia e uma noite, e depois atadas em um pano, [13v] as espremerão muito bem, e o leite que lançarem, morno o lançarão nos ouvidos quando se quiser deitar, tapando os ouvidos muito bem; coberta a cabeça, durma. Também será necessário

purgar-se com as pímulas seguintes. Pímulas de *sine quibus* ou agregativas, ou outras que melhor parecer, tomando primeiro seus xaropes, *scilicet* rosado, e de esticados em água de funcho.

Beba água cozida com funcho.

Se tiver bichos dentro do ouvido faça um emprasto de folhas de pessegueiro e ponha-lho, e deite dentro o sumo.

Para dor de olhos

Clara de ovo com água rosada posta em um pano sobre os olhos, ou lançando-a dentro com uma pena.

Meio escrúpulo de açúcar com uma onça de xarope rosado, lançando dentro as goteiras com uma pena.

Tomar caparrosa tamanha como um caroço de uma cereja, meio copo de água de cisterna;¹⁶ lançada dentro no copo, deixando-a estar uma noite e depois coada, lavar os olhos com ela com um pano delgado.

Lave-se com água de malvas e rosas secas, tudo cozido.

Alcatira, açafão, cascas de mirabólanos citrinos e azevre, de cada uma coisa um pequeno, fervido tudo com água rosada, e coada, lançada com uma pena nos olhos às goteiras.

Tomar uma oitava de tutia preparada, atada em um pano com uma fêvera de açafão e dois grãos de cânfora, isto em duas onças de água, lançando as goteiras nos olhos; isto tem força para limpar e para apertar, que não corra aí o humor que causa a dor.

Também se lançam os pós de azevre, mas para isto é

¹⁶ Veja-se como também no Caderno I, das receitas de cozinha, se distingue entre a água da fonte, que se corrompia, e a de cisterna, recomendável para efeitos como a cura e conservação das azeitonas (Barros, 2013: 17).

necessário primeiro sangrar-se e purgar-se, tomando primeiro estes xaropes, rosado e esticados em água de funcho. Tomar algumas pímulas, como das *sine quibus*, ou agregativas, ou outras que melhor parecer.

Rosas, alforfas, bem cozido, molhar paninhos.

Um pêro assado e depois aberto, envolto em um pano de linho e posto sobre o olho, é eficaz.

Queijo fresco lavado muitas vezes em água quente, e claras de ovos, água rosada, destemperado tudo, posto nos olhos com panos de linho delgados. Tomar ergevão batido com clara de ovo, e deite-se nos olhos com uma pena.

[14]

Para ciática

Tomem um pouco de mel e uma pouca de termentina quente e untem a parte que dói, e depois de untada lancem-lhe estes pós: malagueta, pimenta, macela, partes iguais; e depois a cobrirão com um pano de linho e outro de cor.

Outro.

Água-ardente quente, e esfregar a perna, pulverizando-a com os pós acima ditos.

Cozimento de rosmaninho, alecrim, salva, louro, baga de louro pisada, macela; cozer isto em água com uma mão-cheia de sal, em uma bacia donde se possa meter a parte lesa, e como o cozimento se for esfriando, tenha aí água quente com que a vá fomentando, e tenha um pedaço aí a parte lesa.

Para catarro

Lambedor de avenca violado, alfenim, açúcar cândil em pó de alçaçuz peneirado.

Uns bocados de canafístula com alfenim, água cozida com alçaçuz.

Alçaçuz raspado feito em pedacinhos, lançar-lhe água fervendo e abafá-lo, e mastigar este alçaçuz; melhor é cozê-lo na mesma água, e de quando em quando mastigar um pau destes e levar a água para baixo.

Outro.

Sumo de aipo sorvido pelos narizes, tendo a boca cheia de água.

Se o catarro for do peito, beberá cozimento do aipo muito quente, depois de cear e deitar, ou em jejum.

Outro.

Açúcar rosado¹⁷ envolto em almécega, trazer isto na boca e cuspir fora as humidades que vêm a ela; e se há estilicídio, à noite, depois de deitado, tome dois garfos de açúcar rosado, e se for quente é melhor.

Uma oitava de alfenim, outra de açúcar cândil, outra de xarope aviolado; onça e meia de xarope de avenca, meia de acetoso, duas oitavas de sumo de alçaçuz.

Indo o catarro por diante, tome passas sem caroços, cevada pilada, alçaçuz, avenca, açúcar, cinco onças de cada vez.

Depois de cinco ou seis dias, purgue-se com meia onça de

¹⁷ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 105; 280-287; 390-391).

diafenicão¹⁸ desatado em caldo de galinha. Ceie fatias de pão com manteiga e açúcar.

Para feridas e chagas

Bálsamo do Brasil, ou outro qualquer.

Encham uma redoma de flor de alecrim, e metê-la-ão em um tacho de água fria [14v] de tal maneira que esteja segura, e ferva até estilar a flor da redoma, e como estiver estilada, tirem o tacho do fogo, e não tirem a redoma até não estar fria a água, e depois coá-la-ão em um vidro, e ponham-na ao sol quase um mês, e com isto untem as chagas e feridas. Também é boa para a vista.

Outro. Tomar azeite velho e bom em uma redoma cheia de flor de alecrim, e posto ao sol tem o mesmo efeito. Depois que vai sarando a ferida, se hão-de molhar as mechas em mel coado rosado, e para encourar, diaquilão, e se for na cabeça, diapalma.

Outro. Tomar pós de alecrim seco lançados sobre a conjuntura da ferida, depois de bem espremida do sangue, e se não se pode ajuntar, seja com pontos, lançando-lhe os pós de alecrim por cima pela manhã e à noite, raspando primeiro a côdea que fizeram os pós antecedentes, e lhe porão um pano grande em que se embeba o sangue corrupto da ferida.

Fel de boi torrado; esses pós são bons para a ferida. Pós de betónica.

¹⁸ Embora se leia no manuscrito "mea onsa de Affinicaõ", é provável que, por haplogia, se haja grafado "de afinicão" por "de diafenicão", já que se trata, aparentemente, do purgante feito à base de tâmaras (vd. Glossário).

Para pisaduras e feridas pequenas

Um pequeno de alecrim verde mastigado, e posto no lugar. Saião pisado quente, posto sobre brasas, e posto no lugar da ferida.

Erva-fedegosa é grande remédio para as feridas.

As feridas de vinte e quatro horas que estão já inchadas é necessário lavá-las primeiro com vinho branco fervido com salva ou alecrim.

Outro. Tomar os gomos do alecrim — melhor é a flor, lançar-lhe azeite velho fervido, tanto que fique o alecrim torrado, e pôr os fios deste óleo nas feridas.

Para bostelas

Água de madressilva cozida; lavar a cabeça com ela, sarará logo.

Se forem bostelas ou inchadura em outras partes, tomem uns tremoços e cinza peneirada e fervam tudo, e depois lavem o lugar leso com aquela água, e logo se irá a fogaagem.

Para sarna

Pisarão enxofre subtilmente, e posto em vidro com azeite [15] comum, e amassar-se-á até ficar como massa, e estilar-se-á, e meter-se-á em uma redoma de vidro que somente se enche até o meio, e o mais que fica vazio se encherá de água de tanchagem e sumo de cardo, e ao redor, ferva um pouco; então se meta na redoma, e querendo curar a chaga, lavar-se-á primeiro com vinho branco morno, e depois se lhe ponha este óleo com fios

ou panos.

Outro. Enxofre pisado e peneirado posto à noite, antes de se deitar, por três vezes, na planta da mão, com uma gota de azeite, e esfregar estas plantas da mão com ele muito bem, e depois durmam com as mãos debaixo dos sovacos, e logo ficarão sãos da sarna.

Para lombrigas

Beba o sumo de alecrim com vinho e sal.

Outro. Untem o embigo com óleo rosado, pulverizando-o com pós de azevre pela manhã e à noite, ao deitar.

Outro. Partir uma cebola branca e ponham a metade entre o embigo e o estômago, e a outra metade nas costas, defronte do embigo.

Outro. Tomar arruda e macela e ferver tudo em azeite, e depois, deitando fora as ervas, tomarão um pouco daquele azeite misturando-o com um pouco de fel de boi, e untem com isto derredor do embigo e cadeiras. Outro. Tomem a erva-lombrigueira, quantidade de uma moeda de real, e mexê-la-ão muito, e lançá-la-ão em água de flor ou vinho branco, e bebam-na pela manhã em jejum, um dia sim e outro não, ou um dia e três não, porém, os que tiverem febre não os tomem em vinho, mas em água de flor, salvo se a febre proceder das mesmas lombrigas. Antes de tomar estas mezinhas tomará uma colher de mel, não havendo febre, e havendo-a, uma de açúcar rosado.¹⁹

Outro. Tomar os pós de semente de beldroegas, quanto

¹⁹ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 105).

seja meia casca de noz, e lançá-los-ão em água de beldroegas, e tomem isto pelas manhãs.

Tome cristéis de leite com um pouco de açúcar, e isto por algumas vezes.

Para quem cheirar mal o bafo

Pó de alecrim, uma onça, pó de beijoim de boninas, uma onça, pó de canela, uma onça; ferva tudo isto em três [15v] canadas de vinho branco até gastar a metade, e tome meio copo disto pelas manhãs e outro meio à noite, lavando a boca com isto.

Para pontadas

Violas, malvas, fervidas com óleo de amêndoas doces, posto quente sobre a pontada. Se for de frio, sacos de farelos e cabeças de marcela, quente, posto sobre a dor.

Um cristel que está nos remédios para a cólica, o primeiro, untar a pontada com óleo de golfafa ou de raposa, ou de cebola, se têm, ou de louro, ou de marcela.

Para partes inflamadas de humor quente

A água de tanchagem, uma onça e meia, colírio de Lanfranco, duas onças, misturado tudo, lavem-se com isto, e se estiver esfolado, depois de o lavarem lhe ponham unguento de tutia; e se a coisa for leve basta lavá-la com água aluminosa, a qual se faz desta maneira: um quartilho de água de tanchagem e uma onça de chumbo, meia oitava de pedra-hume, posto tudo ao fogo

até que comece de ferver.

Outro.

Minhocas lavadas com vinho branco, e ponham-nas a ferver em vinho, uma parte, e duas de óleo rosado, e ferva até se gastar parte do vinho, e deste óleo se unte, e tome as minhocas e ponha-as sobre a carne ou parte que tem a dor, apertadas com um pano.

Para mordeduras de cão danado

Tomem a erva-betónica e pisem-na, e ponham-na em cima da mordedura, e sara logo.

Para reter a urina

Beba vinho ferrado com um ferro muito abrasado no fogo.

Outro.

A cabeça da lebre torrada em uma panela nova e feita em pó; beba-os²⁰ em vinho.

Para escaldaduras

Tomar logo vinagre, lançá-lo na terra, e a lama que fizer posta na escaldadura, e não empolará.

Outro eficaz. Tomará logo a cebola branca pisada, ponha o sumo na escaldadura [16], pondo depois o mais da cebola atado com um pano. Outro. Tomem o saião ou os coucelos pisados e ponham-nos atados com um pano.

²⁰ Referência aos *pós*, não ao antecedente *pó*, já que a forma no plural é muito mais frequente no *usus scribendi* do autor ou copista.

Pingo de toucinho velho assado, e anaçado com uma clara de ovo, e posto tudo na queimadura é bom remédio.

Unguento de cal é nestes casos maravilhoso, contanto que preceda algum dos outros remédios a este.

Para tirar nódoas de pisaduras

Se a pisadura tiver ferida, lavar-se-á com vinho quente, e bem enxuta, tomem ao sumo das folhas do barbasco e lancem-lho em cima, e ponham depois as folhas do mesmo barbasco em cima, e deixe estar todo o dia, porque faz maravilhoso efeito.

Para borbulhas de comichão

Tomará um pequeno de pez e sebo de carneiro, e um alho ingreme, e tudo bem pisado, e posto em um pano atado, então esquentado no fogo, e com isto untarão assim como está no pano; salpicarão toda a comichão.

Para impigens que não podem sarar

Resina de ameixeira lançada em vinagre branco e forte; à noite e pela manhã dar-lhe uma fervura em borralho até se fazer unguento, e posto é remédio eficaz.

Pós de goma e sumo de limão, feito um unguento, e posto sobre a impigem com um pano.

Para quem não pode urinar

Tomar passas cozidas em vinho, fazer um emprasto com um pano no mesmo lugar sobre o membro bem quente; untar as virilhas com óleo de alacrais.

Outro. Tomarão uma cebola, tirem-lhe o redondo de dentro e lancem-lhe óleo de alacrais dentro, pouco, e enxunda de galinha, embrulhada a cebola em estopas e posta a assar, e depois pisada e posta no mesmo lugar.

Outro. Tomem uma erva a que chamam *betónica* seca, feita em pó, lança-la em vinho, bebida em jejum e depois de ceia, misturando-lhe sumo de cebola assada. A quantidade dos pós quanto cubra um real de prata, e a do sumo outro tanto, ou pouco mais.

Outro. Esterco de boi misturado com mel bem quente e posto no mesmo membro, logo urinará.

Outro: banhas de porco quentes com óleo de lacrais, posto nas virilhas.

[16v]

Um remédio muito eficaz há para isto, particularmente quando nasce da dor de pedra o não se urinar, e foi experimentado em pessoa que havia cinco dias não urinava, e com ele logo urinou e deitou desfeitas as pedras. É ele: raízes de ortigas e rábãos, folhas fora, lavados, enxutos, e todos juntos estilados no lambique; tomem meio copo desta água que sair, e lançando-lhe uns pós de açúcar, porque é amargosa algum tanto, dêem-na a beber ao doente, e logo sarará. Se dentro desta água lançarem uma pedra das que se urinam, em breve espaço a desfaz logo.

Para tirar lentilhas do rosto

Tomarão o sumo de avenca pisada, e mel de enxame novo, e untem as lentilhas, porque logo se tiram.

Para arraigar os cabelos

Fazer decoada de cinza de esterco de pombas, e lavar com a decoada muitas vezes.

Para fazer nascer cabelos

Tomem rãs e lagartixas, ponham-nas a torrar no forno dentro de uma panela, pisem-nas como estiverem bem torradas, e frijam em azeite umas poucas de moscas, e depois, anaçando uma gema de ovo deitem-lhe deste azeite e pós, e por três dias ponham emprasto disto às noites donde quiserem que nasçam os cabelos.

Para tirar ouções

Tomem incenso e toucinho velho de porco macho, tudo desfeito, e ferva até se fazer unguento, e com ele untar aonde eles estiverem.

Para gengivas inchadas

Vinho vermelho, folhas de malvas, rosas secas, fervam tudo e morno o tomem na boca, enxaguando e lançando fora.

Outro: tomem mel e vinagre, ferva tudo, e morno

tomem-no na boca, e se tiver chagas lave-as, e sendo o vinagre branco, lancem-lhe um pouco de sarro ou azinhavre.

Sumo de limões ou de laranjas agras, ou agraço, tendo a terça parte do vinagre estilado por feltro ou sombreiro; lavar com ele as gengivas, depois untá-las com um dedo de mel.

Para erisipela de pernas

[17]

Óleo de marcela e de murtinhos, partes iguais, feito um encerado e posto no lugar agravado.

Para brotoeja

Sendo o sujeito fraco é bom sangrá-lo na veia d'arca, braço direito.

Se lhe sair também na boca, façam um gargarejo de água rosada e de tanchagem, partes iguais, de mel coado rosado, três partes, isto tudo junto com duas ou três folhas de oliveira, e ferva, e gargareje com ele.

Outro. Tomará oximel simples e duas partes de água de tanchagem; lave todo o corpo com lavatório de malvas e água de farelos.

Para vômitos

Untar o estômago com óleo de losna e marmelo.

Tomar um pão de rala partido pelo meio, torrado e depois molhado em vinagre, e pisado com alosna, e

hortelã, e marmelada, e isto quente posto em um pano, e em cima pós de almécega e incenso.

Um saquinho quente que baste para tomar o estômago, e enchê-lo de losna e hortelã pisada.

Estômago húmido

Óleo de rosas e de marmelos quente; untar com ele o estômago, pulverizado com pós de rosas e de sândalos.

Alosna fervida em vinho, posta assim quente no estômago.

Tome talhadas de dirródão em aromático rosado.

Lance no vinho ou água um ramo de losna, por espaço de duas horas.

Vinho cozido com alecrim; beba meio copo pelas manhãs.

Torcedura

Depois de muito bem estirados os nervos, há-se de lavar com vinagre quente, tornando a puxar os nervos; untá-lo com óleo rosado, pondo-lhe uma estopa de gema e clara de ovo, pulverizando primeiro com pós de murtinhos, sobre a estopa um pano molhado em vinagre.

Espinhela caída

Sinais de ser a espinhela caída é fazer tosse, tira a vontade de comer, causa vômitos, muda as cores, faz cansar as barrigas das pernas, faz cansaço no corpo, faz chaga interior no bofe ou outra parte, faz tísicos e hécticos.

Alevanta-se desta maneira: estendem uma pouca de termentina no estômago e com a palma da mão lhe carregam e alevantam depressa com força, lançando por cima pós de solda, e [17v] de agrão, pondo umas estopadas ou panos em cruz atados muito bem com uma faixa.

Para verrugas

Esfregar as verrugas com uma erva que se chama *leiteira*, ou com o leite do trovisco ainda é melhor.

Queimar a cabeça de um alfinete, e queimar com ela tantas vezes a verruga até que se seque, e depois de queimada lançar-lhe uma gota de água-forte.

Também é bom esfregá-las com as folhas de beldroegas.

Tomar água quente, lançar-lhe um pouco de sal e a escuma que fizer se ponha à noite na verruga com um pano; isto feito, seca-se.

Para quebradura

Quando a quebradura está fora, tomar uma pouca de losna posta a aqueitar sobre um testo, e depois de estar assada, tomem pós de incenso e lancem-nos sobre a quebradura e a losna em cima, atando com um pano; logo se recolhe.

Traga um saquinho de alfazema debaixo da funda; um emplastro contra caso, pós de solda.

Para dores de braços

Os braços que têm dor a que não aproveitaram²¹ os remédios quentes, lavem-no com água-ardente quente e lancem-lhe pós de incenso e estopas molhadas em água-ardente em cima dos pós; atá-lo depois com um pano.

Tomem minhocas, lavem-nas em vinho, e com vinho branco e óleo rosado frigi-las de modo que se não torrem muito, e com este óleo se unte a dor, e depois lhe ponham as minhocas com seu pano atado, e durma assim.

Para frieiras

Lavá-las com cozimento de celgas mansas, esverdeadas, porque as brancas não são boas para isso.

Para as frieiras que são arrebetadas, pós de sumagre postos na chaga.

Nabo feito em fatias delgadas e toucinho rançoso, posto tudo a frigar, e unte-se com este unguento.

Tome semente de meimendros sobre brasas e ponha o pé ou a mão em cima, que se defume bem, e depois o meta em uma bacia de água fria, e logo saem os bichinhos que estão dentro.

Óleo rosado de meimendros e unto de raposas, manteiga de vaca, uma onça de cada coisa; maçãs assadas, pise-se tudo em um almofariz de modo que fique tudo bem incorporado, e quente muito, se ponha na frieira.

²¹ É ambígua a forma do manuscrito, *apueitaraõ*, podendo tratar-se de um futuro; todavia, a lógica não parece apontar nesse sentido.

[18]

Para baço

Quando o baço está inchado tomarão tremoços feitos em farinha, tomarão a alcaróvia e cominhos, e vinagre muito forte, e tudo cozido o porão no lugar da dor muito quente, e é remédio aprovado.

Defensivos

O defensivo para moderar o sono é tomar um carneiro vivo, e tirem-lhe os bofes muito depressa, e postos logo na testa, tendo-lha primeiro untada com óleo de castóreo e com os pós do mesmo, morno.

Também lhe põem sanguessuga na testa, e para que peguem, lhe untam a testa com sangue de galinha, ou outro.

Para esta doença do baço costumam tomar em lugar de purga meia onça de jeropiga em água de funcho.

Serve também para isto cinco grãos de castóreo desfeitos em um pequeno de oximel.

Outro defensivo para a cabeça é água rosada, óleo rosado, partes iguais, e se não dorme, lancem-lhe uma gota de vinagre rosado, e se dorme bem, lancem-lhe boa quantidade de vinagre rosado, e cabelos queimados e coentro.

Para herpes

Esta doença quer grande diligência, pelo grande perigo que corre, e logo se há-de serrar ou cortar a parte que

está contaminada, e há-de ser bem pelo são, serrada com alguma coisa bem subtil, à qual parte porão logo um pano molhado em água quente com sal, e deixá-la estar por um bom espaço abafada para molificar, e depois entre em cura com toda a diligência. Faça-se um emprasto de papas de preservativos, os quais se fazem de farinha de favas e de cevada, e tremoços crus, e de ervilhas, e de lentilhas, gemas de ovos, mel coado, vinagre, tudo partes iguais, e isto feito se porá na inflamação como emprasto, e primeiro que se ponha se há-de curar aquela²² serradura com unguento egipsíaco, e por cima umas pranchas de fios cobertas do mesmo, misturando-lhe gemas de ovos; em cima disto se põe o emprasto, e feito isto por algumas vezes e não se achando bem, lhe aplicação as papas, as quais, se estiverem duras para as demais curas, podem-nas refazer com vinagre ou sumo de erva-coina, e santa.

Para gota

Quando começa a dor hão-lhe de pôr um ovo batido com clara [18v] e gema, com estopas; mitiga muito a dor. Mas o próprio defensivo é duas onças de óleo rosado, duas de água rosada, uma de vinagre, tudo morno, e molhar uns paninhos, golpeados e postos sobre a dor.

Depois que incha a gota, tomem água de pia de ferreiro e cozam nela murta, folhas de sabugueiro, e no cabo lancem-lhe umas pequenas de rosas secas; neste cozimento molharão panos, e pô-los-ão nas partes que

²² Embora se haja escrito primeiramente "se hão de curar aquelas", transformou-se posteriormente *aquelas* em *aquela*, o que acerta a concordância com o substantivo *serradura*, mas permanecendo o verbo atrás no plural, agora emendado.

estão inflamadas.

Água salgada quente, meter nela o pé ou mão, ou lançá-la por cima. Depois disto é bom para confortar os nervos um pano molhado em vinho estítico quente, postos alguns dias antes de jantar ou cear.

O melhor remédio de todos é vinho cozido com alecrim quente.

Tomem pevides de marmelos em água rosada, e ferva, e molhem panos nesta água e ponham-nos, tornando-os outra vez a molhar em vinagre.

Também servem panos molhados em leite de mulher. Também em urina fresca.

Amendoada de dormideiras feita em água rosada.

Para gota que esteja arraigada tomarão um miolo de pão alvo, embebê-lo-ão em leite com uma gema de ovo, amassada com umas fêveras de açafração e óleo rosado, feitas umas papas e postas na dor.

Tomem dois ovos com claras e gemas, e óleo de minhocas e aviolado, duas onças de cada um, com leite de mulher, tudo bem amassado, e farinha de cevada com umas fêveras de açafração; feitas umas papas, lhas ponham, mas primeiro untem com os óleos acima ditos mornos, *scilicet* de minhocas e aviolado, além dos que se lançarem nas papas.

Untar com uma onça de óleo rosado e duas de vinagre rosado.

Depois das dores passadas, se ainda estiver inchado, faça umas papas de farinha de cevada e arrobe, e óleo de amêndoas doces. Ou lavar com um lavatório estítico, a saber, de murta, rosas secas, balústia, maçãs de acipreste

e vinho, tudo fervido.

Quando as dores são grandes e o sujeito tem forças, é bom sangrar e purgar, ainda que não seja mais que com alexandrino ou pírulas de romã, posto que estes remédios servem mais para preservar do que para curar, porque no tempo das dores são necessários remédios mais fortes.

Há uns emprastos que servem muito para resolver [19] quando o lugar da dor fica inchado, como de almécegado-brasil, de Cierosio de diapalma com um pequeno de diaquilição, estes dois juntos, ajuntando-lhes um pequeno de sumo de raiz de lírio e óleo de minhocas, e fritas para desfazer qualquer dureza; é necessário fazer câmara ou lançar-lhe um cristel que leve uma pequena de benedita, ou jeropiga.

Para mitigar a dor, tomem folhas de violas, malvas, tudo cozido, e quente, fomentar a parte que tem dor.

Outro para a gota; é aprovado. Tomem bofes de boi ou de vaca, e abri-los-ão com uma faca, e assim retalhados os ponham no lugar da gota; em todas as partes que tiver dor, e estiver inchada, e apertados muito bem com um pano de linho, e por cima outro de lã, e tenham isto doze horas; depois terão um tacho a ferver com água salgada, ou feita de salmoura, lançando-lhe muito alecrim ou maçãs de acipreste, e tirando os bofes, lavem as partes da gota com este lavatório, e logo sarará e desinchará. E sarando, use cada dia pelas manhãs em jejum, depois de fazer câmara, de se esfleumar, e é o remédio de *la escobilha*.

Para gota usam alguns, e é remédio experimentado, da erva a que chamam *sopeira*. Esta põem dentro de uma

meia bolota ou casca de noz, no inchaço da gota, atam-na, deixam-na estar vinte e quatro horas, faz logo chaga, a qual lança um humor com água, e depois, espremida, outro verde negro, e fica logo são, e em tornando tornam-lhe a fazer o mesmo e saram. A esta erva chamam também *erva-pataló*.

Para pernas inchadas com chagas

Tomem tremoços e cinza de vides, ou de carvalho, ou de sobro, e cozam tudo, e com esta água lavem a perna, e ponham panos molhados, uns e outros, e logo desinchará.

Para sarna, lepra, comichão

Tomem raiz de cabaça lavada bem, e depois de bem pisada em um gral tomarão tanta quantidade como uma mão-cheia, e lhe ajuntarão um pedaço de unto de porco, com um ovo, ou meio ovo, pisado tudo junto, e depois tomarão uma boa salseira de azeite e vinagre, partes iguais, azogue tamanho como uma avelã, batê-la-ão como quem bate ovos, e como estiver bem desfeito o lancem muito depressa para que não se torne o azogue a ajuntar, mexendo-o com diligência, e com isto se unte à noite quando se quiser lançar na cama, tomando o unto nos dedos e esfregando-se muito rijo, de maneira que penetre bem a sarna; mas se a sarna é muita, é necessário sangrar, e purgar com canafístula.

Outro. Azeite rosado, estoraque líquido, sumo de limões,

misturado tudo bem; não seja muito forte.

[19v]

Se porém a sarna proceder do fígado, tomem azeite rosado, vinagre rosado, fezes-de-ouro, alvaiade, tudo pisado, ferva tudo em uma panela vidrada, e como se gastar um pedaço, lancem-lhe sumo de tanchagem, tanta quantidade como o que está na panela, e ferva tudo um pedaço, e lancem-lhe uma pequena de cera.

Outro. Duas oitavas de alvaiade, uma oitava de fezes-de-ouro, três de enxofre, duas onças de vinagre, com o qual se moerá tudo isto junto, e lancem-lhe depois duas onças de óleo rosado e uma gema de ovo.

Outro: uma oitava de solimão e três de alvaiade, sumo de laranjas azedas, uma onça e meia, outro tanto de óleo rosado, e feito sem fogo. Quando se untar com este unguento, não seja mais que nas partes necessárias, porque nas outras faz mal.

A tudo isto hão-de preceder, e estar tomadas, as purgas, sangrias e xaropes, que hão-de ser de fumária e água de fumária; uma oitava de pírulas de *fumus terra* ou quatro oitavas de canafístula. Ameche em cozimento de fumária, cascas de mirabólanos e meia onça de canafístula.

Lavatório para todo género de comichão

Mentrastos, erva-molarinha, raiz de cabaças, folhas de canas, uma mão-cheia de cada coisa, e também uma dúzia de laranjas azedas cortadas, tudo cozido em água, e com isto se lavará por espaço de quinze dias à noite, em se querendo deitar.

Para tísicos

Meio alqueire de farinha de trigo de Alentejo muito bem peneirada, e fazer três pães dela, moletes,²³ bem amassados, e tenham prestes cem ovos de quatro dias, tiradas de todo as claras, e em outra porcelana uma canada e meia de leite de cabras fresco, e em outra, outro tanto de vinho branco bom, e tanto que os pães vierem do forno quentes, metê-los-ão abertos um nos ovos, outro no leite, outro no vinho, e estarão assim de molho vinte e quatro horas, e depois estilarão cada um por si, e deitem-lhes dentro um pouco [20] de almíscar, e depois de estilados se misturem as águas, e beba delas cada dia pelas manhãs, em jejum, meio copo.

Outro. Tomem hissopo em uma sertã de alambique, deitem-lhe dentro uma escudela de caracóis pequenos,²⁴ uma dúzia e meia de figos passados, estilem isto e dêem-lho a beber pelas manhãs de contínuo.

Leite quente assim como sai das cabras ou burra.

Talhadas de diapapauer.

Lambedor de violas e de dormideiras.

Dos melhores mantimentos de que pode usar é açúcar rosado velho.²⁵

Tendo securas, tome romã doce.

²³ Veja-se a referência ao mesmo *pão molete* também no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 326-327), bem como no respectivo Glossário (476), e ainda, neste Caderno II, fl. 73, *Cancros / Postemas*.

²⁴ Veja-se uma receita de caracóis no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 244-245).

²⁵ Existem várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 105; 280-287; 390-391); tratando-se de um doce compacto de pétalas de rosa, com açúcar e, por vezes, também mel, tal como a marmelada, a gergelada, a perada, a pessegada, a limoada ou a florada (de flor-de-laranjeira), podia conservar-se longo tempo, depois de seco ou enxuto ao sol, pelo que facilmente se disporia em casa de açúcar rosado velho, de mais de um ano, inteiro ou em *ladrilhos* ou *bocados*.

Outro. Depois que não lançar sangue, se tiver o peito cheio de escarros grossos, poderá tomar por espaço de trinta dias uns xaropes feitos desta maneira. Tomem um frango e recheiem-no de açúcar rosado e de cevada pilada, e posto a ferver até que seja delido, e que não fique do caldo mais que meio quartilho, e espremam o frango em um pano e presem, e se ajunte este sumo com o caldo, e dêem-lho quente pelas manhãs, quantidade de meio quartilho e não mais, e no cabo dos trinta dias, tendo o enfermo forças, tome a purga seguinte. Uma onça e meia de canafístula; agárico trociscado, uma oitava; de diafenição, duas oitavas; de mel coado rosado, uma oitava, desfeito tudo em cozimento peitoral.

Beba sempre água cozida com avenca, uns grãos de alquetira; untem o peito com óleo de amêndoas doces.

Um encerado para o peito feito de óleo de amêndoas doces, de cebola, incenso, enxunda de galinha, cera bela, açafraão, reformado por algumas vezes.

Tome cada semana, um dia, três oitavas da confeição seguinte: onça e meia de diacatelicão, diafelicão e eleituário, de cada coisa meia onça, agárico trociscado, duas oitavas, com mel rosado coado que baste para se fazer confeição.

Tome uma entrecasca de língua-de-vaca lavada, machucá-la-ão, e ferva um pedaço em uma canada e meia de água, e depois lhe lancem uma dúzia de ameixas passadas sem caroços e uma dúzia de maçãs-de-anáfega abertas e um punhado de cevada pilada e um pau de alcaçuz machucado, e ferva isto até ficar menos de meia canada, e fora do fogo lhe lancem um molho de avenca limpa, sem ser lavada, [20v] e um punhado de violas, e

deixem estar assim um bom espaço, e depois se coará por um pano ralo, e bem espremido, e no que ficar lançarão um meio arrátel de bom açúcar e quatro onças de alfenim, e torne ao fogo brando até que fique como arrobe.

Pelas manhãs frias e ventosas poderá tomar o seguinte: um punhado de cevada pilada em uma canada de água, e ferva até faltar a terça parte, e depois de coada ajuntem-lhe um quartilho e meio de mel e um arrátel de açúcar do melhor, e ferva tudo um pedaço até que fique como cai.

Também é bom tomar uns bafos pela boca, para o estilicídio da cabeça, do cozimento das malvas, macela, coroa-de-rei, violas, alforfas, tudo machucado; ferva, e tome o bafo deste cozimento assim quente, com um funil tapando a boca da panela, e pode servir este cozimento oito dias, aquecendo-o.

Para estilicídio

Tome também uns caldos feitos desta maneira: farelos de trigo de Alentejo lavados em cinco águas, e na última água, quantidade de meio quartilho, lancem-lhe óleo de amêndoas doces e amido, alfenim, açúcar, tamanho de uma noz de cada coisa, e uma pequena de manteiga crua, e farinha de trigo e de cevada quanto baste para se incorporar.

Se o enfasiarem estes caldos tome talvinas temperadas com alfenim.²⁶

Tome em todo tempo que quiser esta confeitão: carne de três cágados bem lavados, e cozidos e pisados,²⁷ e depois se lancem em água rosada por espaço de meia hora, e

²⁶ Veja-se a receita 127, de *Talvina*, com alfenim, no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 242-243).

²⁷ Leia-se a receita 91, de *Cágado*, com fórmula alternativa para doentes, no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 204-205).

misturem-lhe duas onças de titela de galinha e duas onças de amêndoas doces piladas, uma onça e meia de açúcar branco e outro tanto de alfenim, três onças de leite de cabras, semente de dormideiras alvas, uma oitava; tudo junto, ponha-se ao fogo brando, que fique como cai.

Outro para tomar pelas manhãs: água estilada de bosta de boi, almeirões, língua-de-vaca, avenca, partes iguais, e estilem isto tudo junto, e tome um copo desta água pelas manhãs.

Também é bom tomar leite de burra ou cabra, ou xarope de dormideira ou de maçãs-de-anáfega; duas ou três oitavas destes pós que se seguem em três ou quatro onças de leite ou xarope.

Xarope: semente de dormideiras brancas 3 X, de goma-arábica, amido 3 III; [21] semente de beldroegas, de melões, de malvas, *ana* 3 V; semente de melão; semente de cabaça; semente de pepino; semente de marmelos, *ana* 3 VII; rosas, sumo de alcaçuz, *ana* 3 III; alfenim; quantidade de todos os pós que são sessenta dracmas, que fazem sete onças e meia; será tudo junto pulverizado.

Para sezões

Vindo o frio, se cubra bem com a roupa, e vindo agastamentos ao coração ou vômitos, tome alguma coisa para vomitar, como água quente ou cozida com cabeças de marcela ou semente de rábãos. Se tiver grande dor de cabeça podem-lhe pôr um bolo de rosas secas molhado em água rosada, ou untar a cabeça com óleo rosado, aqueitando-o nas mãos antes de o pôr na cabeça. Se

tiver grande secura tome sumo de romãs, ou enxagúe a boca. Sendo febre lenta, na declinação podem-lhe dar uma lasca de açúcar com um púcaro de água, se for febre seca não lho dê. Pode conhecer se é lenta desta maneira: pondo-lhe a mão no pescoço, e se vier lenta ou húmida, é-o, se não, é seca.

Para terçãs ou quartãs antigas

Partam uma cebola pelo meio e façam uma cova em cada uma das metades da parte de dentro, lancem-lhe uns poucos de sândalos vermelhos e um pouco de sal, tudo pisado e misturado o metam no buraco da cebola, e assim os ponham nos pulsos das mãos por espaço de vinte e quatro horas, atados com uma atadura. Ou lancem nessa cebola óleo rosado ou sal.

Outro. Sumo de folhas de tanchagem, quatro onças, e de vinho branco, cinco, isto bebido um quarto antes da sezão.

Outro. Beba antes da sezão o sumo do malvaísco.

Para quartãs o melhor remédio que há é o antimónio. Ou também uma purga de uns pós que se fazem das raízes de uma erva chamada *fernão-pires*.

Para terçãs dobres

Beba antes da terçã água cozida com aipo, e como três grãos de coentro.

Tome sumo de losna, erva-moura, vinagre, fio de aipo, partes iguais, farinha de favas e de cevada, e rosas, sândalos, canafístula, óleo rosado; de tudo isto façam

umas papas, e ponham-nas no fígado.

[21v]

Para quartãs

Tome salva, ruda, bolsa-de-pastores, partes iguais, e pisada se ponha nos peitos do enfermo e nos braços uma boa meia hora antes que lhe acuda a sezão, e se deite na cama, e tenha junto um braseiro com um púcaro de bom vinho, e dêem-lho a beber com um pouco de pó de farro, e logo arrevesará; a quantidade de pó será quanto possa caber em uma mão, e o vinho há-de ser quente; e com isto unte os pulsos. Também é bom emprasto; lancem-se²⁸ na cama e cubra-se bem, e logo suará, e depois se vá enxugando pouco e pouco, e as ervas estejam nos peitos até o outro dia. E quando vier a outra sezão, faça outro tanto mas com ervas frescas, e feito isto por três vezes, se verá ser o remédio certo. Isto se lhe faça cedo, e não aguardem que esta enfermidade curse muito tempo no corpo.

Outro.

Salva-montesinha pisada e lançada em vinho bom, e um pão de centeio em saindo do forno embebido em este vinho, estilado em alambique, e desta água lhe dêem a beber em jejum.

Outro. Pós feitos da semente das cenouras, deitados estes pós em vinho vermelho puro, e antes que façam pé os pós, beba o vinho com os pós quando estiver no meio do frio, e se estiver em jejum é isto melhor, o que fará por três vezes.

²⁸ Tendo como sujeito *as ervas*, adiante referidas.

E porque para quartãs o melhor remédio que há é o do antimónio, porei aqui a receita de como dele se usa.

Antimónio

Deus Nosso Senhor comunicou virtude ao antimónio para resolver e evacuar certos humores viscosos, os quais estão pegados no estômago e se geram das contínuas indigestões, dos quais humores procedem várias febres e outras doenças, os quais humores, por serem tão viscosos e pegajosos, não se podem evacuar com outra coisa com tanta facilidade e tão bem como com o antimónio.

Alguns médicos, querendo desacreditar o antimónio, disseram que, por ser mineral, era peçonha, porém erraram.

Sua virtude é em infusão, é para evacuar dos corpos somente os maus humores, os quais não achando, cessa de obrar, contanto, porém, que se dê em quantidade que não exceda, e dado da [22] maneira que aqui se aponta é muito seguro, e até aos meninos se dá sem temor de mal algum, para o que é necessário primeiro conhecê-lo.

Os sinais de ser o antimónio bom são ser no seu mineral leve, limpo e de cor de prata, e que quando se quebrar apareçam muitas *hebras*, que quer dizer *rachas*; há outro pesado e negro, que se parte em pedaços quadrados e lisos, e este tal não vale nada.

Conhecido o bom, há-se de moer e peneirar, e calcinar e preparar, e tirar todo o cheiro de enxofre, e em sua preparação e calcinação não se há-de misturar.

Cura o antimónio a palpitação do coração, o catarro que

desce da cabeça à garganta; torna a trazer o apetite²⁹ perdido pela repleção de humores, tira a dificuldade da respiração como de asma, tomando-o cinco ou seis vezes; tira a dor de cabeça, é bom para a inflamação das campainhas, ou padar, de donde nascem as esquinências e o garrotinho; para as inflamações dos precórdios, e para resolver os nervos quando estão encolhidos por causa da parlesia, tomando-o algumas vezes em dias interpolares; para modorra; para a terícia; para o mal-caduco; para as lombrigas; para disenteria, câmaras de sangue e de humores; para cólica; para febre maligna; para terçãs e quartãs; para bobas ou mal-francês.

Só para héctica e tísica não é bom.

Faz muito proveito ora se dê por diminutivo ora por purga principal; o efeito desta purga é tirar por vômitos e câmaras todo o supérfluo de cóleras, fleumas, que é a matéria que acha no estômago e tripas, em que o mal se arraiga e atea, e tirada esta causa se tira a doença, e por isso é bom dá-lo ao princípio da doença.

Modo de fazer a infusão do antimónio, e da quantidade que se há-de dar dela; e que peso de pós se há-de deitar para cada purga, para os de maior e menor idade

Para fazer a infusão se tome do melhor vinho branco que se achar, e não o havendo, seja vinho tinto, as onças que quiserem; [22v] as onças sejam as das boticas, e não outras. A cada onça de vinho lhe deitem dois grãos de peso do antimónio em pó, e deitado em algum vaso ou redoma o mexam duas ou três vezes e o deixem depois

²⁹ Em castelhano ou castelhanizado no original, como outros termos deste remédio: *apetito*.

assentar, e depois de um dia o podem ir tomando, e dura por todo o ano sem se danar.

Advirtam-se duas coisas: primeira, que por nenhum modo se chegue esta infusão ao fogo; segunda, que desta por nenhum modo se dê aos meninos, porque para eles há outra que logo diremos.

Quando o quiserem dar coem-no por um lenço devagar e mansinho, de maneira que os pós, e pé que está no fundo do vaso, fiquem, sem se bulirem do fundo.

Nas partes donde se usa mais deste medicamento soem, depois de oito ou dez dias, apartar o vinho dos pós, passando o vinho a outra redoma, e na primeira, donde ficam os pós, deitam outro tanto vinho medido como o primeiro, e tem a mesma força e virtude, e assim o primeiro como o segundo se pode guardar todo o ano.

Quando quiserem fazer uma só purga deitam sós quatro grãos de peso dos pós em duas onças de vinho, e fazendo o que acima fica dito, e coando-o depois por um pano, se pode dar ao enfermo.

**De como e quando se há-de tomar
e do que se há-de fazer nesse dia da purga,
e a quantidade que se há-de dar**

No primeiro lugar o enfermo se há-de preparar com xaropes a propósito, como ao médico parecer, e não havendo médico, usem dos que apontaremos abaixo.

Coando, pois, o primeiro vinho como está dito, tomará o enfermo duas onças de vinho ao tempo que se tomam as outras purgas, guardando o que se segue.

Meia hora antes de tomar esta purga tome uns tragos de

caldo de galinha magro, ou uns tragos de água quente com açúcar; isto serve para desapegar as fleumas e facilitar os vômitos. Deite-se na cama, guarde-se do ar e de tudo o mais que se soem guardar os enfermos nas outras purgas, e não durma antes de ter muito bem purgado.

Tenha junto à cama em que possa vomitar, para ver a quantidade, e de que cor é o humor. Não trate neste tempo em coisa que o possa divertir do purgar.

[23]

Para bem, nesta purga o médico deve visitar muitas vezes o doente. Visite-o três horas depois de a haver tomado e esteja com ele aquele tempo; a razão é porque, com as primeiras duas onças que o enfermo tomar, hão-de suceder três ou quatro coisas para as quais é necessária sua presença, ou de quem saiba governar o enfermo conforme a este regimento.

Se nas três primeiras horas depois de haver tomado as duas onças não purga bastantemente por vômitos e câmaras, dê-se-lhe outra onça da infusão de por si, e logo uns tragos de caldo.

Quando o enfermo com estas diligências não vomitar nem fizer câmaras bastantes, deem-lhe uma ajuda antes de comer, e seja somente de vinho branco, azeite comum, mel, arrobe e sal quanto cubra um real, não tendo febre; e tendo-a, seja uma ajuda ordinária de coisas frias.

Fazendo o doente muitas câmaras, dêem-lhe logo de comer, e comece por marmelada ou sumo de marmelos, ou peras assadas; coma assado e beba vinho; deixem-no dormir, e logo deixará de purgar.

Tendo o enfermo congoxa e agastamentos, dêem-lhe uma tigela de caldo de galinha bem quente com suas gemas de ovos, e uns pós de três ou quatro cravos, e uma pouca de canela.

Sentindo o estômago com asco e náuseas, se lhas tirarão com mastigar um marmelo ou uns grãos de romã azeda, ou com beber uns tragos de água quente com açúcar e de bom vinho, ou de caldo magro.

Se o estômago ficar fraco, desconsertado da purga, se remedeia com comer galinhas e caldos esforçados,³⁰ e bom vinho, e com não se levantar três ou quatro dias; e advirta-se que nesta purga faz dano estar em casa húmida.

Posto que esta purga, tomada nesta quantidade, não faça mal, todavia aflige alguma coisa ao doente, e por isso é necessário que assista quem saiba curar e aliviar. Advirta-se que o antimónio que se dá para mezinha há-de ser preparado.

Como se deve de dar aos meninos de sete anos para baixo

Pode-se dar até [α] um menino de três anos a infusão de um grão em uma onça de vinho, desta maneira.

Dêem-lhe a primeira vez meia onça de vinho, e não purgando com [23v] ela, depois de passadas duas ou três horas, então lhe dêem a outra meia onça misturada com um pouco de caldo, ou dêem-lhe primeiro o vinho e depois o caldo.

³⁰ Vejam-se as receitas de *Caldo esforçado* (51) e *Caldo muito esforçado* (53) no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 166-169).

Aos meninos de sete anos para cima lhes podem dar a infusão de dois grãos de pós em duas onças de vinho, dando-lhes uma onça de uma vez e, passadas duas ou três horas, a outra onça; não purgando, da maneira que acima dissemos. E não deixem levantar da cama estes meninos os primeiros dois dias. E guardem em tudo as advertências seguintes.

Do regimento que há-de ter quem houver de tomar esta infusão, e do que há-de fazer o que não quiser mais que vomitar, e do que fará o que quiser vomitar e fazer câmaras, ou câmaras sem vômito; e de como se dá aos que são robustos

O enfermo que houver de tomar esta purga não há-de fazer muita dieta depois de haver purgado, e o dia da purga não deixe de beber vinho, e tendo febre o tome ao menos em um biscoitinho que haja estado nele; e enxagúe-se e lave-se com o vinho. O dia da purga nem o seguinte não se levante, nem saia de casa os outros dois dias, e seja a câmara quente, e não húmida.

O que não quiser mais que vômitos tome a infusão feita de um dia ou dois, e quem quiser fazer câmaras e vomitar tome a infusão feita de três ou quatro meses, ou de mais tempo, e a cabo de três ou quatro horas se lhe dê a onça, como fica dito atrás.

Aos que são robustos e têm dificuldade em fazer câmara se lhes pode dar a primeira vez duas onças da infusão, com uma onça de xarope de infusões de alexandria. Não fazendo câmaras a cabo de três horas, se lhes dê uma onça da infusão do vinho em caldo de galinha, e desta

maneira sucede tirar-se-lhes a febre e todo o mal em um só dia.

Quem quiser vomitar tome as duas onças da [24] infusão misturadas com uma onça de xarope de alexandria, e após isto tome uns tragos de caldo, ou o misturem com a infusão.

**Qual seja o melhor tempo para se tomar
e qual não seja, com outras advertências**

Primeiramente é muito bom dar logo a infusão do antimónio por minorativo, em sentindo a primeira indisposição, fastio ou amargura de boca, câmaras ou qualquer outra enfermidade, antes que o mal entre nas veias e corrompa o sangue, porque com esta diligência se atalha as mais das vezes a doença, ou a faz ser breve; e quando não se lhe haja dado no princípio da doença, dê-se-lhe o mais cedo que puder ser, guardando a ordem que se diz no fim deste capítulo. Passando avante a doença, faça-se o que o médico julgar, porque o haver-se tomado a infusão serve de atalhar, etc.

Quando não se toma logo no princípio, então é necessário que preceda sangria e xaropes.

Os que tomam esta purga para prevenção tomem-na no Outono, no Inverno e Primavera, e com necessidade, em todo tempo.

No tabardilho se advirta que não se dê quando está o enfermo com crescimento, mas depois de ele remetido, a qualquer hora do dia que seja ou da noite, estando o estômago desembaraçado da comida, e não seja termo de doença nem dia de conjunção nem de oposição de lua.

Também se dá para erisipela. Não se dê em dia de sangria, antes de haver passado vinte e quatro ou trinta horas.

O que estiver repleto não tome logo esta infusão, como nem se sangue, ainda que tenha grande febre, mas espere que se gaste a repleção sem que coma, e depois se lhe dê a infusão.

**Resume-se tudo o que está dito,
e o que há-de fazer quem tomar antimónio**

Feita a infusão pelo modo sobredito, com a quantidade a propósito dos sujeitos, sem mais preparações nem xaropes, nem águas quentes, etc., se dá uma só vez [24v], e não duas no mesmo dia, salvo se a necessidade for grande. Dá-se no princípio de toda doença, tirado tísica. Come-se galinha aquele dia e o seguinte. Não tome mais que duas onças pela primeira vez, e seja clara, e não leve pós; e não purgando daí a três ou quatro horas, se lhe pode dar uma onça em caldo de galinha magro, e se não fizer ainda câmara, dê-se-lhe uma ajuda; e purgando bastantemente não se lhe dê nada. Não se levante da cama dois dias, beba vinho depois da purga e no dia dela também, ou um biscoito molhado nele.

Para arraigar o cabelo

Cabelos

Decoada de cinza de esterco de pombas, e lavar com ela muitas vezes.

Cortiça queimada e aplicada com azeite de louro faz vir os

Para virem

cabelos mais bastos e negros. **bastos e negros**

Os cabelos fazem-se pretos untados com a baga de hera. **Para os fazer pretos**

O azeite donde se frigiram muitas moscas restitui os cabelos, *maxime* se se lhes ajuntar unto de cavalo. **Restituem-se**

Esfregue muito bem donde quer que nasçam os cabelos com um pano, depois com água-ardente muito boa; e com óleo de ovos. **Para nascerem**

Outro. Esterco de cabras feito em pó, e misturado com azeite, e untem a cabeça.

Outro. Pele de víbora aplicada com azeite de louro faz vir o cabelo da cabeça pelada.

Outro. Esfregue e unte muitas vezes a parte donde falta o cabelo com cebola aneja, e logo nascerá.

Tome galhos de nozes mastigados, e ponham-nos sobre as melas donde falta o cabelo, muitas vezes. Também amêndoas ou avelãs queimadas, e postas de molho em vinagre forte e depois pisadas, untem com elas as melas.

Diz Plínio que o licor que sai do álamo quando o podam, untando com ele a cabeça arraiga o cabelo e faz nascer outro de novo, *lib.* 24, c. 8. Também esterco de cabras e unhas das mesmas queimadas, e postos em vinagre, e untando com isto faz nascer o cabelo. O mesmo faz o *marrúbio* verde molhado e posto no lugar donde falta.

[25]

Abelhas torradas no forno e feitas pó, misturadas em azeite ordinário, untando o lugar donde querem que nasça, logo nasce o cabelo.

Depois de rapados os cabelos, esfreguem o lugar com goma-arábica desfeita com *fumus terrae*, e não lhes nascerão mais aí cabelos.

Para não nascer o cabelo

O mesmo faz o esterco do gato desfeito com vinagre.

Folhas de noqueira e cascas de romã estiladas por lambique de vidro, e molhar a barba e cabelos com esta água quinze dias; conservar-se-ão roxos e castanhos.

Para os conservar roxos e castanhos

Para secar verrugas

Sumo de cenoura branca; untando com ele, secarão.

Verrugas

Pós de borragem sobre a cabeça ou vestido donde se criarem piolhos os mata, e não faz criar lêndeas, e muito melhor se os misturarem com um pouco de sabão.

Piolhos

Também caparrosa moída destemperada com vinagre e azeite; untando com isto a cabeça, os mata.

Mata as pulgas da casa pós de solimão fervidos em água um quarto de hora, aguando com ela a casa três ou quatro dias. Também poejo em flor e tremoços fervidos; desta água deitar na casa três ou quatro vezes.

Pulgas

Pondo uma esponja com vinagre na casa, aí se irão pôr todos os mosquitos; ou lavar o rosto com água onde for delido sumo de cominhos; não virão ao rosto.

Mosquitos

Guido Aretino dá estes para saber se a doença é de morte ou não. Tomando a urina do doente e misturando-a com leite de mulher que crie macho, e se ambos se

Sinais para saber se a doença é de

misturarem, é sinal de vida, se não, de morte.

morte ou não

Outro. Toma uma gota do sangue do doente fresca, em saindo logo, e deita-a em cima de água limpa; se o sangue se for logo ao fundo sem desfazer-se, sinal de vida, porém, se se desfizer toda e for nadando sobre a água, sinal de morte, ou perigo grande da vida.

Outro. Ponham artemisa debaixo da cabeceira do doente, e se o doente dormir, sinal de vida. Outro. Se regarem a ortiga com a urina do doente e ao outro dia estiver verde, sinal de vida.

Outro. [25v] Esfregar as plantas dos pés do doente com unto de porco, e o que sobeja deitem-no a um cão; se o não vomitar, sinal de vida.

Se o doente que tem frenesis se alegrar dando risadas de súbito, sinal de morte. *Item* se o doente de malenconia folga de estar só. *Item* se olha para alguém com os olhos fitos, sinal de morte.

Outro. Se no princípio deitar por baixo humor negro, ou urinar negro ou pardo, morte.

Outro. Se a febre aguda sobrevierem pasmos, indício mortal, e pelo contrário, se ao pasmo sobrevier febre, bom sinal.

Andar o pulso um pouco e parar outro pouco, não sendo natural, sinal que não durará muito.

Não podendo dormir o enfermo, toma[r] erva-boá e barbasco, e misturadas e um pouco pisadas, as ponham em um pano sobre a testa do doente, e se dormir com isto, é sinal de vida. Também dizem que, metido o barbasco debaixo da cabeceira, faz dormir espantosamente os são.

Semente de pepinos brancos e de abóboras brancas **Para fazer**

misturadas com leite de mulher ou clara de ovo, untando a testa e fontes, faz dormir **dormir**

Cera da orelha do cão dada a beber em vinho logo faz dormir; o mesmo faz o fel da lebre.

Outro. Ponham uma sanguessuga na veia do meio da testa, que sangue, e dormirá.

Outro. Pevides de cabaça desfeitas com leite de mulher e com óleo violado, untando a cabeça rapada, faz dormir.

Bálsamo do Brasil ou qualquer outro. Uma redoma cheia de flor de alecrim, deitando-lhe bom azeite, e posta ao sol, untem a ferida com este óleo. **Feridas e chagas**

Pós de alecrim secos no Verão à sombra, e lançá-los sobre a juntura da ferida depois de bem espremida do sangue; e raspando pela manhã e à noite a côdea, e pondo outros de novo, e ponham-lhe panos bastantes em que se embeba o sangue corrupto da ferida. Também esta redoma cheia de flor metida em um tacho até que ferva e se estile a flor, e não tirem a redoma do tacho até não estar a água fria, e coado aquele óleo, e posto [26] um mês ao sol, é coisa excelente para feridas.

Outro. Uma estopada de ovo anaçado sem a galadura, e se tiver necessidade de mecha, se faça de estopas, e molhe também no ovo a mecha; as outras curas se fazem untando ao redor da ferida com óleo rosado morno, pondo em cima o pano com que untou estendido. Também se fazem as mechas de fios, e quando já sara a ferida a untam com xarope rosado, depois para encourar, diaquilião, e na cabeça, diapalma.

Para feridas pequenas, um pouco de alecrim verde mastigado posto no lugar, mas tapar o sangue, que não corra.

Saião pisado posto sobre brasas para que vá quente.

Erva-santa pisada.

Outro. Tomar gomos de alecrim, e melhor é a flor, e lançar-lhe azeite velho, fervido tanto que fique o alecrim torrado, e pôr fios molhados neste óleo na ferida.

Ora seja com pau ora com pedra, tomem mel cru assim **Pisaduras**
frio, untem com ele e ponham-lhe um pano em cima, e logo sarará.

Também a salva restringe o sangue e solda feridas **Feridas**
frescas.

Sumo de folhas de carvalho tenras posto nas feridas saram muito depressa, mas se houver mister pontos, dêem-se primeiro.

Freixo tem virtude de soldar as feridas, e o seu sumo e do **Quebradura de**
malvaíscio, com solda maior, e óleo de murtinhos, e clara **osso**
de ovo, e farinha volátil, e pó de sangue-de-dragão, feito de tudo um emprasto, e posto na fractura e quebradura de osso, a gruda milagrosamente.

Folhas de freixo molhadas em água rosada e sumo de **Olhos**
romãs, e postas nas fontes tolhem os humores que correm aos olhos.

Molhem as bostelas da cabeça cada dia três ou quatro **Bostelas**
vezes com água-ardente, e sararão. Também com água de madressilva.

Depois de se darem os pontos nas feridas, assim húmida **Feridas**

a chaga se há-de lavar com azeite de Aparício quão quente se puder sofrer, e se há fluxo de sangue, se o azeite se deita ardendo naquela parte, aperta com mor força. Sobre o paninho com que se untou [26v] se porá outro de vinho quente espremido, e cure-se de doze em doze horas. Se não houver febre, beba o doente vinho e coma carneiro ou galinha. Este unguento aproveita muito para cabeças.

As postemas, quaisquer que sejam, se curam como está dito em as feridas, e este azeite as faz amadurecer, abre e cerra, e tudo faz sem dar acidente de febre, ou que é coisa rara.

Postemas

Este homem chamado Aparício curava com este unguento que trouxe do hospital da corte, cuja receita é a seguinte.

Onça e meia de incenso macho, uma onça de mirra, um arrátel de termentina, dois arráteis e meio de bom azeite, isto posto a ferver em fogo brando até que se incorpore, e tirado do fogo, se lhe deitará a mirra e incenso moído e peneirado por peneira de seda, e torne-se ao fogo por espaço de dois credos e afaste-se, abafando-o e enroupando-o muito bem.

Para mataduras de bestas, parras pisadas, e espremer aquele sumo e lavar-lhas com ele, e logo saram.

Mataduras

Para cavalos que não podem urinar é bom dar-lhes a beber água quente. Para encravadura de bestas é bom, depois de tirada a ferradura e tirada a matéria toda até bem acima, deitar-lhes naquele buraco resina derretida e fervendo, e tornar-lhes a pôr a ferradura.

Para besta que tem cascos moles é bom um emprasto de bosta de boi desfeita com vinagre, e pôr-lho nos cascos com um pano, por algumas vezes.

Pós de esterco de cão; deitar-lhos por um canudo dentro da garganta, em tocando na postema, logo a faz arrebentar. Pós de andorinha; o ninho da mesma.

Esquinência

Para as febres que às vezes ficam contínuas depois das sezões, com grande secura, é boa a purga seguinte.

Meia onça de tamarindos, meia de polpa de canafístula, desfeito isto em cozimento de cevada; e depois se unte, às noites, com unguento rosado desfeito com óleo rosado e violado todos os lombos e pernas pela parte de detrás. E não havendo melhoria, tome oito dias tisanas. E [27] para acabar de temperar, tome meia onça de canafístula em bocados, ponham-lhe no fígado unguento sandalino e ajudem-no com um cristel de meijoada, quatro onças de cozimento de cevada, violas, malvas, seis onças de óleo aviado, uma onça e meia de canafístula e uma onça de açúcar.

Febre contínua

Os xaropes melhores para terçãs, quando as começam a curar, são xaropes de endívia, e tendo alguma opilação ajuntem-lhes xarope de duas raízes e água de funcho.

Sendo o sujeito colérico, pode-se purgar com esta purga. Duas onças de canafístula, duas oitavas de electuário de sumo de rosas desfeito em água de endívia, ruibarbo, em infusão, uma oitava ou quatro escrúpulos. Não constando ter lesão no fígado ou estar torrado, escusará o ruibarbo, e em seu lugar lancem duas onças de xarope solutivo, e

Terçãs

sendo o sujeito forte e havendo cópia de humores, lhe lancem uma oitava de electuário de sumo de rosas.

É remédio muito aprovado e que de uma só vez despede as terças simples. Tomem ortigas, hortelã, tanchagem, um manípulo de cada qual, e sejam estas ervas frescas, e esmiuçadas entre as mãos, e pisá-las-ão todas juntas, e depois tomarão uma escudela de ferrugem de chaminé muito bem limpa e borrifá-la-ão com vinagre muito forte, de maneira que fique algum tanto molhada, mas não muito, e de novo a pisarão junto com as ervas até que fique este composto sólido como massa, e dividindo-a em seis partes, se porão sobre as seis artérias do enfermo, a saber, duas partes nos pulsos das mãos, outras duas nas fontes, outras duas nos pulsos das pernas junto dos tornozelos, da parte de dentro, atado com suas ataduras, e se aplicará isto duas horas antes que venha a febre, ou uma hora, deixando-o estar assim espaço de uma hora, e ao tempo que ela costuma de vir lhe tirarão a mezinha, e lavar-se com água quente ou vinho, e comer, porque ficará são.

Terça simples

Lavatório de um molho de raízes de malvaísco, raízes de coroa-de-rei, marcela-galega, alforvas, rosmaninho, um quartilho e meio de vinho bom, tudo em uma panela coberta de água, e cozido este lavatório lavem a parte doente com ele quão quente puder sofrer, e depois abafar logo.

Frialdades

[27v]

Outro. Tomem farinha de favas e de alforvas e de linhaça, onça e meia de cada uma, e façam cozimento de malvas,

marcela, rosmaninho, um copo de bom vinho; feitas umas papas, as porão em estopas nas partes que doerem, quanto mais quentes se puderem sofrer.

Tomem dois quartilhos de vinho e um de azeite rosado misturado, fervido, farão uma emborcação sobre a parte que mais doer, e seja o mais quente que puder sofrer, e depois de limpo abafe-se, e unte esta parte com óleo de minhocas. Untem-no também com óleo de raposa morno, e quando não bastar, com óleo de louro também.

Tomem um pão de rala, e o miolo muito bem ralado, e o cozerão em bom vinho, com uma gema de ovo amassada com azeite rosado, e feitas umas papas, as porão em estopas quentes nas partes que doem.

Tomem raízes de lírio e cabeças de marcela-galega, óleo de minhocas com bosta de boi, quentes, e feitas umas papas, postas, etc. Servem também para os que lhes doem as juntas, ou outras partes, de frio.

Dor de juntas

Tomem minhocas lavadas da terra, vivas as lançarão em azeite e vinho, ferva tudo até se gastar o vinho, depois se coará tudo por um pano, lançarão neste azeite uma enxúndia de galinha e ferverá até se derreter a enxúndia; ajuntem-lhe uma onça de óleo de amêndoas doces, outra de óleo de marcela, outra de óleo de endros, e tanta quantidade de cera que baste para fazer unguento, ou emprasto duro como cerol de sapateiro; estender-se-á em um pano e ponha-se no lugar que tiver a dor, quente algum tanto.

**Para frio,
emprasto**

**Para dor de
cadeiras**

Se esta dor de frio for em braços ou coxas, ou em alguma outra parte do corpo forte, e não bastar untar de óleos quentes, lhe podem pôr umas papas feitas de farinha de

cevada, óleo de marcela, arrobe de amoras, e isto seja quente.

Se a dor for em parte mais delicada, como pescoço, virilhas, etc., tomem um pouco de unguento de álter, e de óleo de minhocas e de marcela, tudo junto, e molhando uma pouca de lã ludrosa, [28] a porção no lugar da dor, apertada.

A esta doença se aplicam muitos remédios, a saber, **Pedra** unturas, fomentações, sangrias, cristéis, banhos, etc.

As unturas se hão-de fazer primeiro para abrir caminho a passar a pedra e abrandar a dor. Os óleos são os seguintes: óleo de amêndoas doces simples, ou com cera bela; óleo de cebola, se têm; óleo de alacrais, e o podem misturar com manteiga crua, uma onça de cada um por si.

Também podem fazer um unguento desta maneira. Óleo de alacrais, e de amêndoas doces, e de amargas, e de gergelim, partes iguais, e gordura de coelho e de adem, tutanos de vaca, mucilagens de alforfas, e de mucilagem de malvaíscos, açafraão e cera, e feito de tudo isto um unguento, unte-se nas partes da dor.

Quando a pedra está já na bexiga, ou posta em caminho para sair, se use destas unturas nas mesmas partes.

Quando a pedra for tão grossa que entupa o caminho da urina, tome uma tigela de água quente, quanto puder sofrer, e lave-se nela as virilhas, bexiga e cano, porque isto abre, muito principalmente se lhe lançarem um quartilho de azeite, e melhor se for feito este lavatório com folhas de malvas ou de malvaíscos.

Outro.

Tomem uma cebola branca bem picada, e frigr a metade dela em azeite comum, e depois posta em as virilhas e bexiga, e fazendo isto algumas noites, apertando sempre as mesmas partes com pano, lançará a pedra.

Também é bom alfavaca-de-cobra frita, e posta sobre as partes acima ditas.

Outro.

Tomar uma cebola, qualquer que seja, escavá-la por dentro, enchê-la de óleo de lacrais, amêndoas amargas, e torná-la a tapar, e metida em borrarho bem quente, como estiver bem assada, posto desta maneira sobre o cano faz descer e desfazer a pedra.

As fomentações servem de abrandar a dor. Fazem-se ou no mesmo lugar, ou rins, ou bexiga.

Outro.

Azeite e água bem quente, molhado um pano de cor, ou de baeta, posto no lugar da dor, logo abrandará.

[28v]

Outro. Fomentação de malvaíscos, alfavaca-de-cobra, azeite.

Alfavaca fervida em azeite sem sal, uma cebola picada, duas gemas de ovos, frito tudo com óleo de lacrais e de amêndoas doces, se faz uma malassada, ensopado um pano naqueles óleos posto sobre os rins, e nas outras partes.

Da sangria só se usa quando a dor é grande, para desaliviar, e tome-se daquela parte donde doer. Advirta-se que não sendo a doença antiga, mas nova, não se há de sangrar no pé sem o ser primeiro no braço, e sendo antiga, bem se pode sangrar seguramente no pé, tirando cinco ou seis onças de sangue.

O primeiro cristel que se der há-de ser comum, e depois outro de azeite sem sal, e outros que ficam atrás para dor de pedra.

Depois de unturas e cristéis, que são remédios para molificar, se dão remédios para quebrar a pedra, quando a dor vai por diante. A saber.

Para quebrar a pedra

Pós de alambre bebidos em vinho branco.

Pós de sangue de bode bebidos no mesmo vinho, menos de uma oitava.

De triaga desfeita em xarope de raízes, onça e meia.

Vidro feito em brasas e depois apagado em água de saxifrágia, e isto feito nove ou dez vezes; tanto que se fizer brasas, apagá-lo logo na dita água, e depois disto se fará em pó muito miúdo, que fique como farinha muito peneirada, e estes pós darão a beber na mesma água de saxifrágia ou em vinho branco, não tendo febre ou quentura.

Beba água de raízes de ortigas verdes estiladas juntamente com água de rábãos estilados com as ortigas, quantidade de meio copo con uns pós de açúcar dentro, e logo urinará e deitará a pedra desfeita; é remédio experimentado.

Mirra feita em pó, tomando-a em cozimento de cardo santo, e semente de aipo, uma pouca de erva-doce, bebido isto.

Se a dor for extensa dêem-lhe meia oitava de filónio misturada com meia oitava de triaga.

Banhos é grande remédio para abrandar a dor de pedra. Antes de entrar no banho tome uma pouca de água

Banhos

morna bebida, e depois de sair dele, tomará [29] quaisquer pós dos sobreditos que quebram a pedra.

No banho lançarão folhas de rábãos e de louro. Estando no banho tome uma oitava de ruibarbo em vinho branco, ou de pós de cascas de ovos; e se as cascas forem de donde saíram já pintainhos, são melhores.

A água do banho seja quente quanto possível, e tenha boa quantidade de cozimento, folhas de malvaíscio, malvas, dois punhados de linhaça, e no mesmo banho se podem tomar alguns dos pós que quebram a pedra, porém, melhor é, um pouco depois de sair do banho, uma boa quantidade de azeite, que abre e abranda muito.

Enquanto durar a dor beba somente caldo de galinha com gemas de ovos frescos desfeitas no mesmo caldo, e com isto pode passar um dia ou dois ao jantar; à noite pode cear uma asa de frango.

**O que há-de
comer**

O muito comer não é bom enquanto há dores, e por isso comerá coisas leves, como apistos,³¹ caldo esforçado,³² etc., ou caldo de grãos com raízes de salsa, e nestes caldos lance sempre alguns dos pós sobreditos.

Beba água cozida. A água da fonte de Almada, de Lisboa, é boa para a pedra, e a da Cheira, em Coimbra. Água de saxífraga é boa e quebra a pedra; esta se dê ordinariamente pelas manhãs sobre alguma coisa como mel, açúcar, conserva violada, etc. Água estilada de uma

³¹ Veja-se a receita de *Apistos* e *Apisto de Leite* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 164-165; 384-385). Trata-se de dietas próprias para doentes, a serem administradas no apisteiro, de bico comprido para inserir líquidos na boca ou garganta de doentes demasiado debilitados para poderem mastigar.

³² Consultem-se as receitas de *Caldo esforçado* e *Caldo muito esforçado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 166-169); trata-se de uma espécie de canja rica para doentes.

erva que se chama *papauer corcicto* é medicinal para esta doença, e se a não houver estilada, seja cozida na dita erva. Água cozida com grãos ruivos ou raízes de salsa. Água de raízes de grama cozida é boa para limpar a bexiga, ou estilada.

Quando tem a dor é boa a água cozida com semente de malvaíscio, e também para quando anda são.

De ordinário use da água cozida com semente de funcho, ou da água da grama. Água estilada de funcho é boa para beber pelas manhãs sobre alguma coisa.

Não coma carne de vaca nem de coelho, que são carnes malencónicas, como nem outras destas qualidades.

O carneiro, ou galinha que comer, seja sempre cozida com grãos ou raízes de salsa. Guarde-se de pés de carneiro, e de outros animais, porque geram humores viscosos e malencónicos, que é a matéria da pedra. Carne de porco é ruim para esta doença. [29v] Não coma pescado, ou outras coisas que geram humores crassos e viscosos. Guarde-se de frutas; só pode comer melão, alface com pouco ou nenhum vinagre; cerejas são boas; borragens, folhas de rábãos, rábãos e água deles estilada. Todo o azedo é prejudicial, tirado limão; seu sumo quebrado com açúcar é bom bebido. Amêndoas amargas preservam que se não gere pedra; podem-se tomar pela manhã quatro ou cinco; de tempos em tempos³³ tome pímulas de termentina de beta, duas oitavas.

É coisa boa tomar pelas manhãs pós de alambre em vinho

**Regimento que
deve de
guardar quando
está são**

³³ A ausência de pontuação no manuscrito quer antes quer depois deste sintagma circunstancial de tempo torna ambígua a interpretação: ou se tomam de tempos a tempos a tempos as amêndoas amargas ou, talvez mais lógico, as pímulas de termentina de beta.

branco, uma oitava de pós de cada vez, ou meia.

Almécegas, alecrim, feitos em pó, meia onça de cada um, meia onça de pó de mirra, ou de resina em pó, pós de termentina e cera bela, duas onças de cada um destes pós; depois de peneirados serão juntos todos, e tomem meio quartilho de vinho branco e fervam com um pouco de alecrim, e depois coá-lo-ão e lançá-lo-ão con os pós, e mexendo muito bem ao ar do fogo até se fazer unguento, e não o mexam até se esfriar, e depois, em um pedaço de couro se estenderá, e quente se aplicará à parte da dor.

Emprasto para a dor de pedra, para frio, pisaduras e partes quebradas

A mesma pedra que um homem lança feita em pós, e dada a beber ao doente da mesma pedra em jejum, logo lha quebrará e fará lançar.

Outros remédios para a pedra

O mesmo faz uma pedra que se acha na cabeça do cágado³⁴ feita em pó, e dada a beber em vinho quente em jejum logo lhe faz deitar a pedra; é remédio aprovado.

As raízes dos tremoços cozidas em água, esta bebida, faz urinar e deitar a pedra.

Tome o sangue do bode, fígado, rins, túberas, verga, tripas, tirado a tripa maior, e depois de bem limpo tudo, pique-se e meta-se na tripa maior, e cozam-no e comam-no; é coisa maravilhosa, que, se tiver anel no dedo que tenha pedra, a quebra e fará saltar fora, e logo faz urinar. Coisa certa é que, cozendo seis cabeças de alhos e bebendo três dias deste cozimento, fará quebrar a pedra.

³⁴ O próprio cágado é apreciado como alimento, e muito em especial para doentes; veja-se, no Caderno I, das receitas de cozinha, a 91, *Cágado*, com fórmula alternativa para doentes (Barros, 2013: 204-205). Neste Caderno II é ingrediente de um dos remédios para *Tísicos*, ou para o Estilicídio, que inclui a carne de três cágados (fl. 20v).

Sangue de raposo bebido quente é tão certo remédio que, se lhe deitarem uma pedra dentro, a quebrará.

Tomem um rábão grande com suas folhas e semente, e depois de lavado pisem-no com dois limões, e cozam tudo em meia canada de vinho branco até minguar a metade, e deitem-lhe uma colher de mel, e coem tudo; tome um copo deste cozimento e deite-se na cama abafado, e logo sentirá o efeito.

[30]

O mesmo tem um rábão feito em fatias que não seja fofo, deitadas de molho uma noite em vinho branco, e pela manhã bebam daquele vinho, que quebra a pedra.

Uma oitava de semente de piornos, outra de mel rosado e coado, uma onça e meia oitava de resina garcigeira em cozimento de espargos, tudo misturado, e dado a beber quebra a pedra dos rins e a faz lançar pelas urinas.

O miolo dos caroços das gingas ou das nêspersas feito em pó e bebido em vinho desfaz a pedra.

Laguna diz que a semente do paliúro quebra a pedra dentro da bexiga, *lib.* 1, c. 101. *Item* que a água estilada dos gomos do carvalho faz o mesmo. *Item* a resina de cerejeira bebida em vinho, e a goma da ameixeira em vinho; a betónica, *lib.* 3, c. 61. A ortiga purga as areias dos rins. Caroços de cerejas feitos em pó e bebidos. Laguna, *lib.* 2, c. 18, diz que a cinza da lebre queimada desfaz a pedra dos rins e bexiga. *Item* que, bebido os pós de esterco de rato com incenso e clara, faz o mesmo.

Pós do esterco do rato em vinho ou em água é bom remédio para a cólica. Pós de incenso macho bebidos é bom remédio para a pedra. **Cólica**

Folhas de rábãos cozidas com a carne é contra a dificuldade de urinar e contra as opilações do fígado e baço. Laguna, *lib. 2*, c. 98.

Urinar
Opilação

O rábão cortado em rodas, deitadas de molho em vinagre, comido em jejum é bom para preservar do ar pestífero, e contra peçonha.

Contra ares
maus de doenças
Contra peçonha

Em Espanha, a água da fonte Antequieira é insigne, e levam-na cem léguas contra a pedra. Laguna diz maravilhas da salsa contra a pedra; água dela estilada com raízes e tudo deve de ser excelente, malvas também, cozidas, pouco azeite, e sumo de limão.

Diz Matiolo que beber pós das raízes da erva chamada em latim e castelhano *anonis* com vinho, por alguns dias, cura deste mal. O mesmo se diz das folhas e raízes da erva-gilbarbeira.

Piamontês, folh. 43, diz que a erva a que ele chama *virga aurea*, seus pós deitados, uma colher, em um ovo fresco, e bebido em jejum sem comer, daí a quatro horas faz urinar e deitar areias a quem há muito que não urina. Galeno, e Avicena, que tomar uma dracma de vidro queimado e feito pós muito peneirados, e bebidos com vinho branco, é admirável remédio contra a pedra.

Urinar

Queima-se o vidro desta maneira: toma [30v] vidro cristalino e unta-o com termentina e põe-no ao fogo até que se faça frágua, e depois se mergulhe em água, e fazendo isto sete vezes o poderão depois moer.

Sementes de retama feita em pó, e dada a beber até quatro dracmas em cozimento de salsa, tira a pedra dos rins, rompe a pedra, e não deixa matéria para se criar

outra. A carriça frita em azeite ou comida crua, a modo de pírua, faz lançar logo a pedra.

Das raízes dos rábãos muito fortes toma uma onça. De ossos de nêspas meios moídos, duas dracmas; pisa ou machuca um pouco as cascas dos rábãos, e tudo junto deitarás de molho em quatro onças de vinho branco por espaço de oito horas, e depois de coado dêem-no a beber ao doente pela manhã em jejum, e à noite quando se for deitar. Este remédio se continue algumas vezes, acrescentando, se te parecer, conforme a disposição do enfermo, a quantidade dos materiais, e vós me afamareis.

Remédio excelente para dores de rins, dor de cólica, pedra, ventosidades, e para quem não pode urinar

Toma uma dracma de semente de retama, uma onça de mel rosado coado, cozimento de espargos e meia dracma de pós de resina de cerejeiro, e bebida rompe a pedra dos rins.

Porros fritos em azeite de escorpião, pisados, e posto este emprasto quão quente puder ser sobre os lombos, logo faz urinar.

Para urinar

Cornos de cabra queimados, e feitos em pó, esfregando os dentes fá-los muito alvos.

Dentes brancos

Dando-lhe a comer do fígado do cão que o mordeu, sarará.

Mordedura de cão danado

Fervam cebola e ameixas e façam cozimento disto, e quatro onças dele e duas de leite de mulher com uma clara de ovo, tudo batido; porão uns panos molhados

Dor de olhos

nisto sobre os olhos, e tira a dor. Também malvas e violas cozidas, leite de mulher e umas fêveras de açafião, com uns paninhos molhados, tira a dor.

Vinagre forte e salva estando fervendo, se lhe meterem dentro marfim ou ossos se tornam brandos. Pondo cristal em sangue de cordeiro quente, ou de cabrão, se abranda e se corta como chumbo, porém, em se esfriando torna-se duro.

[31]

Dêem-lhe a beber salmoura, e sumo de celgas com vinagre, e isto a matará logo. Lancem-lhe pós de tabaco.

**Sanguessuga
bebida
Remédio**

Feito um bolo de farinha de trigo com o orvalho da noite de S. João e sarará. *Credo in Deum*.

Gota coral

Uma minha, que é licor de árvore-de-arábica bebido em quantidade de uma fava com água e pimenta duas horas antes que venha a sezaõ, a atalha.

Sezaõ

Trazida debaixo da língua até que se desfaça,³⁵ faz voz clara.

Voz clara

Um dente de alho assado e posto quente sobre o dente que dói é admirável remédio, não sendo a dor de inflamação de gengivas, etc. Também é bom enxaguar os dentes com cozimento de espargos ou sumo de celgas³⁶ quente.

Dor de dentes

³⁵ Refere-se ao licor, mencionado na receita anterior, em quantidade de uma fava.

³⁶ Forma hipotética; no manuscrito *cellas*, ou *cellos*, com vogal elevada para dar sequência ao s.

É remédio experimentado para os que têm vista curta, velhos, ou a perdem. Deita eufrásia no mosto, e depois de feito vinho, vai bebendo dele. O mesmo fazem os pós da eufrásia comidos em gemas de ovos assados, ou bebidos no vinho.

Olhos

Vista

Feitas as evacuações necessárias, use o doente depois de vinho em que se hajam cozido algumas folhas de salva, ou hajam estado de molho uma noite.

Quartãs

Molha um pouco de algodão em sumo de cebola e põe-no³⁷ de maneira que toque as almorreimas, e logo se abrirão. A erva chamada *sempre-noiva* desfaz as almorreimas. Uma cebola branca assada debaixo das cinzas, molhada com muita manteiga fresca, e unta com isto as almorreimas; mitiga muito a dor.

Almorreimas

Também faz o mesmo minhocas cozidas em azeite de amêndoas doces, e depois de cozidas, pisadas e postas sobre as almorreimas.

Abre-as muito raízes de açucenas pisadas e postas em cima.

A cinza do sapo, feito a modo de unguento com água de rosas, e posta sobre as almorreimas, tira a dor, e as faz abrir e as enxuga.

Façam um gargarejo de folhas de tanchagem, gomos de silva e de parra, uns grãos de cevada, açúcar e um tantico de vinagre.

**Campainhas
inflamadas**

A primeira coisa que se há-de fazer ao tal é atar-lhe uma

Mordedura

³⁷ No original, *pomna*, remetendo para a cebola.

fita um pouco mais acima da mordedura [31v], muito apertada, para que o veneno não possa subir. Sarjem logo a parte mordida com sarjaduras profundas, e em cima ventosas com bem fogo, e deitem nas chagas que ficarem das sarjaduras sumo de porros e sal. *Item* ponham óleo de mostarda sobre a parte mordida, ou óleo de rábãos, ou também azeite comum bem velho, e toda a sorte de termentina posta sobre a mordedura é boa. Para tirar a dor e veneno é excelente uma galinha ou frângão aberto, e posta quente, ou um cabrito, cordeiro ou leitão. *Item* o sangue quente da adem. Alhos cozidos com vinagre, e vinho, e sal posto em cima.

**de animal
peçonhento**

Dizem alguns autores que, trazendo em cima do coração um pouco de solimão, que o defende da peçonha. Mordendo algum alacral, tomem outro por ele e pisem-no e ponham-no sobre a mordedura. Lavem a chaga com o cuspo do próprio mordido. Folhas de figueira pisadas postas sobre a chaga.

Bebam o sumo da agrimónia com vinho. Ruda, nozes e mel, tudo pisado e posto na mordedura. As mordeduras das víboras curam-nas em algumas partes, depois de atada, sarjada, etc., com urina podre e leite também podre, e saramagos, pondo emprasto disto cada meio quarto de dia e de noite, por espaço de nove ou doze dias, com frangainhos abertos e postos quentes sobre a mão.

Uma mão-cheia de malvas, outra de meruviaias, e se for Verão, outra de celgas e borragens, e cozam-se em quantidade de água que as cubra, e depois de coada se tomará deste cozimento doze onças, e duas de azeite, e

Cristel comum

uma de mel, e tamanho sal como um caroço de cereja, e tudo junto se aquecerá, e fica feito. Havendo pressa, se pode fazer com água de farelos espremidos.

Leva onze onças de calda comum, duas de mel coado, duas de óleo coado, e sal, mas, para os que têm febre, a calda há-de ser tisana, em lugar da comum. **Lavativo**

Leva cozimento de cevada sem casca e duas gemas de ovos, açúcar como uma noz, duas onças de óleo aviado e oito onças de cozimento de cevada. E quando o doente [32] tiver febre muito aguda, cozam-lhe com a cevada umas folhas de alface; não leva sal. **De meijoadá**

Dez onças de calda comum, três de sumo de celgas, uma de jeropiga, duas de azeite, uma de mel, sal como o miolo de uma avelã. **Purgativo**

Duas onças de quatro sementes quentes, a saber, funcho, cominhos, erva-doce, endros; meia onça de alforvas; um molho de coroa-de-rei; duas raízes de malvaíscó machucado, e muito bem cozido tudo em água. Doze onças deste cozimento e três de óleo de marcela e endros, uma onça e meia de mel coado e sal. **Solutivo para resolver ventosidades**

Um frângão cozido com umas folhas de alface e uma pouca de cevada, e depois pisado em um gal, e desfeito com o mesmo caldo, e coado por um pano, duas gemas de ovo, e açúcar como uma noz, duas onças de óleo rosado e duas de aviado; não leva sal. **De meijoadá para resfriar**

- Malvas cozidas e mercuriais, celgas, violas, cevada, ameixas; neste cozimento se deite uma ou duas onças de canafístula, óleo rosado, três onças, de violado outras três, açúcar, uma onça, e três onças de sumo de celgas. Este é o ordinário que se deve dar a quem tem febre. **Outro para quem tem febre**
- Água de cevada cozida com água rosada e açúcar, água de malvas com água rosada, arrobe de amoras com água de tanchagem, estilados. Leite de cabras ou de amêndoas doces com uma colher de açúcar rosado³⁸. **Gargarejo**
- Outro se deu a um que tinha todo o pescoço e parte do corpo encordoado sem se poder bulir, e como estúpido, de urina, fermento e outra terceira coisa que me não lembra, e nada mais, e logo obrou infinito, e sarou de todo. **Outro cristal para encordoamento**
- Diz Gonçalo Roiz de Cabreira, Surgião que foi de Portalegre, que, tomando a cabeça do morcego e atando-a em um pano preto, posta no braço direito, nunca dormirá até lha tirarem. O mesmo efeito diz que faz os olhos e fel do rouxinol atados em um pano e postos à cabeceira do que houver de deitar-se. **Para não dormir e acordar**
- Miols de galinha con uma pequena de pimenta bebidos em vinho doce. Também coalho de cordeiro bebido em vinho. [32v] Moscas pisadas, e postas sobre a mordedura, tiram a peçonha e a dor. **Mordeduras de aranha**
- Dizem que desfaz *albuginem* dos olhos, que é, parece, a **Olhos**

³⁸ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 280-287; 390-391).

belida que neles se cria, ou pano. Aranhas destas brancas que têm pés muito delgados e compridos pisadas com azeite bem velho.

Quando o enfermo regala os olhos mais do ordinário, diz Galeno no *lib. method. moriendi* que é sinal de morte.

Sinais de morte no doente

Mais. Quando ao doente depois de ter fastio começa de repente a ter fome que não há fartá-lo. Quando puxa ansiosamente a roupa da cama para si. Quando pede que o levantem, e mudem para outras partes, e ele se levanta subitamente. Quando vira os olhos, e parece que dorme, e que quer repousar. Quando se lhe abrem os narizes mais do costumado. Quando se lhe ajuntam moscas, porque é sinal que tem a corrupção propínqua. Quando, depois de comprida doença, tem muitos piolhos, especialmente os fracos e tísicos. Quando o tísico diz que morre de frio, estando quente, e estes falando e comendo morrem. Quando depois de comprida doença sente vascas e agonias no estômago. Quando, depois de estar fraco e haver tido câmaras, lhe torna dor de tripas. Quando ao enfermo chagado de muitos dias se lhe fecham de repente as chagas, *maxime* dando-lhe câmaras, com fastio e sede. Quando bebendo lhe soam as tripas como vazias. Quando não digere o que come e o deita indigesto. Quando deita a cólera verde. Quando está húmido o cobertor e o colchão enxuto, e o doente quente. O sinal do *sarrillo*³⁹ é muito geral. Alexo de Vanegas, no fim do tratado da agonia da morte, no

³⁹ Embora se registre *scarrilho* no manuscrito, trata-se, não de um 'pequeno escarro', mas do 'estertor do moribundo', *sarrillo*, conforme se lê na obra, com numerosas reedições, de Alexo Venegas del Busto, Alexo Vanegas ou Alexio Venegas (Vanegas, 1537); são dela citados todos os sinais a partir do segundo, anunciados por "Mais", e até à indicação bibliográfica (*Capitulo III. En que se resuelve el puncto segundo de la preparacion a la muerte*, fls. 166-166v da edição de Venegas 1565).

Capítulo 3. Quando o doente vai com os dedos como a esfregar os narizes e olhos. Quando na menina dos olhos não se representa a imagem. Quando tremem os beiços *in phrenesi, vel acuto morbo*.

Quando no doente há involuntário fluxo de lágrimas, estando doente de febres. Em males de garganta, quanto menos a inchação por fora, tanto mais ameaça morte repentina, *praesertim* se na respiração houver dificuldade. Em enfermidades agudas de febre ter as extremidades frias; nas mesmas, dificuldade na respiração, com loucuras. Se depois de muitas evacuações sobrevierem soluços. [33] Se depois de comprida doença fechar e abrir os olhos amiúde, e apertar os dentes rijo. Se ao velho vier fome canina. Se a mulher ao parto boceja, sinal perigoso. *Dios sobre todo*. O doente esteja em casa donde corra ar, porque assim para ele como para os que o servem, se lhes não apegar a doença, é bom.

Se no tempo que mamam se lhes der vinho, ou sopas dele.

**Meninos
adoecem**

Antes de comer, meio quarto, comam quatro amêndoas amargas, ou de caroço de pêssegos, e se se sentirem depois de beber carregados, bebam um pouco de sumo de couves com açúcar, e ficarão como se nada beberam.

**Para se não
embebedarem
Bêbados**

É que as pejadas se fazem mais pálidas e carregadas; e o desejarem muitas coisas com eficácia, e logo se enfastiam. Mais: se a barriga é comprida e com enormidade grande; se o peito esquerdo é maior que o direito, e o leite lívido

**Sinais de haver
de parir fêmea
ou macho**

e áqueo; se a dor na ilharga esquerda, sinal de fêmea. Se deitando uma gota de leite do peito direito, e for junto, e logo se for ao fundo da porcelana, sinal de macho; se se desfizer em cima, sinal de fêmea.

Pós de caroços de tâmaras, cascas de canafístula, de cada um uma onça, fervido em vinho branco, depois coado, e de açafião, canela e cravo, meia onça de cada coisa, tudo bem moído, dêem-no a beber à mulher, e logo parirá. Também folhas de díptamo pisadas, ou feitas em pó, e dêem-nas a beber em água à mulher.

**Para quem não
pode parir**

Não faz mover: cascas de romãs queimadas, feitas em pó, dadas a beber.

Para não mover

Sumo de nipota e de verbena, que é erva-gorgiana que apregoam em Lisboa, e sabina com limaduras de ouro, dado a beber faz mover.

Para mover

Pevides de melão pisadas com água e coadas, com um pouco de açúcar; tomado um copo antes de se levantar da cama, por três ou quatro vezes, aproveita para homens e mulheres que têm *seminis fluxum*.

**Para *fluxum
seminis***

Um ovo bem assado, e posta a gema dele no nó da garganta de fora, quente, depois de tomada a purga. Também coma um fígado de galinha assado. Uma ventosa na boca do estômago.

**Para se não
vomitar a purga**

[33v]

Meia hora antes da febre esteja na cama bem coberto;

Quartãs

tenha em um braseiro vinho branco bom, como malvasia, com tantos pós de ássaro (a que Amato⁴⁰ chama *assarobácaro*) quantos cubram duas vezes um real de prata; o vinho esteja quente, e bem coberto. Dêem-lho a beber e cubra-se bem, e sue muito, enxugue o suor; enquanto sentir o estômago mais desabrido, tanto melhor, porque é sinal que faz efeito; sofra o mais que puder até se acabar a febre, enxugando o suor com panos. Depois se levante se quiser, e coma. Então tomem salva, ruda, bolsa-de-pastor, partes iguais pisadas, e borrifadas com vinagre branco forte, e pondo-lhe um emprasto disto sobre os pulsos dos braços, e debaixo das juntas das mãos, e ligando, ande assim todo o dia. No outro dia tirem-lho. E quando houver de tornar a outra sezaõ, tomando das mesmas ervas frescas lhe façam o mesmo, porém debaixo dos braços, e deitado na cama torne a tomar o vinho com o ássaro, *vt plurimum*, e este modo há ter até à terceira vez, e sarará. Piamontês.

De panos. Sal com sabão preto, tudo misturado, e com isto untem a nódoa e deixem-na enxugar; depois a lavem com a água que sai da barrela de cinza, e depois com água clara.

**Nódoas se
tiram**

De sedas, telas, brocados, panos, e até de papel. Queimem pés de carneiro muito bem e guardem aqueles pós, e quando quiserem tirar a nódoa estendam o pano e molhem a nódoa com água, e deitem-lhe destes pós e enxugue-se ao sol, e depois tornem a molhar e secar mais vezes; ultimamente lavem com água clara. O mesmo podem fazer com fel de boi, e é mais suave, e lavem com

⁴⁰ Amato Lusitano, nome por que ficou conhecido o médico João Rodrigues (1511-1568).

água quente.

Para sedas, veludos, brocados, etc., tenham a seda pelas pontas bem teso sobre um fogareiro de fogo, e por cima das nódoas esfreguem com farelos de trigo, porque se embebe tudo nos farelos e fica limpo, porém reve-se, e mude os farelos. Sumo das folhas de amoras tira nódoas de azeite.

Quaisquer nódoas das mãos se tiram lavando-as com sumo de limas e sal, enxugadas ao sol; e serve para a sarna; e depois torne-as a lavar.

**Nódoas das
mãos
Sarna**

Tira-se a inflamação demasiada do rosto com fazer um azeite de amêndoas de pêssegos, quatro onças, de semente de cabaças, [34] duas onças, e untem-se com isto pelas manhãs; é aprovado; e também à tarde.

**Rosto muito
corado**

O mesmo faz flor de alecrim fervida em vinho branco, lavando o rosto, e bebendo dele.

Casca ou pedaços de ruibarbo de molho, e desfeito em vinho branco, e depois de lavada a cabeça com ele, enxugai os cabelos ao fogo ou ao sol, e fazendo isto muitas vezes ficarão muito louros.

Cabelos louros

Lavados com água estilada de alcaparras frescas faz os cabelos verdes.

Untem as mãos com sumo de rábãos.

Para não

Na mordedura da abelha ponham lama ou esterco de boi, ou folhas de malvas, ou leite de figueira, vinagre aguado.

**morderem
animais**

Sara.

peçonhentos

Tomem cidras, e alosna, e pisem-na com claras de ovos e água rosada, e ponham um emprasto disto nos olhos quando vão dormir, e pela manhã estarão sãos. E para lhes tirar a dor ponham-lhes um leviano de cabrito assim quente. Também urina de meninos e vinho branco, fervido tudo em panela nova com ruda e raízes de funcho; lavar com isto.

Olhos⁴¹

**Sangue dos
olhos**

Sendo podre, façam uma massa de farinha de trigo, erva-leiteira; metida no buraco do dente podre, ele se cairá por si. Se bom, tomem incenso, almástiga e cascas de romãs, partes iguais, pisem-nas, e à noite, lavados os dentes com bom vinho, e pondo-lhes destes pós, se apertarão.

Dentes

Se doem, tomem hissopo, ou raízes de barbasco cozido com vinagre, e lavem o dente. Também caroços de tâmaras bem quentes. Também sumo de cenouras quente.

Faz-se de sabão mole e cal viva, partes iguais, misturadas; aplica-se quantidade de um grão de trigo, e em três ou quatro horas faz chaga sem dor.

Cáustico

Se choram, tomem ruda seca e mel, e ferva, e com isto os unte, e sarará. Ou sumo de raízes de tanchagem, lavando-os amiúde com ele. Cozam um par de ovos duros e, tiradas as gemas, encham as claras de bom açúcar e ponham-nas em lugar frio, e como estiver desfeito, espremam-se, e deitem as goteiras nos olhos que estão

Olhos

⁴¹ Na margem, a indicação "olhos" surge paralelamente às linhas relativas ao remédio para a mordedura da abelha; deslocou-se, por isso, essa receita para junto do título/anotação anterior e a indicação "olhos" para junto dos remédios oculares, a seguir.

inflamados. Clarifica os olhos vinho cozido com ruda verde, bebendo-o e comendo da ruda.

Defende dela, as raízes de pimpinela trazida junto às carnes. **Peste**

[34v]

A mulher que a ⁴²trouzer nunca conceberá.

**Para não
conceberem as
mulheres**

Conservam muito a saúde os pós seguintes, tomando-se uma vez cada mês: ruibarbo, agárico e azevre hepático, de cada coisa uma dracma, e de *spica nardi* um escrúpulo, tudo feito pós. **Conserva a
saúde**

Aclara muito a voz o sumo de aipo e de verbena bebido a miúdo em jejum. **Voz clara**

Quem não puder urinar tome caroços de albircoques e pêsegos e nêspersas, partes iguais, feitos em pó e peneirados, e depois lhe misturem outro tanto de açúcar e beba-o, e logo urinará. **Urinar**

Tomem cal viva e deem-na em azeite comum, e tirem-na [o] mais enxuta que puderem, e componham-na em azeite rosado, e ficará como unguento; untem com ele, tira a dor e não faz ficar sinal da queimadura. **Queimadura**

⁴² Referência à erva *pimpinela*, que trazida junto ao corpo protege da peste, segundo o remédio que surge imediatamente antes, no fôlio anterior.

Quando as rosas estiverem em botão, à tarde cortem-nas com uma tesoura, que não chegue as folhas à mão, e na noite seguinte ponham-nas ao sereno, e pela manhãzinha as ponham em panelas vidradas, e muito bem tapadas as enterrem, e quando as houverem mister as tirem daí.

Rosas
conservam-se
todo o ano

Mosquitos não mordem a quem mastigar cominhos, e com eles untar rosto e mãos.

Mosquitos não
mordem

Para as chagas das frieiras é bom pele de cobra fervida em pucarinho com azeite, e untar as mãos.

Frieiras

Sendo de frio, cozam poejes e bebam uma escudela desta água com açúcar quando se for deitar, por três ou quatro vezes.

Rouquidão

Água rosada, de funcho, de ruda, uma onça de cada qual; acrescentem-lhe um pouco de açúcar fino, e uma pouca de tutia preparada feita em pó, e uma clara de ovo fresco, batam tudo até que faça espuma e deixem-na depois assentar e aclarar, e lavem com ela os olhos, e verão maravilhas. Também cevada e ameixas cozidas, quatro onças deste cozimento e duas de leite de mulher com uma clara de ovo, tudo batido, e pondo uns panos molhados nisto sobre os olhos, tira a dor. Também têm o mesmo efeito malvas e violas cozidas, acrescentando-lhes leite de mulher e umas fêveras de açafreão; paninhos molhados nesta água morna, etc.

Olhos

[35]

Farinha de arroz amassada com vinagre forte, fazendo

Dentes alvos

disto uns pãezinhos cozidos até que estejam queimados, e feitos depois em pós, esfregando cada manhã com eles os dentes os faz alvos.

Gonçalo Rodrigues de Cabreira, Surgião, folh. 50, diz admiráveis coisas do alecrim e sua flor.

Se quiserem fazer um óleo muito precioso como bálsamo para muitas enfermidades e chagas, tomem uma redoma grande de vidro e deitem dentro dela do melhor e mais velho azeite que acharem, e tomando flor de alecrim, e a não havendo, sejam os gomos e folhas mais tenras do alecrim novo, e deitem-no dentro da redoma, de modo que seja uma parte de azeite e duas de flor ou folha, que encham o vidro, e o taparão muito bem, que não vapore, e pôr-se-á esta redoma enterrada em esterco de cavalo quatro dias; o esterco seja de palha e cevada, e não de erva, e procure-se que esteja quente, e no cabo dos quatro dias se tirará, e apartará o óleo do alecrim.

É muito medicinal para curar qualquer dor de coisa fria, e o óleo das flores é muito melhor que o das folhas.

Untando com ele o rosto o faz formoso, e de velho o faz parecer moço.

A flor do alecrim seca se guarda, e se faz dela um eleituário maravilhoso com açúcar, o qual tomado pelas manhãs com um pouco de vinho branco tira os desmaios do coração, frialdades e dores de estômago.

A flor do alecrim fresca, e fervida com um pouco de vinho branco, e tomado pelas manhãs, alguns sorvos, abre as entranhas, tira a malenconia, alegre o coração, assenta o estômago, conforta-o da digestão, tira as ventosidades e retém os vômitos. Enxaguando com ele os dentes, aperta

Alecrim e de suas virtudes

Chagas

Feridas

Frialdades

Rosto fresco

**Coração,
desmaios
Estômago**

**Malenconia
Estômago
Ventosidades
Coração
Gengivas**

as gengivas.

Alecrim pisado e posto sobre qualquer dor de frio logo a tira. **Frio**

Trazido consigo junto à carne, da parte esquerda, alegra o coração. **Coração**

Tomando seus pós bem moídos com sal, misturados com bom vinho, pondo-os em qualquer ferida, em vinte e quatro horas a sara. **Feridas**

Quem costuma a lavar o corpo com água de alecrim viverá são. **Lavatório**

Os que, tendo catarro, se perfumarem com sua casca, purgarão da cabeça e sararão. **Catarro**

[35v]

Os que estiverem tolhidos por frialdade, por lhes haver dado o ar, lavando-se muitas vezes com este cozimento sararão. **Tolhidos**
Ar

Alecrim pisado, e posto emprasto sobre as quebras dos meninos, as cura e solda em nove dias. **Quebraduras de meninos**

Sua rama ou tronco queimado, e feita cinza, faz os dentes alvos, confirma-os e não lhes deixa criar bicho. **Dentes**

A mulher que comer sua flor não sentirá dores da madre. **Madre**

As folhas do alecrim cozidas com vinho branco, e postas como emprasto sobre as almorreimas, as aperta, enxuga e tira a dor, fazendo-o três dias e três vezes. **Almorreimas**

Suas folhas mastigadas em jejum tiram o ruim bafo, e trazido um pouco debaixo da língua a desata e faz expedita para falar; o mesmo faz a salva. **Bafo**
Língua expedita

Cozido em vinagre, e lavando com este cozimento quente a boca, confirma os dentes que bolem, fortifica as gengivas e tira a dor. **Dentes**
Gengivas

O miolo do bugalho feito em brasa e metido em vinho, e

depois na cova do dente, tira a dor. Flores de romãs azedas cozidas aperta as gengivas e encarna os dentes que bolem, esfregando-os com elas.

Tomar um molho de alecrim fresco e verde metido em um urinol de vidro com as pontas para baixo, que não cheguem ao fundo, tapem a boca com um pano de linho dobrado, e em cima deste lenço uma cama de fermento que tape e tome toda a boca, e por cima dele outro pano dobrado, de maneira que não saia nem entre ar algum; e ponham o dito urinol ao sol por espaço de três ou quatro dias; destila o alecrim uma água muito proveitosa para os olhos, a qual será posta em uma redomazinha por outros três ou quatro dias ao sol e sereno, e de clara e branca se torna amarela e espessa, e nesta água se deitará um pouco de açúcar pedra, e porão desta água três gotas nos olhos, uma pela manhã, outra ao meio-dia, outra à noite, e tira as *perlas*, que são umas como pérolas brancas que se criam nele, e as cataratas, névoas que tem. É de Jerónimo Cortés, valenciano, na sua *Phisionomia*, fol. 25.

À mulher a quem faltar o leite, coma flor e folhas de alecrim, e o cobrará muito e bom. O mesmo terá se beber água na qual se cozeu funcho.

Outros dizem que o alecrim o faz secar.

[36]

Banho de alecrim é banho de vida, tira todas as dores, assim das juntas como das demais partes, e faz outros muitos proveitos, e o que o usar duas vezes cada mês será preservado de doenças.

Diz este autor maravilhas do mosto, ou vinho fervido com flor e gomos de alecrim. Quem, depois de lavado o rosto com água, o correr com um pano molhado neste vinho o

**Olhos,
cataratas,
névoas, etc.,
dos olhos**

**Leite que falta
às mulheres,
vem, e como**

**Banho de
alecrim
preservativo**

Rosto fresco

conservará sempre fresco.

O jacinto, trazido, defende de peçonha e ares corruptos.	Ares corruptos Peçonha
O bofe da cabra comido restitui a agudeza da vista. Plínio, <i>lib. 8, c. 50.</i>	Olhos. Vista
Na cabeça da andorinha dizem haver duas pedrinhas, uma branca, outra corada; quem trazer consigo a branca, não lhe dará trabalho a sede, e tendo fluxo de sangue, se restringirá; e trazendo-a a mulher junto aos músculos da parte direita, ajuda ao parto, como se fora pedra da águia.	Sede Fluxo de sangue Parto
Água estilada de funcho, verbena, rosa, celidónia, ruda, clarifica bravamente a vista.	Olhos
A água da salva estilada em alambique é boa contra a parlesia, e a sua conserva é boa para mal do coração e gota coral. Mastigada e posta sobre mordedura peçonhenta, tira a dor e a peçonha.	Parlesia Coração Gota coral Peçonha
Lavando a boca com vinho em que hajam estado flores de romeira, aperta as gengivas, conforta os dentes.	Dentes
As folhas verdes do barbasco pisadas, postas sobre as almorreimas que saem fora, são boas. Melhor é a verga do boi posta no forno e feita pós; molhando as almorreimas com vinho quente e depois pulverizando-as, saram, e tira a dor.	Almorreimas
É remédio por muitas vezes experimentado, e tira as	Terçãs

terçãs, água de nozes verdes estiladas por alambique, dada a beber, três ou quatro onças, quando começam os bocejos. O mesmo efeito tem a água das raízes da genciana, dada na mesma quantidade e ao mesmo tempo, depois de estiladas.

A borragem que lança de si três talos, cozida com vinho, raízes, semente e tudo, até que diminua a terça parte, dado este vinho a beber tira as terçãs, assim como as quartãs aquela que dá de si quatro talos. Três grãos de erva-gigante [36v] dados a beber em vinho uma hora antes de vir a terçã, a tira, e quatro se for quartã. Se o quartanário, depois de feitas as evacuações, beber vinho em que se haja cozido salva, ou haja estado nele de molho, sem dúvida se lhe irá.

Enxaguar a boca com cozimento de ruda, hissopo e erva-doce tira admiravelmente a dor de dentes, e é experimentado. Se se não for logo, é sinal que a dor procede de quentura, então toma um pedaço de abóbora verde, coze-a e espreme o sumo, e com ele quente enxagua os dentes. Ou com vinho branco cozido com rosas secas.

Se a tosse procede de frio, tome pelas manhãs e à noite colher de mel amassado com pós de alecrim colhido no Verão e seco à sombra.

Se proceder de quentura, farelos de trigo lavados em nove águas, e a derradeira água fervida com açúcar ou alfenim, e bebida quente à noite. Também cebolas assadas comidas com mel; ou sumo de salva bebido com

vinho.

Também meia onça de enxofre moído bebido dentro de um ovo fresco com um grão de beijoim moído. É excelente para a tosse bebido à noite, e sendo a tosse seca, faça isto mais vezes que quatro vezes.

Pós de betónica com água-mel quente. Também folhas de medronhos, as mais novas e tenras, secas à sombra, se façam em pó, e pelas manhãs tomem-nas em água ou vinho. Porém, à noite tome uma gema de ovo quente com uma gota de óleo de amêndoas doces. **Asma**

Orégão cozido em água, e coada esta, deitem-lhe mel e tornem-na ao fogo escumando-a, que fique água-mel. Tomem uma tigelinha desta à noite e pela manhã em jejum, quatro horas antes de jantar. Melhor é dar ao doente meia onça de sumo de *albahacha* clarificado com meio escrúpulo de açafraão em pó.

Para terem as mulheres muito leite nos peitos, dêem-lhes a beber sumo de *hinojo*, *idest*⁴³ funcho-doce, clarificado com pós de erva-doce e açúcar. Ou, às noites e pelas manhãs, uma tigela de cozimento de cevada e funcho verde com açúcar; é de Galeno. Também pós de minhocas bebidos em vinho vermelho; coma folhas de alface cozidas. **Leite para as mulheres**

[37]

Se se endurecerem os peitos depois do parto, tomem farelos fervidos com sumo de ruda e ponham-no sobre os **Peitos, etc.**

⁴³ Desenvolveu-se a abreviatura *.i.* em uma só forma, apesar de provir de *id est*, 'isto é', sendo como *idest* que se apresenta em todo o manuscrito, e igualmente no primeiro caderno (Barros, 2013).

peitos, e abrandarão.

Porás sobre o estômago um emprasto feito de bagas de louro em um paninho vermelho; é coisa admirável; para os intestinos também, etc., e se lhe acrescentarem meia libra de pós de esterco de cabra e uma onça de cípero, é admirável para hidropisia.

**Ventosidades,
cruezas e
fraqueza do
estômago
Hidropisia**

Também são excelentes uns pós sobre jantar que foram feitos para Júlio 3º, e chamam-se de seu nome; fazem-se do seguinte: erva-doce, funcho em grão, cominhos rústicos, de *palo dulce raído*, deve de ser deste que dão para o catarro, de dítamno real e de boa canela, de cada coisa uma onça; de culatro preparado seis onças, de açúcar fino uma libra, e não muito pisadas estas coisas, por respeito do fígado. São excelentes para o estômago.

Tira a ferrugem deles e fá-los brancos, tira a dor, e faz o bafo cheiroso, e conserva as gengivas a raiz de tomilho, em latim *thimus, et fructex*, cozida com vinho branco, enxaguando duas ou três vezes no mês a boca com ele. É de Avicena.

**Dentes
Gengivas
Bafo**

Água de salva estilada serve contra parlesia, e mal do coração, e gota coral, e pisada tira a dor da mordedura de bicho peçonhento.

**Parlesia
Gota coral
Peçonha**

Lavar a boca com vinho em que hajam estado de molho flores de romã aperta as gengivas e confirma os dentes.

**Dentes
Gengivas**

As folhas do barbasco verde pisadas e postas sobre as almorreimas que saem fora as cura[m] sem dor.

Almorreima

Água-ardente misturada com triaga ou mitridato tem grande virtude para mordeduras de animal peçonhento, e impede a peçonha, bebida já.

Peçonha

Também as folhas e fruto do legação são remédio contra peçonha se se bebem dantes ou depois dela.

Tomarão pimpinela, betónica e verbena⁴⁴, de cada uma seu molho, cozê-las-ão em uma canada de vinho branco e forte até se gastar a terça parte, e depois espremido em um tacho estanhado, ou tigela vidrada, lançar-lhe-ão um arrátel de resina por cima e seis onças de termentina bem coada, e quatro onças de cera branca bela nova, uma onça de leite de mulher que crie macho, [37v] e outra, que crie fêmea, e outra onça de almécega; ferva tudo até se gastar o vinho, e como se esfriar que se possa tocar, enrolarão este unguento em canudos à maneira de diaquilicão. Quando se houver de aplicar, estender-se-á chegando-o ao fogo, ou nas mãos em algum pano novo, e fique muito leve, de modo que quase apareçam os fios do pano, porque doutro modo faz mal, e aperta muito.

Emprasto e unguento para chagas velhas, câncer, fogo de S.^{to} Antão, nervos encolhidos, relaxados, para frialdades, fístula, pontadas

Tomem uma mão-cheia de sabugueiro, e cozido em água e vinagre, partes iguais, e neste cozimento quente molhem panos e ponham-nos sobre a dor e inchação. Também serve a água de pia de ferreiros, fervendo nela a erva-tavessa, ou sabugueiro, ou engoz. Serve também a água salgada, e vinho estilado.

Inchação de mão ou pé com dor

Mucilagens de malvaísco, semente de zaragatoa, pevides

Mãos gretadas

⁴⁴ Forma hipotética; no original, *beibena*.

de marmelos, manteiga crua, óleo aviado, e de amêndoas doces sem sal, e sebo; feito um unguento, unte con ele as mãos. **do fígado**

Azeite rosado, vinagre rosado, fezes-de-ouro, alvaiade, tudo pisado, e ferva tudo em uma panela vidrada, e como gastar um pouco, lancem-lhe sumo de tanchagem, tanta quantidade como o que está na panela, e ferva tudo um pedaço, e lancem-lhe uma pequena de cera. **Sarna que procede do fígado**

Uma boa mão-cheia de rosas, hortelã, losna, uma pequena de canela, espique, ferva isto em uma canada de água e meia de vinho. Outro: linhaça, alforfas, malvas, malvaíscos, raízes de alcaparras, e depois da fomentação enxuta, se faz uma untura com hissopo húmido desatado em óleo de alcaparras. Também pode fazer untura com óleo de espique e amêndoas doces. **Opilados, fomentações que se lhes hão-de fazer depois de purgados e quase são**

Malvas, marcela, coroa-de-rei, alforfas, raízes de malvaíscos, linhaça, isto cozido em água até gastar a terça parte, dêem-lhe com este cozimento a emborcação, e a untura seja com óleo de amêndoas doces. **Peito cerrado depois de catarro**

Raízes de malvaíscos e de funcho, de tamargueira, de almeirão, espique, losna, linhaça, alforfas, cozido; a terça parte seja de vinagre e o mais, água. **Fígado e estômago**

Quando o fígado depois da febre fica muito esquentado, tomem sumo de almeirões, seis onças, óleo rosado, vinagre rosado, água rosada, de cada um uma onça. Também sândalos vermelhos, três oitavas, com farinha de cevada; façam umas papas ralas.

[38]

A principal coisa com que se cura a opilação é com sumo de erva-santa, untando-a pela manhã e à noite, ante ceia, com força. **Opilação**

Nos acidentes de parlesia, faz tornar em si a quem o tem, sal metido na boca. A mim me parece que é bom uma sanguessuga na nuca, ou duas. **Parlesia**

No primeiro lugar beberá a menos água que for possível, e a que beber seja de salsaparrilha. O comer seja assado, e pouca quantidade, e biscoito; beba vinho, não tendo febre. **Hidropisia**

Purguem-no logo. Os xaropes sejam oximel composto, água de funcho; a purga seja meia onça de electuário, indo desatado em água de funcho, uma onça, e meia de mel coado rosado. Depois de purgado é bom tomar o aço moído e preparado, um dia sim e outro não, uma oitava deste aço em duas onças de xarope de raízes, e depois faça um pouco de exercício em jejum. Untem-lhe o estômago com unguento desopilativo; tendo as pernas inchadas, ponham-lhe todas as noites as papas seguintes estendidas em um pano: fazem-se de pós de bosta de boi bem seca no forno, e depois pisada e peneirada, e lançando-lhe vinagre branco ferverá um pouco, e depois lhe lancem pós de marcela, de coroa-de-rei, óleo de minhocas; pela manhã lhas tirem e lhe lavem as pernas com cozimento de marcela e coroa-de-rei.

Tome uma pouca de termentina de beta, e pós de sangue-de-dragão e de almécega, junto tudo, e quente se **Estômago enervado e**

ponha em um pano na boca do estômago, por modo de emprasto. **azedumes na boca**

Se doem por respeito de estarem quentes, untem-nos com unguento rosado desatado com óleo de violas, ou rosado. O melhor é lançar-lhes o cristel seguinte. Um frango cozido com folhas de violas, com três onças de óleo rosado, uma onça de canafístula desfeita no cozimento de frângão; lançar-lho morno, que seja de meijoadada, ou estoutro. Tomem um rim de vaca, tirem-lhe a gordura, cozam-no em duas canadas de água, em fogo brando, e uma pouca de cevada, e ferva até se gastar a metade; lancem-lhe umas poucas de rosas e violas, e depois da primeira fervura lancem-lhe três onças de óleo rosado e duas de açúcar. **Rins**

A betónica quebra a pedra dos rins, purga todos os membros interiores, foge dela qualquer bicho peçonhento; [38v] comida dantes de beber, não faz embebedar; tem insigne virtude de confortar o miolo e extirpar todas enfermidades frias da cabeça; desfaz ventosidades e cruezas do estômago, serve para feridas, etc. Colhe-se em Agosto. **Betónica**

Tendo pejo na garganta, ou tendo-a inflamada por dentro, ou chaga, o principal remédio é sangrar na veia da cabeça. Se sentir dor nas costas, e o doente estiver grosso, sangrem-no primeiro na veia de todo o corpo, e tirem seis ou sete onças; não tardem nada com as sangrias, porque pode haver perigo. Façam-lhe logo um gargarejo de sumo de amoras, xarope rosado, água de **Esquinência Garganta**

tanchagem. Tendo dor na cabeça, lhe ponham logo defensivo, um bolo de rosas secas borrifado com água rosada; indo a dor por diante, ou [se] for rija, sangrá-lo-ão na veia que está debaixo da língua. Lancem-lhe ventosas sarjadas nas costas. Traga na boca uma pedra de cristal, molhando-a muitas vezes em água rosada. O comer, enquanto durar a dor, seja caldo de lentilhas e marmelada.⁴⁵ Pelas manhãs tome açúcar rosado.⁴⁶ Quando se for achando melhor, tome entredia lambedor de violas, o qual lhe pode servir de xarope, ou tome os de mel coado, ou xarope rosado. A purga seja uma oitava de pírulas agregativas ou duas onças de canafístula desfeita em água de tanchagem.

Dêem-lhe muitas esfregações nas pernas.

A terícia causa dores no fígado, que é parte perigosa. A **Terícia** essa conta, convém fazer câmara, ou com cristéis logo, ou sem eles, e sangrar logo no braço direito, veia d'arca, e continuando as dores, ponham-lhe oxorodino em uma lua de pano sobre o fígado.

É remédio singular tomar pelos narizes umas gotas daquela água que lança o pepino-de-são-gregório.

Dêem-lhe um copo de água rosada quente a beber para vomitar. Coma caldo de grãos com raízes de salsa e ameixas, tudo cozido. As mesmas raízes e grãos lancem no frângão ou galinha. Pelas manhãs tome tisanas com raízes de salsa e aipo. Depois tomará uma oitava e meia

⁴⁵ No caderno I, das receitas de cozinha, existe uma receita de lentilhas com formulação alternativa para doentes, que inclui a sua cozedura em duas águas (Barros, 2013: 212-213). Quanto à marmelada, de várias cores e consistências, tem direito a uma dúzia de receitas (Barros, 2013: 104).

⁴⁶ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 280-287; 390-391).

de ruibarbo em infusão de meio quartilho de soro de cabras, o qual, depois de estar uma noite, pela manhã o espremerão tanto que fique muito pouco no pano. Depois de purgado por este modo, continue com as tisanas. De mês em mês, por espaço de três ou quatro dias tome duas talhadas de dirródão, água de folhas de rábãos. Outras [39] vezes tome píulas de regimento, ou azevre simples, ou píulas de romã, e tome isto andando são também, porque é preservativo. Durando as dores, façam-lhe uma fomentação de ruda, losna, tamargueira, com duas partes de água e uma de vinagre, com dois panos de feltro, pondo-lho molhado e espremido no estômago ou fígado, e outro em riba, cobertos com algum pano, etc., e depois de feito se cubra e abafe muito bem. Também é bom um saquinho de farelos fervidos em vinho, e espremidos, postos no lugar da dor. Também são excelentes os banhos, porque abrem, e logo em saindo lhe dêem alguma coisa para obrar. Também são boas minhocas lavadas em vinho branco e torradas; tomará uma oitava destes pós em vinho branco, quatro ou cinco manhãs. Faça-se diligência para conhecer esta doença, porque, muitas vezes, antes que seja conhecida mata de repente.

Os remédios seguintes se experimentaram em um **Parlesia** mancebo a quem dava, fazendo-lhe torcer a boca como se fora endemoninhado. Untar-lhe-ão aquela parte com azeite fervido e uma pouca de mostarda pisada. Não beba outra coisa mais que água-mel, a qual se faz lançando-lhe três partes de água e uma de mel bem fervido e escumado. O comer seja ou um ovo, ou uma

talhada de carneiro. Tomar xaropes de esticados, cozimento dos mesmos esticados. Depois se deu a este mancebo uma oitava e meia de pímulas de gera, e depois tomou pelas manhãs, seis ou sete dias, conserva de rosmaninho. Com isto se achou bem. O que for achacado desta doença não coma peixe, mas ou ovos ou carne, e tome de quando em quando algumas pímulas de gera; traga consigo contas de noz-moscada; mastigue um grão de pimenta e dois de almécega por espaço de meia hora, lançando fora da boca as humidades que lhe vierem à boca. Estes remédios são bons para quem for húmido da cabeça ou sentir falta de memória. Também é boa salva.

Muitos desconfiados da vida sararam⁴⁷ com este remédio. Tomem ortigas, pisem-nas, e do sumo delas, quatro onças, bebam pelas manhãs alguns dias em jejum. **Para estancar sangue**

É coisa singular tomar em toda a idade e tempo pímulas a que chamam *vaticanas*. Ao primeiro dia, uma, ao segundo, duas, ao terceiro, três, ao quarto, quatro. Servem para aguçar o entendimento e para velhos caducos, e para todos os males. **Conserva a saúde**

[39v]

Quando se tira a vontade de comer por causa das frialdades e humidades do estômago, pisem umas folhas **Vontade de comer**

⁴⁷ Embora seja mais provável — e comum no discurso médico e no *usus scribendi* do autor ou copista — o testemunho relativo aos doentes já tratados (com o pretérito perfeito *sararam*), a forma original, *sararaõ*, deixa em aberto a possibilidade de outra interpretação, prometendo ou garantindo a cura futura.

de erva-santa e estendam o sumo ou a elas mesmas sobre o estômago e barriga; quando se puser a folha,⁴⁸ machucada só com a mão sobre o estômago, untem-na com um pouco de azeite.

Fastio

Tomem um molho de coroa-de-rei com uma pouca de linhaça galega, e metendo tudo dentro de um chumaço cosido, façam-no ferver muito em água de beber e apliquem-no às almorreimas.

Almorreimas

Outro. Malvas cozidas postas em um pano de cor, e assim quentes quanto se pode sofrer, se assentem sobre elas.

Cozam grãos pretos com raízes de salsa e aipo, e de funcho, e uns poucos de poejos, e bebam o caldo disto nove dias.

**Opilações do
baço, fígado e
estômago**

Para o fígado é bom o remédio seguinte: água de cevada pilada, e nela lancem as coisas seguintes, *scilicet*, malvas, lúparos, chicória, endívia, borragem, de cada coisa partes iguais, sândalos citrinos ou marmelos, uma onça; ferva isto um pouco, e coando-o lhe lançarão uma onça de canafístula, um pouco de açúcar, e tomem, uma manhã e outra não, um copo deste cozimento, e depois de tomado, não se alevante da cama daí a uma hora, e estará deitado boca a baixo. Isto toma-se em dezoito dias, nove vezes.

Fígado

Tomar mel coado pelas manhãs, beber água cozida com funcho, ou vinho aguado com ela.

**Para belidas
dos olhos**

⁴⁸ Não se trata aqui, provavelmente, de colocar uma só, mas várias folhas, já que o substantivo *folha* surge neste passo no seu valor plural (como, por exemplo, em "No Outono cai a folha"), que lhe advém de o seu étimo ser *folia* ('folhas'), plural latino de *folium* ('folha').

Outro. Açúcar muito fino feito em pó, lançado nos olhos, é bom remédio.

Um molho de trovisco, tiram-lhe as cascas, e o miolo feito em pedacinhos, e quatro dúzias de carochas pretas ou vermelhas fritas com tudo o mais em azeite rosado sem sal, e coado, lançam cera bela neste azeite, que faça unguento. Aplica-se isto só às alporcas que estão já arrebetadas, estendido em pano de linho.

Alporcas

Para as alporcas que estão ainda por arrebetar, é coisa milagrosa uns ossinhos de uma cobra que vem de Angola. Fez milagres um que tem o Padre Ant3nio Barradas, da Companhia de Jesus.

[40]

A veia que est3 no meio do braço é a de todo o corpo; a que est3 no mesmo lugar para baixo é a que chamam *d'arca*; a que est3 no mesmo lugar para cima é a da cabeça; a que est3 entre o dedo meminho e outro é a do fígado, a qual se sangra com proveito nas febres que se não querem despedir ou nas convalescências ruins. A que est3 na mão esquerda, entre o dedo meminho e o outro, é a do baço.

Veias e sangrias

A primeira sangria se dá ordinariamente no braço direito, na veia de todo o corpo, a segunda no esquerdo, mas, havendo grande dor de cabeça, dar-lhe-ão uma sangria na veia da cabeça. Para pontadas sangra-se na veia *d'arca* do braço direito.

Quando apurisma a sangria, untem com óleo de marcela, e daí a dois ou três dias com óleo de murtinhos.

Água rosada, óleo rosado, iguais partes, uma gota de vinagre rosado se não dorme, e se dorme muito lancem-lhe mais vinagre e cabelos queimados, e se não dorme, sumo de coentro botado no defensivo.

Defensivos para a cabeça

Outro. Se não dorme, tomarão sumo de coentro, em canudos de cana metidos em água posta ao fogo a ferver, molhando panos no sumo, e postos sobre os pulsos.

Ponham folhas de alface e coentros à cabeceira. Tome à noite amendoada de dormideiras.

Vinagre rosado, cabelos queimados, postos em panos molhados na cabeça. Outro. Tomarão uma cebola partida e lancem-lhe dentro das metades uns pós de sândalos vermelhos, sal, óleo rosado, misturado tudo, e ponham-lhe estas metades nos pulsos, e estejam atadas vinte e quatro horas.

Para quando dorme muito

Outro. Sumo de folhas de tanchagem com vinho branco; beber um copo disto antes da sezão um quarto, e isto quando as sezões duram muito, e as deixam já os médicos.

Aplica-se esta erva pisada quantidade de um ovo, e pôr-se-á no pulso do braço esquerdo atada com um pano, e estará vinte e quatro horas, e sendo a empola que faz pequena, deixem-na estar mais três ou quatro horas, e depois furem-na com um alfinete, e porão sobre a ferida uns fios, e sobre os fios um paninho de unguento amarelo ou branco, e com isto se cure três vezes ao dia, até que esteja para encourar, e então [40v] lhe porão diaquilição, e não coma peixe. Diz Tomás Rodrigues que esta erva se há-de aplicar depois de haver precedido a evacuação de

Da erva-pataló

sangrias e purga; e para não ficar sinal, untem-se com bálsamo do Brasil, ou encoure-se.

A quantidade que se deve tomar para se purgar será quatro onças; uns o tomam uma hora antes de jantar, bebendo-lhe um copo de água e andando sobre ele, guardando-se do frio, mas melhor é tomá-lo no princípio do comer.

**Açúcar
alexandrino**

Quando a quebradura está fora, tomarão uma pouca de losna sobre um testro; depois de estar assada, tomem pós de incenso postos sobre a quebradura, e a losna em cima e atada com panos; logo se recolhe. Traga debaixo da funda um emprasto contra rupturas ou um saquinho de alfazema.

Quebradura

Pó de sumagre posto na chaga, nabo cortado em fatias delgadas, toucinho ranço, posto tudo a frigar, e unte-se com este unguento. Também lavar com cozimento das celgas mansas verdoengas, e não brancas. Também cozimento de nabos é bom.

**Para frieiras
arrebentadas**

A quem cheirar mal o bafo tome uma onça de flor de alecrim feita em pó, e outra de beijoim de boninas em pó, e outra de canela em pó, e faça ferver isto em três canadas de vinho branco, que fique uma e meia, e beba meio copo pela manhã e meio à noite, e lave a boca com isto.

Bafo

Água rosada, duas onças, água de tanchagem, quatro onças, água de flor, duas onças; ferva tudo em uma

Sarna

panela brandamente com uma onça de solimão, por espaço de um quarto, e cada três dias se lave com esta água sem se enxugar, e por quatro ou cinco dias, verá maravilhas.

Tome um molho de agrões cozidos sem sal em água e ponham de noite ao sereno o tal cozimento, e tomá-lo pelas manhãs morno sem mais nada, e comer agrões esparregados à noite. **Estômago húmido**

Tomem os talos dos rábãos quando espigam e, tirada aquela pelezinha de cima, os metam nos ouvidos. **Dor de ouvidos**

Tomem erva-santa machucada, e posta sobre a cabeça de maneira que a tome toda; faz sarar, e crescer o cabelo. **Tinha**

[41]

Outro. Tomar lagartos vivos cozidos em azeite, untar com eles.

Outro. Tomem caranguejos, façam-nos em pó, e com ele cubram a tinha; logo sarará.

Ponham-lhes em cima uma pasta de fermento de trigo. Uma folha de amieiro faz arrebentar os lescenços. Uma gema de ovo batida e amassada com açúcar, também. **Inchaços**

Aclara muito a vista uns gomos de louro tenros passados por mel, estilados, lavando com esta água os olhos e pondo em cima um paninho molhado. **Vista**

Quem tem vômitos tome marmelos cozidos em vinagre forte, pisados depois e misturados com mostarda, cravo e **Vômitos**

hortelã seca e almécega, segundo a discricção, e ponham isto à maneira de emprasto sobre o estômago.

Tomem as folhas da erva chamada *golfão*, que nasce nas alagoas ou nas enseadas dos rios que não correm, e se tiver o doente febre, apegam e se secam, e saram logo, e assim servem no Verão. **Rins**

Tomem o sumo da erva a que chamam *tornassol*, que deve de ser a que nós chamamos *girassol*, e à noite ponham-no na chaga, e pela manhã acharão aberto, quanto baste, etc. O mesmo faz o sumo de bredos misturado com esterco de adens, e ponham-no sobre a ferida. O mesmo fazem folhas de pepinos-de-são-gregório pisadas com figos passados. **Para tirar ferro ou lasca de alguma ferida**

Raspar a unha pelo meio até que fique muito delgada. **Unhas que se metem**

Veias

No meio da testa está uma veia cuja sangria serve para tirar dor de cabeça, apostemas dos olhos e do rosto. Em cada canto dos olhos está sua veia, cuja sangria vale para clarificar a vista, e para toda enfermidade dos olhos. **Dor de cabeça Vista**

No beicho de cima, à parte superior de dentro, estão duas veias cuja sangria é boa para toda doença de olhos. **Dentes Olhos**

Debaixo da língua, em o mais fundo dela, está outra cuja sangria é boa para tirar inchações do rosto e dor de olhos, dor de dentes, fedor dos narizes. Três veias estão debaixo dos joelhos cujas sangrias servem para tirar **Rins**

<p>apostemas dos rins. A sangria na veia safena que está debaixo de <i>las clavilhas de las piernas</i> serve para tirar dor de pernas. No meio do dedo mais pequeno do pé, e do meião, está uma veia cuja sangria serve para tirar <i>el apostema, y optalmia</i>. No cabo do nariz está uma veia cuja sangria serve para tirar o fluxo das lágrimas dos olhos.</p>	<p>Dor de pés</p>
<p>[41v]</p>	<p>Olhos</p>
<p>Debaixo da língua, no princípio dela, estão duas veias cuja sangria serve muito para esquinência e apostemas. Esterco de cão seco e pisado, e mel posto sobre a dor, é belo remédio para a esquinência.</p>	<p>Esquinência</p>
<p>A sangria na veia comum do braço serve para tirar a dor de cabeça, do coração e pulmão. A sangria feita na veia basilica, e na hepática, que é a do fígado, serve para tirar a dor de cabeça e reprimir o fluxo de sangue dos narizes.</p>	<p>Dor de cabeça Dor de coração Fluxo de sangue</p>
<p>No meio da cabeça está uma veia cuja sangria serve para tirar dor de enxaqueca.</p>	<p>Enxaqueca</p>
<p>A sangria feita na veia que está entre o dedo anular e o meminho da mão serve para tirar febres largas e dor do baço.</p>	<p>Febres largas e dor do baço</p>
<p>A sangria feita nas duas veias que estão sobre as canelas, chamadas <i>veias ciáticas</i>, serve para tirar a dor artética ou ciática, e fluxo de sangue. O mesmo efeito da ciática, e muito mais para a vista, tem a sangria feita nas veias que estão detrás das orelhas.</p>	<p>Dor de ciática Fluxo de sangue</p>
<p>Quem trazer dependurada uma lagartixa ao pescoço sarará das alporcas. Outro. Farinha de tremoços amargos cozida com oximel, que é mel, água e vinagre, e ponha-se sobre as alporcas. Outro. Cal viva misturada com mel e</p>	<p>Alporcas</p>

azeite. Outro. Quatro onças de alvaiade bem moído, oito onças de azeite comum; ferva seis horas, mexendo-o sempre, e como se tornar preto, estará em seu ponto, e estendido em pano de linho se ponha sobre as alporcas. Piamontês, fol. 49.

Cabreira, folh. 44, dá outro para as arrancar: tomem uma onça de solimão em pedra moído subtilmente, misturando-lhe meia onça de vermelhão muito moído; a isto junto lhe misturem quantidade de claras de ovos, e deixem-no secar, depois o tornem com mais claras a abrandar e secar, e a terceira vez lhe tornem a fazer o mesmo, e farão uns grãozinhos do tamanho de grãos de cevada, e deixem-nos enxugar à sombra até que se façam duros como pedras, e pôr-se-ão em cima das alporcas.

Malvas cozidas, e panos molhados em cima. Semente de linho bem pisada misturada com azeite, feito emprasto. Miolo de pão misturado com sumo de aipo faz desinchar. Folhas de oliveira pisadas com mel. Farinha de favas e gemas de ovos, feito um emprasto. Esterco de ratos moído, misturado com água, tira a dor.

Peitos inchados

É coisa singular para feridas pequenas o fel de boi morto em Maio; guarda-se e depois se desfaz um pouco em uma pouca de água e se põe sobre a ferida.

Feridas

[42]

Para garganta é coisa singular gargarejo de folhas de oliveira.

Garganta

Tomarão uma boa mão-cheia de táveda, e bem cozida,

Estupor ou

lancem deste cozimento, quão quente se possa sofrer, de alto em uma bacia, e esteja outro esfregando por onde estiver o estupor.

**artética de
perna**

Raízes dos pepinos-de-são-gregório cozidos em vinho, e dado a beber ao hidrópico, desfaz a hidropisia. Cabreira. Urina de cabra preta ou de ovelha, ou a mesma do hidrópico, bebida quantidade de uma colher.

Hidrópico

É remédio aprovado pelo Doutor Tomás Rodrigues. Meio quartilho de água da fonte com meia onça de sal arménico; estará de molho uma noite e depois será estilado por um ourelo.

**Para tirar sinais
de bexigas**

O mesmo farão com meio quartilho de vinagre branco e meia onça de fezes-de-ouro; destas duas águas misturadas, partes iguais, lavarão o rosto ao lançar na cama.

Quando a queimadura é de água quente, tomem uma gema de ovo fresco e farinha; tudo batido e feito emprasto, o ponham. Ponham um pedaço a parte queimada em azeite frio.

Queimaduras

António da Cruz, fol. 162, diz que solda maravilhosamente as quebraduras dos ossos a farinha volátil e pó de sangue-de-dragão, feito de tudo um emprasto. Também betónica pisada. Bichos que se fazem como contas pisados com mel, postos sobre a chaga. *Item* minhocas feitas em pó com mel.

**Ossos
quebrados**

As folhas do freixo molhadas em água rosada e sumo de

Olhos

romã, postas sobre as fontes, tolhe os humores que correm aos olhos.

Tomai esterco fresco de boi, e ferva em panela com bom vinho até que se torne espesso, e assim quente ponde emprasto disto, e logo tira a dor e inchação. Também panos de água de malvas cozidas tira a fogagem, e se ainda ficar inchado mais alguma coisa, e balofo, ponde pós de alecrim com mel. Também sabugueiro cozido em água e vinagre, partes iguais, postos panos destes molhados em cima. Também água da pia dos ferreiros, fervido nela o sabugueiro.

Pés inchados

O melhor remédio de todos é não beber nada um ano, e só custa os primeiros oito ou dez dias. Assim o fez um lavrador, e sarou. Também outro pobre, por falta de roupa, se deitou seis dias no esterco e sarou, donde se pode aplicar ao estômago, e seja de boi ou cabra, borrifado com vinagre.

Hidropisia

Tomai vinho branco e deitai nele cinza de *enebro*, nome castelhano, e dela fazei cenrada, e desta dai a beber cada manhã quatro onças ao hidrópico em jejum, e botará o mal pela urina.

[42v]

Alecrim cozido em vinho, e ensopar neste vinho quente uma meada de fio crua, e pô-la sobre o estômago quente. Outro. Tome sumo de hortelã e arruda, de cada qual três onças, quente, e beba-o; logo tira a dor. Também vomite para alijar o estômago, e para isso, tome uma pouca de semente de rábãos cozida, coada aquela água, e nela lhe

Dor de estômago

Vomitar faz

deitem uma colher de mel e um pouco de azeite, e bebam isto morno.

Também faz vomitar um copo de água de flor bebida morna, ou xarope acetoso, e depois ponha uma pena de galinha molhada em azeite.

Contra os vômitos é excelente miba de marmelos. Xarope de hortelã. Também marmelos cozidos em vinagre forte, pisados e misturados com mostarda moída, cravo e hortelã seca, almécega, e ponha-se isto à maneira de emprasto sobre o estômago.

Contra vômitos

Também untar o estômago com óleo de losna e marmelos. Também pão de rolão partido e torrado, e molhado em vinagre, e pise-se com losna, hortelã, marmelada ou marmelos; isto quente, ponha-se por modo de emprasto sobre o estômago.

Tomai pós de goma de *henebro*, e dai-os em um ovo brando ao doente. Outro. Fazei umas pímulas de pós de losna com xarope de losna e tome deles algumas vezes pela manhã em jejum, e quando se for deitar, o doente.

O melhor remédio é trabalhar bem. Aproveita muito um saquinho de losna, e hortelã pisada. Para o que dói e é húmido, óleo rosado e de marmelos quentes; untá-lo e pulverizá-lo com pós de rosas e sândalos. Deitar no vinho ou água que houver de beber um ramo de losna de infusão.

Estômago que não coze

Tomarão azeite de rasuras hispanas e com ele quente untem a cabeça, e nascerão os cabelos mais fortes em oito dias, quem isto fizer.

No calvo restitui o cabelo

Mitiga qualquer dor um emprasto de farinha de cevada, óleo rosado, uma gema de ovo com duas fêveras de açafião.

**Dor se mitiga,
qualquer que
seja**

Para coisas de surgia *lege* António da Cruz.

A casca do rábão aplicada a modo de emprasto resolve durezas do baço. Misturada com mel, atalha chagas. É contra mordedura de víboras. É contra peçonha para os que comeram cogumelos peçonhentos.

**Baço
Chagas
Víboras e
peçonha**

[43]

Lavem o lugar donde se criam percevejos com água em que se fizeram doces os tremoços, e logo morrerão.

Percevejos

Para fluxo de sangue dos narizes não há coisa igual como meter-lhe pelas ventas umas mechas de esterco de jumento preto, se for possível; logo estanca; é coisa experimentada. O mesmo efeito deve de ter para fluxo de sangue pela boca, se a derem a beber.

Fluxo de sangue

Folhas de moreira cozidas com água da chuva fazem os cabelos negros. Cura mordeduras de aranhas, aplaca a dor dos dentes e a podridão das gengivas.

**Cabelos
Aranhas
Dentes
Gengivas**

Sumo de alhos na garganta.

Sanguessuga

Para terícia são bons alhos crus comidos, e beba-lhes em cima vinho branco. Também borragem.

Terícia

Para o estômago é coisa excelente o ascenso, ou bebido

Estômago

- ou emprastado; e postos na roupa, não a rói a traça nem os ratos; posto um pouco pisado, chupam-no, e deitando dentro de um pouco de vinho, estando nele quatro⁴⁹ dias, fica aquele vinho com muitas virtudes, tapando-o; *et praeterem* contra a peste. **Traça**
Peste
- Para mordedura de cão danado, folhas de couves pisadas. Também alho, mel e sal pisado. **Cão danado**
- Quem não ouve bem tome sumo de couves com vinho morno misturado e deite-o nos ouvidos. **Ouvidos**
- Para dentes que doem, é remédio experimentado cozimento de raízes de malvaíscio, folhas e entrecasco de moreira e raízes de tanchagem, e azedas, tudo fervido em vinagre. Tomando-o, logo se vai a dor. **Dentes**
- A água da mostarda bebida em jejum esperta e aviva o entendimento. Para as quartãs é singular tomando-a em jejum, moída, em caldo de galinha, ou tomando-a pelas manhãs, uma colher dela em vinho branco ou mel, mitiga muito o frio. **Quartãs**
- Bebida e moída com água e mel tira a rouquidão e aclara a voz, e faz purgar do peito. **Rouquidão**
- Para gota é singular coisa lavar os pés em caldo de nabos. **Gota**
- O sumo das raízes da salsa quebra a pedra; o sumo das **Pedra**

⁴⁹ Acha-se neste ponto do manuscrito um número que poderá ser 4º, abreviatura comum para o ordinal *quarto* mas também para o cardinal *quatro*, ou então 40., já que o *o* ou *l* se acha praticamente alinhado por baixo; contudo, acontece o mesmo noutros casos em que temos 3º.

folhas faz mover.	Mover faz
Aos que com frio estão regelados, dando-lhes a beber o sumo das folhas, aquece todos os membros.	Frio
[43v]	
Um bolo de miolo de pão ou farinha com leite de mulher faz arrebentar inchaços.	Inchaço arrebenta
Beber sumo de alecrim com sal, em vinho, ou pôr meia cebola branca sobre o embigo e a outra metade detrás, bem no meio das costas.	Lombrigas
Lavem a cabeça que tiver bostelas com água de madressilva, e logo sarará.	Bostelas
Betónica pisada posta sobre a mordedura, logo sarará.	Mordedura de cão
Resolve nascidas farinha de sêmeas, óleo rosado e vinho. Também cozimento de barbasco, óleo rosado, açafreão, farinha de trigo galego, feitas umas papas.	Para resolver nascidas
Para matar o carbúnculo, ou qualquer outra postema pestífera, tomem sal comum muito moído, e passado por peneira, e encorporem-no com uma gema de ovo, e ponham-no sobre o carbúnculo.	Carbúnculo Postema
Para contra a peste. Tomem uma cebola e a cortem ao través, e em cada um dos pedaços façam um buraco, o qual encherão de triaga fina, e tornarão a juntar a cebola como dantes estava, e embrulhada em um pano a	Peste

porão debaixo do borralho até ser bem assada; depois de ser fora a espremam muito bem, e do sumo darão uma colherada ao enfermo, e logo melhorará, e sarará.

Outro. Tomem bagas de loureiro quando estão em sua sezaõ, às quais tirem o olhinho de cima, e depois moam-nas com um pouco de sal, que fiquem em pó, e quando algum se sentir ferido de peste, com febre, tome uma colherada dos ditos pós com vinagre aguado, e cubra-se muito bem e durma quanto quiser, porque suará e sarará, porém, se a febre vier com frio, em lugar de vinagre, lancem os pós em vinho.

Outro. Tomem esterco de menino de dez até doze anos, e depois de seco o farão em pó e lançarão duas colheradas dele em um copo de vinho branco, com algum almíscar para tirar o cheiro, e logo em dando o mal, antes de seis horas lho dêem a beber.

Outro. Tomem os granitos ou semente da hera bem maduros, e os que ficam para a parte setentrional, os quais secarão à sombra, e os conservarão em uma vasilha de pau; estando algum tocado, façam em pó os ditos grãos em um gral limpo, e deles darão em meio copo de vinho branco, quentes; cubram meio escudo ou mais; e cubra-se bem o enfermo, e suará muito, e depois de suar mude camisas, lençóis e a demais roupa. Tem-se este remédio por eficaz.

Também serve para quem tem carbúnculos, fogo de Santo Estêvão, ou de Santo Antão.

[44]

Nascerão cabelos em qualquer parte tomando lagartixas gordas e verdes, ou *ranas* marinhas, e cortem-lhes as cabeças e rabos, e depois sequeiem-se em um forno e façam-se em pó, depois tomem gemas de ovos e façam azeite delas e misturem tudo, e com este unto untem o lugar donde querem que nasçam.

Cabelos

Grãos pretos torrados e feitos em pó, pondo-se nos narizes, faz estancar o sangue. Também uma mecha de esterco de jumento preto.

Sangue dos narizes

A postema que nasce na garganta se romperá tomando esterco de asno e de andorinhas; secos e feitos em pó, lancem-se em água ou vinho quente, e estejam nela um pedaço, e depois gargarejem com ela.

Garganta

O ferro que estiver dentro de alguma ferida tira-se deitando à noite na chaga sumo da erva que chamam *tornassol*; pela manhã a acharão aberta, etc.

Ferida e ferro dentro

Não terão os meninos dor nos dentes ao nascer deles, nem depois, se lhes untarem as gengivas com o sangue que sair da crista de um galo velho, cortando-lha, nem incharão as gengivas.

Dentes em meninos

Faz romper a pedra, e sair pouco a pouco, o sangue de raposo fresco, molhando nele um pano de linho e pondo-o assim fresco sobre o pentelho, e logo se quebrará e sairá pouco a pouco.

Pedra

Os que padecerem poluções por causa da demasiada quentura dos rins tomem sândalos e cânfora em pós, em água rosada e vinagre, e tudo misturado façam unguento com que untem os rins, e em cima ponham folhas de aboboreira. **Pollucio**

Quem não pode tomar fôlego por causa de asma, ou outra coisa, tome enxúndia de galinha, azeite de lírio, manteiga de vaca, azeite de amêndoas doces, em igual quantidade, e com a cera que for necessária farão unguento com que untarão à noite o peito. **Respiração**

Cairão e não nascerão mais os cabelos se, tomando meia tigela de ovos de formigas, uma mão-cheia de hera verde e uma onça de goma de pessegueiro ou cerejeiro, moendo-se tudo bem, que fique branco e pareça unguento, à noite untem-se no lugar donde quiserem, e pela manhã lava-se com água de fonte, e cairão os cabelos. **Cabelos caem**

Quem tiver o rosto leproso, tome pedra enxofre, cânfora, uma onça de cada coisa, de mirra meia onça, e outra de incenso, e feito tudo em pó se passe por peneira, e metam tudo em um vidro [44v] com uma libra de água rosada, e bem tapado deixem-no estar ao sol três dias, e com ela lavem o rosto. **Rosto leproso**

Quem tiver chagas nas mãos ou pés causadas de frio tome despojo de uma cobra e ferva com azeite, e unte com ele. **Chagas de frio**

- Para cólica tomem esterco de jumento preto fresco, **Cólica**
cozam-no em vinho branco que não seja muito doce, e
depois se esprema bem o dito esterco no vinho, e deste
vinho lhe dêem ajudas.
- Para baço tomem semente de freixo bem moída, um **Baço**
escrúpulo cada vez, em caldo ou vinho. Ou também
comendo nove dias pelas manhãs uma pouca de raiz de
tornassol; ou também um escrúpulo de *ligno aloé*⁵⁰ bem
moído.
- Para escaldadura unte-se logo com unto de porco macho. **Escaldadura**
- Quem a bebeu dêem-lhe logo a beber salmoura, e sumo **Sanguessuga**
de celgas, que a matam, porque se se pega na boca do
estômago, afoga.
- A rouquidão, quando nasce de frio, tira-se bebendo à **Rouquidão**
noite água de poejos com açúcar.
- Quem perder o ouvido deite-lhe dentro sumo de couves **[Ouvidos]**
com vinho morno.
- Quem tiver disenteria coza favas verdes com a casca em **Disenteria**
água e vinagre e coma-as com a casca.
- Quem tiver dor de dentes, coza umas rãs em água e **Dentes**
vinagre e lave-os com este cozimento.
- A dor do estômago tira-se pondo esterco de porcos **Estômago**

⁵⁰ Veja-se *lenho-aloe* no Glossário.

fervido em azeite sobre o embigo. O mesmo faz o poejo pisado.

É remédio singular cozimento de hissopo bebido.

Hidropisia

Destemperem cal viva em pó com azeite de linhaça e encolem o que quiserem, e depois ponham-no a enxugar à sombra, e depois ao fogo, e fica como ferro.

Cola que não teme fogo nem água

As moscas morrerão rociando a casa com cozimento de sabugueiro, misturando-lhe cominhos, os quais cominhos mastigados, e com aquele sumo untando as mãos e rosto, faz fugir os mosquitos. Os percevejos não se criarão se untarem o lugar com azeite comum misturado com sumo de losna. Também se untarem a coisa com cebola-albarrã pisada com vinagre. *Item* pondo debaixo da cama uma vasilha de água. Ou untando com sumo de losna ou folhas de cidra cozida em azeite. O sumo de folhas de abóboras, untando com ele o cabelo pela manhã ou ao meio-dia, fugirão as moscas e o não atormentarão.

Moscas

Mosquitos

Percevejos

Folhas de rosas, de salva, de hortelã, de loureiro, uma mão-cheia de cada qual, ferva tudo em bom vinho até que se gaste o terço, e esteja a panela coberta. Depois, indo-se deitar tomará no ouvido por espaço de uma hora aquele vapor, e depois porá dentro daquelas ervas, e durma sobre elas. É singular para a [45] dor, e para quem não ouve bem.

Ouvidos

Quem não puder urinar tome caroços de albircoques, de pêssegos, de nêspas, partes iguais, e feitos em pó lhes

Urinar

misture outro tanto de açúcar fino, e dê-se a beber ao paciente; peneire os pós primeiro.

A quem tiver este vício dêem-lhe esterco de ratos moído e misturado com açúcar a beber em um ovo ou outra coisa, ou avelãs torradas antes de se deitar. **Urinar na cama**

Para a gota, tomem em uma panela nova a metade de azeite, a outra de vinho bom, e lancem dentro ortigas, e ferva tudo; depois ponham aquelas ortigas quão quentes puder sofrer sobre a gota, três ou quatro vezes. **Gota**

Faz a voz clara sumo de aipo e orgavão, bebido amiúde em jejum. **Voz clara**

Para ocupamento do peito tomem um bofe de raposa no forno, e feito em pó, tomem pela manhã uns poucos⁵¹ em vinho branco. **Peito**

Sendo a Lua Cheia, tomem um caracol limpo e quebrem-lhe a cabeça, e acharão dentro uma pedra branca, a qual farão em pó, e bebam-nos⁵² em vinho branco. **Pedra**

Quem tiver dor de estômago beba sumo de hortelã e ruda quente, três onças. **Estômago**

As raízes da erva-pimpinela e de-santo-estêvão, trazendo-as um homem junto à carne, preserva de qualquer **Peste**

⁵¹ Sendo comum o plural *pós*, a eles se refere *uns poucos* (*de pós*), ainda que o antecedente seja, neste caso, *pó*.

⁵² Concordância semântica com *pós*, a forma mais frequente no manuscrito, embora, neste passo, o antecedente seja a forma singular *pó*.

- inficção de ar, peste, etc. O cozimento das ditas raízes e folhas, bebido, livra de mal do fígado em vinte e quatro horas. **Fígado**
- Contra picaduras de aranhas é bom molhar com cozimento de malvas ou com água do mar, ou cinza de figueira e sal moído. **Aranhas**
- Pós de losna incorporados com mel, postos debaixo da língua, tira a dor. **Língua inchada**
- Tirem o cravo, limpem bem o lugar até chegar ao vivo, depois encham-no de resina, e em cima um ferro quente que a derreta, e poderá caminhar logo e ser logo ferrado. **Besta encravada**
- Clarifica a vista ruda verde posta dentro de vinho branco, e bebido este quente e comida aquela. **Vista**
- Para fazer suar a quem não quer tomar mezinhas pela boca, estando na cama quente esfreguem o corpo com panos quentes muito bem, e depois tomem quantidade de pimenta que cubra real e meio e ponha-se em meio copo de vinagre e azeite, e bem quente untem com ele o corpo, e suará e fará câmara. **Suar faz**
- Para tirar dentes sem ferro tomem farinha de trigo e erva-leiteira, façam uma massa, com ela encham o buraco do dente, e por si cairá. **Dentes fora sem ferro**
- [45v]
- Tomem as pontas dos ramos de losna e pisadas lhes **Olhos**

misturem clara de ovo e água rosada, e feito um emprasto disto se estenda sobre um pano de linho, e se ponha sobre os olhos quando se deitar.	Sangue de olhos
Poejos pisados, verdes ou secos, molhados em bom vinho, ponham disto um emprastinho, e sararão da mordedura do escorpião.	Escorpião
As pontas tenras de azinheira, e as ferverão em vinho tinto, depois as pisarão e farão emprasto, o qual, aplicado ao cano <i>et super virgam patientis</i> , sarará.	Fluxo de urina
Lavem a boca com cozimento de hissopo cozido em vinagre, e logo se tirará a dor de dentes. Para firmar os que andarem abalados, tomem uma pouca de mirra, e destemperada com vinho e azeite, lavem a boca. Também a mirra mata as lombrigas, e mastigada faz bom alento.	Dentes Lombrigas Bafo
Tomem farelos cozidos com sumo de ruda e ponham-no em cima da mordedura, e sarará. É remédio bom para peitos endurecidos de mulheres depois do parto. Ruda pisada faz desinchar os testículos inchados.	Mordedura Peitos Testículos
A quem morder cão danado tome flor de cardo silvestre seca à sombra, e feita em pós, se dê a beber em vinho branco quantidade que caiba em meia casca de noz. Ponham-lhe também um emprasto de alhos e mel pisados.	Cão danado
Feridas curam-se com um emprasto áureo, que se faz de	Feridas

pez grega, pedra enxofre, incenso branco, partes iguais, e bem moído se misture com uma clara de ovo, e faça-se um emprasto sobre um pergaminho, e espremendo bem a ferida, e limpando-a com os dedos, apertada, lho ponham em cima, e atem bem.

A mosqueta brava tem um cascabulho em que dá a semente; este tomado, e bem seco, pisado e moído em pós, e peneirados, tomem destes pós quantidade que cubra um real de prata, e os bebam em vinho branco puro, e logo abrandará a dor, e a pedra, por mais pegada que esteja nos rins, se desapegará. Para preservar dos acidentes de pedra se tomem quantidade de um vintém um dia sim e outro não, e mais amiúde ou mais tarde, como a necessidade apertar, e desta maneira se purificam os rins de toda a matéria de pedra e ventosidade renal. Também é bom um banho ou fomentação de cozimento de folhas de canas, e de marcela.

**Pedra e
remédio para
preservar**

Estilem mercuriais em alambique de vidro, e desta água bebam em jejum sobre açúcar rosado.⁵³

Fígado

É remédio experimentado tomar as folhas tenras das pontas dos medronheiros, e secas à sombra se façam em pós, e pelas manhãs tomem-nas em água ou vinho, precedendo à noite uma gema de ovo quente com uma gota de óleo de amêndoas doces.

Asma

[46]

⁵³ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 280-287; 390-391).

Assem um ovo, e tirada a gema, apliquem-na ao nó da garganta, que toque nele assim quente, e não se vomitará a purga; é experimentado. **Purga se reterá**

Faz arrebentar nascidas uns grãos de trigo mastigados, e postos com o mesmo cuspo em cima. **Nascida arrebenta**

A erva-gigante, por outro nome *torna* ou *girassol*, tem muitas virtudes. Cozido um punhado de suas folhas e bebido o cozimento, faz purgar por baixo as fleumas. **Fleumas e cólera**

Também bebido, e aplicado por modo de emprasto, é útil para mordeduras de escorpião. **Escorpião**

Quatro grãos de sua semente bebedios em vinho, e feitos em pó, uma hora antes do paroxismo, atalha as quartãs, e três grãos, as terçãs. Feito um emprasto da mesma semente e aplicado às verrugas, as desseca. As folhas se aplicam utilmente a dores de gota, como também as do amieiro, e sobre os membros desconsertados, e sobre inflamações que se geram sobre as cabeças dos meninos. **Quartãs Terçãs Verrugas Gota Membro desconsertado Inflamações de cabeça**

Suas folhas pisadas e aplicadas sobre o vaso de mulher *prouocat menstruet partum*. Tem virtude contra serpentes. Posta sobre os formigueiros, e tapando-os com ela, morrerão todas as formigas. **Mover faz Serpentes Formigas**

Uma avezinha chamada *carriça* frita em azeite, ou tomada a carne crua a modo de pírua, faz lançar logo a pedra. **Pedra**

A erva chamada *escabiosa* é saudável para todas as paixões de peito, contra opilações de fígado e baço, e **Peito Fígado e baço**

contra toda sorte de lepra e sarna, se se bebe com mel ou açúcar uma onça de seu sumo, ou da sua água, estilando-a, em jejum.

Sarna e lepra

Pisada esta erva, se aplica sobre os inchaços, carbúnculos pestilentes, e em espaço de três horas os rompe; é quente e seca notavelmente. Em tempo de peste se usava muito dela com unto de porco, pisada somente, e obrava maravilhas, porque ou rompia os inchaços, ou os sumia.

Inchaços

Carbúnculo

Peste

Aplicando a erva zaragatoa em forma de emprasto é útil para as dores de juntas, inchações e membros desconsertados, porque tem força de resfriar e apertar.

Dores de juntas

Inchaços

Membros

Aplica-se contra a dor de cabeça com azeite rosado ou vinagre, ou com água.

desconjuntados

Cabeça

[46v]

Misturada com vinagre e posta, sara das quebraduras aos meninos e moços, e reprime o embigo saindo fora. Na casa donde esta erva verde estiver não se criarão pulgas. Pisada com unto de porco, modifica as chagas de má casta. Sua semente é boa para os amargores da boca e febricitantes.

Quebraduras

Pulgas

Chagas

Amargores da boca

Quem tiver dores ou estiver perigoso por haver bebida muita água fria ou vinho depois de suar, ou feito grande exercício, dêem-lhe uma sangria e logo tornará em si. Dê-se-lha logo.

Contra as dores

causadas da

água

Contra corrupção da carne usem de tinta de escrever, a qual é dessecativa em extremo. Enxuga humidades

Corrupção de carne

supérfluas que sobrevêm às queimaduras de fogo, escasca a sarna e é grande remédio contra o câncer corrupto e exulcerado.

Queimaduras
Sarna
Câncer corrupto

Contra qualquer desmaio é bom remédio tomar um pedaço de azeviche, e depois de inflamado no fogo o deitem dentro de um pouco de vinho e dêem-no a beber a quem tiver o desmaio. Também seu pó bebido em vinho é bom remédio contra a cólica e dor de ilharga.

Desmaio
Cólica, dor de ilharga

Para encourar e dessecar qualquer chaga maligna, tomem pó de cristal com mel; bebido serve a disenteria.

Chaga
Disenteria

O coral e seus pós encarnam e encouram as chagas fundadas. Restringe grandemente o sangue do peito. Socorre aos que não podem urinar, e bebido com água, desfaz o baço. Tem o coral, assim bebido como trazido ao pescoço, virtude contra a gota coral; bebido, digo, em água, conforta o coração e o alegre, desseca as chagas da boca pútridas e conserva os dentes, etc.

Chagas
Sangue do peito
Urinar faz
Baço
Gota coral
Boca. Dentes

Relaxa o ventre o sarro de pipa bebido em caldo ou em soro. Aplicado por si resolve as inchações; tem faculdade de abrasar, encourar e apertar.

Relaxar o ventre
Inchaços

O gesso aplicado com sumo de tanchagem e uma clara de ovo restringe muito qualquer fluxo de sangue.

Fluxo de sangue

A cinza das vides com vinagre sara as mordeduras de cães e serpentes. Sua decoada bebida com sal, mel e vinagre é muito útil aos que caíram de alto.

Cão. Serpente
Quedas
Artética

Sua cinza com unto de porco serve aos nós dos nervos e desconsertos das juntas. **Nervos e juntas**

[47]

O sal misturado com sebo de vitela serve contra as mordeduras das vespas. Aplicado com mel, azeite e vinagre alivia a esquinência.

**Vespas,
mordeduras**

Aplicado com sebo de vitela serve também contra a corrupção dos ossos, as bostelas brancas da cabeça e calos.

**Esquinência
Corrupção de
ossos**

Encorporado com passas, unto de porco ou mel, resolve os inchaços. Aplicado com mel aproveita a quaisquer mordeduras de feras. Aplica-se com farinha e mel aos membros desconsertados. Posto com azeite sobre as queimaduras do fogo não deixa alevantar empolas.

**Bostelas da
cabeça. Calos
Inchaços
Mordeduras de
feras**

Aplica-se com vinagre contra a gota e dor de ouvidos. Ajuda de salmoura ou água do mar é útil para ciáticas antigas.

**Membros
desconsertados
Queimaduras
Gota, dor de
ouvidos. Ciática**

Lançando uma colherada de enxofre feito em pó sobre a testa, ou sorvido em uma gema de ovo, purga a icterícia e é útil ao catarro. Desfeito com água se aplica à gota. Seu fumo recebido por uma cana nos ouvidos sara a surdeza. Seu perfume abate os vapores da modorra.

**Terícia e
Catarro. Gota
Ouvidos
Modorra
Mordedura de**

Aplicando-se com mel ou saliva sobre a mordedura venenosa, atrai o veneno fora.

**veneno
Cólica**

Sorvido em um ovo socorre em um instante a cólica, e também a quem tem pontada na ilharga ou matéria junta no peito.

**Ilharga
Peito com
matéria**

<p>O alvaiade aplicado com azeite violado e duas gemas de ovos é singular remédio contra a gota que procede de quentura.</p>	<p>Gota de quentura</p>
<p>O azougue bebido é peçonha que mata, o remédio contra ele é beber-lhe muito leite e vomitá-lo; e também a limadura de ouro bebido.</p>	<p>É veneno</p>
<p>A pedra arménia tem a cor como de beringela e em si esta massa tem grande virtude contra todo veneno, peste e gota coral. Dando a beber o vinho em que tiver fervido, desfaz a pedra da bexiga e dos rins.</p>	<p>Veneno Peste Gota coral Pedra</p>
<p>Uma lâmina de chumbo cheia de buracinhos e posta sobre os calos ou lobinhos os abranda e resolve. Uma verga dele metida por <i>membrum verile</i> tem grande virtude para aplinar as carnosidades que lhe crescem dentro e dessecar as chagas que nele se geram. Reprime o chumbo os humores que estilam aos olhos, e a carne demasiada que cresce.</p>	<p>Calos Lobinhos Chagas membri</p>
<p>A água em que se apagar um ferro, bebida, serve para fluxos disentéricos e inundações coléricas; resolve as durezas do baço.</p>	<p>Câmaras Baço</p>
<p>[47v] O vinagre retém toda a efusão de sangue, bebendo-o ou assentando-se sobre ele. Aplicado com lã suja é útil para as feridas frescas, e faz que se não apostemem. <i>Reprimit podicem</i> saído fora.</p>	<p>Sangue Feridas frescas Podex saído</p>
<p>Aperta as gengivas laxas e ensanguentadas. Mitiga a dor</p>	<p>Gengivas</p>

da gota se cozido; com enxofre se aplica quente, misturado com azeite rosado.	Gota
Aplicado com lã suja é útil à dor de cabeça.	Cabeça, dor
O vapor que sai do vinagre quente e fervente é útil aos que ouvem mal e sentem zunido nos ouvidos.	Ouvidos
Instilado quente neles, mata os bichos que acha, e morno aplaca a comichão. Gargarejando com ele aproveita para a esquinência e dor de garganta; e para as campainhas-caídas. Tira o soluço.	Comichão
É útil aos coléricos, não deixa gerar piolhos; e cozida a camisa em vinagre nunca se criarão.	Esquinência e campainhas
Lançando uma onça de pós de grã, com que se tingem os panos finos (a qual grã nasce dos carrascos, como se vê em Caparica e Valdentel), em uma canada de vinagre rosado, e assim junto ande alguns dias ao sol em alguma redoma bem tapada, terá grande virtude contra peste e ar corrupto, assim bebido como dado a cheirar e em epítemas.	Soluço
O oximel, <i>scilicet</i> vinagre com mel, é boa medicina para cortar, digerir e adelgaçar os humores grossos do peito, e desarraigar muitas enfermidades frias e antigas, e terá mais eficácia para isso se se preparar com cebola-albarrã.	Coléricos
A ferrugem das espadas e armas tira-se com água do mar. Dá-se a água do mar para purgar o corpo por si; ou com vinagre ou com vinho ou com mel, e depois de haver purgado se dê um caldo de galinha.	Piolhos
Os gotosos de idade já bebam água-mel, porque o vinho lhes faz correr os humores, e a água lhes debilita o estômago.	Peste
	Ares corruptos
	Humores grossos e enfermidades frias
	Ferrugem
	Purgar
	Gota

[48]

Para fazer vomitar os que beberam veneno, dê-se-lhes água-mel com azeite. Para molificar o ventre dê-se a água-mel crua.

As passas brancas têm grande virtude para digerir humores crus. Sem os grãos, pisadas com ruda, saram os carbúnculos velhos e corrupções de juntas. Limpas de seus grãos, confortam muito o estômago e fígado.

A raiz do fétão bebida serve contra as inchações do baço; as do fétão fêmea, que são mais longas e espargidas, e de um roxo escuro, lançadas em pó sobre as chagas húmidas e rebéis, as saram. As rachinhas dos fétãos tiram as rachas das canas, *et e contra*, e donde nascem fétãos não se dão canas, *nec e contra*. Debaixo dos fétãos não se recolhe serpente alguma, e o seu fumo afugenta os percevejos.

Para as dores da cabeça tomem folhas de vides, pisem-nas com seus pânpanos, e por modo de emprasto as ponham em cima. Aplicadas por si, temperam o ardor do estômago. O sumo delas serve aos fracos de estômago bebendo-o, e aos que cospem sangue, e aos que têm disenteria. A lágrima que deita a vide, e se faz à maneira de goma, bebida em vinho expele a pedra. A cinza de vides con vinagre é útil à mordedura da víbora e às verrugas.

O contínuo uso dos mirabólanos faz os homens moços;

Vômitos e

cruezas

Carbúnculos e

corrupções de

juntas

Estômago e

fígado

Chagas húmidas

Rachas de

canas

Percevejos

Cabeça

Estômago quente

Estômago fraco

Cuspir sangue

Câmaras

Pedra

Mordedura de

víbora

Verrugas

Mirabólanos

espertam o entendimento, refrescam o sangue, despedem a melancolia e dão boa cor ao corpo;⁵⁴ são bons contra a lepra e febres quartãs.

Estilado nos ouvidos o sumo das folhas dos pepinos-de-são-gregório, sara a dor. A raiz deles, cozida com vinagre e posta, resolve a dor da gota. Este mesmo cozimento tomado em cristel é útil à ciática. A raiz cozida com vinho, e posta, purga as matérias arraigadas nas juntas. O mesmo cozimento bebido com vinho ou lançado em cristel evacua a água dos hidrónicos. Para o mesmo tem virtude o sumo da raiz do sabugueiro, dado a beber com caldo de grãos pretos. Serve isto também para opilação. O pó das raízes do pepino-de-são-gregório incorporado com mel⁵⁵ consome as verrugas, resolve os sinais do rosto; também para estes sinais serve o sumo aplicado com farinha de favas.

Quartãs

Lepra

Ouvidos

Gota

Ciática

Juntas

Hidropisia

Opilação

Verrugas

Sinais do rosto

Bebidas as folhas ou fruto da [48v] erva-gilbarbeira com vinho, desfaz a pedra da bexiga e rins, e provoca a urinar, e sara o estilicídio da bexiga e a terícia, e a dor de cabeça. Os mesmos efeitos tem o cozimento de sua raiz bebido com vinho.

Pedra

Bexiga

Urinar

**[Estilicídio da
bexiga.] Terícia
Cabeça**

Tomem folhas de hera, e borrifadas com vinagre as estilarão, e desta água tomem duas partes, com uma de urina de menino pequeno, e neste licor morno se molhe

**Erisipela do
rosto e cabeça**

⁵⁴ A pontuação original parece fazer depender todos os benefícios indicados do *uso contínuo dos mirabólanos*, que não fica evidente nesta lição interpretativa, forçada pela falta de concordância no manuscrito entre *uso* e *espertam*, *refrescam*, *despedem*, *dão*.

⁵⁵ Forma hipotética, pois se acha coberta por uma mancha de tinta, que queimou o papel, formando um orifício, só deixando ver o *l* final; o espaço é, porém, compatível com *mel*.

um pano limpo retalhado e se ponha em cima da erisipela que estiver na cabeça ou rosto.

Se estiver, porém, a erisipela nas pernas ou braços, tomem alecrim, muita salva, e folhas de alhos secas, rosas secas, e uma pequena de pedra-hume; tudo isto cozam em vinho vermelho, e molhem um pano limpo neste cozimento e ponham em cima do lugar, e por riba dele uns panos pretos, com que fique bem abafado, a modo de suadouros.

Para qualquer erisipela serve muito untar o lugar com tutanos de burro ou sangue de cágados.

Das pernas e braços

Tomem sumo de rábãos e de salsa e de laranjas bicais, partes iguais, e disto se porá quantidade de meio quartilho a serenar, e lançando-lhe um pouco de açúcar, se beberá pela manhã em jejum por espaço de oito dias, a mesma quantidade.

Terícia

Para fazer amadurecer nascidas tomem malvaíscio, malvas, fermento, açafreão, gema de ovo, figos passados, unto de porco; e se quiserem que se resolva mais do que amadureça, ajuntem-lhe alforvas, linhaça e farinha de favas.

Emprasto de nascidas

Também farinha de sêmeas, óleo rosado e vinho.

Para pés escozidos por causa de humidade façam um lavatório de murta, maçãs de acipreste, rosas secas, sumagre, água de pia de ferreiro e vinho.

Pés escozidos

Para quedas, o principal remédio é sangria no princípio, óleo de murtinhos para se untar donde der a queda, e

Quedas

depois coberto de [49] pós de murtinhos e incenso. Se a queda for grande e houver perigo de quebradura, tome uma oitava de pós de solda em um pouco de vinho.

Para dores de braços ou pernas untem-se com unguento marciatão, ou de óleo de endros, com pós de incenso por cima da untura.

**Dor de braço ou
pernas**

Tomem mirra, coral, sangue-de-dragão, pós de cascas de ovos, de cada coisa partes iguais, tudo pulverizado subtilmente, e depois uma tira de pano estreita molhada em água e depois espremida e molhada nestes pós, e postos nas gengivas ao deitar.

**Dentes
abalados
e escarnados**

Para os limpar, tomem pós de porcelana peneirados ou pós de carvão peneirados, ou de cascas de ovos; com quaisquer destes pós molharão a ponta do lenço, e depois de espremida, molhada nestes pós, e depois esfregar os dentes quatro ou cinco vezes.

Dentes alvos

Deite-se um cristel para as resolver. Leva duas onças de quatro sementes quentes, a saber: funcho, cominhos, erva-doce, endros; meia onça de alforvas, um molho de coroa-de-rei, duas raízes de malvaísco machucado, e muito bem, cozido em água. Doze onças deste cozimento e três de óleo de marcela e endros, uma onça e meia de mel coado e sal.

Ventosidades

Faz-se um unguento excelente, a saber: seis onças de sebo de bode castrado da rinhooda; seis onças de unto de porco sem sal; seis onças de resina clara fina; uma onça

Feridas

de cera bela; uma onça de mel de enxame novo; três onças de incenso macho claro; duas onças de mirra de gota clara; uma onça de azevre socotrino. Faz-se como os mais unguentos.

Tem grande virtude para mal de asma. Tomem uma folha da erva-santa, que é o mesmo, e sequem-na ao sol, e depois queimada em um pouco de papel à maneira de quem dá uma fumaça, tome aquele fumo pela boca, e levando-o para baixo, tapando os narizes quanto puder sofrer; e tomando isto três ou quatro vezes ficará são perpetuamente da asma. Também se o tomarem em pó e o levarem para baixo, aproveitará.

Tabaco e suas virtudes

Asma

Do mesmo modo se usa contra o mal da madre.

Mal de madre

[49v]

Tem também virtude para dores de pernas, braços e dores de cabeça, pondo uma folha amortigada ao fogo quanto passe pela chama, e untando o lugar com um pouco de azeite a ponham três ou quatro vezes.

Braços, pernas

Cabeça

Para chagas, ainda que sejam muito velhas, lavando-as primeiro com vinho, e enxugando-a⁵⁶ com fios, pisem uma ou duas folhas e lancem-lhe o sumo, e ponham-lhe uns fios ou panos limpos sem outra coisa até que sare. E não havendo folhas verdes, sejam pós moídos e secos, lavando a ferida, etc.

Chagas

Feridas

Digerir faz a homens e a meninos fitos, pondo-lhes uma folha no ventre e untando-o com azeite, e passando a folha pela chama *vt supra*.

Também serve contra feridas de armas ervadas, pondo

Feridas

⁵⁶ A concordância oscila entre o plural *chagas* e o singular *chaga*, como também no final da frase, *sare*.

na ferida esta erva, verde ou seca.	ervadas
Também sara as mataduras, espremendo-lhes o sumo e pondo em cima as folhas espremidas, ou pós, se as não houver verdes.	Mataduras
Também serve para a gota, pondo-lhe uma folha passada pelo fogo <i>vt supra</i> , e untando-a.	Gota
É boa para dor de dentes e para ciática, pondo-a como está dito. Colham-se as folhas quando estão muito grandes, porque têm virtude quando as ervas têm flor e semente.	Dentes Ciática
Diz Plínio que tendo os pés em água se tira a espinha de garganta.	Garganta e espinha
Os vágados se tiram tomando hortelã seca pisada, canela e incenso, tudo pisado e borrifado com água rosada; façam um saquinho e ponham-no sobre a moleira.	Vágados
Depois de se tornar o pé a seu lugar, lhe porão o emprasto seguinte: farinha de centeio, mel, um ovo, tudo isto mexido e espalmado sobre umas estopas, e se porá sobre o lugar inchado, untando-o primeiro com termentina, e por cima das estopas lançarão uns pós de breu. Também serve ao mesmo um pão feito em duas partes e enopado em vinho, e cubra com um pano de lã.	Pé torcido
[50] Amido desfeito em água rosada e bebido retém o fluxo demasiado que sobrevém depois da purga.	Purga, fluxo
Tomarão para uma canada de vinho (que seja palheto e	Ventosidades

doce, ou branco maduro) meia onça de folhas de sene, e **e malenconia**
outra meia de epítimo, com duas oitavas de cardamomo
e outras duas de canela; tudo seja pisado grossamente, e
lançadas no vinho por um dia e noite, depois coado,
guardar-se-á tapado bem, que não vapore.

Deste vinho tomem quatro onças no princípio do comer,
e faz fazer duas, três câmaras de humor malencónico, e é
remédio contra ventosidades. Também lhe deitem umas
poucas de flores secas de borragem, e se lhe quiserem
açúcar, lançarão a cada canada meio arrátel do da
Madeira.

Para quebraduras tomem alfarrobas verdes pisadas, e **Quebraduras**
postas sobre a quebradura a saram,⁵⁷ nove dias.

Tomem água-ardente feita de bom vinho vermelho, e **Água açucarada**
desta misturem três onças com outras três de água
açucarada (que se faz pondo uma libra de açúcar fino
dentro de uma redoma, e lancem dentro água de cisterna
ou chuva que o cubra, meio dedo, e mexam) e meia onça
de água rosada. Tem esta mistura de águas grandes **Fígado**
virtudes. Desopila maravilhosamente o fígado; tira o mal **Rins**
de rins; ajuda a desfazer a dureza e inchação do baço; **Baço**
expele ventosidades do corpo; ajuda a fraqueza do **Ventosidades**
estômago, e da cabeça, e dos mais membros. **Estômago**
Esta água bebida esforça muito as mulheres que andam **Cabeça**
pejadas. E aos que saem de alguma doença, bebendo **Membros fracos**
desta água em jejum e entredia sentirão gosto no comer **Pejadas**
e forças. **Convalescentes**

⁵⁷ No manuscrito *as*, reportando-se ao plural *quebraduras*, embora o antecedente seja singular na frase.

Os velhos, bebendo desta água se conservarão muito tempo em seu vigor, sem tremor das mãos nem da cabeça, porque aumenta o calor natural.

Velhos

**Tremor de
mãos**

Pode-se também dar desta água aos febricitantes que têm muita sede, com tal que a três onças de água açucarada misturem só uma onça de água-ardente e uma dracma de água rosada.

Sede em febre

[50v]

As ervas se devem colher estando cheias de semente, e o céu sereno e o tempo seco. O sumo se deve tirar quando elas brotam os talos. As raízes se devem de recolher quando caem as folhas das ervas, e se sequeem à sombra depois de lavadas e enxutas. As flores se hão-de secar em lugares temperados, e à sombra.

Ervas, quando

se devem

colher, flores,

raízes, folhas, e

como se devem

secar

Rubeta idest sapo cocta et pôr emplastro cinanchios idest doentes de esquinência, maxime prodest. hoc remedio multi penè mortui sunt liberati. Também esterco de cão seco pisado e misturado com mel, pondo-o no lugar doente.

Esquinência

Os cabelos que caem, untem a cabeça com o suco do mastúrcio. Esta erva tem muitas virtudes, particularmente faz vomitar a cólera. Outros dizem que os faz cair, tomando o sumo pelos narizes.

Cabelos

Se a dor de cabeça nasce de frio, será o sinal entupir-se

Cabeça

os narizes e lançarem uma como água clara, e às vezes falta a voz. O remédio é tomar três ou quatro telhas e fazê-las bem vermelhas no fogo, e tiradas lancem-lhes vinho em cima, o qual haja fervido com folhas de louro, alecrim, poejos, etc., e tome aquele fumo que sair pela boca e narizes, tendo a cabeça coberta com uma toalha. E esteja em lugar de ar quente com cheiro sem fumo.

Se for a dor de cabeça da destempérie de quentura, são os sinais ter dor em toda a cabeça com quentura e secura, precípue na testa, *strectura* dos narizes sem purgarem, com arderem e estarem quentes, e pouco ou nada purgam. O remédio seja tomar uma libra de tisana de cevada boa,⁵⁸ e com ela se misturem três *vitella ovorum*, que devem de ser claras de ovos crus, e tudo misturado se aquece, e com isto lavem a cabeça, e a atem bem com um toucador. Além disto, tomem um pouco de óleo rosado, ou de violas, e um pouco de leite de mulher e vinagre; e misturado tudo, molhem uns paninhos de linho nisto e os ponham sobre as fontes e testa, esfregando-as primeiro muito até que se façam vermelhas. Também é bom remédio sorver água fria pelos narizes, e coma coisas frescas, como alface, borragem, etc.

[51]

Se a dor de cabeça procede de sangue ou algum humor que esteja no cérebro, em abundância, será a dor

Catarro

Ex Arnaldo de Vila Nova⁵⁹

Dor de cabeça de frialdade

De quentura

Farinha

De sangue e humor

⁵⁸ Veja-se a receita de *Tisana* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 242-243).

⁵⁹ Trata-se de Arnau de Vilanova, Arnaldo de Vila Nova, Vilanova ou Villanueva, também conhecido como Arnaldus de Villa Nova ou Villanovanus (ca. 1242-1311), o médico, teólogo e alquimista espanhol que exerceu a medicina em vários pontos da Europa, sendo conhecido como *o médico de reis e de papas*.

contínua e sem interposição. Se for por causa de algum humor que esteja no estômago, ou noutra parte, e cause as tais dores de cabeça, terá então a dor interpolação. Os sinais de ser a dor da primeira causa serão: ser a dor com quentura e graveza da testa, os olhos estarem vermelhos, e as veias das fontes parecem estarem cheias, o pulso estar cheio, a urina abrasada e contínua, e todos os membros carregados. O remédio é tirar o sangue da veia cefálica do braço direito, sendo o tempo quente; se frio, do braço esquerdo. Se a dor não cessar, ao outro dia lancem-lhe umas ventosas detrás do pescoço, e sejam sarjadas; dêem-lhe xaropes acetosos *cum tepida*; façam-lhe também as unturas que dissemos se façam nas dores de cabeça que procedem de quentura. Se por causa da tal dor inchar o rosto, lave-se com água em que se hajam cozido lentilhas, ou ponham-lhe barro desfeito com água da chuva ou rosada a modo de emprasto. Se houver febre, faça dieta.

Estas mezinhas e as mais não se façam nos dias críticos da doença, que são o segundo e quarto, porque nesses peleja a natureza com o mal, e não pode acudir a duas coisas, mas façam-se no terceiro, sexto e oitavo dia.

Procede a dor de cabeça às vezes de cólera superabundante *cuius* sinais são ser uma dor muito aguda e picante, e a maior parte dela é da banda direita, causa sede, esperteza e vigilância, aspereza na língua com amargores de boca, e de quando em quando umas como vertigens, as urinas de cor de cidra, e delgada, o pulso veloz e agudo, a cor do rosto e dos olhos vermelho claro com um palorzinho. O remédio é: lave-se o rosto, as fontes, os

De cólera

pés, os joelhos, os braços com água na qual se hajam cozido rosas, *mellilotum*, flores *camomillae*, porque isto faz vaporar o ferver da cólera, untem depois estas partes com óleo rosado ou de violas; purguem a este tal com pímulas de mirabólanos citrinos e com outras coisas frias, etc.

Procede também da abundância de fleuma no cérebro, cujos sinais são vir a dor de cabeça com nímia frialdade e carregamento, particularmente na nuca. As superfluidades saem pela boca e narizes, causa desabrimento na boca; a urina é branca, *et spissa*. A cor do rosto branca e pálida, e uma graveza com sono. O remédio é: oximel composto com água [51v] de semente de funcho, erva-doce, tomado isto pelas manhãs. Também aproveitam uns gargarejos de água cozida com semente de *rapae*, *sinapis*, *piparis*,⁶⁰ *masturtij et origani*. Também lavem a cabeça com água em que se hajam cozido poejos, alecrim, hortelã, louro, etc.; um alho pisado e aquecido em uma telha, e posto sobre a parte doente ou abaixo dela, minui a dor. Provoquem espirros pondo nos narizes heléboro confeito. Não coma peixe; coma carne de porco.

De fleuma

Procede também a dor de cabeça às vezes de abundância de malenconia, cujos sinais são: ser a dor com frio e maior na parte esquerda; temores, vigílias e tristezas; a urina branca e delgada, a cor do rosto pálida, inclinando para a negrura. O remédio é dar-lhe o oximel pelas

De malenconia

⁶⁰ O copista grafa como *piparis* a forma *piperis*, 'pimenta', talvez por influência do anterior *sinapis*.

manhãs (*oximel* é vinagre com mel), composto com água de *thimo*, *epithimi*, e de flores de borragens. Estando as matérias dispostas, purgue-se com pímulas de mirabólanos *Indi*, etc.

Façam-se fomentações à cabeça com água em que se cozam poejos, alecrim, louro, etc. Façam-se também as unturas que para as fleumas dissemos.

Algumas vezes a dor é no meio do casco, e neste caso se deve purgar o cérebro com oximel, sendo o humor frio, composto *ut plurimum*, etc., e o purguem com pímulas *vt plurimum* de fleuma. Se de sangue, humor e quentura, sangrem-no na veia cefálica que está na frente ou lhe deitem uma sanguessuga, e o mais *vt plurimum de sanguine*, ou lhe deitem uma ventosa no vazio do pescoço.

Se a dor nasce de abundância de fleuma no estômago, que tem simpatia com o cérebro, faça o que esteja dito, e trate de vomitar com água quente e oximel.

Para fazer nascer cabelos em qualquer parte do corpo tomem gafanhotos verdes e abelhas, torrados e feitos em pó, misturem-se com óleo rosado ou enxúndia *et vnge loca*. Também o miolo das avelãs torradas e feitas em pó, encorporem-se com óleo de murtinhos e untem. *Item crines abrotani* queimados, e feitos em pó, encorporem-nos com azeite velho comum, *et vnge*.

Cabelos

Para que não nasçam, rapem o lugar bem, untem-no com sangue de morcego⁶¹ e sumo de hera, *et raphani*, e fel de

Cabelos não nascerão

⁶¹ Aparentemente, começou por registrar-se *morcego*, tendo-se depois alongado o *c* num *s* bem desenhado.

bode, e nunca mais nascerão cabelos. Também ovos de formigas pisadas, e encorporados com azeite em que se haja cozido *eritius*, e unte-se.

[52]

Bálsamo Caburaíba que vem em coquinhos

Tudo o que Monardas dele diz acerca da surgia e mais mezinhas é certo. Para pontadas frias, e para as câmaras de sangue, tomem algumas gotas pela boca abaixo, e um emprastinho de pano de cor sobre o embigo. É experimentado.

**Pontadas
Câmaras de
sangue**

Óleo de Cuparaíba de que se enchem botijas

Diz dele o enfermeiro do Colégio da Baía que há muitos anos que cura com ele muitas e muito grandes feridas, e muitas vezes diz que lhe aconteceu, depois da primeira aplicação deste remédio, não ser necessária mais cura, e aponta casos; e diz que de feridas frescas não se fazia caso no Colégio pela facilidade com que as curavam. O modo é o seguinte.

A ferida que se der na cabeça com espada, ou coisa que corte, depois de rapado o cabelo ao redor da ferida, se lavará a ferida com vinho morno com os dedos por dentro muito bem, e a enxugarão com um paninho, tendo preparados seus panos, pouco maiores que a ferida, e o óleo morno, e não muito quente, e molhando um paninho neste óleo, se passará brevemente por dentro da ferida, deixando-a molhada por dentro com ele; dando com brevidade seus pontos, conforme a

**Feridas saram
logo**

ferida, deixarão no mais baixo da ferida um agulheiro com sua mecha, para evacuar algum sangue, cobrindo logo a ferida com dois ou três paninhos ensopados no óleo, pondo outros dois por cima ensopados em clara de ovo, apertando muito bem a cabeça; e não bulam nesta ferida senão ao terceiro dia, pondo-lhe seus paninhos de novo ensopados no mesmo óleo por riba, sem mais outra coisa, metendo-lhe sempre uma mechinha, como disse, para evacuar alguma matéria.

Se a ferida for de pancada, ou houver pisadura que pareça haver casco quebrado, descobrirão com uma navalha cortando a carne, e não havendo casco quebrado notavelmente, que havendo alguma fracturazinha pequena, não se deixe de fazer tudo o que na ferida de espada acima tenho dito; havendo, porém, casco quebrado notavelmente, então se podem seguir as curas acostumadas.

Acertando de ser alguma corrupção grande, sem abrir nem derramar sangue se poderá então abrir com a navalha e prosseguir a mesma cura que nas mais digo.

Acertando estas feridas de acontecerem em algum lugar donde se lhes não possa acudir logo, senão daí a dois ou três dias [52v], com o óleo, tenham-nas ainda por frescas, porque com aquele vinho morno as tornam a refrescar, e assim tornam a receber muito bem o óleo, e se então estiverem já inchadas por causa do ar, afomentem a ferida ao redor com óleo rosado, com seus panos bem quentes.

O que digo destas feridas da cabeça e rosto se pode fazer em toda a mais parte do corpo, e se acertar de ser ferida que passe braço ou perna de parte a parte, embrulhe-se

então um paninho em vinho morno e se lave por dentro com ele, e depois se faz o mesmo do óleo, botando-lhe algumas pinguinhas dentro e pondo seus paninhos como nas mais, e apertem bem aquela parte para que ajunte; e sendo caso que a ferida for penetrante sem passar de parte a parte, se fará o mesmo.

Guardem-se que feridas que este óleo curar, ao encourar lhes não ponham unguento algum, senão com o mesmo óleo em fios se irá cicatrizando, e se acerta de a carne crescer com superfluidade, pode-se acanhar com pedrahume queimada.

O que acima está dito deste óleo tudo temos experimentado, e o temos pelo melhor antídoto para feridas frescas de quantos Deus criou, porque homens hoje retalhados amanhã passeiam pela rua, digam o que quiserem os que curam por dinheiro.

Tem outra virtude este óleo, que é para corrimentos; untando-se com ele, e guardando-se do ar, faz muitos e bons efeitos.

Corrimentos

Regimento de tirar lobinhos e alporcas

Tomarão solimão e o pó da safra do ferreiro, partes iguais, e muito bem pisado em almofariz, lhes botarão clara de ovo para se encorporarem, bem batido e posto em tábua ou porcelana se ponha ao sol, estendido a modo de pasta, e como se enxugar, com uma ponta de canivete o irão cortando em partes pequenas de grandura de lentilhas □, e depois de bem seco o guardarão em vidro ou em canudo quanto tempo quiserem.

Lobinhos

O modo de tirar os lobinhos é este.

Rapada com navalha a parte, se tiver cabelo, e posto prancha em cima de almécega, ou termentina dura em um papel grosso de mataborrão, e posta esta prancha, esteja dois dias para molificar e dispor aquela parte, e feito isto, tome outra [53] prancha como a que acima digo, e no meio dela assente um dos grãos sobreditos □, e posta sobre o lobinho a deixe estar quatro ou cinco dias para o ir corrompendo, e depois o arrancarão com a mão, e não vindo todo fora a cabo de quatro ou cinco dias, torne a pôr outro grão em outra pasta de novo, e o deixe estar até fazer matéria. E se o lobinho for grande, assim farão a pasta que digo, e podem pôr mais grãos ao redor na mesma pasta, para que se corrompa mais depressa; depois dele saído, fica uma cova e ferida, a qual se cura com unguento preto feito de alvaiade e azeite fervido em fogo brando até que fique como cerol de sapateiro.

Declaro que se houver grande inflamação no rosto, ou parte donde tirarem o lobinho, que vão sempre untando com manteiga crua, porque não há que temer, porquanto, como o cáustico faz seu ofício, logo amaina tudo.

No tempo que vão tirando este lobinho, sendo a dor grande, ponham manteiga crua por cima e ao redor da prancha, e desta maneira tirámos já aqui cinco.

Se as alporcas estão por abrir, uso do mesmo modo que acima digo dos lobinhos, e se estão abertas, da mesma maneira lhes meto o grão com sua pasta em cima como digo, e assim vou após eles tirando de cada vez que tiro a prancha, a cabo de três ou quatro dias, uma que sempre sai apegada nela; isto com seu defensivo de manteiga,

Alporcas

como está dito, para mitigar a dor.

Advirta-se que enquanto há carne branca, há alporcas, e assim vão após elas, porque são muito conhecidas.

Regimento do Cipó das Câmaras, remédio do Brasil

Tomarão peso de dois *reales* de prata pisado em um almofariz, botado este pó em uma porcelana com um meio copo de vinho ou água, conforme as câmaras forem de frio ou quentura, e pela manhã se dará frio, mas há-se de botar à noite de molho.

Câmaras

Não se deve tomar este cipó senão depois que as câmaras têm corrido três ou quatro dias, e ser já fora parte do humor. Serve para todo género de câmaras, e se não estancar da primeira vez, dá-se duas e três vezes, mas sempre se há-de pôr entre [53v] uma e outra um dia. Se de todo não estancarem, o que raramente acontece, dá-se em um cristel em calda de bredos quantidade de quatro *reales* com três gemas de ovos e óleo rosado, sem outra coisa nem sal. Dá alguma aflição este cipó, mas dura pouco, não é para temer; com ele há-se de ter o resguardo que com purga, assim em comer galinha cozida como no mais.

Modo de dar a batata e pinhões do Brasil

Tendo-a fresca, rapa-se a raiz e se rala espremida em um pano; se toma deste sumo quatro onças, morno, mas não muito quente.

Purga de batata

Outro modo é tomar peso de três *reales* por pisar, e bem pisados os botem em quatro onças de vinho à noite, e de madrugada tomada fria.

Outro. Tomem cinco *reales*, e bem pisada a botem em vinho que baste, e de madrugada, depois de estar de molho a noite, se coe, e tomarão o vinho frio. Suponho estarem preparados sempre, e enxaropados, conforme as doenças.

Os pinhões, o comum é tomarem cinco esbrugados, e tirada a pele branca e uma língua que têm no meio, e pisados e dados em água de cidra, ficam menos venenosos, porém, o comum da gente rústica é comerem sete ou oito esbrugados, sem preparação alguma. Alguns, para fazerem três ou quatro câmaras, tomam dois ou três grãos assim, comidos de pé.

De pinhões

De como se fará o Vinho do Antimónio e do que é necessário aos que o tomam. A receita que fica atrás não vale nada, e só esta se guarde, porque é experimentada e breve

Do antimónio preparado e feito em pó, o qual se pode fazer em um almofariz onde se pisam adubos, ou em lousa de pintor, para ficar mais subtil, deste pó havemos de tomar, para cada onça de vinho, peso de dois grãos ordinários de escudo, ou de bom trigo, e lançado este pó em um vidro de boca pequena, e tapando muito bem a boca com cera, pergaminho, etc. [54], assim o podem ter por muitos meses sem se corromper nem danar, e quanto mais está, faz melhor obra. Desta redoma irão tirando o vinho mansamente, e virá muito claro e sem

Antimónio

pós, porque estes vão-se ao fundo, e hão-se de deixar sempre, porque não queremos que se tomem, mas depois de acabado o primeiro vinho, podem segunda vez lançar outro tanto como da primeira vez, sem lhe lançar mais pó algum, mais do que está na redoma, e basta mexendo-o muito bem e deixá-lo estar, o qual, para se fazer purgativo, haverá mister vinte e quatro horas, como também as há mister o primeiro, e daí por diante estará quanto quiserem. E quando, para alguma necessidade repentina como são dores de cólica ou pedra, nas quais faz milagre, o não houver feito dantes, por não esperarem as vinte e quatro horas hão-de tomar sete ou oito grãos do pó e lançá-los em três ou quatro onças de vinho, e posto isto em uma porcelana, a meterão em água quente para que se aquece o vinho, e assim a deixarão estar por espaço de uma ou duas horas, e logo podem dar dele um par de onças ao doente, deixando estar o mais que fique para o ir dando daí a quatro ou cinco horas; porque nas dores é necessário dá-lo mais vezes que uma, até que faça obra perfeita, a qual ordinariamente faz à⁶² segunda vez que o tomam.

Cólica
Pedra

O modo de usar deste vinho é que ordinariamente, da primeira vez, não passem de duas onças, e quando estas não fizerem obra perfeita, passadas quatro ou cinco horas costumam alguns, outros não, e é o melhor, a dar mais uma onça com uma porcelana de caldo de galinha ou frângão, e pode-se lançar no mesmo caldo ou tomar primeiro o vinho e depois logo o caldo em cima. Quando com as duas primeiras onças se arreversa e purga, ou

⁶² Forma ambígua, na sua grafia *σ* do original, que, neste caso, pode iniciar o sintagma "a segunda vez que o tomam" ou o sinónimo "à segunda vez que o tomam".

purga bem sem arrevesar, por aquele dia não se dê mais vinho, porém no seguinte, se o enfermo não ficar fraco, se dê logo a onça com o caldo, e quando fica fraco, espero daí a quatro ou cinco dias, conforme parece bem, e se neste meio tempo se vai a febre, ou sara, deixo ficar o enfermo, porque não é necessário ir por diante.

[54v]

Dá-se esta purga como as outras, ordinariamente pela manhã, em jejum; tirando em caso de dores, ou na esquinência ou catarros que destilam ao peito, e há perigo de afogar, porque então a todo tempo se deve de acudir.

Dores

Esquinência

Catarros

Nos tabardilhos e pestes se há-de dar logo em se entendendo que é enfermidade maligna, e depois de dada uma vez, poderão sangrar o que parecer necessário, porém tornarão a repetir com tempo o vinho, dando a onça, como fica dito, e vão acudindo ao enfermo com cordiais e sustentando-o com bons mantimentos.

Tabardilho

Peste

Febre maligna

Serve esta purga em todas as enfermidades humorais, quero dizer, que têm sua origem em humores, porque faz arrevesar e fazer câmaras, despejando os vasos maiores, onde muitas vezes está a causa de toda a enfermidade, porque dali se vai comunicando aos vasos menores e a todo o corpo, por onde fica a enfermidade mortal, ou pelo menos dura muito, e evita-se grandemente este perigo com dar o vinho logo no princípio, sem bulir em sangue.

As doenças aonde não serve são as febres habituais, como tísicas, éticas ou efímeras, e ainda as tísicas que

Estilicídio

grande

vêm por via de estilicídio; antes de chegarem a fazer chaga serve o vinho grandemente para atalhar ao estilicídio, mas depois de confirmada a febre não serve.

Nas terças, quartãs e quotidianas serve grandissimamente, e assim mesmo em todo género de câmaras, ou sejam de sangue ou sem sangue.

Na icterícia, na gota, quer proceda de quentura quer de frio, serve em todo o tempo, e em toda a idade, e em toda a compleição, quer seja fleumático quer colérico, ou malencónico ou sanguinho. Digo isto porque já o experimentei em todas estas compleições, e em todas serve.

Serve em mulheres pejudas, nas quais está feita larga experiência por diversas vezes, e é coisa muito certa não lhes fazer mal algum; e nisto se vê não haver neste [55]⁶³ vinho veneno algum, e quem lho assaca é que vê ser veneno para a sua bolsa, que a queria encher matando homens, etc.

O dia que se tomar esta purga há o paciente de estar em cama, e comer sua galinha cozida com seu caldo, e nos mais dias terá o resguardo como ficar, porque pode ser pessoa em que esta purga faça muito abalo, e em tal caso terá os dias de convalescência que ao médico parecer; e donde o não houver governe-se com tento, guardando-se alguns dias do ar, particularmente no Inverno, ou em qualquer outro, havendo ventos frios.

Alguns, antes de dar este vinho, mandam dar uma sangria para revolver o sangue e os humores, e no outro dia o dão, outros não, nem nesta receita o aponta quem a fez, que sabia, mas eu o vi ordenar a médico.

Terças

Quartãs

Câmaras

Terícia

Gota

Mulheres

pejudas

⁶³ Vêem-se à direita deste número duas numerações de fólio entretanto rasuradas.

Cardo-santo

- Tem esta erva que o Preste João enviou ao Papa Martinho 4º vinte e cinco propriedades, conforme aos médicos, as quais são experimentadas.
- 1ª. Para mordedura de qualquer animal peçonhento, tomada esta erva, e tomado o sumo dela, e bebido sara logo; e não o querendo beber, ponha-o sobre a mordedura, e não havendo sumo, tome a flor, e fervida em azeite e posta sobre a mordedura.
- 2ª. Para qualquer dor, ou mal de cabeça, principalmente para tinha, cozendo-a na água, e lavando com ela amiúde; é experimentado.
- 3ª. Aproveita aos de fraca memória, usando dele ao comer, e conserva a vista; e porque amarga, coma-se em ensalada com outras ervas, e aos doentes dê-se-lhes com mel ou açúcar.
- 4ª. Lavando os olhos com seu sumo ou tomando a dita erva moída e deitada na água, e lavando-se os olhos com ela, é maravilhosa coisa. Melhor é o sumo, assim para as cataratas como para a vermelhidão dos olhos.
- 5ª. Tomada desta maneira é boa para estancar o sangue dos narizes, das almorreimas e do peito, bebendo esta água.
- 6ª. Bebendo sua água, ou comendo sua erva, limpa o peito, garganta, consome a fleuma, tira a dor do estômago, e dá vontade de comer a quem a tem perdida, e purifica o peito.
- [55v]
- 7ª. Bebendo o vinho cozido com ela tira qualquer dor do corpo, faz suar, tira toda a sujidade do corpo. Também
- Cardo-santo**
- Mordedura peçonhenta**
- Cabeça Tinha**
- Memória Vista**
- Olhos Vermelhidão deles. Cataratas**
- Sangue Almorreimas**
- Garganta Voz. Peito Estômago Vontade de comer dá**
- Dores Limpa o corpo**

bebendo a água cozida com ela tira todo o mau humor e conserva o bom.	Suar
8ª. Usando a comê-la, conforta os membros paralíticos e fracos, e continuando-a sara o mal do baço. E bebido o vinho cozido com ela, ou comendo-a a ela, rompe a pedra.	Membros paralíticos Baço [Pedra]
9ª. Cozendo esta erva com urina de meninos, e tomando-a a modo de xarope ou cristel, sara de qualquer hidropisia, e sara toda pestilência, e rompe qualquer postema; e feita em pós, tomando boa quantidade, e bebendo-a em água bem desfeita, sara em vinte e quatro horas qualquer pestilência.	Hidropisia Pestilência Postema Peste
10ª. Usando dela ao comer, ou tomando-a em cristel pela manhã e à noite, e nos cristéis lançar-lhe urina de meninos, é experimentado para qualquer pestilência. E a flor é boa para qualquer chaga ou ferida, e sara sem dor; é experimentado. A flor se deve de colher quando a semente está madura; a flor é à maneira de algodão, a qual, usando-a a comer, ou mastigando-a, tira o mau cheiro da boca; é boa para o catarro, e a semente moída e incorporada em farinha, e bem espessa, e comida é boa para qualquer fluxo e corrimento. Posta sobre o carbunco, será são.	Idem Chagas Feridas Bafo Catarro Corrimento Carbunco
Mastigada a erva ou a raiz, aproveita para as gengivas e conserva os dentes. Comida sara o mal da madre; e lavando-se com o cozimento dela, ou pondo-a nas virilhas ou no embigo, faz vir o mênstruo.	Dentes Gengivas Madre Mênstruo
Usando-a ao comer faz dormir suavemente.	Dormir faz
Bem cozida com urina de meninos, ou tomada em cristel, sara o mal-caduco e alegra o coração. O sumo sara qualquer queimadura; ou ele, ou a erva posta em	Mal-caduco Queimadura Chaga

qualquer chaga, lavando-a com o cozimento logo sara.

Cozida em bom vinho, e bebido morno, sara o mal-francês. Bebendo água quente cozida com ela quatro horas antes que venha a febre, e abafando-se bem, sara as febres.

**Bobas
Sezões**

Sara a mordedura da tarântula, usando-a como para a dor da madre; é experimentado. Há-se de cozer em água primeiro, e depois posta sobre a madre.

Tarântula

Também é experimentado para dor de costas, bebendo os pós em vinho vermelho.

**Costas e
cadeiras**

[56]

Semeia-se dois palmos uma da outra, e colhe-se quando a semente está perfeita, e colhe-se flor, pau e raízes, e não o deixem secar ao sol, mas dentro de casa à sombra.

**[Como semear,
colher e secar o
cardo-santo]**

São remédios experimentados e proveitosos. Um pouco de algodão molhado em sumo de cebolas, e posto sobre elas, logo as faz abrir.

Almorreimas

Mitiga a dor uma cebola branca assada debaixo do rescaldo, pisada com manteiga fresca, e com esta mistura untem as almorreimas, que é de grande efeito.

Também mitiga as dores untando-as com unguento feito de duas onças de óleo rosado, ou violado, e duas dracmas de unguento *pupilion*, e uma gema e clara de ovo.

Resolve e abranda um emprasto de sanguessugas, ou minhocas cozidas em azeite, e pisadas, postas sobre, etc.

Abranda a dor. Três onças de rosas vermelhas e duas gemas de ovo batidas com vinho branco, e lançar-lhe-ão um pouco de óleo rosado, untando-as com isto, e à roda.

Faz abri-las raízes de açucenas pisadas, e postas nas, etc.

Mitiga a dor intensa um cozimento com uma onça de

azeite rosado e onze grãos de açafião, e quatro de aipo, e untem com isto.

Outro experimentado excelente. A cinza do sapo — feita a modo de unguento com água de rosas, tira a dor, o sangue, e as enxuga.

Também unte-as com fel de porco e triaga magna tudo misturado, e logo lhe descerão as dores.

Para estancar o sangue delas tomem um pano de lã tinto só com pastel, e molhado em cozimento de ortigas, e cardo-santo feito de vinho azedo e verde, e ponham sobre elas.

Afirmam alguns que só com trazer junto à carne, no braço e perna esquerda, uma pouca da erva chamada *pilosella*, hão sarado.

Os que tiverem ou almorreimas ou verrugas detrás no assento tomem no mês de Setembro rábãos e, tirada a casca, os façam em fatias delgadas e sequem-nas, e façam pó delas, e lavando a parte afectada com vinagre, lhe lancem destes pós, e logo sarará.

O unguento por muitas vezes experimentado para as almorreimas é o seguinte. Tomem o sumo da erva chamada em latim *quinquefolium*, [56v] e em grego *pentáphilon*, deste sumo quatro onças, de unto de porco sem sal onça e meia, de óleo de *hipericon* uma onça. Misturem tudo e façam unguento, e com ele unte as almorreimas quem deste mal for molestado.

Faz resolver nascidas farinha de sêmeas, óleo rosado e **Nascidas** vinho.

Também cozimento de barbasco, óleo rosado, com um pouco de açafião, e farinha de trigo galego feito papas.

A betónica pisada posta na mordedura do cão logo sara. **Cão**

É postema que nasce entre as películas das costas e os lagartos. Se o prioriz é de cálido e húmido, os sinais são febre contínua pela vizinhança do coração; pontada aguda, a qual dor ou se sente logo no princípio ou só quando se tosse; dificuldade no respirar; o pulso *serinus*, por causa da fraqueza da virtude; a cor do rosto amarela, a língua negra e sanguinolenta, a urina grossa. **Prioriz**

Quando o prioriz nasce de cólera, ou de sangue colérico, é pior e perigoso, não assim o que nasce de fleuma e malenconia. O melhor remédio que há é logo no princípio evacuar por sangrias *vsque ad animi deliquium*, que chamam *síncope* os médicos, isto quando a doença é de cólera e sangue, e depois do sétimo dia purguem-no. Se é de fleuma ou malenconia, ponham-lhe um saquinho de milho quente com sal no lugar da dor; nos de sangue, raízes de açucena, não muito pisadas, com farinha de cevada, tudo cozido, e postas por modo de emprasto sobre a dor, depois do sétimo dia se rompe a postema. Se com pouca tosse lança o enfermo muito, é bom sinal, como também se desde o princípio até o sétimo dia os escarros saírem com sangue, ou podres. Coma pão com leite de amêndoas, tisana *amidum pineae*, caldo de galinha cozida com cevada, beba água cozida com passas e figos.

Procede ou de fluxo de sangue, e então sangrem-no e purguem-no, ou de tristeza, etc., fleuma, etc., purga; se de comer, faça por vomitar. Borrife-se logo com água rosada ou fria, dêem-lhe um pouco de vinho aguado, e **Desmaio**

com ele lave os testículos. E ponha-se-lhe um paninho de linho molhado em água rosada sobre o coração, o qual fica *tribus digitis sub asella sinistra*; nos narizes, coisas cheirosas, que provoquem o espirrar.

[57]

O carbúnculo se gera de sangue grosso e corrupto, e de trabalhar logo depois de farto. Uns são vermelhos, outros amarelos, outros verdes ou negros; qualquer deles é mortal, o pior o negro e o amarelo. O remédio é pôr sangrias, ventosas, despejar o ventre com mirabólanos citrinos, *fumus terrae*, *tamarindiz*, etc. Não coma mantimentos doces nem que encham muito, nem vinho doce e grosso. Coma romãs azedas, frângãos, cabritinho com vinagre ou agraço. Aproveitam coisas cheirosas como rosas, etc. Sobre ele não se lhe ponha nada senão coisa que resolva, faça amadurecer e rompa, como emprasto de fermento e sal, ou só de fermento mastigado em jejum, e figos recheados de mostarda e óleo de açucena, ou pisem-se figos ou passas *cum nitro sale* e azeite. Também, encorporem *vitellum oui* com sal e ponham-lhe isto até que arrebente. Depois disto tomem sumo de aipo e mel espumado, farinha *siliginis* e de trigo, e coza-se tudo como papas, e destas lhe ponham em riba. Se por causa destes emprastos se sentir alguma coisa no coração, acudam-lhe com os defensivos de água rosada, sândalos brancos e vermelhos, coral, etc.; tome sumo de romãs azedas; açúcar rosado,⁶⁴ três sândalos; lavem também o lugar com água quente.

Carbúnculo

⁶⁴ Vejam-se as várias receitas de *Açúcar rosado* no Caderno I, das receitas de cozinha (Barros, 2013: 280-287; 390-391).

O fel do porco seco no forno, ponha-se tanto dele quanto é o carbúnculo em cima; *si adhaeret postemati, attrahit apostema cum tota radice sua. vinho nec adhaeret aeger nec sanabitur.*

A escabiosa pisada com sal *et superposita* destrói e mortifica o carbúnculo — também pós de coentro misturados com mel.

Cardo-santo, *absinthium, limaciae*, ruda, fermento mastigado, qualquer destas coisas por si com mel e fel de boi, aplicada ao carbúnculo ou à apostema, a sara.

O doente, no princípio desta doença, não deve de dormir até estar seguro da saúde, porque dormindo pode ir a matéria venenosa ao coração e de súbito matar o enfermo.

Tomem uma panela cheia de caracóis sem água e ponham-na ao fogo, e a espuma que sair em riba arrecadem-na, porque serve para mortificar o cancro e fístula. Porém, melhor é estilar os caracóis e tomar sua água. Também o couro *bufonis, et testa* do cágado seca e feita em pó, *valet, et combusta*, e feita dela cinza, lançada na fístula depois de estar mortificada, a sara. Também a sara *sucus pedis columbinis injectus*. O mesmo dado a beber.

Cancro e fístula

Feito o esterco de cabras em pó e misturado com mel [57v], ponha-se em cima, porque tira a dor e o tumor, e chama a matéria.

Fimus columbinus com leite de cabras destemperado, bebido, sana a podridão que está dentro das entranhas, e posto de fora, sara, e é excelente para qualquer fístula e postema. O que está dito da fístula também serve para o

Postema

cancro *et lupum*. Um homem que tinha no peito uma fístula acertou de comer um dia com a carne e couves a erva chamada *cauda-equina*, e ficou são. Água-ardente com *alumine* sucarino na fístula ou cancro, três ou quatro vezes no dia, sara. O sumo da celidónia, e a mesma erva pisada posta em cima. Outro tomou cada manhã cinco corações de rãs aquáteis por modo de pírulas, e sarou de uma fístula que tinha sobre o estômago. Água-ardente posta sobre a ferida, ou um paninho nela molhado, porque a destrói.

Também molhado um paninho no sumo da erva *sisimbrij* doméstica, que é semelhante à hortelã, e ponha-se, e sendo seco, torne-se a molhar.

Quem sentir haver bebido veneno beba logo água quente com azeite, e se não puder vomitar com isto, coma de muitas coisas, e beba muito leite, com cozimento de ortigas, e manteiga. Se o veneno descer abaixo, tome um cristel que leve alguma coisa laxativa, ou tome-a pela boca, como seis ou sete olhos de ruda com uma noz antes ou depois de comer, e não tema veneno.

Veneno

O melhor remédio é muita triaga.

Quando a quem tomou peçonha sobrevém desmaio, com inchação da barriga e mudança da pupila dos olhos, *et occultatur nigredo pupilla, rubent oculi, cadit pulsus, et egreditur lingua cum sudore frigido signa sunt mortis*.

Para mordedura de toda bicha peçonhenta é remédio beber uma colher de sumo da raiz *ebuli* com vinho. *Item* ruda. Os lugares mordidos untem-se com óleo de ortigas, e semelhantes.

Mordeduras

Para mordeduras de homens, cães mansos, gatos, mona, etc., ponham-lhes cinza com pez, sal e mel, pisado tudo, ou incenso com vinho, azeite e mel. *Item* clara de ovo com cabelos cortados muito miudamente, de qualquer cão. Para mordeduras das abelhas, vespas, etc., sumo de malvas e de ervas frias, ou azeite e vinagre; bosta de boi com vinagre.

Abelhas e vespas

Se morder víbora ou outra cobra, atem fortemente o lugar mordido com alguma coisa e depois tomem a cabeça de algum lagarto verde, ou de qualquer outro [58] animal venenoso, pise-se e ponha-se em cima, porque puxa por todo o veneno. O mesmo faz um frângão aberto vivo e posto na mordedura. *Item* ponham-lhe muitas sanguessugas e ventosas sarjadas. Dêem-lhe triaga, ou doninha, ou rato cozido com vinagre e favas, e disto se faça um emprasto que se lhe ponha.

Víbora

Alhos, cebola, porros, mostarda, rábãos, ruda, saramago, pisado tudo, com vinagre, urina corrupta de nove dias, leite, tudo isto aplicado e renovado. O último remédio é cortar a parte lesa ou dar-lhe cautério de fogo, ou com azeite e pez fervendo. Tragam consigo ruda e fugirão os animais venenosos. Fogem também do fumo das cascas e pó de romeira. A raiz do *raphani*, que deve de ser rábão, mata o escorpião.

Para saber se a mordedura foi de cão danado, molhem um pouco de pão no sangue que sair da mordedura e dêem-no aos mais cães, que se for de danado não o comerão. O remédio primeiro é ir às ondas; segundo, ter a ferida aberta por quatro dias, e se não for bem aberta, aplique-lhe sanguessugas ou ventosas sobre as mordeduras. O comer seja leve e de boa digestão; e

De cão danado

porque os tais temem a água e corpos claros, dêem-lhes de beber por uma fistula na qual água vão pós *cancrorum fluuialium* queimados; ponham-lhe alhos & *vt plurimum*. *epar* do mesmo cão danado posto sobre a ferida, peixe salgado cozido com alhos, e posta.

Não coma mantimentos cálidos, nem secos, nem que gerem fleuma. Purguem o corpo, depois façam-lhe um emprasto; tomem boa quantidade de cardo-santo verde, bem pisado, e depois cozido em bom vinho, depois enxúndia de porco sem sal derretida, e torne tudo junto a ferver, depois se lhe misturem uns pós de farinha de trigo, e faça-se em modo de unguento líquido, e com ele se untem cada dia.

Chagas das coxas e pernas

Depois de purgado, para tirar o inchaço dos membros, *terantur tribuli marini*, com um pouco de esterco seco de boi, e faça-se emprasto que se ponha nos pés e mais partes; ou de caracóis pisados com casca e tudo, e pouco sal. O melhor remédio para os que estão inchados é meter-se dentro de um forno depois de lhe haverem tirado o pão, e aí sentado, suar; e façam isto cada dia. Também aproveita a decocção da espiga-nardo com soro de cabra pela manhã e à tarde. Também se faz evacuação *per incisionem vt scilicet, incidatur venter tribus digitis sub vmbelico, et exiet aqua per interualla*.

Hidropisia

Tomem esterco de jumento fresco e ponha-se em bom vinho, e aí o desfaçam com as mãos, depois deixe-se assentar, e deste vinho, do mais claro, dê-se um copo a beber, e cubram-no bem na cama, porque suará.

Terícia

Também o mesmo esterco seco, feito em pó, dado em vinho branco com açúcar.

[58v]

Para este género de câmaras provoquem-se vômitos; depois cozam-se em vinagre forte quatro ovos, tirem-lhes depois de cozidos as gemas e as ponham sobre carvões acesos, deitando-lhes em cima vinagre forte até que se façam pretas, e depois façam-nas em pó, e deste pó recheiem uma galinha e ponham-na a cozer com coisas estíficas, e coza-se até que dê os ossos bem, e desta galinha coma e beba o caldo. Unte-se o estômago com óleo de mástique ou *alio ponticorum*. Evitem-se comerem indigestos.

**Câmaras nas
quais se lança
o que se come
da mesma
maneira, etc.**

Sangra-se e purga-se. Mitiga as dores sal pisado e mel, tudo quente aplicado #. Queijo velho pisado, e feito emprasto com azeite, é bom para a dureza das juntas. Um emprasto de farelos ou farinha cozida com vinagre aproveita para a dor dos joelhos.

Gota ortética

Tome das raízes de crispela, solda, farinha e gemas de ovos, tudo batido, e posto por modo de emprasto. Tome cada manhã três onças de sumo da escabiosa, e entre nove dias sarará. Abstenha-se de coisas que causem ventosidades, e esteja na cama. Se saírem as tripas e não se possam tornar a meter dentro, ponham-lhe esterco de jumento quente, por três dias, e no quarto dia lhe dêem raízes de consólida-mãe, e pela manhã ovos com farinha. O emprasto, porém, seja de termentina, mástique e solda, e ate-se muito bem a quebradura, e o doente

Quebradura

esteja deitado de costas.

Algumas vezes incham por causa de matérias grossas, sangue, ventosidades, etc. Remédio é sangrar na veia safena que está sobre *cauillam pedis* ou na mesma abaixo do joelho um palmo. Depois tomai favas esbrugadas, partes três, e uma de pós de cominhos, cozido tudo em bom vinho; pise-se tudo junto, e depois encorpora-se com manteiga, e este emprasto quente aplique-se muitas vezes ao dia. Para qualquer inchadura de cano, ou parte do corpo, tomem *tribulos* agrestes, que deve de ser trevo agreste, uma onça, e de esterco de boi uma libra; pise-se tudo e coza-se ou em salmoura ou em água do mar, e apliquem-se. Se as dores forem grandes e a inflamação, tomem manteiga fresca e lavem-na em dez águas, e desta derretem uma pouca, e depois de fria untem com ela. Porém, se os testículos estiverem com demasia inchados, e houver perigo de apodrecerem, não se façam os remédios sobreditos, mas *sub radice ipsorum ad quantitatem vnus vel duorum digitorum, et perforetur pellis cum ferro calido et ponatur ibi laqueus cum pena gallinae*, e sairá muita água clara, *et cessabit tumor*.

[59]

Tomem também para inchaço do cano e testículos, e para todo qualquer outro do corpo, escabiosa, *et fumus terrae*, e coza-se tudo em água, e nesta água quente ponham as partes lesas, e das pré-ditas ervas pisadas, com favas escascadas e cozidas, e com cominhos pulverizados, com enxúndia de galinha se faça um emprasto, e se ponha em qualquer parte inchada. Sarou um menino que estava todo inchado e desesperado com tomar por alguns dias

**Testículos
inchados, ou
membro**

**Inchação e
Inchaço**

**Inchaço
Inchado**

três onças de sumo de *paritariae depurati*, à noite e mais pela manhã, e com haver tomado banhos duas vezes no dia em água cozida *limaciarum, tribulorum marinorum, paritariae*, alecrim, folhas de louro, *et absintij*.

Quando algum estiver esfalfado por causa de velhacarias, tome uma bacia limpa e nela mande lançar quarenta ou cinquenta ovos crus, e sente-se nela, *et nudus ova per anum attrahat*.

Esfalfado

Esta doença chama-se em latim *Diabes, estque immoderata attractio urinae ab epate ad renes, vnum in hac passione defecit virtus contenti ova renum, et lumborum, et distemperantur in caliditate, et siccitate, virtus itaque actiua viget, renes incessanter atrahunt, vnum necesse est sequitur fluxus frequens vrinae. procedit vel ex immoderato coitu praecedenti, vel vsu cibi calidi, et sicci, et febri, et vnctionibus calidis emplastris*. Os sinais desta doença são quentura *circa renes, et lumbos, sitis immoderata, et appetitus frigidae aquae, accepto potu, statim sequitur voluntas mingendi*, a urina é frequente, muita, delgada e branca, *qua antequam possit in epate colorari atrahitur a renibus, et mittitur ad vescicam, tenuis voluntas est propter siccitatem epatis, et defectum cibi*. E os tais estão muito perto de darem em uma hidropisia ou em uma héctica. Remédio: untem os rins com óleo rosado, de violas e semelhantes, frios, e tragam nos rins imediatamente uma chapa de chumbo delgada e muito esburacada. Tome muitas vezes cristéis com soro, e sumo de ervas frias. Os rins da lebre cozidos com aneto, semente de aipo *et petro*, comidos, são de virtude. Coma coisas frescas e evite as cálidas.

Urina contínua

Chamada dos médicos *stanguria est difficultas mingendi scilicet quando quis gutatim, et cum dolore miget propter opillationem viarum vrinae. fit quoque haec passio propter vitium lapidis renum, vel viscise*, e então cura-se como a pedra. *Vt plurimum* nasce esta doença *ex frigidityte*. Remédio: dêem-lhe a beber tirica com cozimento de semente de nastúrcio; aos meninos, porém, com leite, etc., para logo urinar ponham-se a ferver quatro ou cinco cabeças de alhos esbrugadas [59v] em bom vinho branco e um pouco de tíria e de mitridato, e mexam tudo, e beba um copo deste vinho. *Item* façam-lhe uma mecha de sal branco e metam-no no azeite, e ponham-na pelo traseiro. Ponham piolhos ou percevejos vivos na cabeça do nervo, junto ao buraco por onde sai a urina, que logo é provocada. Um alho pisado como salsa posto sobre a cabeça donde sai a urina. *Item* cascas de caracóis lavadas, secas, se façam pó, e destes pós, com vinho branco e água quente, beba três onças. Três ou quatro caracóis com casca e tudo se moam, e atados em um pano, se ponham na ponta da verga.

Quando a urina é reteúda, e não de pedra, *paritariam* ou grama (*gramem* em latim) cozida em água ou vinho doce, e pisada, ponha-se *in pectine; decoctio radicum acori prouocat vrinam, et sanat strangurriam*. Cozimento de poejos tira a dor da bexiga e tira o tapume que impede a urina.

Se esta doença nascer de quentura, as sementes comuns pisadas, e de alfices com vinho branco, e sumo de romãs azedas; beba-se e aplique-se por emprasto.

Se a dor nascer de quentura como sangue, sangrias na veia do meio, ventosas sarjadas nas curvas e rins. Os

sinais serão ser a dor aguda, com quentura, urina vermelha; se cólera, será citrina e delgada. Então lhe dêem cristéis lavativos, xaropes frios, soro de cabras; untem os rins com óleo rosado ou de violas; as pontas da murta cozidas em vinagre e aplicadas sobre os rins.

Se a dor for de frialdade, haverá graveza e frialdade, a urina branca e delgada algumas vezes, outras grossa *cum longis resoltionibus*. Purguem-na com pímulas áureas; cristel com quatro sementes; cozimento com mercuriais. Untem os rins com óleo de louro, marcela. Tome banhos quentes com ervas quentes. Ponham sobre os rins poejos, cominhos, bagas de louro, tudo em pó. Coma coisas quentes.

Para provocar vômito façam um pão de farinha triga com sumo de heléboro, *vel laureolae, vel esulae*, ou deem os pós de qualquer dos sobreditos em um pomo doce côncavo no meio, e o pomo embrulhe-se em pasta, e sobre ela se lhe faça um buraco com agulha, e ponha-se a cozer no forno e coma-se; deste modo vomitará suavemente. *Item* flores *genestra citrini*, deve de ser giesta cozida em água, e beba-se a água; e se lhe acrescentarem semente [60] *raparum, citius operabitur*.

Vômito

Para reter os vômitos, tomem fermento forte com sumo de hortelã e vinagre, tudo misturado, e ponha-se no estômago. Tomem esterco de porcos, *praesertim* dos que comerem bolotas, desfaça-se em vinagre forte e ferva nele até se consumir todo o vinagre, e depois o apliquem ao estômago. *Item* pinhas cozidas em água de chuva, e aplicadas ao estômago. Se juntamente houver fluxo do ventre, dêem-se-lhe xaropes rosado, de murta *et*

plantaginis. Coma coisas leves com limão ou agraço. Sobretudo coma cardo. Tome boa quantidade de sumo de hortelã, com uma pouca de água rosada, *mosticae*, tudo bem misturado, e depois, dividindo um pão pelo meio e assando-o ao fogo, o ensopem neste licor e o ponham sobre o estômago, e façam isto muitas vezes.

Se o estômago às vezes incha e sente ventosidades, o remédio é uma ventosa seca na boca dele. Coma coisas quentes e delgadas, frângão cozido com salva, e vinho cheiroso; pós de erva-doce, noz-moscada, beba vinho vermelho cheiroso, e também cozido com poejos; uma esponja ensopada neste vinho e aplicada ao estômago. Cozam uns farelos de trigo em vinho branco, e tirados assim quentes sobre um pano, os ponha sobre o estômago, e para que não arrefeçam ponham-lhes um tijolo quente em cima. Aos que desejam de comer barro, terra, etc., purguem-nos com pímulas áureas, porque é sinal que têm humores corruptos *in villis stomachi*.

Estômago

Barro, etc., que comem

Se for de quentura, beba água, coma coisas frias; se de frialdade, dêem-lhe a comer pão molhado em amurca, ou em outras coisas grossas, e beba vinho doce e grosso.

Fome canina

Se procedem de ventosidades do estômago, *prosunt electuaria* como diacimino, dianiso, etc.; se há humores, dêem-lhe pímulas de agárico, e apliquem-se coisas que confortem o estômago; coma coisas leves, e guarde-se de azedos e verdes. Se os soluços procedem de quentura, xarope rosado, e uma esponja molhada sobre o estômago; se de repleção, vomite; misture *castoreum*

Arrotos

Soluços

com sumo de hortelã, e morno o beba; ou em uma esponja o aplique sobre o estômago.

A inchação do estômago é doença péssima, contra a qual aproveita comer cada dia cominhos torrados, erva-doce, funcho, aipo *et mastric*. O comer seja quente, e que não gere ventosidades.

**Estômago
inchado**

Se a pedra está nos rins, seus sinais são: dor e gravidade dos mesmos, pontada com dor de ambas as ancas, e adormece aquele pé para a qual parte declina mais a pedra; algumas [60v] vezes doem os testículos, e a urina sai com ardores, e no fundo do urinol se vêem pedrinhas ou areias vermelhas ou citrinas. Se a pedra é fixa nos rins, fixa é a dor.

Pedra

Sinais da pedra da bexiga são dores *in collo visicae* e na verga, *et in pectine apparet prurigo cum intentione virgae*, e dificuldade no urinar e no fazer câmara; facilmente se alevanta a verga e padece angúrria; a urina é branca, e no fundo aparecem areias.

A primeira coisa que se deve aplicar nesta doença são unturas lenitivas. Vaporem-se os rins ou bexiga com uma esponja molhada em água quente e azeite, depois óleo *camomillae*, de ruda, manteiga, tudo misturado, e se a compleição é fria, misture-se-lhe um pouco de castóreo, untem-se com isto os rins, se aí estiver a pedra, e se na bexiga, unta-se todo o espaço que vai *inter anum et virgam*.

Dêem-se-lhe banhos de água doce quente. Se a dor for grande, tomem duas cebolas pisadas, quentes e borrifadas de vinho branco, e ponham-nas sobre a dor. Se a pedra estiver nos rins, lançando-lhe uma ventosa sobre

a mesma pedra a poderão ir chamando abaixo com a mão; e se na descida sente dores, use do cristel.

O esterco dos ratos com incenso e água quente quebra a pedra.

Os pós de um passarinho chamado em latim *cauda tremula*, entre nós deve de ser a cotovia, torrada com penas e tudo, e bebidos os pós em vinho, ou dados em seringa com uns grãos de pimenta, maravilhosamente tira as areias da bexiga e rins.

Para se livrar perfeitamente da pedra tomem *florum genestrae*, da giesta *quae nascitur per parietes*, e estilem-nos, e desta água beba um copo cada manhã em jejum por espaço de nove dias. Também comam por nove dias a erva que chamam *virga aurea* cozida *cum ovis*. E se por respeito da rotura da pedra doer *circa (?) bexicam*, unte-se com óleo de louro *et agrippa*.

A sobredita erva *virga aurea* posta em qualquer chaga, ainda que maligna, por nove dias a sara, porém *in uulneribus ponatur inuoluta in carpia*. Também o pó desta erva comido e bebido *sanat illum cui intestinum grosus exit*; e quando tem dores de almorreimas.

Mitiga a dor aplicado um saquinho cheio de farelos e de giesta parietária, cozido em água; e assim quente, *in pectine vel renibus*.

O sumo das raízes *tribuli* com vinho quebra a pedra e provoca a urina. Pós de grilos que cantam em casa bebidos com vinho. *Gravelam expellit cito*.

Chaga

Testículos

Almorreimas

Urina

[61]

Pulis factos de pulmone vvlpis, detur cum vino, vel

Asma

xarope *Jsopi*.

Se a tosse for de frialdade conhece-se pela cor pálida e pelas águas cálidas; se de quentura, dá sede, aspereza da língua, cor vermelha ou citrina das águas, etc. Remédio para qualquer que seja, tomem uma camoesa bem aparada e feita em rodas, a frijam em sangue de peru fresco e, acrescentando-lhe depois um pouco de mel, a façam comer ao doente quando se for à cama. O mesmo se pode fazer de um miolo de pão quente.

Tosse

O coração da *talpa*, toupeira, comido por nove dias, ou a mesma assada e comida; ou esfolada e feita pós, e amassados com mel branco se façam umas como pírulas das quais se dêem cada tarde três ou cinco ao doente. Emprasto resolutivo delas é: pisem umas vides com as raízes da erva língua-de-boi, e com o fel do porco, *et capitello* destemperado, e aplicado. Também semente *rafani*, *idest* rábãos, com amêndoas amargas, tudo pisado e aplicado.

**Alporcas,
papada**

Remédio para quando cai alguma das campainhas. Tomem pós de cinamomo, e de antéria, e ponha-se nela. Também se põe *in occipitio* um emprasto de pez líquida quente, e pós de incenso e de mástique, tudo misturado e tépido. Também mel e pimenta.

Campainhas

Se a esquinência (que é às vezes uma postema na garganta que se não enxerga de fora) procede de sangue, traz consigo febre aguda, dor grande, a cor do rosto vermelha, doçura na boca, veias cheias. Procede também

**Esquinência
e garrotilho**

de cólera; rosto inflamado, febre ferventíssima, língua áspera. Se de fleuma, rosto pálido, enxabrimentos de boca, e húmida, língua grossa, e na testa parece que tem peso. De qualquer modo que seja, o remédio é: no primeiro dia sangrem-no na veia da cabeça que está na mão, e tirem pouca quantidade; no segundo cortem as veias que estão debaixo da língua, e tire-se boa quantidade de sangue, tendo apertada a garganta algum tanto com uma fascícula. Se não cessar, ao terceiro dia dêem-lhe três ventosas sarjadas, duas nas espaldas e uma no pescoço. Unte-se o lugar da dor com óleo rosado ou violado misturado com manteiga; isto em uma esponja ou paninho morno se aplique.

Para chamar a matéria fora, tomem um pão quente, e tirado o miolo, o empapem em sumo de aipo e mel, e quão quente puder o enfermo sofrer lho ponham no lugar, e como for frio, tornem a fazer o mesmo. Ou tomem uma sertã e untem-na com unto de porco, e nela lancem esterco de asno e absíntio, tudo pisado, e uma pouca de manteiga, e façam frigir tudo um pouco, virando-o e mexendo-o, e disto quente lho ponham muitas vezes no lugar. Tomem [61v] todo o ninho inteiro da andorinha, e desfeito com água quente o apliquem ao lugar. *Item.* Esterco de cão, e seja esterco branco desfeito com enxúndia de galinha, ou de adem, e aplica-o. Não coma coisas cálidas. Coma amidos, tisanas, manteiga fresca.

Se proceder de quentura, cujos sinais são o rosto **Dentes** vermelho e a dor aguda, aproveita sangria na veia cefálica, ou uma ventosa debaixo da barba. Sumo de

alfaces na boca, retenha-se por tempo.

Se a dor proceder do estômago, e de frialdade, haverá dor de cabeça, rosto descorado e face inchada. Provoquem vômitos. Posto o castóreo entre os dentes, tira a dor; cozam poejo e mel, e deste cozimento tomem muitas vezes na boca. Orégão cozido em vinho ou em água.

Se proceder de abundância de humores, sangrem-no na veia cefálica do braço oposto à venta por donde sai, e deitem-lhe ventosas no pescoço, detrás, e nas espáduas; se de fumosidades, ponham-no em ar fresco e dêem-lhe xarope fresco; se de frialdade, ponham-no em lugar quente, e ponham-lhe água quente no rosto; se do fígado ou bofe, sangrem-no nessas veias e ponham-lhe uma ventosa em cima. Dêem-lhe esfregações nos pés e braços; ponha os testículos e verga em água fria. Deitem-lhe pelos narizes sumo de ortigas, pós de esterco de cabras, asno, cavalo, cornos de veado, com vinagre e clara de ovo sobre a testa e narizes; qualquer destes basta.

Fluxo de sangue

Se a sordura for de quentura, depois de purificado o cérebro sangrem-no na cefálica, e *instilletur* no ouvido o sumo de romã azeda morno, porque nos ouvidos nada frio se deve de aplicar. *Item* fel de bode com manteiga.

Se de causa fria, depois de purgado, tomem sumo de ruda, fel de cabrão, urina de menino virgem, tudo

Sordura

Ouvidos

Zunido

misturado, e instile-se disto muitas vezes nos ouvidos.

Ou cominho misturado com manteiga e água quente, e lançado nos ouvidos desfaz as ventosidades grossas e tira o zunido⁶⁵. O mesmo faz urina de menino e mel escumado, tudo misturado. O mesmo sumo de ruda com manteiga ou toucinho tépido, *auribus missum*.

Óleo de escorpião tépido *iniectum saepe dolorem aurium minuit*. Se a sordura for por causa de opilação de humores, cozam-se favas com vinho branco em uma panela bem tapada, e em se tirando do fogo tome-se aquele fumo no ouvido por alguma fístula. Também água-ardente, lançada por três ou quatro vezes nos ouvidos, livra da sordura.

[62]

Nas postemas dolorosas que nascem detrás dos ouvidos e coligem matéria, o remédio é duas ou três gemas de ovos cozidos inteiros, e duros moderadamente, misturadas com algum unto de porco fresco, e aplicá-las; o mesmo se faça por modo de emprasto nas postemas arrebetadas e nos carbúnculos.

Se a postema for de quentura, haverá vermelhidão, dor grande, febre, a qual se termina em apostema às vezes detrás do ouvido, outras abaixo dele e nele, e outras em fluxo de sangue pelos ouvidos. Se a matéria for fria, a dor será pesada, *et lentus*, e a febre lenta. Para as dores de quentura, sangria *ex cephalica* no braço contrário. *Item* sumo de coentros misturado com leite de mulher, e

⁶⁵ Embora no manuscrito se leia *sonido*, colocando-se a hipótese de o autor ou copista pretender mesmo significar 'som' com essa forma castelhana, o *Zunido* da margem aponta concretamente para 'zumbido', pelo que interpreto a grafia, ainda que excepcional (nunca surge *s* inicial representando o som [z]), como representativa de *zunido*, eventualmente com realização surda da sibilante.

lançado. *Item* uma gema de ovo destemperada com óleo rosado sobre a postema, para amadurecer. *Item* farinha de cevada com gema de ovo, azeite rosado ou violado, feita massa, *et mitatur in aurem*.

Item malum terrae, pisado com manteiga, e feito emprasto em qualquer postema logo faz amadurecer e vir fora a matéria.

**Postema
amadurecer faz**

Se a dor dos ouvidos proceder de frialdade, façam-se-lhes unções cálidas nas partes adjacentes, fomentações de louro, etc., vinho cozido em parietária, *et absintio*; ou as ervas só quentes, devem de ser ascenso e parietária. *Item* tutano de vaca ou vitela desfeito com vinho, e quente é excelente emprasto para qualquer postema de frio. Cardo-santo, cozido em vinho com pouca farinha, feito emprasto, faz amadurecer qualquer postema. Fel de cabras e leite de mulher, tudo misturado e desfeito, e quente, deitado nos ouvidos que fedem, os limpa. São, e a postema purificada, lave-se cada manhã com vinho em que se haja cozido salva, quente. Se corre sangue dos ouvidos deixem purgar a natureza, e quando quiserem reprimi-lo lancem uma ventosa *super epar*, se for da parte direita, se da esquerda, *super splenen*.

Amadurecer faz

Se houver bicho, lancem-lhe sumo de *absinthio*, que deve de ser lescenço. O mesmo faz uma camoesa assada, e partida, posta sobre o ouvido. Quando quiserem tirar alguma coisa que caiu dentro, lancem-lhe uma ventosa no ouvido, e repitam-na muitas vezes, e espirrem.

Aproveitam à memória ventosas sobre o pescoço, secas. *Item* espirros.

Memória

Se procedem as vertigens do estômago, faça-se-lhe um emprasto de cominho, bagas de louro, losna cozida em vinho doce, etc.; esfregações nos pés, água rosada e vinagre rosado nos narizes, fontes, etc.; pímulas da cabeça, sobre tudo. **Vertigens**

[62v]

Cristéis. Cozam em azeite barro ou lodo, e quente ponham-no sobre a parte lesa. *Item postulaca fortiter* cozida em água, com cevada pisada, cascas de favas e de bolotas, tudo cozido e pisado quente, estendido em um pano de lã, e posta na parte. *In occipitio* ventosas secas. **Pasmo de nervos e membros**

Se este acidente que faz cair um homem sem sentidos e se chama *Epilepsia* em latim proceder do cérebro, cujos sinais são cair de súbito e lançar espumagem, sangrem-nos na veia da cabeça e lancem-lhes pelos narizes sumo de ruda, ou pós de sua semente, e logo tornarão em si. Se procede do estômago, cujos sinais são sentir o paciente quando cai *moscura in stomaco*, e tinir-lhe os ouvidos, e vômitos algumas vezes, sangrem-no na veia do estômago. Se de matéria que está nas extremidades, como mãos, pés, etc., estes tais sentem no princípio como formigas nestas partes. Sangrem-no na veia safena. Não comam salsa. Lave-se a cabeça uma vez cada semana, com cenrada feita de cinza de vides e de água em que se haja cozido salva, louro, alecrim, betónica. Provoque vômitos antes do paroxismo, com decoção de semente de rábão e xarope acetoso, e no mesmo acidente lhe metam uma pena na garganta molhada *in hierapigra* ou em vinagre esquilítico, e façam-no vomitar. **Gota coral**

Endireitem-lhe a cabeça para que respire bem; se procede da primeira causa, não provoquem espirros, porque o afogará; se das outras duas, provoquem-nos com castóreo, pimenta, etc. Quando a epilepsia proceda da primeira causa, façam-lhe uma fonte detrás da cabeça *in ceruice*. Use muitas vezes de sal, porque extenua a ventosidade.

Para saber se o tal está já são de todo, façam-lhe tomar pela boca e narizes o fumo de uma ponta de cabra queimada; se cair logo, não está são, se não, o está.

Para este mal aproveitam cinzas de ossos de homens, e de casco de asno, carne de doninha, todo coalho de camelo e de lebre *praesertir* bebido em vinagre; coentro; cera dos ouvidos bebida; fel de cágado lançado pelos ouvidos; seu sangue bebido com vinho, seus ovos e os do corvo; carne de javali; ossos do coração do veado trazidos ao pescoço; um chumaço cheio de ruda, durma nele; seu sumo clarificado com um pouco de *asse ferri* bebido. *Item* pós de raízes *cocumaris agrestis*, quantos podem levar três dedos. Serve também para as frialdades do estômago; *simul cum* oximel composto. *Item balsamus*. *Item* meia colher de óleo de terebintina. Sobretudo fonte no lugar donde proceder.

Estômago

[63]

Quando o acidente dá no primeiro quarto da lua, é de matéria fleumática, nos dois seguintes de sangue, e no último de malenconia.

Na apoplexia façam-se os próprios remédios que acima ficam ditos; façam-lhe uma fomentação com sumo de porros, deitado sobre braços.

Apoplexia

Quando algum membro fica privado de sentido e movimento, acontece esta doença; quando o humor fleumático está no cérebro e cai a um dos quartos, e molifica os nervos por onde vão os espíritos e movimento, faça dieta. E no princípio não se dêem coisas que evacuem com violência, porque o humor é indigesto e cru. Se perder a fala, tenha debaixo da língua *castoreum*, ou lhe dêem castóreo com sumo de sálvia. Se esta parlesia der na bexiga, molhe-se um pano ou uma esponja em vinho em que se haja cozido o castóreo e se aplique muitas vezes *pectini et virgae*. Se der no braço ou mão, unte-se com vinho em que hajam fervido salva, mástique, óleo rosado, até se consumir o vinho, e lave-se com água de salva quente. Faça um unguento de sebo de carneiro ou de porco derretido, com bom vinho, cinco ou seis vezes, e será melhor se primeiro houver fervido no vinho salva, *castoreum*, pimenta, etc., até que se faça como unguento, e com ele untem.

Erva-benedita com sumo de ruda, lançado pelos narizes restitui a fala. Um emprasto feito de esterco de cão misturado com vinagre *et occipitio appositum* logo faz restituir a fala.

Toda doença de olhos procede de demasia de humores na cabeça. A *lippitudo*, que é vermelhidão dos olhos, provém de abundância de cólera; os sinais são doerem os olhos, e picam e estão quentes com ardor. Lave os olhos com água morna, e não fria. Aproveita lavá-los pelas manhãs com a própria urina ou com o cuspido. Não lhes ponha nada antes de se purgar. Para a vermelhidão e sangue, tome água rosada e cânfora, tudo misturado, e

feche-se tudo em um vaso de vidro, e esteja ao sol três dias e ao sereno três noites, depois se ponha nos olhos. Um emprasto de cominhos e cera nova posta sobre eles à noite é excelente remédio, até para as pancadas dadas nos olhos. *Item* pós de cominhos com sumo de ruda, *oculis clausis*, etc. Para as névoas e *caligines* dos olhos tomem flores de ruda cozidas em vinho velho, e posto isto em uma redoma estilem disto cada dia nos olhos com uma peninha. Para o mal dos olhos é excelente remédio uma gota de bálsamo dentro, por três ou quatro vezes. Quebra qualquer nódoa, ainda que seja velha.

Pancadas

[63v]

Olhos que lagrimejam. Rapem a cabeça ao enfermo e untem-lha com mel, maiormente *in occipitio*, e depois lhe lancem em cima uns pós subtis de semente de mostarda, e depois lhe ponham em cima uma carapucinha de couro, e traga isto três ou quatro dias, que logo pararão as lágrimas. O mesmo efeito tem se se untar uma folha de hera com mel e se lhe botarem pós de ruda seca, e feito um emprasto, se puser *clausis oculis* sobre os olhos, isto quente.

Lágrimas

Lavem-se três ou quatro vezes no dia os olhos em água de pia de ferreiro, ou de ourives. Tomem bagas de louro, tirem-lhes as cascas e lancem-nas uma noite de molho em bom vinho branco, e depois pela manhã as tirem e as apertem rijamente em um pano até que se moam, e o licor que sair se guarde em um vidro, e deste se lance uma ou duas gotas no canto lacrimal. É excelente. Como também, para qualquer doença de olhos e para névoa deles, mastigar um homem em jejum estas bagas de

louro, e depois bafejar no olho do doente. Também fumo de alambre queimado.

Algumas vezes desce o sangue ao olho, e se se não cura logo se converte em pano, o que vem por esfregar os olhos às vezes. Este sangue se cura logo deitando cada dia três vezes dentro três ou quatro gotas de sangue de pomba tiradas da veia da asa. Se o sangue for de alguma pancada, ponham-lhe sumo *paritariae* com clara de ovo, e com um pouco de algodão se ponha no olho, e depois, eles fechados, o emprasto que fica atrás dito. Também *absintium* verde pisado com clara de ovo, emprasto, etc. Lavem-se os olhos com água rosada, ou em que se hajam cozido rosas, ou com água de prateiros ou ferreiros.

Para a comichão, sumo de ruda, pós de cominhos e clara de ovo; untem os olhos por cima, *clausis*. Extingue bravamente o leite de mulher com clara de ovo e óleo rosado, e lançado nos olhos. Uma migalha de pão com gema de ovo *super*, por modo de emprasto.

Se a dor dos olhos, e o sangue neles, proceder de alguma pancada, o miolo de pão trigo quente ou assado no fogo, ensopado em bom vinho branco, três ou quatro vezes ao dia, quente, *superpone*. Louro cozido em vinho, pisado e posto debaixo do olho, tira a dor e a inchação. Para tirar o sangue, dor, e reprimir as lágrimas, ruda seca misturada [64] com mel velho, e pôr em cima dos olhos fechados. Se o sangue for junto, *et congregatus propter percussionem*, sumo de *absinthij*, *apij*, com clara de ovo, água rosada, leite de mulher, tudo misturado, e molhando nisto algodão, ponha-se sobre os olhos, e faça isto ao menos por espaço de três dias. Se o sangue estiver já coalhado

Sangue

Olho

Pancada

raiz de funcho com clara de ovo, tudo pisado, *valet ad id.*

O sinal é ter os olhos claros e não ver, ou parecer que vê duas coisas sendo uma só; nos velhos sucede isto mais vezes. Remédio. Boa triaga desfeita com um pouco de bom vinho branco, e muitas vezes no dia ponha-se nos olhos. Raiz de celidónia com vinho branco lavada bem, e depois pisada bem, e o que espremida em um pano lançar, *oculo impone, valet albulae, nebulae, et panno.*

Pano ou névoa

Algumas são curáveis; como as que são muito grossas provêm de humores indigestos, *et ex nimia fricatione, et ex percussione*, para elas *vt plurimum* é necessária a arte da Surgia. Remédio. Esterco de corvo, ou seu fel misturado com mel, ponha-se nos olhos.

Cataratas

Ad Caliginem oculorum sume, gordura dos peixes de rios, derretido, misturado com pouco mel escumado, e ponha-se por muitos dias ao sol em uma redoma de vidro, e deste licor use-se. O mesmo efeito tem a enxúndia da víbora feita do próprio modo.

Quem tiver comichão lave os olhos, dentro e fora, com urina; seca as lágrimas.

Comichão de olhos

Tudo pouco mais ou menos vem a ser a mesma coisa. Algumas vezes, esta brancura da alvura aparece sanguinolenta. No princípio se cura esta doença deitando-lhe por três dias contínuos dentro do olho umas gotas de sangue da asa de algum pombinho terno. *Item* lancem de molho em vinho cominhos, e como forem moles, pisem-nos, e postos em um saquinho de linho, e quente, *clausis palpebris*, ponham-se nos olhos. Para a mácula, comichão, vermelhidão, tomem parietária, rosas e ruda, e tudo junto pisado, misture-se com uma clara de

Lágrimas

Albugem ou

mácula e

unhado olho

ovo, e posto isto sobre uma pouca de seda molhada em vinho, *clausis oculis, superponatur. Semen centrum galli*, posto no olho cada dia, cura brevemente do pano. Para todas estas doenças de olhos, e para a vermelhidão das pestanas, e para as que se viram, é singular remédio o sumo da madressilva; o qual sumo se pode tirar e secar, e depois destemperar com vinho branco, e lançai nos olhos. A água *fabrorum* dos ferreiros, orifeses, etc., *valet* para todas estas doenças dos olhos, e para fazer delgada a tez do rosto.

Rosto

[64v]

Escalfado um ovo, feito duro, partam-no, tirem a gema e apliquem a clara quente às pestanas, ou lagrimais, ou parte em que eles estiverem, e logo se irão à clara.

Piolhos

O mesmo faz a cinza destemperada com azeite, e untando com isto qualquer lugar em que estiverem piolhos, logo os mata.

Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde

Janeiro

Neste mês não se sangrem sem grande necessidade. Bebam vinho branco. Não lavem a cabeça. Tomem algumas vezes pelas manhãs, três horas antes de jantar, um pouco de mel rosado coado, porque conforta o estômago e limpa de cóleras e fleumas. Guardem-se do frio, e de coisas salgadas.

Fevereiro

Usem de confeições brancas no mel porque purgam. Comam mais cozido que assado. As maçãs são boas neste mês. Tomem alguma pírua para aliviar a cabeça, porque neste mês carrega mais que em outro. É perigoso o mal dos pés.

Da agricultura de cada mês

Janeiro

Na crescente da Lua disponham bacelo e mergulhem árvores que cedo arrebentam. Enxertar árvores temporãs; deitar galinhas; plantar rosas. Na minguante, podar vinhas; limpar árvores; cortar madeira; semear alhos, cebolas.

Fevereiro

Na crescente, dispor bacelo e árvores que ainda não arrebentam; mergulhar e lançar de cabeça; enxertar vidonho; transpor pereiras, maceiras tardias; semear hortaliça; comprar gado miúdo; deitar galinhas, patas, adens; pôr estacas de murta, romãs, moreiras, rosas, violas, açafreão; fazer valados; deitar esterco podre nas escavas das árvores tardias. Na minguante, podar vinhas, atar parreiras, cortar canas, limpar pombais, colmeias.

Março

Use de mantimentos doces e vinho doce. Tomem banhos. Não tomem mezinha alguma nem sangria; usem de poejo, que faz o estômago quente para digerir. Comam betónica, que clarifica a vista, e ainda a cabeça. Doenças de cabeça perigosas.

Março

Na crescente, mergulhar, lançar de cabeça, porque é melhor quando a vide lança que dantes, enxertar [árvores] de fruto tardio, comprar gado *vacum*, consertar cortiços. Na minguante, podar em terras frias.

Abril

Tomem uma sangria da veia comum, e usem de carnes frescas. Tomem alguma purguinha para o estômago alijar. Não comam raízes algumas. Usem do sumo da hortelã e betónica. Não comam peixe salgado, porque neste mês se gera a sarna. Garganta, perigo.

Abril

No crescente plantar estacas de moreira, semear hortaliça regadia e para sequeiro, buscar enxames; crestar colmeias, posto que em Setembro é o próprio; lançar ovelhas e cabras para empreharem; deixar criar pombinhos, que serão maiores que os outros. No minguante, lavar terras grossas e húmidas [65] em lugares quentes; o cavar é perigoso. É bom tosquiar ovelha, mas melhor é passada a Lua de S. Jorge; cobrir árvores que estiverem em escava, e as vides.

Maió

Lavem muitas vezes o rosto. Não usem manjares quentes. Sangre-se da veia

Maió

No crescente semeiem-se melões, pepinos, abóboras, cardos, rábãos,

do fígado. Não comam nem cabeças, nem pés de animais. Bebam sumo de losna, ou vinho adereçado com ele. Comam raízes de funcho.

alfaces; enxertar de escudo pêssegos, amendoeiras, laranjeiras em terras podres com muita água, figueiras, todo (?) espinho,⁶⁶ oliveiras; ajuntar cabras para enpreharem. Na mingunte, desfolhar as vinhas, capar gado em terra fria, tosquiar ovelhas, crestar colmeias, cegar cevada.

[65]

Junho

Neste mês bebam bons vinhos, e algumas vezes, em jejum, um pouco de vinho branco, porque purga a cólera. Comam alfaces com vinagre, porque são boas para os humores que descem aos rins. Façam pelas manhãs bem de exercício, e usem de mantimentos sácies, e sempre se levantem da mesa com fome.

Junho

No crescente enxertar de escudo, plantar estacas de figueiras, e toda árvore de grossa casta, como oliveiras, laranjeiras. No mingunte aparelhar as eiras, colher cevada e trigo em terras quentes, e todo o legume, crestar colmeias e arrancar linho, e o trigo segado nesta mingunte se conserva mais tempo que o da Lua Nova.

Julho

Não se sangrem, não tomem mezinhas. Comam pela manhã em jejum uma pouca de salva e de ruda com um bocado de pão, e bebam água em jejum, porque mata o ardor da

Julho

No crescente cubram as cepas, que as não tome o sol, e cortar a grama, que não torne a nascer; bulir com a terra e pó junto à cepa. É bom semear mostarda, e no mingunte

⁶⁶ Leia-se abaixo, em Outubro, "cubram-se as árvores de espinho".

cólera, e tempera o corpo. Comam pouca fruta, e usem muito de agraço. Não durmam de dia, nem tomem banhos. É bom o alho e salva. colher as amêndoas.

Agosto

Usem neste mês de manjares e vinhos azedos, e não comam couves, porque geram melanconia e trazem febres. Usem salva em todos os manjares, e melões, dos quais comam temperadamente. Comam vitela, frângãos, que refrescam muito.

Agosto

No crescente abrir poços, e queimar terra, semear tremoços, e havendo chovido, se semeiam nabos, rábãos e couves tardias. No minguante fazer passa de figos, pêssegos, ameixas, aparelhar lousa para vinho. É danoso o banho, sangria e purga.

Setembro

Comam do que lhes agradar, porque tudo está em seu ser neste mês; e porque entramos no Outono, é necessário fazer uma ligeira purgação, tomando uma pouca de flor de cássia para aliviar o corpo, e preparar a natureza para o Inverno. Usem nos caldos de pós cordiais.

Setembro

No crescente semear centeio e cevada em terras húmidas, e tremoços em terra [65v] quente, e trigo, e linho que não se rega; fazer poços antes da chuva, e pôr cravos. No minguante, vindimar, estercar a terra, crestar colmeias, fazer covas para depois pôr ou transpor árvores. Pode-se sangrar sem perigo.

Outubro

Comam manjares frescos, e bebam em jejum leite de cabras, porque

Outubro

No crescente, é bom para toda sementeira de trigo, linho, cevada,

clarifica o sangue e purifica o bofe.
Não lavem a cabeça neste mês.

favas; escavar as vinhas para cair a
folha; cubram-se as árvores de
espinho. No minguante fazer covas
para as árvores da Primavera, e
lançar-lhes logo esterco; plantar
ginjas, pereiras temporãs e toda
árvore que não tema frio.

Novembro

Fujam de banhos neste mês, porque o
sangue está recolhido nas artérias.
Comam cardos, e marisco, e túbaras
da terra, porque neste mês as ditas
coisas não fazem mal. Não saiam de
casa senão depois de sair o sol.

Novembro

Na crescente ponham-se árvores que
não temam frio, e semeiem-se
caroços; estercar árvores e vinhas;
limpar árvores do seco; pôr bacelo;
alporcar e mergulhar; pôr alhos e
canas no tempo húmido. No
minguante é bom fazer toucinhos;
cortar madeira para obra, e canas;
colmeias; escavar oliveiras.

Dezembro

Comam couves e cebolas cozidas,
peras e maçãs assadas. Capões,
cabritos, toda ave volátil, excepto as
de paludes. Não saiam de noite.
Comam raízes de salsa, nabos assados.
Não comam carne de vaca nem de
porco, que são húmidas.

Dezembro

No crescente fazer esterqueira para
o outro Inverno, e nas hortas se pode
bem pôr hortaliça, semear alfaces,
rábãos e alhos. Na minguante cortar
madeira, consertar valados, tapar
portais, estercar onde for necessário,
alporcar, e lançar urina na escava.
Todas as coisas quentes são boas
neste mês.

[66]

Folhas de parreira machucadas postas sete ou oito vezes sobre os herpes ou apostemas totalmente as sara.

Herpes
Postemas

O único remédio que para ele há são os farros reais⁶⁷, que se fazem com farinha de cevada, outro tanto de farinha de trigo e outro tanto de açúcar da Madeira bem moído, um pouco de âmbar e almíscar, em uma panela nova, botando no fundo sândalos vermelhos, altura de um patacão, e depois pondo-lhe uma folha de papel que não chegue ao fundo crivada com alfinete por baixo, e as pontas fiquem fora da panela sustentando-o, que não chegue ao fundo, e para isto peguem-nas, depois botem-lhe tudo misturado e tapem-na com massa que não possa sair vapor algum, e ponham-na no forno, e deixem-na estar depois de tirado o pão coisa de uma noite e dia, até que estejam cozidos, e será o sinal se estiver a massa dura. Destes toma-se meia porcelana um dia sim e outro não, em caldo de galinha. Porém, antes de se tomarem, hão-de preceder sete ou nove dias uns soros de leite com algum ruibarbo dentro, dormindo sobre eles, e há-de estar purgado o corpo, e depois torne às caldas, se quiser. A isto obedece bravamente o fígado.

Fígado

Para calos tomem uma folha de saião, tirem-lhe aquela casquinha delgada que tem, e com a unha machuquem a folha e ponham-na, porque depois de meio dia estar sobre o calo, o abranda de maneira que com a unha se tira. Cera desta verde, *idest* feita com verdete, e posta sobre ele

Calo

⁶⁷ Veja-se no Caderno I a receita 4, de *Farro*, feito de cevada mourisca e caldo de carne (Barros, 2013: 116-117).

arranca a raiz do calo.

O melhor remédio são as bexigas dos cabritos; sendo secas se deitem de molho, e se ponham sobre o calo.

[67]

Para os meninos e homens que são doentes do baço é bom remédio uma cebola branca, cortada ao comprido miudamente e frita em azeite bom, muito frita, o qual azeite deitado em um vidro, e com ele untarão o baço nove dias em cruz, e outros nove, e mais vezes, pondo sempre um pano sobre ele. **Baço**

Tomem uma cebola partida em cruz, cheia de cominhos rústicos, e metam-na em uma panelinha nova, cobrindo-a de vinagre forte; ponham-na a cozer, fazendo-a que coza como carne de vaca, e tomando depois deste vinagre em um paninho, ponham-no nas fontes, detrás das orelhas, no estômago e nas cadeiras e pulsos; os velhos dizem que, quando o puserem nas fontes, que tomem um canivete, e rapando com ele digam: *Com o nome de Deus e da Virgem Maria, corta as lombrigas a fulano.* **Lombrigas**

Um pouco de alvaiade e cardenilho, que é uma tinta a que chamam *verde-rama*, desfeito tudo com água rosada e vinho, e lavar com isto, o que serve para qualquer outra chaga, por velha que seja. **Cavalos, ou chagas**

Para mitigarem as dores que causa a gota, proceda do que proceder, tomem raízes de barbasco miudamente cortadas, frijam-nas em azeite sem sal; fritas, botem-nas fora, e deitando no azeite cera bela, farão um unguento brando, o qual posto em um pano, o aplicarão quente à dor. **Gota**

Tomem ortigas bravas, pisem-nas em coisa limpa que não recolha pó e deitem em fresco dentro da ferida o sumo delas; e apertem a ferida, [68] e dentro de meia hora estará são dela. É coisa muito experimentada.

Feridas

O mosto do alecrim é coisa muito aprovada para toda enfermidade de frialdade, como para bubáticos, etc. Faz-se desta maneira: a um cântaro de mosto como sai do lagar se deitam dois arrátéis de alecrim com rama e tudo. Tanto que o vinho ferver com este alecrim, coe-se e deite-se fora o alecrim, e guarde-se muito tapado o tal vinho, e dele se beba com moderação.

Frialdades

Para tirar as dores da gota, é remédio aprovado o seguinte: tome-se um pouco de leite de mulher e nele se deite um miolo de pão; depois de bem ensopado nele, se lhe deitem duas gemas de ovos frescos anaçadas, e umas fêveras de açafião cortado, e uma casca de ovo de óleo rosado e outra de água rosada, e tudo junto se desfaça e se incorpore no fogo; destas papas ponham sobre a gota, muito quentes, e logo se tiram as dores.

Gota

Para tirar dores de inchaços e inflamações, e tirar os mesmos inchaços, cozam umas malvas e violas; espremidas, pisam-se com um miolo de pão e uma pouca de manteiga crua de vacas, e depois de pisado tudo, se lhe deite azeite rosado; e disto se faz um [69] emprasto em um pano, e se põe sobre o lugar, e sobre ele um pano molhado no dito cozimento de malvas, violas e cevada, untando-se primeiro o lugar com azeite rosado morno.

**Inchaços
Inflamações
e dores que
deles procedem**

Também se faz outro com os mesmos materiais no qual se

deita leite e canafístula.

Tudo vi eu fazer a Fr. Lourenço, surgião francês, e vi o efeito.

O mesmo cura dos acidentes de asma admiravelmente, **Asma**
nesta forma, e é o único remédio para este mal. Sangra
logo na veia de todo o corpo, e se de todo não melhora, lhe
dá outra no outro dia. Se sente o paciente dores no
estômago, o unta com azeite quente e lhe põe um papel
furado com sebo quente.

Para a gota, tomem raiz de barbasco feita em miúdos, frita **Gota**
em azeite sem sal, e tirando as tais raízes, deitarão no
azeite cera bela, tanta que baste a se fazer um unguento
brando, o qual, pondo-o em um pano quente, o aplicarão à
gota. Fica posto atrás.

As alporcas, abertas e por abrir, por espaço de trinta dias **Alporcas**
continuados dêem ao enfermo uma colher de mel de
enxame novo, e nela quantidade de peso de dois vinténs
de canina de cão moída, e sobre isto se lhe dê meio
quartilho de água de marroios estilada.

No cabo dos trinta dias se lhe dê meia casca de ovo de
sumo de entrecasco de sabugo; com isto purgará muito, e
às vezes sucede virem as mesmas glandes. Como estiver
fraco da purga, se lhe dê um fígado de galinha assado, e
pararão as câmaras. Este [70] remédio se usará quer
estejam as alporcas abertas, quer por abrir; só às abertas
se faz de mais lavá-las com vinho e água.

Cal virgem lavada em três ou quatro águas, deixando-a **Queimaduras**
assentar de cada vez, e deitando a água fora, se lhe deitará

outra e se fará o mesmo, depois, escorrida a água, se lhe deitará um golpe de azeite proporcionado à quantidade da cal, e misturado, se untarão as partes queimadas, e saram.

A canina feita em pó, e dada a beber três vezes, um dia sim e outro não, saram. O melhor remédio de todos é purgar logo com vinho de antimônio. **Maleitas**

Para quem vomita, tomem um marmelo mal assado e ponham-lho amassado sobre o estômago, borrifando-o com pós de rosa ou de coral. **Vômitos**

Receita para asma

Um arrátel de manteiga crua de vacas cozida com uma mão-cheia de farelos trigos sem água, e depois, coada a manteiga, lhe misturarão uma quarta de enxúndia de galinha e outro tanto de enxúndia de pato, derretidas todas, se misturarão com a manteiga e com duas onças de unguento de alter; encorporar-se-á tudo a fogo brando, e quando se quiser usar deste medicamento, se lavará o peito com uma pouca de água na qual se haja cozido, e bem cozido, uma mão-cheia de malvaíscos e outra de malvas, e estando a água bem quente, se lavará o peito e a boca do estômago, e se enxugará com uma toalha quente, e se untará com este unguento, e se lhe [71] porá em cima um pano de estopa nova encerado quente, e o enfaixarão. Deste remédio se usará até que se gaste o unguento. Advirta-se que este remédio causa no paciente alguma alteração, mas não de cuidado, porque logo se despede o mal. **Asma**

Para o fígado não há coisa como a erva chamada *hepática*, que nasce nas fontes, torrada e moída, bebida em vinho; por outro nome chama-se a *erva-figadinha*.

Fígado

Para as frieiras não há coisa como a semente do meimendro; aplica-se desta maneira: lavam-se as mãos ou pés, ou partes que têm frieiras, em água morna muito lavadas, em alguma bacia ou alguidar que esteja sempre com esta água morna, e deitando-se um golpe desta semente em brasas vivas, tomará o paciente este fumo na parte donde as tiver, sofrendo o fogo e quentura quanto puder, e logo dará com as mãos na água morna e logo torne ao fumo, e logo à água, donde aparecerão uns bichos pequenos e brancos que vão saindo das frieiras. Eu o experimentei.

Frieiras

Um ovo bem assado e duro, partido com uma faca pelo meio e posto sobre uma baetilha rala; tomem aquele fumo nos olhos, e continuem este medicamento.

Olhos inchados e inflamados e para toda doença de olhos, como de sangue, etc.

A água de tutia para olhos de sangue e toda doença deles é coisa singular [72], porém importa sabê-la preparar, e faz-se nesta forma.

Tomem um vintém de tutia, e advirta-se ao boticário que seja bem preparada para olhos, porque, não sendo bem preparada para olhos, corre perigo de cegar quem dela usar.

Botada em meio quartilho de água rosada, em um vidro, e muito bem batida e mexida, e depois se torne a bater com a metade de meio quartilho de água de funcho ou de flor de sabugueiro, e assim batida se lhe botará um copo de vinho branco com que se torne a bater, e a baterão todas

as vezes que quiserem usar dela. Usa-se botando uma gota em um vaso pequeno e com uma pena a porção ao redor dos olhos, untando-os; e depois botem uma gotinha dentro dos olhos, arde, mas sara, e por nenhum modo se lhe ponha a mão nem pano; dura pouco o ardor.

Quando começam, tomem raiz de lírio e unto sem sal muito pisado, tudo junto, e posto sobre a postema ou cancro a faz logo arrebentar. **Cancros**
Postemas

Uma mulher que os curava usava de dar à roda do cancro com a ponta de um alfinete, alevantando levemente a pele e dizendo: *Alevanto a leborada, eu te talho a cabeça e o rabo, que tu não cresças, nem agureças, nem vás mais para diante do que foram as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo a vontade de meu Senhor Jesus Cristo servido, e da Virgem Sacratíssima Nossa Senhora, [73]* e depois usava do unto, etc., e ele arrebentado, fazia umas papas de vinho, tomando o melhor vinho que se achava, e nele deitava um pão molete⁶⁸ e o fervia até que se faziam umas papas grossas, e pondo destas papas em um casco de cebola, punha sobre a postema.

Destas próprias papas usava para herpes, pernas podres, e saravam. **Herpes**

Para corrimentos, e inchaços procedidos deles, tomem **Corrimentos**
unto de carneiro e de porco, tudo pisado e fervido em vinagre, e apliquem panos molhados neste cozimento.

Para qualquer entrecozido ou escozimento, tomem **Escozimento de**

⁶⁸ Veja-se a sua utilização também no Caderno I, das receitas de cozinha, e ainda, neste caderno II, fl. 19v, *Para tísicos*.

unguento branco cru, uma onça, que por outro nome se chama de *letargírio*, e untem, e logo desaparece. **coxas ou pernas**

Para que não lavre, ponham-lhe logo sumo de cebola, ou a mesma cebola pisada ou picada, e logo tomem uma pouca de cal e façam o que acima está dito, e dentro de nove dias está são. **Queimaduras**

Tomem a erva aipo pisada, e fazendo dela dois emprastos borrifados de leite de mulher, ponham um no embigo e outro nas cadeiras, uma só vez. **Lombrigas**

Também tremoços secos pisados; untem o embigo e cadeiras e vazios das ilhargas de mel e borrifem destes pós.

[74]

Receita do Vinho Santo

Tomarão seis canadas de vinho branco muito bom que não tenha gesso, e lhe lançarão dentro, grosseiramente pisado, o seguinte: três onças de salsa muito boa; três onças de lascas de pau-santo; três onças de pau-santo feito em farelo, ou serraduras de pau-santo; três onças de sene; três onças de coentro seco preparado; onça e meia de cardo-santo; onça e meia de ruibarbo. **Frialdades**

Tudo pisado grosseiramente, o lançarão dentro do vinho, donde estará vinte e quatro horas, que é o prazo que há mister para o vinho receber a virtude dos ingredientes, com os quais deve de estar o vinho enquanto se for tomando. E se tomará nesta forma. **Bobas**

Começarão um dia pela manhã, e o primeiro que tomarem, e as mais manhãs em jejum, tanta quantidade dele quanta

caiba em uma chávena da Índia, morno, e logo que começarem a o tomar, se puderem o continuem três dias a oito, comendo somente galinha ou carneiro assado, sem usarem de outra carne, e comerão pão; e entredia um bocado de marmelada se quiserem beber deste vinho, do qual se pode tomar toda a quantidade que cada um quiser e puder, advertindo que, nestes dias em que se toma, se não há-de beber água nem algum outro género de bebida se não for deste vinho, e passados os três dias arreios, ou dois, segundo cada um puder, se fartarão de quanta água quiserem, ou de outro vinho ordinário, porque este vinho se mete em meio para uma pessoa se aliviar da sede e enfado que causa o Vinho Santo; e logo passado este dia de descanso, logo ao outro se irá continuando com o Vinho Santo na forma em que está dito, até que se acabem as seis canadas.

[75]

Este vinho serve para todo género de enfermidade, para bobas, para frialdades, principalmente, e para todo género de achaque procedido de humor frio, como alporcas. Porém, se o enfermo for achacado de febre, o não tome, que o matará.

Alporcas

Para o fígado exasperado é remédio aprovado o pôr a cozer uma boa quantidade de beldroegas, e depois de cozidas tomem as folhas delas e pisem-nas, e depois de pisadas espremam-nas em um pano, e tomarão arrátel e meio das tais ervas espremidas e, pondo a ferver outro arrátel e meio de açúcar fino, lhe botarão dentro estas ervas, de modo que faça uma espécie como de açúcar rosado, e põ-la-ão em uma panela vidrada coberta a asserenar por

Fígado

espaço de nove noites, e depois tomarão cada manhã e noite uma colher com uma pouca de água de língua-de-vaca ou de almeirões, e tomarão isto por espaço de dezasseis dias. É coisa aprovada.

Também serve de arraigar os dentes.

Dentes arraiga

Unguento para febres contínuas

Tomem as abóboras quando são novas, pequenas e tenras, verdes, tirar-lhes-ão a casca de cima com o menos branco que for possível e as pisarão e espremerão por um pano, para que saia todo o sumo que tiverem. Tomarão também beldroegas, as mais tenras que for possível, e tirem-lhes o sumo, e porque são muito secas, e não quer sair bem, lançá-las-ão de molho em água rosada, ou em água comum. Destes sumos tomarão partes iguais, e juntamente sumo de erva-moura tirado da [76] mesma maneira, partes iguais como os mais. Tomarão azeite rosado em tanta quantidade como os três sumos acima ditos e lançarão tudo em um vaso que porão ao fogo brando, para que ferva até que se gastem os sumos e fique o azeite só, em o qual deitarão uma pequena de cera branca para que coalhe e fique unguento, e frio o guardarão em um vaso vidrado.

Febre contínua

Com este unguento untarão o doente pela manhã cedo, todo o corpo, tirando o estômago, barriga, ilhargas e espinhaço, e embrulhem-no em um lençol e tornem-no à cama, donde esteja por uma hora, e isto cada dia até sentir que não tem febre.

Aproveita também, quando a febre vai continuando, dar ao enfermo banhos de água doce, e untá-lo depois com este unguento.

Sumo de agração para febres malignas

A uma canada de sumo de agração três arrátéis de açúcar clarificado primeiro, e o sumo, antes de se lançar, há-de ser muito bem coado, que fique muito claro sem levar pé, para o que será bom deixá-lo primeiro assentar; coza-se em vaso de barro e não de cobre, que é venenoso para estas medicinas, e coza tanto até que fique em ponto, e também se coe em vaso de barro vidrado, e não fique muito grosso, que se chama *empanissar*, e depois de frio deite-se em um vidro. Serve para cortar as febres malignas.

Febres malignas

**Xarope de
agração**

Purga suave de minha tia

Quatro onças de polipódio e quatro de folhas de sene deitadas de infusão em canada e meia de água por espaço de vinte e quatro horas, e depois se faz dar a tudo isto uma fervura, e coada [78], se deita em um arrátel de açúcar e se põe a clarificar, e como estiver em ponto de julepe se guarde, advertindo que se deixe gastar na fervura quase a metade; e com duas colheres disto se purga. Toca de quente a purga.

Purga suave

Tanto que se queima uma pessoa, ponha-lhe logo um pouco de azeite e sal. É aprovado.

Queimadura

Uma mão-cheia de barbasco cozido com outra de sal, e banhar a perna com esta água, e secarão. É experimentado.

Pernas inchadas

Usam os frades Capuchinhos de Itália, para os que padecem de gota, preservarem-se com tomar em vinho ou

Gota

caldo, cada quinze dias ou cada mês, conforme a necessidade, uma presa dos pós seguintes, e esta é a receita.

*Tartaro di botte, idest de pipa, onça 1, sena onça 1, Ermo da toli onça – 1, turbitti, salsaparrilha – meia onça por sorte.*⁶⁹

Anisi, e scamonea, duas onças por sorte, e os modernos lhe ajuntam hoje um pouco de ruibarbo.

*Fiat pulvis subtilissima ex omnibus, et capiat eger*⁷⁰ *dragmam bis in mense, vel prout opus fuerit.* Se toma quatro horas antes de comer.

Para a gota façam lavatórios todas as noites com água, sal, ervas, e durmam com meias de baeta para que sue o pé, e quando der, ponham-lhe duas sanguessugas. Aprovado.

[79]

**Tisana refrigerante e relaxativa para queimaduras, e para aliviar o corpo quando se sentir carregado
Dada pelo D.^{or} Thomas Brunet, médico francês**

Fervam uma canada de água da fonte que dê uma fervura, e tirando-a se lhe deitará dentro de infusão duas onças de canafístula e uma onça de folha de sene (sendo o sujeito cálido, se diminuirá o sene e se acrescentará a canafístula quantidade de meia onça), um limão aparado e feito em fatias; tudo se deixe estar de infusão por uma noite. Ao

**Tisana
refrigerante e
purgativa**

⁶⁹ No manuscrito surgem enumerados no início de duas linhas diferentes *Turbitti* e *Salsa parilha*, seguidos de uma espécie de parêntese largo,), abrangendo os dois, com indicação da quantidade a seguir, aplicável a cada um, portanto: *meia onça por sorte*.

⁷⁰ O copista regista a forma com a monotongação de *ae* própria do latim clerical, embora a clássica *aeger* surja no fólio 57.

outro dia, coem esta água e bebam um copo desta água. Faz purgar suavemente depois de jantar, refresca, alivia o corpo de quem se sente carregado.

Gota

Sendo o humor que causa a gota de natura áquea, pois **Gota** ainda que inche não faz matéria, o D.^{or} Gaspar da Silveira, médico insigne, usa dar umas pímulas com que o purga, e infalivelmente preserva da gota. Constan do seguinte.

Termentina de abeto finíssima, *una* onça, con açúcar cândil quanto baste a formar pímulas pequenas; e depois do paciente purgado, se tomem cada manhã duas ou três destas pímulas; continuando em as tomar por largo espaço, faz purgar o humor pela urina e preserva infalivelmente.

[80]

Estômago

Para confortar o estômago usam untá-lo com azeite no qual haja fervido um molho de nêveda, *che* chamam em Itália *mentucha*; e quem o quer fazer mais eficaz, fervido um molho, fazem na mesma panelinha e no mesmo azeite ferver outro molho, e este tirado, façam ferver o terceiro, e coado o azeite, se guarde para este efeito.

Também são boas umas pastilhas ou tablilhas feitas de açúcar, losna, que é o mesmo que *lescenço*, e betónica, feitas em pó estas ervas.

Sal de *lescenço*, coisa de três grãos tomados em um pouco de caldo, é singular.

Um papas de farinha com poejo, deitando-lhes uma

colher de mel e um pouco de azeite, e tanto de pós de polipódio quanto se puder tomar com três dedos, fervido tudo; limpa e conforta o estômago.

Para pontadas é singular e experimentado o seguinte óleo, com o qual untando a parte, a rompe logo, quer seja de frio quer de quentura. Toma-se uma panela de azeite, e nela se metem dois ou três lagartos vivos e se tapa [81] muito bem, deixando-os estar dentro dois meses, pondo-a sempre ao sol; e depois coado este azeite, é singular para o efeito. Este segredo mo ensinou em Tibuli Monsenhor Chante, *Vezcovo di Marsico*.

Pontadas

Xarope de limão

Sumo de limões galegos com outra tanta água, e o açúcar conforme o gosto de cada um, posto em uma garrafa, e daí a um dia mexido, e depois de assentado, coado, se toma nos caniculares duas colheres pela manhã. Corta as cóleras e preserva da malignidade.

**Para os
caniculares e
febres malignas**

Para os males que nascem no orifício e traseira, como almorreimas e outros achaques

Cozimento de barbasco; tomar os vapores ou lavar com a dita água morna.

Almorreimas

Para as almorreimas que saem fora

Elmasi, que é um mineral; em seu lugar tem suas vezes a caparrosa misturada com termentina, à maneira de

emprasto, havendo-se primeiro lavado com água morna.

Uma onça de cardenilho, meia de pedra-hume, ferva em uma canada de água até minguar a metade.

Cascas de ovos queimados e lavados primeiro, depois de torradas, feitas em pó, pulverizá-las.

[82]

Aço moído e preparado, misturado com gordura de lobo, e feito mechas de algodão, e aplicá-las.

Antimônio, uma onça, óleo rosado e farinha de favas, o que bastar a formar unguento, as cura, e sem dor.

Uma beringela picada e frita em óleo de alcaparras até ficar muito seca, e logo misturem-lhe uma onça de cera virgem e um pouco de cardenilho.

Galeno. *Hemorroidas sananti antiquas, si vna earum servetur, periculum est, aquam inter cutem, et tabem superuenire.*

Quando se der na artéria, o remédio único é tomar uma **Artéria** torcidinha de algodão molhada e embrulhada bem em caparrosa e metê-la na artéria, e logo sara infalivelmente, e não há outro remédio melhor.

Para curar carnosidades é excelente remédio tomar os **Carnosidades e** miolos da pega secos e dados a beber em vinho branco. O **pedra** miolo para duas vezes.

Para pedra é bom os panículos das moelas das galinhas, **Para pedra** secas e dadas a beber em vinho branco, que o tinto é mau.

[83]

Segredos vários

Quando der algum acidente de gota coral a alguma pessoa, **[Gota coral]** cheguem-se à orelha e digam-lhe estas palavras: *Creatura acuерdate de tu Criador; Criador aquerdate de tu Creatura;* e logo tornará em si.

Desferrando-se uma cavalgadura donde não haja ferrador, **[Cavalgadura desferrada]** para que não receba prejuízo o casco, tomem-no na mão e digam estas palavras; *Oremus praeceptis salutaribus moniti, et diuina institutione formati, audemus dicere Pater noster, etc. até sicut in caelo et in terra,* e deixem cair no chão a mão ou pé da cavalgadura.

Modo com que se curtem as peles de animais para que lhes não caia o pêlo

Toma-se a pele do animal e tira-se-lhe com um cutelo toda a carnosidade muito bem, e depois se mete em uma massa ou polme feito de farinha de trigo com sal, tão líquida como para hóstias, e sendo Inverno, se deixam estar neste polme quinze dias, em sendo Verão, dez. Depois, secas e enxutas por si, se cai a massa e se sacodem muitas vezes com umas varas por causa do pó, que é o que faz criar a traça que corta os cabelos, e se guardam donde não entre pó, sacudindo-as com as varas muitas vezes. O sal seja só que tempere a massa.

[84]

Para as vespas não comerem as uvas e fruta

Untem o pé do cacho com azeite levemente, que não o tocarão, e as frutas da mesma maneira.

Para o brugo e gafanhotos, lagarta, etc., não fazerem mal às árvores

Atai um morcego a um ramo da árvore; deita fora estes bichos. Também borrifando as árvores com água na qual se hajam curtido os tremoços. Também fazendo uma massa como unguento das mesmas sevandijas, de gafanhotos, etc., e fazendo algumas covas e enchendo-as de água na qual desfareis um pouco daquele unguento, e daí a poucos dias se acharão todas atormentadas junto destas covas. Também não tocarão coisa que seja borrifada com água na qual haja estado pisado lescenço, que chamamos *losna*, ou porros.

Brugo
Lagarta
Gafanhotos

Para que as sevandijas e pulgão e outros animais não comam os olhos das vides, untai a podadoura, quando se podam as vides, com enxúndia de bode ou com sangue de rã.

**[Sevandijas,
pulgão, etc.]**

A clara de ovo misturada con cal virgem faz resplandecente o vidro e o cristal, e este deve de ser o segredo que têm os venezianos para fazer o vidro cristalino.

Vidro
cristalino

[85]

Modo de tirar a pedra que tem o sapo na cabeça

O sapo há-de ser dos grandes, que não seja de lugar muito

húmido, mas seco, e dos amarelos, e que tenha como escamas; mete-se em uma gaiola que tenha as vergas de baixo largas e delgadas, e debaixo esteja um alguidar de água, e a gaiola em cima, alta um pouco do alguidar, a qual se cobre toda de vermelho, e se mete um espelho de fora, de uma das bandas, e depois se vai dando no sapo vivo com uma vara até que ele deita pela boca um humor como escarro, do qual vai um fio delgado da boca do sapo, e tanto que este escarro cai na água, cortem logo com uma tesoura este fio que está atacado no escarro, para que o não torne a recolher o sapo, o qual escarro, em caindo na água, e sendo cortado o fio, se faz pedra. E esta é a pedra que serve para muitas coisas; em especial tem virtude contra a peçonha, e trazendo-a junto à carne em um anel, tanto que aparece peçonha na mesa, queima o dedo. Serve também contra a pedra e males da bexiga, e faz urinar.

A andorinha tem na moela uma pedra vermelha que serve contra a malenconia, e faz as pessoas que a trazem agradáveis aos homens.

[Pedra da andorinha Malenconia]

[86]

O galo velho tem na moela uma pedra que tem virtude para fazer os homens animosos e generosos na peleja.⁷¹

[Pedra do galo]

Os caroços das nêspas feitos em pós, e bebidos, são maravilhosos para a pedra; é experimentado.

Pedra

Para que as formigas não subam às árvores, ponham-lhe à

Formigas

⁷¹ A referência a essa pedra será retomada no Caderno III do mesmo códice, 21: "Na moela do galo bem velho se acha uma pedra cristalina escura, a qual, trazida na boca, tira a sede; é quase como uma fava".

roda dela o orégão, porque fogem do seu cheiro. Também cinza.

Para que as aves não se ponham nas árvores e comam o fruto, atem-lhes alhos nos ramos, ou untem a fruta com eles. **Pássaros.**
Vespas, etc.

Para que os bichos não roam o meloal, ou a hortaliça, plante-se entre eles o *orégano*; e para que os pepinos, melões, etc., nasçam sem pevide, depois de nascer o ramo, alporquem-no como vide, deixando-lhe o olho de fora; e façam isto mesmo como este olho for crescido outra vez e outra; depois que este terceiro crescer, cortem os dois, e este terceiro dará o fruto sem pevides. Serão os melões, etc., doces pondo as pevides em leite e açúcar ou mel antes de as plantar; e tendo-as entre rosas e plantando-as com elas, haverão o cheiro delas. **Melões**
Pepinos

Tendo um menino de mama febre, ponham-no a dormir, e pegado com ele dois pepinos de um tamanho, cada um de sua banda, que toquem a carne, que toda a febre se lhe tirará, porque a chupam em si. **Febres de**
meninos

[87]

Quem quiser que não caiam as frutas da árvore, e que produza muita quantidade, ponha-lhe uma coroa feita de cevada com raízes e tudo, quando ela tiver quase feita a espiga. **Fruta**

Para que os bichos não comam o trigo, milho, centeio, legumes, hortaliças, etc., depois de semeados, tomarás a **Searas, etc.,**
como as não

semente que hás-de semear e a misturarás com folhas de acipreste pisadas, ou a borrifarás com água na qual hajam estado, e estejam, as raízes dos pepinos-de-são-gregório pisadas, abafando e cobrindo com um pano por vinte e quatro horas. Também antes de os semear misturem-nos com sumo de sempre-viva.

**roerão os
bichos**

Para que os pássaros as não comam, semeiem à roda ou para uma banda umas poucas das sementes⁷² misturadas com heléboro, que matará todos os pássaros, e pondo-os em uma cana, fugirão os outros.

**E as não
comarão os
pássaros**

Para que o gorgulho não nasça no trigo ou centeio, muitos misturam com o grão cinza de vides; outros de carvalha; outros esterco de boi seco; outros folhas de losna ou lescenço secas; outros de sempre-viva; outros folhas de laranjeira secas e aveladas misturadas com terra barrenta seca, às camas; outros misturam com o trigo e centeio, milho, porque a frialdade deste tempera e conserva o trigo e centeio.

Gorgulho

E para que as formigas o não levem, põem à roda do monte um círculo de cinza ou de *oréganos*.

Formigas

Os grãos, pondo-os em demolho antes de os semear, nascerão cedo e maiores, e cozem-se depressa deitando dentro da panela uns grãos de mostarda; e também a carne.

Grãos

[88]

Todos os legumes, semeando-os antes que o sol entre em o **Legumes**

⁷² Emendou-se "uma pouca" para "umas poucas", já que no original, tendo-se começado por escrever *uma pouca de*, se emendou e completou de seguida com um plural: *uma pouca das sementes*.

trópico de Capricórnio, não serão sujeitos às névoas.

Para o piolho ou bicho das hortas

Semear as sementes com aveia; não se criarão piolhos. Outros põem de molho as sementes em sumo de sempre-viva, que é o saião.

Não serão roídas dos bichos tendo as sementes dentro de uma concha de cágado.

Os brugos se matam com a cinza de vides, pondo-a três dias de molho e depois borrifando as árvores ou ervas com a tal água e cinza; ou fazendo fumo debaixo das árvores de vinho-betume,⁷³ *idest* feito um betume com o vinho, ou com as borras e enxofre. Ou também tendo de molho as sementes em lexia, e semeando-as logo, ou também com água, digo borrifando-as com água em que hajam cozido uma quantidade destes bichos, depois de fria. Também o fumo dos tortulhos ou cogumelos que nascem ao pé das nogueiras ou carvalhos.

Brugo

Metendo um ventre de cabra ou de cordeiro assim como sai sobre a terra, vão a ele todos os bichos, e matem-nos.

Enterrando os cornos de um bode debaixo de terra nascerão os *espárregos*, os quais colhidos, e cavando-lhes ao pé, deita logo outros.

Espargos

[89]

Enxertando uma vide em um cerejeiro dará uvas no tempo das cerejas. E deitará depressa ramos se, tanto que a

Vides

⁷³ A mesma mão acrescentou *bitume* na entrelinha, acima da palavra *vinho*.

podarem, a untarem com água na qual haja ou esteja salnitro, tanto que faça a água grossa como mel. Dizem que, se o podador andar com uma coroa de hera⁷⁴ na cabeça quando poda, que as vides darão muita uva. Estando enferma, e não dando fruto, untem o tronco com cinza de vides ou de carvalho misturada com vinagre, e reguem-na com urina velha de homem.

O sumo das folhas de vides bebido é bom para as câmaras, e para os que cospem sangue; e para as mulheres pejadas que hão o apetite destragado e perdido.

O brugo e as mais sevandijas que roem as vides, ou as árvores, se tiram com queimar debaixo esterco de bois, ou unhas de cavalo ou de cabras. **Brugo**⁷⁵

Virão as uvas mais temporãs pondo à roda dela muito bagulho, ou plantando-os com ela.

Rachando a vide pelo meio quanto há-de ficar debaixo de terra, e tirando-lhe o miolo e depois apertando-a com um pouco de papel molhado, nascerão as uvas sem caroço.

Para que as vespas e outros bichos não comam as uvas, nem a outra fruta, toma um pouco de azeite na boca e borrifa-as com ele levemente, que as não tocarão. **Vespas, etc.**

[90]

Em um cacho de uva sairão os bagos de diferentes cores e castas tomando os garfos, ou as vides de diversas castas, e fendam-se com tanta ligeireza que não se toquem nos olhos, e que não caia nada do miolo, e os ajuntará de tal

⁷⁴ O autor utiliza neste passo a forma castelhanizada, *edra* (*hedera*), mas noutros remédios regista *era* em português.

⁷⁵ Vejam-se outros remédios para o brugo acima, na página 88.

maneira que os olhos venham a igualar uns com outros e se toquem de tal maneira que muitos olhos venham a ser um só; depois os atarás com papel molhado, e com barro que pegue, e planta-os, e rega-os cinco dias a oito, e mais se for necessário.

Para conhecer se haverá abundância de vinho, toma um bago e aperta-o bem na mão; se cair alguma gota em terra, haverá grande abundância.

Para conhecer se o vinho tem água

Tomarás uma pêra, ou uma maçã silvestre, ou uma cigarra, ou um gafanhoto, e se alguma destas coisas fica em riba do vinho sem se ir ao fundo, o vinho tem água.

Outros tomam uma cana, ou pau molhado em azeite, e o metem dentro, e se neste pau vem algum orvalho pegado, tem água.

Outros metem dentro uma pouca de cal viva, e tendo água se desfará, e não a tendo, ficará mais dura.

O vinho se dana ou por muito frio, ou por muita calma, ou quando as vides florescem, ou por grandes quantidades de chuvas, ou por muitos trovões. Para que se não dane: pondo-se na boca da pipa uma chapa de ferro, o vinho não se danará.

[91]

Alguns lhe lançam um punhado de sal torrado; outros, amêndoas doces, em especial no vinho vermelho; outros, cinza de vides; outros, leite misturado com mel.

Para fazer com que o vinho branco pareça moscatel, ou guarnácia, toma no mês de Maio as flores do sabugueiro, e secando-as ao sol, guarda-as em uma boceta para o tempo

da vindima; e depois, em metendo-as dentro de um pano de linho, que cheguem ao meio da pipa, as deixem estar enquanto o vinho ferve, e as tirem fora como acabar de ferver; fica docíssimo e cheiroso.

Deitando um pouco de sumo de couve em uma pipa de vinho, o dana logo e faz vinagre.

A pessoa a quem derem a beber daquela água que choram as vides na Primavera perderá o gosto de beber vinho.

Quem se não quiser embebedar coma os bofes de cabra assados; ou umas poucas de couves mal cozidas; ou uma dúzia de amêndoas amargosas em jejum; ou de pêssegos, digo amêndoas.

A bebedice se cura com beber um pouco de vinagre bem forte.

Das árvores

Para fazer com que nasçam os pêssegos escritos e pintados, toma o caroço, e não sendo aberto, metei-o em água para que se abra. Aberto, tomem a amêndoa com destreza e na casca subtilmente escrevam ou pintem o que quiserem, não entrando com a agulha ou com que escreverem muito dentro e no fundo; e tornando-a a meter dentro do caroço o embrulhem em algumas [92] folhas, ou de vides, ou de outras, e enterrai-o e aguai-o muito a miúdo, e nascerão pêssegos escritos ou pintados.

E para que nasçam sem caroço, arrancai o pessegueiro e fendei o tronco debaixo, e tirando-lhe o miolo, metei-lhe uma estaca de salgueiro do tamanho do miolo que tirastes, ou uma estaca de corno; e tornando-o a plantar, agüem-no muitas vezes. Do mesmo modo se pode fazer às

amendoeiras, que aqui e acima dissemos.

Se alguma amendoeira não der fruto no Inverno, tirem-lhe a terra das barbas das raízes e deixem-nas estar todo o Inverno sem terra, tornando-lha a pôr na Primavera, ou também, fincando um como corno de pinheiro no tronco da amendoeira ao longo da terra, digo junto às raízes, encham-no de urina de homem, e depois cubram com a terra, ou um corno.

As romãs não se abrirão se ao plantar deitarem na cova pedrinhas, enquanto são tenras, mas sendo já plantadas, plantai debaixo açucenas ou lírios, porque estas, por certa virtude da natureza, não deixarão abrir as romãs. *Scille* diz o livro italiano.

E escavando as raízes da romeira azeda e esterçando-as com esterco de porcos e com urina de homem, de azeda se tornará doce.

[93]

E darão as romeiras muito fruto se as aguarem de quando em quando com sumo de portulaca e de titímallo. *Vide* Dioscórides para saber que ervas são estas.

As figueiras é melhor plantá-las na Primavera que no Outono, porque são muito sujeitas ao frio: e melhor que tudo no mês de Junho, aguando-as muitas vezes. E se matam os bichos que as roem e fazem secar deitando naquela parte do tronco que tem ruído calcina ou cal.

Para que os figos não caiam da figueira, tinjam o tronco com sumo de amoras; ou cubram as raízes com sal, ou com as ervas que nascem no mar. O leite do figo coalha o leite, quando é líquido o tal leite de figueira, e sendo coalhado, desfaz o leite coalhado como o desfaz o vinagre.

A noqueira dará nozes sem casca se, tomando a noz, a

partirem e tirarem o miolo de dentro inteiro, sem que seja tocado, digo gastado em parte, e envolvendo-o em folhas de vides, o plantarem. O mesmo fará a amendoeira.

Para secar qualquer árvore, metam-lhe no tronco um prego afogueado. Também descobrindo-lhe as raízes, e deitando-lhe só esterco, ou favas; ou um pano molhado no sangue do mênstruo de uma mulher.

Para que a fruta não caia das árvores metei um arco de chumbo à roda da árvore. Outros metem uma pedra donde os ramos se começam a repartir.

[94]

Para as geadas não caírem em um campo, queimam alguns esterco de boi neles antes de amanhecer, em muitas partes do campo; outros lhe semeiam cinza.

Para a ferrugem não fazer mal às searas é bom queimar no campo esterco de bois e de cabras, e pontas de boi, ou meter vários ramos de louro pelo campo.

Se as vides começarem a ter ferrugem, molhai-as com água na qual hajam estado de molho raízes dos pepinos-de-são-gregório, ou cinza de figueira ou de carvalha, antes que saia o sol.

Para fazer vinagre em uma hora, tomem quatro raízes de celtas e limpem-nas sem que lhes chegue água; e depois pisem-nas, e pisadas, metam-nas dentro de vinte e oito onças de vinho, e dentro de uma hora será vinagre; e assim deitarás mais em quantidade se mais for o vinho que quiseres fazer vinagre. **Vinagre**

As frutas metidas dentro de um odre cheio de vento se **Fruta**

conservam um ano.

conserva-se

Os coelhos nascerão vermelhos, ou brancos, ou negros, etc., se ao tempo que se ajunta o macho com a fêmea terão diante um pano destas cores.

Coelhos

Nascerão as andorinhas ou pombos ou rolas, etc., brancos se lhes untares os ovos quando são frescos de azeite, e assim dos mais animais.

**[Andorinhas,
pombos ou
rolas]**

[95]

Fazendo morrer um peixe em água-ardente, ou tendo-o nela um pedaço, será gostosíssimo a comer, em especial metendo depois no *pesce* sal e pimenta. E por alguns dias se conserva o peixe na água-ardente.

**Peixe em água-
ardente**

Dizem alguns naturais que o pavão é tão inimigo da peçonha que, na casa em que está, não aquieta até a não descobrir e derramar.

**[Pavão e
peçonha]**

Para o brugo que come as árvores é remédio, pelo S. João, quando desce para subir de novo, atar-lhe na árvore uma cinta untada de unto de porco; não passam e se matam, e para o ano seguinte não põem semente. Assim o fazem as freiras de Viseu, e têm o pomar sempre bom.

Brugo

[96]

Para garrotilho

Tomem duas cebolas brancas, podendo-se achar, pisem-nas e tirem-lhes o sumo por um pano, e deste sumo dêem umas colheres ao enfermo na boca, e tenha-o nela algum espaço, e lançando-o fora, tornem-lhe a dar outro, que vai abrindo até que passe, e logo faz arrebentar a chaga. É experimentado.

Garrotilho

Para mordeduras de víboras

Põem-lhe logo o sesto de um galo, depenado o dito sesto, sobre a mordedura, e logo o galo morre; e tornem-lhe a pôr outro e outro, e depois os mais defensivos, apertando-lhe muito bem o braço ou pé, etc., e esfreguem depois disto a mordedura com limão e sal.

Víboras

Para estilicídio

Duas rodas de laranja azeda picadas com um garfo e cobertas de açúcar cândil moído, postas sobre uma porcelana, que escorra nela o sumo de noite; tomem deste sumo e bebam-no. É experimentado.

Estilicídio

[97]

Hidropisia

É a hidropisia um mal quase incurável aos homens; porém, Deus deu virtude às raízes dos pepinos-de-são-gregório, que chamamos para a curar, que por outro nome se

chamam em latim *cocumar*⁷⁶ *agrestis*. O modo de tirar esta virtude é o seguinte.

Tomem as raízes desta erva, as mais grossas e mais sãs que puderem achar, as quais lavarão muito bem lavadas de toda a terra, e depois as ralarão em uma raladeira, a quantidade que quiserem, e depois de raladas as espremerão por um pano bem forte, ou em uma imprensa, até que saia todo o sumo em uma porcelana e vaso de barro, donde estará vinte e quatro horas. E depois irão muito devagar deitando fora, por inclinação, o sumo que está ao de cima, que não serve de nada; só o que fica no fundo é o que tem a virtude, e este será muito alvo. Este tal que fica se há-de meter a secar na mesma porcelana, ao sol ou à sombra. E da mesma maneira se tira o sumo de mechoacão.

As virtudes deste sumo destas raízes de pepino-de-são-gregório preparado [98] desta sorte é para purgar toda sorte de humores cerosos, dores de estômago, encolhimento de nervos, toda hidropisia, humores malencónicos.

A quantidade que se dá de ordinário são vinte e cinco grãos, trinta, até quarenta, conforme a idade, forças do enfermo; toma-se em pó muito subtil, em caldo de frango ou em água de escorcioneira, ou de língua-de-vaca, ou de borragem. Advirta-se que ainda que se tome seis, sete, até oito vezes em uma doença, não pode ser prejudicial nem fazer mal às partes mais nobres, e isto é certíssimo.

⁷⁶ Assim grafa o copista a forma latina *cucumer*.

Contra opilationem ex frigiditate

Aqua decoctionis seminis das cidras.

[99]

Contra frigiditatem stomachi, et Ventositatem

1. *Pulvis maiorane in cibo.*
2. *Vinum decoctionis maioranae, Estomacum in frigidatum calefacit, et confortat.*
3. *Contra indigestionem stomachi, epatis, et intestinorum: Detur Vinum decoctionis nucis moscatae, et anisi, et masticis.*
4. *Vinum decoctionis Origani digestionem confortat, et dolorem stomachi, et intestinorum exiludit.*
5. *Salsamentum ex mente, et aceto, et modico cinamomo, vel piper; appetitum provocat, cum impeditur ex frigidis humoribus existentibus in ore stomachi.*
6. *Decotio mente in aqua salmucina, et aceto; et spongia intincta in stomachi superponatur: vomitum factum ex vitio virtutis retentivae, vel ex frigida causa resolvit et confortat.*
7. *Decotio aneti, et masticis, valet contra vomitum ex frigiditate stomachi.*

8. *Decotio anisi in vino, intestinis laborantibus, et ventris dolore juuat.*

[100]

Contra a pedra e engurria

Tomem três dúzias de limões *saetis*, feitos em fatias com casca e tudo, um arrátel de alcaçuz machucado, outro de açúcar de pedra bom, e uma mão-cheia de folhas de rábãos, deitado tudo de infusão em duas canadas de vinho branco sem gesso, e bom; deixem-no estar um dia e uma noite, tapado tudo, e depois estilem tudo junto, e guardem a água que sair em um vidro bem tapado, da qual tomem duas onças de quinze em quinze dias. É aprovado e preservativo.

Também faz o mesmo efeito a baga de uma erva que têm os Capuchos dos Olivais de Coimbra, machucada e botada de infusão em vinho branco, coado e bebido.

Contra ventosam indigestionem, et asiduam cruentationem, arrotos e soluços. Detur vinum. decoctionis seminis anisi funiculi, et masticis, vel pulueris cinamomi e mastici, et haec decoctio et valet contra dolorem intestinorum ex frigiditate.

Contra dolorem stomachi ex frigida causa Pulvis Cardamomi cum menta viridi, [101] vel sicca in aceto, et aqua salmacina, coquatur et spongia intinta sthomacho super imponatur.

Ad debilitatem, sthomachi, et digestionem confortandam. puluis cardamomi cum semine anisi detur in cibus, prouocatque appetitum.

Vinum decoctionis zizimbris, et comini valet ad dolores sthombachi; et intestinorum, ex ventositate, et indigestione.

Para provocar o sono. Sumo de alface amassado com azeite rosado; untai as fontes e a testa. Leite de amêndoas doces desfeito com água rosada, e untai, etc.

Contra as lombrigas

Corno de veado queimado, feito em pó, deitado em uma colher de água estilada de beldroegas.

Para as que estão nas tripas

Pôr um emprastinho no embigo de uma resina a que chamam *galvano* as faz deitar todas fora com facilidade.

Também uns pedacinhos de azevre tomados como pímulas, embrulhados em uma pouca de hóstia, as mata.

Sarna

Duas taças de água de tanchagem, uma de água rosada, meia de água de flor, deitem-se todas estas águas em uma panela vidrada, e dentro uma onça de solimão branco da botica, e ferva tudo brandamente por um quarto de hora, e apartado e frio, lance-se em uma redoma; lavem-se com esta água um dia sim e outro não, e lavado, deixem-no enxugar por si; aos dois dias tira tudo fora, e ao terceiro sara.

[102]

Emprasto excelente e aprovado para quebraduras frescas

Tomem maçãs de acipreste, folhas de murta, cascas de caracóis e de berbigões, uma onça de cada coisa; de bolo arménio duas onças, de sangue-de-dragão e *mastico en carne*, *idest* uma mão-cheia, de cada um duas onças e meia; de resina e cera nova três onças de cada um; de termentina a quantidade que bastar para fazer emprasto; feito ele, se ponha sobre uma pele de lobo do tamanho da quebradura e se aperte bem com a *funda* ou ligadura, e esteja quinze dias na cama com os pés mais altos que a cabeça, mudando-lhe o emprasto de dois em dois dias; se for a quebradura fresca e o doente não muito velho, sarará infalivelmente.

Câmaras de sangue, ou outras

Para se estancarem façam um caldo de miolo de pão dentro do qual se metam a derreter duas onças de cera nova, e dêem duas vezes ao dia, pela manhã e à noite, ao doente a comer estes caldos.

Outro. Farão um caldo de leite de cabra ferrado, deitando-lhe côdeas de pão como se fora caldo de miolo, e dentro, ao cozer, duas onças de cortiça bem rapada, e dêem duas ou três vezes a comer dele ao doente.

Para as formigas não subirem às árvores nem passarem

Tomem azeite de zimbro, fervam nele uns olhos de trovisco **Formigas** e untem os pés das árvores, que não subirão nem passarão.

[103]

Índice do manuscrito

A

Almorreimas	12.31.35.36.37.39.81.60
Antimónio	53 55.56.21
Ares maus e corruptos	30.36.47
Alecrim e suas virtudes	35
Ar	35
Asma	36.45.49.61.69.70
Azedumes de boca	38
Alporcas	39.41.53.61.69.75
Alexandrino	40
Aranhas que morderam	43.45
Amargores da boca [vd. Azedumes...]	
Azougue mata	47
Armas ervadas	49
Água açucarada	50
Limpa o corpo	55
Abelhas que mordem	57
Angúrria	59
Arrotos	60
Apoplexia	63
Albugem ou mácula de olhos	64
Artéria	82

B

Braços que doem	10.17.49
Bostelas	14.26.43.47
Bafo	15.35.37.40.45.55
Borbulhas	16
Brotoeja	17

Baço	67.18.39.41.42.44.46.47.50.55
Bêbados	33
Banho de alecrim	36
Betónica e suas virtudes	38
Belidas de olhos	39
Víbora	42
Besta encravada	45
Boca	46
Boubas	55.74
Vespas que mordem	57
Bexiga	59
Bexiga	48

C

Cavalos ou chagas	67
Chagas <i>membri</i>	47
Calos	47.66
Corrupção de carne	46
Carbúnculo	43.55.57
Câmaras	1.2.3.4.44.46.48.53.47.54
Câmaras de sangue	<i>ibidem</i> .52
Cólica	3.8.9.30.44.47.48.49.50.51, etc.
Cabeça que dói	11.41.46.48.55
Ciática	14.93
Catarro	14.35.37.47.50.54.55
Chagas e feridas	14.35.37.46.48.49.55.67
Comichão	16.19.19.47
Cabelos	16. 24.25.34.43.44.50 51
Chagas de pernas	19.25.42
Cruezas do estômago	48
Sezões	21.31.55.70
Cadeiras e costas	27.55

Campainhas	31.47.61
Cristéis vários	31.32
Cáustico	34
Conceber proíbe	34
Conserva a saúde	34.36.39.64
Coração	35.36.41
Cataratas	35.55.64
Cancro	37.47.57.72
Calvo	42
Chagas de frio	44
Cóleras	46.47
Cola	44
Câmaras faz fazer	46
Corrimentos	73
Carnosidade	81
Convalescentes	50
Corrimentos	52.55.73
Cardo-santo e suas virtudes	55
Chagas de coxas e pernas	58
Câmaras em que se lança o comer sem se cozer	58
Comer barro. Remédio	60
Comichão de olhos	64

D

Dores e doenças violentas causadas de frio	9
Dentes, etc.	12.13.30.31.34.35.36.37.43.49.75
Defensivos	18.40.44
Dormir faz	25.55
Desmaios	35.46.56
Dormir muito tira	40.32
Dor mitiga	54
Dentes de meninos que doem ao nascer	44

Dentes fora sem ferro	45
Dentes	45.46.49.55.61
Dores causadas da água	46
Dor de ilharga	46.47
Disenteria <i>vide</i> Câmaras	
Dor de braço ou perna	49
Dentes alvos, es[?]	49[?] ⁷⁷
[104]	

E

Entrecozido	73
Emprasto maturativo	9.10.62
Emprasto resolutivo	10
Enxaqueca	11.41
Escaldaduras	15.44
Impigens	16
Erisipela de pernas	16.48
Estômago húmido	17
Espinhela caída	17
Herpes ⁷⁸	18.66.73
Esquinência	26.38.41.47.50.54.61
Embebedar não faz	33
Estômago	35.37.38.39.40.42.43.44.45.48.55.60.62
Erva-pataló	40
Erisipela do rosto	48
Emprasto para nascidas	48
Ervas quando se devem colher	50
Esfalfado	59

⁷⁷ Linha acrescentada mesmo no final do rodapé, e hoje só legível parcialmente (apesar de se adivinhar preenchida na totalidade, com um 4 visível quase no seu final), por se haver danificado o lado inferior do papel; referem-se, contudo, os dentes alvos pelo menos no fl. 35, em *Dentes alvos*; no 35v, em *Dentes* (no remédio registados como *alvos*), e no fl. 49, em *dentes alvos*. *Vd.*, acima, *Dentes &tc.*, e mais abaixo, *Dentes*, com outros lugares e remédios indicados.

⁷⁸ Arrumado alfabeticamente devido à grafia *Erpes* no original.

Enxalmo para feridas 65

F

Febre maligna 54.76

Fluxo que sobrevém depois da purga 50

Ferrugem 47

Feridas frescas 52.47

Formigas 46

Feridas 14.35.41.44.45.49.65.67

Frieiras 17.25.26.34.40

Febre contínua 26.75

Frialdades 27.35.43.68.74

Frio, emprasto 27.29.37

Fluxum seminis 33

Fogo de S.^{to} Antão 37.43

Fístula 37.57

Fígado 37.39.45.46.48.50.66.75

Fastio 39

Fluxo de sangue 41.43.46

Febres largas 41

Ferro dentro da carne 44

Fluxo de urina 45

Fleumas 46

Frieiras 71

Fome canina 60

G

Gengivas 16.35.37.43.47.55

Gota 18.19.43.45.46.47.48.49.54

Garganta 26.38.42.55

Juntas que doem 27

Gota coral 31.36.37.46.47.62

Gota ortética 42.46.58.69

Gota de quentura	47
Garrotilho esquinência	61
Gota	67
Gota	78.79

H

Hidropisia	37.38.42.44.48.55.58
Humores grossos	47
[105]	

Y⁷⁹

Inchaços de rosto e garganta que vêm de humidade	11
Inflamações de humores quentes	15
Inchação de mãos, pés	37
Inchaços	41.46.47.58.59
Inchaço arrebenta	43
Inflamações de cabeça	46
Juntas que doem	46
Ilharga que dói	46.47
Junturas corruptas	48
Inchaços	68
Inflamações	68

L

Lombrigas	15.43.45.67.73
Lentilhas do rosto	16
Lepra	19.46.48
Língua desembaraça	35
Leite	35.36
Peitos, etc.	36
Língua inchada	45
Lobinhos	47.52

⁷⁹ Representa este grafema, devido à tradição latina, tanto *i-* como *j-*, que se confundem na mesma secção, como era comum nos dicionários.

Lágrimas	63.64
Lombrigas	94

M

Mordeduras de cão danado	15.43.45
Mosquitos	25.24.44.58
Moscas	44
Mataduras	26.49
Mordedura de cão	30.43.46.56
Mordeduras de animais peçonhentos como Víboras, etc. ..	31.32.43.46.47.48.55.57
Mover não faz	33
Mover faz	33.43.46
Mordeduras de animais proíbe	34
Malenconia	35.50
Madre	35.49.55
Mãos gretadas do fígado	37
Modorra	40.47
Membro desconsertado	46.46
Mordedura de vespa	47
Membros desconsertados	47
Mirabólanos	48
Membros fracos	50
Mulheres pejadas	50.57
Memória	55.62
Membros paralíticos	55
Mênstruo	55
Mal-caduco	55
Maleitas <i>vide</i> Seções	70

N

Nascidas	9.43.56
Nódoas de pisaduras	16
Nódoas de vestidos e sedas	33

Nódoas das mãos	33
Névoas de olhos	35
Nervos encolhidos	37
Nervos relaxados	37
Nascida arrebenta	46
Nervos e juntas	46
Nascidas, emprasto	48
[106]	

O⁸⁰

Ouvidos	13.40.43.44.47.48.61
Olhos	13.30.33.34.36.42.45.55.63
Urina se reterá	15
Urinar faz	16.17.30.45.46.48.60
Ouções	16
Olhos	26.31.32.34.34.35.41.71
Opilação	30.37.38.48
Ossos quebrados	42
Urinar na cama	45
Urina em fluxo	45
Ossos corruptos	47
Urina contínua	59
O que se deve fazer cada mês para conservar a saúde	64.65

P

Papada	61
Purgar faz	47
<i>Podex</i> que sai fora	47
Purga se retém	46.76
Preserva da pedra	45
Peito	45.46.55
Poluição reprime	[44]

⁸⁰ A actualização da grafia conduziu à presença de formas em *-o* e em *-u* nesta secção.

Percevejos	43.44.48
Pés inchados	42
Peitos inchados	41.45.47
Peito cerrado	37
Purga suave	1
Pontadas	80
Purgar faz	1
Prioriz	5.56
Pés escozidos	10.48
Pés que doem	10.41
Pisaduras	14.26.29
Pontadas	15.37.52
Pernas inchadas	19.49.78
Piolhos	25.47.64
Pulgas	25.46
Postema	26.43.55.57.62.66.72
Pedra	28.29.30.43.44.45.46.47.48.54.60
Parir faz	33
Purga se reterá	33
Peste	34.43.45.46.47.54.55
Parlesia	36.37.38.39.63
Purga de batata	53
Purga de pinhões	53
Pancada no olho	63
Pano ou névoa dos olhos	64
Purga suave de minha tia	76

Q

Quedas	10.46.48
Quebraduras	17.35.40.46.50.58
Quartãs antigas	21
Quartãs	21.31.36.43.46.48.54

Quebradura de osso	26.29
Queimadura	34.42.46.47.55.70.73.78

R

Rins	30.38.41.50.59
Rosto muito corado	33
Rosas conservam-se todo o ano	34
Rouquidão	34.43.44
Rosto fresco	33.36.64
Respiração	44
Rosto leproso	44
Rachas de canas	48

[107]

S

Sangue dos narizes	11.39.44
Sangue do peito	11.12.46.48
Sarna	14.19.40.46
Sinais de morte ou vida	25.32
Sanguessuga	31.43.44
Sinais de ser o filho ⁸¹ fêmea ou macho	33
Sangue estanca	39
Sangrias	40.41
Sangue e fluxo	41.61
Ciática	41.47.48.49
Estupor de membro	42
Sinais de bexigas tira	42
Suar faz	45.55
Sangue dos olhos	45.63
Escorpião	45
Sangue	47.55

⁸¹ Tratando-se da abreviatura *fe*, no original, poderia igualmente remeter para *feto*, termo que, contudo, não surge no manuscrito.

Soluço	47.60
Sinais do rosto se tiram	48
Espinha da garganta	49
Sede em febres	50
Estilicídio	54
Sordura	61
Sarna	93

T

Tabardilho	6.54
Torceduras de membros	10.13.49
Tísicos	19.20
Terçãs antigas	21
Terçãs dobres	21
Terçãs	27.36.46.54
Tolhidos	35.62
Tosse	36.61
Terícia	38.43.47.48.54.58
Tinha	40.55
Traça não roerá a roupa	43
Tabaco	49
Tremor de mãos	50
Tarântula	55
Testículos ou membro inchado	18.60
Tisana refrescativa e purgativa	79

V⁸²

Vomitaz faz	9.42.48.59
Vómitos retém	17.41.42.60.70
Verrugas	25.46.48
Veneno	30.36.37.47.57

⁸² Representa este grafema, devido à tradição latina, tanto u- como v-, que assim se confundem na mesma secção, como era comum nos dicionários.

Ventosidades	30.35.37.49.50
Voz clara faz	31.34.45.55
Vista	31.36.41.45.55
Vinho faz adoecer os meninos	33.55
Vontade de comer	39
Veias	40
Unhas que se metem	41
Verrugas	48
Vágados	49
Velhos sustenta frescos	50
Vertigens	62
Vinho santo	74
	X
Xarope de agraço	76
	Z
[108]	
Zunido de ouvidos	61

Remédios e conselhos acrescentados por mão diferente no final do Caderno I, das receitas de cozinha

[94]

Tomarão quantidade de sanguessugas, as que baste[m] para untarem um ou dois catres, em uma tigela, assim como vêm da alagoa, estas feitas em retalhos com uma tesoura, e do sangue que lançarem untem o catre com ele, e não cria mais, e fogem todos.

**Remédio para
matar
percevelhos**

Para se saber qual é a melhor pescada que há para comer, é a melhor tanto que sair do mar lhe darão dois golpinhos no rabo, e se botar sangue, e este sangue há-de cair na água, e se fizer olhos de gordura a modo de graxa, esta se pode caldeirar que é a melhor, mas esta lição é boa para os pescadores, que as pescam vivas.

Pescadas

Tomarão azougue, meia onça, sumo de limas azedas, três onças, termentina de beta, onça e meia, manteiga de porco ou unto sem sal, quatro onças, três ovos com clara e gema; apagar-se-á o azougue com o sumo das limas muito bem batido, depois se ajuntará tudo e se fará unguento, e se untarão três vezes; ficarão sãos.

**Sarna
É experimentado**

Tomarão erva que se chama *malpica*, que nasce pelos ribeiros, e pisada muito bem a porão em um dedal; este dedal se porá entre o dedo mostrador e o dedo maior, e fará uma chaga e se furará, e depois se curará como folha de hereira sem mais [na]da, e para sarar se lhe porá folha de tanchagem.

**Para ciática
É experimentada**

[95]

Para as bichas uma dracma de azebre, mirra, uma oitava, **Bichas** água-ardente quanto baste para formar massa branda dos ditos pós, a qual massa estenderão sobre estopas e as porão sobre o embigo do enfermo.

4. Referências Bibliográficas

(Página deixada propositadamente em branco)

- Barros, Anabela Leal de (2013), *As receitas de cozinha de um frade português do século XVI*, com Prefácio de Raquel Seiça e Colaboração de Joana Veloso e Micaela Aguiar, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bluteau, Raphael (1712-1721), *Vocabulario Portuguez, e Latino...: autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes e latinos...*, vols. I, II (1712), III e IV (1713). Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; vols. V (1716), VI, VII (1720) e VIII (1721), Lisboa: Pascoal da Sylva.
- Burnet, Thomas (1673), *Thesaurus Medicinæ Practicæ, ex Præstantissimorum tum veterum tum recentiorum Medicorum Observationibus, Consultationibus, Consiliis et Epistolis, summa diligentia collectus Ordineq; Alphabeticò dispositus*. Studio & Opera Thomæ Bvnrnet, Scoto-Britanni, M.D. & Medici Regis Ordinarii, Londini: Roberto Boulter.
- Burnet, Thomas (1691), *Le trésor de la pratique de Medecine, ou le Dictionaire Medical, contenant l'Histoire de toutes les maladies; Et leurs remedes choisis dans des Observations, Consultes, Conseils & Ordonnances des plus habiles Medecins: Le tout recueilli para M.^r Thomas Burnet Ecossois, Medecin ordinaire du Roi de la Grand Bretagne. Enrichi des Remarques de Mr. Dan. Puerarivs D. M. & Professeur de Philosophie en l'Academie de Geneve. Traduit de Latin en François par M^r N.P.D.M. Divisé en trois Volumes. Tome Premier, Lyon: Chez Hilaire Baritel.*
- Cabreira, Gonçalo Rodrigues de (1611), *Compendio de muitos e varios remedios de cirurgia, e outras cousas curiosas, recopiladas do Thesouro de Pobres, e outros auctores*, Lisboa: Antonio Alvares.
- Cortés, Jeronimo (1601), *El curioso de varios secretos de naturaleza, y fisonomia natural, el qual contiene cinco tratados de materias diferentes, de menos curiosas, que provechosas*, Lisboa: Jorge Rodrigues.
- Cruz, António da (1605), *Recopilaçam de cirurgia*, Lisboa: António Álvarez.
- Cruz, António da (1605), *Recopilaçam de cirurgia / composta pello L^{do} Antonio da Cruz Cirugião delRey, & de seu Hospital Real de todos os Sanctos. Acrecentada nesta sexta impressão pello D. Francisco Soares Feyo, & pello Licenciado Antonio Gonçalues Cirugião delRey, & de seu Hospital Real de todos os Santos...*, Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira.
- Dalgado, Sebastião Rodolfo (1919-1921), *Glossario Luso-Asiático*, vols. I e II, Coimbra: Imprensa da Universidade/Academia das Ciências de Lisboa.
- Hebrera, Fr. Ioseph Antonio de (1705), *Chronica real serafica del Reyno y Santa Provincia de Aragon...*, Zaragoza: Diego de Larumbe, Impressor.
- Herrera, Gabriel Alonso de (1513), *Obra de Agricultura copilada de diversos auctores*, Alcalá de Henares: Arnao Guillén de Brocar.
- Herrera, Gabriel Alonso de (1563), *Libro de Agricultura que es de la labrança, criança, y de muchas otras particularidades y prouechos d[e]l campo [...]. Nueuamente corregido y añadido por el mesmo*, Valladolid: Francisco Fernández de Córdoba.
- Herrera, Gabriel Alonso de (1569), *Libro de Agricultura: que tracta de la labrança, criança, y de muchas otras particularidades y prouechos del ca[m]po [...]. Nueuamente corregido y añadido por el mismo*, Medina del Campo: Francisco del Canto.
- [Herrera, Gabriel Alonso de] (1584), *Libro de Agricultura, que tracta de la labrança, criança, y de muchas otras particularidades y prouechos del ca[m]po*, Medina del Campo: a costa de Juan Boyer por Francisco del Canto.
- Manuppella, Giacinto & Arnaut, Salvador Dias (1967), *O "livro de cozinha" da Infanta D. Maria de Portugal*, Primeira edição integral do código português I.E.33 da Biblioteca Nacional de Nápoles, Coimbra: Universidade de Coimbra.

- Manuppela, Giacinto (ed.) (1986), *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria: códice português I.E. 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles*. Prólogo, leitura, notas aos textos, glossários e índice de Giacinto Manuppela, Lisboa: INCM.
- Martins, Ana Maria (2015), "Variação sintática no português quinhentista: a colocação dos pronomes clíticos", *Estudos de Lingüística Galega* 7, pp. 83-94.
<http://www.usc.es/revistas/index.php/elg/article/viewFile/2373/2867>
- Plinius Secundus, Gaius (1483), *Naturalis Historiae [...]*, 9ª edição, Venetiis: Rainaldi de Nouimagio.
- Rey Bueno, Mar (2005), "Primeras ediciones en castellano de los libros secretos de Alejo Piamontes", *Pecia Complutense*, Año 2, Núm. 2, pp. 26-34.
<http://eprints.ucm.es/6150/1/2-4.pdf>
- Salema, Maria José da Gama Lobo (1956), *Tratado de cozinha - século XVI – Manuscrito I.E.33 da Biblioteca Nacional de Nápoles*, Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (dissertação de Licenciatura em Filologia Românica).
- Semedo, João Curvo (1716), *Poleantha Medicinal. Noticias Galenicis, e Chymicas Repartidas em tres Tratados [...]* Por Joaõ Curvo Semmedo [...], Medico da Casa Real. Terceyra vez impressas, & augmentadas. Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram.
- Silva, Innocencio Francisco da (1859), *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva Applicaveis a Portugal e ao Brasil*, Tomo terceiro, Lisboa: Imprensa Nacional.
- Soares, Carmen & Macedo, Irene Coutinho (2016), "Representações sociais, histórica e cultural da canja de galinha: estudo de fontes históricas e de fontes orais de uma população de idosos", *Demetra* 11 (1), pp. 27-46.
- Vanegas, Alexo (1537), *Agonia del transito de la muerte con los auisos y consuelos q[ue] cerca della son prouechosos / agora nuevamente escripta por el Maestro Alexo Vanegas*, Toledo: Juan de Ayala.
- Venegas, Alexio (1565), *Agonia del trāsito de la muerte cõ los auisos y cõsuelos q[ue] cerca d[e]lla sã p[ro]uechosos*, Alcala de Henares: Andres de Angulo.

5. Apêndices

(Página deixada propositadamente em branco)

5.1. Índice das receitas pela ordem em que surgem no manuscrito

Títulos centrados no texto do manuscrito	Anotações de remédios e doenças na margem, por vezes na dependência desses títulos
Regimento das ameixas de sene (1)	
	Purga suave (1)
Para fazer câmara (1)	
Remédios para câmaras (1-2)	
Câmaras de sangue (2-3)	
Para câmaras de sangue ou matéria grossa que parece faz alguma chaga nas tripas (3)	
Câmaras de frio (3)	
Câmaras de quentura (3)	
Para quem tiver dores nos puxos causados das câmaras (3)	
Acidentes causados das câmaras com cólica (4)	
Para confortar o estômago (4)	
Prioriz (5-6)	
Tabardilho (6-8)	
Remédios para a cólica (8)	
Remédios para vomitar (8)	
Remédio para toda necessidade violenta causada de frio, como pontadas, etc. (9)	
Para qualquer doença veemente como cólica (9)	
Emprasto maturativo para nascidas (9)	

Outro (10)
Lavatório para pés escocidos (10)
Para resolver em partes delicadas (10)
Para quedas (10)
Para torceduras de membros (10)
Para dores de braços ou pernas (10)
Para pés desmentidos (11)
Para dores de cabeças (11)
Para xaqueca (11)
Para inchações de rosto, garganta, etc., que nascem de humidade (11-11v)
Para sangue dos narizes (11v)
Para sangue do peito (11v-12)
Para almorreimas (12v)
Para dentes descarnados (12v)
Para dor de dentes (12v-13)
Para dor de ouvidos ou zunido (13-13v)
Para dor de olhos (13v)
Para ciática (14)
Para catarro (14)
Para feridas e chagas (14-14v)
Para pisaduras e feridas pequenas (14v)
Para bostelas (14v)
Para sarna (14v-15)
Para lombrigas (15)
Para quem cheirar mal o bafo (15-15v)

Para pontadas (15v)
Para partes inflamadas de humor quente (15v)
Para mordeduras de cão danado (15v)
Para reter a urina (15v)
Para escaldaduras (15v-16)
Para tirar nódoas de pisaduras (16)
Para borbulhas de comichão (16)
Para impigens que não podem sarar (16)
Para quem não pode urinar (16-16v)
Para tirar lentilhas do rosto (16v)
Para arraigar os cabelos (16v)
Para fazer nascer cabelos (16v)
Para tirar ouções (16v)
Para gengivas inchadas (16v)
Para erisipela de pernas (17)
Para brotoeja (17)
Para vómitos (17)
Estômago húmido (17)
Torcedura (17)
Espinhela caída (17-17v)
Para verrugas (17v)
Para quebradura (17v)
Para dores de braços (17v)
Para frieiras (17v)
Para baço (18)
Defensivos (18)
Para herpes (18)
Para gota (18-19)

Para pernas inchadas com chagas

(19)

Para sarna, lepra, comichão (19-19v)

Lavatório para todo género de

comichão (19v)

Para tísicos (19v-21)

- Para estilicídio (21)

Para sezões (21)

Para terçãs ou quartãs antigas (21)

Para terçãs dobres (21)

Para quartãs (21v)

Antimónio (21v-22)

Modo de fazer a infusão do

antimónio, e da quantidade que se

há-de dar dela; e que peso de pós se

há-de deitar para cada purga, para os

de maior e menor idade (22-22v)

De como e quando se há-de tomar e

do que se há-de fazer nesse dia da

purga, e a quantidade que se há-de

dar (22v-23)

Como se deve de dar aos meninos de

sete anos para baixo (23-23v)

Do regimento que há-de ter quem

houver de tomar esta infusão, e do

que há-de fazer o que não quiser

mais que vomitar, e do que fará o

que quiser vomitar e fazer câmaras,

ou câmaras sem vômito; e de como

se dá aos que são robustos (23v-24)

Qual seja o melhor tempo para se

tomar e qual não seja, com outras
advertências (24)

Resume-se tudo o que está dito, e o
que há-de fazer quem tomar
antimónio (24-24v)

Para arraigar o cabelo (24v)

Para secar verrugas (25)

Cabelos (24v)

Para virem bastos e negros (24v)

Para os fazer pretos (24v)

Restituem-se (24v)

Para nascerem (24v-25)

Para não nascer o cabelo (25)

Para os conservar roxos e castanhos
(25)

Verrugas (25)

Piolhos (25)

Pulgas (25)

Mosquitos (25)

Sinais para saber se a doença é de
morte ou não (25-25v)

Para fazer dormir (25v)

Feridas e chagas (25v-26)

Pisaduras (26)

Feridas (26)

Quebradura de osso (26)

Olhos (26)

Bostelas (26)

Feridas (26-26v)

Postemas (26v)

Mataduras (26v)

Esquinência (26v)

Febre contínua (26v-27)

Terçãs (27)
Terçã simples (27)
Frialdades (27-27v)
Dor de juntas (27v)
Para frio, emprasto (27v-28)
Para dor de cadeiras (27v-28)
Pedra (28-28v)
Para quebrar a pedra (28v)
Banhos (28v-29)
O que há-de comer (29)
Regimento que deve de guardar
quando está são (29-29v)
Emprasto para a dor de pedra, para
frio, pisaduras e partes quebradas
(29v)
Outros remédios para a pedra (29v-
30)
Cólica (30)
Urinar (30)
Opilação (30)
Contra ares maus de doenças (30)
Contra peçonha (30)
Urinar (30-30v)
Remédio excelente para dores de
rins, dor de cólica, pedra,
ventosidades, e para quem não
pode urinar (30v)
Para urinar (30v)
Dentes brancos (30v)
Mordedura de cão danado (30v)
Dor de olhos (30v)

Sanguessuga bebida, remédio (31)
Gota coral (31)
Sezão (31)
Voz clara (31)
Dor de dentes (31)
Olhos (31)
Vista (31)
Quartãs (31)
Almorreimas (31)
Campainhas inflamadas (31)
Mordedura de animal peçonhento
(31-31v)
Cristel comum (31v)
Lavativo (31v)
De meijoada (31v-32)
Purgativo (32)
Solutivo para resolver ventosidades
(32)
De meijoada para resfriar (32)
Outro para quem tem febre (32)
Gargarejo (32)
Outro cristel para encordoamento
(32)
Para não dormir e acordar (32)
Mordeduras de aranha (32-32v)
Olhos (32v)
Sinais de morte no doente (32v-33)
Meninos adoecem (33)
Para se não embebedarem /
Bêbados (33)
Sinais de haver de parir fêmea ou

macho (33)
Para quem não pode parir (33)
Para não mover (33)
Para mover (33)
Para *fluxum seminis* (33)
Para se não vomitar a purga (33)
Quartãs (33v)
Nódoas se tiram (33v)
Nódoas das mãos (33v)
Sarna (33v)
Rosto muito corado (33v-34)
Cabelos louros (34)
Para não morderem animais
peçonhentos (34)
Olhos (34)
Sangue dos olhos (34)
Dentes (34)
Cáustico (34)
Olhos (34)
Peste (34)
Para não conceberem as mulheres
(34v)
Conserva a saúde (34v)
Voz clara (34v)
Urinar (34v)
Queimadura (34v)
Rosas conservam-se todo o ano (34v)
Mosquitos não mordem (34v)
Frieiras (34v)
Rouquidão (34v)
Olhos (34v)

- Dentes alvos (35)
- Alecrim e de suas virtudes (35)
 - Chagas (35)
 - Feridas (35)
 - Frialdades (35)
 - Rosto fresco (35)
 - Coração, desmaios (35)
 - Estômago (35)
 - Malenconia (35)
 - Estômago (35)
 - Ventosidades (35)
 - Coração (35)
 - Gengivas (35)
 - Frio (35)
 - Coração (35)
 - Feridas (35)
 - Lavatório (35)
 - Catarro (35)
 - Tolhidos
 - Ar (35v)
 - Quebraduras de meninos (35v)
 - Dentes (35v)
 - Madre (35v)
 - Almorreimas (35v)
 - Bafo (35v)
 - Língua expedita (35v)
 - Dentes (35v)
 - Gengivas (35v)
 - Olhos, cataratas, névoas, etc., dos olhos (35v)
 - Leite que falta às mulheres, vem, e

como (35v)
- Banho de alecrim preservativo
(36)
- Rosto fresco (36)
Ares corruptos (36)
Peçonha (36)
Olhos. Vista (36)
Sede (36)
Fluxo de sangue (36)
Parto (36)
Olhos (36)
Parlesia (36)
Coração (36)
Gota coral (36)
Peçonha (36)
Dentes (36)
Almorreimas (36)
Terçãs (36)
Quartãs (36-36v)
Dentes, dor (36v)
Tosse (36v)
Asma (36v)
Leite para as mulheres (36v)
Peitos, etc. (37)
Ventosidades, cruezas e fraqueza
do estômago (37)
Hidropisia (37)
Dentes (37)
Gengivas (37)
Bafo (37)
Parlesia (37)

Gota coral (37)
Peçonha (37)
Dentes (37)
Gengivas (37)
Almorreima (37)
Peçonha (37)
Emprasto e unguento para chagas velhas, câncer, fogo de S.^{to} Antão, nervos encolhidos, relaxados, para frialdades, fístula, pontadas (37-37v)
Inchação de mão ou pé com dor (37v)
Mãos gretadas do fígado (37v)
Sarna que procede do fígado (37v)
Opilados, fomentações que se lhe hão-de fazer depois de purgados e quase são (37v)
Peito cerrado depois de catarro (37v)
Fígado e estômago (37v)
Opilação (38)
Parlesia (38)
Hidropisia (38)
Estômago enervado e azedumes na boca (38)
Rins (38)
Betónica (38-38v)
Esquinência (38v)
Garganta (38v)
Terícia (38v-39)
Parlesia (39)

Para estancar sangue (39)
Conserva a saúde (39)
Vontade de comer (39v)
Fastio (39v)
Almorreimas (39v)
Opilações do baço, fígado e
estômago (39v)
Fígado (39v)
Para belidas dos olhos (39v)
Alporcas (39v)
Veias e sangrias (40)
Defensivos para a cabeça (40)
Para quando dorme muito (40)
Da erva-pataló (40-40v)
Açúcar alexandrino (40v)
Quebradura (40v)
Para frieiras arreventadas (40v)
Bafo (40v)
Sarna (40v)
Estômago húmido (40v)
Dor de ouvidos (40v)
Tinha (40v-41)
Inchaços (41)
Vista (41)
Vômitos (41)
Rins (41)
Para tirar ferro ou lasca de alguma
ferida (41)
Unhas que se metem (41)

- Dor de cabeça (41)

Veias (41)

- Vista (41)
- Dentes (41)
- Olhos (41)
- Rins (41)
- Dor de pés (41)
- Olhos (41)
- Esquinência (41v)
- Dor de cabeça (41v)
- Dor de coração (41v)
- Fluxo de sangue (41v)
- Enxaqueca (41v)
- Febres largas e dor do baço (41v)
- Dor de ciática (41v)
- Fluxo de sangue (41v)
Alporcas (41v)
Peitos inchados (41v)
Feridas (41v)
Garganta (42)
Estupor ou artética de perna (42)
Hidrópico (42)
Para tirar sinais de bexigas (42)
Queimaduras (42)
Ossos quebrados (42)
Olhos (42)
Pés inchados (42)
Hidropisia (42)
Dor de estômago (42v)
Vomitar faz (42v)
Contra vômitos (42v)
Estômago que não coze (42v)
No calvo restitui o cabelo (42v)

Dor se mitiga, qualquer que seja (42v)
Baço (42v)
Chagas (42v)
Víboras e peçonha (42v)
Percevejos (43)
Fluxo de sangue (43)
Cabelos (43)
Aranhas (43)
Dentes (43)
Gengivas (43)
Sanguessuga (43)
Terícia (43)
Estômago (43)
Traça (43)
Peste (43)
Cão danado (43)
Ouvidos (43)
Dentes (43)
Quartãs (43)
Rouquidão (43)
Gota (43)
Pedra (43)
Mover faz (43)
Frio (43)
Inchaço arrebenta (43v)
Lombrigas (43v)
Bostelas (43v)
Mordedura de cão (43v)
Para resolver nascidas (43v)
Carbúnculo (43v)
Postema (43v)

Peste (43v)
Cabelos (44)
Sangue dos narizes (44)
Garganta (44)
Ferida e ferro dentro (44)
Dentes em meninos (44)
Pedra (44)
Pollucio (44)
Respiração (44)
Cabelos caem (44)
Rosto leproso (44-44v)
Chagas de frio (44v)
Cólica (44v)
Baço (44v)
Escaldadura (44v)
Sanguessuga (44v)
Rouquidão (44v)
[Ouvidos] (44v)
Desenteria (44v)
Dentes (44v)
Estômago (44v)
Hidropisia (44v)
Cola que não teme fogo nem água
(44v)
Moscas (44v)
Mosquitos (44v)
Percevejos (44v)
Ouvidos (44v-45)
Urinar (45)
Urinar na cama (45)
Gota (45)

Voz clara (45)
Peito (45)
Pedra (45)
Estômago (45)
Peste (45)
Fígado (45)
Aranhas (45)
Língua inchada (45)
Besta encravada (45)
Vista (45)
Suar faz (45)
Dentes fora sem ferro (45)
Olhos (45v)
Sangue de olhos (45v)
Escorpião (45v)
Fluxo de urina (45v)
Dentes (45v)
Lombrigas (45v)
Bafo (45v)
Mordedura (45v)
Peitos (45v)
Testículos (45v)
Cão danado (45v)
Feridas (45v)
Pedra e remédio para preservar (45v)
Fígado (45v)
Asma (45v)
Purga se reterá (46)
Nascida arrebenta (46)
Fleumas e cólera (46)
Escorpião (46)

Quartãs (46)
Terçãs (46)
Verrugas (46)
Gota (46)
Membro desconsertado (46)
Inflamações de cabeça (46)
Mover faz (46)
Serpentes (46)
Formigas (46)
Pedra (46)
Peito (46)
Fígado e baço (46)
Sarna e lepra (46)
Inchaços (46)
Carbúnculo (46)
Peste (46)
Dores de juntas (46)
Inchaços (46)
Membros desconjuntados (46)
Cabeça (46)
Quebraduras (46v)
Pulgas (46v)
Chagas (46v)
Amargores da boca (46v)
Contra as dores causadas da água (46v)
Corrupção de carne (46v)
Queimaduras (46v)
Sarna (46v)
Câncer corrupto (46v)
Desmaio (46v)
Cólica, dor de ilharga (46v)

Chaga (46v)
Desenteria (46v)
Chagas (46v)
Sangue do peito (46v)
Urinar faz (46v)
Baço (46v)
Gota coral (46v)
Boca. Dentes (46v)
Relaxar o ventre (46v)
Inchaços (46v)
Fluxo de sangue (46v)
Cão (46v)
Serpente (46v)
Quedas (46v)
Artética (46v)
Nervos e juntas (46v)
Vespas, mordeduras (47)
Esquinência (47)
Corrupção de ossos (47)
Bostelas da cabeça (47)
Calos (47)
Inchaços (47)
Mordeduras de feras (47)
Membros desconsertados (47)
Queimaduras (47)
Gota (47)
Dor de ouvidos (47)
Ciática (47)
Terícia e catarro (47)
Gota (47)
Ouvidos (47)

Modorra (47)
Mordedura de veneno (47)
Cólica (47)
Ilharga (47)
Peito com matéria (47)
Gota de quentura (47)
É veneno [azougue e contraveneno]
(47)
Veneno (47)
Peste (47)
Gota coral (47)
Pedra (47)
Calos (47)
Lobinhos (47)
Chagas *membri* (47)
Câmaras (47)
Baço (47)
Sangue (47v)
Feridas frescas (47v)
Podex saído (47v)
Gengivas (47v)
Gota (47v)
Cabeça, dor (47v)
Ouvidos (47v)
Comichão (47v)
Esquinência e campainhas (47v)
Soluço (47v)
Coléricos (47v)
Piolhos (47v)
Peste (47v)
Ares corruptos (47v)

Humores grossos e enfermidades

frias (47v)

Ferrugem (47v)

Purgar (47v)

Gota (47v)

Vômitos e cruezas (48)

Carbúnculos e corrupções de
junturas (48)

Estômago e fígado (48)

Chagas húmidas (48)

Rachas de canas (48)

Percevejos (48)

Cabeça (48)

Estômago quente (48)

Estômago fraco (48)

Cuspir sangue (48)

Câmaras (48)

Pedra (48)

Mordedura de víbora (48)

Verrugas (48)

Mirabólanos (48)

Quartãs (48)

Lepra (48)

Ouvidos (48)

Gota (48)

Ciática (48)

Junturas (48)

Hidropisia (48)

Opilação (48)

Verrugas (48)

Sinais do rosto (48)

Pedra (48-48v)
Bexiga (48-48v)
Urinar (48-48v)
[Estilicídio da bexiga] (48-48v)
Terícia (48-48v)
Cabeça (48-48v)
Erisipela do rosto e cabeça (48v)
Das pernas e braços (48v)
Terícia (48v)
Emprasto de nascidas (48v)
Pés escozidos (48v)
Quedas (48v-49)
Dor de braço ou pernas (49)
Dentes abalados e escarnados (49)
Dentes alvos (49)
Ventosidades (49)
Feridas (49)
Tabaco e suas virtudes (49)
- Asma (49)
- Mal de madre (49)
- Braços, pernas (49v)
- Cabeça (49v)
- Chagas (49v)
- Feridas (49v)
- Feridas ervadas (49v)
- Mataduras (49v)
- Gota (49v)
- Dentes (49v)
- Ciática (49v)
- Garganta e espinha (49v)
Vágados (49v)

Pé torcido (49v)
Purga, fluxo (50)
Ventosidades e malenconia (50)
Quebraduras (50)
Água açucarada (50)
Fígado (50)
Rins (50)
Baço (50)
Ventosidades (50)
Estômago (50)
Cabeça (50)
Membros fracos (50)
Pejadas (50)
Convalescentes (50)
Velhos (50)
Tremor de mãos (50)
Sede em febre (50)
Ervas, quando se devem colher,
flores, raízes, folhas, e como se
devem secar (50v)
Esquinência (50v)
Cabelos (50v)
Cabeça (50v)
Catarro *Ex* Arnaldo de Vila Nova (50v)
Dor de cabeça de frialdade (50v)
De quentura [dor de cabeça de
quentura] (50v)
Farinha [para dor de cabeça de
quentura] (50v)
De sangue e humor [dor de cabeça]
(51)

	De cólera [dor de cabeça] (51)
	De fleuma [dor de cabeça] (51-51v)
	De malenconia [dor de cabeça] (51v)
	Cabelos (51v)
	Cabelos não nascerão (51v)
Bálsamo Caburaíba que vem em coquinhos (52)	Pontadas (52)
	Câmaras de sangue (52)
Óleo de Cuparaíba de que se enchem botijas (52-52v)	Feridas saram logo (52-52v)
	Corrimentos (52v)
Regimento de tirar lobinhos e alporcas (52v-53)	Lobinhos (52v-53)
	Alporcas (53)
Regimento do Cipó das Câmaras, remédio do Brasil (53-53v)	Câmaras (53-53v)
Modo de dar a batata e pinhões do Brasil (53v)	Purga de batata (53v)
	De pinhões (53v)
De como se fará o Vinho do Antimónio e do que é necessário aos que o tomam. A receita que fica atrás não vale nada, e só esta se guarde, porque é experimentada e breve (53v-54)	- Antimónio (53v-54)
	- Cólica (54)
	- Pedra (54)
	- Dores (54v)
	- Esquinência (54v)
	- Catarros (54v)
	- Tabardilho (54v)
	- Peste (54v)
	- Febre maligna (54v)

Cardo-santo (55)

- Estilicídio grande (54v)
- Terçãs (54v)
- Quartãs (54v)
- Câmaras (54v)
- Terícia (54v)
- Gota (54v)
- Mulheres pejudas (54v-55)
- Cardo-santo (55)
- Mordedura peçonhenta (55)
- Cabeça (55)
- Tinha (55)
- Memória (55)
- Vista (55)
- Olhos (55)
- Vermelhidão deles (55)
- Cataratas (55)
- Sangue (55)
- Almorreimas (55)
- Garganta (55)
- Voz (55)
- Peito (55)
- Estômago (55)
- Vontade de comer dá (55)
- Dores (55)
- Limpa o corpo (55)
- Suar (55v)
- Membros paralíticos (55v)
- Baço (55v)
- [Pedra] (55v)
- Hidropisia (55v)
- Pestilência (55v)

- Postema (55v)
- Peste (55v)
- *Idem* [Peste] (55v)
- Chagas (55v)
- Feridas (55v)
- Bafo (55v)
- Catarro (55v)
- Corrimento (55v)
- Carunco (55v)
- Dentes (55v)
- Gengivas (55v)
- Madre (55v)
- Mênstruo (55v)
- Dormir faz (55v)
- Mal-caduco (55v)
- Queimadura (55v)
- Chaga (55v)
- Bobas (55v)
- Sezões (55v)
- Tarântula (55v)
- Costas e cadeiras (55v)
- [Como semear, colher e secar o cardo-santo] (56)
- Almorreimas (56-56v)
- Nascidas (56v)
- Cão (56v)
- Prioriz (56v)
- Desmaio (56v)
- Carbúnculo (57)
- Cancro e fístula (57-57v)
- Postema (57v)

Veneno (57v)
Mordeduras (57v-58)
Abelhas e vespas (57v-58)
Víbora (57v-58)
De cão danado (58)
Chagas das coxas e pernas (58)
Hidropisia (58)
Terícia (58)
Câmaras nas quais se lança o que se
come da mesma maneira, etc. (58v)
Gota ortética (58v)
Quebradura (58v)
Testículos inchados, ou membro (58v)
Inchação e Inchaço (58v-59)
Inchaço (59)
Inchado (59)
Esfalfado (59)
Urina contínua (59)
Angúrrria (59-59v)
Bexiga (59v)
Rins (59v)
Vômito (59v-60)
Estômago (60)
Barro, etc., que comem (60)
Fome canina (60)
Arrotos (60)
Soluços (60)
Estômago inchado (60)
Pedra (60-60v)
Chaga (60v)
Testículos (60v)

Almorreimas (60v)
Urina (60v)
Asma (61)
Tosse (61)
Alporcas, papada (61)
Campainhas (61)
Esquinência e garrotilho (61-61v)
Dentes (61v)
Fluxo de sangue (61v)
Sordura (61v-62)
Ouvidos (61v-62)
Zunido (61v-62)
Postema amadurecer faz (62)
Amadurecer faz (62)
Memória (62)
Vertigens (62)
Pasma de nervos e membros (62v)
Gota coral (62v)
Estômago (62v-63)
Apoplexia (63)
Parlesia (63)
Olhos (63)
Pancadas (63)
Lágrimas (63v)
Sangue (63v-64)
Olho (63v-64)
Pancada (63v-64)
Pano ou névoa (64)
Cataratas (64)
Comichão de olhos (64)
Lágrimas (64)

Albugem ou mácula e unhado olho (64)

Rosto (64)

Piolhos (64v)

**Do que se deve fazer cada mês para
se conservar a saúde (64v)**

Janeiro (64v)

Fevereiro (64v)

Março (64v)

Abril (64v)

Maió (64v)

Junho (65)

Julho (65)

Agosto (65)

Setembro (65)

Outubro (65)

Novembro (65)

Dezembro (65)

Da agricultura de cada mês (64v)

Janeiro (64v)

Fevereiro (64v)

Março (64v)

Abril (64v-65)

Maió (65)

Junho (65)

Julho (65)

Agosto (65)

Setembro (65-65v)

Outubro (65v)

Novembro (65v)

Dezembro (65v)

Herpes (66)

Postemas (66)

Fígado (66)

Calo (66)

Baço (67)

Lombrigas (67)

Cavalos, ou chagas (67)

Gota (67)

Feridas (67-68)

Frialdades (68)

Gota (68)

Inchaços (68-69)

	Inflamações e dores que deles procedem (68-69)
	Asma (69)
	Gota (69)
	Alporcas (69-70)
	Queimaduras (70)
	Maleitas (70)
	Vómitos (70)
Receita para asma (70-71)	Asma (70-71)
	Fígado (71)
	Frieiras (71)
	Olhos inchados e inflamados e para toda doença de olhos, como de sangue, etc. (71-72)
	Cancros (72-73)
	Postemas (72-73)
	Herpes (73)
	Corrimentos (73)
	Escozimento de coxas ou pernas (73)
	Queimaduras (73)
	Lombrigas (73)
Receita do Vinho Santo (74)	- Frialdades (74)
	- Bobas (74)
	- Alporcas (75)
	Fígado (75)
	Dentes arraiga (75)
Unguento para febres contínuas (75- 76)	Febre contínua (75-76)
Sumo de agraço para febres malignas (76)	Febres malignas (76)
	Xarope de agraço (76)
Purga suave de minha tia (76)	Purga suave (76)

	Queimadura (78)
	Pernas inchadas (78)
	Gota (78)
Tisana refrigerante e relaxativa para quenturas, e para aliviar o corpo quando se sentir carregado	
Dada pelo D. ^{or} Thomas Brunet, médico francês (79)	Tisana refrigerante e purgativa (79)
Gota (79)	Gota (79)
Estômago (80)	
	Pontadas (80-81)
Xarope de limão (81)	
	Para os caniculares e febres malignas (81)
Para os males que nascem no orifício e traseira, como almorreimas e outros achaques (81)	Almorreimas (81)
Para as almorreimas que saem fora (81-82)	
	Artéria (82)
	Carnosidades e pedra (82)
	Para pedra (82)
Segredos vários (83)	
	[Gota coral] (83)
	[Cavalgadura desferrada] (83)
Modo com que se curtem as peles de animais para que lhes não caia o pêlo (83)	
Para as vespas não comerem as uvas e fruta (84)	
Para o brugo e gafanhotos, lagarta,	

etc., não fazerem mal às árvores (84)

Brugo (84)

Lagarta (84)

Gafanhotos (84)

[Sevandijas, pulgão, etc.] (84)

Vidro cristalino (84)

Modo de tirar a pedra que tem o sapo na cabeça (85)

[Pedra da andorinha] (85)

[Malenconia] (85)

[Pedra do galo] (86)

Pedra (86)

Formigas (86)

Pássaros. Vespas, etc. (86)

Melões (86)

Pepinos (86)

Febres de meninos (86)

Fruta (87)

Searas, etc., como as não roerão os bichos (87)

E as não comerão os pássaros (87)

Gorgulho (87)

Formigas (87)

Grãos (87)

Legumes (88)

Para o piolho ou bicho das hortas (88)

Brugo (88)

Espargos (88)

Vides (89)

- Brugo (89)

- Vespas, etc. (89)

Para conhecer se o vinho tem água

(90-91)

Das árvores (91-94)

Vinagre (94)

Fruta conserva-se (94)

Coelhos (94)

[Andorinhas, pombos ou rolas] (94)

Peixe em água-ardente (95)

[Pavão e peçonha] (95)

Brugo (95)

Para garrotilho (96)

Garrotilho (96)

Para mordeduras de víboras (96)

Víboras (96)

Para estilicídio (96)

Estilicídio (96)

Hidropisia (97-98)

Contra opilationem ex frigiditate (98)

*Contra frigiditatem stomachi, et
Ventositatem* (99)

Contra a pedra e engurria (100-101)

Contra as lombrigas (101)

Para as que estão nas tripas (101)

Sarna (101)

Emprasto excelente e aprovado para
quebraduras frescas (102)

Câmaras de sangue, ou outras (102)

Para as formigas não subirem às
árvores nem passarem (102)

Formigas (102)

Índice do manuscrito (103-108)

Remédios e conselhos acrescentados por mão diferente no final do Caderno I, das receitas de cozinha

Remédio para matar percevelhos (I: 94)

Pescadas (I: 94)

Sarna / É experimentado (I: 94)

Para ciática / É experimentada (I: 94)

Bichas (I: 95)

(Página deixada propositadamente em branco)

5.2. Índice alfabético das receitas (títulos e anotações marginais)

Abelhas e vespas (57v-58)

Abril [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (64v; 64v-65)

Acidentes causados das câmaras com cólica (4)

Açúcar alexandrino (40v)

Agosto [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65)

Água açucarada (50)

Albugem ou mácula e unhado olho (64)

Alecrim e de suas virtudes (35)

Almorreima (37)

Almorreimas (31; 35v; 36; 39v; 55; 56-56v; 60v; 81)

Alporcas (39v; 41v; 53; 69-70; 75)

Alporcas, papada (61)

Amadurecer faz [qualquer postema] (62)

Amargores da boca (46v)

[Andorinhas, pombos ou rolas] (94)

Angúrria (59-59v)

Antimónio (21v-22; 53v-54)

Apoplexia (63)

Ar (35v)

Aranhas (43; 45)

Ares corruptos (36; 47v)

Arrotos (60)

Artéria (82)

Asma (36v; 45v; 49; 61; 69; 70-71)

Baço (42v; 44v; 46v; 47; 50; 55v; 67)

Bafo (35v; 37; 40v; 45v; 55v)

Bálsamo Caburaíba que vem em coquinhos (52)
Banho de alecrim preservativo (36)
Banhos (28v-29)
Barro, etc., que comem (60)
Besta encravada (45)
Betónica (38-38v)
Bexiga (48-48v; 59v)
Bichas (l: 95)
Bobas (55v; 74)
Boca (46v)
Bostelas (26; 43v)
Bostelas da cabeça (47)
Braços, pernas (49v)
Brugo (84; 88; 89; 95)
Cabeça (46; 48; 48-48v; 49v; 50; 50v; 55)
Cabeça, dor (47v)
Cabelos (24v)
Cabelos (43; 44; 50v; 51v)
Cabelos caem (44)
Cabelos louros (34)
Cabelos não nascerão (51v)
Calo (66)
Calos (47 - 2)
Câmaras (47; 48; 53-53v; 54v)
Câmaras de frio (3)
Câmaras de quentura (3)
Câmaras de sangue (2-3; 52)
Câmaras de sangue, ou outras (102)
Câmaras nas quais se lança o que se come da mesma maneira, etc. (58v)
Campainhas (61)
Campainhas inflamadas (31)

Câncer corrupto (46v)
Cancro e fístula (57-57v)
Cancros (72-73)
Cão (46v; 56v)
Cão danado (43; 45v)
Carbunco (55v)
Carbúnculo (43v; 46; 57)
Carbúnculos e corrupções de juntas (48)
Cardo-santo (55)
Carnosidades e pedra (82)
Cataratas (55; 64)
Catarro (35; 55v)
Catarro *Ex* Arnaldo de Vila Nova (50v)
[Catarro] (Terícia e catarro) (47)
Catarros (54v)
Cáustico (34)
[Cavalgadura desferrada] (83)
Cavalos, ou chagas (67)
Chaga (46v; 55v; 60v)
Chagas (35; 42v; 46v; 46v; 49v; 55v)
Chagas das coxas e pernas (58)
Chagas de frio (44v)
Chagas húmidas (48)
Chagas *membri* (47)
Ciática (47; 48; 49v)
Coelhos (94)
Cola que não teme fogo nem água (44v)
Coléricos (47v)
Cólica (30; 44v; 46v; 47; 54)
Comichão (47v)
Comichão de olhos (64)

Como se deve de dar aos meninos de sete anos para baixo [o antimónio] (23-23v)

[Como semear, colher e secar o cardo-santo] (56)

Conserva a saúde (34v; 39)

Contra a pedra e engurria (100-101)

Contra ares maus de doenças (30)

Contra as dores causadas da água (46v)

Contra as lombrigas (101)

Contra frigiditatem stomachi, et Ventositatem (99)

Contra opilationem ex frigiditate (98)

Contra peçonha (30)

Contra vómitos (42v)

Convalescentes (50)

Coração (35; 36)

Coração, desmaios (35)

Corrimento (55v)

Corrimentos (52v; 73)

Corrupção de carne (46v)

Corrupção de ossos (47)

Costas e cadeiras (55v)

Cristel comum (31v)

Cuspir sangue (48)

Da agricultura de cada mês (64v)

Da erva-pataló (40-40v)

Das árvores (91-94)

Das pernas e braços (48v)

De cão danado (58)

De cólera [dor de cabeça] (51)

De como e quando se há-de tomar e do que se há-de fazer nesse dia da purga, e a quantidade que se há-de dar [antimónio] (22v-23)

De como se fará o Vinho do Antimónio e do que é necessário aos que o tomam. A receita que fica atrás não vale nada, e só esta se guarde, porque é experimentada e breve (53v-54)

De fleuma [dor de cabeça] (51-51v)

De malenconia [dor de cabeça] (51v)

De meijoada (31v-32)

De meijoada para resfriar (32)

De pinhões (53v)

De quentura [dor de cabeça de quentura] (50v)

De sangue e humor [dor de cabeça] (51)

Defensivos (18)

Defensivos para a cabeça (40)

Dentes (34; 35v; 36; 37 - 2; 41; 43 - 2; 44v; 45v; 46v; 49v; 55v; 61v)

Dentes abalados e escarnados (49)

Dentes alvos (35; 49)

Dentes arraiga (75)

Dentes brancos (30v)

Dentes em meninos (44)

Dentes fora sem ferro (45)

Dentes, dor (36v)

Desmaio (46v; 56v)

Dezembro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65; 65v)

Disenteria (44v; 46v)

Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde (64v)

Do regimento que há-de ter quem houver de tomar esta infusão, e do que há-de fazer o que não quiser mais que vomitar, e do que fará o que quiser vomitar e fazer câmaras, ou câmaras sem vômito; e de como se dá aos que são robustos (23v-24)

Dor de braço ou pernas (49)

Dor de cabeça (41; 41v)

Dor de cabeça de frialdade (50v)
Dor de ciática
Dor de coração
Dor de dentes (31)
Dor de estômago (42v)
Dor de ilharga (46v)
Dor de juntas (27v)
Dor de olhos (30v)
Dor de ouvidos (40v; 47)
Dor de pés (41)
Dor do baço [Febres largas e dor do baço] (41v)
Dor se mitiga, qualquer que seja (42v)
Dores (54v; 55)
Dores de juntas (46)
Dormir faz (55v)
E as não comerão os pássaros (87)
É veneno [azougue e contraveneno] (47)
Emprasto de nascidas (48v)
Emprasto e unguento para chagas velhas, câncer, fogo de S.^{to} Antão, nervos encolhidos, relaxados, para frialdades, fístula, pontadas (37-37v)
Emprasto excelente e aprovado para quebraduras frescas (102)
Emprasto maturativo para nascidas (9)
Emprasto para a dor de pedra, para frio, pisaduras e partes quebradas (29v)
Enxaqueca
Erisipela do rosto e cabeça (48v)
Ervas, quando se devem colher, flores, raízes, folhas, e como se devem secar (50v)
Escaldadura (44v)
Escorpião (45v; 46)
Escozimento de coxas ou pernas (73)
Esfalfado (59)

Espargos (88)
Espinhela caída (17-17v)
Esquinência (26v; 38v; 41v; 47; 50v; 54v)
Esquinência e campainhas (47v)
Esquinência e garrotilho (61-61v)
Estilicídio (96)
[Estilicídio da bexiga] (48-48v)
Estilicídio grande (54v)
Estômago (35 - 2; 43; 44v; 45; 50; 55; 60; 62v-63; 80)
Estômago e fígado (48)
Estômago enervado e azedumes na boca (38)
Estômago fraco (48)
Estômago húmido (17; 40v)
Estômago inchado (60)
Estômago que não coze (42v)
Estômago quente (48)
Estupor ou artética de perna (42)
Farinha [para dor de cabeça de quentura] (50v)
Fastio (39v)
Febre contínua (26v-27; 75-76)
Febre maligna (54v)
Febres de meninos (86)
Febres largas e dor do baço (41v)
Febres malignas (76)
Ferida e ferro dentro (44)
Feridas saram logo (52-52v)
Feridas (26; 26-26v; 35 - 2; 41v; 45v; 49; 49v; 55v; 67-68)
Feridas e chagas (25v-26)
Feridas ervadas (49v)
Feridas frescas (47v)
Ferrugem (47v)

Fevereiro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (64v)
Fígado (39v; 45; 45v; 50; 66; 71; 75)
Fígado e baço (46)
Fígado e estômago (37v)
Fleumas e cólera (46)
Fluxo de sangue (36; 41v - 2; 43; 46v; 61v)
Fluxo de urina (45v)
Fome canina (60)
Formigas (46; 86; 87; 102)
Frialdades (27-27v; 35; 68; 74)
Frieiras (34v; 71)
Frio (35; 43)
Fruta (87)
Fruta conserva-se (94)
Gafanhotos (84)
Garganta (38v; 42; 44; 55)
Garganta e espinha (49v)
Gargarejo (32)
Garrotilho (96)
Gengivas (35; 35v; 37 - 2; 43; 47v; 55v)
Gorgulho (87)
Gota (43; 45; 46; 47 - 2; 47v; 47v; 48; 49v; 54v; 67; 68; 69; 78; 79)
Gota Coral (31; 36; 37; 46v; 47; 62v; [83])
Gota de quentura (47)
Gota ortética (58v)
Grãos (87)
Herpes (66; 73)
Hidrópico (42)
Hidropisia (37; 38; 42; 44v; 48; 55v; 58; 97-98)
Humores grossos e enfermidades frias (47v)

Idem [Peste] (55v)
Ilhargá (47)
Inchação de mão ou pé com dor (37v)
Inchação e Inchaço (58v-59)
Inchaço (59)
Inchaço arrebenta (43v)
Inchaços (41; 46 - 2; 46v; 47; 68-69)
Inchado (59)
Índice do manuscrito (103-108)
Inflamações de cabeça (46)
Inflamações e dores que deles procedem (68-69)
Janeiro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (64v)
Julho [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65)
Junho [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65)
Junturas (48)
Lagarta (84)
Lágrimas (63v; 64)
Lavativo (31v)
Lavatório (35)
Lavatório para pés escozidos (10)
Lavatório para todo género de comichão (19v)
Legumes (88)
Leite para as mulheres (36v)
Leite que falta às mulheres, vem, e como (35v)
Lepra (48)
Limpa o corpo (55)
Língua expedita (35v)
Língua inchada (45)

Lobinhos (47; 52v-53)
Lombrigas (43v; 45v; 67; 73)
Madre (35v; 55v)
Maio [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (64v; 65)
Mal de madre (49)
Mal-caduco (55v)
Maleitas (70)
Malenconia (35; [85])
[Malenconia] (Ventosidades e malenconia) (50)
Mãos gretadas do fígado (37v)
Março [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (64v)
Mataduras (26v; 49v)
Melões (86)
Membro desconsertado (46)
Membros desconjuntados (46)
Membros desconsertados (47)
Membros fracos (50)
Membros paralíticos (55v)
Memória (55; 62)
Meninos adoecem (33)
Mênstruo (55v)
Mirabólanos (48)
Modo com que se curtem as peles de animais para que lhes não caia o pêlo (83)
Modo de dar a batata e pinhões do Brasil (53v)
Modo de fazer a infusão do antimônio, e da quantidade que se há-de dar dela; e que peso de pós se há-de deitar para cada purga, para os de maior e menor idade (22-22v)
Modo de tirar a pedra que tem o sapo na cabeça (85)

Modorra (47)
Mordedura (45v)
Mordedura de animal peçonhento (31-31v)
Mordedura de cão (43v)
Mordedura de cão danado (30v)
Mordedura de veneno (47)
Mordedura de víbora (48)
Mordedura peçonhenta (55)
Mordeduras (57v-58)
Mordeduras de aranha (32-32v)
Mordeduras de feras (47)
Moscas (44v)
Mosquitos (25; 44v)
Mosquitos não mordem (34v)
Mover faz (43; 46)
Mulheres pejudadas (54v-55)
Nascida arrebenta (46)
Nascidas (56v)
Nervos e juntas (46v)
No calvo restitui o cabelo (42v)
Nódoas das mãos (33v)
Nódoas se tiram (33v)
Novembro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65; 65v)
O que há-de comer (29)
Óleo de Cuparaíba de que se enchem botijas (52-52v)
Olho (63v-64)
Olhos (26; 31; 32v; 34 - 2; 34v; 36; 41 - 2; 42; 45v; 55; 63)
Olhos inchados e inflamados e para toda doença de olhos, como de sangue, etc. (71-72)
Olhos, cataratas, névoas, etc. dos olhos (35v)

Olhos. Vista (36)
Opilação (30; 38; 48)
Opilações do baço, fígado e estômago (39v)
Opilados, fomentações que se lhe hão-de fazer depois de purgados e quase
sãos (37v)
Ossos quebrados (42)
Outro [emprasto] (10)
Outro cristel para encordoamento (32)
Outro para quem tem febre (32)
Outros remédios para a pedra (29v-30)
Outubro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da
agricultura de cada mês] (65; 65v)
Ouidos (43; [44v]; 44v-45; 47; 47v; 48; 61v-62)
Pancada (63v-64)
Pancadas (63)
Pano ou névoa (64)
Para almorreimas (12v)
Para arraigar o cabelo (24v)
Para arraigar os cabelos (16v)
Para as almorreimas que saem fora (81-82)
Para as formigas não subirem às árvores nem passarem (102)
Para as que estão nas tripas (101)
Para as vespas não comerem as uvas e fruta (84)
Para baço (18)
Para belidas dos olhos (39v)
Para borbulhas de comichão (16)
Para bostelas (14v)
Para brotoeja (17)
Para câmaras de sangue ou matéria grossa que parece faz alguma chaga nas
tripas (3)
Para catarro (14)

Para ciática (14)
Para ciática / É experimentada (I: 94)
Para confortar o estômago (4)
Para conhecer se o vinho tem água (90-91)
Para dentes descarnados (12v)
Para dor de cadeiras (27v-28)
Para dor de dentes (12v-13)
Para dor de olhos (13v)
Para dor de ouvidos ou zunido (13-13v)
Para dores de braços (17v)
Para dores de braços ou pernas (10)
Para dores de cabeças (11)
Para erisipela de pernas (17)
Para escaldaduras (15v-16)
Para estancar sangue (39)
Para estilicídio (21; 96)
Para fazer câmara (1)
Para fazer dormir (25v)
Para fazer nascer cabelos (16v)
Para feridas e chagas (14-14v)
Para *fluxum seminis* (33)
Para frieiras (17v)
Para frieiras arrebetadas (40v)
Para frio, emprasto (27v-28)
Para garrotilho (96)
Para gengivas inchadas (16v)
Para gota (18-19)
Para herpes (18)
Para impigens que não podem sarar (16)
Para inchações de rosto, garganta, etc., que nascem de humidade (11-11v)
Para lombrigas (15)

Para mordeduras de cão danado (15v)
Para mordeduras de víboras (96)
Para mover (33)
Para não conceberem as mulheres (34v)
Para não dormir e acordar (32)
Para não morderem animais peçonhentos (34)
Para não mover (33)
Para não nascer o cabelo (25)
Para nascerem [cabelos] (24v-25)
Para o brugo e gafanhotos, lagarta, etc., não fazerem mal às árvores (84)
Para o piolho ou bicho das hortas (88)
Para os caniculares e febres malignas (81)
Para os conservar roxos e castanhos [os cabelos] (25)
Para os fazer pretos [os cabelos] (24v)
Para os males que nascem no orifício e traseira, como almorreimas e outros
 achaques (81)
Para partes inflamadas de humor quente (15v)
Para pedra (82)
Para pernas inchadas com chagas (19)
Para pés desmentidos (11)
Para pisaduras e feridas pequenas (14v)
Para pontadas (15v)
Para qualquer doença veemente como cólica (9)
Para quando dorme muito (40)
Para quartãs (21v)
Para quebradura (17v)
Para quebrar a pedra (28v)
Para quedas (10)
Para quem cheirar mal o bafo (15-15v)
Para quem não pode parir (33)
Para quem não pode urinar (16-16v)

Para quem tiver dores nos puxos causados das câmaras (3)

Para resolver em partes delicadas (10)

Para resolver nascidas (43v)

Para reter a urina (15v)

Para sangue do peito (11v-12)

Para sangue dos narizes (11v)

Para sarna (14v-15)

Para sarna, lepra, comichão (19-19v)

Para se não embebedarem / Bêbados (33)

Para se não vomitar a purga (33)

Para secar verrugas (25)

Para sezões (21)

Para terçãs dobres (21)

Para terçãs ou quartãs antigas (21)

Para tirar ferro ou lasca de alguma ferida (41)

Para tirar lentilhas do rosto (16v)

Para tirar nódoas de pisaduras (16)

Para tirar ouçõs (16v)

Para tirar sinais de bexigas (42)

Para tísicos (19v-21)

Para torceduras de membros (10)

Para urinar (30v)

Para verrugas (17v)

Para virem bastos e negros [os cabelos] (24v)

Para vómitos (17)

Para xaqueca (11)

Parlesia (36; 37; 38; 39; 63)

Parto (36)

Pasmo de nervos e membros (62v)

Pássaros (86)

[Pavão e peçonha] (95)

Pé torcido (49v)
Peçonha (36 - 2; 37 - 2)
Pedra (28-28v; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 48-48v; 54; [55v]; 60-60v; 86)
Pedra da andorinha (85)
[Pedra do galo] (86)
Pedra e remédio para preservar (45v)
Peito (45; 46; 55)
Peito cerrado depois de catarro (37v)
Peito com matéria (47)
Peitos (45v)
Peitos inchados (41v)
Peitos, etc. (37)
Peixe em água-ardente (95)
Pejadas (50)
Pepinos (86)
Percevejos (43; 44v; 48)
Pernas inchadas (78)
Pescadas (I: 94)
Pés escozidos (48v)
Pés inchados (42)
Peste (34; 43; 43v; 45; 46; 47; 47v; 54v; 55v)
Pestilência (55v)
Piolhos (25; 47v; 64v)
Pisaduras (26)
Podex saído (47v)
Pollucio (44)
Pontadas (52; 80-81)
Postema (43v; 55v; 57v)
Postema amadurecer faz (62)
Postemas (26v; 66; 72-73)
Prioriz (5-6; 56v)

Pulgas (25; 46v)
Purga de batata (53v)
Purga se reterá (46)
Purga suave (1; 76)
Purga suave de minha tia (76)
Purga, fluxo (50)
Purgar (47v)
Purgativo (32)
Qual seja o melhor tempo para se tomar e qual não seja, com outras
advertências [antimónio] (24)
Quartãs (31; 33v; 36-36v; 43; 46; 48; 54v)
Quebradura (40v; 58v)
Quebradura de osso (26)
Quebraduras (46v; 50)
Quebraduras de meninos (35v)
Quedas (46v; 48v-49)
Queimadura (34v; 55v; 78)
Queimaduras (42; 46v; 47; 70; 73)
Rachas de canas (48)
Receita do Vinho Santo (74)
Receita para asma (70-71)
Regimento das ameixas de sene (1)
Regimento de tirar lobinhos e alporcas (52v-53)
Regimento do Cipó das Câmaras, remédio do Brasil (53-53v)
Regimento que deve de guardar quando está são (29-29v)
Relaxar o ventre (46v)
Remédio excelente para dores de rins, dor de cólica, pedra, ventosidades, e
para quem não pode urinar (30v)
Remédio para matar percevelhos (l: 94)
Remédio para toda necessidade violenta causada de frio, como pontadas, etc. (9)
Remédios para a cólica (8)

Remédios para câmaras (1-2)
Remédios para vomitar (8)
Respiração (44)
Restituem-se [cabelos] (24v)
Resume-se tudo o que está dito, e o que há-de fazer quem tomar antimónio
(24-24v)
Rins (38; 41 - 2; 50; 59v)
Rosas conservam-se todo o ano (34v)
Rosto (64)
Rosto fresco (35; 36)
Rosto leproso (44-44v)
Rosto muito corado (33v-34)
Rouquidão (34v; 43; 44v)
Sangue (47v; 55; 63v-64)
Sangue de olhos (45v)
Sangue do peito (46v)
Sangue dos narizes (44)
Sangue dos olhos (34)
Sanguessuga (43; 44v)
Sanguessuga bebida, remédio (31)
Sarna (33v; 40v; 46v; 101)
Sarna / É experimentado (I: 94)
Sarna e lepra (46)
Sarna que procede do fígado (37v)
Searas, etc., como as não roerão os bichos (87)
Sede (36)
Sede em febre (50)
Segredos vários (83)
Serpente (46v)
Serpentes (46)

Setembro [Do que se deve fazer cada mês para se conservar a saúde; Da agricultura de cada mês] (65; 65-65v)
[Sevandijas, pulgão, etc.] (84)
Sezão (31)
Sezões (55v)
Sinais de haver de parir fêmea ou macho (33)
Sinais de morte no doente (32v-33)
Sinais do rosto (48)
Sinais para saber se a doença é de morte ou não (25-25v)
Solução (47v)
Soluços (60)
Solutivo para resolver ventosidades (32)
Sordura (61v-62)
Suar (55v)
Suar faz (45)
Sumo de agraço para febres malignas (76)
Tabaco e suas virtudes (49)
Tabardilho (6-8; 54v)
Tarântula (55v)
Terçã simples (27)
Terçãs (27; 36; 46; 54v)
Terícia (38v-39; 43; 48-48v; 48v; 54v; 58)
Terícia e catarro (47)
Testículos (45v; 60v)
Testículos inchados, ou membro (58v)
Tinha (40v-41; 55)
Tisana refrigerante e purgativa (79)
Tisana refrigerante e relaxativa para quenturas, e para aliviar o corpo quando se sentir carregado. Dada pelo D.^{or} Thomas Brunet, médico francês (79)
Tolhidos
Torcedura (17)

Tosse (36v; 61)
Traça (43)
Tremor de mãos (50)
Unguento para febres contínuas (75-76)
Unhas que se metem (41)
Urina (60v)
Urina contínua (59)
Urinar (30; 30-30v; 34v; 45; 48-48v)
Urinar faz (46v)
Urinar na cama (45)
Vágados (49v)
Veias (41)
Veias e sangrias (40)
Velhos (50)
Veneno (47; 57v)
Ventosidades (35; 49; 50)
Ventosidades e malenconia (50)
Ventosidades, cruizas e fraqueza do estômago (37)
Vermelhidão deles [olhos] (55)
Verrugas (25; 46; 48; 48)
Vertigens (62)
Vespas, etc. (86; 89)
Vespas, mordeduras (47)
Víbora (57v-58)
Víboras (96)
Víboras e peçonha (42v)
Vides (89)
Vidro cristalino (84)
Vinagre (94)
Vista (31; 41; (41; 45; 55)
Vomitar faz (42v)

Vómito (59v-60)
Vómitos (41; 70)
Vómitos e cruezas (48)
Vontade de comer (39v)
Vontade de comer dá (55)
Voz (55)
Voz clara (31; 34v; 45)
Xarope de agraço (76)
Xarope de limão (81)
Zunido (61v-62)

(Página deixada propositadamente em branco)



São numerosos e muito ricos os tratados portugueses de medicina que permanecem desconhecidos e inéditos nos arquivos e bibliotecas de Portugal e do mundo; neles se guarda a evidência do pioneirismo português na integração e conciliação da medicina europeia com as dos mundos que então deu a conhecer, de Oriente a Ocidente. Para além do seu inegável interesse linguístico, já que revelam traços e léxico carentes de estudo, acham-se também por estudar do ponto de vista da História, por um lado, e, por outro, da História da Medicina, das Religiões, da Alimentação, da Agricultura, da Pecuária, da Medicina Veterinária ou da Botânica. A medicina antiga ou tradicional caminhava lado a lado não só com a doença mas, antes de mais, com a saúde. Abundam os segredos e práticas relativos a uma alimentação preventiva, a uma vida salutífera, englobando desde logo os melhores cuidados a ter com os alimentos e ingredientes medicinais, da conservação das sementes às sementeiras, da seleção dos melhores animais à sua criação saudável. Os alimentos e remédios recomendados desde a Antiguidade, e até ao século XVII, são predominantemente naturais, fazendo radicar a vida e a saúde nas ervas, plantas e árvores medicinais (quase sempre ao alcance de todos, como o alecrim), e enquadrando-as na relação diária e equilibrada de cada um com a Natureza e com as estações do ano; abrangem frequentemente ingredientes humanos já então de reconhecido valor nutricional mas também medicinal, como o *leite de mulher*, e integram já inúmeros produtos exóticos — como os ninhos de andorinha, a erva-santa (ou *tabaco*) e as especiarias (veja-se o cardamomo na capa e no interior deste livro) — que os Portugueses dos Descobrimentos colocaram na rota da Europa, embarcados na Ásia, em África e na *América Portuguesa*, o Brasil.

OBRA PUBLICADA
COM A COORDENAÇÃO
CIENTÍFICA



CECH
CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



• U



C •

I
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U